PASQUALE & ULISSES

GRAMÁTICA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

NOVA EDIÇÃO



editora scipione

- nota da ledora - informações úteis: nos exercícios do livro, as lacunas foram substituídas por abertura e fechamento de parênteses, ex: (). Nos mesmos exercícios, quando surgem as palavras grifado ou destacado, a expressão ou palavra, recebeu parênteses visando destacá-la. As notas de ledora visam transformar informações visual, através da interpretação da

ledora, em complementação de informação para o leitor; as mesmas serão sempre precedidas de - nota da ledora, e fim da nota; a ledora pede, especial, atenção para a existência de palavras grafadas erradas, na parte de exercícios, embora a fonética seja parecida com a grafia correta, as vezes a diferença entre o certo e o errado, é de apenas uma letra.

- fim da nota.

Gramática da Língua Portuguesa

Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante

editora scipione

DIRETORIA

Luiz Esteves Sallum

Vicente Paz Femandez

José Gallafassi Filho

Antonio Carlos Fiore

GERÊNCIA EDITORIAL

Aurelio Gonçalves Filho

RESPONSABILIDADE EDITORiAL

Angelo Alexandref Stefanovits

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Sandra Cristina Fernandez

REVISÃO

chefia - Sãmia Rios

assistência - Miriam de Carvalho Abões

revisão - Sílvia Cunha, Ana Curci e Dráusio de Paula

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Gil Naddaf

ARTE

coordenação geral - Sérgio Yutaka Suwaki

edição de arte - Didier D. C. Dias de Moraes

coordenação de arte - Ascensión Rojas

assistência - Joseval Souza Fernandes e Hernani R. Alves capa e miolo - Ulhôa Cintra Comunicação Visual

ilustrações - Vera Basile

pesquisa iconográfica - Angelo Alexandref Stefanovits, Lourdes Guimarães, Luciano Carvalho e Edson Rosa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

José Antonio Ferraz

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E FOTOLITO

Reflexo Fotolito Ltda.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Prol - Editora Gráfica Ltda

Editora Scipione Ltda. MATRIZ

Praça Carlos Gomes, 46

01501-040 São Paulo SP

e-mail: scipione@br.homeshopping.com.br

DIVULGAÇÃO

Rua Fagundes, 121

01508-030 São Paulo SP

Tel. (011)12428411

Caixa Postal 65131

Dados Internacionnais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do LIyro, SP, Brasil)

Cipro Neto, Pasquale: Gram;atica de língua portuguesa, / Pasquale e Ulisses - São Paulo

/ Scipione, 1998.

1. Português (2o. grau) - Gramática.

2. Português, 2o. grau - gramática - problemas, exercícios, etc. .

3. Português - Gramática - (Vestibular) . I. Infante, Ulisses. II. Título.

1. Índice de catálogo sistemático, Gramática: Português: Ensino de 2o. grau 469.507

1a. edição

2a. impressão

1998.

APRESENTAÇÃO:

A Gramática é instrumento fundamental para o domínio do padrão culto da língua. A Gramática, e não as gramatiquices. A Gramática que mostra o lado lógico, inteligente, racional dos processos lingüísticos.

A Gramática que esmiúça a estrutura da frase, do texto.A Gramática que mostra o porquê.

Para o estudo dos variados tópicos gramaticais, este livro toma como referência a chamada língua viva -textos de jornais e revistas, mensagens publicitárias, letras de músicas e obras literárias contemporâneas, sem deixar de lado os clássicos. Boa parte dos textos foi selecionada durante anos de convivência direta com a língua dos meios de comunicação.

O aluno pode sempre praticar o que aprendeu, com exercícios estruturais, com análise e interpretação de textos e com questões dos mais variados e importantes vestibulares de muitas regiões do pais. Queremos que este livro ajude o aluno a desenvolver o senso crítico necessário para compreender os processos lingüísticos e, com eles - por que não?

-,compreender a realidade.

Os autores

A Paulo Freire, mestre dos mestres

Capítulo 1

Introdução geral.

1. Língua: conceitos básicos.

2. Língua: unidade e variedade.

3. História e geografia da língua portuguesa.

4. A Gramática.

Divisão da gramática.

Morfossintaxe.

PARTE 1 - FONOLOGIA

Capítulo 2

Fonologia.

1. Conceitos básicos.

2. Atividade.

2. Os fonemas da língua portuguesa.

3.Classificação dos fonemas portugueses.

Vogais.

Semivogais.

Consoantes.

Atividades.

4. Sílabas.

5. Encontros vocálicos.

6. Encontros consonantais.

7. Dígrafos.

8. Divisão silábica.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 3

Ortografia.

1. Conceitos básicos.

2. O alfabeto português.

3. Orientações ortográficas.

Noções preliminares.

Alguns fonemas e algumas letras.

O fonema /s/ (letra x ou dígrafo ch).

O fonema /g/ (letras g e j).

Atividades.

O fonema /z/ (letras s e z).

O fonema /s/ (letras s, c, ç e x ou dígrafos sc, sç, ss, xc e xs).

Ainda a letra x.

As letras e e i.

As letras o e u.

A letra h.

Atividades.

Texto para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 4

Acentuação

1. Conceitos básicos.

2. Acentuação tônica.

Atividades.

3. Acentuação gráfica.

Os acentos.

Aspectos genéricos das regras de acentuação.

As regras básicas.

Atividades.

As regras especiais.

Hiatos.

Ditongos.

Formas verbais seguidas de pronomes oblíquos.

Acentos diferenciais.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

PARTE 2 - MORFOLOGIA

Capítulo 5

Estrutura e formação das palavras

1. Conceitos básicos.

Atividade.

2. Classificação dos morfemas.

Atividade.

3. Estudo dos morfemas ligados às flexões das palavras.

Vogais temáticas.

Desinências.

Atividade.

4. Processos de formação das palavras.

Derivação.

Derivação prefixal ou prefixação.

Derivação sufixal ou sufixação.

Derivação parassintética ou parassíntese.

Derivação regressiva.

Derivação imprópria.

Prefixos.

Atividades.

Sufixos.

Atividades.

Textos para análise.

Composição.

Tipos de composição.

Atividade.

Radicais e compostos eruditos.

Atividades.

Outros processos de formação de palavras.

Abreviação vocabular.

Siglonimização.

Palavra-valise.

Onomatopéia.

Outros processos de enriquecimento do léxico.

Neologismo semântico.

Empréstimos lingüísticos.

Atividade.

Textos para análise

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 6

Estudo dos verbos (I)

1. Introdução.

2. Conceito.

3. Estrutura das formas verbais.

4. Flexões verbais.

Flexão de número e pessoa.

Flexão de tempo e modo.

Flexão de voz.

Atividades.

5. Conjugações.

Paradigmas dos verbos regulares.

Atividades

6. Formação dos tempos simples.

Tempos derivados do presente do indicativo.

Atividades.

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo.

Atividades.

Tempos e formas nominais derivados do infinitivo impessoal.

Atividades.

7. Alguns verbos regulares que merecem destaque.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 7

Estudo dos verbos (II)

1. Introdução.

2. Verbos irregulares.

Verbos irregulares apenas na conjugação do presente do indicativo e tempos derivados.

Atividades.

Verbos irregulares no presente e no pretérito perfeito do indicativo e respectivos tempos derivados.

Atividades.

3. Verbos defectivos.

Primeiro grupo.

Segundo grupo.

4. Verbos abundantes.

Atividades.

5. As particularidades da conjugação dos verbos e os dicionários.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 8

Estudo dos verbos (III)

1. Os modos verbais.

Atividade.

2. Os tempos verbais.

Os tempos do indicativo.

Presente.

Pretérito imperfeito.

Pretérito perfeito.

Pretérito mais-que-perfeito.

Futuro do presente.

Futuro do pretérito.

Atividades.

Os tempos do subjuntivo.

Presente.

Pretérito imperfeito.

Pretérito perfeito.

Pretérito mais-que-perfeito.

Futuro.

Atividades.

3. Valor e emprego das formas nominais.

O infinitivo.

O particípio.

O gerúndio.

4. As locuções verbais.

5. O aspecto verbal.

Atividades.

Texto para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 9

Estudo dos substantivos

1. Conceito.

2. Classificação.

Substantivos simples e compostos.

Substantivos primitivos e derivados.

Substantivos concretos e abstratos.

Substantivos comuns e próprios.

Substantivos coletivos.

Atividades.

3. Flexões.

Flexão de gênero.

Formação do feminino.

Substantivos biformes.

Substantivos comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.

Substantivos sobrecomuns e epicenos.

Substantivos de gênero vacilante.

Gênero e mudança de significado.

Atividades.

Flexão de número.

Formação do plural.

Substantivos simples.

Substantivos compostos.

Atividades.

Flexão de grau.

Formação do grau.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 10

Estudo dos artigos

1. Conceito.

2. Classificação.

3. Combinações dos artigos.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 11

Estudo dos adjetivos 244

1. Conceito.

2. Classificação.

Adjetivos pátrios.

Atividades.

3. Correspondência entre adjetivos e locuções adjetivas.

Atividades.

4.Flexões.

Flexão de gênero.

Adjetivos biformes.

Adjetivos uniformes.

Flexão de número.

Flexão de grau.

Comparativo.

Superlativo.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 12

Estudo dos advérbios

1. Introdução.

2. Conceito.

3. Classificação.

4. Flexão.

Grau comparativo.

Grau superlativo.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 13

Estudo dos pronomes

1. Conceito.

2. Pronomes pessoais.

Pronomes pessoais do caso reto.

Pronomes pessoais do caso oblíquo.

A segunda pessoa indireta.

Atividades.

3. Pronomes possessivos.

4. Pronomes demonstrativos.

Atividades.

5. Pronomes relativos.

Atividades.

6. Pronomes indefinidos.

7. Pronomes interrogativos.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares, 301.

Capítulo 14

Estudo dos numerais

1. Conceito.

2. Quadros de numerais.

3. Flexões.

4. Emprego.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 15

Estudo das preposições

1. Conceito.

2. Classificação.

3. Combinações e contrações.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 16

Estudo das conjunções

1. Conceito.

2. Classificação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 17

Estudo das interjeições

1. Conceito.

Atividades.

Textos para análise.

PARTE 3 - SINTAXE 339

Capítulo 18

Introdução à Sintaxe

1. Frase, oração, período.

2. Tipos de frases.

Atividades.

3. As frases e a pontuação.

Atividades.

Capítulo 19

Termos essenciais da oração

1. Conceitos.

Atividades.

2. Tipos de sujeito.

Sujeito determinado.

Sujeito indeterminado.

Orações sem sujeito.

Atividades.

3. Tipos de predicado.

Predicado verbal.

Predicado nominal.

Predicado verbo-nominal.

Atividades.

4. Os termos essenciais e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 20

Termos integrantes da oração

1. Os complementos verbais.

Atividades.

2. O complemento nominal.

Atividades.

3. O agente da passiva.

As vozes verbais.

Atividades.

4. Os termos integrantes e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 21

Termos acessórios da oração e vocativo

1. Adjunto adverbial.

Atividades.

2. Adjunto adnominal.

Atividades.

3. Aposto.

4. O vocativo.

Atividade.

5. Os termos acessórios, o vocativo e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 22

Orações subordinadas substantivas

1. Conceitos básicos.

Atividades.

2. Tipos de orações subordinadas.

Atividade.

3. Estudo das orações subordinadas substantivas.

Subjetivas.

Objetivas diretas.

Objetivas indiretas.

Completivas nominais.

Predicativas.

Apositivas.

Atividades.

4. Pontuação das subordinadas substantivas.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 23

Orações subordinadas adjetivas

1. Estrutura das orações subordinadas adjetivas.

Atividade.

2. Aspectos semânticos: orações restritivas e explicativas.

Atividade.

3. Pronomes relativos: usos e funções.

Que.

Quem.

O qual, os quais, a qual, as quais.

Cujo, cuja, cujos, cujas.

Onde.

Quanto, como, quando.

Atividades.

4. As orações subordinadas adjetivas e a pontuação.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 24

Orações subordinadas adverbiais

1. Introdução.

Atividade.

2. Aspectos semânticos: as circunstâncias.

Causa.

Conseqüência.

Condição.

Concessão.

Atividades.

Comparação.

Conformidade.

Finalidade.

Proporção.

Tempo.

Atividades.

3. As orações subordinadas adverbiais e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 25

Orações coordenadas

1. Introdução.

2. Orações sindéticas e assindéticas.

3. Classificação das orações coordenadas sindéticas.

Aditivas.

Adversativas.

Alternativas.

Conclusivas.

Explicativas.

Atividades.

4. As orações coordenadas e a pontuação.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 26

Concordância verbal e nominal

1. Concordância verbal.

Regras básicas: sujeito composto.

Atividades.

Casos de sujeito simples que merecem destaque.

Atividades.

Casos de sujeito composto que merecem destaque.

Atividade.

O verbo e a palavra se.

Concordância com verbos de particular interesse.

Haver e fazer.

Ser.

Atividades.

Flexão do infinitivo.

Atividade.

2. Concordância nominal.

Regras básicas.

Atividades.

Expressões e palavras que merecem estudo particular.

Atividades.

3. Concordância ideológica.

Atividade.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capítulo 27

Regência verbal e nominal

1. Introdução.

2. Regência verbal.

Verbos intransitivos.

Verbos transitivos diretos.

Verbos transitivos indiretos.

Atividades.

Verbos indiferentemente transitivos diretos ou indiretos.

Verbos transitivos diretos e indiretos.

Atividades.

Verbos cuja mudança de transitividade implica mudança de significado.

Atividades.

Regência nominal.

Atividades.

4. Complemento: o uso do acento indicador de crase.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

PARTE 4 - APÊNDlCE

Capítulo 28

Problemas gerais da língua culta

1. Introdução.

2. Forma e grafia de algumas palavras e expressões.

Que / quê.

Por que / por quê / porque / porquê.

Onde / aonde.

Mas / mais.

Mal / mau.

A par / ao par.

Ao encontro de/de encontro a.

A / há na expressão de tempo.

Acerca de / há cerca de.

Afim / a fim.

Demais / de mais.

Senão / se não.

Na medida em que / à medida que.

Atividades.

3. O uso do hífen.

Palavras compostas.

Prefixos e elementos de composição.

Atividades.

4. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 29

Significação das palavras

Relações de significado entre as palavras.

Atividades.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

Capitulo 30

Noções elementares de Estilística

1. Recursos fonológicos.

2. Recursos morfológicos.

3. Recursos sintáticos.

4. Recursos semânticos.

Textos para análise.

Questões e testes de vestibulares.

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO GERAL

- nota da ledora: dois terços da página é ocupado pela fotografia de um quadro, com uma maçã, pintada, e a legenda em francês: Ceci n’est pas une pomme.

- fim da nota da ledora.

O título deste quadro de René Magritte - Isto não é uma maçã (1964) - destaca o fato de que a sua obra constitui uma mera representação pictórica da realidade, não devendo ser confundida com a própria fruta.

Nesta introdução, estudaremos, entre outros tópicos, o signo lingüístico, a representação verbal dos elementos do mundo. Tais signos devem ser combinados segundo regras convencionais para cumprir sua missão comunicativa.

1. Língua: CONCEITOS BÁSICOS

Na origem de toda a atividade comunicativa do ser humano esta a linguagem, que é a capacidade de se comunicar por meio de uma língua. Língua é um sistema de signos convencionais usados pelos membros de uma mesma comunidade. Em outras palavras: um grupo social convenciona e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos.

Um signo lingüístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: um significante e um significado, unidos num todo indissolúvel. Ao ouvir a palavra árvore, você reconhece os sons que a formam. Esses sons se identificam com a lembrança deles que esta presente em sua memória. Essa lembrança constitui uma verdadeira imagem sonora, armazenada em seu cérebro - é o significante do signo árvore. Ao ouvir essa palavra, você logo pensa num "vegetal lenhoso cujo caule, chamado tronco, só se ramifica bem acima do nível do solo, ao contrário do arbusto, que exibe ramos desde junto ao solo". Esse conceito, que não se refere a um vegetal particular, mas engloba uma ampla gama de vegetais, é o significado do signo árvore - e também se encontra armazenado em seu cérebro.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, você deve obedecer a certas regras de organização que a própria língua lhe oferece. Assim, por exemplo, é perfeitamente possível antepor-se ao signo árvore o signo uma, formando a seqüência uma árvore. Já a seqüência um árvore contraria uma regra de organização da língua portuguesa, o que faz com que a rejeitemos. Perceba, pois, que os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba não apenas a identificação de seus signos, mas também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Como a língua é um patrimônio social, tanto os signos como as formas de combiná-los são conhecidos e acatados pelos membros da comunidade que a emprega.

Individualmente, cada pessoa pode utilizar a língua de seu grupo social de uma maneira particular, personalizada, desenvolvendo assim a fala (não confunda com o ato de falar; ao escrever de forma pessoal e única você também manifesta a sua fala, no sentido científico do termo). Por mais original e criativa que seja, no entanto, sua fala deve estar contida no conjunto mais amplo que é a língua portuguesa; caso contrário, você estará deixando de empregar a nossa língua e não será mais compreendido pelos membros da nossa comunidade.

Estudar a língua portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência na produção e interpretação dos textos com que se organiza nossa vida social. Por meio desses estudos, amplia-se o exercício de nossa sociabilidade - e, conseqüentemente, de nossa cidadania, que passa a ser mais lúcida. Ampliam-se também as possibilidades de fruição dos textos, seja pelo simples prazer de saber

produzi-los de forma bem-feita, seja pela leitura mais sensível e inteligente dos textos literários. Conhecer bem a língua em que se vive e pensa é investir no ser humano que você é.

- nota da ledora: quadro em destaque na página:

Linguagem - capacidade humana de comunicar por meio de uma língua.

Língua - conjunto de signos e formas de combinar esses signos partilhado pelos membros de uma comunidade.

Signo - elemento representativo; no caso do signo lingüístico, é a união indissolúvel de um significante e um significado.

Fala - uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de compreensão e expressão.

- nota da ledora: fim da nota e do quadro de destaque, na página.

2. Língua: UNIDADE E VARIEDADE

Vários fatores podem originar variações lingüísticas:

a) geográficos - há variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diferentes regiões em que é falada. Basta pensar nas evidentes diferenças entre o modo de falar de um lisboeta e de um carioca, por exemplo, ou na expressão de um gaúcho em contraste com a de um mineiro, como observamos nos anúncios abaixo.

Essas variações regionais constituem os falares e os dialetos.

b) sociais - o português empregado pelas pessoas que têm acesso à escola e aos meios de instrução difere do português empregado pelas pessoas privadas de escolaridade.

Algumas classes sociais, assim, dominam uma forma de língua que goza de prestígio, enquanto outras são vitimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. Cria-se, dessa maneira, uma modalidade de língua a norma culta -, que deve ser adquirida durante a vida escolar e cujo domínio é

solicitado como forma de ascensão profissional e social. O idioma é, portanto, um instrumento de dominação e discriminação social.

Também são socialmente condicionadas certas formas de língua que alguns grupos desenvolvem a fim de evitar a compreensão por parte daqueles que não fazem parte do grupo.

- nota da ledora: na página, dois desenhos de propaganda de um Guia da Fiat, um dirigido ao Rio Grande do Sul, com o seguinte texto : É um baita guia , Tchê; o outro, dirigido a Minas Gerais, com o seguinte texto : Estava na hora de Minas ter um trem destes.

- fim da nota da ledora.

O emprego dessas formas de língua proporciona o reconhecimento fácil dos integrantes de uma comunidade restrita, seja um grupo de estudantes, seja uma quadrilha de contrabandistas. Assim se formam as gírias, variantes lingüísticas sujeitas a contínuas transformações.

c) profissionais - o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas variantes têm seu uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, médicos, químicos, lingüistas e outros especialistas.

d) situacionais em diferentes situações comunicativas, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua. Basta pensar nas atitudes que assumimos em situações formais (por exemplo, um discurso numa solenidade de formatura e em situações informais (uma conversa descontraída com amigos, por exemplo).

A fala e a escrita também implicam profundas diferenças na elaboração de mensagens.

A tal ponto chegam essas variações, que acabam surgindo dois códigos distintos, cada qual com suas especificidades: a língua falada e a língua escrita.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página, ilustrado com uma caricatura de Fernando Pessoa, por Loredano. - fim da nota da ledora.

A língua literária : Quando o uso da língua abandona as necessidades

estritamente práticas do cotidiano comunicativo e passa a incorporar preocupações estéticas, surge a língua literária. Nesse caso, a escolha e a combinação dos elementos lingüísticos, subordinam-se a atividades criadoras e imaginativas. Código e mensagens adquirem uma importância elevada, deslocando o centro de interesse para aquilo que a língua é em detrimento daquilo para que ela serve. Isso ocorre, por exemplo, nos seguintes versos de Fernando Pessoa:

"O mito é o nada que é tudo.

O mesmo sol que abre os céus

É um mito brilhante e mudo

O corpo morto de Deus,

Vivo e desnudo."

3. HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA:

A formação, o desenvolvimento e a expansão da língua portuguesa estão obviamente vinculados à história dos povos que a criaram e ainda hoje a empregam e transformam.

O português é uma língua neolatina, novilatina ou românica, pois foi formado a partir das transformações verificadas no latim levado pelos dominadores romanos à região da Península Ibérica. Em seu desenvolvimento histórico, podem ser apontados os seguintes períodos:

a) protoportuguês - do século IX ao século XII. A documentação desse período é muito rara: são textos redigidos em latim bárbaro, nos quais se encontram algumas palavras portuguesas;

b) português histórico - do século XII aos dias atuais. Esse período subdivide-se em duas fases:

- fase arcaica: do século XII até ao século XV. Nessa fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o galego-português ou galaico-português, fartamente documentado

em textos que incluem uma literatura de elevado grau de elaboração (a lírica galego-portuguesa). Com a separação política de Portugal e sua posterior expansão para o sul, o português e o galego se foram individualizando, transformando-se o primeiro numa língua nacional e o segundo num dialeto regional.- fase moderna: do século XVI aos dias atuais.

Devemos distinguir o português clássico (séculos XVI e XVII) do português pós-clássico (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta. A partir do século XV, as navegações portuguesas iniciaram um longo processo de expansão lingüística. Durante alguns séculos, a língua portuguesa foi sendo levada a várias regiões do planeta por conquistadores, colonos e emigrantes. Atualmente, a situação do português no mundo é aproximadamente a seguinte:

a) em alguns países, é a língua oficial, o que lhe confere unidade, apesar da existência de variações regionais e da convivência com idiomas nativos. Incluem-se nesse caso o Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

b) em regiões da Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu) e da Oceania (Timor), é falado por uma pequena parcela da população ou deu origem a dialetos.

- nota da ledora: nesta página, representação cartográfica, dos países que falam português,

- fim da nota da ledora.

4. GRAMÁTICA é uma palavra de origem grega formada a partir de grámma, que quer dizer letra. Originalmente, Gramática era o nome das técnicas de escrita e leitura.

Posteriormente, passou a designar o conjunto das regras que garantem o uso modelar da língua a chamada Gramática normativa, que estabelece padrões de certo e errado para as formas do idioma. Gramática também é, atualmente, a descrição científica do funcionamento de uma língua. Nesse caso, é chamada de Gramática descritiva.

A Gramática normativa estabelece a norma culta, ou seja, o padrão lingüístico que socialmente é considerado modelar e é adotado para ensino nas escolas e para a redação dos documentos oficiais.Há línguas que não têm forma escrita, como algumas línguas indígenas brasileiras. Nesses casos, o conhecimento lingüístico é transmitido oralmente.

As línguas que têm forma escrita, como é o caso do português, necessitam da Gramática normativa para que se garanta a existência de um padrão lingüístico uniforme no qual se registre a produção cultural. Conhecer a norma culta é, portanto, uma forma de ter acesso a essa produção cultural e à linguagem oficial.

DIVISÃO DA GRAMÁTICA

Divide-se a Gramática em:

a) Fonologia - estuda os fonemas ou sons da língua e a forma como esses fonemas dão origem às sílabas. Fazem parte da Fonologia a ortoepia ou ortoépia (estudo da articulação e pronúncia dos vocábulos), a prosódia (estudo da acentuação tônica dos vocábulos) e a ortografia (estudo da forma escrita das palavras).

b) Morfologia estuda as palavras e os elementos que as constituem. A Morfologia analisa a estrutura, a formação e os mecanismos de flexão das palavras, além de dividi-las em classes gramaticais.

c) Sintaxe - estuda as formas de relacionamento entre palavras ou entre orações. Divide-se em sintaxe das funções, que estuda a estrutura da oração e do período, e sintaxe das relações, a qual inclui a regência, a colocação e a concordância.

MORFOSSINTAXE

A classificação morfológica de uma palavra só pode ser feita eficientemente se observar sua função nas orações. Esse fato demonstra a profunda interligação existente entre a morfologia e a sintaxe. É por isso que se tem preferido falar atualmente em morfossintaxe, ou seja, a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras. O enfoque morfossintático da língua portuguesa será prioritário neste livro, uma vez que facilita a compreensão de muitos mecanismos da língua.

PARTE 1 - FONOLOGIA

CAPÍTULO 2 - FONOLOGIA

- nota da ledora: um terço da página está ocupado por um anúncio ecológico, português, sobre a visitação de verão aos parques, com os seguintes termos: Troque as bichas pelos bichos. (no cartaz, o desenho de um esquilo)

- fim da nota da ledora.

Neste capítulo, estudaremos basicamente os fonemas, que são as menores unidades lingüísticas capazes de estabelecer diferenças de significado.

Com apenas uma troca de fonema, cria-se uma palavra totalmente distinta, como no anúncio acima: bichas torna-se bichos. (Em tempo: em Portugal, bichas significa "filas"; o parque convida os habitantes da cidade a trocar as irritações da vida urbana pelo sossego da vida em meio à natureza.)

1. CONCEITOS BÁSICOS

Fonologia é uma palavra formada por elementos gregos: fono ("som", "voz") e logia ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons". Os sons que essa parte da Gramática estuda são os fonemas (fono + -ema, "unidade distintiva"). Para compreender claramente o que é um fonema, compare as palavras abaixo:

solitário solidário

Lendo em voz alta as duas palavras, você percebeu que cada uma das letras destacadas (t e d) representa um som diferente. Como as palavras têm significados diferentes e a única diferença sonora que apresentam é a provocada por esses dois sons, somos levados a concluir que o contraste entre esses dois sons é que produz a diferença de significado entre as duas palavras. Cada letra representa, no caso, um fonema, ou seja, uma unidade sonora capaz de estabelecer diferenças de significado.

Em outras palavras, os fonemas são os sons característicos de uma determinada língua.

Com um número relativamente pequeno desses sons, cada língua é capaz de produzir milhares de palavras e infinitas frases.

Observe que falamos em sons representados pelas letras. Isso porque não se devem confundir fonemas e letras: os fonemas são sons; as letras são sinais gráficos que procuram representar esses sons. Essa representação, no entanto, nem sempre é perfeita: a) há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes (como a letra g, em galeria e ginástica);

b) há fonemas representados por letras diferentes (como o fonema que as letras g e j representam em ginástica e jiló);

c) há fonemas representados por mais de uma letra (como em barra ou assar); d) há casos em que uma letra representa dois fonemas (como o x de anexo, que soa

"ks");

e) há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema (o h de hélice, por exemplo).

Para evitar dúvidas, acostume-se a ler as palavras em voz alta quando estiver estudando Fonologia. Afinal, o que interessa nesse caso é o aspecto sonoro dessas palavras. Não devem ser confundidas com os fonemas, que são sons.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Fonologia - parte da Gramática que estuda os fonemas.

Fonemas - unidades sonoras capazes de estabelecer diferenças de significado.

Letras - sinais gráficos criados para a representação escrita das línguas.

ATIVIDADE

Leia em voz alta as palavras abaixo e depois diga quantas letras e quantos fonemas possui cada uma delas:

a) hora b) acesso c) arrastar d) tóxico e) distinguir

f) querer

g) água h) quarto

i) banho j) obsessão l) obcecado m) queijinho 2. OS FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como não há necessariamente correspondência entre as letras e os fonemas, foi criado um sistema de símbolos em que a cada fonema corresponde apenas um símbolo. Esse sistema é o alfabeto fonético, muito usado no ensino de línguas para indicar a forma de pronunciar as palavras.

- nota da ledora: fotografia do Coliseum, em Roma, com legenda em italiano (com tipos minúsculos., e pequena legenda do postal em português)

- fim da nota da ledora.

Como vemos neste dicionário de italiano, os símbolos fonéticos são usados para indicar a pronúncia das palavras. Em homenagem a este verbete, mostramos ao lado o Coliseu, uma das principais atrações turísticas de Roma, capital da Itália.

A língua portuguesa do Brasil apresenta um conjunto de 33 fonemas, que podem ser identificados no quadro abaixo. A cada um deles corresponde um único símbolo escrito do alfabeto fonético. Por convenção, esses símbolos são colocados entre barras oblíquas.

FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E SUA TRANSCRIÇÃO

FONOLÓGICA,

consoantes:

Símbolo

Exemplo

Transcrição fonológica

/p/

paca /paka/

/b/

bula /bula/

/t/

tara /tara/

/d/

data /data/

/k/

cara, quero

/kara/, /kero/

/g/

gola, guerra

/gola/, /gera/

/f/

faca /faka/

/v/

vala

/vala/

/s/

sola, assa, moça /sola/, /asa/, /mosa/

/z/ asa, zero

/aza/, /zero/

/s/ mecha, xá, /mesa/, /sa/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra esse alongada,

/z/

jaca, gela

/jaka/, /gela/

- nota da ledora: símbolo representado por uma letra zê, de zebra, alongada, lembrando um caractere grego.

/m/ mola /mola/

/n/ nata /nata/

/n/

ninho

/nino/

- nota da ledora: letra ene, com a perninha da esquerda mais alongada para baixo, caractere estranho)

/l/

lata /lata/

/Ã/ calha /kaÃa/

- nota da ledora: este símbolo apresenta-se bastante assemelhado a letra A maiúscula, com til, ou com um símbolo de Pi, grego, porém não é conhecido

pela ledora.

/r/

Mara /mara/

/R/

rota, carroça /Rota/ , /kaRoja

semi- vogais:

cai, põe

/kaj/, /pôj/

vogais

pau, pão

/paw/, /pãw/

Símbolo

Exemplo

Transcrição fonológica

/a/

cá

/ka/

/e/

mel /mel/

/e/

seda /seda/

/i/

rica /Rika/

/s/ sola /ssla/

/o/

soma

/soma/

/u/

gula /gula/

/ã/

manta, maçã

/manta/, /maçã/

/e - til / tenda /t -til - da/

/I - til / cinta

/sínta/

/õ/

conta, põe

/kõta", /pôj/

/u - til / fundo

/fu~do/

- nota da ledora: a ledora acredita que os fonemas não serão bem traduzidos pelo sistema de sintetizador de voz, devido à grafia que é utilizada para descreve-los, melhor sistema seria o próprio leitor pronunciar as palavras e observar os sons produzidos pelas mesmas.

- fim da nota da ledora.

Observação: O uso dos símbolos para transcrição fonológica permite-nos perceber com clareza alguns problemas da relação entre fonemas e letras. Note, por exemplo, como o símbolo /k/ transcreve como um mesmo fonema o som representado pela letra c em cara e pelas letras qu em quero.

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em vogais, semivogais e consoantes.

Esses três tipos de fonemas são produzidos por uma corrente de ar que pode fazer vibrar ou não as cordas vocais. Quando ocorre vibração, o fonema é chamado sonoro; quando não, o fonema é surdo. Além disso, a corrente de ar pode ser liberada apenas pela boca ou parcialmente também pelo nariz. No primeiro caso, o fonema é oral; no segundo, é nasal.

VOGAIS

As vogais são fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Em termos práticos, isso significa que em toda sílaba há necessariamente uma única vogal.

As diferentes vogais resultam do diferente posicionamento dos músculos bucais (língua, lábios e véu palatino). Sua classificação é feita em função de diversos critérios: a) quanto à zona de articulação, ou seja, de acordo com a região da boca em que se dá a maior elevação da língua; assim, podem ser anteriores, centrais e posteriores; b) pela elevação da região mais alta da língua; podem ser altas, médias e baixas; c) quanto ao timbre; podem ser abertas ou fechadas.

Além desses critérios, as vogais podem ser orais ou nasais. Todos os fonemas vocálicos são sonoros.

O quadro abaixo apresenta a classificação das vogais portuguesas de acordo com

esses critérios.

Classificação das vogais

Anteriores

Centrais

Posteriores

- nota da ledora: representação esquemática de sons provocados pelos fonemas, já descritos na página anterior.

- fim da nota da ledora.

SEMIVOGAIS

Há duas semivogais em português, representadas pelos símbolos /j/ e /w/ e produzidas de forma semelhante às vogais altas /i/ e /u/. A diferença fundamental entre as vogais e as semivogais está no fato de que estas últimas não desempenham o papel de núcleo silábico. Em outras palavras: as semivogais necessariamente acompanham alguma vogal, com a qual formam sílaba.

As letras utilizadas para representar as semivogais em português são utilizadas também para representar vogais, o que cria muitas dúvidas. A única forma de diferenciá-las efetivamente é falar e ouvir as palavras em que surgem: país-pais

baú - mau

Em país e baú, as letras i e u representam respectivamente as vogais /i/ e /u/. Já em pais e mau, essas letras representam as sem vogais /j/ e /w/. Isso pode ser facilmente percebido se você observar como a articulação desses sons é diferente em cada caso; além disso, observe que país e baú têm ambas duas sílabas, enquanto pais e mau têm ambas uma única sílaba.

Em algumas palavras, encontramos as letras “e” e “o” representando as semivogais: mãe (/mãj/)

pão (/pãw/)

- nota da ledora: foto de uma camiseta com a seguinte legenda, estampada na mesma: São Paulo comeu a bola. São Paulo campeão do mundo.

- fim da nota da ledora.

Na palavra São, vemos um caso em que a semivogal /w/ é representada pela letra o.

CONSOANTES

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal. Isso faz com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre soam com as vogais, que são os núcleos das sílabas.

A classificação das consoantes baseia-se em diversos critérios: a) modo de articulação - indica o tipo de obstáculo encontrado pela corrente de ar ao passar pela boca. São oclusivas aquelas produzidas com obstáculo total; são constritivas as produzidas com obstáculo parcial. As constritivas se subdividem em fricativas (o ar sofre fricção), laterais (o ar passa pelos lados da cavidade bucal) e vibrantes (a língua ou o véu palatino vibram);

b) ponto de articulação - indica o ponto da cavidade bucal em que se localiza o obstáculo à corrente de ar. As consoantes podem ser bilabiais (os lábios entram em contato), labiodentais (o lábio inferior toca os dentes incisivos superiores), linguodentais (a língua toca os dentes incisivos superiores), alveolares (a língua toca os alvéolos dos incisivos superiores), palatais (a língua toca o palato duro ou céu da boca) e velares (a língua toca o palato mole, ou véu palatino); c) as consoantes podem ser surdas ou sonoras, de acordo com a vibração das cordas vocais, e ainda orais ou nasais, de acordo com a participação das cavidades bucal e nasal no seu processo de emissão.

O quadro abaixo reúne esses diversos critérios de classificação.

- nota da ledora: tabela de bilabiais, labiodentais, linguodentais, alveolares, palatares, velares, conforme o descrito acima.

- fim da nota da ledora.

Classificação das consoantes portuguesas

Observação:

Em alguns casos, as consoantes distinguem-se uma da outra apenas pela vibração das cordas vocais. É o que ocorre, por exemplo, com /p/ e /b/ (compare pomba e bomba) ou

/t/, e /d/ (compare testa e desta). Nesses casos, as consoantes são chamadas homorgânicas.

ATIVIDADES

1.

Classifique Os fonemas representados pelas

letras destacadas em vogais ou semivogais:

a) sou

b) são

c) luar

d) averigúe

e) mágoa

f) cães

g) mais

h) Taís

i) soe

2. Substitua as vogais orais representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes por vogais nasais:

a) mato

b) seda

c) cito

d) pote

e) mudo

3. Substitua cada uma das consoantes representadas pelas letras destacadas nas palavras seguintes pela respectiva consoante homorgânica:

a) gado

b) teto

c) pato

d) peixinho

e) chato

f) vale

4. Leia atentamente, em voz alta, as palavras de cada par seguinte. Procure pronunciá-

las nitidamente:

a) tom/tão

b) som/são

c) saia/ceia

d) comprido/cumprido

e) quatro/quadro

f) aceitar/ajeitar

g) xingar/gingar

4. SILABAS

As sílabas são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados numa única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma única vogal em cada sílaba.

Cuidado com as letras i e u (mais raramente com as letras “e” e “o”), pois, como já vimos, elas podem representar também semivogais, que não são nunca núcleos de sílaba em português.

Revista Propaganda Leia e assine O8O-154555

Pro-pa-gan-da é exemplo de palavra polissílaba.

As sílabas, agrupadas, formam vocábulos. De acordo com o número de sílabas que os formam, os vocábulos podem ser:

a) monossílabos - formados por uma única sílaba: é, há, ás, cá, mar, flor, quem, quão; b) dissílabos - apresentam duas sílabas: a-i, a-li, de-ver, cle-ro, i-ra, sol-da, trans-por; c) trissílabos - apresentam três sílabas: ca-ma-da, O-da-ir, pers-pi-caz, tungs-tê-nio, felds-pa-to;

d) polissílabos - apresentam mais do que três sílabas: bra-si-lei-ro, psi-co-lo-gi-a, a-risto-craci-a, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

5. ENCONTROS VOCÁLICOS

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. E importante reconhecê-los para fazermos a correta divisão silábica dos vocábulos. Há três tipos de encontros:

a) hiato - é o encontro de duas vogais num vocábulo, como em saída (sa-í-da). Os hiatos são sempre separados quando da divisão silábica: mô-o, ru-im, pa-ís; b) ditongo - é o encontro de uma vogal com uma semivogal ou de uma semivogal com uma vogal; em ambos os casos, vogal e semivogal pertencem

obviamente a uma mesma sílaba. O encontro vogal + semivogal é chamado de ditongo decrescente (como em moi-ta, cai, mói). O encontro semivogal + vogal forma o ditongo crescente (como em qual, pá-tria, sério). Os ditongos podem ser classificados ainda em orais (todos os apresentados até agora) e nasais (como mãe ou pão);

C) tritongo - é a seqüência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nessa ordem. O tritongo pertence a uma única sílaba: Pa-ra-guai, quão. Os tritongos podem ser orais (Paraguai) ou nasais (quão).

Observações

1. A terminação -em (/êj/) em palavras como ninguém, alguém, também, porém e a terminação -am (/áw/) em palavras como cantaram, amaram, falaram representam ditongos nasais decrescentes.

2. É tradicional considerar hiato o encontro entre uma semivogal e uma vogal ou entre uma vogal e uma semivogal que pertencem a sílabas diferentes. Isso ocorre quando há contato entre uma vogal e um ditongo, como em i-déi-a, io-iô.

3. Há alguns encontros vocálicos átonos e finais que são chamados de instáveis porque podem ser pronunciados como ditongos ou como hiatos: -ia (pátria), -ie (espécie), -io (pátio), -ua (árdua), -ue (tênue), -uo (vácuo). A tendência predominante é pronunciá-los como ditongos.

6. ENCONTROS CONSONANTAIS

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de encontros consonantais:

a) consoante + “l” ou “r” - são encontros que pertencem a uma mesma sílaba, como nos vocábulos pra-to, pla-ca, bro-che, blu-sa, trei-no, a-tle-ta, cri-se, cla-ve, fran-co, flan-co; b) duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes - é o que ocorre em ab-di-car, sub-so-lo, ad-vo-ga-do, ad-mi-ti r, al-ge-ma, cor-te.

Há grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: pneu-mo-ni-a, psi-co-se, gno-mo.

7. DÍGRAFOS

A palavra dígrafo é formada por elementos gregos: di, "dois", e grafo, "escrever". O

dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema.

Também se pode usar a palavra digrama (di, "dois"; gramma, "letra") para designar essas ocorrências.

Observação

Gu e qu nem sempre representam dígrafos. Isso ocorre apenas quando, seguidos de e OU i, representam os fonemas /g/ e /k/: guerra, quilo. Nesses casos, a letra u não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o u representa uma semivogal ou uma vogal: agüentar, lingüiça, freqüente, tranqüilo; averigúe, argúi - o que significa que gu e qu não são dígrafos. Também não há dígrafo quando são seguidos de a ou u: quando, aquoso, averiguo.

Podemos dividir os dígrafos da língua portuguesa em dois grupos: os consonantais e os vocálicos.

a) dígrafos consonantais

ch - representa o fonema /f/: chuva, China;

lh - representa o fonema N: alho, milho;

nh - representa o fonema /D/: sonho, venho;

rr - representa o fonema /R/, sendo usado unicamente entre vogais: barro, birra, burro; ss - representa o fonema /s/, sendo usado unicamente entre vogais: assunto, assento, isso;

sc - representa o fonema /s/: ascensão, descendente;

sç - representa o fonema /s/: nasço, cresça;

xc - representa o fonema /s/: exceção, excesso;

xs - representa o fonema /s/: exsuar, exsudar;

gu - representa o fonema /g/: guelra, águia;

qu - representa o fonema /k/: questão, aquilo.

b) dígrafos vocálicos

am e an - representam o fonema /ã/: campo, sangue;

em e en - representam o fonema /ê/: sempre, tento;

im e in - representam o fonema /i - til /: limpo, tingir; om e on - representam o fonema /õ/: rombo, tonto;

um e un - representam o fonema /ú/: nenhum, sunga.

8. DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica gramatical obedece a algumas regras básicas, que apresentaremos a seguir. Se você observar atentamente essas regras, vai perceber que os conceitos que estudamos até agora servem para justificá-las:

a) ditongos e tritongos pertencem a uma única sílaba: au-tô-no-mo, ou-to-no, di-nhei-ro; U-ru-guai, i-guais;

b) os hiatos são separados em duas sílabas: du-e-to, a-mên-do-a, ca-a-tin-ga; c) os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu pertencem a uma única sílaba: chu-va, mo-lha, es-tanho, guel-ra, a-que-la;

d) as letras que formam os dígrafos rr, ss, sc, sç, xs e xc devem ser separadas: bar-ro, assun-to, des-cer, nas-ço, es-xu-dar, ex-ce-to;

e) os encontros consonantais que ocorrem em sílabas internas devem ser separados, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é l ou r: con-vic-ção, as-tu-to, ap-to, cír-cu-lo, ad-mi-tir, ob-tu-rar, etc.; mas a-pli-ca-ção, a-pre-sen-tar, a-brir, re-tra-to, de-ca-tio. Lembre-se de que os grupos consonantais que iniciam palavras não são separáveis: gnós-ti-co, pneu-má-ti-co, mne-mô-ni-co.

O conhecimento das regras de divisão silábica é útil para a tranlineação das palavras, ou seja, para separá-las no final das linhas. Quando houver necessidade

da divisão, ela deve ser feita de acordo com as regras acima. Por motivos estéticos e de clareza, devem-se evitar vogais isoladas no final ou no início de linhas, como a-/sa ou jundia/-í. Também se aconselha a repetição do hífen quando a divisão coincidir com a de um hífen preexistente (pré-datado e disse-me, por exemplo, transli-neados pré-/-datado e disse-/-me).

Ortoepia ou Ortoépia

Formado por elementos gregos (orto, "correto"; epos, "palavra"), ortoepia ou ortoépia é o nome que designa a parte da Fonologia que cuida da correta produção oral das palavras. Colocamos abaixo uma relação que você deve ler cuidadosamente em voz alta: lembre-se de que estamos falando da forma de pronunciar essas palavras de acordo com o padrão culto da língua portuguesa, importante para você comunicar-se apropriadamente em vários momentos de sua

vida.

advogado aforismo aterrissagem adivinhar babadouro bebedouro bandeija barganha beneficência, beneficente cabeçalho cabeleireiro caranguelo cataclismo digladiar disenteria empecilho engajamento estourar (estouro, estouras, etc.) estupro/estuprar fratricídio frustração, frustrar lagarto, lagartixa manteigueira mendigar, mendigo meritíssimo meteorologia mortadela prazeroso, prazerosamente privilégio propriedade, próprio prostração, prostrar reivindicar roubar (roubo, roubas, etc.) salsicha tireóide umbigo

ATIVIDADES

1. Classifique os encontros vocálicos das palavras abaixo: a) alguém

b) trouxeram

c) diáspora

d) Mooca

e) tuiuiú

f) Piauí

g) idéia

h) gênio

i) tireóide

j) claustrofobia

I) melancia

m) saíram

n) sobressai

o) sobressaí

p) iguais

q) circuito

r) balões

s) ação

2. Indique, nas palavras a seguir, os dígrafos consonantais e os encontros consonantais: a) digrama

b) adquirir

c) brita

d) nascer

e) excelente

f) massa

g) pleno

h) chave

i) crítico

j) nasça

l) flexa

m) bloqueio

n) interpretar

o) classificação

p) oftalmologista

q) terodáctilo

3. Divida em sílabas as palavras seguintes:

a) substância

b) surpreendente

c) adquirir

d) adivinhar

e) ruim

f) gratuito

g) atualização

h) abscesso

i) psiquiatria

j) melancia

I) pneumático

m) adventício

n) introspecção

o) feldspato

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, anúncio do carro Astra, ocupando meia página, com a legenda: O Astra não é mais Caro. É mais CARRO.

- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO TEXTO:

Observe o texto publicitário acima e responda: de que forma seus conhecimentos de Fonologia podem explicar os efeitos sonoros obtidos?

Está na cara, está na cura

Está na cara, você não vê,

Que a caretice está no medo,

Você não vê.

Está na cara, você não vê,

Que o medo está na

Medula, você não vê.

Está na cara, você não vê,

Que o segredo está na

Cura, está na cara,

Está na cura desse medo.

Quem tem cara tem medo,

Quem tem medo tem cura,

Essa história de medo é caretice pura.

Vou brincar, que ainda é cedo,

Que o brinquedo está na

Cara, está na cara.

Está na cara

Que o segredo está na cura do medo.

(GIL. Gilberto. In: Gilberto Gil. São Paulo,

Abril, 1982. p. 87- 8. Literatura comentada.).

1. Defina fonema a partir da comparação entre as palavras cara e cura.

2. Diga quantos fonemas e quantas letras têm as palavras: que, história, desse, ainda.

3. Retire do texto exemplos de:

a) ditongos crescentes e decrescentes;

h) dígrafos vocálicos e dígrafos consonantais;

c) encontros consonantais;

d) hiatos.

4. A letra u representa o mesmo fonema em vou e cura? Explique.

5. O texto explora sonoridades de forma expressiva? Comente.

6. O segredo está realmente na cura do medo? Comente.

Como um samba de adeus

Quanto tempo

Mina d'água do meu canto

Manso

Piano e voz

Vento

Campo

Dentro

Antro

Onde reside o lamento

Preto

Da minha voz

Tanto

Tempo

Como nunca mais, eu penso

Como um samba de adeus

Com que jeito acenar

O meu lenço

Branco

Quanto tempo

Pode durar um espanto

Onde lançar a voz

Tempo

Tanto

(HOLLANDA. Chico Buarque de, e VELOSO, Caetano.

In: Nina d’água do meu canto - Gal Costa - CD Sonopress (7432126323-2,1995.) TRABALHANDO TEXTO

1. Defina fonema a partir do contraste entre os vocábulos canto e tanto 2. Retire do texto exemplos de ditongos e hiatos.

3. Retire do texto exemplos de encontros consonantais. Em qual seqüência do texto esses encontros são particularmente expressivos?

4. Explique a diferença entre os elementos destacados nas palavras que e quando.

5. Faça um levantamento dos dígrafos vocálicos presentes no texto e responda: há algum tipo de fonema predominante na canção? Comente.

6. A construção do texto se baseia no conteúdo das palavras ou na sua sonoridade?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que identifica os encontros vocálicos e consonantais presentes nos três grupos de palavras abaixo, na mesma ordem de ocorrência em cada um deles. Os três grupos apresentam os mesmos encontros vocálicos e consonantais, pela ordem.

I. poema, reino, pobre, não, chave

II. realize, perdeu, escrevê-lo, estão, que

III. dia, mais, contempla, então, lhe

a) ditongo crescente, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo

b) ditongo crescente, ditongo decrescente, encontro consonantal, dígrafo, encontro consonantal

c) ditongo decrescente, hiato, dígrafo, ditongo decrescente, encontro consonantal
d) hiato, ditongo crescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo
e) hiato, ditongo decrescente, encontro consonantal, ditongo decrescente, dígrafo
2. (PUCSP) Nas palavras enquanto, queimar, folhas, hábil e grossa, constatamos a seguinte seqüência de letras e fonemas:

a) 8 - 7, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 4, 6 - 5

b) 7 - 6, 6 - 5, 5 - 5,5 - 5,5 - 5

c) 8 - 5, 7 - 5, 6 - 4, 5 - 4,5 - 4

d) 8 - 6,7 - 6, 6 - 5,5 - 4, 6 - 5

e) 8 - 5, 7 - 6, 6 - 5,5 - 5,5 - 5

3. (PUCSP) Indique a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação no que se refere ao número de sílabas:

a) enchiam, saíam, dormiu, noite

b) feita, primeiro, crescei, rasteiras

c) ruído, saudade, ainda, saúde

d) eram, roupa, sua, surgiam

e) dia, sentia, ouviam, loura

4. (PUCSP) Indique a alternativa onde constatamos, em todas as palavras, a semivogal i: a) cativos, minada, livros, tirarem

b) oiro, queimar, capoeiras, cheiroso

c) virgens, decidir, brilharem, servir

d) esmeril, fértil, cinza, inda

e) livros, brilharem, oiro, capoeiras

5. (PUCC-SP) Assinale a alternativa que apresenta tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo:

a) quais, saúde, perdoe, álcool

b) cruéis, mauzinho, quais, psique

c) quão, mais, mandiú, quieto

d) agüei, caos, mágoa, chato

e) n.d.a.

6. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) des-a-ten-to

2) sub-es-ti-mar

3) trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1

b) apenas em 2

c) apenas em 3

d) em todas as palavras

e)n.d.a.

7. (ITA-SP) Dadas as palavras:

1) tung-stê-nio

2) bis-a-vô

3) du-e-lo

constatamos que a separação silábica está correta:

a) apenas em 1

b) apenas em 2

c) apenas em 3

d) em todas as palavras

e) n.d.a.

8. (UnB-DF) Marque a opção em que todas as

palavras apresentam um dígrafo:

a) fixo, auxílio, tóxico, exame

b) enxergar, luxo, bucho, olho

c) bicho, passo, carro, banho

d) choque, sintaxe, unha, coxa

9. (FASP) Indique a alternativa cuja seqüência

de vocábulos apresenta, na mesma ordem,

o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

a) jamais, Deus, luar, daí

b) jóias, fluir, jesuíta, fogaréu

c) ódio, saguão, leal, poeira

d) quais, fugiu, caiu, história

10. (FASP) Assinale a alternativa que apresenta os elementos que compõem o tritongo: a) vogal + semivogal + vogal

b) vogal + vogal + vogal

c) semivogal + vogal + vogal

d) semivogal + vogal + semivogal

11. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa onde há somente palavras com ditongos orais: a) acordou, estações, distraído

b) coordenar, Camboriú, cidadão

c) falei, família, capitães

d) jamais, atribui, defendeis

e) comprimiu, vieram, averigúem

12. (F. Caxias do Sul-RS) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:

a) água, série, memória

b) balaio, veraneio, ciência

c) coração, razão, paciência

d) apóio, gratuito, fluido

e) jóia, véu, área

13. (ACAFE-SC) Assinale, na seqüência abaixo, a alternativa em que todas as

palavras possuem dígrafos:

a) histórias, impossível, máscaras

b) senhor, disse, achado

c) passarinhos, ergueu, piedade

d) errante, abelhas, janela

e) homem, caverna, velhacos

14. (UFSC) A única alternativa que apresenta palavra com encontro consonantal e dígrafo é:

a) graciosa

b) prognosticava

c) carrinhos

d) cadeirinha

e) trabalhava

15. (ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas: a) en-trar, es-con-der, bis-a-vô, bis-ne-to

b) i-da-de, co-o-pe-rar, es-tô-ma-go, ré-gua

c) des-cen-der, car-ra-da, pos-so, a-tra-vés

d) des-to-ar, tran-sa-ma-zo-ni-co, ra-pé, on-tem

e) pre-des-ti-nar, ex-tra, e-xer-cí-cio, dançar

CAPÍTULO 3 - ORTOGRAFIA

- nota de ledora: metade da página é ocupada por um desenho com as palavras: COMICS de A (representado com a figura do Capitão Asa, herói infantil) a z,

(representado pelo, também super-herói, Zorro).

- fim da nota.

Não é admissível que com um alfabeto tão restrito (apenas 23 letras!) se cometam tantos erros ortográficos pelo Brasil afora. Estude com cuidado este capítulo para integrar o grupo de cidadãos que sabem grafar corretamente as palavras da língua portuguesa.

1. CONCEITOS BÁSICOS

A palavra ortografia (formada pelos elementos gregos orto, "correto", e grafia, "escrita") dá nome à parte da Gramática que se preocupa com a correta representação escrita das palavras. É a ortografia, portanto, que fixa padrões de correção para a grafia das palavras. Atualmente, a ortografia em nossa língua obedece a uma combinação de critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) e fonológicos (ligados aos fonemas representados).

É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. Grafar corretamente uma palavra significa, portanto, adequar-se a um padrão estabelecido por lei. As dúvidas quanto à correção devem ser resolvidas por meio da consulta a dicionários e publicações oficiais ou especializadas.

2. O ALFABETO PORTUGUÊS

O alfabeto ou abecedário da nossa língua é formado por vinte e três letras que, com pequenas modificações, foram copiadas do alfabeto latino. Essas vinte e três letras são: Letras de imprensa

Aa BbCc Dd Ee Ff Gg Hh li Jj LI Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Zz
(nota da ledora: a leitura dupla das letras, é porque apresentam-se em maiúsculas e minúsculas -

fim da nota).

Grafia cursiva (nota da ledora: aqui, o abecedário apresenta-se em maiúsculas e minúsculas, manuscritas - fim da nota).

Além dessas letras, empregamos o Kk, o Ww e o Yy em abreviaturas, siglas, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Emprega-se, ainda, o ç, que representa o fonema

/s/ diante de a, o ou u em determinadas palavras.

O x pertence ao nosso alfabeto; já o w é usado em siglas e nomes próprios estrangeiros, como no caso acima, em que o W é logo tipo da fábrica alemã Volkswagen.

- nota da ledora: metade da página está ocupada por uma propaganda da Volkswagen, ilustrando o uso da letra w.

- fim da nota.

3. ORIENTAÇÕES ORTOGRÁFICAS

A competência para grafar corretamente as palavras está diretamente ligada ao contato íntimo com essas mesmas palavras. Isso significa que a freqüência do uso é que acaba trazendo a memorização da grafia correta. Além disso, deve-se criar o hábito de esclarecer as dúvidas com as necessárias consultas ao dicionário. Trata-se de um processo constante, que produz resultados a longo prazo.

Existem algumas orientações gerais que podem ser úteis e que devem constituir material de consulta para as atividades escritas que você desenvolver. Vamos a elas.

NOÇÕES PRELIMINARES

Entre os sons das palavras e também entre as letras que os representam podem ocorrer coincidências. Isso acontece quando duas (às vezes três) palavras apresentam identidade total ou parcial quanto à grafia e à pronúncia. Observe: luta (substantivo) e luta (forma do verbo lutar) apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia. São palavras homônimas; almoço (substantivo, nome de uma refeição) e almoço (forma do verbo almoçar) possuem a mesma grafia, mas pronúncia diferente. São palavras homógrafas; cesta (substantivo) e sexta (numeral ordinal) possuem a mesma pronúncia, mas grafia diferente. São palavras homófonas.

Há ainda casos em que as palavras apresentam grafias ou pronúncias semelhantes, sem que, no entanto, ocorra coincidência total. São chamadas parônimas e costumam provocar dúvidas quanto ao seu emprego correto. E o caso, por exemplo, de pares como flagrante/fragrante, pleito/preito, vultoso/vultuoso e outros, cujo sentido e emprego estudaremos adiante.

ALGUNS FONEMAS E ALGUMAS LETRAS

A relação entre os fonemas e as letras não é de correspondência exata e permanente.

Como a ortografia se baseia também na tradição e na etimologia das palavras, ocorrem problemas que já conhecemos, como a existência de diferentes formas de grafar um mesmo fonema. Estudaremos alguns desses problemas a partir de agora.

O FONEMA /s/ (nota da ledora: esse fonema já foi descrito pela ledora, em capítulo anterior, como a letra esse (de sal) alongado. - fim da nota) (LETRA “x” OU

DÍGRAFO “ch”)

A letra x representa esse fonema:

a) após um ditongo: ameixa, caixa, peixe, eixo, frouxo, trouxa, baixo, encaixar, paixão, rebaixar.

Cuidado com a exceção recauchutar e seus derivados.

b) após o grupo inicial en: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxugar, enxurrada.

Cuidado com encher e seus derivados (lembre-se de cheio) e palavras iniciadas por ch que recebem o prefixo en-: encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).

c) após o grupo inicial me: mexer, mexerica, mexerico, mexilhão, mexicano. A única exceção é mecha.

d) nas palavras de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas: xavante, xingar, xique-xique, xará, xerife, xampu.

Atente para a grafia das seguintes palavras: capixaba, bruxa, caxumba, faxina, graxa, laxante, muxoxo, praxe, puxar, relaxar, rixa, roxo, xale, xaxim, xenofobia, xícara.

Atente para o uso do dígrafo ch nas seguintes palavras: arrocho, apetrecho, bochecha, brecha, broche, chalé, chicória, cachimbo, comichão, chope, chuchu, chute, debochar, fachada, fantoche, fechar, flecha, linchar, mochila, pechincha, piche, pichar, salsicha, tchau.

Uma boa dica para fixar a grafia de lixo é associá-la a faxina: depois da faxina, refugos no lixo.

Há vários casos de palavras homófonas cuja grafia se distingue pelo contraste entre o

“x” e o “ch". Eis algumas delas:

brocha (pequeno prego) e broxa (pincel para caiação de paredes); chá (planta para preparo de bebida) e xá (título do antigo soberano do Irã); chácara (propriedade rural) e xácara (narrativa popular em versos); cheque ,(ordem de pagamento) e xeque (jogada do xadrez); cocho (vasilha para alimentar animais) e coxo (capenga, imperfeito); tacha (mancha, defeito; pequeno prego) e taxa (imposto, tributo); daí, tachar (colocar defeito ou nódoa em alguém) e taxar (cobrar impostos).

O FONEMA /g/ (letras “g” e “j”)

- nota da ledora: este fonema já foi descrito em capítulo anterior, é o que se parece com um número 3, com a perninha inferior, mais alongada. Sua representação lembra vagamente uma letra grega.

- fim da nota.

A letra g somente representa o fonema /g/ diante das letras e e i. Diante das letras “a”,

“o” e “u”, esse fonema é necessariamente representado pela letra j.

Usa-se a letra g:

a) nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem: agiotagem, aragem, barragem, contagem, coragem, garagem, malandragem, miragem, viagem; fuligem, impigem (ou impingem), origem, vertigem; ferrugem, lanugem, rabugem, salsugem.

Cuidado com as exceções pajem e lambujem.

b) nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -igio, -ógio, -úgio: adágio, contágio, estágio, pedágio; colégio, egrégio; litígio, prestígio; necrológio, relógio; refúgio, subterfúgio.

Preste atenção ainda às seguintes palavras grafadas com g: aborígine, agilidade, algema, apogeu, argila, auge, bege, bugiganga, cogitar, drágea, faringe, fugir, geada, gengiva, gengibre, gesto, gibi, herege, higiene, impingir, monge, rabugice, tangerina, tigela, vagem.

Usa-se a letra j:

a) nas formas dos verbos terminados em -jar: arranjar (arranjo, arranje, arranjem, por exemplo); despejar (despejo, despeje, despejem); enferrujar (enferruje, enferrujem), viajar (viajo, viaje, viajem).

b) nas palavras de origem tupi, africana, árabe ou exótica: jê, jibóia, pajé, jirau, caçanje, alfanje, alforje, canjica, jerico, manjericão, Moji.

c) nas palavras derivadas de outras que já apresentam j: gorjear, gorjeio, gorjeta (derivadas de gorja); cerejeira (derivada de cereja); laranjeira (de laranja); lisonjear, lisonjeiro (de lisonja); lojinha, lojista (de loja); sarjeta (de sarja); rijeza, enrijecer (de rijo); varejista (de varejo).

Preste atenção ainda às seguintes palavras que se escrevem com j: berinjela, cafajeste, granja, hoje, intrujice, jeito, jejum, jerimum, jérsei, jiló, laje, majestade, objeção, objeto, ojeriza, projétil (ou projetil), rejeição, traje, trejeito.

- nota da ledora: anúncio de meia página, da fábrica de brinquedos Estrela, com

a legenda: Não dá pra compreender como te supermercado que vende jiló, e não vende brinquedo. Pelo visto nosso amiguinho é daqueles que consideram jiló ruim pra chuchu (na foto, criança fazendo cara feia!)

- fim da nota.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas (nota da ledora: as lacunas estão representadas pela abertura e fechamento de parênteses - fim da nota) das frases abaixo com as letras apropriadas:

a) Os pei( )es haviam sido encai( )otados na origem.

b) Sentia-se rebai( )ado porque os pneus de seu carro eram recau( )utados.

c) A en( )urrada causou muitos transtornos a população de bai( )a renda. Muitas pessoas ficaram com seus pertences en( )arcados.

d) Não me( )a nisso! E não seja me( )eriqueiro! Deixe as me( )as do cabelo de sua irmã em paz!

e) Gastava um frasco de ( )ampu a cada banho.

f) A filha da fa()ineira pegou ca( )umba. Foi por isso que a pobre senhora não veio trabalhar e não porque seja rela( )ada, como você quer dar a entender com um mu( )o( )o.

g) Suas bo( )e( )as estavam ro( )as de frio. E mesmo assim ela não queria usar o ( )ale que eu lhe oferecia.

2. Complete as lacunas das frases abaixo com as letras apropriadas: a) Foi à feira e comprou ( )u( )us, berin( )elas, tan( )erinas, ( )en( )ibre e um quilo de va( )em.

b) A via( )em foi adiada por alguns dias. Os pais não querem que os filhos via( )em com um tempo horrível destes.

c) Deixaram que a ferru( )em tomasse conta de todos aqueles velhos objetos. E possível que deixem enferru( )ar coisas tão bonitas e valiosas?

d) Sentiu forte verti( )em durante a conta( )em dos votos.

e) Sinto-me lison( )eado com a homena( )em prestada pelos vare( )istas desta re( )ião e garanto que nunca me faltará cora( )em para prosseguir na luta.

f) Seu prestí( )io declinava à proporção que a ori( )em de seus bens era investigada.

g) Com a( )ilidade, apanhou a ti( )ela e encheu-a de ar( )ila. A seguir, com alguns ( )estos, modelou alguma coisa que não consegui distinguir.

3. Escreva uma frase com cada uma das seguintes palavras: tachar, taxar; cheque, xeque; cocho, coxo.

O FONEMA /z/ (LETRA “s” e “z”)

A letra s representa o fonema /z/ quando é intervocálica: asa, mesa, riso. Usa-se a letra s:

a) nas palavras que derivam de outra em que já existe s: casa - casinha, casebre, casinhola, casarão, casario;

liso - lisinho, alisar, alisador;

análise - analisar, analisador, analisante.

b) nos sufixos:

-ês, -esa (para indicação de nacionalidade, título, origem): chinês, chinesa; marquês, marquesa; burguês, burguesa; calabrês, calabresa; duquesa; baronesa;

-ense, -oso, -osa (formadores de adjetivos): paraense, caldense, catarinense, portense; amoroso, amorosa; deleitoso, deleitosa; gasoso, gasosa; espalhafatoso, espalhafatosa;

-isa (indicador de ocupação feminina): poetisa, profetisa, papisa, sacerdotisa, pitonisa.

c) após ditongos: lousa, coisa, causa, Neusa, ausência, Eusébio, náusea.

d) nas formas dos verbos pôr (e derivados) e querer: pus, pusera, pusesse, puséssemos; repus, repusera, repusesse, repuséssemos; quis, quisera, quisesse, quiséssemos.

Atente para o uso da letra s nas seguintes palavras: abuso, aliás, anis, asilo, atrás, através, aviso, bis, brasa, colisão, decisão, Elisabete, evasão, extravasar, fusível, hesitar, Isabel, lilás, maisena, obsessão (mas obcecado), ourivesaria, revisão, usura, vaso.

Usa-se a letra z:

a) nas palavras derivadas de outras em que já existe z: deslize - deslizar,

baliza - abalizado;

razão - razoável, arrazoar, arrazoado;

raiz - enraizar

Como batizado deriva do verbo batizar, também se grafa com z.

- nota da ledora : propaganda do videocassete Toshiba, com legenda: tecla exclusiva para vídeos de batizados - avanço rápido.

- fim da nota.

b) nos sufixos:

-ez, -eza (formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos): rijo, rijeza; rígido, rigidez; nobre, nobreza; surdo, surdez; inválido, invalidez; intrépido, intrepidez; sisudo, sisudez; avaro, avareza; macio, maciez; singelo, singeleza.

-izar (formador de verbos) e ção (formador de substantivos): civilizar, civilização; humanizar, humanização; colonizar, colonização; realizar, realização; hospitalizar, hospitalização. Não confunda com os casos em que se acrescenta o sufixo -ar a palavras que já apresentam s: analisar, pesquisar, avisar.

Observe o uso da letra z nas seguintes palavras: assaz, batizar (mas batismo), bissetriz, buzina, catequizar (mas catequese), cizânia, coalizão, cuscuz, giz,

gozo, prazeroso, regozijo, talvez, vazar, vazio, verniz.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

Há palavras homófonas em que se estabelece distinção escrita por meio do contraste s/z: cozer (cozinhar) e coser (costurar);

prezar (ter em consideração) e presar (prender, apreender); traz (forma do verbo trazer) e trás (parte posterior).

- fim do quadro de destaque e da nota da ledora.

Em muitas palavras, o fonema /z/ é representado pela letra x: exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exasperar, exausto, executar, exemplo, exeqüível, exercer, exibir, exílio, exímio, existir, êxito, exonerar, exorbitar, exorcismo, exótico, exuberante, inexistente, inexorável.

O FONEMA /s/ (LETRAS “s”, “c”, “ç” e “x” ou DÍGRAFOS “sc”, “sc”, “ss”, “xc” e

“xs”)

Observe os seguintes procedimentos em relação à representação gráfica desse fonema: a) a correlação gráfica entre nd e ns na formação de substantivos a partir de verbos: ascender, ascensão; distender, distensão; expandir, expansão; suspender, suspensão; pretender, pretensão; tender, tensão; estender, extensão.

b) a correlação gráfica entre ced e cess em nomes formados a partir de verbos: ceder, cessão; conceder, concessão; interceder, intercessão; exceder, excesso, excessivo; aceder, acesso.

c) a correlação gráfica entre ter e tenção em nomes formados a partir de verbos: abster, abstenção; ater, atenção; conter, contenção; deter, detenção; reter, retenção.

Observe as seguintes palavras em que se usa o dígrafo sc: acrescentar, acréscimo, adolescência, adolescente, ascender (subir), ascensão, ascensor, ascensorista, ascese, ascetismo, ascético, consciência, crescer, descender, discente, disciplina, fascículo, fascínio, fascinante, piscina, piscicultura,

imprescindível, intumescer, irascível, miscigenação, miscível, nascer, obsceno, oscilar, plebiscito, recrudescer, reminiscência, rescisão, ressuscitar, seiscentos, suscitar, transcender.

Na conjugação dos verbos acima apresentados, surge sç: nasço, nasça; cresço, cresça.

Cuidado com sucinto, em que não se usa sc.

Em algumas palavras, o fonema /s/ é representado pela letra x: auxilio, auxiliar, contexto, expectativa, expectorar, experiência, experto (conhecedor, especialista), expiar (pagar), expirar (morrer), expor, expoente, extravagante, extroversão, extrovertido, sexta, sintaxe, têxtil, texto, textual, trouxe.

Cuidado com esplendor e esplêndido.

- nota da ledora - quadro em destaque na página.

Há casos em que se criam oposições de significado devido ao contraste gráfico.

Observe:

acender (iluminar, pôr fogo) e ascender (subir);

acento (inflexão de voz ou sinal gráfico) e assento (lugar para se sentar); caçar (perseguir a caça) e cassar (anular);

cegar (tornar cego) e segar (ceifar, cortar para colher); censo (recenseamento, contagem) e senso (juízo);

cessão (ato de ceder), seção ou secção (repartição ou departamento; divisão) e sessão (encontro, reunião);

concerto (acordo, arranjo, harmonia musical) e conserto (remendo, reparo); espectador (o que presencia) e expectador (o que está na expectativa); esperto (ágil, rápido, vivaz) e experto (conhecedor, especialista); espiar (olhar, ver, espreitar) e expiar (pagar uma culpa, sofrer castigo); espirar (respirar) e expirar (morrer);

incipiente (iniciante, principiante) e insipiente (ignorante); intenção ou tenção (propósito, finalidade) e intensão ou tensão (intensidade, esforço); paço (palácio) e passo (passada).

- fim da nota de destaque e da ledora.

Podem ocorrer ainda os dígrafos xc, e, mais raramente, xs: exceção, excedente, exceder, excelente, excesso, excêntrico, excepcional, excerto, exceto, excitar; exsicar, exsolver, exsuar, exsudar.

AINDA A LETRA “x”

Esta letra pode representar dois fonemas, soando como "ks": afluxo, amplexo, anexar, anexo, asfixia, asfixiar, axila, boxe, climax, complexo, convexo, fixo, flexão, fluxo, intoxicar, látex, nexo, ortodoxo, óxido, paradoxo, prolixo, reflexão, reflexo, saxofone, sexagésimo, sexo, tóxico, toxina.

AS LETRAS “e” E “i”

a) Cuidado com a grafia dos ditongos:

os ditongos nasais /ãj/ e /ãj/ escrevem-se ãe e õe: mãe, mães, cães, pães, cirurgiães, capitães; põe, põem, depõe, depõem;

- só se grafa com i o ditongo /ãj/, interno: cãibra (ou câimbra).

b) Cuidado com a grafia das formas verbais:

- as formas dos verbos com infinitivos terminados em -oar, e -uar são grafadas com “e”: abençoe, perdoe, magoe; atue, continue, efetue;

- as formas dos verbos infinitivos terminados em -air, -oer, e -uir, são grafadas com “i”: cai, sai; dói, rói, mói, corrói; influi, possui, retribui, atribui.

c) Cuidado com as palavras se, senão, sequer, quase e irrequieto.

- nota da ledora: quadro de destaque da página:

A oposição e/i é responsável pela diferenciação de várias palavras: área

(superfície) e ária (melodia);

deferir (conceder) e diferir (adiar ou divergir);

delação (denúncia) e dilação (adiamento, expansão);

descrição (ato de descrever) e discrição (qualidade de quem é discreto); descriminação (absolvição) e discriminação (separação); emergir (vir à tona) e imergir (mergulhar);

emigrar (sair do país onde se nasceu) e imigrar (entrar em país estrangeiro); eminente (de condição elevada) e iminente (inevitável, prestes a ocorrer); vadear (passar a vau) e vadiar (andar à toa).

- fim da nota de destaque e da ledora.

AS LETRAS “o” E “u”

A oposição o/u é responsável pela diferença de significado entre várias palavras: comprimento (extensão) e cumprimento (saudação; realização); soar (emitir som) e suar (transpirar);

sortir (abastecer) e surtir (resultar).

A LETRA “h”

É uma letra que não representa fonema. Seu uso se limita aos dígrafos ch, lh e nh, a algumas interjeições (ah, hã, hem, hip, hui, hum, oh) e a palavras em que surge por razões etimológicas. Observe algumas palavras em que surge o h inicial: hagiografia, haicai, hálito, halo, hangar, harmonia, harpa, haste, hediondo, hélice, Hélio, Heloisa, hemisfério, hemorragia, Henrique, herbívoro (mas erva), hérnia, herói, hesitar, hífen, hilaridade, hipismo, hipocondria, hipocrisia, hipótese, histeria, homenagem, hóquei, horror, Hortênsia, horta, horto (jardim), hostil, humor, húmus.

Em Bahia, o h sobrevive por tradição histórica. Observe que nos derivados ele não é usado: baiano, baianismo.

- nota da ledora - quadro de destaque na página:

Nomes próprios

Você deve ter notado que acrescentamos nomes próprios aos exemplos que vimos apresentando. Isso tem uma explicação muito simples: os nomes próprios, como qualquer palavra da língua, estão sujeitos às regras ortográficas. Existe, portanto, uma forma correta de grafar esses nomes. Se, no entanto, seu nome foi registrado com uma grafia equivocada, você pode usá-lo da forma como ele se encontra em seus documentos. Esse tem sido o uso mais freqüente em nossa cultura. Além disso, a grafia dos nomes de todos os que se tornam publicamente conhecidos aparece corrigida em publicações feitas após a morte dessas pessoas.

Observe na relação seguinte mais alguns nomes próprios na sua grafia correta: Aírton, Alcântara, Ânderson, Ângelo, Antônio, Artur, Baltasar, Cardoso, César, Elisa, Ênio, Félix, Filipe, Heitor, Helena, Hercílio, Hilário, lberê, Inês, Íris, Isa, Isidoro, laci, Jacira, Jéferson, Juçara, Juscelino, Leo, Lis, Lisa, Luis, Luísa, Luzia, Macedo, Mansa, Minam, Morais, Natacha, Odilon, Priscila, Rosângela, Selene, Sousa, Taís, Teresa, Zósimo.

- fim do quadro de destaque, e da nota da ledora.

- nota da ledora -

propaganda do Banco Itaú com os seguintes dizeres:

A família de Luís Guilhernie Davidson convida parentes e amigos para o luau de 7o. dia a realizar-se em Cancun, onde ele passa férias com a mulher e os filhos.

- Vida em Vida Itaú - o seguro que você recebe em vida.

- fim da nota.

Os nomes próprios do português também estão sujeitos a regras ortográficas, como Luís, no anúncio acima.

ATIVIDADES

1. Observe o sentido com que foram empregadas as palavras destacadas nas frases abaixo. Copie cada uma dessas palavras em seu caderno e procure atribuir-lhes sinônimos:

- nota da ledora : como as palavras estão destacadas por negrito, visualmente, serão destacadas aqui, entre parênteses

- fim da nota da ledora.

a) A imprensa reprovou o gesto (imoral) feito publicamente pelo governante.

- É uma criança! Suas atitudes são (amorais!)

b) O (comprimento) do terreno não atendia às necessidades da construtora.

Ao chegar, fez um (cumprimento) discreto com a cabeça.

Exigem dele o (cumprimento) de tarefas muito difíceis.

c) O mergulhador (emergiu) trazendo uma ânfora.

O submarino (imergiu) por completo, desaparecendo da nossa vista.

d) O assaltante foi preso em (flagrante).

Sua (fragrante) presença me faz pensar em flores campestres.

e) Cuidado para não lhe (infligir) uma desmoralização injusta!

Foi multado ao (infringir) pela duodécima vez a mesma lei do trânsito. E ainda acha que tem razão!

f) Seu (mandato) foi encerrado quando o oficial de justiça lhe apresentou o mandado de prisão.

g) O deputado resolveu abandonar a vida pública. Não se disputariam mais (pleitos!) Organizou-se um cerimonioso (preito) para receber o governador.

h) O investimento foi (vultoso); o retorno, praticamente nulo.

Seu rosto (vultuoso) fê-lo procurar um médico.

2. Copie as frases abaixo em seu caderno, fazendo a opção pelo homônimo ou pelo parônimo adequado a cada caso:

a) Não sei o que é mais útil: (*) as próprias roupas ou (*) a própria comida.

(coser, cozer)

b) É provável que poucas pessoas (*) nestas férias. O preço de uma (*) é proibitivo!

(viagem, viajem)

c) O deputado foi (*) de fisiológico. Aliás, seu programa era (*) ainda mais os produtores e trabalhadores. (taxado, rachado; tachar, taxar) d) Resolveu tomar uma chávena de (*) após ter-se encontrado com um lunático que dizia ser o (*) da Pérsia. (chá; xá)

e) Fui colocado em (*) quando o gerente da loja se recusou a aceitar meu (*) (cheque, xeque)

f) A (*) de terras aos posseiros foi decidida pela Assembléia Legislativa em (*) extraordinária. A legalização das doações de verá ser feita pela (*) competente do Ministério Público. (cessão, seção, sessão)

g) Não teve tempo de (*) as culpas antes de (*) (espiar, expiar; espirar, expirar) h) Há (*) de fazer um (*) em 1999. (tenção, tensão; censo, senso) i) A (*) tecnologia naval brasileira não encontra estímulos ao seu desenvolvimento.

(insipiente, incipiente)

j) A (*) da Câmara decretou que o deputado corrupto tivesse seu (*) (*) (cessão, seção, sessão; mandado, mandato; caçado, cassado)

l) A vontade de (*) socialmente o fazia um hipócrita inescrupuloso. Rendia (*) a diversos figurões, sem nenhuma exceção. (acender, ascender, pleitos, preitos) m) Agiu com (*) ao ser convocado para fazer a (*) dos envolvidos no caso.

(descrição, discrição)

n) Inutilmente, várias entidades protestaram contra a (*) pela qual os jurados haviam decidido. Afinal, tratava-se de um crime de (*) racial. (descriminação, discriminação)

o) Pediu-me que o ajudasse a (*) as despesas. (descriminar, discriminar) p) Finalmente vai (*) o sinal! Com este calor, não paro de (*) (soar, suar) 3. Escolha no quadro ao lado a letra ou dígrafo apropriado para preencher as lacunas do texto abaixo:

g, j, c, ç, s, ss, x, xc, z

Novo fenômeno

A chamada globali( )a( )ão da economia, que redu( )iu a importân( )ia das fronteiras nacionais, ampliou o hori( )onte de opera( )ão e planejamento das empre( )as e tornou os mercados mais dependentes uns dos outros, tra( ) consigo um grande potencial de democrati( )a( )ão para o qual se tem dado pouca aten( )ão. Se de fato informa( )ão é poder, a revolu( )ão nas telecomunica( )ões e a di( )emina( )ão de redes como a recém-anunciada Welcom - que promete conectar estadistas, empre( )ários e especialistas em tempo real - e a mais ampla e conhecida lntemet podem ter o efeito de proporcionar, junto com a informa( )ão, a capa( )idade de influir. Há fatores que restrin( )em, ho( )e, o alcan( )e dessa globali( )a( )ão da informa( )ão. Mas a po( )ibilidade de que tal fenômeno adquira grande importân( )ia social e mesmo política é inegável. Atualmente a capa( )idade informativa dos avan( )os tecnológicos na divulga( )âo de fatos ocorridos em quaisquer partes do mundo esbarra na e( )e( )iva fragmenta( )ão das informa( )ões e nas defi( )iências dos sistemas de educa( )ão.

A televi( )ão pode mostrar o que ocorre neste e( )ato momento no Sri Lanka, mas a grande maioria dos tele( )pectadores não faz a menor idéia nem sequer de onde fica esse país, quanto mais do que lá ocorria ontem, ou há um ano.O a( )e( )o à lntemet, por e( )emplo, ainda está restrito a um pequeno número de pessoas, não só devido ao preço do computador, como também pelas limita( )ões à entrada na rede. E é claro que a di( )emina( )ão das redes de informática implica custos com os quais alguém terá de arcar. Mas se todas essas limita( )ões sugerem cautela quanto à real influên( )ia da revolu( )ão nas comunica( )ões, é certo que o mundo está diante de um novo fenômeno cujo potencial democrático - entre outras tantas facetas - ainda é minimamente e( )plorado.

(Folha de S. Paulo, 5 fev. 1996.)

TEXTO PARA ANÁLISE

-nota da ledora: o texto dado para a análise, é uma propaganda da Sharp, com os seguintes dizeres: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim, ao som do conserto do encanamento de seu vizinho.

- novos TVs Sharp com fones de ouvido sem fio, os barulhos fora da sua programação.

- fim da nota da ledora.

TRABALHANDO O TEXTO

Esse texto explora criativamente a homofonia. Explique como.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

a) *ave, *alé, *ícara, *arope, *enofobia (x)

b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (i)

c) ma*ã, exce*ão, exce*o, ro*a (ç)

e) pure*a, portugue*a, cortê*, anali*ar (z)

2 (Univ.Alfenas-MG) Organizamos um ( ) musical ( ) e tivemos o ( ) de contar com um público educado que teve o bom ( ) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

a) conserto, beneficiente, privilégio, senso

b) concerto, beneficente, privilégio, censo

c) concerto, beneficente, privilégio, senso

d) conserto, beneficente, previlégio, senso

e) concerto, beneficiente, previlégio, censo

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) disenteria, páteo, siquer, goela

b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar

c) boliçoso, bueiro, possue, crânio

d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio

e) habitue, abotoe, quase, constróe

4 (Univ. Alfenas-MG) Apenas uma das frases abaixo está totalmente correta quanto á ortografia. Assinale-a.

a) Espalhei as migalhas da torrada por todo o trageto.

b) Meu trabalho árduo não obteve hêsito algum.

c) Quiz fazer coisas que não sabia.

d) Ao puxar os detritos, eles voaram no tapete persa.

e) Acrecentei algumas palavras ao texto que corrigi.

5 (UM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra u:

a) c( )rtume, escap( )lir, man( )sear, sin( )site

b) esg( )elar, reg( )rgitar, p( )leiro, ent( )pir

c) emb( )lia, c( )rtir, emb( )tir, c( )ringa

d) ( )rticária, s( )taque, m( )cama, z( )ar

e) m( )chila, tab( )leta, m( )ela, b( )eiro

6 (PUC-SP) Barbarismos ortográficos acontecem quando as palavras são

grafadas em desobediência à lei ortográfica vigente. Indique a única alternativa que está de acordo com essa lei e, por isso, correta:

a) exceção, desinteria, pretensão, secenta

b) ascensão, intercessão, enxuto, esplêndido

c) rejeição, beringela, xuxu, atrazado

d) geito, mecher, consenso, setim

e) discernir, quizer, herbívoro, fixário

7 (UNICAMP-SP) A linguagem é figura do entendimento (...). Os bons falam virtudes e os maliciosos, maldades (...). Sabem falar os que entendem as coisas: porque das coisas nascem as palavras e não das palavras as coisas.

O trecho citado extraído da primeira gramática da língua portuguesa (Fernão de Oliveira, 1536), tinha, na primeira edição dessa obra, a seguinte ortografia: A Lingoagem e figura do entendimento (...) os bos falão virtudes e os maliçiosos maldades (...) sabe (nota da ledora: sabe com til no e, - fim da nota) falar os q etere (nota da ledora: q étéré, com o til nas letras q, 1o. 2o. e 3o. e) as cousas: porq (nota da ledora: porq, com acento til no q - fim da nota) das cousas naçe (nota da ledora: naçe, com acento til no e, - fim da nota) as palauras e não das palauras as cousas.

- nota da ledora: lembramos ao leitor que este pequeno texto, é reproduzido com grafia do ano de 1536, e a configuração do editor de texto não permite alteração nos oito idiomas que trabalhamos, já que acentuações em determinadas letras, não são aceitas nos mesmos. Por este motivo, fizemos um comentário maior a respeito do texto, pelo que nos desculpamos, na tentativa de elucidar melhor a grafia utilizada, na época. Mas programas são limitados…

- fim da nota da ledora.

A ortografia do português já foi, portanto, bem diferente da atual, e houve momentos em que as pessoas que escreviam gozavam de relativa liberdade na escolha das letras.

Hoje em dia, a forma escrita da língua é regida por convenções ortográficas rígidas, que não devem ser desobedecidas em contextos mais formais.

Leia com atenção os trechos abaixo, tirados de edições de setembro de um jornal de São Paulo. Identifique as palavras em que foi violada a convenção ortográfica vigente.

Escreva-as, em seguida, na forma correta.

a) Os atuais ministro e prefeito são amissíssimos de longa data.

b) Mais de metade desses policiais extrapola os limites do dever por serem mau preparados.

c) Desde o início, o animal preferido em carrosséis é o cavalo, mas há excessões.

8 (F. Londrina-PR) O jovem falava com muita ( ) e grande ( ) de gestos.

a) expontaneidade, exuberância

b) espontaneidade, exuberancia

c) expontaniedade, exuberancia

d) espontaneidade, exuberância

e) espontaniedade, exuberância

9 (F. Londrina-PR) Numa ação espetacular, os pilotos ( ), em pleno ( ), os ( ) de um jato comercial.

a) apreenderam, voo, sequestradores

b) apreenderam, vôo, sequestradores

c) aprenderam, voo, sequestradores

d) apreenderam, vôo, sequestradores

e) aprenderam, vôo, sequestradores

10 (F. Londrina-PR) A ( ) entre os membros do partido acabou provocando uma ( ) interna.

a) discidência, cisão

b) dissidência, cizão

c) dissidência, cissão

d) discidência, cizão

e) dissidência, cisão

11 (FCMSCSP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Não ( ) os ( ) de ( ) desse tipo.

a) perdoo, deslizes, individuos

b) perdôo, deslizes, indivíduos

c) perdôo, deslises, individuos

d) perdoo, deslises, individuos

e) perdoo, deslizes, individuos

12 (FCMSCSP) Todos os documentos ( ), sem ( ), aparentavam grande ( ).

a) inidônios, exceção, verossemelhança

b) inidônios, excessão, verossemelhança

c) inidônios, exceção, verossimilhança

d) inidôneos, excessão, verossimilhança

e) inidôneos, exceção, verossimilhança

13 (FCMSCSP) Não ( ) a porta desse ( ), que ela já está meio ( ).

a) puche, jeito, pensa

b) puxe, jeito, pensa

c) pucbe, geito, pença

d) puxe, geito, pença

e) puxe, geito, pensa

14 (FUVEST-SP)

a) Forme substantivos femininos a partir das palavras abaixo, empregando convenientemente s ou z: limpo, defender, barão, surdo, freguês b) Forme verbos a partir de: análise, síntese, paralisia, civil, liso 15 (UFPR) Assinale a alternativa correspondente à grafia correta dos vocábulos: desli( )e, vi( )inho, atravé( ), empre( )a.

a) z, z, s, s

b) z, s, z, s

c) s, z, s,s

d) s,s, z, s

e) z, z, s, z

16 (FUVEST-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

A ( ) de uma guerra nuclear provoca uma grande ( ) na humanidade e a deixa ( ) quanto ao futuro.

a) espectativa, tensão, exitante

b) espectativa, tenção, hesitante

c) expectativa, tensão, hesitante

d) expectativa, tenção, hezitante

e) espectativa, tenção, exitante

17 (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro: (nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses - fim da nota da ledora.)

a) Aquele (hereje) sempre põe (empecilho) porque é muito (pretencioso).

b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a (rigidez) e a falta de (compreensão).

c) A (obsessão) é prejudicial ao (discernimento).

d) A (hombridade) de caráter eleva o homem.

e) Eles (quiseram) fazer (concessão) para não (ridicularizar) o (estrangeiro).

18 (F. Londrina-PR) As questões da prova eram ( ), ( ) de ( ).

a) suscintas, apesar, difíceis

b) sucintas, apezar, dificeis

c) suscintas, apezar, dificeis

d) sucintas, apesar, difíceis

e) sucintas, apezar, difíceis

19 (F. São Marcos-SP) Assinale a alternativa cujas palavras estão todas corretamente grafadas:

a) pajé, xadrês, flecha, misto, aconchego

b) abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço

c) gorjeta, sargeta, picína, florescer, consiliar

d) xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada

e) pagé, xadrês, flexa, mecheríco, enxame

20 (UFE-RJ) Assinale, nas séries abaixo, aquela em que pelo menos uma palavra contém erro de grafia:

a) capixaba, através, granjear

b) enxergar, primazia, cansaço, majestade

c) flexa, topázio, pagé, desumano

d) chuchu, Inês, dossel, gíria

e) piche, Teresinha, classicismo, jeito

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretamente grafadas:

a) tecer, vazar, aborígene, tecitura, maisena

b) rigidez, garage, dissenção, rigeza, cafuzo

c) minissaia, paralisar, extravasar, abscissa, co-seno d) abscesso, rechaçar, indu, soçobrar, coalizão

e) lambujem, advinhar, atarraxar, bússola, usofruto

22 (F. C. Chagas-SP) Estavam ( ) de que os congressistas chegassem ( ) para a ( ) de abertura.

a) receosos, atrasados, sessão

b) receosos, atrazados, seção

c) receinsos, atrazados, seção

d) receiosos, atrasados, sessão

e) receíosos, atrazados, sessão

23 (F. C. Chagas-SP) A ( ) das ( ) levou à ( ) dos trabalhos do departamento.

a) contenção, despezas, paralisação

b) contensão, despezas, paralisação

c) contenção, despesas, paralisação

d) contensão, despesas, paralização

e) contenssâo, despesas, paralização

24 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que contém o período cujas palavras estão grafadas corretamente:

a) Ele quíz analisar a pesquisa que eu realizei.

b) Ele quiz analizar a pesquisa que eu realizei.

c) Ele quis analisar a pesquisa que eu realizei.

d) Ele quis analizar a pesquisa que eu realisei.

e) Ele quis analisar a pesquisa que eu realisei.

25 (UM-SP) Aponte a alternativa correta:

a) exceção, excesso, espontâneo, espectador

b) excessão, excesso, espontâneo, espectador

c) exceção, exceço, expontâneo, expectador

d) excessão, excesso, espontâneo, expectador

e) exeção, exeço, expontâneo, expectador

26 (UM-SP) Assinale a alternativa que preencha os espaços corretamente.

Com o intuito de ( ) o trabalho, o aluno recebeu algumas incumbências: ( ) datas, ( ) o conteúdo e ( ) um estilo mais moderno.

a) finalisar, pesquisar, analisar, improvisar

b) finalizar, pesquisar, analisar, improvisar

c) finalizar, pesquizar, analisar, improvisar

d) finalisar, pesquisar, analizar, improvizar

e) finalizar, pesquisar, analisar, improvizar

27 (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?

a) receoso, reveses, discrição, umedecer

b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue

c) ineludivel, engolimos, sobressaem, explendoroso

d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice

e) dissensão, excurcionar, enxugar, asimétrico

28 (E. C. Chagas-SP) Com ( ) não raro ( ), ele persegue a fama.

a) tenacidade, obscecado

b) tenacidade, obcecada

c) tenascidade, obscecada

d) tenascidade, obcecada

e) tenacidade, obsecada

29 (F. C. Chagas-SP) Não creio que este fato constitua ( ) para sua ( ) na carreira.

a) empecilho, ascensão

b) empecilio, ascenção

c) impecilho, ascensão

d) empecílio, ascensão

e) empecilho, ascenção

30 (ITA-SP) Examinando as palavras:

viajens gorgeta maizena chícara constatamos que:

a) apenas uma está escrita corretamente.

b) apenas duas estão escritas corretamente.

c) três estão escritas corretamente.

d) todas estão escritas corretamente.

e) nenhuma está escrita corretamente.

31 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com s,ss, ç, sc, sç, xc ou x: a) Exigiu ser re( )arcido da quantia que havia pago.

b) O perfume da vela re( )endia por toda a casa.

c) A e( )entricidade era sua característica mais marcante.

32 (E. C. Chagas-SP) Estou ( ) de que tais ( ) devem ser ( ) a) cônscio, privilégios, extintos

b) cônscio, privilégios, estintos

c) cônscio, previlégios, estintos

d) côncio, previ légios, estintos

e) cônscio, previlégios, extintos

33 (F. C. Chagas-SP) Tantas ( ) constituem ( ).

a) excessões, previlégio inadmissível

b) exceções, privilégio inadmissível

c) esceções, privilégio inadmissivel

d) excessões, privilégio inadimissível

e) exceções, previlégio inadimissivel

34 (F. C. Chagas-SP) Em seu olhar não havia ( ); havia ( ) e ( ).

a) mágua, escárneo, desprezo

b) mágoa, escárneo, despreso

c) mágoa, escárnio, desprezo

d) mágua, escárnio, desprêzo

e) mágoa, escárneo, desprezo

CAPÍTULO 4 - ACENTUAÇÃO

- nota da ledora: dois terços da página são ocupados por um anúncio do Grupo Pão de Açúcar com os seguintes dizeres: Os tubarões do orçamento, os elefantes das estatais, os cobras da informática, as zebras do futebol, as gatas da moda, e os dinossauros do rock.

Para lidar com todos esses bichos, só começando como foca. - Homenagem do Pão de Açúcar, Extra, Superbox, Peg e Faça, e Eletro às feras do jornalismo. Nós sabemos como é difícil estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

- fim da nota da ledora.

Lendo este anúncio, você perceberá um fato (aparentemente) espantoso: a maioria das palavras não recebe acento gráfico. O princípio que presidiu à elaboração das regras de acentuação do português foi justamente o da economia, reservando os acentos gráficos para as palavras minoritárias da língua. Você se convencerá disso a seguir.

1. CONCEITOS BÁSICOS

Neste capítulo, estudaremos as regras de acentuação. Elas foram criadas para estabelecer um sistema que organize a questão da tonicidade (intensidade de pronúncia) da sílaba portuguesa.

Quando você diz café, uma das sílabas é pronunciada com mais intensidade do que a outra.

Você deve ter percebido que a sílaba mais forte é fé, que é a tônica. A outra sílaba, “ca”, é fraca, ou seja, é pronunciada com pouca intensidade tonal. Por isso é átona. A parte da acentuação que estuda a posição dessas sílabas nas palavras recebe o nome de acentuação tônica.

Na língua escrita, há elementos que procuram apresentar a posição da sílaba tônica e outras particularidades, como timbre (abertura) e nasalização das vogais. Esses elementos são os chamados acentos gráficos. O estudo das regras que disciplinam o uso adequado desses sinais é a acentuação gráfica.

2 ACENTUAÇÃO TÔNICA

Quem é que não conhece aquela famosa brincadeira que se faz com as palavras sabia/sabiá? "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?" A brincadeira se baseia na diferente posição da sílaba tônica de sabia (bi) e de sabiá (á). Seria possível, ainda, acrescentar à brincadeira a palavra sábia, cuja sílaba tônica é “sá”.

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto: a) oxítonas são aquelas cuja sílaba tônica É a última: você, café, jiló, alguém, ninguém, paul, ruim, carcará, vatapá, anzol, condor;

b) paroxítonas são aquelas cuja sílaba tônica é a penúltima: gente, planeta, homem, alto, âmbar, éter, dólar, pedra, caminho, amável, táxi, hífen, álbum, vírus, tórax; c) proparoxítonas - são aquelas cuja sílaba tônica é a antepenúltima: lágrima, trânsito, xícara, úmido, Alcântara, mágico, lâmpada, ótimo, médico, fanático.

Você observou que, nos exemplos dados para os três casos, só há palavras com

mais de uma sílaba. Quanto às de apenas uma sílaba, os chamados monossílabos, há divergências quanto à sua classificação tônica. Quando apresentam tonicidade, como no caso de má, pó, fé, há quem as considere simplesmente monossílabos tônicos. Outros preferem dizer que são "oxítonas de apenas uma sílaba". A questão é polêmica, mas a primeira tese (monossílabos tônicos) tem mais adeptos.

- nota da ledora: propaganda da Samello com a seguinte legenda: Deckshoes Samello.

Seus pés prontos para o verão - representação dos cinco dedos do pé, cada um usando óculos de sol, proporcional ao seu tamanho.

- fim da nota.

É importante destacar que só se percebe se um monossílabo é tônico ou átono pronunciando-o numa seqüência de palavras, ou seja, numa frase. Experimente com o verbo pôr e a preposição por. Leia a frase "Fazer por fazer" e depois substitua o verbo fazer pelo verbo pôr ("Pôr por pôr"). Que tal? Fica clara a diferença entre o verbo, que é tônico, e a preposição, que é átona. Note que o “o” da preposição por tende a ser lido como u ("pur"), o que é um sintoma da atonicidade.

Qual é a sílaba tônica de pele? Como você pronuncia o segundo e? Como i ("peli"), não é? O e átono é pronunciado como “i”, e o “o”, como u.Veja esta frase: Há pessoas extremamente más, mas há outras extremamente boas.

Percebeu a diferença entre más e mas? A primeira é um monossílabo tônico; a segunda é um monossílabo átono. Em português, existem algumas palavras dissílabas átonas, como a preposição para.

Prosódia

A língua culta determina a posição correta da sílaba tônica de uma palavra. É muito comum a divergência entre a pronúncia praticada no dia-a-dia e a recomendada pelos dicionários e gramáticas. Quase ninguém pronuncia "dúplex" (paroxítona), como recomendam os dicionários. O que se ouve mesmo é "duplex" (oxítona). A parte da Fonologia que estuda e fixa a posição da sílaba

tônica é a prosódia. Quando ocorre um erro de prosódia, ou seja, a troca da posição da sílaba tônica, verifica-se o que se chama de silabada. É bom lembrar que a pronúncia culta sempre prevalece nesses casos.

Leia em voz alta as palavras a seguir, destacando a sílaba tônica. Procure memorizar e empregar a forma culta desses vocábulos.

São oxítonas: cateter, condor, ruim, ureter, Nobel, mister ("Para viver um grande amor, mister é ser homem de uma só mulher" - Vinicius de Moraes).

São paroxítonas: avaro, austero, aziago, ciclope, filantropo, ibero, pudico, juniores, látex, recorde, rubrica, têxtil.

São proparoxítonas: aerólito, ínterim, aríete, levedo, ômega, bávaro, crisântemo, monólito, transfuga.

Existem palavras que admitem dupla pronúncia: acróbata/acrobata; hieróglifo/hieroglifo; projétil/projetil; reptil/reptil; Oceânia/Oceania; transistor/transistor; xérox/xerox. O melhor mesmo é não "chutar". Dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário.

ATIVIDADES

1. Classifique as palavras destacadas nas frases abaixo, de acordo com a posição da sílaba tônica:

- nota da ledora: as palavras destacadas foram colocadas entre parênteses

- fim da nota.

a) Ninguém (sabia) o que fazer.

b) Era uma pessoa (sábia).

c) Vivo querendo ver o tal (sabiá) que canta nas palmeiras.

d) Anos antes ele (cantara) no Teatro Municipal.

e) Anunciaram que ele (cantará) no Teatro Municipal.

f) Não (contem) com a participação dele. Ele alega que nosso movimento (contém) interesses particulares e que, por isso, não (está) disposto a contribuir para (esta) causa.

g) Tudo não passou de um (equívoco).

h) Raramente me (equivoco).

i) Você conhece alguém que saiba tocar (cítara)?

j) Ele (citara) o nome do amigo durante o primeiro depoimento. Todos aguardam para saber se ele o (citará) novamente.

Classificação das palavras quanto à tonicidade

a) palavras de uma sílaba:

monossílabos átonos e monossílabos tônicos.

b) palavras de mais de uma sílaba:

oxítonas, quando a sílaba tônica é a última;

paroxítonas, quando a sílaba tônica é a penúltima;

proparoxítonas, quando a sílaba tônica é a antepenúltima.

2. Classifique os monossílabos destacados nas frases seguintes, de acordo com a tonicidade:

a) O caminho (por) onde vou para casa é sempre o mesmo.

b) Suas malas? Vou (pôr) onde houver espaço.

c) (Que) tipo de candidato você elegeu na última eleição? E (por quê)?

d) Eram pessoas (más), (mas) poucos sabiam disso.

e) Eles (se) conheceram (há) poucos meses.

f) (Sê) feliz com teus sonhos, meu amigo, (e) constrói (a) tua vida.

3. Substitua cada uma das palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes por uma única palavra. As palavras procuradas costumam oferecer problemas de prosódia; por isso, esteja atento e não cometa silabadas.

a) O (grande pássaro andino) é o símbolo da América do Sul.

b) Foi necessário introduzir um (instrumento médico tubular) em seu antebraço.

c) É (necessário) fiscalizar a atividade dos prefeitos e vereadores.

d) O sabor da comida não era (mau), mas seu aspecto era desanimador.

e) É um indivíduo (que evita o convívio social). Sua conduta (é cheia de gravidade e seriedade).

f) Ele se diz um especialista em (leitura das mãos e leitura das cartas). E jura que só presta serviços (que não custam nada).

g) A partida entre o time dos (mais jovens) e o time dos (mais velhos) bateu (a melhor marca) anterior de pontos marcados.

h) Não foi possível obter a (assinatura abreviada) dos participantes do encontro.

i) O (modelo) do avião estava em exposição nos arredores do (campo de pouso e decolagem).

j) Fomos e voltamos em poucos minutos; nesse (intervalo), ele desapareceu.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

OS ACENTOS

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos sinais escritos sobre algumas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação, que estudaremos adiante. Esses sinais, que fazem parte dos diacríticos - além dos acentos, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen -,são:

a) o acento agudo (‘) - colocado sobre as letras a, i, u e sobre o e do grupo -em, indica que essas letras representam as vogais tônicas da palavra: carcará, caí, súdito, armazém.

Sobre as letras “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre aberto: lépido, céu, léxico, apóiam;

b) o acento circunflexo (^) - colocado sobre as letras “a”, “e” e “o”, indica, além de tonicidade, timbre fechado: lâmpada, pêssego, supôs, vêem, Atlântico; c) o trema (“) - indica que o u é semivogal, ou seja, é pronunciado atonamente nos grupos gue, gui, que, qui: ungüento, sagüi, seqüestro, eqüino; d) o til (~) - indica que as letras a e o representam vogais nasais: alemã, órgão, portão, expõe, corações, ímã;

e) o acento grave (`) - indica a ocorrência da fusão da preposição a com os artigos a e as, com os pronomes demonstrativos a e as e com a letra a inicial dos pronomes aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo: à, às, àquele, àquilo.

ASPECTOS GENÉRICOS DAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

As regras de acentuação foram criadas para sistematizar a leitura das palavras portuguesas. Seu objetivo é deixar claros todos os procedimentos necessários para que ninguém tenha nenhuma dúvida quanto à posição da sílaba tônica, o timbre da vogal, o fonema representado pela letra u, a nasalização da vogal.

As regras fundamentais de acentuação gráfica baseiam-se numa constatação que pode facilmente ser observada nas palavras que aparecem na canção "Onde anda você", de Hermano Silva e Vinicius de Moraes, cuja letra diz:

E, por falarem saudade, onde anda você?

Onde andam seus olhos, que a gente não vê?

Onde anda esse corpo, que me deixou morto de tanto prazer?

E, por falarem beleza, onde anda a canção que se ouvia na noite, Nos bares de então, onde a gente ficava, onde a gente se amava Em total solidão?

Hoje eu saio na noite vazia, numa boemia sem razão de ser Na rotina dos bares, que, apesar dos pesares, me trazem você E, por falarem paixão, em razão de viver

Você bem que podia me aparecer

Nesses mesmos lugares, na noite, nos bares

Onde anda você?

Há no texto 106 palavras. Você pode conferir, se não confiar na contagem. Aproveite e procure as palavras proparoxítonas do texto. Procurou? Quantas há? Nenhuma.

Das palavras de mais de uma sílaba (sessenta e duas), quarenta e três são paroxítonas.

Esses dados correspondem exatamente ao perfil básico da tonicidade das palavras da língua portuguesa: as proparoxítonas são pouco comuns, as paroxítonas são maioria e as oxítonas ocupam a vice-liderança.

Além disso, é possível observar que todas as paroxítonas do texto terminam em “a”, “e” e “o”, e nenhuma recebe acento gráfico. Esses fatos provam que as regras foram feitas para evitar a acentuação das palavras mais comuns na língua. Aliás, você deve ter percebido que, das 106 palavras do texto, apenas oito recebem algum tipo de acento, incluindo o til, e que só a palavra você apareceu quatro vezes.

- nota da ledora: propaganda da Bradesco Seguros de automóveis: na foto, um pincel de barbeiro, usado para espalhar o creme de barbear no rosto do cliente, e a legenda: Esta cidade está cheia de barbeiros. - alusão aos maus motoristas

- fim da nota.

As regras de acentuação se regem por princípio da economia: por isso esta (paroxítona) não recebe acento, mas está (oxítona) sim.

E por que você, oxítona terminada em e, leva acento? Porque as oxítonas terminadas em e são menos numerosas que as paroxítonas terminadas em “e”.

Para comprovar isso, basta verificar que quase todos os verbos apresentam pelo menos uma forma paroxítona terminada em e (fale, pense, grite, estude, corre, sofre, perde, vende, permite, dirige, assiste, invade). E o que se acentua, a maioria ou a minoria? A minoria, sempre a minoria.

Que tal, então, parar de dizer que há muitos acentos em português?

AS REGRAS BÁSICAS

Como vimos, as regras de acentuação gráfica procuram reservar os acentos para as palavras que se enquadram nos padrões prosódicos menos comuns da língua portuguesa.

Disso, resultam as seguintes regras básicas:

a) proparoxítonas - são todas acentuadas. E o caso de: lâmpada, Atlântico, Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lúcido, víssemos.

b) paroxítonas - são as palavras mais numerosas da língua e justamente por isso as que recebem menos acentos. São acentuadas as que terminam em: i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis;

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum (arma de fogo), álbuns, parabéluns; l, n, r, x, ps: incrível, útil, próton, elétron, éter, mártir, tórax, ônix, bíceps, fórceps; ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos; ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de s: água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

c) oxítonas - são acentuadas as que terminam em:

a, as: Pará, vatapá, estás, irás;

e, es: você, café, Urupês, jacarés;

o, os: jiló, avô, retrós, supôs;

em, ens: alguém, vintém, armazéns, parabéns.

Verifique que essas regras criam um sistema de oposição entre as terminações

das oxítonas e as das paroxítonas. Compare as palavras dos pares seguintes e note que os acentos das paroxítonas e os das oxítonas são mutuamente excludentes: portas (paroxítona, sem acento) e atrás (oxítona, com acento); pele (paroxítona, sem acento) e café (oxítona, com acento); corpo (paroxítona, sem acento) e maiô (oxítona, com acento); garantem (paroxítona, sem acento) e alguém (oxítona, com acento); hífens (paroxítona, sem acento) e vinténs (oxítona, com acento); táxi (paroxítona, com acento) e aqui (oxítona, sem acento).

d) monossílabos tônicos - são acentuados os terminados em: a, as: pá, vá, gás, Brás;

e, es: pé, fé, mês, três;

o, os: só, xô, nós, pôs.

- nota da ledora: propaganda do bombom Sonho de Valsa, da Lacta, com o seguinte teor: Foi bombom para você também? - apresentando uma foto do bombom

- fim da nota.

Temos acima duas oxítonas acentuadas: você (porque termina em e) e também (pois sua terminação é em).

ATIVIDADES

1. A relação abaixo é formada por palavras inventadas. Observe atentamente cada uma delas e, baseado no seu conhecimento sobre o sistema de regras de acentuação da língua portuguesa, coloque os acentos gráficos que julgar necessários: a) astrider (proparoxítona)

b) sensinen (paroxítona)

c) felo (oxítona, o fechado)

d) nerta (oxítona, a nasal)

e) mardo (paroxítona)

f) aminho (proparoxítona)

g) carpips (paroxítona)

h) crestons (oxítona)

i) explons (paroxítona, e fechado)

j) mirmidens (paroxítona)

l) curquens (oxítona)

m) artu (paroxítona)

n) quistuns (oxítona)

o) ardovel (paroxítona, o aberto)

p) cipodeis (paroxítona, o aberto)

q) ormar (oxítona)

r) senser (paroxítona, e fechado)

s) lolux (oxítona)

t) atonde (paroxítona)

u) cliclex (paroxítona)

2. Nas frases seguintes, cada palavra ou expressão destacada substitui um monossílabo cujo número de letras vem indicado entre parênteses. Procure identificar esse monossílabo, grafando-o corretamente:

a) (Entregue) (2) os papéis a ele. Diga-lhe que não (coloquei) (3) minha rubrica em nenhum deles porque não concordo com as idéias expostas.

b) (Existem) (2) motivos para temer as pessoas ruins (3).

c) Ele nos faz uma visita a cada (trinta dias) (3).

d) Colocou (3) as mãos em operação e tentou desfazer os (emaranhados) (3) que as crianças haviam deixado na linha.

e) Comprou diversas (ferramentas para cavar) (3).

f) Hoje ele deu duro: espanou (poeira) (2), carregou botijões de (combustível para fogão de cozinha) (3), lavou o piso (4) e ainda (colocou) (3) nossa única cabeça de gado (3) no pasto.

g) Sentimos pena (2) e revolta.

AS REGRAS ESPECIAIS:

Além dessas regras que você acabou de estudar e que se baseiam na posição da sílaba tônica e na terminação, há outras, que levam em conta aspectos específicos da sonoridade das palavras. Essas regras são aplicadas nos seguintes casos: HIATOS

Quando a segunda vogal do hiato for i ou u, tônicos, acompanhados ou não de s, haverá acento: saída, proíbo, faísca, caíste, saúva, viúva, balaústre, carnaúba, país, aí, baú, segunda vogal: i ou u tônico.

Cuidado: se o i for seguido de nh, não haverá acento. É o caso de: rainha, moinho, tainha, campainha. Também não haverá acento se a vogal i ou a vogal u se repetirem, o que ocorre em poucas palavras: vadiice, sucuuba, mandriice, xiita.

Convém lembrar que, quando a vogal i ou a vogal u forem acompanhadas de outra letra que não seja s, não haverá acento: ruim, juiz, paul, Raul, cairmos, contribuiu, contribuinte.

Quando, nos grupos ee e oo, a primeira vogal for tônica, haverá acento circunflexo: crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, prevêem, revêem, côo, vôo, enjôo, magôo, abotôo.

Note que a terminação êem é exclusiva dos verbos crer, dar, ler, ver e derivados (descrer, reler, prever, rever, antever e outros). Não ocorre a terminação êem nos verbos ter, vir e derivados (deter, manter, entreter, conter, reter, obter, abster, intervir, convir, provir e outros).

DITONGOS

Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos ei, eu, oi, desde que sejam abertos, como em anéis, aluguéis, coronéis, idéia, geléia, céu, chapéu, réu, véu, troféu, apóiam, heróico, jóia, estóico, esferóide.

Cuidado: não haverá acento se o ditongo for aberto, mas não tônico: chapeuzinho, heroizinho, aneizinhos, pasteizinhos, ideiazinha. Você notou que, em todas essas palavras, a sílaba tônica é “zi”. Se o ditongo apresentar timbre fechado, também não haverá acento, como em azeite, manteiga, eu, judeu, hebreu, apoio, arroio, comboio.

Coloca-se trema sobre a letra u pronunciada atonamente nos grupos gue, gui, que, qui, nos quais acaba ocorrendo ditongo crescente: lingüiça, seqüestro, eqüino, agüentar, ungüento, tranqüilo, conseqüência, argüir.

Cuidado: se nesses mesmos grupos (gue, gui, que, qui) a letra u for pronunciada tonicamente, haverá acento agudo, como em apazigúe, obliqúe, argúi, argúem, averigúe, averigúem, obliqúem.

FORMAS VERBAIS SEGUIDAS DE PRONOMES OBLÍQUOS

Para acentuar as formas verbais associadas a pronomes oblíquos, leve em conta apenas o verbo, desprezando o pronome. Considere a forma verbal do jeito que você a pronuncia e aplique a regra de acentuação correspondente. Em cortá-lo, considere cortá, oxítona terminada em a e, portanto, acentuada. Em incluí-lo, considere incluí, em que ocorre hiato. Já em produzi-lo, não há acento, porque produzi é oxítona terminada em i.

-nota da ledora: Propaganda da Manufatura de Cinema, com a palavra Seqüência - e a seguinte legenda: O trema em seqüência assinala a letra u pronunciada atonamente no grupo que.

- fim da nota.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Existem algumas palavras que recebem acento excepcional, para que sejam diferenciadas, na escrita, de suas homônimas. São casos muito particulares e, por

isso mesmo, pouco numerosos. Convém iniciar a relação lembrando o acento que diferencia a terceira pessoa do singular da terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e vir:

ele tem - eles têm

ele vem - eles vêm

Com os derivados desses verbos, é preciso lembrar que há acento agudo na terceira pessoa do singular e circunflexo na terceira do plural do presente do indicativo: ele detém - eles detêm

ele mantém - eles mantêm

ele intervém - eles intervêm

ele provém - eles provêm

ele obtém - eles obtêm

ele convém - eles convêm

- nota da ledora: - nesta página, apresentam-se quatro logotipos usados por guardadores de carros

- fim da nota.

No 2o.e no 3o. quadros, pára recebe acento porque é forma do verbo parar. O acento serve para distingui-la de para (sem acento), preposição.

Existe apenas um acento diferencial de timbre em português: pôde (terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do verbo poder), diferencial de pode (terceira do singular).

Há ainda algumas palavras que recebem acento diferencial de tonicidade, ou seja, são palavras que se escrevem com as mesmas letras, mas têm oposição tônica (uma é tônica, a outra é átona). São as seguintes:

pôr (verbo)

por (preposição)

pára (forma do verbo parar, também presente em algumas palavras compostas: pára-brisa, pára-quedas, pára-raios, pára-lama)

para (preposição)

côas, côa (formas do presente do indicativo do verbo coar) coas, coa (preposição com + artigo a e as, respectivamente; essas formas são comuns em poesia)

péla, pélas (formas do verbo pelar, ou substantivos)

pela, pelas (contrações de preposição e artigo)

pêlo, pêlos (substantivos)

pélo (forma do verbo pelar)

pelo, pelos (contrações de preposição e artigo)

pêra (substantivo)

péra (substantivo)

pera (preposição arcaica)

pêro, Pêro (substantivos)

pero (conjunção arcaica)

pôla (substantivo)

póla (substantivo)

pola (contração arcaica de preposição e artigo)

pôlo (substantivo)

pólo (substantivo)

polo (contração arcaica de preposição e artigo)

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: anúncio do Jornal do Brasil - classificados - com os seguintes dizeres:

- se é pra vender como água, pra quê chover no molhado? Seja direto com quem interessa. Anuncie no Classificado que interessa.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Há, no texto acima, um erro de acentuação gráfica. Aponte-o e explique por que ele ocorre.

- nota da ledora: propaganda da Companhia Vale do Rio Doce, nos termos seguintes: Transparência, Eficiência, Coerência. Conseqüência: a Vale ganhou o Prêmio Mauá.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a acentuação gráfica das palavras transparência, eficiência e coerência.

2. Observe como está grafada, no texto, a palavra conseqüência. Essa grafia está correta? Explique.

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última

Beijou sua mulher como se fosse a última

E cada filho seu como se fosse o único

E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina

Ergueu no patamar quatro paredes sólidas

Tijolo com tijolo num desenho mágico

Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado

Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe

Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago

Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado

E flutuou no ar como se fosse um pássaro

E se acabou no chão feito um pacote flácido

Agonizou no meio do passeio público

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último

Beijou sua mulher como se fosse a única

E cada filho seu como se fosse o pródigo

E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido

Ergueu no patamar quatro paredes mágicas

Tijolo com tijolo num desenho lógico

Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe

Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo

Bebeu e soluçou como se fosse máquina

Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música

E flutuou no ar como se fosse sábado

E se acabou no chão feito um pacote tímido

Agonizou no meio do passeio náufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina

Beijou sua mulher como se fosse lógico

Ergueu no patamar quatro paredes flácidas

Sentou pra descansar como se fosse um pássaro

E flutuou no ar como se fosse um príncipe

E se acabou no chão feito um pacote bêbado

Morreu na contramão atrapalhando o sábado.

(HOLLANDA, Chico Buarque de. ln: Chico Buarque. São Paulo, Abril Educação, 1980. p.

28-9. Literatura comentada.)

- nota da ledora : na página um desenho, alongado, de uma construção estilizada.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe a última palavra de cada um dos versos do texto. Por que todas são acentuadas graficamente?

2. Por que as palavras do tipo a que se refere a questão anterior são todas acentuadas graficamente?

3. Além da última palavra de cada verso, só há uma outra acentuada no texto. Qual é e por que recebe acento gráfico?

4. A partir do que se vê no texto e nas três questões anteriores, pode-se concluir que em português as palavras que recebem acento gráfico são maioria ou minoria? Explique.

5. Classifique quanto à tonicidade estas palavras, retiradas do texto: última, máquina, náufrago, música, público, tráfego, último. Se fosse eliminado o acento gráfico, as palavras continuariam existindo? Explique.

6. Que efeito causa o emprego de palavras de mesma acentuação tônica no final de cada verso? Comente.

7. "Morreu na contramão atrapalhando o sábado." Por que se pode dizer que essa é uma maneira irônica e patética de sintetizar o espírito do texto?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem seguidas as regras da gramática normativa atual: a) até, ôlho-de-boi, êle

b) ôlho-de-boi, pôde, já

c) prêto, aquêle, capêta

d) até, já, dôido

e) êle, só, ninguém

2 (Univ. Alfenas-MG) A mesma regra de acentuação que vale para rápida, vale também para:

a) mutável, estaríamos, vírgula, admissíveis

b) vírgula, simbólica, símbolo, hieróglifos

c) ortográfico, colégios, egípcios, língua

d) básicos, difícil, colégios, língua

e) português, inglês, símbolos, língua

3 (FAAP-SP) Justifique a acentuação dos seguintes vocábulos: a) históricos

b) índio

c) país

d) herói

4 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa incorreta:

a) Esôfago, órgão e afôito são palavras acentuadas graficamente.

b) Bêbado, bálsamo e binóculo são proparoxítonas.

c) Exausto, arroio e ofício são palavras trissílabas.

d) Lei e lua apresentam ditongo e hiato, respectivamente.

e) Caminho apresenta sete letras e seis fonemas.

5 (CEFET-PR) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

a) privilégio, espontâneo, ressurreição

b) má-criação, abstração, exitação

c) maciço, sisudez, classissismo

d) acessor, sargeta, senzala

e) incursão, propenção, mixto

6 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que o texto está acentuado corretamente.

a) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo.

b) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

c) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades solidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modêlo.

d) A principio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgilia era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modelo.

e) A princípio, metia-me grandes sustos. Achava que Virgília era a perfeição mesma, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amoravel, elegante, austera, um modelo.

7 (ITA-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras podem estar corretas quanto à acentuação gráfica:

a) seco, sozinhas, récorde, contens, rebôos, pêlos

b) pára, pôr, vêm, côas, provêm, contêm

c) pêlos, pélo, pêras, póde, argúem, avaros

d) pélo, intervém, têm, itens, reúnem, corrói

e) vem, averigúem, pôde, esfíncter, heroína, pospôr

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa cujas palavras devem ser graficamente acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras de feiura, apazigue, paranoico, texteis, interim: a) Adail, enxague, heroico, orfão, homografas

b) ruidos, averiguem, caracoizinhos, fosseis, bramane

c) juizes, frequente, bachareis, bençãos, pudico

d) substituidas, arguem, escarceu, nevoa, bigamo

e) baus, apaziguemos, onomatopeico, alcoois, biotipo

9 (PUCC-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) item, juizes, juri, córtex, magôo

b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito

c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna

e) dolar, zebú, ritmo, atraí-lo, bangalô

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.

b) À exceção do representante do corpo doscente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor sómente seus ex-discípulos.

c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.

d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.

e) Arrependia-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já se pronunciara à favor da nova tese.

b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários itens, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquizadores.

c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, atravéz da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.

d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram aquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.

e) Hora aqui, hora ali, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

12 (UNESP) justifique a acentuação nos seguintes vocábulos: a) conveniência

b) também

c) matéria

d) espírito

13 (UNESP) Ruínas é uma palavra acentuada. Explique por quê. A seguir, responda: O vocábulo ruim deve ou não levar acento? justifique.

14 (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases: I. Cada qual faz como melhor lhe ( ).

II. O que ( ) estes frascos?

III. Neste momento os teóricos ( ) os conceitos.

IV. Eles ( ) a casa do necessário.

a) convém, contém, revêem, provêem

b) convém, contêm, revêem, provêm

c) convém, contém, revêm, provém

d) convêm, contém, revêem, provêem

e) convêm, contêm, revêem, provêem

15 (ITA-SP) Assinale a seqüência sem erro de acentuação: a) pára (verbo), pêlo (subst.), averigúe, urutu

b) para (verbo), pelo (subst.), averigúe, urutu

c) pára (verbo), pêlo (subst.), averigüe, urutu

d) pára (verbo), pelo (subst.), averigüe, urutú

e) para (verbo), pelo (subst.), averigue, urutu

16 (UM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) bonus, tenis, aquele, virus

b) repolho, cavalo, onix, grau

c) juiz, saudade, assim, flores

d) levedo, carater, condor, ontem

e) caju, virus, niquel, ecloga

17 (E. C. Chagas-SP) Por favor, ( ) com esse ( ), pois precisamos de ( ) a) para, ruído, tranqüilidade

b) para, ruido, tranquilidade

c) para, ruído, tranqüilidade

d) pára, ruído, tranqüilidade

e) pára, ruido, tranqüilidade

18 (PUCC-SP) A última reforma ortográfica aboliu o acento gráfico da sílaba subtônica e o acento diferencial de timbre. Por isso, não há erro de acentuação na alternativa: a) surpresa, pelo (contração), sozinho

b) surpresa, pelo (contração), sózinho

c) surprêsa, pélo (verbo), sozinho

d) surpresa, pêlo (substantivo), sòzinho

e) n.d.a.

19 (PUCC-SP) Assinale a alternativa de vocábulo corretamente acentuado: a) hífen

b) item

c) ítens

d) rítmo

e) n.d.a.

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

a) terás/límpida

b) necessário/verás

c) dá-lhes/necessário

d) incêndio/também

e) extraordinário/incêndio

21 (FEI-SP) Reescreva as palavras abaixo, colocando o acento gráfico conveniente: perdoo, orfã, filantropo, textil

22 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas:

a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio

b) fluido, geléia, Tatui, armazém, caráter

c) saúde, melância, gratuito, amendoim, fluído

d) inglês, cipó, cafézinho, útil, ltú

e) canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a acentuação da forma verbal está incorreta:

- nota da ledora: a palavra grifada foi colocada entre parêntese.

- fim da nota.

a) Os pais não (vêem) graça nos atos dos filhos indisciplinados.

b) Toda sua conversa (contém) palavras ora de revolta, ora de ternura.

c) Nada me perturba a paz interna, nem mesmo quando a minha consciência me (argui).

d) Em quase todas a reuniões, os ministros (retêm) as reformas dos planos de ensino.

e) Seus atos inconscientes (intervêm) constantemente na minha tranqüilidade.

24 (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente.

Assinale-a.

a) rápido, séde, côrte

b) Satanás, ínterim, espécime

c) corôa, vatapá, automóvel

d) cometí, pêssegozinho, viúvo

e) lápis, raínha, côr

25 (FGV-RI) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau

b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás

c) juriti, ápto, âmbar, difícil, almoço

d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão

e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

26 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro de acentuação gráfica: a) apóiam, obliqúe, averigúe

b) inexcedível, influi, enjôo

c) cauím, egoísta, contém

d) órgão, estréiam, saúva

e) conclui, além-túmulo, médium

27 (UNESP) Abaixo relacionamos algumas palavras:

República, porém, reações, vitima, Gegê, emissários, estória, também, contrário, memória, até, água, caique, conclusão

Marque a alternativa que contém regra de acentuação gráfica que não seja aplicável a nenhuma das palavras da relação acima:

a) Põe-se o acento agudo no i e no u tônicos que não formam ditongo com a vogal anterior.

b) Todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente. Incluem-se neste preceito os vocábulos terminados em encontros vocálicos que podem ser pronunciados como ditongos crescentes.

c) Assinala-se com acento agudo o u tônico precedido de g ou q e seguido de e ou i.

d) Assinalam-se com o acento agudo os vocábulos oxítonos que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo os que acabam em e, o fechados, seguidos ou não de s.

e) Usa-se o til para indicar a nasalização, e vale como acento tônico se outro acento não figura no vocábulo.

PARTE 2 - MORFOLOGIA

CAPÍTULO 5 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: propaganda com os seguintes teores: Os Gordos - com Nicolau Breyner - domingo, no canal 1, e do Diet Shake - não faça lipo (referência a lipoaspiração) , faça aspiração (mostrando um copo vazio, de diet shake, com um canudo - e uma propaganda

- fim da nota.

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para a formação das palavras: a derivação e a composição.

"Os gordos" constitui exemplo de derivação imprópria: a palavra gordos, originalmente adjetivo, converteu-se em substantivo sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma.

O segundo exemplo alude a uma palavra formada por composição (lipoaspiração) e, decompondo-a, tenta convencer o leitor a gastar seu dinheirinho com guloseimas, em vez de fazê-lo com cirurgia estética.

CONCEITOS BÁSICOS

Sabemos que a Morfologia estuda a estrutura, a formação, a classificação e as flexões das palavras. Neste capítulo, iniciamos nossos estudos de Morfologia: vamos investigar a estrutura e os processos de formação das palavras de nossa língua.

Se pensarmos em palavras que mantêm alguma semelhança com o substantivo governo, poderemos encontrar o seguinte grupo:

governo

governa

desgoverno

desgovernado

governadores

ingovernável

ingovernabilidade

Todas essas palavras têm pelo menos um elemento comum: a forma goven-. Além disso, em todas elas há elementos destacáveis, responsáveis pelo acréscimo de algum detalhe de significação. Compare, por exemplo, governo e desgoverno: o elemento inicial des- foi acrescentado à forma governo, trazendo o significado de "falta, ausência, carência".

Continuando esse trabalho de comparação entre as diversas palavras que

selecionamos, podemos depreender a existência de diversos elementos formadores: govern-o

goven-a

des-govern-o

des-govern-a-do

govern-a-dor-es

in-govern-á-vel

in-govern-a-bil-i-dade

Cada um desses elementos formadores é capaz de fornecer alguma noção significativa à palavra que integra. Além disso, nenhum deles pode sofrer nova divisão. Estamos diante de unidades de significação mínimas, ou seja, elementos significativos indecomponíveis, a que damos o nome de morfemas.

ATIVIDADES

Comparando as palavras a seguir, faça a depreensão dos morfemas que as constituem:

a) desatualização

b) atualizar

c) atual

d) atualizado

e) atualizada

f) atualizados

g) atualmente

h) reatualizar

i) atualizador

- nota da ledora: quadro em destaque na página, fim da nota - Selecionando e comparando palavras que contêm alguma semelhança formal entre si, podemos fazer a depreensão dos elementos formadores dessas palavras. Esse trabalho nos mostra que as palavras são formadas por unidade mínimas de significado, os morfemas.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS MORFEMAS

É o morfema govern-, comum a todas as palavras observadas na página anterior, que faz com que as consideremos palavras de uma mesma família de significação. Ao morfema comum de uma família de palavras chamamos radical; às palavras que pertencem a uma mesma família, chamamos cognatos. O radical é a parte da palavra responsável pela sua significação principal.Já sabemos que o morfema des-, que surge em desgoverno, é capaz de acrescentar ao significado da palavra governo a idéia de "negação, falta, carência". Dessa forma, o acréscimo do morfema des- cria uma nova palavra a partir de governo. A nova palavra formada tem o sentido de "falta, ausência de governo". De maneira semelhante, o acréscimo do morfema -dor à forma governa- criou a palavra governador, que significa "aquele que governa". Observe que des- e -dor são morfemas capazes de mudar o sentido do radical a que são anexados. Esses morfemas recebem o nome de afixos.

Quando são colocados antes do radical, como acontece com des-, os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como -dor, surgem depois do radical, os afixos são chamados de sufixos. Prefixos e sufixos são capazes de introduzir modificações de significado no radical a que são acrescentados. São também, em muitos casos, capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Nas palavras que estamos analisando, merecem destaque alguns afixos: prefixos:

des-, em desgoverno, desgovernado

in-, em ingovernável, ingovernabilidade

sufixos

-vel, em ingovernável

-dor, em governadores

-dade, em ingovernabilidade

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES : Optamos pelo uso do termo radical para designar o morfema que concentra a significação principal da palavra e que pode ser depreendido por meio de simples comparações entre palavras de uma mesma família. Intencionalmente, não empregamos o termo raiz, que está ligado à origem histórica das palavras. Para identificar a raiz de uma família de vocábulos é necessário um conhecimento específico de etimologia.

- fim do quadro e da nota.

Se você agora pluralizar a palavra governo, encontrará a forma governos. Isso nos mostra que o morfema -s, acrescentado ao final da forma governo, é capaz de indicar a flexão de número desse substantivo.

Tomando o verbo governar e conjugando algumas de suas formas, você irá perceber modificações na parte final dessa palavra: governava, governavas, governava, governávamos, governáveis, governavam. Essas modificações ocorrem à medida que o verbo vai sendo flexionado em número (singular/plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Também ocorrem se modificarmos o tempo e o modo do verbo (governava/governara /governasse, por exemplo).

Podemos concluir, assim, que existem morfemas que indicam as flexões das palavras.

Esses morfemas sempre surgem na parte final das palavras variáveis e recebem o nome de desinências. Há desinências nominais (indicam flexões nominais, ou seja, o gênero e o número) e desinências verbais (indicam flexões do verbo, como número, pessoa, tempo e modo).

Observe que entre o radical govern- e as desinências verbais surge sempre o morfema -

a-. Esse morfema que liga o radical às desinências é chamado vogal temática. Sua função é justamente a de ligar-se ao radical, constituindo o chamado tema. E ao tema (radical + vogal temática) que se acrescentam as desinências. Tanto os verbos como os nomes apresentam vogais temáticas.

Há ainda um último tipo de morfema que podemos encontrar: as vogais ou consoantes de ligação. São morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra. Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra ingovernabilidade: o -i- entre os sufixos -bil- e -dade facilita a emissão vocal da palavra. Outros exemplos de vogais e consoantes de ligação podem ser vistos em palavras como gasômetro, alvinegro, tecnocracia; paulada, cafeteira, chaleira, tricotar.

- nota da ledora: anuncio de praia de nudismo, com um maiô colocado em cima da placa de aviso: Praia de Nudismo.

- fim da nota.

Neste metonímico anúncio (os corpos nus estão sugeridos pelo solitário maiô), vemos uma consoante de ligação na palavra nudismo, ligando o adjetivo nu ao sufixo -ismo.

ATIVIDADE

Faça a depreensão e a classificação dos morfemas formadores das seguintes palavras e flexões:

a) realizar

b) irreal

c) real

d) realmente

e) realizável

f) realizava

g) realizáramos

h) realismo

i) realista

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Classificação dos morfemas

a) radical - morfema comum às palavras que pertencem a uma mesma família de significado. Nele se concentra a significação básica dessas palavras; b) afixos - morfemas capazes de alterar a significação básica de um radical. Podem também operar mudanças de classe gramatical. Subdividem-se em prefixos e sufixos; c) desinências - morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis. Subdividem-se em desinências nominais (indicam as flexões de gênero e número dos nomes) e desinências verbais (indicam as flexões de tempo/modo e número/pessoa dos verbos); d) vogal temática - morfema que serve de elemento de ligação entre o radical e as desinências. O conjunto radical + vogal temática recebe o nome de tema; e) vogal ou consoante de ligação - morfema de origem geralmente eufônica, capaz de facilitar a emissão vocal de determinadas palavras.

ESTUDOS DOS MORFEMAS LIGADOS ÀS FLEXÕES DAS PALAVRAS

VOGAIS TEMÁTICAS

A vogal temática é um morfema que se junta ao radical a fim de formar uma base à qual se ligam as desinências. Essa base é chamada tema.Além de atuar como elemento de ligação entre o radical e as desinências, a vogal temática também marca grupos de nomes e de verbos. Isso significa que existem vogais temáticas nominais e vogais temáticas verbais.

a) vogais temáticas nominais - são-a, -e e -o, quando átonas finais, como em mesa, artista, busca, perda, escola; triste, base, combate, destaque, sorte; livro, tribo, amparo, auxílio, resumo. Nesses casos, não poderíamos pensar que essas terminações são desinências indicadoras de gênero, pois livro, escola e sorte, por exemplo, não sofrem flexão de gênero. É a essas vogais temáticas que se liga a desinência indicadora de plural: carro-s, mesa-s, dente-s.

Os nomes terminados em vogais tônicas (sofá, café, caqui, mandacaru e cipó, por exemplo) não apresentam vogal temática; podemos considerar que os terminados em consoante (feliz, roedor, por exemplo) têm o mesmo comportamento.

b) vogais temáticas verbais - são -a, -e e -i, criando três grupos de verbos a que se dá o nome de conjugações. Assim, os verbos cuja vogal temática é -a pertencem à primeira conjugação; aqueles cuja vogal temática é -e pertencem à segunda conjugação e os que têm vogal temática -i pertencem à terceira conjugação. Podemos perceber claramente a vogal temática atuando entre o radical e as desinências nos seguintes exemplos: primeira conjugação: goven-a-va, atac-a-va, realiz-a-sse; segunda conjugação: estabelec-e-sse, cr-e-ra, mex-e-rá; terceira conjugação: defin-i-ra, imped-i-sse, ag-i-mos.

DESINÊNCIA:

As desinências são morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos, dividindo-se, por isso, em desinências nominais e verbais Note que as desinências indicam flexões de uma mesma palavra, enquanto os afixos são usados para formar novas palavras. As flexões ocorrem obrigatoriamente quando precisamos inserir uma palavra numa seqüência ou frase:

O ministro não foi convidado para a reunião.

Os ministros não foram convidados para a reunião.

A ministra não foi convidada para a reunião.

As ministras não foram convidadas para a reunião.

As flexões sofridas pelas palavras nas frases acima são obrigatórias para o estabelecimento da concordância. Já o uso de afixos não se deve a uma obrigatoriedade, mas sim a uma opção:

O ex-ministro não foi convidado para a reunião.

A ministra não foi convidada para as reuniõezinhas.

Não há nenhum mecanismo lingüístico que torne obrigatório o uso do sufixo -

(z)inhou do prefixo ex- nessas duas frases. Além disso, reuniãozinhas (plural

"reuniõezinhas") e ex-ministro são duas palavras novas formadas a partir de ministro e reunião, respectivamente; já ministros, ministra e ministras são consideradas formas de uma mesma palavra, ministro.

a) desinências nominais - indicam o gênero e o número dos nomes. Para a indicação de gênero, o português costuma opor as desinências -o / -a: garoto/garota; menino/menina. Você já sabe como distinguir essas desinências das vogais temáticas nominais: lembre-se de que, enquanto as desinências são comutáveis (podem ser trocadas uma pela outra), as vogais temáticas não são (quem pensaria seriamente em formar "livra" ou "carra" para indicar formas "femininas"?).

Para a indicação de número, costuma-se utilizar o morfema -s, que indica o plural em oposição à ausência de morfema que indica o singular: garoto/garotos; garota/garotas; menino/meninos; menina/meninas. No caso dos nomes terminados em -r e -z, a desinência de plural assume a forma -es: mar/mares; revólver/revólveres; cruz/cruzes; juiz/juízes.

b) desinências verbais - em nossa língua, as desinências verbais pertencem a dois tipos distintos. Há aquelas que indicam o modo e o tempo verbais (desinências modo-temporais) e aquelas que indicam o número e a pessoa verbais (desinências número-pessoais). Observe, nas formas verbais abaixo, algumas dessas desinências: estud-á-va-mos

estud-: radical

-á-: vogal temática

-va-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do indicativo)

-mos: desinência número-pessoal (caracteriza a primeira pessoa do plural) estud-á-sse-is

-sse-: desinência modo-temporal (caracteriza o pretérito imperfeito do subjuntivo)

-is: desinência número-pessoal (caracteriza a segunda pessoa do plural) estud-a-ria-m

-ria-: desinência modo-temporal (caracteriza o futuro do pretérito do indicativo)

-m: desinência número-pessoal (caracteriza a terceira pessoa do plural)

- nota da ledora:

fotografia do apinel de exposição da galeria do Banco Safra, anunciando a Exposição de mulheres com corpo escultural, com a seguinte legenda: Em mulher, -es e a desinência de plural, pois trata-se de nome cujo singular termina em -r. Mas o interessante neste anúncio é o emprego do adjetivo escultural geralmente usado em sentido figurado. O

redator obteve um belo efeito explorando seu sentido literal. - no anúncio, a foto de uma escultura do corpo de uma mulher.

- fim da nota.

ATIVIDADES

Aponte as desinências e as vogais temáticas das seguintes palavras e flexões: a) amor, amores

b) deputado, deputada

c) comemorava, comemorávamos, comemorássemos

d) pusesse, puséramos, pusésseis

e) pente, pentes

f) garrafa, garrafas

g) boné, bonés

h) caso, casos

i) moço, moços

- nota da ledora: quadro em destaque nesta página:

Morfemas ligados aos mecanismos de flexão

Vogais temáticas - atuam como elemento de ligação entre o radical e as desinências.

a) nominais - dividem os nomes em três classes;

b) verbais - dividem os verbos em três conjugações.

Desinências - indicam as flexões das palavras variáveis da língua.

a) nominais - indicam o gênero (masculino / feminino) e o número (singular / plural) dos nomes, pronomes e numerais variáveis;

b) verbais - indicam as flexões verbais, podendo ser modo-temporais ou número-pessoais.

- fim do quadro de destaque da página.

4. PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

A língua portuguesa apresenta dois processos básicos para formação de palavras: a derivação e a composição.

Há derivação quando, a partir de uma palavra primitiva, obtemos novas palavras chamadas derivadas) por meio do acréscimo de afixos. Isso ocorre, por exemplo, quando, a partir da palavra primitiva piche, formamos pichar, da qual por sua vez se forma pichação, pichador; também ocorre quando obtemos impessoal a partir de pessoal ou ineficiente a partir de eficiente. Como veremos mais adiante, a derivação também pode ser feita pela supressão de morfemas ou pela troca de classe gramatical, mas nunca pelo acréscimo de radicais.

A composição ocorre quando formamos palavras pela junção de pelo menos dois radicais. Nesse sentido, diferencia-se da derivação, que não lida com radicais. As palavras resultantes do processo de composição são chamadas palavras compostas, em oposição àquelas em que há um único radical, chamadas simples.

Eis alguns exemplos de palavras compostas:

lobisomem (em que se notam os radicais das palavras lobo e homem), girassol (gira +

sol), beiJa-flor (beija + flor), otorrinolaringologia (formada por radicais eruditos, trazidos diretamente do grego: oto + rino + laringo + logia).

DERIVAÇÃO

A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Dessa forma, temos a possibilidade de fazer sucessivos acréscimos, criando, a partir de uma base inicialmente simples, palavras de estrutura cada vez mais complexa:

escola

escolar

escolarizar

escolarização

subescolarização

Observe, assim, que a derivação deve ser vista como um processo extremamente produtivo da língua portuguesa, pois podemos incorporar os mesmos afixos a um número muito grande de palavras primitivas. Esses acréscimos podem alterar o significado da palavra (como em escolarização/subescolarização) e também mudar a classe gramatical da palavra (como em escolarizar/escolarização, que são, respectivamente, verbo e substantivo).

A derivação, quando decorre do acréscimo de afixos, pode ser classificada em três tipos: derivação prefixal, derivação sufixal e derivação parassintética.

DERIVAÇÃO PREFIXAL OU PREFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado; veja, por exemplo, alguns verbos derivados de pôr: repor, dispor,

compor, contrapor, indispor, recompor, decompor. Tradicionalmente, os estudiosos da língua portuguesa afirmam que a prefixação não produz mudanças de classe gramatical; na língua atual, entretanto, essas modificações têm ocorrido. Veja, por exemplo, as palavras antiinflação e interbairros, que, em expressões como pacto antiinflação e transporte interbairros atuam como adjetivos, apesar de terem sido formadas de substantivos.

DERIVAÇÃO SUFIXAL OU SUFIXAÇÃO

Resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical. Em unhada, por exemplo, houve modificação de significado: o acréscimo do sufixo trouxe a noção de "golpe", "ataque feito com a unha", ou mesmo a idéia de "ferimento provocado pela unha". Já em alfabetização, o sufixo -ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Esse verbo, por sua vez, já resulta do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo -izar.

Como já vimos, o acréscimo de afixos pode ser gradativo. Nada impede que, depois de obter uma palavra por prefixação, se forme outra por sufixação, ou vice-versa. Veja, por exemplo, desvalorização (valor valorizar desvalorizar desvalorização); indesatável (desatar desatável indesatável); desigualdade (igual igualdade desigualdade). São palavras formadas por prefixação e sufixação ou por sufixação e prefixação.

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA OU PARASSÍNTESE

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos. Veja alguns exemplos de verbos obtidos de substantivos: abençoar, amaldiçoar, ajoelhar, apoderar, avistar, apregoar, enfileirar, esfarelar, abotoar, esburacar, espreguiçar, amanhecer, anoitecer acariciar, engatilhar, ensaboar, enraizar, afunilar, apavorar, empastelar, expatriar.

Agora, alguns formados de adjetivos: enrijecer, engordar, entortar, endireitar, esfriar, avermelhar, empobrecer, esclarecer, apodrecer, amadurecer, aportuguesar, enlouquecer, endurecer, amolecer, entristecer, empalidecer, envelhecer, expropriar.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO: Não se deve confundir a derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade, que vimos há pouco. Nessas palavras, os afixos são acoplados em seqüência; assim, como vimos, desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode, por exemplo, dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem; logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

- fim do quadro de destaque.

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Ocorre quando se retira a parte final de uma palavra primitiva, obtendo por essa redução uma palavra derivada. E um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações.

Esses substantivos, chamados por isso de verbais, indicam sempre o nome de uma ação.

O mecanismo para sua obtenção é simples: substitui-se a terminação verbal formada pela vogal temática + desinência de infinitivo (-ar ou -er) por uma das vogais temáticas nominais (-a, -e ou -o):

buscar - busca

alcançar - alcance

tocar - toque

apelar - apelo

censurar - censura

atacar- ataque

sacar - saque

chorar - choro

ajudar - ajuda

cortar - corte

abalar- abalo

recuar - recuo

perder - perda

debater - debate

afagar - afago

sustentar - sustento

vender - venda

resgatar - resgate

É interessante perceber que a derivação regressiva é um processo produtivo na língua coloquial: surgiram recentemente na língua popular palavras como agito (de agitar), amasso (de amassar) e chego (de chegar).

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

Os substantivos deverbais são sempre nomes de ação: isso é importante porque há casos em que é o verbo que se forma a partir do substantivo, como planta plantar, perfume perfumar, escudo escudar. Planta, perfume e escudo não são nomes de ação; por isso não são substantivos deverbais . Na verdade, eles é que são palavras primitivas, enquanto os verbos são derivados.

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Isso acontece, por exemplo, nas frases: Não aceitarei um não como resposta.

É um absurdo o que você está propondo.

Na primeira frase, não, um advérbio, converteu-se em substantivo. Na segunda, o adjetivo absurdo também se converteu em substantivo. Já em: Você está falando bonito: o amar é indispensável.

O adjetivo bonito surge na função típica de um advérbio de modo, enquanto o verbo amar se converteu em substantivo.

- nota da ledora: anúncio na página, campanha de educação no trânsito, da cidade de Curitiba, com os seguintes dizeres: Curitiba levou 300 anos para aprender a respeitar o verde, só falta o amarelo e o vermelho (cores referentes aos sinais de trânsito) .

Acidente de trânsito não é falta de sorte, é falta de educação, legenda do anúncio: Verde, amarelo e vermelho são adjetivos que, por derivação imprópria (note a anteposição do artigo aos três), converteram-se em substantivos. - fim do anúncio.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Tipos de derivação

a) derivação prefixal ou prefixação - resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado;

b) derivação sufixal ou sufixação - resulta do acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical; c) derivação parassintética ou parassíntese -ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. É um processo que dá origem principalmente a verbos, obtidos a partir de substantivos e adjetivos; d) derivação regressiva - ocorre quando se retira a parte final de uma palavra, obtendo por essa redução uma palavra derivada. É um processo particularmente produtivo para a formação de substantivos a partir de verbos principalmente da primeira e da segunda conjugações;

e) derivação imprópria - ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical.

PREFIXOS

Os prefixos são morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudanças de classe gramatical.

Os principais prefixos da língua portuguesa são de origem latina. Na relação que se segue, colocamos as diversas formas que esses prefixos costumam assumir, o tipo de modificação de significado que introduzem no radical e vários exemplos.

Muitos desses prefixos originaram-se de preposições e advérbios, e não será difícil para você relacioná-los com preposições e advérbios da língua portuguesa.

Leia a relação com cuidado, concentrando-se principalmente nos exemplos.

- nota da ledora: as três páginas seguintes, trazem palavras com prefixos de origem latina, em tabela bastante extensa. Esta tabela foi alterada, em sua forma, durante a edição, contudo, o teor da mesma esta conforme o original.

- fim da nota.

Prefixo e significado

Prefixo

a-, ab-, abs- (separação, afastamento, privação)

Exemplos

abdicar, abjurar, abster, abstrair, abuso, abusar, amovível, abster Prefixo

a-, ad- (aproximação, direção, aumento, transformação) Exemplos

achegar, abraçar, aproveitar, amadurecer, adiantar, avivar, adjunto, administrar, admirar, adventício, assimilar

Prefixo

além- (para o lado de lá, do lado de lá)

Exemplos

além-túmulo, além-mar, além-mundo

Prefixo

ante- (anterioridade no espaço ou no tempo)

Exemplos

antebraço, antepasto, ante-sala, antevéspera, antepor, anteontem Prefixo

aquém- (para o lado de cá, do lado de cá)

Exemplos

aquém-mar, aquém-fronteiras

Prefixo

bem-, ben- (de forma agradável, positiva ou intensa)

Exemplos

bem-aventurado, bem-vindo, benfeitor, benquisto, bem-apanhado, bem-apessoado, bem-nascido, bem-querer, bem-visto

Prefixo

circum-, circun- (ao redor de, em torno de)

Exemplos

circuncentro, circunscrever, circunvizinhança, circunvagar Prefixo

cis- (posição aquém, do lado de cá)

Exemplos

cisandino, cisplatino, cisalpino

Prefixo

co-, com- (contigüidade, companhia, agrupamento)

Exemplos

coabitar, coadjuvante, coadquirir, condiscípulo, combater, correligionário, conjurar, consoante, confluência, compor, cooperar, corroborar, conviver, co-irmão, co-herdeiro Prefixo

contra- (oposição, ação conjunta, proximidade)

Exemplos

contra-atacar, contra-argumento, contradizer, contrapor, contraprova, contrabalançar, contracheque, contracultura, contra-exemplo, contracapa, contracanto, contramestre Prefixo

de- (movimento de cima para baixo)

Exemplos

decrescer, decompor, depor, depender, decapitar, deliberar, decair Prefixo

des- (separação, ação contraria, negação, privação)

Exemplos

despedaçar, desfazer, desumano, desintegrar, desigual, desconforme, desobedecer, desmatar, desenganar, desunião, desfolhar; (as vezes serve apenas para reforço) desafastar, desinfeliz, desinquieto

Prefixo

dis-, di- (separação, movimento para diversos lados, negação) Exemplo

difícil, dissidente, dilacerar, disseminar, distender, disforme, dissabor, divagar, difundir Prefixo e significado

e-, es-, ex- (movimento para fora, separação, transformação) emigrar, evadir, expor, exportar, exprimir, expatriar, extrair, esquentar, esfriar, esburacar, ex-presidente, ex-ministro, ex-namorada

en-, em-, i-, in-, im- (posição interior, movimento para dentro) enraizar, enterrar, embarcar, embeber, imigrar, irromper, importar, importação, ingerir, inocular

entre-, inter- (posição intermediária, reciprocidade)

entreabrir, entrechoque, entrelaçar, entrevista, entretela, entrever, interação, intercâmbio, intervir, interromper, intercalar

extra- (posição exterior, fora de)

extraconjugal, extrajudicial, extra-oficial, extraordinário, extranumerário, extraterrestre, extravasar, extraviar

E-, Ifl-, Em- (negação, privação)

imoderado, inalterado, ilegal, ilegítimo, irrestrito, incômodo, inútil, incapaz, impuro, impróprio

intra- (posição interior) intro- (movimento para dentro) intrapulmonar, intravenoso, intra-ocular

intro- (movimento para dentro) introduzir, intrometer, intrometido, introverter, introjeção, introspecção

justa- (posição ao lado)

justapor, justaposição, justalinear

mal- (de forma irregular, desagradável ou escassa)

mal-humorado, mal-educado, mal-arrumado, mal-assombrado, malfeito, mal-

assado, mal-aventurança, malcriado

ob-, o- (posição em frente, diante, oposição)

objeto, obstar, obstáculo, obstruir, obstrução, opor, oposição per- (movimento através) pos-, pós- (posterioridade, posição posterior) perpassar, percorrer, percurso, perfurar, perseguir, perdurar posfácio, pospor, pós-escrito, pós-graduação, pós-eleitoral

pre-, pré- (anterioridade, antecedência)

premeditar, preestabelecer, predizer, predispor, pré-história, pré-adolescente, pré-

amplificador

pro-, pró- (movimento para a frente, a favor de)

promover, propelir, progredir, progresso, proeminente, proclamar, prosseguir, pró-socialista, pró-britânico, pró-anistia

re- (movimento para trás, repetição)

refluir, reagir, reaver, reeditar, recomeçar, reviver, renascer, reanimar retro- (movimento para trás)

retroação, retrocesso, retroceder, retroativo, retrógrado, retrospectivo, retrovisor semi- (metade de, quase, que faz o papel de)

semicírculo, semibreve, semicondutor, semiconsciente, semi-escravidão, semi-analfabeto, semivogal, semimorto

sobre-, super-, supra- (posição acima ou em cima, excesso, superioridade) sobrepor, superpor, sobrescrito, sobrescrever, sobrevir, supersensível, super-homem, supermercado, superdotado, supercivilização

soto-, sota- (debaixo, posição inferior)

sotopor, sotavento, sota-proa, sota-voga, sota-soberania sub-, su-, sob-, 50- (movimento de baixo para cima, inferioridade, quase) sobraçar, soerguer,

soterrar, sujeitar, subjugar, submeter, subalimentado subdesenvolvimento, subliteratura, subumano, submarino, subverter tras-, tres-, trans- (movimento ou posição para além de, através) traspassar ou transpassar, trasbordar ou transbordar, tresandar, tresvariar, transatlântico, transalpino, transandino, transplantar ultra- (posição além de, em excesso)

ultrapassar, ultramar, ultravioleta, ultramicroscópico, ultraconservador, ultra-romântico, ultra-som, ultra-sofisticado

vice- (em lugar de, em posição imediatamente inferior) vice-presidente, vice-diretor, vice-cônsul, vice-almirante, vice-rei, vice-campeão, vice-artilheiro

Prefixo e significado

an-, a- (privação, negação)

anarquia, anônimo, ateu, acéfalo, amora, anestesia, afônico, anemia arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário an(a) - (movimento de baixo para cima, movimento inverso, repetição, afastamento, intensidade)

anacronismo, anagrama, análise, anabatista, anáfora, analogia, anatomia, anafilaxia

anf(i)- Ide Um e de outro lado, ao redor

anfiteatro, anfíbio, anfipode

ant(i)- (ação contrária, oposição)

antagonista, antítese, antiaéreo, antípoda, antídoto, antipatia, anticonstitucional, anticorpo, antifebril, antimonárquico, anti-social

ap(o)- (afastamento, separação)

apóstata, apogeu, apóstolo

arc(a)-, arce-, arque-, arqui-(superioridade, primazia) arcanjo, arquiduque, arquétipo, arcebispo, arquimilionário cata- (movimento de cima para baixo, oposição, em regressão) cataclismo, catacumba, catarro, catástrofe, catadupa,

catacrese, catálise, catarata di(a)- (através, por meio de, separação)

diagnóstico, diálogo, dialeto, diâmetro, diáfano

dis- (mau estado, dificuldade)

dispnéia, disenteria, dislalia, dispepsia

ec-, ex- (movimento para fora)

eclipse, exantema, êxodo

en-, e-, em- (posição interior, dentro)

encéfalo, emplastro, elipse, embrião

end(o)- (movimento para dentro, posição interior)

endocarpo, endotérmico, endoscópio

ep(i)- (posição superior, sobre, movimento para, posterioridade) epiderme, epígrafe, epílogo, epícarpo, epidemia

eu-, ev- (bem, bom)

eufonía, eugenia, eufemismo, euforia, eutanásia, evangelho hiper- posição superior, excesso, além)

hipérbole, hipertensão, hipercrítíco, hiperdesenvolvimento, hiperestesia, hipermercado, hipermetropia, hipertrofia, hipersônico

hipo- (posição inferior, escassez)

hipodérmico, hipótese, hipocalórico, hipogeu, hípoglicemia, hipotensão, hipoteca met(a)- (mudança, sucessão, posterioridade, além)

metáfora, metamorfose, metafísica, metonímia, metacarpo, metátese, metempsicose par(a)- (perto, ao lado de, elemento acessório)

paradoxo, paralelo, parágrafo, paramilitar, parábola, parâmetro peri- (movimento

ou posição em torno)

perifrase, periferia, período, periarto, pericarpo

pro- (movimento para diante, posição em frente ou anterior) programa, prólogo, prognóstico, pródromo, próclise

sin-, sim- (ação conjunta, companhia, reunião, simultaneidade) sinestesia, sincronia, síntese, sinônimo, sinfonia, simpatia, sílaba, sintaxe, sistema
PREPOSIÇÕES E ADVÉRBIOS QUE TEM SIDO USADOS COMO PREFIXOS

Preposição/advérbio: significado e exemplos;

sem- (falta, privação, ausência) sem-amor, sem-terra, sem-teto, sem-fim, sem-vergonha, sem-família

quase- (perto, aproximadamente, por pouco, pouco menos) quase-delito, quase-equilíbrio, quase-posse, quase-suicida

não- (negação por exclusão) não-alinhado, não-euclidiano, não-violência, não-engajamento, não-essencial, não-ficção, não-metal, não-participante
ATIVIDADES

1. Substitua cada conjunto destacado por uma única palavra, formada por prefixação.

- nota da ledora: as palavras que estiverem grifadas, no texto, aparecerão aqui entre parênteses

- fim da nota.

a) O juiz (lerá novamente) os documentos do processo.

b) É necessário (fazer outra vez) todos os cálculos.

c) Depois de vários anos, vou (tornar a ver) meus pais.

d) Não havia motivo para pôr os interesses individuais (antes dos) interesses

coletivos.

e) Não há como (dizer o contrário do) que eu afirmei.

f) Deixou a todos (sem proteção).

g) Seu comportamento (despido de honestidade) foi punido.

h) Queria uma liberdade (sem restrições).

i) Os documentos foram (datados com antecedência).

j) Depois de (passar além) destes limites, descansaremos.

2. Este exercício é igual ao anterior.

a) Nem todos os países conseguem competir no mercado (de todas as nações.) b) Foi construída uma passagem (debaixo da terra) para evitar atropelamentos.

c) (Passe uma linha por baixo) das palavras cujo significado você desconhece.

d) Descobriram restos de homens (que viveram antes do período histórico) no Piauí.

e) Há rastros de animais (que viveram antes do Dilúvio) naquela região.

f) As civilizações (que existiam antes da chegada de Cristóvão Colombo) deixaram marcas na vida da América do Sul.

g) Precisava tomar injeções (dentro do músculo).

3. Baseando-se em seu conhecimento do valor dos prefixos, procure explicar o significado das seguintes palavras:

a) reencontro, desencontro

b) premeditar, pressentir

c) importar, exportar

d) imigrante, emigrante

e) imergir, emergir, submergir

f) intersecção

g) imoral, amoral

h) circunlóquio, colóquio

i) cisandino, cisalpino, transandino, transalpino

j) co-gestão

l) digressão, regressão, progressão

m) expatriar, repatriar

n) introvertido, extrovertido

o) prefácio, posfácio

p) refluxo, defluxo

q) introspecção, retrospecção

r) subestimar, sobreestimar

s) ultraleve

SUFIXOS

Os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados.

Sua principal característica, no entanto, é a mudança de classe gramatical que geralmente operam. Dessa forma, podemos utilizar o significado de um verbo, por exemplo, num contexto em que se deve usar um substantivo.

Por isso, vamos observar os principais sufixos da língua portuguesa em relações

que colocam em evidência as diversas classes de palavras envolvidas no processo de derivação. Perceba que, como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis.

1. Formam substantivos a partir de outros substantivos

-ada

a) ferimento, golpe ou marca produzida por instrumento: facada, punhalada, navalhada, martelada, pedrada, bicada, chifrada, dentada, unhada; penada, pincelada.

b) medida ou quantidade: garfada, batelada, fornada, tigelada, carrada, colherada.

c) multidão: boiada, carneirada, estacada, ramada, papelada, meninada.

d) alimentos ou bebidas: cajuada, laranjada, limonada, cocada, marmelada, goiabada, feijoada.

e) movimentos ou atos rápidos, enérgicos ou de duração prolongada: risada, gargalhada, cartada; jornada, noitada, temporada.

-ado, -ato

títulos honoríficos, territórios governados, cargos elevados, instituições: viscondado, arcebispado, principado, pontificado, protetorado, condado, almirantado, eleitorado, apostolado, noviciado, bacharelado, reitorado, consulado; clericato, tribunato, sindicato, triunvirato, baronato, cardinalato.

-agem

a) noção coletiva: folhagem, ferragem, plumagem, ramagem, pastagem.

b) ação ou resultado da ação; estado: aprendizagem, ladroagem, vadiagem.

-al

a) sentido coletivo: bananal, cafezal, feijoal, batatal, laranjal, morangal, pinhal, olival, jabuticabal, areal, lamaçal, lodaçal.

b) relação, pertinência: dedal, portal, pantanal.

-alha

noção coletiva de valor pejorativo: gentalha, canalha, politicalha, miuçalha.

-ama, -ame

noção coletiva ou de quantidade: dinheirama, mourama, velame, vasilhame, cordoame.

-ana, -eria

a) ramo de negócio ou estabelecimento:chapelaria, livraria, alfaiataria, drogaria, tinturaria, confeitaria, leiteria, sorveteria.

b) noção coletiva: pedraria, sacaria, caixaria, fuzilaria, gritaria, infantaria ou infanteria.

c) atos ou resultados dos atos de certos indivíduos: patifaria, velhacaria, pirataria, galantaria ou galanteria.

-ário

a) atividade, ofício, profissão: boticário, operário, secretário, bancário.

b) lugar onde se coloca algo: campanário, aquário, relicário, vestiário.

c) noção coletiva: rimário, anedotário, erário.

-edo

a) sentido coletivo: arvoredo, vinhedo, olivedo, passaredo.

b) objeto isolado, de grande vulto: penedo, rochedo.

-eiro, -eira

a) ofícios e ocupações: barbeiro, sapateiro, parteira, peixeiro, carteiro, bombeiro, sineiro, toureiro, marinheiro, livreiro, copeiro, pedreiro.

b) nomes de árvores ou arbustos: cajueiro, laranjeira, roseira, amendoeira, coqueiro, cafeeiro, pessegueiro, mangueira, jaqueira, goiabeira, craveiro, figueira, castanheiro ou castanheira, espinheiro ou espinheira.

c) objetos ou lugares que servem para guardar: cigarreira, manteigueira, paliteiro, cinzeiro, tinteiro, compoteira, açucareiro, agulheiro, saladeira.

d) objetos de uso pessoal em geral: pulseira, perneira, joelheira, munhequeira, banheira, chuteira.

e) noção coletiva, de quantidade ou de intensidade: nevoeiro, poeira, lameira, chuveiro; pedreira, carvoeira, ostreira; vespeiro, formigueiro; cabeleira.

-ia

a) profissão, dignidade ou lugar onde se exerce profissão: advocacia, baronia, chefia, chancelaria, delegacia, reitoria, diretoria.

b) sentido coletivo: confraria, clerezia, penedia.

-io

noção coletiva: mulherio, rapazio, poderio, gentio.

-ite

inflamação: bronquite, gastrite, rinite, estomatite, esplenite, otite, enterite.

-ugem

semelhança ou idéia de porção: ferrugem, lanugem, penugem, babugem.

-ume

a) noção coletiva, de quantidade ou intensidade: cardume, negrume, azedume, chorume.

b) ação ou resultado da ação: curtume, urdume.

2. Formam substantivos de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos indicam qualidades, propriedades ou estados.

-dade

crueldade, maldade, bondade, divindade, sociedade, umidade, liberalidade, fragilidade, facilidade, legalidade, amabilidade, possibilidade, solubilidade.

-dão

mansidão, podridão, escuridão, gratidão.

-ez, -eza

altivez, mudez, surdez, sordidez, intrepidez, honradez, mesquinhez, pequenez, pureza, firmeza, nobreza, fraqueza, estranheza, delicadeza, sutileza.

-ia

valentia, ufania, cortesia, alegria, melhoria.

-ice, -ície

velhice, meninice, criancice, beatice, tolice, modernice; calvície, canície, planície; imundice ou imundície.

-or

alvor; amargor, dulçor; negror.

-tude

amplitude, magnitude, latitude, longitude.

-ura

brancura, amargura, loucura, frescura, verdura, doçura, largura, espessura.

3. Formam substantivos de verbos

-ança (-ância), -ença (-ência)

nomes de ação ou de resultados dela; nomes de estado: esperança, lembrança, vingança, constância, importância, relevância; crença, descrença, diferença, detença; regência, conferência, obediência.

-ante, -ente, -inte

agente: ajudante, emigrante, navegante, combatente, pretendente, ouvinte, pedinte.

Em muitos casos, houve especialização de sentido: poente, restaurante, estante, minguante, vazante, afluente.

-dor, -tor, -sor, -or

nome de agente ou de instrumento: roedor, salvador, pescador, carregador, tradutor, jogador, poupador, investidor, investigador, inspetor; regador, aquecedor; raspador; interruptor, disjuntor.

-ção, -são, -ão

ação ou resultado dela: coroação, nomeação, posição, traição, adulação, consolação, obrigação, negação, declaração, audição, solução, invocação, extensão, agressão, repercussão, discussão, puxão, arranhão, escorregão.

-douro, -tório

lugar ou instrumento para prática da ação: miradouro, ancoradouro, desaguadouro, logradouro, matadouro, bebedouro, babadouro; purgatório, dormitório, laboratório, vomitório, oratório.

-dura, -tura, -sura, -ura

resultado ou instrumento da ação: atadura, armadura, escritura, fechadura,

clausura, urdidura, benzedura, mordedura, torcedura, pintura, magistratura, formatura.

-mento

ação, resultado da ação ou instrumento: acolhimento, apartamento, pensamento, conhecimento, convencimento, esquecimento, fingimento, impedimento, ferimento, ornamento, instrumento, armamento, fardamento.

4. Formam substantivos e adjetivos de outros substantivos e adjetivos

-ismo

a) doutrinas ou sistemas religiosos, filosóficos, políticos, artísticos: calvinismo, bramanismo, budismo, materialismo, espiritismo, socialismo, capitalismo, federalismo, gongorismo, simbolismo, modernismo, impressionismo.

b) maneira de proceder ou de pensar: heroísmo, pedantismo, patriotismo, servilismo, ufanismo, nepotismo, filhotismo, arrivismo, oportunismo, revanchismo.

c) formas de expressão que apresentam particularidades: vulgarismo, latinismo, galicismo, arcaísmo, neologismo, solecismo, barbarismo.

d) terminologia científica: magnetismo, galvanismo, alcoolismo, reumatismo, traumatismo.

-ista

a) sectários de certas doutrinas: calvinista, bramanista, budista, materialista, espiritista, socialista, capitalista, federalista, gongorista, simbolista, modernista, impressionista.

b) ofícios, agentes: flautista, florista, telefonista, maquinista, latinista, dentista, acionista, tenista, esportista.

c) adeptos de determinadas formas de agir ou pensar: oportunista, golpista, saudosista, emancipacionista, desenvolvimentista, arrivista, revanchista.

d) nomes pátrios ou indicadores de origem: nortista, sulista, paulista, santista, campista.

5. Formam adjetivos de substantivos ou de outros adjetivos

-aco

estado íntimo; pertinência; origem: maníaco, demoníaco, austríaco, siríaco.

- nota da ledora: quadro em destaque na página :

OBSERVAÇÃO:

A relação entre as palavras tormadas pelos sufixos -ismo e -ista é óbvia: modernismo/modernista; calvinismo/calvinista, etc. Note, no entanto, que não é uma relação obrigatória: protestantismo/protestante; maometismo/maometano; islamismo/islamita.

- fim do quadro.

-ado

a) provido, cheio de: barbado, ciliado, dentado.

b) que tem caráter de: adamado, afeminado, amarelado, avermelhado.

-aico

referência, pertinência; origem: prosaico, onomatopaico, judaico, caldaico, aramaico.

-ano

a) pertinência; proveniência; relação com: humano, mundano, serrano.

b) adeptos de doutrinas estéticas, religiosas, filosóficas: maometano, luterano, anglicano, camoniano, shakespeariano, horaciano.

c) nomes pátrios: americano, baiano, pernambucano, peruano, prussiano, açoriano, alentejano.

-ão

proveniência, origem: alemão, coimbrão, beirão, aldeão.

-al, -ar

relação, pertinência: dorsal, causal, substancial, anual, pessoal; escolar, palmar, vulgar, solar, lunar; consular; familial ou familiar.

-eiro, -ário

relação; posse; origem: verdadeiro, rasteiro, costeiro, originário, ordinário, diário, subsidiário, tributário, mineiro, brasileiro.

-engo, -enho, -eno

relação; procedência, origem: mulherengo, avoengo, solarengo, flamengo; ferrenho, estremenho, madrilenho, panamenho, portenho; nazareno, terreno, tirreno, chileno.

-ento

provido ou cheio de; que tem o caráter de: sedento, rabugento, peçonhento, cinzento, ciumento, corpulento, turbulento, opulento, barrento, vidrento.

-ês, -ense

relação; procedência, origem: francês, inglês, genovês, milanês, escocês, irlandês; paraense, cearense, maranhense, vienense, parisiense, catarinense, forense.

-eo

relação; semelhança; matéria: róseo, férreo.

-esco, -isco

referência; semelhança: burlesco, dantesco, mourisco.

-este, -estre

relação: agreste, celeste; campestre, terrestre, alpestre, silvestre.

-eu

e relação; procedência, origem: europeu, judeu, caldeu, hebreu, filisteu, cananeu.

-ico, icio

relação; procedência: bíblico, melancólico, pérsico, céltico, britânico, ibérico, geométrico; alimentício, natalício.

-il

referência; semelhança: febril, infantil, senhoril, servil, varonil, estudantil, fabril.

-ino

relação; origem; natureza: argentino, florentino, bizantino, cristalino, leonino, alabastrino, diamantino, londrino, bovino.

-ita

relação; origem: ismaelita, israelita, jesuíta.

-onho

propriedade; hábito: medonho, risonho, enfadonho, tristonho.

-oso

provido, cheio de; que provoca: orgulhoso, furioso, desejoso, rigoroso, noticioso, leitoso, sulfuroso, montanhoso, pedregoso, temeroso, lamentoso, lastimoso, vergonhoso, angustioso.

-tico

relação: aromático, problemático, asiático, rústico.

-udo

provido de, cheio de ou com a forma de, muitas vezes com idéia de desproporção: sisudo, pontudo, bicudo, peludo, cabeludo, narigudo, espadaúdo, repolhudo, bochechudo, carnudo, polpudo.

6. Formam adjetivos de verbos

-ante, -ente, -inte

ação; qualidade; estado: semelhante, tolerante; doente, resistente; constituinte, seguinte.

-io, -ivo

ação; referência; modo de ser: escorregadio, erradio, fugidio, tardio, prestadio; pensativo, lucrativo, fugitivo, afirmativo, negativo, acumulativo.

-iço, icio

referência; possibilidade de praticar ou sofrer ação: abafadiço, movediço, quebradiço, alagadiço, metediço; acomodatício, factício, translatício, sub-reptício.

-doiro, -douro, -tório

ação, muitas vezes de valor futuro; pertinência: casadoiro; duradouro, vindouro; inibitório, preparatório, imigratório.

-vel

possibilidade de praticar ou sofrer ação:

desejável, vulnerável, remediável, substituível, suportável, louvável, admissível, reduzível, removível, corrigível, discutível.

7. Forma advérbios de adjetivos

-mente

justamente, vaidosamente, livremente, burguesmente, perigosamente, firmemente, fracamente.

8. Formam verbos de substantivos e adjetivos

-ar

murar, jardinar, telefonar, ancorar, ordenar; almoçar.

-ear

sapatear, floretear; golpear, saborear, saquear; mastrear; folhear; sanear; clarear.

-ejar

lacrimejar, gotejar; gaguejar, voejar.

-entar

amolentar; aformosentar.

-ecer, -escer

favorecer; escurecer; florescer; rejuvenescer.

-ficar

falsificar, petrificar, exemplificar, fortificar, dignificar; purificar.

-ilhar

dedilhar; fervilhar.

-inhar

escrevinhar, cuspinhar.

-iscar

chuviscar; lambiscar.

-itar

saltitar, dormitar.

-izar

organizar, civilizar; harmonizar, fertilizar, esterilizar; tranqüilizar; vulgarizar, simpatizar; economizar; arborizar.

9. Sufixos aumentativos

-ão, -eirão, -arrão, -alhão, -zarrão

casarão, caldeirão, paredão; chapeirão; grandalhão, vagalhão; homenzarrão.

-aça, -aço, -uça

barcaça, barbaça; ricaço, doutoraço, mulheraço; dentuça.

-alha

fornalha

-anzil

corpanzil

- nota da ledora: quadro em destaque na página-

OBSERVAÇÃO

Os verbos novos da língua são criados pelo acréscimo da terminação -ar a substantivos e adjetivos. Essa terminação é formada pela vogal temática da primeira conjugação seguida pela desinência do infinitivo impessoal, atuando como um verdadeiro sufixo.

Os demais sufixos costumam conferir detalhes de significado aos verbos que formam.

Observe:

-ear

indica ação repetida (cabecear folhear) ou ação que se prolonga (clarear). O mesmo acontece com -ejar: gotejar, velejar.

-entar

indica processo de atribuição de uma qualidade ou estado (amolentar). O mesmo se dá com -ficar e -izar: clarificar, solidificar, civilizar, atualizar.

-iscar

indica ação repetida e diminuída; chuviscar, lambiscar. O mesmo ocorre com -itar (dormitar; saltitar), -ilhar e outros. No caso de -inhar, muitas vezes há sentido depreciativo, como em escrevinhar.

-a réu

fogaréu, povaréu, mundaréu.

-arra, -orra

bocarra, naviarra; beiçorra, cabeçorra.

-az, alhaz, arraz

ladravaz, linguaraz, fatacaz, machacaz; facalhaz; pratarraz.

-astro

medicastro, poetastro.

10. Sufixos diminutivos

-acho, -icho, -ucho

riacho, fogacho; governicho, barbicha; gorducho, papelucho, casucha.

-ebre

casebre

-eco, -ico

livreco, soneca, padreco; burrico, marica.

-ejo

lugarejo, animalejo.

-ela

ruela, viela, magricela.

-elho, -ilho, -ilha

folhelho, rapazelho; pecadilho; tropilha.

-ete, -eta, -eto

tiranete, fradete, artiguete, lembrete, diabrete; saleta, lingüeta; esboceto.

-inho, -inha, -zinha, -zinho

livrinho, pratinho, branquinho, novinho, bonitinho, toquinho, caixinha, florzinha, vozinha.

-im

espadim, lagostim, camarim, fortim.

-ino

pequenino

-isco, -usco

chuvisco, petisco; velhusco.

-ito, -ita, -zito

casita, rapazito, copito; amorzito, jardinzito, florzita.

-ola

rapazola, bandeirola, portinhola, fazendola.

-ote, -oto, -ota

rapazote, caixote, velhote, fidalgote, saiote; perdigoto; velhota.

-ulo, -ula, -culo, -cula

glóbulo, grânulo, nódulo, régulo; corpúsculo, minúsculo, homúnculo, montículo, opúsculo, versículo; radícula, gotícula; partícula, película, questiúncula.

- nota da ledora; quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÃO: É fácil notar que muitas vezes os sufixos aumentativos e diminutivos sugerem deformidade (como em beiçorra, cabeçorra), admiração (carrão), desprezo (asneirão, poetastro, artiguete), carinho (paizinho, pequenino), intensidade (alegrinho), ironia (safadinha) e vários outros matizes semânticos. No caso dos sufixos pertencentes ao último grupo apresentado, temos a formação de diminutivos eruditos - diretamente importados do latim -, os quais são muito usados na terminologia científica.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Responda a cada um dos itens a seguir com uma palavra formada por sufixação.

Como se chama:

a) o golpe dado com a cabeça?

b) um grupo de rapazes?

c) o conjunto de eleitores de uma dada região?

d) a ação de lavar?

e) uma plantação de jabuticabeiras?

1) um grupo de políticos desonestos?

g) o estabelecimento onde se vendem queijos?

h) o comerciante de queijos?

i) a planta cujo fruto é o café?

j) o recipiente onde se guarda manteiga?

2. Substitua os verbos destacados por substantivos formados por derivação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) Todos (decidiram) manter as reivindicações.

b) Todos decidiram (manter) as reivindicações.

c) Esperamos que os prazos estipulados (sejam cumpridos).

d) Atenderemos a todos de acordo com a ordem segundo a qual (chegaram). Não haverá exceções.

e) Continuaremos até que (tenhamos obtido) êxito.

f) Os moradores querem que as obras sejam (continuadas).

g) Os representantes dos países envolvidos no processo recomendaram que as contas (fossem bloqueadas).

h) Os representantes dos países envolvidos no processo (recomendaram) que as contas fossem bloqueadas.

3. Substitua as expressões destacadas por nomes formados por sufixação. Faça todas as modificações necessárias para obter frases inteligíveis.

a) (Aqueles que mantêm) esta entidade decidiram tomar providências (que saneiem suas finanças).

b) É um candidato (que não se pode eleger). Suas idéias privilegiam (aqueles que desrespeitam) as instituições.

c) (Aquelas que conduzem) o movimento (de reivindicação) devem ser cercadas por medidas (que as protejam).

d) (Os que venceram) a competição receberão prêmios (que não se podem descrever).

e) A presença (dos que defendem) nossa posição é fator (de que não se pode prescindir).

f) Foi uma decisão que agradou aos que lutam para que a floresta (seja preservada).

g) Ele entrou de (forma atabalhoada).

4. Não é apenas na língua portuguesa que se estuda na escola que os sufixos são usados para formar novas palavras: isso acontece também na língua portuguesa do cotidiano e dos veículos de comunicação de massa. Baseado no seu conhecimento do valor dos sufixos, explique o sentido das seguintes palavras:

a) tietar, tietagem

b) badalação, esnobação

c) sanduicheria, danceteria

d) roqueiro, grafiteiro

e) pichador, pichação

f) prefeiturável, ministeriável, presidenciável

g) carreata

h) bacanão, durão

TEXTO PARA ANÁLISE

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima

Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo

É minha pátria. Por isso, no exílio

Assistindo dormir meu filho

Choro de saudades da minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:

Não sei. De fato, não sei

Como, por que e quando a minha pátria

Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água

Que elaboram e liquefazem a minha mágoa

Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria

De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...

Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias De minha pátria, de minha pátria sem sapatos

E sem meias, pátria minha

Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho

Pátria, eu semente que nasci do vento

Eu que não vou e não venho, eu que permaneço

Em contato com a dor do tempo, eu elemento

De ligação entre a ação e o pensamento

Eu fio invisível no espaço de todo adeus

Eu, o sem Deus!

Tenho-te no entanto em mim como um gemido

De flor; tenho-te como um amor morrido

A quem se jurou; tenho-te como uma fé

Sem dogma; tenho-te em tudo em que não me sinto ajeito Nesta sala estrangeira com lareira

E sem pé-direito.

Ah, pátria minha, lembra-me uma noite no Maine, Nova Inglaterra Quando tudo passou a ser infinito e nada terra

E eu vi alfa e beta de Centauro escalarem o monte até o céu Muitos me surpreenderam parado no campo sem luz

A espera de ver surgir a Cruz do Sul

Que eu sabia, mas amanheceu...

Fonte de mel, bicho triste, pátria minha

Amada, idolatrada, salve, salve!

Que mais doce esperança acorrentada

O não poder dizer-te: aguarda...

Não tardo!

Quero rever-te, pátria minha, e para

Rever-te me esqueci de tudo

Fui cego, estropiado, surdo, mudo

Vi minha humilde morte cara a cara

Rasguei poemas, mulheres, horizontes

Fiquei simples, sem fontes.

Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta Lábaro não; a minha pátria é desolação

De caminhos, a minha pátria é terra sedenta

E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular

Que bebe nuvem, come terra

E urina mar.

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem

Uma quentura, um querer bem, um bem

Um libertas quae sera tamen

Que um dia traduzi num exame escrito:

"Liberta que serás também"

E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa

Que brinca em teus cabelos e te alisa

Pátria minha, e perfuma o teu chão...

Que vontade me vem de adormecer-me

Entre teus doces montes, pátria minha

Atento à fome em tuas entranhas

E ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha

Teu nome é pátria amada, é patriazinha

Não rima com mãe gentil

Vives em mim como uma filha, que és

Uma ilha de ternura: a Ilha

Brasil, talvez.

Agora chamarei a amiga cotovia

E pedirei que peça ao rouxinol do dia

Que peça ao sabiá

Para levar-te presto este avigrama:

"Pátria minha, saudades de quem te ama...

Vinicius de Moraes".

(MORAES, Vinicius de, Poesia completa e prosa.

2. ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1985. p. 267-9.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Identifique o sufixo presente nas palavras doçura, quentura e ternura e indique o tipo de modificação que produz nas palavras primitivas.

2. Identifique o afixo que surge na palavra sedenta e explique que tipo de

modificação ele introduz na palavra primitiva.

3. Qual o processo de formação das palavras amanhecer e acorrentar? Explique o que particulariza esse processo em relação à prefixação e à sufixação.

4. Explique o processo de formação da palavra invisível.

5. Retire do texto um caso de derivação imprópria. Comente-o.

6. "Eu, o sem Deus!" Que tipo de papel exerce a preposição sem nessa frase? Comente.

7. A relação do sujeito lírico com a pátria incorpora um processo de personificação: a pátria tem cabelos, não tem sapatos nem meias, tem vestido.

Observe o papel exercido pelos sufixos diminutivos nesse processo e comente-o.

Para mascar com chiclets

Quem subiu, no novelo do chiclets,

ao fim do fio ou do desgastamento,

sem poder não sacudir fora, antes,

a borracha infensa e imune ao tempo;

imune ao tempo ou o tempo em coisa,

em pessoa, encarnado nessa borracha,

de tal maneira, e conforme ao tempo,

o chiclets ora se contrai ora se dilata,

e consubstante ao tempo, se rompe,

interrompe, embora logo se reemende,

e fique a romper-se, a reemendar-se,

sem usura nem fim, do fio de sempre.

No entanto quem, e saberente que ele

não encarna o tempo em sua borracha.

quem já ficou num primeiro chiclets

sem reincidir nessa coisa (ou nada).

2.

Quem pôde não reincidir no chiclets,

e saberente que não encarna o tempo:

ele faz sentir o tempo e faz o homem

sentir que ele homem o está fazendo.

Faz o homem, sentindo o tempo dentro,

sentir dentro do tempo, em tempo-firme.

e com que, mascando o tempo chiclets,

imagine-o bem dominado, e o exorcize.

(MELO NETO, João Cabral de. Poesias completas (1940-1965) . 4. ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 1986. p. 43.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Faça a depreensão dos morfemas presentes nas palavras desgastamento e encarnado e explique os processos de formação que lhes deram origem.

2. Quais afixos podem ser percebidos na palavra consubstante? Qual o sentido que tem essa palavra?

3. A aproximação das palavras rompe e interrompe revitaliza o valor do prefixo

presente nesta última? Explique.

4. Retire do texto as palavras em que surge o prefixo re- e comente as modificações que ele produz nas palavras primitivas.

5. Qual o sentido da palavra saberente? Que tipo de afixo participa de sua formação?

6. É possível relacionar o prefixo presente na palavra exorcizar com o significado que tem essa palavra? Comente.

7. Os prefixos são considerados um recurso muito eficiente para apresentar idéias e conceitos de forma sintética. Isso acontece no texto? Comente.

8. Explique a relação que o texto estabelece entre o chiclets e o tempo. Que tipo de dimensão adquire o ato de mascar chiclets?

- nota da ledora: propaganda, na página, com o seguinte teor: « A cada vida que começa, recomeça a História da Nestlé.Lembre-se de sua infância. Você, sem dúvida vai se lembrar de alguma história sua com a Nestlé, pra contar. Esse é o nosso maior alimento. A satisfação de manter uma amizade que cresce, fica forte, se renova e nunca termina. Nestlé, sua vida, nossa história »

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte no texto a exploração expressiva de um dos processos de formação de palavras e comente-a.

- nota da ledora: propaganda da General Motors: Bi Bi. Duas vezes Bicampeã do carro do ano.

- fim da nota.

Analise a expressão bi bi baseado no seu conhecimento dos processos de formação de palavras e nas sugestões sonoras que produz.

COMPOSIÇÃO

A composição produz palavras compostas a partir da aproximação de palavras simples.

As palavras simples são aquelas em que há um único radical, como amor e perfeito.

Para que ocorra o processo de composição, é necessário estabelecer entre essas palavras um vínculo permanente, que faz com que surja um novo significado: é o que ocorre quando formamos o composto amor-perfeito, que dá nome a uma flor. O significado não é o mesmo da expressão amor perfeito, na qual cada palavra mantém seu significado original: trata-se do sentimento amoroso manifestado de forma perfeita. Em amor-perfeito há uma única palavra que dá nome a um organismo vegetal.

A composição também pode ser feita por meio do uso de radicais que não têm vida independente na língua. Isso ocorre basicamente na formação de palavras que recebem o nome de compostos eruditos por serem formadas com radicais gregos e latinos. E o caso, por exemplo, de democracia, patogênese, alviverde, agricultura e outras, usadas principalmente na nomenclatura técnica e científica.

TIPOS DE COMPOSIÇÃO

Quanto à forma que adquire a palavra composta, costumam-se apontar dois tipos de composição:

a) composição por justaposição - ocorre quando os elementos que formam o composto são simplesmente colocados lado a lado (justapostos), sem que se verifique qualquer alteração fonética em algum deles: segunda-feira, pára-raios, corre-corre, guarda-roupa, amor-perfeito, pé-de-moleque, girassol, passatempo. O que caracteriza a justaposição é a manutenção da integridade sonora das palavras que formam o composto, e não a forma de grafá-lo: passatempo e girassol, apesar de serem escritos sem hífen, são compostos por justaposição;

b) composição por aglutinação - ocorre quando os elementos que formam o composto se aglutinam, o que significa que pelo menos um deles perde sua integridade sonora, sofrendo modificações. Observe os exemplos e note as transformações sofridas pelas palavras formadoras: vinagre (vinho + acre), aguardente (água + ardente), pernalta (perna + alta), planalto (plano + alto).

Também se incluem neste caso muitos compostos eruditos (como retilíneo, crucifixo, ambidestro, demagogo e outros), cuja identificação requer conhecimentos mais especializados.

As possibilidades de composição são imprevisíveis: podem-se formar compostos pelo relacionamento de palavras pertencentes a praticamente todas as classes gramaticais.

Há, por exemplo, compostos formados por substantivo + substantivo (porco-espinho), substantivo + adjetivo (amor-perfeito), advérbio + adjetivo (sempre-viva), verbo +

substantivo (pára-choques).

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para denominar novos objetos, conceitos ou ocupações. Essa função denominadora pode ser dada de forma descritiva ou metafórica. Palavras como papel-alumínio, relógio-pulseira ou lava-louças são descritivas porque buscam dar nome a objetos por meio de suas características ou finalidades mais relevantes.

Louva-a-deus e arranha-céu são compostos de origem metafórica, pois resultam de um evidente uso figurado da linguagem.

O surgimento de novas palavras compostas na língua é constante, uma vez que a necessidade de encontrar nomes específicos para novos objetos e conceitos é ininterrupta. Dessa forma, podemos perceber na língua atual a transformação de expressões em novas palavras. Pense, por exemplo, na expressão três em um (que na linguagem publicitária já aparece "três-em-um"), que dá nome a certas combinações de aparelhos de som. Aliás, pense na própria expressão aparelho de som, que já é praticamente uma palavra composta (como máquina de lavar ou máquina de costura).

Em alguns casos, podemos observar que já existe a consciência de que se está lidando com uma palavra composta, como é o caso de ponto de vista e meio ambiente, expressões que vêm sendo grafadas "ponto-de-vista" e "meio-ambiente" com freqüência cada vez maior.

- nota da ledora: propaganda do diet shake, fazendo referência ao vocábulo lipoaspiração. Este anúncio já foi descrito pela ledora em página anterior.

- fim da nota.

Lipoaspiração constitui exemplo de formação de novas palavras compostas na língua. O

anunciante aproveitou o mote para decompô-la e incentivar jocosamente o consumo.

ATIVIDADE

Identifique o processo de formação das seguintes palavras: a) palidez

b) empalidecer

c) boquiaberto

d) pára-quedas

e) invulnerável

f) pontiagudo

g) audiovisual

h) o recuo

i) correntista (fantasma)

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

A composição

A composição é o processo de formação que dá origem a palavras compostas (aquelas em que há pelo menos dois radicais) pela aproximação de palavras simples ou de radicais eruditos. Se os elementos formadores mantiverem sua integridade sonora, ocorre composição por justaposição. Se pelo menos um deles sofre alterações na sua configuração sonora, ocorre composição por aglutinação.

- fim do quadro.

RADICAIS E COMPOSTOS ERUDITOS

O mecanismo da composição é utilizado para a formação de um tipo especifico de palavras conhecidas como compostos eruditos, assim chamados porque em sua formação se utilizam elementos de origem grega e latina que foram diretamente importados dessas línguas com essa finalidade. Por isso, esses compostos são também chamados de helenismos e latinismos eruditos. São palavras como pedagogia e quiromancia (formadas de elementos gregos) ou arborícola e uxoricida (formadas por elementos latinos), normalmente criadas para denominar objetos ou conceitos relacionados com as ciências e as técnicas. Muitas delas acabam se tornando cotidianas (telefone, automóvel, democracia e agricultura, por exemplo).

Apresentamos a seguir duas relações de radicais gregos e duas relações de radicais latinos. A primeira relação de radicais gregos e a primeira relação de radicais latinos agrupa os elementos formadores que normalmente são colocados no início dos compostos; a segunda relação de radicais agrupa, em cada caso, os elementos formadores que costumam surgir na parte final dos compostos.

Adotamos esse procedimento a fim de facilitar seu trabalho de consulta: ao encontrar determinado exemplo na relação dos radicais que costumam ser o primeiro elemento do composto, você poderá mais rapidamente verificar o valor do segundo elemento na relação dos radicais que costumam figurar no final dos compostos. Atente para o fato de que determinados radicais costumam aparecer em determinadas posições nos compostos; nada os impede de surgir em posição diferente.

Alguns dos radicais que colocamos nas relações a seguir são considerados prefixos por alguns autores; outros estudiosos preferem chamá-los "elementos de composição".

Acreditamos que essas questões terminológicas são pouco importantes para você, que tem finalidades mais práticas. Observe que muitas palavras que fazem parte das suas aulas de Biologia, Química e Física podem ser encontradas nas relações abaixo; observe, principalmente, que o conhecimento do significado dos elementos que as constituem muitas vezes nos ajuda a compreender os conceitos

e seres que denominam.

RADICAIS GREGOS

Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto Radical, significado e exemplo:

acr-, acro- (alto, elevado) acrópole, acrofobia, acrobata aer-, aero- (ar) aeródromo, aeronauta, aeróstato, aéreo agro- (campo) agrologia, agronomia, agrografia, agromania al-, alo- (outro, diverso) alopatia, alomorfia

andr-, andro- (homem, macho) androceu, andrógino, andróide, androsperma anemo- (vento) anemógrafo, anemômetro

angel-, angelo- (mensageiro, anjo) angelólatra, angelogia ant-, anto- (flor) antologia, antografia, antóide, antomania antropo- (homem) antropógrafo, antropologia, filantropo aritm-, aritmo- (número) aritmética, aritmologia, aritmomancia arque- (primeiro, origem) arquétipo, arquegônio

arqueo- (antigo) arqueografia, arqueologia, arqueozóico aster-, astro- (estrela, astro) asteróide, astrólogo, astronomia auto- (próprio) autocracia, autógrafo, autômato

bari-, baro- (peso) barômetro, barítono, barisfera

biblio- (livro) bibliografia, biblioteca, bibliófilo

bio- (vida) biografia, biologia, macróbio, anfíbio

caco- (mau) cacofonia, cacografia

cali- (belo) califasia, caligrafia

cardi-, cardio- (coração) cardiologia, cardiografia

cin-, cine-, cines- (movimento) cinestesia, cinemática core-, coreo- (dança) coreografia, coreógrafo

cosmo- (mundo) cosmógrafo, cosmologia

cript-, cripto- (escondido) criptônimo, criptograma

cris-, criso- (ouro) crisálida, crisântemo

crom-, cromo- (cor) cromossomo, cromogravura, cromoterapia crono- (tempo) cronologia, cronometro, cronograma

datilo- (dedo) datilografia, datiloscopia

demo- (povo) demografia, democracia, demagogia

dinam-, dinamo- (força, potência) dinamômetro, dinamite eco- (casa) ecologia, ecossistema, economia

eletro- (âmbar, eletricidade) elétrico, eletrômetro

enter-, entero- (intestino) enterite, enterogastrite

ergo- (trabalho) ergonomia, ergometria

estere-, estereo- (sólido, fixo) estereótipo, estereografia estomat-, estomato- (boca, orifício) estomatite, estomatoscópio etno- (raça) etnografia, etnologia

farmaco- (medicamento) farmacologia, farmacopéla

filo- (amigo) filósofo, filólogo

fisio- (natureza) fisiologia, fisionomia

fono- (voz) eufonia, fonologia

fos-, foto- (luz) fósforo, fotofobia

gastr-, gastro- (estômago) gastrite, gastrônomo

Radical e significado e exemplo

gen-, geno- (que gera) genótipo, hidrogênio

geo- (terra) geografia, geologia

ger-, gero- (velhice) geriatria, gerontocracia

helio- (sol) heliografia, helioscópio

hemi- (metade) hemisfério, hemistíquio

hemo-, hemato- (sangue) hemoglobina, hematócrito

hetero- (outro) heterônimo, heterogêneo

hidro- (água) hidrogênio, hidrografia

hier-, hiero- (sagrado) hieróglifo, hierosolimita

hipo- (cavalo) hipódromo, hipopótamo

homo-, homeo- (semelhante) homeopatia, homógrafo, homogêneo icono- (imagem) iconoclasta, iconolatria

idio- (peixe) ictiófago, ictiologia

iso- (igual) isócrono, isósceles

lito- (pedra) litografia, litogravura

macro- (grande) macrocéfalo, macrocosmo

mega-, megalo- (grande) megatério, megalomaníaco

melo- (canto) melodia, melopéia

meio- (meio) mesóclise, Mesopotâmia

micro- (pequeno) micróbio, microcéfalo, microscópio

miso- (que odeia) misógino, misantropo

mito- (fábula) mitologia, mitômano

necro- (morto) necrópole, necrotério

neo- (novo) neolatino, neologismo

neuro-, nevr- (nervo) neurologia, nevralgia

odonto- (dente) odontologia, odontalgia

ofi-, oflo- (cobra, serpente) ofiologia, ofiomancia

oftalmo- (olho) oftalmologia, oftalmoscópio

onomato- (nome) onomatologia, onomatopéia

ornit-, omito- (ave) ornitologia, ornitóide

oro- (montanha) orogenia, orografia

orto- (reto, justo)ortografia, ortodoxo

oste-, osteo- (osso) osteoporose, osteodermo

oxi- (ácido, agudo) oxítona, oxígono, oxigênio

paleo- (antigo) paleografia, paleontologia panteismo,

pan- (todos, tudo) pan-americano

pato- (doença, sentimento) patologia, patogenético, patético pedi-, pedo- (criança) pediatria, pedologia

piro- (fogo) pirólise, piromania, pirotecnia

pluto- (riqueza) plutomania, plutocracia

poli- (muito) policromia, poliglota, polígrafo, polígono potamo- (rio) potamografia, potamologia

proto- (primeiro) protótipo, protozoário

pseudo- (falso) pseudônimo, pseudópode

psico- (alma, espírito) psicologia, psicanálise

quiro- (mão) quiromancia, quiróptero

rino- (nariz) rinoceronte, rinoplastia

rizo- (raiz) rizófilo, rizotônico

sider- (ferro) siderólito, siderurgia

sismo- (abalo, tremor) sismógrafo, sismologia

taqui (rápido)taquicardia, taquigrafia

tax-, taxi-, taxio- (ordem, arranjo) taxiologia, taxidermia tecno- (arte, oficio, indústria) tecnologia, tecnocracia, tecnografia tele- (longe) telegrama, telefone, telepatia

teo- (deus) teocracia, teólogo

term-, termo- (calor) termômetro, isotérmico

tipo- (figura, marca) tipografia, tipologia

topo- (lugar) topografia, toponímia

xeno- (estrangeiro) xenofobia, xenomania

xilo- (madeira) xilógrafo, xilogravura

zoo- (animal)zoógrafo, zoologia

NUMERAIS

Radical, significado, e exemplos:

mon-, mono- (um)

monarca, monogamia

di- (dois) dipétalo, dissílabo

tri- (três) trilogia, trissílabo

tetra- (quatro) tetrarca, tetraedro

pent-, penta- (cinco) pentatlo, pentágono

hexa- (seis) hexágono, hexâmetro

hepta- (sete) heptágono, heptassílabo

octo- (oito) octossílabo, octaedro

enea- (nove) eneágono, eneassílabo

deca- (dez) decaedro, decalitro

hendeca- (onze) hendecassílabo, hendecaedro

dodeca- (doze) dodecassílabo

icos- (vinte) icosaedro, icoságono

hecto-, hecato- (cem) hectoedro, hecatombe, hectômetro, hectograma quilo- (mil) quilograma, quilômetro

miria- (dez mil - inumerável) miriâmetro, miríade, miriápode Elementos que normalmente surgem na parte final do composto Radical , significado e exemplos

-agogia (condução) pedagogia, demagogia

-agogo (que conduz) demagogo, pedagogo

-algia (dor) cefalalgia, nevralgia

-arca (que comanda) heresiarca, monarca

-arquia (comando, governo) autarquia, monarquia

RADICAL, SIGNIFICADO E EXEMPLOS

- astenia(debilidade) neurastenia, psicastenia

-céfalo (cabeça) macrocéfalo, microcéfalo

-ciclo (círculo) bicicleta, hemiciclo

-cracia (poder) democracia, plutocracia, gerontocracia

-derme (pele) endoderme, epiderme

-doxo (que opina) ortodoxo, heterodoxo

-dromo (lugar para correr) hipódromo, velódromo

-edro (base, face) pentaedro, poliedro

-eido, -óide (forma, semelhança) caleidoscópio, asteróide, aracnóide

-fagia (ato de comer) aerofagia, antropofagia

-fago (que come) antropófago, necrófago

-filia (amizade) bibliofilia, lusofília

-fobia (inimizade, aversão) fotofobia, hidrofobia

-fobo (que tem aversão) xenófobo, zoófobo

-foro (que leva ou conduz) fósforo, semaforo

-gamia (casamento) monogamia, poligamia

-gamo (que casa) bígamo, polígamo

-glota, -glossa (língua) poliglota, isoglossa

-gono (ângulo) pentagono, polígono

-grafia (escrita, descrição) ortografia, geografia

-grafo (que escreve) calígrafo, polígrafo

-grama (escrito, peso) telegrama, quilograma

-logia (discurso, tratado, ciência) arqueologia, fonologia

-logo (que fala ou trata) dialogo, teólogo

-mancia (adivinhação) necromancia, quiromancia

-mania (loucura, tendência) megalomania, piromania

-mano (louco, inclinado) bibliômano, mitômano

-maquia (combate) logomaquia, tauromaquia

-metria (medida) antropometria, biometria

-metro (que mede) hidrômetro, pentâmetro

-morfo (que tem forma de) antropomorfo, polimorfo

-nomia (lei, regra) agronomia, astronomia

-nomo (que regula) autônomo, metrônomo

-orama (espetáculo) panorama, cosmorama

-péia (ato de fazer) melopéia, onomatopéia

-pólis, -pole (cidade) Petrópolis, metrópole

-ptero (asa) díptero, helicóptero

-scopia (ato de ver) macroscopia, microscopia

-scópio (instrumento para ver) microscópio, telescópio

-sofia (sabedoria) filosofia, teosofia

-stico (verso) dístico, monóstico

-teca (lugar onde se guarda) biblioteca, discoteca

-terapia (cura) fisioterapia, hidroterapia

-tomia (corte, divisão) dicotomia, neurotomia

-tono (tensão, tom) barítono, monótono

-trof, -trofia (nutrição) atrofia, hipertrofia

RADICAIS LATINOS

Elementos que normalmente surgem na parte inicial do composto Radical , significado e exemplo:

agri-, agro- (campo)agrícola, agricultura

ali- (asa) alígero, alípede, aliforme

alti- (alto) altissonante, altiplano

alvi- (branco) alviverde, alvinegro

ambi- (ambos) ambidestro

api- (abelha) apicultura, apiário, apícola

arbori- (arvore) arborícola

auri- (ouro) auriverde, auriflama

avi- (ave)

bis-, bi- (duas vezes) bisavô

avi- (ave) avicultura

bel-, beli- (guerra) belígero, beligerante

ferri-, ferro- (ferro) ferrovia

calori- (calor) calorífero

cruci- (cruz) crucifixo

curvi- (curvo) curvilíneo

cent- (cem) centavo, centena, centopéia

equi-, eqüi- (igual) equilátero, equivalência ou eqüivalência fili- (filho) filicídio, filial

fratri-, frater- (irmão) fratricida, fraternidade

igni- (fogo) ignívomo

lati- (grande, largo) latifoliado, latifúndio

loco- (lugar) locomotiva

matri- (mãe) matrilinear, matriarcal

maxi- (muito grande) maxidesvalorização, maxissaia

mili- (mil, milésima parte) milípede, milímetro

mini- (muito pequeno) minissaia, minifúndio

morti- (morte) mortífero

multi- (muito) multiforme, multidimensional

nocti- (noite, trevas) noctívago, nocticolor

nubi- (nuvem) nubívago, nubífero

oni- (todo) onipotente

patri- (pai) patrilinear, patrilocal

pedi- (pé) pedilúvio

pisci- (peixe) piscicultor

pluri- (muitos) pluriforme, plurisseriado

quadri- (quatro) quadrimotor, quadrúpede

reti- (reto) retilíneo

tri- (três) tricolor

umbri- (sombra) umbrívago, umbrífero

uni- (um) uníssono

uxori- (esposa) uxório, uxoricida

vermi- (verme) vermífugo

Elementos que normalmente surgem na parte final do composto Radical , significado, e exemplo:

-cida (que mata) regicida, fratricida

-cola (que cultiva ou habita) vitícola, arborícola

-cultura (ato de cultivar) apicultura, piscicultura

-fero (que contém ou produz) aurífero, flamífero

-fico (que faz ou produz) benéfico, frigorífico

-forme (que tem forma de) cuneiforme, uniforme

-fugo (que foge ou que faz fugir) centrífugo, febrifugo

-gero (que contém ou produz) armígero, belígero

-paro (que produz) multíparo, ovíparo

-pede (pé) palmípede, velocípede

-sono (que soa) borrissono, uníssono

-vago (que anda) nubivago, noctívago

-vomo (que expele) fumívomo, ignívomo

-voro (que come) carnívoro, herbívoro

- nota de ledora: quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Há palavras que combinam elementos gregos e latinos: televisão, automóvel, genocídio, homossexual e outras. São chamadas de hibridismos. Existem hibridismos em que se combinam elementos de origens bastante diversas, como goiabeira (tupi e português), abreugrafia (português e grego), sambódromo (quimbundo - uma língua africana - e grego), surfista (inglês e grego), burocracia (francês e grego), e outros. Como você vê, trata-se de palavras muito usadas no cotidiano comunicativo, o que torna absurda a intenção de certos gramáticos de considerar os hibridismos verdadeiras aberrações devido à sua origem "mestiça".

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Identifique os elementos formadores e dê o significado de cada um dos compostos abaixo:

a) democracia

b) gerontocracia

c) tecnocracia

d) plutocracia

e) talassocracia

f) teocracia

g) autocracia

h) aristocracia

i) burocracia

2. Faça o mesmo com os compostos abaixo:

a) quiromancia

b) oniromancia

c) piromancia

d) ornitomancia

e) onomatomancia

f) aritmomancia

3. Idem:

a) entomologia

b) zoologia

c) fitologia

d) geologia

e) ornitologia

f) ictiologia

g) biologia

h) filologia

i) fonologia

j) morfologia

l) cardiologia

m) ginecologia

n) psicologia

o) sociologia

p) teologia

q) antologia

s) enologia

4. Idem:

a) cistalgia

b) ostealgia

c) cefalalgia

d) odontalgia

e) mialgia

f) otalgia

5. Idem:

a) anônimo

b) homônimo

c) heterônimo

d) criptônimo

e) pseudônimo

f) ortônimo

g) antropônimo

h) topônimo

i) sinônimo

j) antônimo

6. Idem:

a) sintaxe

b) cleptomania

c) megalomania

d) nefelibata

e) acrobata

f) acrofobia

g) tanatofobia

h) semáforo

i) economia

j) rinoceronte

l) hipopótamo

m) estereótipo

n) poliglota

o) ortopedia

p) hematófago

q) metafísica

7. Idem:

a) agricultura

b) piscicultura

c) triticultura

d) rizicultura

e) fruticultura

f) avicultura

8. Reescreva as frases seguintes, substituindo as expressões destacadas por compostos eruditos:

a) Certos políticos têm (incontinência de linguagem).

b) Sua (paixão exagerada pela música) fazia-o gastar muito em discos importados.

c) Era um especialista no (estudo da escrita).

d) Eis no que deu (o governo dos técnicos).

e) Tal procedimento só é possível porque existe (um controle do mercado por algumas poucas empresas).

f) É um animal (que se alimenta de sangue).

g) Especializou-se (no estudo dos insetos).

h) É uma pessoa capaz de sofrer verdadeiras (mudanças de forma).

i) Fazia questão de que suas roupa fossem (de uma só cor).

j) O estudo dos (nomes de lugares e localidades) pode revelar muito sobre a história de uma região.

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

ABREVIAÇÃO VOCABULAR

A abreviação vocabular consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta. Ocorre, portanto, uma verdadeira truncação, obtendo-se uma nova palavra cujo significado é o mesmo da palavra original.

Esse processo é particularmente produtivo na redução de palavras muito longas:
cinematógrafo - cinema - cine

pneumático - pneu

otorrinolaringologista - otorrino

analfabeto - analfa

extraordinário - extra

pornográfico - pornô

vestibular - vestiba

metropolitano - metrô

violoncelo - celo

telefone - fone

automóvel- auto

psicologia - psico

- nota da ledora: propaganda de Donuts: CALIBRE SEU PNEU (referência bem humorada aos pneus de gordura)

O "pneu" do anúncio acima, exemplo de abreviação vocabular, não designa, obviamente, o componente do automóvel.

Observe que a forma abreviada é de amplo uso coloquial, embora em muitos casos passe a fazer parte da língua escrita. Esse traço de coloquialidade pode ser sentido em abreviações como as que colocamos abaixo, impregnadas de emotividade (carinho, desprezo, preconceito, zombaria):

professor - fessor

português - portuga

chinês - china

japonês - japa

comunista - comuna

militar - milico

confusão - confa

reboliço rebu

neurose - neura

botequim - boteco

delegado - delega

grã-fino granfa

São Paulo - Sampa

Florianópolis - Floripa

Há um certo tipo de abreviação que se vem tornando muito freqüente na língua atual.

Consiste no uso de um prefixo ou de um elemento de uma palavra composta no lugar do todo:

ex, por ex-namorada, ex-marido, ex-esposa;

micro, por microcomputador;

vídeo, por videocassete;

mini, por minissaia;

máxi, por maxissaia ou maxidesvalorização;

midi, para saia que chega até o joelho ou desvalorização cambial moderada; e vice, por vice-presidente, vice-governador, vice-prefeito e outros.

O uso dos prefixos em substituição à palavra toda deve ocorrer dentro de contextos determinados, em que é possível estabelecer o significado que se pretende. Prefixos como vice ou máxi só adquirem sentido em função dos outros elementos do texto em que surgem.

SIGLONIMIZAÇÃO

Essa palavra dá nome ao processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome: FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

CPF Cadastro de Pessoas Físicas

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

PIB - Produto Interno Bruto

As siglas incorporam-se de tal forma ao vocabulário do dia-a-dia, que passam a sofrer flexões e a produzir derivados. É freqüente o surgimento de construções

como as ZPEs (Zonas de Processamento de Exportações), os peemedebistas (membros do PMDB -

Partido do Movimento Democrático Brasileiro), os petistas (membros do PT - Partido dos Trabalhadores), a mobralizaçao do ensino, campanha pró-FGTS, e outras.

Algumas siglas provieram de outras línguas, principalmente do inglês: UFO - Unidentified Flying Object (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional OVNI

VIP - Very Important Person (pessoa muito importante); AIDS - Acquired Immunological Deliciency Syndrome (síndrome da imunodeficiência adquirida), cuja forma em Portugal é SIDA.

- nota da ledora: propaganda de um serviço de Limousine, dizendo que pelo tamanho, a limousine deveria pagar IPTU.

- fim do anúncio.

A sigla IPTU significa Imposto Predial e Territorial Urbano. Trata-se de um tributo da cidade de São Paulo- SP.

- nota da ledora: propaganda da campanha contra a AIDS: Aproveite o dia mundial da AIDS e faça um cheque ao portador. Campanha do Bradesco.

AIDS sigla infelizmente muito bem conhecida, proveio ao inglês. Apesar da gravidade do assunto, não podemos deixar de admirar a criatividade do redator, na exploração que fez da expressão "cheque ao portador ".

Há casos de siglas importadas que se transformaram em verdadeiras palavras. Algumas só são vistas como siglas se conhecermos sua origem:

JIPE adaptação do inglês Jeep, que por sua vez originou-se de GP (General Purpose -

uso geral);

LASER- de Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation

(amplificação da luz por emissão estimulada de radiação);

RADAR - de Radio Detecting and Ranging (detecção e busca por rádio).

PALAVRA-VALISE

A palavra-valise resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação. É também chamada palavra-centauro e permite a realização de verdadeiras acrobacias verbais. Observe:

brasiguaio ou brasilguaio - formada de brasileiro e paraguaio para designar o povo fronteiriço entre os dois países, particularmente os brasileiros que retornaram do Paraguai atraídos pelo anúncio de reforma agrária;

portunhol - formada de português e espanhol para designar a língua resultante da mistura dos dois idiomas;

portinglês - formada de português e inglês, criada por Carlos Drummond de Andrade ("secretária portinglês");

tomarte - formada de tomate e Marte, criada por Murilo Mendes ("Ou tomarte, vermelho que nem Marte"). Note a possibilidade de ver nessa palavra também a palavra arte;

fraternura, elefantástico e copoanheiro - criações de Guimarães Rosa cuja formação não é difícil de perceber;

proesia - formada de prosa e poesia, utilizada por Décio Pignatari com referência a uma das obras do escritor irlandês James Joyce.

Note que a criação dessas palavras ocorre tanto na língua coloquial como na língua culta e literária. Na língua coloquial, o processo já produziu palavras como bebemorar, Grenal (clássico de futebol entre Grêmio e Internacional de Porto Alegre), Atletiba (Atlético Paranaense e Curitiba), Sansão (Santos e São Paulo), Flaflu (Flamengo e Fluminense), Bavi (Bahia e Vitória), Comefogo (Comercial e Botafogo de Ribeirão Preto). Na linguagem jornalística, há termos como cantriz (cantora/atriz), estagnação (estagnação /inflação) e showmício (show/comício); na literatura, além das palavras já citadas, há ainda criações como noitícia (Carlos Drummond de Andrade) ou diversonagens suspersas, de

Paulo Leminski.

ONOMATOPÉIA

A onomatopéia ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons.

A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe. Dessa forma, surgem palavras como: cacarejar; zumbir, arrulhar, crocitar, troar e outros verbos que designam vozes de animais e fenômenos naturais; tique-taque, teco-teco, reco-reco, bangue-bangue (a partir do inglês bangbang), pingue-pongue, xixi, triquetraque (fogo de artifício), saci (nome de uma ave e, por extensão, de ente mitológico), cega-rega (cigarra; por extensão, pessoa tagarela), chinfrim (coisa sem valor), quiquiriqui (pessoa ou coisa insignificante), blablablá, zunzunzum, pimpampum e outras, sempre sugestivas.

-nota da ledora: quadro de destaque na página:

Outros processos de formação de palavras

a) abreviação vocabular - consiste na eliminação de um segmento de uma palavra a fim de se obter uma forma mais curta;

b) siglonimização - processo de formação de siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma seqüência de palavras que constitui um nome; c) palavra-valise - resulta do acoplamento de duas palavras, uma das quais pelo menos sofreu truncação;

d) onomatopéia - ocorre quando se forma uma nova palavra por meio da imitação de sons. A palavra formada procura reproduzir um determinado som, adaptando-o ao conjunto de fonemas de que a língua dispõe.

- fim do quadro de destaque.

- nota da ledora: cinco desenhos representando formas de onomatopéia: Na seqüência ao lado, Fortuna criou uma série de onomatopéias para imitar os sons da mastigação e da digestão. Não se preocupou, porém, em adaptá-las ao conjunto de fonemas da língua portuguesa. Comendo uma rosca: nhac!, croc!

gut, arout!

- fim da nota.

OUTROS PROCESSOS DE ENRIQUECIMENTO DO LÉXICO

Léxico é a palavra com que se costuma denominar o conjunto de palavras que integra uma língua. É, em termos práticos, um sinônimo de vocabulário, embora tecnicamente se possam estabelecer distinções entre as duas palavras. Os processos de criação de palavras que estudamos até aqui devem ter mostrado a você que há um constante enriquecimento lexical na língua, resultante principalmente do dinamismo das modificações culturais, que constantemente criam novos objetos, novos fatos, novos conceitos. Além disso, há outros fatores de pressão sobre a língua, como vínculos de dependência econômica e cultural, capazes de impor formas de pensar e de dizer que se manifestam também no vocabulário.

Os processos de criação lexical que vimos até agora operam transformações formais nas palavras, seja por meio do acréscimo ou supressão de morfemas, seja por meio da combinação de palavras inteiras para a formação de outras. São, basicamente, processos morfológicos, pois lidam com a forma das palavras.

Há outros processos de ampliação lexical na língua portuguesa. Como não são processos morfológicos, não vamos estudá-los pormenorizadamente. São, no entanto, importantes; por isso, vamos falar um pouco sobre eles.

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Freqüentemente, acrescentamos significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal. Pense, por exemplo, na palavra arara, nome de uma ave, que também é usada para designar pessoa nervosa, irritada.

Arara, com o sentido de "irritado, nervoso , e um neologismo semântico, ou seja, um novo significado que se soma ao que a palavra já possuía.

Essa forma de enriquecimento do vocabulário é extremamente produtiva. Em alguns casos, chega-se a perder a noção do significado inicial da palavra, passando-se a empregá-la apenas no sentido que foi um dia adicional. É o caso,

por exemplo, de emérito, cujo sentido original é "aposentado", mas que atualmente se usa como

"distinto", "elevado; ou dissabor, cujo sentido original era "falta de sabor".

Perceba que a chamada derivação imprópria aproxima-se bastante deste processo de ampliação de significado. A derivação imprópria resulta da passagem de uma palavra a uma classe gramatical diferente sem modificações na sua forma. Na realidade, ocorre uma ampliação do significado original da palavra.

Isso pode ser percebido em casos em que esse processo está tão cristalizado, que chegamos a perder a noção do sentido e da classe originais da palavra.

Pense, por exemplo, em palavras como alvo (em expressões como tiro ao alvo), clara (de ovo), estreito (acidente geográfico), marginal (bandido ou via pública), santo (pessoa virtuosa), refrigerante - você já notou que se trata de adjetivos convertidos em substantivos?

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

O contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas. No caso da língua portuguesa, podem-se apontar exemplos de palavras tomadas de línguas estrangeiras em tempos muito antigos. Esses empréstimos provieram de línguas célticas, germânicas e árabes ao longo do processo de formação do português na Península Ibérica. Posterior-mente, o Renascimento e as navegações portuguesas permitiram empréstimos de línguas européias modernas e de línguas africanas, americanas e asiáticas.

Depois desses períodos, o português recebeu empréstimos principalmente da língua francesa. Atualmente, a maior fonte de empréstimos é o inglês norte-americano. Deve-se levar em conta que muitos empréstimos da língua portuguesa atual do Brasil não ocorreram em Portugal e nas colônias africanas, onde a influência cultural e econômica dos Estados Unidos é menor.

As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. Quando isso ocorre, muitas vezes deixamos de perceber que estamos usando um estrangeirismo. Pense em palavras como bife, futebol, beque, abajur, xampu, tão freqüentes em nosso

cotidiano que já as sentimos como portuguesas. Quando mantêm a grafia da língua de origem, as palavras devem ser escritas entre aspas (na imprensa, devem surgir em destaque - normalmente itálico: shopping center; show, stress).

Atente para o fato de que os empréstimos lingüísticos só fazem sentido quando são necessários. É o que ocorre quando surgem novos produtos ou processos tecnológicos.

Ainda assim, esses empréstimos devem ser submetidos ao tratamento de conformação aos hábitos fonológicos e morfológicos da língua portuguesa. São condenáveis abusos de estrangeirismos decorrentes de afetação de comportamento ou de subserviência cultural. A imprensa e a publicidade muitas vezes não resistem à tentação de utilizar a denominação estrangeira de forma apelativa, como em expressões do tipo os teens (por adolescentes) ou high technology system (sistema de alta tecnologia).

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Outros processos de enriquecimento do léxico

a) neologismo semântico - acréscimo de significados a determinadas palavras sem que elas passem por qualquer processo de modificação formal; b) empréstimos lingüísticos - o contato entre culturas produz efeitos também no vocabulário das línguas, que incorpora palavras provindas de línguas estrangeiras. As palavras de origem estrangeira normalmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico.

- fim do quadro de destaque.

Olimpíadas: A Rio 2004 falhou, mas o pessoal persevera pela manutenção dos nossos recordes

Exemplo de palavra de origem estrangeira submetida à adaptação gráfica e fonológica do português: recorde proveniente do francês record. Ao ser aportuguesada, recebeu um e final e ganhou a pronúncia "recórde'; à moda francesa.

ATIVIDADE

Explique e denomine o processo de formação das seguintes palavras: a) INSS

b) "confa"

c) estresse

d) teco-teco

e) caipiródromo

f) sofatleta

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: nesta página, quatro anúncios do carnaval, de estilos diferentes, o carnaval tradição, o multidão, o fascinação, e o curtição: em clube, em Olinda, atrás do trio elétrico, e numa praia paradisíaca.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual processo de formação de palavras o anúncio explora? Aponte as novas palavras obtidas e qual seu significado.

O homem: as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno

chateia-se na Terra

lugar de muita miséria e pouca diversão,

faz um foguete, uma cápsula, um módulo

toca para a Lua

desce cauteloso na Lua

pisa na Lua

planta bandeirola na Lua

experimenta a Lua

coloniza a Lua

civiliza a Lua

humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.

O homem chateia-se na Lua.

Vamos para Marte - ordena a suas máquinas.

Elas obedecem, o homem desce em Marte

pisa em Marte

experimenta

coloniza

civiliza

humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.

Vamos a outra parte?

Claro - diz o engenho

sofisticado e dócil.

Vamos a Vênus.

O homem põe o pé em Vênus,

vê o visto - é isto?

idem

idem

idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter

proclamar justiça junto com injustiça

repetir a fossa

repetir o inquieto

repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.

O espaço todo vira Terra-a-terra.

O homem chega ao Sol ou dá uma volta

só para tever?

Não-vê que ele inventa

roupa insiderável de viver no Sol.

Pôe o pé e:

mas que chato é o Sol, falso touro

espanhol domado.

Restam outros sistemas fora

do solar a colonizar.

Ao acabarem todos

só resta ao homem (estará equipado?)

a dificílima dangerosíssima viagem

de si a si mesmo:

pôr o pé no chão do seu coração

experimentar

colonizar

civilizar

humanizar

o homem

descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas

a perene, insuspeitada alegria

de con-viver.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco, 4a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978 p. 20-2.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. De que forma o poema explora a sufixação nos últimos versos da primeira estrofe?

Comente.

2. A palavra quadrado constitui um neologismo semântico? Comente.

3. Explique o significado da passagem "vê o visto" e comente o valor adquirido pela palavra visto nesse contexto.

4. Qual o sentido da palavra fossa? Como você analisaria sua utilização no

poema?

5. Como foi formada a palavra tever? Que significados ela sugere?

6. Que efeito produz a divisão col-/onizar?

7. Comente o uso da palavra dangerosíssima.

8. Que efeito produz a forma con-viver?

Comente.

9. Qual viagem você considera mais importante para o homem? A sideral ou a

"dangerosíssima"? Porquê?

Jecocentrismo globalizado

Esquecido de uma cultura riquíssima, FHC usa o tom pejorativo para chamar o brasileiro de caipira

Estava o brasileiro posto em sossego, fumando o seu cigarrinho de palha, quando, em entrevista a um jornal lusitano, o presidente Fernando Henrique Cardoso resolveu teorizar sobre o caráter nacional. Depois de dizer que o Brasil é um país provinciano, como "Estados Unidos" (olha a comparação), ele partiu para a globalização pesada:

"Como vivi fora do Brasil durante muitos anos, dei conta disso. Os brasileiros são caipiras, desconhecem o outro lado e, quando conhecem, se encantam. O problema é esse". Melhor resistir, por enquanto, à tentação de fazer paralelos entre o viajado Fernando Henrique e a deslumbrada madame Bovary, personagem do escritor francês Gustave Flaubert. Pois se o presidente viveu fora do Brasil, na França. no Chile, na Argentina", como esclareceu, o que lhe teria garantido uma visão nítida do que acontece por aqui, na caipirolândia, madame Bovary também reformulou suas opiniões sobre o mundo e as pessoas ao sair da província - para ir a um baile. Não, não pegou mal o presidente ter, mais uma vez, posado de sabichão cosmopolita. O que provocou protestos, do PFL ao PT, foi ter chamado os brasileiros, seus conterrâneos e eleitores, de provincianos. de caipiras.

Não há dúvida de que Fernando Henrique usou o termo "caipira" com conotação depreciativa. como quem dissesse que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que foi inaugurar em Lisboa, é uma invenção caipira do caipiríssimo José Aparecido de Oliveira, por sua vez cupincha do caipirésimo Itamar Franco. Mas há outro sentido para essa palavra de origem tupi, possível corruptela de (caipora), "habitante do mato". O

termo também serve para designar uma cultura rústica que, do interior de São Paulo, se espalha por um pedaço de Minas Gerais e de Goiás. "A cultura caipira, que resulta da miscigenação do branco com o índio, é integral", explica o poeta e ensaísta José Paulo Paes. "Ela abarca desde hábitos alimentares até costumes religiosos, conservando um vocabulário riquíssimo."

Na década de 20, autores como Cornélio Pires e Amadeu Amaral debruçaram-se sobre a maneira de falar dos caipiras e descobriram que vários de seus erros de português são, na verdade, preciosidades Lingüísticas. Por exemplo: a expressão 'estâmago"

(estômago) remonta ao português castiço do século XVI, e concordâncias exóticas como

"a multidão falaram" são encontradas em versos de Camões. O modo de vida do caipira também foi objeto de um livro de Antonio Candido, Os Parceiros do Rio Bonito, de 1964, cujo prefácio traz um agradecimento "ao antigo aluno e já então colega" Fernando Henrique Cardoso, que ajudou a revisar os originais. A arqueologia sociológica de Antonio Candido é uma resposta enviesada à imagem maledicente do caipira, cristalizada por Monteiro Lobato em Urupês. Publicado em 1918, o artigo ridiculariza o Jeca-Tatu, o caboclo ignorante, imune ao progresso e supersticioso.Destila Monteiro Lobato, entre outras linhas venenosas: "Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República."

- O homem que manda em nós tudo?

- Sim.

- Pois de certo que há de ser o imperador."

O imperador Fernando Henrique Bovary poderia prestar mais atenção às

palavras que usa para rotular seus súditos. Ricos e pobres, cultos e ignorantes. os brasileiros têm uma relação ambígua com o termo caipira. Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de têm uma relação ambígua com o termo caipira.

Talvez porque sofram daquela nostalgia do campo que os estudiosos chamam de

"síndrome pastoril". É uma saudade envergonhada, que se extravasa nas festas juninas, na audiência de novelas com temas agrários, nos jipes metidos a besta que rodam nas grandes cidades, no sucesso da música sertaneja, um arremedo que a indústria cultural forjou para as modinhas caipiras. O produto desse jecocentrismo pode não ser tão globalizado quanto o chapéu de Mickey que se compra na Disney World. Mas é mais autêntico que o bovarismo.

(SABINO, Mário. In Veja, 24 jul. 1996)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Como foram formadas as palavras que constituem o título do texto?

2. Como se formaram as palavras caipirolândia e cosmopolita?

3. Há no primeiro parágrafo do texto sufixos diminutivos e aumentativos. Aponte as palavras de que fazem parte e o significado que transmitem.

4. Explique como se formaram caipiríssimo e caipirésimo e que relação de significado estabelecem com caipira.

5. Como se formaram as palavras miscigenação, arqueologia e sociológica?

6. Como se formou a palavra extravasar?

7. Qual a origem da palavra jipe?

8. Baseado em elementos fornecidos pelo próprio texto, explique o sentido da palavra bovarismo.

9. Você é caipira e desconhece o outro lado?

Eco da anterior

Que dúvida Que dívida Que dádiva

Que duvidávida afinal a vida

(MOURÃO-FERREIRA, David. Antologia poética

(1948 - 1983). Lisboa. D. Quixote. 1983. p. 158.

Explique o conceito de palavra-valise a partir da leitura do poema acima.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) O infinitivo correspondente à forma verbal negrejava está formado por:

a) derivação imprópria.

b) derivação parassintética.

c) derivação sufixal.

d) derivação regressiva.

e) composição.

2 (Univ. Alfenas-MG) O vocábulo almanaques:

a) é de origem latina.

b) é erudito, composto de radicais gregos.

c) é erudito, híbrido, composto de radicais latino e grego.

d) é de origem árabe.

e) é uma composição erudita, com prefixo e radical latinos.

3 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência

correta entre o composto de origem grega e o seu significado.

a) anarquia = falta de cabeça

b) aristocracia = governo dos plebeus

c) teocracia = governo de religiosos

d) oligarquia = governo de um pequeno grupo

e) plutocracia = governo exercido por estrangeiros

4 (UEPE) Quanto à formação de palavras:

a) (preconceito) é formação prefixal.

b) (pluralismo) e (fragilidade) são formações sufixais.

c) (incontroverso), (individual) e (interna) são formadas com o prefixo latino in, com sentido de negação.

d) (ampliação), (repetência), (preparação) e (cidadania) são substantivos formados a partir de formas verbais.

e) em (fragilizar), (modernizar) e (democratizar) o sufixo izar forma verbos a partir de adjetivos.

5 (UFCE) Complete os espaços abaixo com o substantivo que corresponde ao verbo destacado nas passagens:

a) ... (acendeu) nela o desejo...

A ( ) do desejo.

b)..... e (repetia) puxando-me...

A ( ) do chamado.

c) ... um gesto que eu não (descrevo)

A ( ) do gesto.

Marque a alternativa que completa corretamente os espaços acima: a) acenção - repetisão - descrição

b) acensão - repetição - descreção

c) acenção - repetição - discrição

d) acensão - repetissão - descrisão

e) acensão - repetição - descrição

6 (UFCE) Empregando o sufixo mente, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

a) (Pouco a pouco), o poeta aprenderia a partir sem medo.

b) (Sem dúvida alguma), a lua nova é mais alegre que a cheia.

c) Ele ganhou um novo quarto e a aurora, (ao mesmo tempo).

d) Passou dez anos, (sem interrupção), com a janela virada para o pátio.

e) O poeta, (por exceção), prefere a lua nova.

7 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras:

ataque, tributária e expatriar.

a) prefixação, sufixação, derivação imprópria

b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese

c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese

d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

8 (PUCSP) O vocábulo (ostentando) apresenta em sua estrutura os seguintes elementos mórficos:

a) o radical ostenta e o prefixo -ndo.

b) radical ostent-, a vogal temática -a, o tema ostenta e a desinência -ndo.

c) o prefixo os-, o radical tent-, a vogal temática -a e a desinência -ndo.

d) o radical ostenta, o tema ostent- e a desinência -ndo.

e) o radical -ndo, o tema ostent- e a vogal temática -a.

9 (ESALq-SP) São palavras formadas por prefixação:

a) luminoso, fraternidade.

b) liberdade, sonhador.

c) conselheiro, queimado.

d) linguagem, escravidão.

e) percurso, ingrato.

10 (PUCSP) As palavras (azuladas), (esbranquiçadas), (bons-dias) e (lavagem) foram formadas, respectivamente, pelos processos de:

a) derivação parassintética, derivação prefixal e sufixal, composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal.

b)derivação sufixal, derivação parassintética, composição por justaposição, derivação sufixal.

c) derivação parassintética, derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação sufixal.

d)derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, composição por justaposição, derivação parassintética.

e) derivação sufixal, derivação imprópria, composição por justaposição, derivação sufixal.

11 (ACAFE-SC) Quanto à formação de palavras, aponte o exemplo que não corresponde à afirmação.

a) infeliz - derivação prefixal

b) inutilmente - derivação prefixal e sufixal

c) couve-flor - composição por justaposição

d) planalto - composição por aglutinação

e) semideus - composição por aglutinação

12 (CEFET-PR) Em qual das alternativas não há relação entre as duas colunas quanto ao processo de formação das seguintes palavras:

a) magoado derivação sufixal

b) obscuro derivação prefixal

c) infernal derivação prefixal e sufixal

d) aterrador derivação prefixal e sufixal

e) descampado derivação parassintética

13 (FUVEST-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:
a) vendavais, naufrágios, polêmicas.

b) descompõem, desempregados, desejava.

c) estendendo, escritório, espírito.

d) quietação, sabonete, nadador.

e) religião, irmão, solidão.

14 (FUVEST-SP) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem o sufixo formador de advérbio.

a) desesperança

b) pessimismo

c) empobrecimento

d) extremamente

e) sociedade

15 (ITA-SP) Considere as seguintes significações:

"nove ângulos" - "governo de poucos" -

"som agradável" - "dor de cabeça"

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

a) pentágono, plutocracia, eufonia, mialgia

b) eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia

c) nonangular, democracia, cacofonia, dispnéia

d) eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia

e) hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaléia

16 (ITA-sp) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega: diáfano, endocárdio, epiderme, anfíbio.

Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?

a) translúcido, ingerir, sobrepor, ambivalência

b) disseminar, intramuscular, superficial, ambigüidade c) disjungir, emigrar, supervisão, bilíngüe

d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar

e) percorrer, imergir, epopéia, ambivalência

17 (PUCC-SP) Sabendo-se que prefixo é um morfema que se antepõe ao radical, alterando sua significação, assinale a alternativa que apresenta as quatro palavras iniciadas por um prefixo.

a) perfazer, decifrar, disparidade, reposição

b) retidão, dissonância, divindade, insatisfação

c) discorrer, entrever, perguntar, reler

d) inamovível, bisavô, comprimento, descansar

e) surpresa, asmático, esbravejar, anulação

18 (VUNFSP) As palavras (perda), (corredor) e (saca-rolhas) são formadas, respectivamente, por:

a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição.

b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética.

c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação.

e) composição por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal.

19 (CESGRANRIO-RIO) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.

a) vagalume composição

b) irritação - sufixação

c) cruzeiro - sufixação

d) baunilha - sufixação

e) palmeira - sufixação

20 (UFRJ) Assinale a alternativa cujo prefixo sub tem o sentido de posteridade.

a) sublinhar

b) subsequente

c) subdesenvolvido

d) subjacente

e) submisso

21 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma das palavras não é formada por prefixação.

a) readquirir, predestinado, propor

b) irregular, amoral, demover

c) remeter, conter, antegozar

d) irrestrito, antípoda, prever

e) dever, deter, antever

22 (UM-SP) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que ocorrem dois prefixos que dão idéia de negação.

a) impune, acéfalo

b) pressupor, ambíguo

c) anarquia, decair

d) importar, soterrar

e) ilegal, refazer

23 (UFF-RJ) O vocábulo catedral, do ponto de vista de sua formação, é: a) primitivo.

b) composto por aglutinação.

c) derivado sufixal.

d) parassintético.

e) derivado regressivo de catedrático.

24 (PUC-SP) Assinale a classificação errada do processo de formação indicado.

a) o porquê - conversão ou derivação imprópria.

b) desleal - derivação prefixal

c) impedimento - derivação parassintética

d) anoitecer - derivação parassintética

e) borboleta - primitivo

25 (UFPR) A formação do vocábulo destacado na expressão "o (canto) das sereias" é: a) composição por justaposição.

b) derivação regressiva.

c) derivação sufixal.

d) palavra primitiva.

e) derivação prefixal.

26 (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.

1. translúcido ( ) contraveneno

2. antídoto ( ) metamorfose

3. transformação ( ) diáfano

4. adversário ( ) antítese

5. oposição ( ) antagonista

a) 1, 3, 4, 2, 5

b) 2, 3, 4 ,5,1

c) 2, 3, 1, 5, 4

d) 1, 4, 5, 2, 3

e) 4, 3, 1, 5, 2

27 (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.

a) menin(a) (-a) desinência nominal de gênero

b) vend(e)ste (-e-) - vogal de ligação

c) gas(ô)metro (ô) - vogal temática de segunda conjugação d) ama(ss)em (-sse-) - desinência de segunda pessoa do plural e) cantaríe(is) (-is) - desinência do imperfeito do subjuntivo 28 (FEI-SP) Dê o significado dos prefixos:

a) (anti)pático

b) (sim)pático

c) (a)pático

29 (UFSC) Relacione a coluna II com a coluna I, estabelecendo a correspondência entre o significado dos prefixos gregos e latinos.

coluna I

coluna II

1) (tran)sporte

( ) (hiper)trofia

2) (circun)lóquio

( ) (para)sita

3) (bene)fício ( ) (hipo)crisia

4) (supra)citado

( ) (peri)feria

5) (sub)terrâneo

( ) (diá)logo

6) (ad)vogado ( ) (eu)genia

30) (UFPeI-RS) Os vocábulos da primeira coluna possuem prefixos latinos; os da segunda, prefixos gregos. A alternativa em que os dois prefixos não se correspondem semanticamente é:

a) subdesenvolvimento/sintonia

b) ambidestro/anfíbio

c) previsão/programa

d) infiel/anêmico

e) transparente/diálogo

31 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles cujos prefixos indiquem privação, negação ou oposição: indiciado, anarquia,

aprimorar, península, amoral, antípoda, antediluviano, ateu, antigo, imberbe

32 (FUVEST-SP) Dos vocábulos da relação seguinte, transcreva apenas aqueles que indiquem inferioridade ou posição inferior:

sotopor, retroceder, supra-renal, sublingual, infravermelho, obstruir, hipodérmico, sobestar, hipertensão, périplo

CAPÍTULO 6

ESTUDO DOS VERBOS (I)

- nota da ledora: gravura nas páginas 120 e 121, com a representação de um eletrocardiograma com a legenda da Sport TV, mostrando as alterações de um coração, durante uma partida de futebol, no campo.

- fim da nota.

Embora seja sempre lembrado como a palavra que denota ação (veja quantas delas ocorrem no anúncio acima), o verbo indica ainda uma série de outros fenômenos ou processos.

O que distingue fundamentalmente os verbos são as suas flexões, e não os seus possíveis significados. Afinal de contas, o verbo é a classe de palavras que possui o maior número de flexões, na língua portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Conjugar verbos é algo que faz parte da vida de qualquer indivíduo, alfabetizado ou não, escolarizado ou não; no entanto, poucas pessoas se dão conta de que há nesse processo uma organização interna, um verdadeiro sistema, de que trataremos a seguir.

Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua, e no português não seria diferente. E em torno deles que se organizam as orações e os períodos, conseqüentemente é em torno deles que se estrutura o pensamento.

Verbo significa, originariamente, "palavra". Esse significado pode ser notado em expressões como "abrir o verbo" ou "deitar o verbo", utilizadas para indicar o

uso abundante e desimpedido das palavras. Outra expressão muito conhecida é

"verborragia", utilizada para indicar uso desmedido de palavras. Uma pessoa verborrágica fala muito. E o que significa comunicação verbal? Comunicação com palavras.

Os verbos receberam esse nome justamente porque, devido a sua importância na língua, foram considerados as palavras por excelência pelos gramáticos.

Conjugar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar a palavra.

O estudo de uma classe gramatical tão importante representa, obviamente, um passo decisivo para a obtenção de um desempenho lingüístico mais satisfatório.

Neste primeiro capítulo dedicado aos verbos, vamos concentrar nossa atenção nos paradigmas de conjugação, cujo conhecimento é indispensável à produção de textos representativos da modalidade culta do português.

2 CONCEITO

Verbo é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeira, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (fazer, copiar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (chover, anoitecer), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (aspirar, almejar) e outros processos.

O que caracteriza o verbo são suas flexões, e não seus possíveis significados.

Observe que palavras como feitura, cópia, chuva, acontecimento e aspiração têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem.

3 ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais: o radical, a vogal temática e as desinências.

a) radical - é o elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo:

opin-ar

aprend-er

nutr-ir

am-ar

beb-er

part-ir

cant-ar

escond-er

proib-ir

Você notou que, para obter o radical de um verbo, basta eliminar as duas últimas letras do infinitivo. Podem-se antepor prefixos ao radical:

des-nutr-ir

re-aprend-er

b) vogal temática - é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.

Em português, há três vogais temáticas:

-a- - caracteriza os verbos da primeira conjugação: solt-a-r; deix-a-r; perdo-a-r;

-e- - caracteriza os verbos da segunda conjugação: esquec-e-r; sofr-e-r; viv-e-r.

O verbo pôr e seus derivados (supor, depor, repor, compor etc.) são considerados da segunda conjugação, pois sua vogal temática é -e-, obtida da forma portuguesa arcaica poer, do latim ponere; -i- - caracteriza os verbos da terceira conjugação: assist-i-r; permit-i-r, decid-i-r. O conjunto formado pelo radical e pela vogal temática recebe o nome de tema.

c) desinências - são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo. Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais: falá-sse-mos

falá-: tema (radical + vogal temática)

-sse-: desinência modo-temporal (indica o modo - subjuntivo - e o tempo - pretérito imperfeito - em que o verbo está conjugado)

-mos: desinência número-pessoal (indica que o verbo se refere à primeira pessoa do plural)

Você conhecerá as outras desinências verbais quando apresentarmos os modelos das conjugações.

- nota da ledora: quadro em destaque, na página:

Estrutura das formas verbais

a) radical elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo; b) vogal temática - morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências.

Em português, há três vogais temáticas: -a-, -e-, -i-; c) desinências - morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões do verbo.

Há desinências número-pessoais e desinências modo-temporais.

Combinando seus conhecimentos sobre a estrutura dos verbos com o conceito de sílaba tônica, você poderá facilmente descobrir o que são formas verbais rizotônicas e arrizotônicas. Nas formas rizotônicas, o acento tônico está no radical do verbo: estudo, compreendam, consigo, por exemplo. Nas formas arrizotônicas, o acento tônico não está no radical, mas na terminação verbal: estudei, venderão, conseguiríamos.

4 FLEXÕES VERBAIS

Você já sabe que os verbos apresentam flexão de número, pessoa, modo, tempo e voz.

Vamos agora estudar mais minuciosamente essas flexões.

FLEXÃO DE NÚMERO E PESSOAS

Os verbos podem se referir a um único ser ou a mais de um ser; no primeiro caso, estão no singular; no segundo, no plural. Essa indicação de número é acompanhada pela indicação da pessoa gramatical a que o verbo se refere.

Observe:

estudo é forma da primeira pessoa do singular;

estudas é forma da segunda pessoa do singular;

estuda é forma da terceira pessoa do singular;

estudamos é forma da primeira pessoa do plural;

estudais é forma da segunda pessoa do plural;

estudam é forma da terceira pessoa do plural.

Essas indicações de número e pessoa são claramente identificadas quando se relaciona cada forma verbal acima com o pronome pessoal correspondente: eu estudo

tu estudas

ele/ela estuda

nós estudamos

vós estudais

eles/elas estudam

No português atual do Brasil, o pronome tu, de segunda pessoa, tem uso limitado a algumas regiões, muitas vezes de forma diferente da que prega a gramática oficial. É

comum o emprego de formas como "tu foi", "tu pega", "tu falou". O pronome é de segunda pessoa, mas o verbo é conjugado na terceira. O pronome vós aparece em textos literários ou litúrgicos.

Para o tratamento direto, difundiu-se no Brasil o emprego dos pronomes você/vocês, que levam o verbo para a terceira pessoa:

ele/ela você estuda

eles/e/as/vocês estudam

- nota da ledora: nesta página, tira de quadrinhos com sotaque português: (?) e a seguinte legenda: general pergunta a tropa, se quer canhões ou manteiga - quereis canhões ou manteiga? e um engraçadinho da tropa responde alto, que quer canhões. Na mesa, estão passando a faca em canhõeszinhos e depois no pão, ao que outro soldado comenta: Porque é que nunca fechas essa maldita

boca?

- fim da nota.

A forma verbal correspondente ao pronome vós caiu em desuso no Brasil mas ainda é corrente em Portugal (quereis na tira acima).

FLEXÃO DE TEMPO E MODO

No momento em que se fala ou escreve, o processo verbal pode estar em plena ocorrência, pode já estar concluído ou pode ainda não ter ocorrido. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são expressas pelos três tempos verbais: o presente, o pretérito (que pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito) e o futuro (que pode ser do presente ou do pretérito). Compare as formas estudo, estudei e estudarei para perceber essa distribuição em três tempos básicos.

A indicação de tempo está normalmente ligada à indicação de modo, ou seja, a expressão da atitude de quem fala ou escreve em relação ao conteúdo do que fala ou escreve. Quando se considera o que é falado ou escrito uma certeza, utilizam-se as formas do modo indicativo (são exemplos estudo, estudei, estudava, estudarei).

- nota da ledora: anúncio de seguros do Banco Itaú, com os seguintes dizeres: Uma pessoa que não entende nada de seguro me convenceu a fazer um Itauvida.

Na foto, uma graciosa menininha de aproximadamente 2 anos de idade.

- fim da nota.

Entende e convenceu são formas verbais do modo indicativo, empregado para dar status de certeza àquilo que se declara.

As formas do modo subjuntivo indicam que o conteúdo do que se fala ou escreve é tomado como incerto, duvidoso, hipotético (estudasse, por exemplo). Além disso, o verbo pode exprimir um desejo, uma ordem, um apelo: nesse caso, utilizam-se as formas do modo imperativo (estude/não estude, por exemplo).

O esquema a seguir apresenta os modos e tempos verbais da língua portuguesa: MODO INDICATIVO:

presente (estudo)

pretérito

futuro

pretérito:

perfeito (estudei), imperfeito (estudava) , mais-que-perfeito (estudara) futuro: do presente (estudarei), do pretérito (estudaria) MODO SUBJUNTIVO

presente (estude)

pretérito imperfeito (estudasse)

futuro (estudar)

MODO IMPERATIVO

presente afirmativo (estuda)

presente negativo (não estudes)

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

1. O modo imperativo é dividido em duas formas: o afirmativo e o negativo. Não se conjuga a primeira pessoa do singular do imperativo, por motivo óbvio.

2. O esquema acima apresenta apenas os chamados tempos simples; além deles, há os tempos compostos, que apresentaremos mais adiante.

3. Os verbos possuem, além dos modos e tempos já apresentados, três formas nominais: o infinitivo (pessoal e impessoal), o gerúndio e o particípio. Essas formas são chamadas nominais porque podem assumir comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em determinados contextos. No caso do verbo estudar, temos: FORMAS NOMINAIS - infinitivo pessoal (estudar, estudares…) infinitivo impessoal (estudar)

gerúndio (estudando)

particípio (estudado)

FLEXÃO DE VOZ

A voz verbal indica fundamentalmente se o ser a que o verbo se refere é agente ou paciente do processo verbal. Há três situações possíveis: a) voz ativa - o ser a que o verbo se refere é o agente do processo verbal. Em "O

Juventus derrotou o Palmeiras", a forma verbal "derrotou" está na voz ativa porque "o Juventus" é o agente do processo verbal.

b) voz passiva - o ser a que o verbo se refere é o paciente do processo verbal. Em

"O Palmeiras foi derrotado pelo juventus", a locução verbal "foi derrotado" está na voz passiva porque "o Palmeiras" é o paciente da ação verbal.

Há duas formas de voz passiva em português: a voz passiva analítica, em que ocorre uma locução verbal formada pelo verbo ser mais o particípio do verbo principal (como em "O técnico foi demitido do clube"), e a voz passiva sintética, em que se utiliza o pronome se (nesse caso chamado pronome apassivador, ou partícula apassivadora) ao lado do verbo em terceira pessoa (como em "Alugam-se casas na praia"). Essas duas formas de voz passiva serão estudadas detalhadamente nos capítulos dedicados à Sintaxe.

c) voz reflexiva- o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal, pois age sobre si mesmo. Em "O rapaz cortou-se com uma tesoura", a forma verbal cortou-se está na voz reflexiva, pois o rapaz é, a um só tempo, agente e paciente: ele cortou a si mesmo.

- nota da ledora: propaganda do metrô de São Paulo, com os seguintes dizeres:

- Tiradentes foi enforcado. Sardinha foi devorado por índios. Getúlio se matou.

Felizmente, existe um jeito mais fácil de você entrar para a história.

Venha gravar seu depoimento para o Museu do Metrô.

- fim do anúncio.

As tragédias enumeradas no anúncio exemplificam a voz passiva ("foi enforcado'; "foi devorado") e a voz reflexiva ("se matou").

ATIVIDADES

1. Indique os morfemas presentes em cada uma das formas Verbais abaixo: a) falássemos

b) pensáramos

c) estudarei

d) perderias

e) decidissem

f) produzo

g) corrompias

h) tratávamos

i) permitistes

2. indique o tempo, o modo, o número e a pessoa de cada uma das formas verbais destacadas nas frases abaixo:

a) Não (trataríamos) de alguém como ele.

b) Ninguém (relatara) nada a ela.

c) Se você ao menos (provasse)...

d) Talvez (obtenhas) o que nós não obtivemos.

e) Se eu o (localizar), (transmitirei) seu recado.

f) (Queixava)-se constantemente de que ninguém ali (dava) importância a ele.

g) (Pedistes) a verificação de vossos projetos?

h) (Digo) o que (penso).

5 CONJUGAÇÕES

Quando se fala em conjugar um verbo, fala-se em dispor sistematizadamente todas as formas que ele pode assumir ao ser flexionado. Isso se faz com a exposição dos diversos tempos e modos de acordo com uma ordem convencionada. Observe que se trata de um recurso didático ligado à memorização e à observação de particularidades morfológicas.

Os verbos da língua portuguesa podem ser divididos em três grupos de flexões, as chamadas conjugações, identificadas respectivamente pelas vogais temáticas -a-, -e- e -

i-. Para cada uma dessas conjugações, há um modelo - chamado de paradigma - que indica as formas verbais consideradas regulares. De acordo com a relação que estabelecem com esses paradigmas, os verbos podem ser classificados em:
a) regulares - obedecem precisamente a um paradigma da respectiva conjugação;
b) irregulares - não seguem nenhum paradigma da respectiva conjugação: podem apresentar irregularidades no radical ou nas terminações. Os verbos ser e ir, por apresentarem profundas alterações nos radicais em sua conjugação, são chamados anômalos;

c) defectivos - não são conjugados em determinadas pessoas, tempos ou modos;
d) abundantes - apresentam mais de uma forma para determinada flexão.

Os verbos empregados para, com o infinitivo, o gerúndio ou o particípio, formar as locuções verbais ou os tempos compostos (devo ir/estava falando/tinha procurado) são chamados de auxiliares. Os quatro mais usados nessa função são ser, estar, ter e haver.

A conjugação desses quatro verbos, rica em particularidades, será apresentada mais adiante, quando estudarmos os principais verbos irregulares.

O outro verbo do tempo composto ou locução verbal é chamado de principal. Na prática, torna-se fácil identificar o auxiliar e o principal: o auxiliar é sempre o primeiro; o principal é sempre o segundo.

PARADIGMA DOS VERBOS REGULARES

Você encontrará a seguir paradigmas dos verbos regulares das três conjugações.

Para conjugar qualquer verbo regular basta substituir o radical do verbo usado como exemplo pelo radical do verbo que se pretende conjugar. A vogal temática e as desinências não se alteram.

TEMPOS SIMPLES

1a. conjugação

2a. conjugação

3a. conjugação

modelo: estudar, vender, permitir

MODO INDICATlVO

presente :

estudo,vendo, permito,

estudas, vendes, permites ,

estuda, vende, permite,

estudamos, vendemos, permitimos,

estudais, vendeis, permitis,

estudam, vendem, permitem;

pretérito imperfeito:

estudava, vendia, permitia,

estudavas, vendias, permitias,

estudava, vendia, permitia,

estudávamos, vendíamos, permitíamos,

estudáveis, vendíeis, permitíeis,

estudavam, vendiam, permitiam

pretérito perfeito:

estudei, vendi, permiti

estudaste, vendeste, permitiste,

estudou, vendeu, permitiu,

estudamos, vendemos, permitimos,

estudastes, vendestes, permitistes,

estudaram, venderam, permitiram;

pretérito mais-que-perfeito:

estudara, vendera, permitira,

estudaras, venderas, permitiras,

estudara, vendera, permitira,

estudáramos, vendêramos, permitíramos,

estudáreis, vendêreis, permitireis,

estudaram, venderam, permitiram,

futuro do presente:

estudarei, venderei, permitirei,

estudarás, venderás, permitirás,

estudará, venderá, permitirá,

estudaremos, venderemos, permitiremos,

estudareis, vendereis, permitireis,

estudarão, venderão, permitirão

futuro do pretérito:

estudaria, venderia, permitiria,

estudarias, venderias, permitirias,

estudaria, venderia, permitiria,

estudaríamos, venderíamos, permitiríamos,

estudaríeis, venderíeis, permitiríeis,

estudariam, venderiam, permitiriam

MODO SUBJUNTIVO

presente:

estude, venda, permita,

estudes, vendas, permitas,

estude, venda, permita,

estudemos, vendamos, permitamos,

estudeis, vendais, permitais,

estudem , vendam, permitam

pretérito imperfeito:

estudasse, vendesse, permitisse,

estudasses, vendesses, permitisses,

estudasse, vendesse, permitisse,

estudássemos, vendêssemos, permitíssemos,

estudásseis, vendêsseis, permitísseis

estudassem, vendessem, permitissem

futuro:

estudar, vender, permitir,

estudares, venderes, permitires,

estudar, vender, permitir,

estudarmos, vendermos, permitirmos,

estudardes, venderdes, permitirdes,

estudarem, venderem, permitirem

MODO IMPERATIVO

afirmativo

estuda tu, vende tu, permite tu,

estude você, venda você, permita você,

estudemos nós, vendamos nós, permitamos nós,

estudai vós, vendei vós, permiti vós,

estudem vocês, vendam vocês, permitam vocês,

negativo:

não estudes tu, não vendas tu, não permitas tu,

não estude você, não venda você, não permita você,

não estudemos nós, não vendamos nós, não permitamos nós, não estudeis vós, não vendais vós, não permitais vós,

não estudem vocês, não vendam vocês, não permitam vocês FORMAS NOMINAIS

infinitivo impessoal:

estudar, vender, permitir

infinitivo pessoal:

estudar, vender, permitir,

estudares, venderes, permitires,

estudar, vender, permitir,

estudarmos, vendermos, permitirmos,

estudardes, venderdes, permitirdes,

estudarem, venderem, permitirem

gerúndio:

estudando, vendendo, permitindo

particípio:

estudado, vendido, permitido

- nota da ledora- quadro de destaque na página -

1. Tome cuidado especial com as formas verbais que recebem acento gráfico, pois a omissão desse acento pode causar problemas na língua escrita: analise atentamente as formas de primeira e segunda pessoas do plural dos vários tempos e compreenda que algumas devem ser acentuadas porque são proparoxítonas; atente para as formas do futuro do presente do indicativo que são acentuadas graficamente (oxítonas terminadas em -a, -as - estudarás, estudará; venderás, venderá; permitirás, permitirá) e perceba que a omissão desse acento causa confusão com as formas correspondentes do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (paroxítonas - estudaras, estudara; venderas, vendera; permitiras, permitira).

2. Compare a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo com a terceira pessoa do plural do futuro do presente: a primeira é paroxítona e termina em -am (estudaram, venderam, permitiram); a segunda é oxítona e termina em -ão (estudarão, venderão, permitirão).

3. Compare a segunda pessoa do singular com a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo: a primeira termina em -ste (estudaste, vendeste, permitiste); a segunda termina em -stes (estudastes, vendestes, permitistes).

4. Atente para as particularidades do modo imperativo: não se conjuga a primeira pessoa do singular; além disso, na terceira pessoa se utilizam os pronomes você/vocês, senhor/senhores, ou qualquer outro pronome de tratamento.

TEMPOS COMPOSTOS

MODO INDICATIVO

pretérito perfeito: tenho/hei, tens/hás, tem/há, temos/havemos, tendes/haveis, têm/hão

estudado, vendido, permitido

pretérito mais-que-perfeito: tinha/havia, tinhas/havias, tinha/havia, tínhamos/havíamos, tínheis/havíeis, tinham/haviam.

estudado, vendido, permitido

futuro do presente : terei/haverei, terás/haverás, terá/haverá, teremos/haveremos, tereis/havereis, terão/haverão.

estudado, vendido, permitido

futuro do pretérito: teria/haveria, terias/haverias, teria/haveria, teríamos/haveríamos, teríeis/haveríeis, teriam/haveriam, estudado, vendido, permitido

MODO SUBJUNTIVO

pretérito perfeito: tenha/haja, tenhas/hajas, tenha/haja, tenhamos/hajamos, tenhais/hajais, tenham/hajam,

estudado, vendido, permitido

pretérito mais-que-perfeito: tivesse/houvesse, tivesses/houvesses, tivesse/houvesse, tivéssemos/houvéssemos, tivésseis/houvésseis, tivessem/houvessem, estudado, vendido, permitido

futuro: tiver/houver, tiveres/houveres, tiver/houver, tivermos/houvermos, tiverdes/houverdes, tiverem/houverem.

estudado, vendido, permitido

FORMAS NOMINAIS

infinitivo pessoal (pretérito) : ter/haver, teres/haveres, ter/haver, termos/havermos, terdes/haverdes, terem/haverem,

estudado, vendido, permitido

infinitivo impessoal (pretérito) : ter/haver,

estudado, vendido, permitido

gerúndio (pretérito) tendo/havendo,

estudado, vendido, permitido

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Você notou que os tempos compostos são formados pelos verbos auxiliares ter e haver mais o particípio do verbo principal. Apenas os auxiliares se flexionam.

2. No Brasil, há uma acentuada tendência ao emprego do auxiliar ter; o uso do auxiliar haver restringe-se à língua formal falada escrita.

3. O pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é largamente usado no português falado e escrito do Brasil, confinando a forma simples ao uso escrito formal.

4. As formas compostas do infinitivo e do gerúndio têm valor de pretérito.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas das frases com a forma verbal indicada entre parênteses:
a) Se efetivamente ( ), serias mais insistente. (necessitar, pretérito imperfeito do subjuntivo)

b) Seu pai não ( ) às reuniões com freqüência. (comparecer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) O diretor não nos ( ) ontem. (auxiliar, pretérito perfeito do indicativo) d) Você sempre ( ) às oito horas? (chegar, presente do indicativo) e) Quem ( ) esta rotina tão tranqüila? (alterar, futuro do pretérito do indicativo) f) Já fazia muito tempo que eu ( ) a importância de ser solidário. (perceber, pretérito mais-que-perfeito do indicativo)

g) Não te ( ) em situação delicada se me prestares ajuda? (colocar, futuro do presente do indicativo)

h) Talvez eu ( ) alguma alteração no seu ânimo. (perceber, presente do subjuntivo) i) Quando ( ) a verdade, mostrai-a a todos. (descobrir, futuro do subjuntivo) 2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) Quando você ( ) o trabalho, poderá sair. (terminar, futuro composto do subjuntivo) b) ( ) constantemente, mas ainda não conseguiste êxito. (insistir, pretérito perfeito composto do indicativo)

c) Nós já ( ) aquelas entidades assistenciais alguns anos atrás. (ajudar, pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo)

d) É provável que tudo ( ) até então. (acabar, pretérito perfeito composto do subjuntivo) e) Será que ( ) em todos os meus exames até dezembro? (passar, futuro do presente composto do indicativo)

f) Se ( ) antes, teríamos obtido a vaga. (comparecer, pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo)

g) Tudo ( ) como imagináramos se ele não tivesse desistido no último momento.

(ocorrer, futuro do pretérito composto do indicativo)

3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes, mantendo o tempo e o modo dos verbos.

a) Agradava-me caminhar à beira-mar.

b) Fazias sempre questão de ajudar.

c) Ele estivera acamado.

d) Até ontem, eu desconhecia que voltaras.

e) Se quisesses, eu não seria infeliz.

f) Se fosses solidário, eu teria melhor sorte.

g) Ele dormirá aqui amanhã.

h)Você chegou às três horas?

i) Ele fixara o encontro com antecedência.

j) Ela fixará o encontro com antecedência.

l) Agiste como te recomendei?

6 FORMAÇÕES DOS TEMPOS SIMPLES

Depois de observar os tempos e modos dos verbos regulares, é importante você saber que existe uma maneira eficiente, racional e organizada de conjugá-los.

Basta empregar os conceitos de tempos primitivos e tempos derivados e explorar as relações entre eles:

a) tempos primitivos - são tempos cujos radicais ou temas são usados na formação de outros tempos. É o caso do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo.

Além deles, o infinitivo impessoal é usado na formação de outros tempos; b) tempos derivados - são aqueles cujos radicais ou temas são obtidos de um dos tempos primitivos ou do infinitivo impessoal. Com exceção do presente e do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal, todos os tempos e formas nominais são derivados.

O conhecimento da conjugação dos tempos primitivos e da forma como se obtém a partir deles a conjugação dos tempos derivados constitui um instrumento muito útil para evitar erros de conjugação. Com a prática e a repetição, o processo se tornará automático. Você perceberá que, em alguns casos, como na formação do imperativo e na obtenção de certos tempos de alguns verbos irregulares, esse processo de conjugação é eficiente e seguro.

Sem dúvida é importante aprender o esquema de formação do imperativo (para isso, veja a tabela na página seguinte). Porém, tão importante quanto é refletir um pouco antes de obedecer a um verbo no imperativo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

O presente do indicativo forma o presente do subjuntivo; dos dois, é formado o modo imperativo:

a) presente do subjuntivo - forma-se a partir do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Esse radical é obtido pela eliminação da desinência -o da primeira pessoa do singular: opin-o, cant-o, conheç-o, venh-o, dig-o; a ele, acrescentam-se as desinências -e, -es, -e, -emos, -eis, -em, para verbos da primeira conjugação, e -a, -

as, -a, -amos, -ais, -am, para verbos da segunda e terceira conjugações; b) imperativo afirmativo - a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural são retiradas diretamente do presente do indicativo, suprimindo-se o-s final: tu estudas -

estuda tu; vós estudais - estudai vós. As formas das demais pessoas são exatamente as mesmas do presente do subjuntivo. Lembre-se de que não se conjuga a primeira pessoa do singular no modo imperativo;

c) imperativo negativo - todas as pessoas são idênticas as pessoas correspondentes do presente do subjuntivo.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRESENTE DO

INDICATIVO

(exemplo: verbo optar)

- nota da ledora: o esquema mencionado, esta muito bem explicado no ponto acima, não há condição de mantê-lo no formato de esquema, por truncar-se no momento da leitura, já que o programa não lê pulando linhas, escritas, e respeitando chaves. O esquema é apenas um acréscimo visual, ao minuciosamente exposto.

- fim da nota.

- quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências do presente do subjuntivo são: -a, -as, -a, -amos, -ais, -am.

2. Observe atentamente as diferenças entre as segundas pessoas do imperativo afirmativo e as segundas pessoas do imperativo negativo. Para passar uma frase do imperativo afirmativo para o negativo e vice-versa não basta acrescentar ou retirar um não: opta/não optes; optai/não opteis.

3. É muito comum na língua coloquial o emprego das formas verbais de segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo com o pronome você: - "Vem pra Caixa você também!", por exemplo, fez parte de um famoso texto publicitário poucos anos atrás.

Essa mistura de tratamentos não é admissível na língua culta; para evitá-la, deve-se uniformizar o tratamento na segunda pessoa ("Vem... tu") ou na terceira pessoa ("venha... você").

ATIVIDADES

1. Passe para a forma negativa:

a) Procura-me.

b) Procure-me.

c) Entoa aquela velha canção de ninar.

d) Entoe aquela velha canção de ninar.

e) Conta o que viste.

f) Conte o que viu.

g) Aciona os motores.

h) Acione os motores.

i) Estende os panos.

j) Estenda os panos.

l) Sai daí!

m) Saia dai!

n) Belisca-me para eu perceber que estou acordado.

o) Belisque-me para eu perceber que estou acordado.

p) Assiste ao filme!

q) Assista ao filme!

2. Passe as frases do exercício anterior para o plural. A seguir, passe-as para a forma negativa.

3. Leia atentamente o texto seguinte, trecho da canção "Nosso estranho amor", de Caetano Veloso:

Não quero sugar todo seu leite

Nem quero você enfeite do meu ser

Apenas te peço que respeite

O meu louco querer.

Não importa com quem você se deite

Que você se deleite seja com quem for

Apenas te peço que aceite

O meu estranho amor.

Ah! Mainha

Deixa o ciúme chegar

Deixa o ciúme passar

E sigamos juntos

Ah! Neguinha

Deixa eu gostar de você

Pra lá' do meu coração

Não me diga nunca não.

O que ocorre com as formas de tratamento empregadas no texto?

De que maneira o modo imperativo é afetado por essas formas? Comente, explicando os efeitos obtidos no texto e apresentando maneiras de adequá-lo à língua culta.

4. Explique a formação do modo imperativo a partir do presente do indicativo.

Use o verbo suar como exemplo.

TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

O pretérito perfeito do indicativo fornece o tema para a formação de três outros tempos: o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo. Para obter o tema do pretérito perfeito, basta retirar a desinência -

ste da forma correspondente à segunda pessoa do singular (estuda-ste, vende-ste, parti-ste, trouxe-ste, soube-ste); a seguir, acrescentam-se a esse tema as desinências características de cada um dos três tempos derivados:

a) pretérito mais-que-perfeito do indicativo: -ra, -ras, -ra, -ramos, -reis, -ram; b) pretérito imperfeito do subjuntivo: -sse, -sses, -sse, -ssemos, -sseis, -ssem; c) futuro do subjuntivo: -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem.

nota da ledora: anúncio publicitário da Seguradora Itaú : uma mulher falando ao telefone, com cara de triste, e a seguinte legenda: se alguém bater em você,

chame a gente.

- fim da nota.

Em muitos verbos, a 3a. pessoa do singular do futuro do subjuntivo (bater, no anúncio acima) é formalmente idêntica ao infinitivo impessoal o que gera freqüentemente erros de conjugação. Por isso, fique sempre atento ao esquema de derivação desse tempo verbal

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS DERIVADOS DO PRETÉRITO

PERFEITO DO INDICATIVO

(exemplo: Verbo fazer)

Pretérito perfeito do indicativo

fiz

fize-ste

fez

fizemos

fizestes

fizeram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

fize-ra

fize-ras

fize-ra

fizé-ramos

fizé-reis

fize-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo

fize-sse

fize-sses

fize-sse

fizé-ssemos

fizé-sseis

fize-ssem

Futuro do subjuntivo

fize-r

fize-res

fize-r

fize-rmos

fize-rdes

fize-rem

-nota de destaque na página: As desinências dos tempos derivados são as mesmas para as três conjugações.

ATIVIDADES

1. Quais os tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo? Explique sua formação usando o verbo ir como exemplo.

2. Observe a frase abaixo:

"Se você não se manter calmo, poderá fazer algo errado".

Sabendo que o verbo (manter) segue o modelo de conjugação do verbo ter, procure adequar a frase acima ao padrão culto da língua portuguesa. Utilize o esquema de formação de tempos derivados a partir do pretérito perfeito do indicativo para comprovar a eficácia de sua correção.

TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DE DERIVADOS DO INFINITIVO PESSOAL

O infinitivo impessoal (estudar, vender, permitir) é a base para a formação de três tempos do modo indicativo: o pretérito imperfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito.

Além disso, é base também das formas nominais: o infinitivo pessoal, o particípio e o gerúndio.

a) pretérito imperfeito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das terminações -ava,

-avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam (para os verbos da primeira conjugação) ou -ia, -

ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam (para os verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal (estud-ar, vend-er, permit-ir); b) futuro do presente do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -rei, -rás,

-ra, -remos, -reis, -rão ao tema do infinitivo impessoal (estuda-r, vende-r, permiti-r); c) futuro do pretérito do indicativo - forma-se pelo acréscimo das desinências -ria,

-rias, -ria, -ríamos, -ríeis, -riam ao tema do infinitivo impessoal; d) infinitivo pessoal - acrescentam-se as desinências -es (para a segunda pessoa do singular) e -mos, -des, -em (para as três pessoas do plural) ao infinitivo impessoal (estudar-, vender-, permitir-);

e) particípio regular - acrescenta-se a desinência -ado (para verbos da primeira conjugação) ou -ido (para verbos da segunda e terceira conjugações) ao radical do infinitivo impessoal;

f) gerúndio acrescenta-se a desinência -ndo ao tema do infinitivo impessoal.

ESQUEMA DE FORMAÇÃO DOS TEMPOS E FORMAS NOMINAIS DERIVADOS

DO INFINITIVO IMPESSOAL

(exemplo: verbo cantar)

Infinitivo impessoal: cant-ar

Partícipio: cant-ado

Pretérito imperfeito do indicativo : cant-ava, cant-avas, cant-ava, cant-ávamos, cantá-

veis, cant-avam

Infinitivo impessoal: canta-r

Futuro do presente do indicativo: canta-rei, canta-rás, canta-rá, canta-remos, canta-reis, canta-rão.

Futuro do pretérito do indicativo: canta-ria, canta-rias, canta-ria, canta-ríamos, cantaríeis, canta-riam.

Gerúndio: canta-ndo

- nota da ledora - anúncio da revista placar: foto composta de uma bola, um preservativo, e um autofalante, com a seguinte legenda: O mundo é uma bola. Num planeta quadrado não haveria futebol, sexo ou rock’n’roll.

- fim da nota.

O futuro do pretérito do indicativo (haveria) deriva do infinitivo impessoal. Quanto à derivação dos objetos esféricos, a hipótese do anúncio até que é engenhosa.

Infinitivo impessoal : cantar

Infinitivo pessoal: cantar, cantar-es, cantar, cantar-mos, cantar-des, cantar-em.

- quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Alguns poucos verbos não obedecem a um ou outro dos esquemas expostos; isso, no entanto, não chega a afetar a grande eficiência desses mecanismos de conjugação.

Quando estudarmos os verbos irregulares, faremos mensão às mais importantes.

- nota - quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Para os verbos da segunda e terceira conjugações, as desinências são diferentes das que surgem no esquema de formação do particípio e pretérito imperfeito do indicativo: -

ido para o particípio e -ia, -ias, -ia, -íamos, 4eis, -iam para o imperfeito.

2. Atente para o fato de que o infinitivo pessoal e o futuro do subjuntivo têm origens diferentes, o que implicará diferenças formais significativas em alguns verbos, como fazer (fazer, fazeres; fizer, fizeres), expor (expor, expores; expuser, expuseres), dizer (dizer, dizeres; disser, disseres) e outros.- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) Você nunca ( ) de nada. (reclamar, pretérito imperfeito do indicativo) b) Desde o ano passado, o time não ( ) uma partida com tanta facilidade. (vencer, pretérito imperfeito do indicativo)

c) Não ( ) a idéia de ter de partir justamente quando lhe ( ) uma oportunidade daquelas.

(aceitar, pretérito imperfeito do indicativo; surgir, pretérito imperfeito do indicativo) d) Não ( ) minha inteligência para defender causa tão sórdida!

(empregar, futuro do presente do indicativo)

e) Quem ( ) contra nossa união? (tramar, futuro do pretérito do indicativo) f) ( ) a questão, ( ) dar prosseguimento a nossos projetos. (solucionar, particípio; poder, futuro do pretérito do indicativo)

g) Dirigiu-se a nós ( ) de nossa inoperância e ( ) nosso despreparo. (reclamar, gerúndio; denunciar, gerúndio)

h) Depois que nos identificamos, ela fez o possível e o impossível para ( ) em sua casa.

(ficar, infinitivo pessoal)

2. Identifique as formas verbais destacadas na frase abaixo e explique por meio dos esquemas de formação de tempos verbais a origem de cada uma delas: Se você não (fizer) o que determina o manual de instruções, será impossível para os técnicos (fazer) o serviço.

7 ALGUNS VERBOS REGULARES QUE MERECEM DESTAQUES

O verbo optar é um típico verbo regular cuja conjugação apresenta detalhes importantes.

Atente principalmente no presente do indicativo e tempos derivados: a pronúncia culta das formas verbais aí presentes é opto, optas, opta, optam; opte, optes, opte, optem. O

mesmo vale para os verbos captar, adaptar, raptar, compactar etc. O problema é prosódico e não morfológico e ocorre de forma semelhante no verbo obstar: obsto, obstas, obsta, obstam; obste, obstes, obste, obstem.

Alguns outros verbos regulares cuja pronúncia culta merece destaque são: apaziguar

Presente do indicativo: apaziguo apaziguas apazigua apaziguamos apaziguais apaziguam

Presente do subjuntivo: apazigúe apazigúes apazigúe apazigüemos apazigüeis

apazigüem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:

OBSERVAÇÕES

1. O verbo averiguar apresenta exatamente as mesmas características tônicas, que, aliás, são iguais às de quase todos os verbos terminados em -uar, como continuar, efetuar, habituar etc.

2. Atente na acentuação gráfica dessas formas verbais. - fim do quadro.

1. os verbos aguar, desaguar, e minguar têm comportamento tônico semelhante.

2. atente para a acentuação tônica dessas formas verbais.

3. alguns autores defendem para esse grupo o mesmo comportamento prosódico dos verbos averiguar e apaziguar (enxaguo, enxaguas, enxagua, aguo, aguas agua- todas com intensidade tonal na vogal u) ou seja , o comportamento padrão dos verbos terminados em -aur.

Enxaguar - presente do indicativo: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguamos, enxaguais, enxaguam

Presente do subjuntivo: enxágüe, enxágües, enxágüe, enxagüemos, enxagüeis, enxagüem

1. Esse verbo é mais empregado em sua forma pronominal (dignar-se).

2. Apresentam a mesma acentuação tônica aos verbos impugnar e indignar-se Presente do indicativo: digno, dignas, digna, dignamos, dignais, dignam.

Presente do subjuntivo: digne, dignes, digne, dignemos, digneis, dignem mobiliar

presente do indicativo: mobílio, mobilias, mobília, mobiliamos, mobiliais , mobíliam presente do subjuntivo: mobílie, mibílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem Há também verbos foneticamente regulares, mas irregulares no que diz respeito á manutenção da estrutura formal. E o caso, por exemplo, do

verbo dirigir: dirijo, diriges, dirige, dirigimos, dirigis, dirigem; dirija, dirijas, dirija, dirijamos, dirijais, dirijam. É

fácil conjugar esse verbo oralmente; as dificuldades surgem no momento de escrever as formas verbais. É necessário, então, substituir a letra g, que faz parte do radical (dirig-) pela letra j, justamente para manter o padrão fonético. Se fosse mantida a letra g do radical em toda a conjugação de verbos como dirigir, agir, fugir, fingir, haveria formas como 'eu dirigo", 'eu ago", "eu fugo", "eu fingo", "que eu diriga", "que eu fuga".

Você notou que só será necessário trocar o g por j diante de a e o.

Para eliminar essas dificuldades, você deve dominar com segurança as relações (já estudadas em nosso livro) entre fonemas e letras. Os problemas surgem, obviamente, nos verbos que apresentam letras que servem para representar mais de um fonema ou naqueles que apresentam fonemas que podem ser representados por mais de uma letra.

- nota da ledora: propaganda das sandálias havaianas, com os seguintes termos: para ter um verão de verdade, exija estas marcas (a marca da sandália, feita pelo sol, no pé bronzeado).

- fim da nota.

Exigir é exemplo de verbo foneticamente regular, porém com irregularidade gráfica.

Para manter o som /z/ do infinitivo, o g transforma-se em j no imperativo (exija) É ocaso dos verbos cujo infinitivo se escreve com c, ç, g, gu: ficar: fico, fique; fiquei, ficaste;

descer: desço, desça; desci, desceste;

atiçar: atiço, atice; aticei, atiçaste;

carregar: carrego, carregue; carreguei, carregaste;

fingir: finjo, finges; fingi, fingiste;

erguer: ergo, ergues; ergui, ergueste.

Merecem destaque extinguir e distinguir: nesses verbos, como em erguer, as letras gu representam um dígrafo (note que não há trema sobre o u). Ao conjugá-los, obtêm-se as formas extingo extingues, extingue etc.; distingo, distingues, distingue etc. Portanto você não deve pronunciar a letra u durante a conjugação desses verbos.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses: a) É provável que ( ) a esperança depois destes tempos negros. (renascer, presente do subjuntivo)

b) ( ) imediatamente! Tu não tens mais nada a fazer aqui! (fugir, imperativo afirmativo) c) Parece imprescindível que os senadores ( ) com seriedade neste momento delicado.

(agir, presente do subjuntivo)

d) Não é recomendável que você ( ) seu próprio sucessor. (indicar, presente do subjuntivo)

e) Ela quer uma cor que ( ) as dimensões da obra. (realçar, presente do subjuntivo) f) É provável que eles ( ) suas contas antes do vencimento. (pagar, presente do subjuntivo)

g) Não creio que se ( ) um monumento típico do antigo regime. (reerguer, presente do subjuntivo)

2. Complete as lacunas com as formas verbais solicitadas entre parênteses. A seguir, leia atentamente as frases em voz alta, prestando atenção à forma culta de pronunciar essas formas verbais:

a) Eu não ( ) esse eterno candidato de seus velhos comparsas. (distinguir, presente do indicativo)

b) Nada ( ) a que alteremos nosso procedimento. (obstar, presente do indicativo) c) É mais do que provável que as fontes de energia ( ) até o final do próximo

século.

(minguar, presente do subjuntivo)

d) Você nunca ( ) as roupas depois da aplicação desses produtos? (enxaguar, presente do indicativo)

e) Essas manifestações populares espontâneas talvez ( ) num movimento mais organizado. (desaguar, presente do subjuntivo)

f) O senador sugere que uma Comissão Parlamentar de Inquérito ( ) as denúncias.

(averiguar, presente do subjuntivo)

g) A nova lei não ( ) determinações anteriores. (extinguir, pretérito perfeito do indicativo)

h) ( ) de forma consciente para não se arrependerem depois. (optar, imperativo afirmativo)

TEXTOS PARA ANÁLISE

Tempo rei

Não me iludo

Tudo permanecerá do jeito que tem sido

Transcorrendo, transformando

Tempo e espaço navegando todos os sentidos

Pães de Açúcar, Corcovados,

Fustigados pela chuva

E, pelo eterno vento

Água mole, pedra dura

Tanto bate que não restará

Nem pensamento

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei

Transformai as velhas formas do viver

Ensinai-me, ó pai, o que eu ainda não sei

Mãe senhora do perpétuo, socorrei

Pensamento

Mesmo o fundamento singular do ser humano

De um momento para o outro

Poderá não mais fundar nem gregos nem baianos

Mães zelosas, pais corujas,

Vejam como as águas de repente ficam sujas

Não se iludam, não me iludo

Tudo agora mesmo pode estar

Por um segundo

Tempo rei, ó tempo rei, ó tempo rei

GIL, Gilberto. In: raça humana. LP EMI-ODEON BR 36.201, 1984. Lado A, faixa 4.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Retire do texto três formas do presente do indicativo e indique a pessoa e o número em que estão conjugadas.

2. Retire do texto três formas do gerúndio.

3. Indique a forma verbal que, no texto, funciona como substantivo. Que processo de formação de palavras ocorre?

4. Em que modo, tempo, pessoa e número estão as formas permanecerá, restará e poderá? De que forma nominal deriva esse tempo?

5. Em que modo, pessoa e número estão as formas transformai, ensinai e socorrei?

Como são obtidas essas formas?

6. A forma vejam está no mesmo modo que as três citadas na questão anterior, mas em pessoa e número diferentes. Por quê?

7. Fustigados é uma forma verbal? Explique.

8. No texto, o tempo é tratado como uma divindade. Que recursos de linguagem o poeta utilizou para concretizar esse tratamento?

9. Na sua opinião, o tempo tem efetivamente essa dimensão?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFCE) No quadro abaixo, apresenta-se uma lista de verbos em ordem alfabética.

atribuir - chamar - dizer - escrever - existir -fluir - lidar - merecer - ser - transformar Preencha as lacunas abaixo usando, sem repetir, os verbos do quadro acima, no presente do indicativo, de maneira que as frases fiquem corretas, segundo a norma gramatical, e aceitáveis do ponto de vista semântico.

(1) ... muitos que se (2) ... poetas, mas, na verdade, não (3) …Os verdadeiros poetas (4)... com a emoção.

O que eles (5)...

(6)...-se, com justiça, poesia.

O sonho, a fantasia, a alegria, a dor, tudo se (7)... em verso. E em verso, a vida,

quer alegre, quer triste, (8)

Já aqueloutros não (9)... o nome de poetas que se lhes (10)....

2 (Univ. Alfenas-MG) Leia os versos abaixo e responda ao que se pede.

"Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam."

Caso o poeta tivesse optado pela forma você, em vez de tu, a alternativa que contém as mudanças corretas seria..

a) Conviva com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

b) Convive com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tende paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

c) Conviva com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se o provocam.

d) Convivei com seus poemas, antes de escrevê-los.

Tenha paciência, se obscuros. Calma, se lhe provocam.

e) Convivei com vossos poemas, antes de escrevê-!os.

Tende paciência, se obscuros. Calma, se vos provocam.

3 (ESALq-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a seqüência numérica que corresponde à resposta certa.

1. infinitivo impessoal

2. presente do indicativo

3. infinitivo pessoal

4. futuro do pretérito do indicativo

5. imperfeito do subjuntivo

6. perfeito do indicativo

( ) Ser livre - como (diria) famoso conselheiro - é não ser escravo.

( ) (Somos), pois, criaturas nutridas de liberdade.

( ) Diz-se que o homem (nasceu) livre.

( ) Diz-se que (renunciar) à liberdade é renunciar à própria condição humana.

( ) Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se (pudesse) chegar com um fio de linha.

( ) Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para (chegarem) à liberdade, morreram.

a) 4-2-6-1-5-3

b) 5-6-2-4-1-3

c) 3-5-2-6-4-1

d) 6-2-4-1-3-5

e) 3-6-5-2-1-4

4 (PUCSP) Nos trechos:

(Vejam), continuou ele, como não dá.

e

Cante esta, convidou o major.

alterando-se o sujeito dos verbos destacados para tu e depois para vós, teremos, respectiva mente:

a) vê - canta vede - cantai

b) vejas - cantes vejais cantais

c) vês - cantas vedes - cantais

d) veja - cante vejai - cantei

e) vês - cantas vede - cantai

5 (PUCSP) Em relação aos trechos:

A questão (era) conseguir o Engenho Vertente,...

e

Ele (tinha) os seus planos na cabeça. (Via) as usinas de Pernambuco crescendo de capacidade...

se substituirmos os verbos destacados pelo futuro do pretérito do indicativo, teremos: a) fora, tivera, vira.

b) seria, teria, veria.

c) seria, teria, viria.

d) fora, teria, veria.

e) será, terá, verá.

6 (FUVEST-SP) Preencha os claros da frase transformada com as formas adequadas dos verbos assinalados na frase original.

Original:

Para você (vir) à Cidade Universitária é preciso (virar) à direita ao (ver) a ponte da Alvarenga.

Transformada:

Para tu ( ) à Cidade Universitária e preciso que ( ) à direita quando ( ) a ponte da Alvarenga.

a) vir - vire - ver

b) vires - vires - veres

c) venhas - vires - vejas

d) vir - virar - ver

e) vires - vires - vires

7 (UEM-PR) Assinale toda vez que os verbos do imperativo, em cada dupla, se referirem à mesma pessoa.

01. a) Enxágua a louça, mana. b) Filha, seja mais otimista!

02. a) Crede sempre no bem! b) Não digais tudo o que vem à mente.

04. a) Sigamos nosso caminho... b) Criemos nosso destino!

08.a) Papai, descola uma grana aí. b) Psiu! vem mais perto, vem.

8 (PUCSP) Observe os verbos dizer, rolar e varrer, assim empregados: dizei-me

rolai

varrei

a) Indique em que modo e pessoa estão conjugados.

b) Mantendo o modo, conjugue os referidos verbos na 3a. pessoa do singular.

9 (UFRS) Substituir a expressão destacada por um verbo.

a) Este texto é (proveniente) de um programa teatral.

b) Somos (inclinados) a crer que ele diz a verdade.

10 (UNIMEP-SP) "Não fales! Não bebas! Não fujas!" Passando tudo para a forma afirmativa, teremos:

a) Fala! Bebe! Foge!

b) Fala! Bebe! Fuja!

c) Fala! Beba! Fuja!

d) Fale! Beba! Fuja!

e) Fale! Bebe! Foge!

11 (UFV-MG) Dada a lista de verbos: ser, estar, ter, haver, continuar, permanecer, ficar, amar, dever, partir, dar, ir, vir, dormir e arguir, distribua-os em conjugações e depois explique o critério adotado.

Primeira conjugação:

Segunda conjugação:

Terceira conjugação:

Escreva agora o critério adotado para a distribuição dos verbos em três conjugações distintas.

12 (VUNESP) Alternativa em que o verbo auxiliar destacado estiver atuando na construção da voz passiva:

a) Não (haviam) preparado a mínima homenagem.

b) Os que lá se encontravam (tinham) respondido friamente à saudação dele.

c) Apanhara aquela velha revista e (começara) a folheá-la.

d) Esforçando-se para dar a entender que sua ausência não (seria) sentida.

e) Nunca, porém, (haveria) de esquecer aquela frágil armação de lona e tabique.

13 (VUNESP) Observe a frase abaixo:

A grosseria de Deus me feria e insultava-me.

Transcreva-a no:

a) pretérito perfeito do indicativo;

b) pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

14 (VUNESP) "(...) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar."

Transcreva o trecho acima:

a) no futuro do pretérito do indicativo, mantendo a segunda pessoa do plural; b) na segunda pessoa do singular, mantendo o modo e o tempo verbais do texto de Cecilia Meireles.

15 (UFV-MG) Nos períodos de C. D. de Andrade citados abaixo, assinale a opção em que o verbo está na voz passiva.

a) "E não soubemos, ah, não soubemos amá-las,

E todas sete foram mortas."

b) "E patati patatá...Sete quedas por nós passaram."

c) "Sete fantasmas, sete crimes

Dos vivos golpeando a vida Que nunca mais renascerá."

d) "Sete quedas por mim passaram E todas sete somem no ar."

e) "Aqui outrora retumbaram vozes Da natureza imaginosa, fértil Em teatrais encenações de sonhos."

16 (UNIMEP-SP) "Assim eu (quereria) a minha última crônica: que (fosse) pura como esse sorriso." (Fernando Sabino)

Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.

a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo

b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo

e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

17 (FUVEST-SP) " () em ti, mas nem sempre () dos outros."

a) creias, duvides

b) crê, duvidas

c) creias, duvidas

d) creia, duvide

e) crê, duvides

18 (UCS-RS) "Não ( ) os dons que recebeste;

( ) sempre que a felicidade se ( ) aos

poucos."

a) esquece, lembre, constrói

b) esqueça, lembra, constrói

c) esqueça, lembre, constrói

d) esqueças, lembra, constrói

e) esqueças, lembre, constrói

19 (FAME/FUPAC-MG) Em: "(Sei) de uma moça... Se alguém (escrevesse) a

sua história, (diriam) como o senhor (...)", há verbos empregados respectivamente no: a) presente do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito do indicativo.

b) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo.

c) presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo.

e) presente do indicativo, futuro do pretérito do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo.

20 (FECAP-SP) Numa das alternativas, há formas rizotônicas. Assinale-a.

a) virei, respeitou, estava

b) comprando, negaceou, virou

c) conto, entra, imagina

d) pensou, tossindo, fazia

e) respondi, serrar, elogiando

21 (UFSCar-SP) O acordo não ( ) as reivindicações, a não ser que ( ) os nossos direitos e ( ) da luta.

a) substitui, abdicamos, desistimos

b) substitue, abdicamos, desistimos

c) substitui, abdiquemos, desistamos

d) substitui, abdiquemos, desistimos

e) substitue, abdiquemos, desistamos

22 (FUVESJ-SP) Reescreva o texto mudando o tratamento para a terceira pessoa.

"Donde houveste, ó pélago revolto, Esse rugido teu?"

23 (PUCC-SP) Reescreva, passando para o futuro do presente, toda a oração:

"... e somem-se logo nas trevas do esquecimento."

24 (FAAP-SP) Destaque os verbos dos versos que seguem, indicando em que pessoa, tempo e modo estão.

"Ilumina,

Ilumina,

Ilumina,

Meu peito, canção.

Dentro dele

Mora um anjo,

Que ilumina

O meu coração.

Ai, ai, amor,

Misterioso segredo,

Entra na vida da gente, Iluminando..."

25 (FGV-SP) A segunda pessoa do singular do imperativo do verbo submergir:
a) submerja

b) submerjas

c) submerge

d) n.d.a.

26 (F. C. Chagas-SP) Para que você ( ) isso, precisa ser ambicioso; quem ( ) sem que ( ), certamente é ambicioso.

a) deseja, deseja, estima

b) deseje, deseja, estime

c) deseje, deseja, estima

d) deseja, deseje, estime

e) deseje, deseje, estima

27 (UFMG) Qual dos verbos destacados não se acha no infinitivo?

a) Os avós devem (ter-se modernizado) também.

b) A idéia de (ser montado) - e por mim -não era das mais aprazíveis.

c) Estranho apartamento, se (juntarmos), em sua representação, os móveis modernos aos objetos remotos.

d) Um desejo de nos (pacificarmos), de (atingirmos) a bondade e a compreensão, nos tornava indiferentes à matéria cotidiana.

e) Luís engoliu o pão com geléia como se fosse o último alimento sobre a terra, e sua salvação dependesse de (tê-lo ingerido).

28 (UFF-Rj) Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque: "Ao chegar da fazenda, espero que já tenha terminado a festa".

a) futuro do subjuntivo, pretérito perfeito do indicativo b) infinitivo, presente do subjuntivo

c) futuro do subjuntivo, presente do subjuntivo

d) infinitivo, pretérito imperfeito do subjuntivo

e) infinitivo, pretérito perfeito do subjuntivo

CAPÍTULO 7

ESTUDO DOS VERBOS (2)

Neste capítulo, vamos continuar o estudo dos verbos, dedicando especial atenção aos verbos irregulares, defectivos e abundantes. Na capa da revista, encontramos dois exemplos de verbos irregulares: dizer e ver, em suas formas participiais.

No decorrer do capítulo, conheceremos diversos outros, sempre recorrendo aos esquemas de tempos primitivos e tempos derivados, que você já aprendeu no capítulo 6.

DITO & VISTO

1. INTRODUÇÃO

No capítulo anterior, você estudou os paradigmas dos verbos regulares das três conjugações (-ar, -er, -ir) e o esquema de formação dos tempos simples. É necessário que, a partir de agora, você identifique as formas verbais típicas de cada tempo e modo com segurança; também é fundamental que você domine com desenvoltura todos os mecanismos da relação que existe entre os tempos primitivos e os derivados.

Neste capítulo, vamos observar detalhadamente os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes de nossa língua. Esse estudo terá como base o esquema de formação dos tempos simples.

2 VERBOS IRREGULARES

Você já sabe que os verbos irregulares são aqueles que não seguem os paradigmas das conjugações, ou seja, apresentam variações de forma nos radicais ou nas desinências.

Para que o estudo desses verbos se torne mais fácil e prático, tenha sempre em mente o esquema de formação dos tempos simples, pois as irregularidades dos tempos primitivos geralmente se estendem aos tempos derivados correspondentes. Por isso vamos organizar nosso estudo a partir desse esquema

de formação dos tempos simples.

VERBOS IRREGULARES APENAS NA CONJUGAÇÃO DO PRESENTE DO

INDICATIVO E TEMPOS DERIVADOS

Você encontrará a seguir os principais verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e, conseqüentemente, no presente do subjuntivo e no imperativo.

Serão conjugados apenas o presente do indicativo e o presente do subjuntivo desses verbos: para obter o imperativo, basta seguir o esquema já conhecido. Colocaremos observações sempre que for necessário chamar a sua atenção para alguma particularidade.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

recear

Presente do indicativo: recei-o, receias, receia, receamos, receais, receiam
Presente do subjuntivo: recei-e, recei-es, recei-e, receemos, receeis, recei-em
incendiar

Presente do indicativo: incendei-o, incendeias, incendeia, incendiamos, incendiais, incendeiam

Presente do subjuntivo: incendei-e, incendei-es, incendei-e, incendiemos, incendieis, incendei-em

- nota da ledora; quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES:

1. Atente para a segunda pessoa do plural, em o radical apresenta modificação.

2. Seguem esse modelo os demais verbos terminados em -ear: apear, atear, arrear, bloquear, cear, enlear,folhear, frear, hastear, granjear, lisonjear, passear, semear, titubear, etc.

3. Os verbos terminados em -iar são regulares, com exceção de mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar e seus derivados. Um derivado importante de mediar é intermediar. - - -

- fim do quadro.

O verbo odiar é irregular e conjuga-se como incendiar, ao lado.

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estado de São Paulo com os seguintes dizeres: Eu odeio oligopólios. E quando souber o que é isso vou odiar mais ainda.

- fim da nota.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

ler

Presente do indicativo: lei-o lês lê lemos ledes lêem

Presente do subjuntivo: lei-a lei-as lei-a lei-amos lei-ais lei-am

- nota da ledora: quadro em destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para as formas da segunda e terceira pessoas do plural do presente do indicativo.

2. Seguem esse modelo os verbos reler, crer e descrer.

3. O pretérito perfeito do indicativo desses verbos é regular (li/ cri/ leste/ creste, leu/creu, lemos/cremos, lestes/ crestes, lestes/ creram)

- fim do quadro

Não confunda perda (substantivo) com perda (forma verbal): É possível que ele perca o emprego.

A perda do emprego levará o pobre homem ao desespero.

requerer

Presente do indicativo: requeir-o, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem Presente do subjuntivo: requeir-a, requeir-as, requeir-a, requeir-amos, requeir-ais, requeir-am

perder

Presente do indicativo: perc-o, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem Presente do subjuntivo: perc-a, perc-as, perc-a, perc-amos, perc-ais, perc-am

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

O pretérito perfeito do indicativo desse verbo é regular (requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram). Conseqüentemente o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, o imperfeito do subjuntivo e o futuro do subjuntivo também são regulares: eu requerera, se eu requeresse, quando eu requerer.

- fim do quadro

valer

Presente do indicativo: valh-o, vales, vale, valemos, valeis, valem Presente do subjuntivo: valh-a, valh-as, valh-a, valh-amos, valh-ais, valh-am

- Segue essa conjugação o verbo equivaler

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

divertir

Presente do indicativo: divirt-o, divertes, diverte, divertimos, divertis, divertem presente do subjuntivo: divirt-a, divirt-as, divirt-a, divirt-amos, divirt-ais, divirt-am Atente para a irregularidade desse verbo: a primeira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta i em lugar do e do radical do infinitivo. Há muitos outros verbos que apresentam esse mesmo comportamento: aderir, advertir, compelir, competir, conferir, despir, digerir, discernir, divergir, expelir, ferir, inserir, investir, perseguir, preferir, referir. repelir. repetir, seguir, sentir,

servir, sugerir, etc.

- nota da ledora: propaganda do jornal Folha da tarde com a seguinte legenda: Fotos que valem mais que mil palavrões. (foto de uma pessoa passando por uma área inundada)

- fim da nota.

Veja na tabela acima as formas em que o verbo valer apresenta irregularidades.

progredir

Presente do indicativo

progrid-o

progrides

progride

progredimos

progredis

progridem

Presente do subjuntivo

progrid-a

progrid-as

progrid-a

progrid-amos

progrid-ais

progrid-am

A troca do e do infinitivo pelo i só não ocorre na primeira e segunda pessoas do plural.

Seguem esse modelo: agredir, denegrir, prevenir, regredir, transgredir.

dormir

Seguem esse modelo cobrir e seus derivados (descobrir, encobrir, recobrir), além de encobrir e tossir.

Presente do indicativo

peç-o

pedes

pede

pedimos

pedis

pedem

Presente do subjuntivo:

peç-a

peç-as

peç-a

peç-amos

peç-ais

peç-am

Presente do indicativo:

durm-o

dormes

dorme

dormimos

dormis

dormem

Presente do subjuntivo:

durm-a

durm-as

durm-a

durm-amos

durm-ais

durm-am

Seguem esse modelo: despedir, impedir, medir. Ouvir apresenta conjugação semelhante: ouço, ouves, ouve...; ouça, ouças, ouça....

fugir

Presente do indicativo:

fuj-o

foges

foge

fugimos

fugis

fogem

Presente do subjuntivo

fuj-a

fuj-as

fuj-a

fuj-amos

fuj-ais

fuj-am

Segue esse modelo o verbo sortir.

Há alguns verbos que apresentam particularidades na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Como essas particularidades não ocorrem na primeira pessoa do singular, não interferem nos tempos derivados do presente do indicativo. São os verbos terminados em -air (cair; decair, sair, por exemplo), -oer (doer, moer, roer) e -uir atribuir, contribuir, retribuir). Em todos esses verbos, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo apresenta desinência -i e não -e (cai, decai, sai; dói, mói, rói; atribui, contribui, retribui). Isso explica por que muita gente erra a grafia de formas verbais como atribui, possui, mói, substitui, colocando -e no lugar do -i final. Nos verbos terminados em -uzir (conduzir; produzir, reduzir; traduzir), essa mesma pessoa não apresenta a desinência -e (conduz, produz, reduz, traduz).

Seguem esse modelo: acudir, bulir, consumir, cuspir, entupir, sacudir, subir, sumir.

polir

Presente do indicativo

pul-o

pules

pule

polimos

polis

pulem

Presente do subjuntivo

pul-a

pul-as

pul-a

pul-amos

pul-ais

pul-am

ATIVIDADES

1. Observe o modo e o tempo verbais nas frases abaixo: Quase sempre (freio) meu ímpeto no momento certo.

E necessário que você (freie) seu ímpeto no momento certo.

Complete as lacunas das frases abaixo utilizando os verbos indicados nos mesmos tempos e modos apresentados nas frases-modelo:

a) Não ( ) fogo ao mato seco! Não provoco queimadas! (atear) É necessário que não se ( ) fogo ao mato seco! Não se devem provocar queimadas!

b) Os garotos daquele bairro freqüentemente ( ) a praça com seus carros. Isso

não é certo! (bloquear)

Algo tem de ser feito para que os garotos daquele bairro não ( ) mais a praça com seus carros.

c) Sempre ( ) os cabelos imediatamente depois que os lavo. (pentear) E recomendável que você ( ) os cabelos imediatamente depois de lavá-los.

d) ( ) que não poderei participar do evento. (recear) Não quero que você ( ) participar do evento.

e) Ela ( ) todas as noites com o pai. (passear)

É necessário que você ( ) com seu pai.

f) Notei que não ( ) no momento de exigires teus direitos. (titubear) É imprescindível que não ( ) no momento de exigir teus direitos.

2. Passe para o plural cada uma das frases abaixo:

a) Ceio diariamente. Tu não ceias?

b) Sempre folheio um livro. Tu não folheias nunca?

c) Freio com firmeza antes das curvas. Tu não freias?

d) Não granjeio simpatias com facilidade. Tu granjeias?

e) Nunca lisonjeio ninguém. Tu lisonjeias?

f) Não semeio ventos para não colher tempestades. Tu semeias?

3. Observe o modo, o tempo, o número e a pessoa das formas verbais da frase-modelo.

A seguir, complete as lacunas utilizando formas verbais flexionadas como as do modelo.

Não (denuncio) ninguém. Não quero que você (denuncie).

a) Não ( ) confusões com meus vizinhos. Não quero que você ( ). (criar) b) Não ( ) desconhecidos. Não quero que você ( ) (credenciar) c) Não ( ) com inescrupulosos.Não quero que você ( ). (negociar) d) Não ( ) esse tipo de transação. Não quero que você ( ). (intermediar) e) Não ( ) os individualistas. Não quero que você ( ). (premiar) f) Não ( ) ninguém. Não quero que você ( ). (odiar)

g) Não ( ) conquistar o que não mereço. Não quero que você ( ). (ansiar) h) Não ( ) aos quatro cantos minhas conquistas. Não quero que ( ) (anunciar) i) Não ( ) o que não tem remédio. Não quero que você ( ) (remediar) j) Não ( ) o ânimo com promessas vãs. Não quero que você ( ) (incendiar) 4. Passe para o plural as frases do exercício anterior.

5. Siga o modelo:

Não (creio) em propostas mirabolantes. É pouco provável que eles (creiam).

a) Não descreio das palavras dele. É pouco provável que você ( ) b) Não leio essas revistas. É pouco provável que tu ( ), c) Quando posso, releio as melhores obras. É pouco provável que vocês não ( ), d) Nunca perco um bom jogo de futebol. É pouco provável que tu ( ), e) Requeiro o estrito cumprimento de meus direitos. É pouco provável que vocês não ( )

f) Não valho tão pouco! É pouco provável que vocês ( ), 6. Observe o modelo:

Sempre (advirto) quem não age de acordo com o regulamento. E bom que você também (advirta).

a) Nunca ( ) aos modismos ditados pelos meios de comunicação. É bom que você também não ( ), (aderir)

b) Não ( ) ninguém a fazer o que não quer. É bom que você também não ( ), (compelir) c) Sempre ( ) o troco. É bom que você também ( ), (conferir) d) Nunca ( ) pelo simples prazer de divergir. É bom que você também não ( ) (divergir) e) Sempre me ( ) com as crianças. É bom que você também se ( ), (divertir) f) Nunca ( ) o amor-próprio de ninguém. É bom que você também não ( ), (ferir) g) Não me ( ) daquilo em que creio. É bom que você também não se ( ) daquilo em que crê. (despir)

h) Sempre ( ) o que meus princípios determinam. É bom que você também ( ) o que determinam os seus. (seguir)

i) Só ( ) o que me deixa à vontade. É bom que você também só ( ) o que o deixa à vontade. (vestir)

7. Observe o modelo:

É inadmissível que alguém o ( ). (perseguir)

É inadmissível que alguém o (persiga).

a) É imperativo que você o ( ), (prevenir)

b) É essencial que nós ( ), (progredir)

c) É inaceitável que a situação social do país ( ), (regredir) d) É insuportável que se ( ) a lei continuamente. (transgredir) e) É desnecessário que ( ) a imagem dele. (denegrir)

f) É improvável que ela ( ) estas peças de roupa. (cerzir) 8. Observe o modelo:

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se ( ) esse tipo de falcatrua.

(encobrir)

O diretor da área financeira do Banco Central não quer que se (encubra) esse tipo de falcatrua.

a) Espero que você não ( ) essas agressões. (engolir) b) O terapeuta sugere que nós ( ) melhor. (dormir)

c) Aquele professor, rabugentíssimo, não permite nem mesmo que alguém ( ) durante a aula. (tossir)

d) Ela espera que eu não ( ) seus segredos. (descobrir) e) Os executivos querem que os consumidores ( ) os prejuízos advindos da má administração das empresas. (cobrir)

f) O mestre-de-obras acha melhor que se ( ) a parede com algum produto impermeabilizante. (recobrir)

9. Observe o modelo:

Fique à vontade e ( ) o que achar melhor. (pedir)

Fique à vontade e (peça) o que achar melhor.

a) Pegue o disco e ( ) a música. (ouvir)

b) Interfira com rigor e ( ) essa trapaça. (impedir)

c) Leve os instrumentos e ( ) todo o terreno. (medir) d) Compareça à secretaria e ( ) dos funcionários. (despedir-se) e) Crie coragem e ( ) esses degraus. (subir)

f) Saia já daí e ( ) depressa. (fugir)

g) Levante-se, ( ) a roupa e ( ) de uma vez. (sacudir; sumir) h) Mexa-se e ( ) os que precisam. (acudir)

i) Mantenha a calma e não ( ) com quem está quieto. (bulir) j) Civilize-se e não ( ) no chão. (cuspir)

10. Reescreva as frases do exercício anterior, passando-as para a segunda pessoa do singular.

VERBOS IRREGULARES NO PRESENTE E NO PRETÉRITO PERFEITO DO

INDICATIVO E RESPECTIVOS TEMPOS DERIVADOS

Apresentamos a seguir vários verbos que mostram irregularidades tanto no presente do indicativo e tempos derivados, como no pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados. Na conjugação de alguns verbos mais problemáticos, aparece também o pretérito imperfeito do indicativo.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Pretérito

Pretérito

Pretérito

perfeito do mais-que-imperfeito do Futuro do indicativo perfeito do subjuntivo subjuntivo

indicativo

estive estive-ra estive-sse estive-r

estás

estejas estive-ste estive- ras estive-sses estive- res está esteve estive-ra estive-sse estiver estejamos estivemos estivé-ramos estivé-ssemos estive-rmos estejais estivestes estivé-reis estivé-sseis estive-rdes estejam estiveram estive- ram estivessem estive- rem Presente do indicativo: estou, estás, está, estamos, estais, estão Presente do subjuntivo: esteja, estejas, esteja, estejamosm estejais, estejam Pretérito perfeito do indicativo: estive, estive-ste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

pretérito mais-que-perfeito: estive-ra, estive-ras, estive-ra, estivé-ramos, estivé-reis, estive-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: estive-sse, estive-sses, estive-sse, estivé-ssemos, estivé-sseis, estive-ssem

futuro do subjuntivo: estive-r, estive-res, estive-r, estive-rmos, estive-rdes, estive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo. Isso ocorre com todos os verbos cuja primeira pessoa do singular do presente do indicativo termina em -ei ou em -ou (sei/saiba, dou/dê, hei/haja, vou/vá, sou/seja), além do verbo-querer (quero/queira). A conjugação do imperativo

segue o esquema estudado.

2. Atente para as formas do presente do subjuntivo: na língua culta, deve-se usar esteja e não "esteje".

- fim da nota.

Presente do indicativo: dou dás dá damos dais dão

Presente do subjuntivo: dê dês dê demos deis dêem

Pretérito perfeito do indicativo: dei de-ste deu demos deste deram Pretérito mais-que -perfeito do indicativo: de-ra de-ras de-ra dé-ramos dé-reis de-ram Pretérito imperfeito do subjuntivo: de-sse de-sses de-sse dé-ssemos dé-sseis de-ssem Futuro do subjuntivo: de-r de-res de-r de-rmos de-rdes de-rem SEGUNDA CONJUGAÇÃO

aprazer

presente do indicativo: apraz-o aprazes apraz aprazemos aprazeis aprazem presente do subjuntivo: apraz-a apraz-as apraz-a apraz-amos apraz-ais apraz-am pretérito perfeito do indicativo: aprouve aprouve-ste aprouve aprouvemos aprouvestes aprouveram

pretérito mais-que-perfeito: aprouve-ra arouve-ras aprouve-ra aprouvé-ramos aprouvé-reis aprouve-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: aprouve-sse aprouve-sses aprouve-sse aprouvé-ssemos aprouvé-sseis aprouvessem

futuro do subjuntivo: aprouve-r aprouve-res aprouver aprouve-rmos aprouver-des aprouve-rem

- nota da ledora: quadro em destaque, na página

1. A única irregularidade no presente do indicativo desse verbo e dos que a ele se assemelham - prazer, comprazer e desprazer - é a terceira pessoa do singular, que não apresenta a desinência -e.

2. Desprazer e prazer seguem o modelo de aprazer em todos os tempos. Acredite: prazer é verbo ("Prouve a Deus que o filho não sofresse") e normalmente é usado apenas na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural.

3. Comprazer segue o modelo de aprazer.

No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, pode também ser conjugado regularmente; há, portanto, duas formas possíveis para esses tempos: comprouve/comprazi, comprouveste/comprazeste,…

- fim da nota.

presente do indicativo:

caib-o

cabes

cabe

cabemos

cabeis

cabem

presente do subjuntivo:

caib-a

caib-as

caib-a

caib-amos

caib-ais

caib-am

pretérito perfeito do indicativo:

coube

coube-ste

coube

coubemos

coubestes

couberam

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

coube-ra

coube-ras

coube-ra

coube-ramos

coube-reis

coube-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

coube-sse

coube-sses

coube-sse

coubé-ssemos

coubé-sseis

coube-ssem

futuro do subjuntivo:

coube-r

coube-res

coube-r

coube-rmos

coube-rdes

coube-rem

dizer

presente do indicativo: dig-o dizes diz dizemos dizeis dizem presente do subjuntivo: dig-a dig-as dig-a dig-amos dig-ais dig-am pretérito imperfeito do indicativo: disse disse-ste disse dissemos dissestes disseram pretérito-mais-que perfeito: disse-ra disse- ras disse-ra dissé- ramos dissé-reis disse- ram pretérito imperfeito do subjuntivo: disse-sse disse-sses disse-sse dissé-ssemos dissé-sseis disse-ssem

futuro do subjuntivo: disse-r disse- res disse-r disse- rmos disse- rdes disse-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo os derivados: bendisse- condizer, contradizer, desdizer, maldizer; predizer.

2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares, já que perdem a sílaba ze: direi, dirá, contradirei, desdirá são formas do futuro do presente; diria, contradiria, desdiria, bendiríamos são formas do futuro do pretérito.

3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: dito, bendito,

contradito...

- fim do quadro.

fazer

presente do indicativo: faç-o fazes faz fazemos fazeis fazem presente do subjuntivo: faç-a faç-as faç-a faç-amos faç-ais faç-am pretérito perfeito do indicartivo: fiz fize-ste fez fizemos fizestes fizeram pretérito mais-que-perfeito: fize-ra fize-ras fize-ra fizé-ramos fizé-reis fize-ram pretérito imperfeito do subjuntivo: fize-sse fize-sses fize-sse fizé-ssemos fizé-sseis fizessem

futuro do subjuntivo: fize-r fize-res fize-r fize-rmos fize-rdes fize-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo: desfazer, liquefazer; perfazer; rarefazer; satisfazer; refazer.

2. Os futuros do indicativo desse verbo e seus derivados são irregulares; já que perdem a sílaba ze: farei, refará, satisfaremos desfarão a forma do futuro do presente; faria, desfaria, refaríamos, satisfariam são formas do futuro do pretérito.

3. O particípio desse verbo e seus derivados é irregular: feito, desfeito, liquefeito, satisfeito. - fim do quadro.

- fim da nota.

haver

presente do indicativo: hei hás há laja houve havemos haveis hão presente do subjuntivo: haja hajas haja hajamos hajais hajam pretérito perfeito do indicativo: houve houveste houve houvemos houvestes houveram

pretérito-mais-que-perfeito do indicativo: houve-ra houve-ras houve-ra houvé-ramos houvé-reis houve-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: houve-sse houve-sses houve-sse houvé-ssemos houvé-sseis houve-ssem

futuro do subjuntivo: houve-r houve- res houve-r houve-rmos houve-rdes houve-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página-

OBSERVAÇÃO:

O presente do subjuntivo não utiliza o radical do presente do indicativo (hei/haja).

O imperativo é obtido de acordo com o esquema conhecido.

- fim do quadro.

poder

presente do indicativo: poss-o podes pode podemos podeis podem presente do subjuntivo: poss-a poss-as poss-a poss-amos poss-ais poss-am pretérito perfeito do indicativo: pude pudeste pôde pudemos pudestes puderam pretérito mais-que-perfeito do indicativo: pude-ra pude-ras pudera pudé-ramos pudé-reis pude-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: pude-sse pude-sses pude-sse pudé-ssemos pudé-sseis pude-ssem

futuro do subjuntivo: pude-r pude-res pude-r pude-rmos pude-rdes puderem

- nota da ledora: quadro de destaque, na página:

OBSERVAÇÃO

A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (pode) recebe acento circunflexo, diferencial de timbre de pode, terceira do singular do presente do indicativo.

- fim do quadro.

pôr

presente do indicativo:

ponh-o

pões

põe

pomos

pondes

põem

presente do subjuntivo:

ponh-a

ponh-as

ponh-a

ponh-amos

ponh-ais

ponh-am

pretérito imperfeito do indicativo:

punha

punhas

punha

púnhamos

púnheis

punham

pretérito perfeito do indicativo:

pus

puse-ste

pôs

pusemos

pusestes

puseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

puse-ra

puse-ras

puse-ra

pusé-ramos

pusé-reis

puse-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

puse-sse

puse-sses

pusesse

pusé-ssemos

pusé-sseis

pusessem

futuro do subjuntivo:

puse-r

puse-res

puse-r

puser-mos

puse-rdes

puse-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para a diferença entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo (põe/ põem).

2. Analise com atenção as formas do pretérito imperfeito do indicativo.

3. Destaque-se a grafia das formas de toda a família : não existe a letra z (pus, pusemos, puseram, puser, pusermos, puserem pusesse, puséssemos, pusesses) 4. O fato de o verbo pôr receber acento (diferencial da preposição por) não significa que seus derivados também serão acentuados (depor, propor, impor etc.).

Nenhum

derivado de pôr é acentuado.

5. Preste atenção às formas do futuro do subjuntivo ("Se você puser a carta no correio", e não "Se você pôr a carta no correio").

6. Todos os derivados do verbo pôr seguem exatamente esse modelo de conjugação: -

indispor; interpor; opor; pospor; predispor; pressupor, propor, recompor, repor, sobrepor; supor; transpor são alguns deles ("Se você compuser uma canção", e não "Se você compor uma canção"; Se eles expuserem os quadros", e não "Se eles exporem os quadros").

7. O particípio do verbo pôr e seus derivados é irregular: posto, anteposto, composto, decomposto.

- fim do quadro de destaque.

querer

presente do indicativo:

quero

queres

quer

queremos

quereis

querem

presente do subjuntivo:

queira

queiras

queira

queiramos

queirais

queiram

pretérito perfeito do indicativo:

quis

quise-ste

quis

quisemos

quisestes

quiseram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

quise-ra

quise-ras

quise-ra

quisé-ramos

quisé-reis

quise-ram

pretérito perfeito do subjuntivo:

quise-sse

quise-sses

quise-sse

quisé-ssemos

quisé-sseis

quise-ssem

futuro do subjuntivo:

quise-r

quise-res

quise-r

quise-rmos

quise-rdes

quise-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O presente do subjuntivo não utiliza o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (quero/queira).

2. Atente para a grafia: não existe a letra z em nenhuma forma do verbo querer (quis, quisemos, quiseram, quiser, quisermos, quiserem, quisesse, quiséssemos, quisessem).

3. Como já vimos, requerer não segue a conjugação de querer. É irregular na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (requeiro) e formas derivadas (requeira, requeiramos, requeiram). É regular no pretérito perfeito do indicativo e formas derivadas (requeri, requereu, requereram, requeresse, requerêssemos, requeressem).

- fim do quadro.

saber

presente do indicativo: sei sabes sabe sabemos sabeis sabem presente do subjuntivo: saiba saibas saiba saibamos saibais saibam pretérito perfeito do indicativo: soube soube-ste soube soubemos soubestes souberam pretérito mais-

que-perfeito do indicativo: soube-ra soube-ras soube-ra soubé-ramos soubé-reis soube-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: soube-sse soube-sses soube-sse soubé-ssemos soubé-sseis soube-ssem

fuuturo do subjuntivo: soube-r soube-res soube-r soube-rmos soube-rdes soube-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

O presente do subjuntivo não apresenta o radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo (sei/saiba).

- fim da nota.

ser

Presente do indicativo:

sou

és

é

somos

sois

são

Presente do subjuntivo:

seja

sejas

seja

sejamos

sejais

sejam

Pretérito imperfeito do indicativo:

era

eras

era

éramos

éreis

eram

Pretérito perfeito do indicativo:

fui

fo-ste

foi

fomos

fostes

foram

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

fo-ra

fo-ras

fo-ra

fô-ramos

fô-reis

fo-ram

Pretérito imperfeito do subjuntivo:

fo-sse

fo-sses

fo-sse

fô-ssemos

fô-sseis

fo-ssem

Futuro subjuntivo:

fo-r

fo-res

fo-r

fo-rmos

fo-rdes

fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O verbo ser é considerado anômalo, por apresentar grandes irregularidades. Atente para os diferentes radicais que existem em sua conjugação (sou/era/fui).

2. O presente do subjuntivo não se forma a partir do radical do presente do indicativo (sou/seja). O imperativo do verbo ser é o único que não obedece integralmente ao esquema conhecido. As duas segundas pessoas (tu e vós) do imperativo afirmativo apresentam formas independentes: sê (tu) e sede (vós).

- fim do quadro.

ter

presente do indicativo: tenh-o tens tem temos tendes têm presente do subjuntivo: tenh-a tenh-as tenh-a tenh-amos tenh-ais tenh-am pretérito imperfeito do indicativo: tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham pretérito perfeito do indicativo: tive tive-ste teve tivemos tivestes tiveram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: tive-ra tive-ras tive-ra tivé-ramos tivé-reis tive-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: tive-sse tive-sses tive-sse tivé-ssemos tivé-sseis tive-ssem

futuro do subjuntivo: tive-r tive-res tive-r tive-rmos Iive-rdes tive-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Seguem esse modelo os derivados (ater, conter, deter, entreter, manter, reter, obter, suster).

2. Note a diferença gráfica entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural do presente do indicativo: ele tem/eles têm. Nos verbos derivados, a diferenciação se faz de outra maneira: ele contém/eles contêm, ele mantém/eles mantêm.

- fim do quadro.

trazer

presente do indicativo:

trag-o

trazes

traz

trazemos

trazeis

trazem

presente do subjuntivo:

trag-a

trag-as

trag-a

trag-amos

trag-ais

trag-am

pretérito perfeito do indicativo:

trouxe

trouxe-ste

trouxe

trouxemos

trouxestes

trouxeram

pretérito mais-que-perfeito do indicativo:

trouxe-ra

trouxe- ras

trouxe-ra

trouxé- ramos

trouxé-reis

trouxe- ram

pretérito imperfeito do subjuntivo:

trouxe-sse

trouxe-sses

trouxe-sse

trouxé-ssemos

trouxé-sseis

trouxe-ssem

futuro do subjuntivo:

trouxe-r

trouxe-res

touxe-r

trouxe-rmos

trouxe-rdes

trouxe-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO

Os futuros do indicativo desse verbo são irregulares, já que perdem a sílaba ze: trarei, trarás, trará... (para o futuro do presente); traria, trarias, traria... (para o futuro do pretérito).

- fim do quadro.

ver

Presente do indicativo: vej-o vês vê vemos vedes vêem

presente do subjuntivo: vej-a vej-as vej-a vej-amos vej-ais vej-am Pretérito imperfeito do indicativo: vi vi-ste viu vimos vistes viram Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vi-ra vi- ras vi-ra ví-ramos ví-reis vi-ram pretérito imperfeito do subjuntivo: vi-sse vi-sses vi-sse ví-ssemos ví-sseis vi-ssem futuro do subjuntivo: vi-r vi-res vi-r vi-rmos vi-rdes vi-rem

- nota da ledora: anúncio de um Biscoito, e o paralelo feito pela propaganda, com a foto de uma mulher africana, tendo em torno do pescoço vários colares em formato de argola, que a mantém com o pescoço ereto e longilíneo, com a seguinte legenda: Anúncio mais para ser visto do que comentado. Linda foto da mulher; espirituosa associação entre seu "colar" e os biscoitos Calipso. Mas aproveite o ensejo para estudar as irregularidades do verbo ver. - a seguir: quadro de destaque na página: OBSERVAÇÕES:

1. Atente para a forma da terceira pessoa do plural do presente do indicativo: vêem. Não confunda com a forma correspondente do verbo vir: vêm.

2. Seguem esse modelo os derivados: antever, entrever, prever, rever.

3. O particípio de ver e seus derivados é irregular: visto, previsto, revisto.

4. Prover, que significa "abastecer, suprir", segue a conjugação do verbo ver apenas no presente do indicativo e formas derivadas (provejo, provês, provê, provemos, provedes, provêem; proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam), Nos demais tempos, prover é absolutamente regular (provi, proveu, proveram, provera, provesse, provêssemos, provessem, provermos, proverem). -

fim do quadro.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

ir

Presente do indicativo: vou vais vai vamos ides vão

presente do subjuntivo: vá vás vá vamos vades vão

pretérito imperfeito do indicativo: ia ias ia íamos íeis iam pretérito perfeito do indicativo: fui fo-ste foi fomos fostes foram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fo-ra fo-ras fo-ra fô-ramos fô-reis foram pretérito imperfeito do subjuntivo: fo-sse fo-sses fo-sse fô-ssemos fô-sseis fo-ssem futuro do subjuntivo: fo-r fo-res fo-r fo-mos fo-rdes fo-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

1. O verbo ir também é considerado anômalo, dadas as acentuadas irregularidades que apresenta. Note a variação dos radicais (vou, ia, fui).

2. Atente para a diferença entre a segunda pessoa do plural do presente do indicativo e a segunda pessoa do plural do presente do subjuntivo: ides/vades.

3. As formas do pretérito perfeito e tempos derivados dos verbos ir e ser são idênticas: somente pelo contexto em que se encontram é que se pode perceber de qual verbo se trata ('Fui ao cinema e fui maltratado pelo bilheteiro" - a primeira forma fui é do verbo ir; a segunda é do verbo ser. Ponha a frase no futuro para que se evidencie a diferença:

'Irei ao cinema e serei maltratado pelo bilheteiro').

4. O verbo ir, além de anômalo, é considerado abundante, já que apresenta duas formas para o mesmo caso (nós vamos ou imos, no presente do indicativo)

- fim do quadro.

vir

Presente do indicativo: venh-o vens vem vimos vindes vêm presente do subjuntivo: venh-a venh-as venh-a venh-amos venh-ais venh-am pretérito imperfeito do indicativo: vinha vinhas vinha vínhamos vínheis vinham pretérito perfeito do indicativo: vim vie-ste veio viemos viestes vieram pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vie-ra vie-ras vie-ra vié-ramos vié-reis vie-ram

pretérito imperfeito do subjuntivo: vie-sse vie-sses vie-sse vié-ssemos vié-sseis viessem

fututo do subjuntivo: vie-r vie-res vie-r vie-rmos vie-rdes vie-rem

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

1. Atente para a diferença gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo: ele vem/eles vêm. Compare essas formas com as correspondentes do verbo ver ele vê/eles vêem).

2. Seguem esse modelo os verbos advir, convir, desavir-se (desentender-se), intervir, provir, sobrevir. Nesses verbos, a diferenciação gráfica entre as terceiras pessoas do presente do indicativo se faz de outra maneira: ele convém/eles convêm, ele intervém/eles intervêm. Atente nas formas desses verbos no pretérito perfeito e tempos derivados ("Eu intervim na discussão entre os dois"; "O problema só será resolvido se você intervier").

3.O particípio de vir e seus derivados é irregular: vindo, convindo, intervindo. Essa família de verbos é a única da língua portuguesa que apresenta particípio e gerúndio iguais ("Vem chegando a madrugada"/ "Vem vindo a madrugada"; "Já tinham chegado todos os alunos"/"Já tinham vindo todos os alunos").

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Observe o modelo:

Estou muito cansado. Não acredito que você não ( ). (estar) Estou muito cansado. Não acredito que você não (esteja).

a) Estamos muito chateados. Não é possível que vocês não ( ).

b) Estou muito contente. Não é possível que tu não ( ).

c) Estás muito alegre. Não é possível que ela não ( ) d) Estais muito preocupados. É possível que eles também ( ) e) Estou muito ansioso! É impossível que vós não ( ).

f) Eles estão muito satisfeitos. Não é possível que nós não ( ) 2. Observe o modelo:

Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficará satisfeito. (ir) Jamais (foi) lá; se um dia (for), ficará satisfeito.

a) Jamais ( ) lá; se um dia ( ), ficaremos satisfeitos. (estar) b) Jamais ( ) seu donativo; se um dia ( ), será bem-vindo. (dar) c) Jamais nos ( ) esse comportamento; se um dia nos ( ), teremos abandonado nossos princípios. (aprazer)

d) Jamais ( ) três carros nessa garagem; se um dia ( ), será um verdadeiro milagre.

(caber)

e) Jamais ( ) esse tipo de coisa; se um dia ( ), terei mudado de nome. (dizer) f) Jamais o ( ); se um dia o ( ), terás mais orgulho de ti. (contradizer) g) Jamais ( ) esse tipo de proposta; se um dia ( ), poderás arrepender-te. (fazer) h) Jamais ( ) suas vontades; se um dia ( ), ficarei desapontado comigo. (satisfazer) i) Jamais ( ) algo entre eles; se um dia ( ), será uma surpresa. (haver) j) Jamais ( ) sua presença; se um dia ( ), teremos mudado de opinião. (querer) l) Jamais ( ) a verdade; se um dia ( ), ficará desiludida. (saber) m) Jamais ( ) infelizes; se um dia ( ), farão o possível para que as coisas mudem. (ser) n) Jamais ele ( ) seus

amigos; se um dia ( ), serão bem-vindos. (trazer) 3. Observe o modelo:

Se eu ( ) escolher, ( ) aqui definitivamente. (poder, ficar).

Se eu pudesse escolher, ficaria aqui definitivamente.

a) Se nós ( ) os causadores da tragédia, ( ) nossa responsabilidade. (ser; assumir) b) Se ele ( ) auxílio, nós ( ) o carro e ( ) a viagem. (trazer; consertar; continuar) c) Se a roupa ( ), você ( ) com ela à reunião. (caber; ir) d) Se ele se ( ) a ajudar, as coisas ( ) mais fáceis. (dispor; ser) e) Se o diretor nos ( ) mais tempo, ( ) o trabalho. (dar; terminar) f) Se seu procedimento ( ) com o cargo que ocupa, não ( ) tantos protestos.

(condizer; haver)

g) Se a mistura se ( ), a experiência ( ) um sucesso. (liquefazer; ser) h) Se todos os convidados ( ) ao concerto, o teatro ( ) superlotado. (ir; ficar) i) Se nós ( ), ( ) uma oportunidade a ela. (poder; dar) j) Se você ( ), nossa vida ( ) melhor. (querer; ser) l) Se eles ( ) a verdade, ( ) revoltados. (saber; ficar) m) Se ninguém ( ) lá, não ( ) problema para cancelar o evento. (estar; haver) n) Se ele a ( ) com essa roupa, ( ) enlouquecido. (ver; ficar) o) Se você ( ) a serenidade, ( ) condição de pensar melhor. (manter; ter) 4. Reescreva as frases abaixo, substituindo a forma verbal composta pela forma verbal simples correspondente. Há alguma alteração de significado nas frases com a substituição?

a) Eles jamais (tinham vindo) aqui.

b) Ele (tinha feito) aquilo por vingança.

c) (Havíamos trazido) o equipamento necessário para a experiência.

d) (Tinha havido) um problema com o motor do carro.

e) Ela o (tinha visto) com outra mulher na festa.

f) (Tinhas anteposto) teus interesses aos da classe.

g) Notamos que o ar se (tinha rarefeito).

h) Nada se (tinha apurado) até então.

i) Nunca (tínhamos estado) ali.

j) Soubemos que ele (havia dito) a verdade no tribunal.

l) Custou-me crer que todo o estoque (havia cabido) numa única caixa.

m) Já (havias ido) lá?

n) Percebi que ele se (havia mantido) sereno durante o debate e que um simples gesto seu (havia detido) os mais nervosos.

5. Reescreva as frases propostas, transformando os tempos verbais de acordo com o modelo:

Ele sempre (toma) atitudes estranhas.

Ele sempre (tomava) atitudes estranhas.

a) Eu sempre (ponho) os livros na biblioteca.

b)Ela sempre (dispõe) de argumentos irrefutáveis.

c) Sempre (contrapomos) teses consistentes ao que ele diz.

d) Você sempre (supõe) erros dos adversários.

e) Nós sempre (vamos) ao teatro.

f) Ele sempre (vem) a este restaurante.

g) Essas atitudes não (convêm) a ninguém.

h) (Prevemos) um futuro melhor.

i) Nunca (revês) teu projeto de vida?

j) Ela nunca se (indispõe) com os pais?

l) Você não se (predispõe) a interceder?

m) Você nunca (intervém) nessa briga?

n) De que (provém) sua desconfiança?

6. Observe o modelo:

Se eu ( ), ( ) à Grécia. (poder, ir)

Se eu puder, irei à Grécia

a) Se ele se ( ) a ajudar, tudo ( ) bem. (dispor; terminar) b) Se você ( ) favoravelmente a nós, ( ) absolvidos. (depor; ser) c) Se nós nos ( ) um com o outro, ( ) a sociedade. (indispor; desfazer) d) Se você não se ( ) financeiramente, ( ) para a casa paterna. (recompor; voltar) e) Se ( ) as últimas barreiras, ( ) nossa esperança transformar-se em realidade.

(transpor; ver)

f) Se a substância se ( ), ( ) um precipitado escuro no fundo do tubo de ensaio.

(decompor; surgir)

g) Se você a ( ), ( ) que não é mais a mesma pessoa. (ver; perceber) h) Se nós ( ) os cálculos, ( ) os resultados para os acionistas. (rever; trazer) i) Se você ( ) suas vontades, ( ) sua própria futilidade. (satisfazer; perceber) j) Se ninguém se ( ) veementemente, ele não ( ) (opor; desistir) l) Se ( ) nosso projeto, ( ) a adesão de todos. (expor; obter) m) Se tu nos ( ) as provas documentais, ( ) apoio a tua causa. (trazer; dar) n) Se o interesse da sociedade se ( ) aos privilégios individuais, ( ) um novo país.

(sobrepor; haver)

o) Se você ( ) o ímpeto, certamente ( ) o melhor possível. (conter; fazer) 7. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo apresentados na frase-modelo: Ele ainda não (compôs) nenhuma canção de sucesso.

a) Eu não ( ) nenhum recurso. (interpor)

b) Ela não se ( ) a colaborar? (predispor)

c) Por que você não ( ) para pôr ordem na casa? (intervir) d) Poucos ( ) durante a discussão. (intervir)

e) Criticaram-me porque não ( ) no conflito. (intervir) f) De onde ( ) esse material suspeitíssimo? (provir)

g) Os congressistas ( ) que aquela não era a melhor forma de redigir a lei. (convir) h) Por que te ( ) a um projeto tão inovador? (opor)

i) As maiores empresas não ( ) no processo. (intervir) j) Eu me ( ) com os colegas por não aceitar o sistema de trabalho vigente. (desavir) l) Todos desejam saber por que você não ( ) na briga. (intervir) m) Não ( ) porque não nos convocaram. (intervir)

n) Os líderes ( ) que nenhum outro recurso deveria ser tentado. (convir) o) Os alunos se ( ) calados durante a conferência. No final, não se ( ) e externaram, com aplausos calorosos, a admiração pelo escritor. (manter; conter) 3 VERBOS DEFECTIVOS

Chamam-se defectivos os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, deixam de ser flexionados em algumas formas.

Em geral, o fator determinante da classificação de um verbo como defectivo é de natureza morfológica ou eufônica. Se fosse completo, o verbo falir, por exemplo, apresentaria, no presente do indicativo, "eu falo, tu fales, ele fale". Falo é forma do presente do indicativo de falar; fales e fale são do presente do subjuntivo do mesmo verbo falar. Isso implicaria um problema morfológico, ou seja, formas iguais para verbos diferentes.

Convém dizer que esse argumento não se aplica a todos os verbos que apresentam formas iguais. Trazer e tragar, por exemplo, não são defectivos, mas apresentam formas idênticas (trago é primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos dois verbos). Ir e ser também apresentam formas idênticas (fui, fora, fosse, for), mas não são defectivos.

Se fosse completo, o verbo computar apresentaria no presente do indicativo formas como "computo, computas, computa" - palavras de sonoridade um tanto

quanto

"suspeita". Por isso o verbo computar é dado nas gramáticas e dicionários como defectivo.

Esses motivos nem sempre conseguem impedir o uso efetivo de formas verbais consideradas oficialmente "erradas". O próprio verbo computar é um exemplo disso.

Com o desenvolvimento e a popularização dos computadores, não há quem não diga

"computa". Na prática, esse verbo acaba sendo conjugado em todos os tempos, modos e pessoas.

Insistimos em que os preceitos colocados pela gramática normativa nem sempre condizem com o uso cotidiano da língua. Mas, no texto formal escrito, é mais do que recomendável que você procure seguir os padrões da língua culta.

Você verá a seguir que o problema dos verbos defectivos ocorre basicamente no presente do indicativo e formas derivadas (presente do subjuntivo e imperativos).

Para estudar os verbos defectivos, convém dividi-los em dois grupos.

PRIMEIRO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, deixam de ser conjugados apenas na primeira pessoa do singular. Consequentemente, não apresentam presente do subjuntivo e imperativo negativo. O imperativo afirmativo se limita às pessoas diretamente provenientes do presente do indicativo (tu e vós). E o caso de abolir, aturdir, banir, carpir, colorir, delinqüir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, retorquir, entre outros.

abolir

Presente do indicativo:

eu -

tu aboles

ele abole

nós abolimos

vós abolis

eles abolem

Imperativo afirmativo:

-

abole tu

-

-

aboli vós

-

SEGUNDO GRUPO

Verbos que, no presente do indicativo, são conjugados apenas na primeira e na segunda pessoas do plural (nós e vós). Quando você procura um verbo deste grupo no dicionário, costuma encontrar explicações técnicas como "no presente do indicativo, só é conjugado nas formas arrizotônicas". Você já sabe que forma arrizotônica é aquela em que a tonicidade está fora do radical, como em falamos. A tonicidade está no -a-, fora do radical (fal-).

Os verbos deste grupo não possuem presente do subjuntivo e imperativo negativo. O

imperativo afirmativo se limita à forma diretamente retirada do presente do indicativo.

E o caso de adequar, aguerrir, combalir, comedir-se, falir, fornir, foragir-se,

precaver, reaver, remir.

falir

presente do indicativo:

eu -

tu -

ele -

nós falimos

vós falis

eles

-

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

fali vós

-

adequar

presente do indicativo:

eu

-

tu

-

ele

-

nós adequamos

vós adequais

eles -

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

adequai vós

-

precaver

presente do indicativo:

eu -

tu -

ele -

nós precavemos

vós precaveis

eles -

imperativo afirmativo:

-

-

-

-

precavei vós

-

nota da ledora: quadro de destaque na página:

Precaver não deriva de ver, nem de vir. Não existem as formas "precavejo, precavo, precavenho". No pretérito perfeito do indicativo e tempos derivados, comporta-se como verbo regular: precavi, precaveste, precaveu...

Alguns autores admitem a conjugação do verbo adequar nas formas arrizotônicas do presente do subjuntivo (adeqüemos, adeqüeis), o que permitiria também a conjugação dessas mesmas formas do imperativo negativo e da primeira do plural do imperativo afirmativo.

- fim do quadro.

rever

Presente do indicativo: eu - tu - ele-, nós reavemos, vós reaveis, eles-Imperativo afirmativo: eu - tu- ele- nos-, reavei vós, -

- nota da ledora; quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES

Na prática, pode-se dizer que reaver é conjugado como haver, mas só existe nas formas em que o verbo haver apresenta a letra v. Observe com atenção o pretérito perfeito do indicativo: reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram.

1. Convém repetir que os verbos defectivos são conjugados normalmente nos pretéritos e futuros. São mais do que corretas as formas como aboli, adeqüei, explode, fali, precavi, demoli, aboliu, adequou, explodiu, faliu, precaveu, demoliu.

2. para suprir uma forma dada como inexistente costuma-se recorrer a verbos sinônimos ou a expressões equivalentes. Em vez de dizer - eu me precavo/precavenho/precavejo -

diga - eu me acautelo/previno; em vez de a empresa fale, diga - a empresa vai à falência/vai falir; em vez de - o texto se adequa, diga - o texto se adapta/ é adequado.

3. São considerados verbos defectivos também os verbos impessoais e os unipessoais, conjugados apenas de algumas formas por questão de significado. Não faz sentido, por exemplo, dizer "Eu chovo", ou "Ela alvoreceu ". Chover e alvorecer, como todos os verbos que indicam fenômenos naturais, são impessoais e, por isso não têm sujeito, e são conjugados apenas na terceira pessoa do singular. Também são impessoais amanhecer, anoitecer, chuviscar, estiar, gear, orvalhar, relampejar, trovejar e ventar.

Os unipessoais exprimem vozes de animais e são geralmente conjugados na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural: "O cão latia insistentemente", " os cavalos relinchavam assustados " . observe que também não faz sentido dizer " eu relincho" ou " tu latiste " . Os outros verbos unipessoais exprimem acontecimento, necessidade; acontecer, convir, ocorrer, suceder. É possível empregar os verbos impessoais ou unipessoais em sentido figurado. É o que acontece com " Quando esse dia chegar, os brasileiros amanhecerão para um novo tempo" ou " choveram faltas violentas durante o jogo".

- fim do quadro de destaque.

4 VERBOS ABUNDANTES

Verbos abundantes são aqueles que apresentam mais de uma forma para determinada flexão. Esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares, terminadas em -ado ou -ido, surgem as formas irregulares, também chamadas curtas ou breves. Observe a relação abaixo:

primeira conjugação:

Infinitivo impessoal, particípio regular, e particípio irregular aceitar aceitado aceito entregar

entregado

entregue

enxugar

enxugado

enxuto

expressar

expressado

expresso

expulsar

expulsado

expulso

findar findado findo isentar isentado isento limpar limpado limpo matar matado morto salvar salvado salvo segurar segurado

seguro

soltar soltado solto segunda conjugação:

no infinitivo impessoal, no particípio regular e no particípio irregular.

acender

acendido

aceso

benzer benzido

bento

eleger elegido

eleito

morrer morrido

morto

prender

prendido

preso

suspender

suspendido suspenso

terceira conjugação:

no infinito pessoal, no particípio regular e no particípio irregular emergir

emergido

emerso

expelir expelido expulso exprimir

exprimido

expresso

extinguir

extinguido

extinto

imergir

imergido

imerso

imprimir

imprimido

impresso

inserir inserido

inserto

omitir omitido omisso submergir

submergido

submerso

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

1. Os particípios regulares são empregados normalmente com os auxiliares ter e haver; os particípios irregulares são normalmente empregados com os auxiliares ser, estar: ler/haver elegido - ser/estar eleito

ter/haver imprimido - ser/estar impresso

2. Ganhar, gastar e pagar são abundantes:

ganhado/ganho; gastado/gasto; pagado/ pago são seus particípios. As formas irregulares podem ser usadas com os auxiliares ser, estar, ter e haver; as formas regulares, somente com ter e haver: ter/haver/ser/estar/ganho/gasto/pago, ter/haver ganhado/gasto/pagado.

3. pegar e chegar, na língua culta, apresentam apenas o particípio regular: pegado e chegado.

4. Abrir (e derivados) , cobrir (e derivados), escrever (e derivados) , apresentam particípios irregulares, aberto, reaberto, entreaberto; coberto, recoberto; encoberto; descoberto; escrito; reescrito; subscrito.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Nas frases abaixo, seria preciso empregar um verbo defectivo justamente numa das flexões condenadas pela língua culta. Sugira formas de completar as frases, utilizando sinônimos ou locuções verbais:

a) É possível que se ( ) aquela casa na semana que vem. (demolir) b) É desejável que se ( ) essa exigência descabida. (abolir) c) É provável que se ( ) aquele muro. (colorir)

d) É possível que as fontes de energia se ( ) antes do tempo previsto. (exaurir) e) É indispensável que se ( ) daqui todo foco de corrupção. (banir) 2. Proceda como no exercício anterior.

a) É indispensável que eu ( ) meus documentos. (reaver) b) É preciso que nós nos ( ) (precaver)

c) É desejável que os novos funcionários se ( ) às necessidades da empresa.

(adequar)

d) Eu sempre me ( ) contra riscos. (precaver)

e) Muitas pessoas não ( ) sua linguagem à situação em que se encontram.

(adequar)

f) Ele só ( ) seus direitos quando recorre à justiça. (reaver) 3. Utilize os verbos entre parênteses no tempo e modo do modelo: O retirante não se precaveu contra as dificuldades da viagem.

a) Ela ( ) o patrimônio perdido? (reaver)

b) Eu não me ( ) e ( ) prejuízos com a enchente. (precaver; ter) c) Nós ( ) tudo o que nos pertencia. (reaver)

d) Você ( ) a carga ao espaço disponível? (adequar)

e) O Congresso ainda não ( ) muitas das leis do tempo da ditadura. (abolir) f) Muitas empresas () por causa da queda do poder aquisitivo da classe média. (falir) g) Ela se ( ) e ( ) o pior. (precaver; afastar)

h) A herdeira ( ) os bens deixados pelo pai. (reaver) i) ( ) o que nos pertencia. (reaver)

4. Preencha as lacunas com a forma apropriada do particípio verbal. Indique as frases em que se pode usar mais de uma forma.

a) O candidato foi ( ) com mais de duzentos mil votos. Muitos dos que o haviam ( ) na eleição anterior votaram nele novamente. (eleger)

b) Ele jamais foi ( ) pelos colegas de trabalho. Diziam que no passado ele tinha ( ) gordas propinas de uma poderosa multinacional. (aceitar) c) O imposto já foi ( ). Menos mal, porque todo o dinheiro deste mês já foi ( ), e não há perspectiva de que outro seja ( ) (pagar, gastar; ganhar) d) Àquela altura, já poderia ter ( ) seus débitos, se não tivesse ( ) todo o dinheiro que tinha ( ) (pagar, gastar; ganhar)

e) Assim que cheguei, fui informado de que a polícia já havia ( ) e já o tinha ( ), (chegar; pegar)

f) Ele havia ( ) o portão. De lá, podia ver o que se passava sem ser ( ) Dessa forma, foi-lhe possível certificar-se de tudo o que havia sido ( ) e ( ) pelo ex-proprietário do imóvel. Valera a pena ter ( )! (entreabrir; ver; dizer, escrever, ir) 5 AS PARTICULARIDADES DA CONJUGAÇÃO DOS VERBOS E OS

DICIONÁRIOS

Você estudou neste capítulo os principais verbos irregulares, defectivos e abundantes.

Você deve ter notado que vários desses verbos são de uso muito freqüente - como pôr, ver, vir, ser, haver, estar. Nesses casos, é necessário que você esteja apto a usá-los com segurança a fim de não desrespeitar o padrão culto da língua. Você estudou também verbos de uso mais limitado - como cerzir, carpir, remir. Nesses casos, é bastante provável que, mesmo depois de tê-los visto em nosso livro, você tenha alguma dúvida quando precisar empregá-los.

Eles estão aqui justamente para constituir um arquivo que você possa consultar a fim de esclarecer suas incertezas. É pouco provável que um dia você precise usar um verbo como moscar, normalmente pronominal (moscar-se). Mas, se realmente for necessário, consulte um dicionário. Reproduzimos, a seguir, o verbete moscar do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Além do significado do verbo, você encontra valiosas informações sobre sua conjugação: moscar. V. int. e p. 1. Fugir das moscas, como o gado. 2. Fig. Desaparecer, sumir-se, safar-se: "nada mais tenho que fazer aqui!

Musco-me! Ponho-me ao fresco!" (Aluísio Azevedo, O mulato, p. 246). (irreg. O o da raiz muda-se em u nas formas rizotônicas.

Além disso, o c transforma-se em qo antes de e (v. trancar). Pres. ind.: musco, moscas, musca, moscamos, moscais, muscam; imperat.: mosca, moscai, etc.; pres. sub).:musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem.)

TEXTOS PARA ANÁLISE

-nota da ledora: propaganda na Dupont, na página, com o seguinte teor: Você come,dorme, anda., fala, escuta, ri, chora, mora, estuda, trabalha, viaja, voa, cozinha, veste, usa, sobe, desce, para, dirige, lê, corre, joga, sara, imprime,

segura, veleja, vai a praia com a Du Pont e nem está sabendo disso. A comida que você come chega a sua casa graças aos defensivos agrícolas da Du Pont. O sapato que você usa é feito com matéria prima fornecida pela Du Pont A tinta do seu automóvel é da Du Pont Os explosivos da Du Pont são responsáveis pela extração de 80% do nosso minério de ferro Os gases que gelam sua geladeira e seu ar condicionado tem o nome de Freon um produto da Du Pont Lycra você conhece. Está em maiôs, jeans e roupas intimas Lycra é da Du Pont Muita coisa que você lê talvez até mesmo este anúncio é feito com material apropriado fornecido pela Du Pont industria gráfica Agora você já sabe a Du Pont está o tempo todo ao seu lado Nisso tudo e em toda uma infinidade de coisas que fazem parte do nosso cotidiano Dia e noite Sempre DuPont.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe as formas verbais presentes no texto acima e a seguir divida-as em dois grupos: as que pertencem a verbos regulares e as que pertencem a verbos irregulares.

2. Por que, na sua opinião, o texto enumera todas essas formas verbais?

- nota da ledora: propaganda da rádio jovem-pan, onde aparece um menino, na foto, e o seguinte texto : eu (o desenho de um ovo) jovem-pan. Todo mundo ouve.

(como se ovo, fosse verbo ouvir, pra uma criança que ainda não fala direito, mas já ouve a citada rádio)

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente a brincadeira que se está fazendo no texto e indique qual é a forma verbal envolvida.

Haiti

Quando você for convidado pra subir no adro

Da Fundação Casa de Jorge Amado

Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos Dando porrada na nuca de malandros pretos

De ladrões mulatos e outros quase brancos

Tratados como pretos

Só pra mostrar aos outros quase pretos

(E são quase todos pretos)

E aos quase brancos pobres como pretos

Como é que pretos, pobres e mulatos

E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados E não importa se olhos do mundo inteiro

Possam estar por um momento voltados para o largo

Onde os escravos eram castigados

E hoje um batuque um batuque

Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária em dia de parada E a grandeza épica de um povo em formação

Nos atrai, nos deslumbra e estimula

Não importa nada: nem o traço do sobrado

Nem a lente do Fantástico, nem o disco de Paul Simon

Ninguém, ninguém é cidadão

Se você for ver a festa do Pelô, e se você não for

Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer

Plano de educação que pareça fácil

Que pareça fácil e rápido

E vá representar uma ameaça de democratização

Do ensino de primeiro grau

E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto E nenhum no marginal

E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um

Saco brilhante de lixo do Leblon

E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo

Diante da chacina

cento e onze presos indefesos, mas presos são quase todos pretos Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os Pretos E quando você for dar uma volta no Caribe

E quando for trepar sem camisinha

E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba Pense no Haiti, reze pelo Haiti

O Haiti é aqui, o Haiti não é aqui.

(GIL, Gilberto & VELOSO. caetano. In: Tropicália 2. LP

PolyGram no.5I8I78-I, 1993. Lado A, faixa 1.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal for, do primeiro verso do texto?

2. Em que modo, tempo, pessoa e número está a forma verbal destacada em "E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado"? A que verbo pertence essa forma?

De que tempo ela é obtida?

3. O que diferencia a forma verbal ver, do terceiro verso, da forma verbal analisada na questão anterior?

4. Das formas verbais subir, mostrar, defender, furar, notar, ouvir e apresentar, algo-mas pertencem ao futuro do subjuntivo e outras, ao infinitivo. Releia atentamente o texto e separe-as em dois grupos.

5. Observando a forma verbal pareça, diga se o verbo parecer é regular ou irregular.

Explique.

6. Em que modo e tempo está a forma verbal destacada em "E não importa se olhos do mundo inteiro/Possam estar por um momento voltados para o largo"? Como se obtém essa forma?

7. Em que modo e tempo está a forma verbal em "E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto/E nenhum no marginal"? Como se obtém essa forma?

8. A canção nos fala de uma realidade social em que o preconceito racial é evidente.

Aponte passagens do texto em que é possível identificar esse fato.

9. O texto afirma que "Ninguém, ninguém é cidadão". Relacione a idéia contida nessa frase com as noções de "democratização do ensino , adoção da pena capital" e desobediência aos sinais de trânsito ("furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual").

10. Afinal, o Haiti é aqui ou não é?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (Univ. Alfenas-MG) Mesmo que nós ( ), não conseguiríamos que eles ( ) os papéis que os chefes ( ) em segredo.

a) interviéssemos, requeressem, mantêm

b) intervissemos, requeressem, mantém

c) interviéssemos, requisessem, mantêm

d) intervissemos, requisessem, mantém

e) interviéssemos, requeressem, mantêem

2 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a forma correta dos verbos medir, valer, caber e datilografar, na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, pela ordem.

a) meço, valo, cabo, datilógrafo

b) meço, valho, caibo, datilografo

c) mido, valo, caibo, datilógrafo

d) mido, valho, caibo, datilografo

e) meço, valho, caibo, datilógrafo

3 (Univ. Alfenas-MG) Eles não ( ) em bancos e nós sabemos que vocês não ( ) dinheiro para que eles lhes ( ) o aval exigido.

a) crêem, têm, dêem

b) crêem, têem, dêem

c) creem, têm, deem

d) crêm, têm, dêm

e) creêm, teêm, deêm

4 (Fac. Santo André-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.

a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas por nós.

b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.

c) Será muito melhor para todos, se você manter a calma.

d) Eles intervieram em nossa disputa, depois de um tempo.

e) Assim que puserdes a roupa no armário, poderemos sair.

5 (UFRPE/UFPE) Relacione as frases cujos verbos destacados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.

1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o (negue).

2) (Vem), eu te farei da minha vida participar.

3) (Ide) em paz, o Senhor vos acompanhe.

4) Estou preso à vida e (olho) meus companheiros.

5) Tu não me (tiraste) a natureza...

( ) (Cala) essa canção soturna.

( ) (interrogai)-as agora que os reis tremem no seu trono.

( ) (Debruço)-me na grade da banca e respiro penosamente.

( ) (Trouxeste)-a para o pé de mim

( ) Mesmo assim elas procuram o diabo que as (carregue) A seqüência correta é:

a) 3, 2, 4, 5,e1.

b) 4, 3, 2,1 e 5.

c) 5,1, 4, 2 e 3.

d) 1, 4, 5, 3e 2.

e) 2, 3, 4, 5 e 1.

6 (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que o verbo está conjugado de forma correta na norma culta

a) O juiz não interviu no resultado do jogo.

b) Só um jogador manteu a calma na confusão.

c) Quando seu pai ver seu boletim, vai ficar alegre.

d) Eu requeri transferência para outra escola.

e) Quando ela vir de São Paulo e ver você, vai gostar.

7 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

Eles não reaveram os seus bens.

8 (ACAFE-SC) Somente uma das opções está incorreta. Assinale-a: a) leio - lês - lê - lemos - ledes - lêem

b) valho vales - vale - valemos - valeis- valem

c) venho - vens - vem - vimos - vindes - vem

d) vou - vais - vai - vamos - ides - vão

e) divirjo - diverges - diverge - divergimos - divergides - divergem 9 (ITA-SP) Assinale o item em que as formas dos verbos trazer, ser, pôr e ir correspondam ao seguinte exemplo: "Preferir, prefere!"

a) tragas!, sejas!, ponhas!, vás!

b) trazei!, sede!, pondes!, ide!

c) traga!, se!, ponha!, vá!

d) traze!, sê!, põe! vá!

e) traga!, seja!, ponha!, vai!

10 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estejam correta e adequadamente empregados.

a) Quando você o vir, dize-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirva-mos de exemplo a todos.

b) Quando você o ver, diz-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

c) Quando você o ver, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

d) Quando você o vir, diga-lhe que já demos nossa contribuição, para que sirvamos de exemplo a todos.

e) Quando você o vir, diz-lhe que já demos nossa contribuição para que servimos de exemplo a todos.

11 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.

a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.

b) Quero que vocês tentam novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.

c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final,

talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.

d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?

e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

12 (PUCSP) Conjugue os verbos conforme se pede nos parênteses e assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. Todos ( ) sangue no ar. (verbo ver - presente do indicativo) 2. Quando você ( ) um desastre como este, ficará aterrorizado. (verbo ver - futuro do subjuntivo)

3. As moças, adormecidas na cabine, ( ) dormindo. (verbo vir - presente do indicativo) 4. Quando você ( ) aqui, ainda encontrará marcas do desastre. (verbo vir - futuro do subjuntivo)

a) vêem, ver, vêm, vier

b) vêm, ver, vem, vir

c) vêem, vir, vêm, vir

d) vêm, ver, virão, vir

e) vêem, vir, vêm, vier

13 (PUCSP) Em relação aos versos:

"És, a um tempo, esplendor e sepultura:"

"Que tens o trom e o silvo da procela" e

"Em que da voz materna ouvi: meu filho.",

se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos: a) sejas, tenhas, ouças.

b) serias, terias, ouvirias.

c) sejais, tenhais, ouçais.

d) fores, tiveres, ouvires.

e) fôreis, tivéreis, ouvíreis.

14 (UNIMEP-SP) Alguns verbos apresentam irregularidades no radical da 1a. pessoa do singular do indicativo presente. A alternativa que contém as formas verbais corretas é: a) requeiro (requerer), ouço (ouvir), valho (valer)

b) digo (dizer), medo (medir), trago (trazer)

c) meço (medir), digo (dizer), perdo (perder)

d) caibo (caber), perco (perder), requero (requerer)

e) posso (poder), cabo (caber), valo (valer)

15 (UNIMEP-SP) Quando você o ( ), ( )-lhe que eu já ( ) os livros que me haviam roubado.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) vir, diga, reouve

b) vir, diz, reouve

c) ver, diga, reavi

d) ver, diz, reouve

e) ver, dize, reavi

16 (UNICAMP-SP) Nas suas aulas de gramática, você deve ter estudado a conjugação dos verbos irregulares. Esse conhecimento é necessário na escrita padrão. Nos trechos abaixo encontram-se formas verbais inadequadas:

I (Os astecas) não só conheciam o banho de vapor, tão prezado na Europa, como

mantiam o hábito de banhar-se diariamente. (Superinteressante, out. 1992) II. Um grupo de defesa dos direitos civis ameaçou intervir se o juiz Mike Mc Spaden ir adiante com seu plano de aprovar o pedido de castração. (Folha de S.Paulo, 13 fev.

1992)

a) Identifique as formas verbais inadequadas.

b) Que formas deveriam ter sido empregadas?

c) Como se poderia explicar a ocorrência das formas inadequadas nos trechos acima?

17 (UFV-MG) Segundo o exemplo, assinale a alternativa correta: jogar? jogai vós.

Faça o mesmo Com os verbos: trazer, tragar, ir, ler.

a) trazei, tragai, ide, lede

b) tragam, traguem, vão, leiam

c) trazeis, tragais, ides, ledes

d) tragais, tragueis, vades, leiais

e) traze, traga, vão, leia

18 (UEL-PR) Requeiro a dispensa de taxa concedida aos que ( ), como eu, os bens que ( ) .

a) reouveram, pleiteiaram

b) reaveram, pleiteiaram

c) rehouveram, pleiteiaram

d) reouveram, pleitearam

e) rehaveram, pleitearam

19 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

Trombada

Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto. Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo se o governo retirar a medida provisória dos salários, suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas salariais. (Painel, Folha de Paulo, 21 set. 1990) a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.

b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e outras semelhantes), dado que os falantes não "inventam" formas lingüísticas sem alguma motivação?

20 (UEL-PR) Ainda que vários fatores ( ) a seu favor, estava claro que ele não ( ) as conseqüências que ( ) de seu impensado gesto.

a) intervissem, previra, adveriam

b) interviessem, prevera, adviriam

c) intervissem, prevera, adviriam

d) intervissem, prevera, adveriam

e) interviessem, previra, adviriam

21 (UEL-PR) Os ouvintes ( )-se de opinar, temendo que se ( ) as criticas e os ânimos não se ( )

a) absteram, mantivessem, refazessem

b) absteram, mantessem, refizessem

c) abstiveram, mantivessem, refizessem

d) absteram, mantessem, refazessem

e) abstiveram, mantessem, refizessem

22 (FUVESJ-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Não ( ) cerimônia, ( ) que a casa é ( ), e ( ) à vontade.

a) faças, entre, tua, fique

b) faça, entre, sua, fique

c) faças, entra, sua, fica

d) faz, entra, tua, fica

e) faça, entra, tua, fique

23 (FATEC-SP) Aponte o emprego errado do verbo destacado.

a) Se a resposta (condissesse) com a pergunta...

b) Poucos (reaveram) o que arriscaram em jogos.

c) Não que não (antepuséssemos) alguém a você.

d) Não tenha dúvida, (refaremos) tantas vezes quantas forem necessárias.

e) Se não nos (virmos) mais... tenha boas férias.

24 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que aparece uma forma verbal incorretamente empregada com relação à norma culta da língua.

a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do oficio ficaria exultante.

b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.

c) Leonardo propusera que se dançasse o minueto da corte.

d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.

e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

25 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente.

a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.

b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.

d) Quando você vir Campinas, ficará extasiado.

e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

26 (F. C. Chagas-SP) Não te ( ) com essas mentiras que ( ) da ignorância.

a) aborreces, provêem

b) aborreça, provém

c) aborreças, provêm

d) aborreça, provêem

e) aborreças, provém

27 (CESESP-PE) Assinale a alternativa que estiver incorreta quanto à flexão dos verbos.

a) Ele teria pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.

b) Paulo não intervém em casos que requeiram profunda atenção.

c) O que nós propomos a ti, sinceramente, convém-te.

d) Se eles reouverem suas forças, obterão boas vitórias.

e) Não se premiam os fracos que só obteram derrotas.

28 (FCMPA-MG) Complete as lacunas com os verbos (intervir) e (deter) no pretérito perfeito do indicativo.

A polícia ( ) no assalto e ( ) os ladrões.

29 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo convenientemente as formas verbais destacadas pelos verbos colocados entre parênteses.

a) Se você se (colocasse) em meu lugar, perceberia melhor o problema. (pôr) b) Quando (descobrirem) o logro em que caíram, ficarão furiosos. (ver)
30(FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo: "Se ele voltou cedo, eu também voltei."/"Se ele voltar cedo, eu também voltarei."

a) Se ele viu o filme, eu também vi.

b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

31(UCS-RS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas: Se tudo ( ) conforme ele ( ), o trabalho já ( ).

a) for feito, preveu, vai ser concluído

b) fosse feito, prevera, teria sido concluído

c) é feito, preveu, estaria pronto

d) tivesse sido feito, havia previsto, estaria concluído e) tiver sido feito, preverá, será concluído

32 (FGV-SP) ( ), homem ( ) criatura que me deixe, que ( ).

a) corre, dize, se não aflija

b) corra, diz, se não aflija

c) corre, dize, não aflija-se

d)corra, diz, não se aflija

e) corre, dizei, não aflija

33 (FCMSCSP) Nas alternativas estão as flexões do imperativo de cinco verbos.

Assinale a alternativa em que há erro.

a) saber: sabe/saiba/saibamos/sabei/saibam

b) ver: vê/vide/vejamos/vejais/vejam

c) ir: vai/vá/vamos/ide/vão

d) ouvir: ouve/ouça/ouçamos/ouvi/ouçam

e) valer: vale/valha/valhamos/valei/valham

34 (FEI-SP) Na expressão "Deus te favoreça", substitua o verbo favorecer por: a) abençoar

b) ouvir

c) proteger

35 (FCMSCSP) Assinale a alternativa correta quanto ao uso de verbos abundantes.

a) Por haver aceitado as normas, o candidato foi aceito na Faculdade.

b) Por haver morto o passarinho, o menino chorou. Realmente, o bicho estava bem morto.

c) Foi elegido pelas mulheres apesar de haver eleito a maioria dos homens.

d) O pastor tinha emergido os crentes depois de ter emergido ele mesmo pelo bispo. Era emersão que não acabava mais.

e) Todos os casos serão omitidos da pauta tal como você já tivera omisso os seus casos ontem.

36 (IMES-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:

- verbo ver - 3a. pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo

- verbo ser - 3a. pessoa do singular do presente do subjuntivo

- verbo haver - 3a. pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo

- verbo vir - 2a. pessoa do singular do imperativo afirmativo a) vera, seja, houve, vem

b) vera, seja, havi, venha

c) vira, seja, houve, vem

d) vira, seje, houve, venha

e) vira, seje, havi, vem

37 (F. C. Chagas-SP) Ele ( ) que lhe ( ) muitas dificuldades, mas enfim ( ) a verba para a pesquisa.

a) receara, opusessem, obtera

b) receara, opusessem, obtivera

c) receiara, opossem, obtivera

d) receiara, opossem, obtera

e) receara, opossem, obtera

38 (F. C. Chagas-SP) Caso ( ) realmente interessado, ele não ( ) de faltar.

a) estiver, haja

b) esteja, houve

c) estivesse, houvesse

d) estivesse, havia

e) estiver, houver

39 (Fundação Lusíada) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte:

"Se você ( ) e o seu irmão ( ), quem sabe você ( ) o dinheiro."

a) requeresse, interviesse, reouvesse

b) requisesse, intervisse, reavesse

c) requeresse, intervisse, reavesse

d) requeresse, interviesse, reavesse

e) requisesse, intervisse, reouvesse

40 (UFMG) Em qual dos períodos abaixo há incorreção no uso de formas verbais, de acordo com as regras da gramática normativa?

a) Sugira o que lhe aprouver; só nos absteremos de lutar quando virmos que todos os recursos foram esgotados.

b) Todos aqueles que vêem o espetáculo voltam novamente; só não vem quem não tem dinheiro.

c) Detive-me à frente deles e intervi na discussão que já se estava tornando séria.

d) Se dispuserem de algum tempo, entretenham-se a caminhar por aqueles bosques e satisfarão toda a sua nostalgia de infância.

e) Se nos desfizéssemos de nossos poucos pertences, não teríamos como enfrentar os rigores do inverno.

41 (F. C. Chagas-SP) Quem ( ) o Pedro, ou pelo menos ( ) falar com ele, ( )-o em meu nome.

a) ver, poder, advirta

b) vir, puder, adverta

c) vir, puder, advirta

d) ver, puder, adverta

e) vir, poder, adverta

42 (F. C. Chagas-SP) Sem que ninguém tivesse ( ), o próprio menino ( )-se contra os falsos amigos.

a) intervindo, precaviu

b) intervindo, precaveio

c) intervido, precaveu

d) intervido, precaveio

e) intervindo, precaveu

43 (UM-SP) Assinale a alternativa em que não há erro na forma verbal.

a) Minha mãe hesitou; tu não hesitastes.

b) Esta página vale por meses; quero que valha para sempre.

c) Tu tiveste dezessete anos; vós tivesteis sempre a mesma idade.

d) A análise das minhas emoções é que entrava no meu plano, vós não entrávais.

e) Achavam-me lindo e diziam-mo; achavais-me lindo e dizieis-mo.

44 (FMIt-MG) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?

a) Eu águo as flores que sua mãe planta.

b) Ninguém creu no que ela declarou.

c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.

d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.

e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

45 (UFE-RJ) Das frases que seguem, uma traz errado emprego de forma verbal.

Assinale-a.

a) Cumpre teus deveres e terás a consciência tranquila.

b) Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

c) Nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação.

d) Não voltes atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada.

e) Dizia Rui Barbosa: "Fazei o que vos manda a consciência, e não fazei o que vos convém aos apetites."

CAPÍTULO 8

ESTUDO DOS VERBOS (3)

- nota da ledora: anúncio do Lar Escola São Francisco, trazendo uma foto do físico, conhecido mundialmente, Dr. Stephen Hawking (portador de deficiência múltipla -

cadeirante) respeitado internacionalmente pelo seu trabalho na área da física. Texto do anúncio: - este eficiente físico é um deficiente físico.

- fim da nota.

Depois de estudar detidamente os mecanismos de conjugação e os principais verbos irregulares e defectivos, você vai investigar o funcionamento dos modos e tempos verbais no uso efetivo, ou seja, nas frases e textos de nossa língua.

Nosso objetivo é fazer você refletir sobre o valor e o significado das diferentes formas verbais, tornando-o apto a empregá-las com precisão e sensibilidade. No texto acima, por exemplo, o verbo encontra-se no modo indicativo, empregado quando se da como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se declara.

1 OS MODOS VERBAIS

Em português, existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. O

modo indicativo é empregado quando se dá como certo, real ou verdadeiro o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Faz muito calor nesta época do ano.

Fez muito calor no último verão.

O serviço meteorológico informa que fará muito calor neste verão.

O modo subjuntivo é empregado quando se dá como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve:

Talvez faça muito calor neste verão.

Se fizesse calor nestes dias, a safra estaria perdida.

O modo imperativo é empregado para exprimir ordem, pedido, súplica, conselho:

"Cala a boca, Bárbara!"

"Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa...

Socorram-me!

"Vai e diz a ela as minhas penas."

De um modo geral, podem-se relacionar os modos verbais a três atitudes diferentes de quem fala ou escreve: o indicativo mostra uma atitude mais objetiva diante dos fatos e processos, que são apresentados como fenômenos positivos e independentes; o subjuntivo traduz a expressão de conteúdos emocionais (O desejo, a dúvida, a incerteza), impregnando os fatos e processos com a subjetividade de quem fala ou escreve; o imperativo procura impor o processo verbal ao interlocutor, com a intenção de que este aja de acordo com aquilo que o emissor da mensagem pretende.

ATIVIDADE

Observe o emprego dos verbos destacados em cada um dos pares de frases

abaixo.

Justifique o modo verbal empregado em cada caso:

a) Ele vem diariamente. É possível que ele venha hoje.

b) Estou certa de que foi ele o culpado de tudo. Acredito que tenha sido ele o culpado de tudo.

c) Ele era indicado para todas as atividades. Talvez não fosse ele o indicado para todas as atividades.

d) Eu a verei amanhã.

Quando a vir outra vez, direi a ela toda a verdade.

e) Todo cidadão que efetivamente ama seu país é capaz de julga-lo com critério.

Todo cidadão que efetivamente ame seu país é capaz de julgá-lo com critério.

2 OS TEMPOS VERBAIS

OS TEMPOS DO INDICATIVO

PRESENTE

As gramáticas costumam definir o presente do indicativo como o "tempo que indica processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou escreve":

Estou em São Paulo.

Não confio nele.

Na verdade, o presente do indicativo vai muito além. Pode também expressar processos habituais, regulares, ou aquilo que tem validade permanente: Tomo banho diariamente.

Durmo pouco.

Todos os cidadãos são iguais perante a lei.

A Terra gira em torno do Sol.

O presente do indicativo pode ser empregado para narrar fatos passados, conferindo-lhes atualidade. É o chamado presente histórico:

No dia 17 de dezembro de 1989, pela primeira vez em quase trinta anos, o povo brasileiro elege diretamente o presidente da República. Iludida pelos meios de comunicação, a população não percebe que está diante de um farsante. Mas a verdade não demora a chegar. O presidente-atleta logo mostra quem é. Seu braço direito, PC

Farias, saqueia o país. Forma-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga as atividades ilícitas da dupla. Em alguns meses, os escândalos apurados são tantos que só resta ao aventureiro renunciar.

- nota da ledora: fotografia de Fernando Collor de Mello.

- fim da nota.

O presente também pode ser usado para indicar um fato futuro próximo e de realização tida como certa:

Daqui a pouco, a gente volta.

Embarco no próximo sábado.

Utilizado com valor imperativo, o presente constitui uma forma delicada e familiar de pedir ou ordenar alguma coisa:

Artur; agora você se comporta direitinho.

Depois vocês resolvem esse problema para mim.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O pretérito imperfeito tem varias aplicações. Pode transmitir uma idéia de continuidade, de processo que no passado era constante ou freqüente: Estavam

todos muito satisfeitos com o desempenho da equipe.

Entre os índios, as mulheres plantavam e colhiam; os homens caçavam e pescavam.

Naquela época, eu almoçava lá todos os dias.

- nota da ledora: desenho de um quadrinho de jornal, representando Getúlio Vargas, como se fosse pintor, tendo ao fundo, como modelo, uma mulher esfaimada, esquálida, e miserável; portando uma faixa onde lemos: Situação financeira do Brasil - esta mesma mulher é retratada, em uma tela, pelo pintor Getúlio Vargas, como uma jovem linda, rechochudinha, cheia de graça e saúde. Na legenda do quadrinho: "O sr. Ministro da Fazenda declarou que a situação financeira deixada pelo Estado Novo é calamitosa."

(dos jornais) Mas o "artista" só pintava coisas encantadoras...

- fim da nota.

"Pintar coisas encantadoras" (apesar das evidências contrárias...) era um hobby freqüente do "artista" Getúlio Vargas. Por isso o verbo pintar está flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, adequado para exprimir esse tipo de processo.

Ao nos transportarmos mentalmente para o passado e procurarmos falar do que então era presente, também empregamos o pretérito imperfeito do indicativo: Eu admirava a paisagem. A vida passava devagar Quase nada se movia. Uma pessoa aparecia aqui, um cão latia ali, mas, no geral, tudo era muito quieto.

O imperfeito é usado para exprimir o processo que estava em desenvolvimento quando da ocorrência de outro:

O Sol já despontava quando a escola entrou na passarela.

A torcida ainda acreditava no empate quando o time levou o segundo gol.

Usado no lugar do presente do indicativo, o pretérito imperfeito denota cortesia: Queria pedir-lhe uma gentileza.

Pode substituir o futuro do pretérito, tanto na linguagem coloquial como na

literária: Se ele pudesse, largava tudo e ficava com ela. "Se eu fosse você, eu voltava pra mim."

PRETÉRITO PERFEITO

O pretérito perfeito simples exprime os processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado. Veja os exemplos: Em 1983, o campeão brasileiro da Segunda Divisão foi o Juventus.

O concerto foi encerrado às vinte e três horas.

Os primeiros imigrantes italianos chegaram ao Brasil no século passado.

O pretérito perfeito composto exprime processos que se repetem ou prolongam até o presente:

Tenho visto coisas em que ninguém acredita.

Os professores não têm conseguido melhores condições de trabalho.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Atente para a distinção entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito simples: Quando o encontrava, ficávamos horas conversando.

Quando o encontrei, ficamos horas conversando.

Tinha certeza de que não seria aprovado.

Teve certeza de que não seria aprovado.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

O pretérito mais-que-perfeito exprime um processo que ocorreu antes de outro processo passado:

Era tarde demais quando ela percebeu que ele se envenenara (ou: tinha/havia envenenado).

O fato de ele ter-se envenenado é anterior ao fato de ela ter percebido.

Envenenara é, por isso, mais-que-perfeito, ou seja, mais velho que o perfeito (percebeu).

Na linguagem do dia-a-dia, usa-se muito pouco a forma simples do pretérito mais-que-perfeito. E comum, entretanto, na linguagem formal e literária, bem como em algumas expressões cristalizadas ("Quem me dera!"; "Quisera eu"). Quando usado no lugar do futuro do pretérito do indicativo ou do pretérito imperfeito do subjuntivo, o mais-que-perfeito simples confere solenidade à expressão:

Compare com:

"E, se mais mundo houvera, lá chegara." (Camões) E, se mais mundo houvesse, lá chegaria.

FUTURO DO PRESENTE

O futuro do presente simples expressa basicamente processos tidos como certos ou prováveis, mas que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou escreve:

Será realizada amanhã a partida decisiva.

Estarei lá no próximo ano.

Jamais a terei a meu lado.

Pode-se usar esse tempo com valor de imperativo, com tom enfático e categórico:

"Não furtarás!"

Você ficará aqui a noite toda.

Em outros casos, essa forma imperativa parece mais branda e sugere a necessidade de que se adote certa conduta:

Você compreenderá a minha atitude.

Pagarás quando puderes.

O futuro do presente simples também pode expressar dúvida ou incerteza em relação a fatos do presente:

Ela terá atualmente trinta e cinco anos.

Será Cristina quem está lá fora?

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do presente se relaciona com o futuro do subjuntivo para indicar processos cuja realização é tida como possível: Se tiver dinheiro, pagarei à vista.

Se houver pressão popular as reformas sociais virão.

O futuro do presente simples é muito pouco usado na linguagem cotidiana. Em seu lugar, é normal o emprego de locuções verbais com o infinitivo, principalmente as formadas pelo verbo ir:

Vou chegar daqui a pouco.

Estes processos vão ser analisados pelo promotor

O futuro do presente composto expressa um fato ainda não realizado no momento presente, mas já passado em relação a outro fato futuro. Observe: Quando estivermos lá, o dia já terá amanhecido. Quando eu voltar ao trabalho, você já terá entrado em férias.

FUTURO DO PRETÉRITO

O futuro do pretérito simples expressa processos posteriores ao momento passado a que nos estamos referindo:

Conclui que não seria feliz ao lado dela.

Muito tempo depois, chegaria a sensação de fracasso.

Também se emprega esse tempo para expressar dúvida ou incerteza em relação a um fato passado:

Estariam lá mais de vinte mil pessoas.

Ela teria vinte anos quando gravou o primeiro disco.

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito se relaciona com o pretérito imperfeito do subjuntivo para indicar processos tidos como de difícil concretização:

Se ele quisesse, tudo seria diferente.

Viveria em outro lugar se pudesse.

O futuro do pretérito composto expressa um processo encerrado posteriormente a uma época passada que mencionamos no presente:

Partiu-se do pressuposto de que às cinco horas da tarde o comício já teria sido encerrado.

Anunciou-se que no dia anterior o jogador já teria assinado contrato com o outro clube.

Esse tempo também expressa dúvida sobre fatos passados: Teria sido ele o mentor da fraude?

Quando expressa circunstância de condição, o futuro do pretérito composto relaciona-se com o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, exprimindo processos hipotéticos ou de realização desejada, mas já impossível:

Se ele me tivesse procurado antes, eu o teria ajudado.

O país teria melhorado muito se tivessem sido feitos investimentos na educação e na saúde.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.

Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Não ( ) ontem ao teatro com eles porque já ( ) anteontem. (ir) b) Nós ( ) à estação logo depois que o trem ( ) (chegar; sair) c) Todos ( ) que o ano se ( ) em quatro estações. (saber; dividir) d) Quando jovem, eu ( ) cedo e ( ) no parque. Hoje, ( ) pouco e mal e não ( ) disposição para nada. (acordar; correr; dormir; ter)

e) Todos os domingos ele ( ) aqui e ( ) se alguém ( ) de alguma coisa. (vir; perguntar; precisar)

f) Depois daquilo, não me ( ) e ( ), exigindo que ele parasse. (conter; gritar) g) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhem. (sugerir) h) Ele sempre ( ) aos colegas que se empenhassem. (sugerir) i) Dali onde ( ), ( ) o céu claro e ( ) o canto dos pássaros. A manhã ( ) linda! (estar; ver; ouvir; ser)

j) Antes do advento do "futebol-força", todas as equipes ( ) um jogador cerebral. A bola ( ) mansa, a categoria ( ), os jogos não ( ) violentos. ( ) a pena ir aos estádios.

(ter; rolar; imperar; ser; valer)

l) Assim que ( ) a porta, ( ) que algo estranho se ( ) naquele recinto. (abrir; notar; passar)

2. Preencha as lacunas com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.

Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) No próximo sábado, ( ) cedo e ( ) o primeiro ônibus para o Rio de janeiro. (acordar; pegar)

b) Tudo ( ) muito diferente se você ouvisse nossos conselhos. (ser) c) Tudo ( ) muito diferente se você ouvir nossos conselhos. (ser) d) Quem ( ) aqui durante a madrugada para estragar o jardim? (vir) e) O Corinthians ( ) da fila em 1977; dois anos depois, ( ) de novo o Campeonato Paulista. (sair; ganhar)

f) Tu não ( ) sem o meu consentimento! (sair)

g) Quando ela chegar, ( ) tudo arrumado. (encontrar)

h) Quando chegarmos à cidade, tudo já ( ) (terminar)

i) Quando chegássemos à cidade, tudo já ( ). (terminar) j) Muitos anos depois, ele ( ) repetindo as mesmas palavras, que ( ) as mesmas idéias. (continuar; expressar)

l) Tudo ( ) ser diferente se eles não tivessem tentado nos enganar. (poder) 3. Nos grupos de frases a seguir, você encontrará tempos verbais diferentes exprimindo idéias semelhantes. Procure explicar as diferenças de sentido e de emprego entre as frases de cada conjunto.

a) Farei isso amanhã.

Faço isso amanhã.

b) Segue até o fim!

Agora segues até o fim.

Seguirás até o fim!

c) Se ele colaborasse, eu dava um jeito na situação.

Se ele colaborasse, eu daria um jeito na situação.

d) Não fora a intervenção do diretor, ficáramos a ver navios.

Não fosse a intervenção do diretor, ficaríamos a ver navios.

4. Relate uma passagem de sua vida em um parágrafo. Use a terceira pessoa e o chamado presente histórico.

5. Conte em um parágrafo alguma coisa que freqüentemente acontecia em sua infância. A seguir, observe os tempos verbais empregados e justifique seu uso.

OS TEMPOS DO SUBJUNTIVO

PRESENTE

O presente do subjuntivo normalmente expressa processos hipotéticos, que

muitas vezes estão ligados ao desejo, à suposição:

"Quero que tudo vá para o inferno!"

Suponho que ela esteja em Roma.

Caso você vá lá, não deixe que o explorem.

Talvez ela esteja aqui amanhã.

Ficam excluídos os que não amem a cultura.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O imperfeito do subjuntivo expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve:

Fizesse sol ou chovesse, não dispensava uma volta no parque.

Os baixos salários que o pai e a mãe ganhavam não permitiam que ele estudasse.

O imperfeito do subjuntivo é o tempo que se associa ao futuro do pretérito do indicativo quando se expressa circunstância de condição ou concessão: Se ele fosse politizado, não votaria naquele farsante.

Embora se esforçasse, não conseguiria a simpatia dos colegas.

- nota da ledora: propaganda da Brastemp, foto de máquina de lavar, antiga, com o seguinte texto: - se fosse seu carro, você já teria trocado

- fim da nota.

Neste caso de correlação com o futuro do pretérito do indicativo (teria), o pretérito imperfeito do subjuntivo (fosse) expressa circunstância de condição.

Também se relaciona com os pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo: Sugeri-lhe que não vendesse a casa.

Esperava-se que todos aderissem à causa.

Pretérito perfeito

Só ocorre na forma composta e expressa processos anteriores tidos como concluídos no momento em que se fala ou escreve:

Imagino que ela já tenha procurado uma solução.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

Também só ocorre na forma composta. Expressa um processo anterior a outro processo passado:

Esperei que tivesse exposto completamente sua tese para contrapor meus argumentos.

Esse tempo pode associar-se ao futuro do pretérito simples ou composto do indicativo quando são expressos fatos irreais e hipotéticos do passado: Se me tivesse apresentado na data combinada, já seria funcionário da empresa.

Mesmo que ela o tivesse procurado, ele não a teria recebido.

FUTURO

Na forma simples, indica fatos possíveis, mas ainda não concretizados no momento em que se fala ou escreve:

Quando comprovar sua situação, será inscrito.

Quem obtiver o primeiro prêmio receberá bolsa integral.

Se ela for a Siena, não quererá mais sair de lá.

Esse tempo normalmente se associa ao futuro do presente do indicativo quando se expressa circunstância de condição:

Se fizer o regime, emagrecerá rapidamente.

O futuro do subjuntivo composto expressa um processo futuro que estará terminado antes de outro, também futuro:

Quando tiverem concluído os estudos, receberão o diploma.

Iremos embora depois que ela tiver adormecido.

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Em alguns casos, pode haver mais de uma opção.

a) Talvez todas as blusas ( ) na gaveta. (caber)

b) É inacreditável que ( ) ele o autor do projeto. (ser) c) Se o árbitro não ( ) os ânimos, as conseqüências seriam imprevisíveis. (conter) d) Desejo que você já ( ) a bateria de testes quando eu tiver regressado. (encerrar) e) Depois que tudo ( ) resolvido, poderemos dormir o sono dos justos. (estar) f) Quando eles () os cálculos, descobrirão grossas falcatruas. (rever) 2. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas.

Leio o manual.

Sugiro-lhe que leia o manual

Sugeri-lhe que lesse o manual.

a) Faço um bom chá.

b) Vejo um bom filme.

c) Trago respostas convincentes.

d) Redijo claramente.

e) Confiro o dinheiro.

f) Mostro o melhor caminho.

3. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Suponho que ela tenha participado da conversa.

Supunha que ela tivesse participado da conversa.

a) Suponho que ele tenha convencido os filhos.

b) Suponho que a empresa tenha superado as dificuldades.

c) Suponho que tenhamos eliminado todas as dúvidas.

d) Suponho que hajam visto os melhores filmes.

4. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

É possível que todos aceitem.

Era possível que todos aceitassem.

a) É provável que ela adote a criança.

b) É insuportável que não se elimine o cólera do país.

c) É imprescindível que participemos do evento.

d) É indispensável que façamos o convite.

e) É necessário que todos permaneçam unidos.

f) É preciso que se altere o calendário.

g) É inacreditável que ele se deixe envolver.

5. Observe o modelo; a seguir, aplique-o às frases apresentadas. Explique a mudança de sentido obtida.

Se você fizer o trabalho, ele o recompensará.

Se você fizesse o trabalho, ele o recompensaria.

Se você tivesse feito o trabalho, ele o teria recompensado.

a) Se você quiser, certamente fará melhor.

b) Se ele requerer novo exame, conseguirá.

c) Se você previr os obstáculos, irá até o fim da prova.

d) Se a população lutar por seus direitos, surgirão governantes mais capazes.

e) Se os governantes fizerem o que devem, este país será grandioso.

f) Se forem satisfeitas as necessidades sociais elementares, o país crescerá.

3 VALOR E EMPREGO DAS FORMAS NOMINAIS

O verbo apresenta três formas nominais: o infinitivo, o gerúndio e o particípio. Você já sabe que essas formas são chamadas nominais porque podem ter comportamento de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) em certas situações.

O INFINITIVO

O infinitivo apresenta o processo verbal em si mesmo, sem nenhuma noção de tempo ou modo. É a forma utilizada para nomear os verbos:

É proibido conversar com o motorista.

Estudar é um direito de qualquer cidadão.

Quero ver você daqui a dez anos.

É normal a transformação do infinitivo em substantivo pelo uso de um determinante:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver."

Quando usado como substantivo, o infinitivo pode apresentar flexão de número:
São muitos os falares brasileiros.

Em português, o infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. Quando se emprega o pessoal, o processo verbal é relacionado a algum ser:

Perguntei-lhe se havia algo para eu ler.

Com o impessoal, o processo verbal não é restrito a um ser em particular: Ler é obrigação de qualquer cidadão.

No primeiro exemplo, pode-se notar que o infinitivo ler se refere ao mesmo ser a que se refere a forma perguntei: eu. No segundo exemplo, não há qualquer referência desse tipo: trata-se do processo verbal considerado em si mesmo.

O infinitivo pessoal pode flexionar-se para concordar em número e pessoa com o ser a que se refere:

Ela deseja saber se há algo para lermos.

Essa flexão pode ocorrer até mesmo em situações em que o infinitivo tenha papel nominal:

O comparecermos atrasados será tomado como menoscabo.

Em sua forma composta, o infinitivo tem valor de passado, indicando um processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Ter trabalhado duro permitiu-nos belas viagens à Itália.

O PARTICÍPIO

O particípio é a forma nominal que tem, simultaneamente, características de verbo e de adjetivo.

Sua natureza verbal se manifesta nas locuções verbais, nos tempos compostos e em orações reduzidas:

A casa será desocupada até terça-feira.

Não existe nada que possa ser comprovado.

Se ele me tivesse avisado, teria conseguido resolver a situação.

Terminada a festa, o abatimento tomará conta de todos.

Calado num canto, ele nos observava atentamente.

Observe que nas duas últimas frases o particípio pode apresentar um processo completo anterior a outro (o abatimento tomará conta de todos após o término da festa) ou um processo que é simultâneo a outro (ele estava calado enquanto nos observava).

O particípio assume função de adjetivo quando caracteriza substantivos: Tem comportamento destacado no dia-a-dia do Congresso.

Tem atuação destacada no dia-a-dia do Congresso.

- nota da ledora: quadro, de desenho, onde dois homens se cumprimentam efusivamente, e um cola um cartaz nas costas do outro, sem ser percebido pelo interlocutor, escrito: vendido.

Para ilustrar o risco de certas parcerias empresariais, o cartunista serviu-se do particípio do verbo vender, com função de adjetivo.

O GERÚNDIO

Além da natureza verbal, pode desempenhar função de advérbio e de adjetivo.

Atua como verbo nas locuções verbais e orações reduzidas. Indica normalmente um processo em curso ou prolongado:

Estou ouvindo o disco que você me deu.

Está estudando para melhorar profissionalmente.

Sua característica de advérbio pode ser percebida em frases em que indica circunstância de modo:

Gritando muito, ela chamava pelo pai.

O uso do gerúndio com valor de adjetivo é menos comum. Ocorre quando se liga a um substantivo, caracterizando-o:

"Eu vi o menino correndo

eu vi o tempo correndo ao redor do caminho daquele menino."(Caetano Veloso)
A forma composta do gerúndio tem valor de pretérito e indica processo já concluído no momento em que se fala ou escreve:

Tendo feito, por telefone, várias reclamações que não foram atendidas, resolvi ir pessoalmente à Administração Regional.

4 AS LOCUÇÕES VERBIAIS

As formas nominais dos verbos são muito utilizadas na formação das locuções verbais ou perífrases verbais, conjuntos de verbos que, numa frase, desempenham papel equivalente ao de um verbo único. Nessas locuções, o último verbo, chamado principal, sempre é empregado numa de suas formas nominais; as flexões de tempo, modo, número e pessoa se dão nos verbos auxiliares:

Nenhum aluno poderá sair antes do término da prova.

Está havendo uma profunda transformação na sociedade.

É provável que ele seja convocado para a Copa.

Começou a gritar sem nenhuma explicação.

- nota da ledora; anúncio da Monark, (bicicletas e triciclos), na foto um bebe deitado com as perninhas para o alto, lembrando o movimento de pedalar, no texto o seguinte: LEMBRA QUANDO VOCÊ COMEÇOU A PEDALAR?

- fim da nota.

Locução verbal: começou a pedalar. Verbo principal (pedalar) no infinitivo; as inflexões ocorrem no verbo auxiliar (começou).

Nossa língua apresenta uma grande variedade dessas locuções, que exprimem os mais variados "tons" de significado. Os auxiliares ter e haver são empregados na formação dos chamados tempos compostos, dos quais já falamos detalhadamente. Ser (estar, em algumas construções) é usado nas locuções verbais que exprimem a voz passiva analítica do verbo, da qual também já falamos. Poder e dever são auxiliares que exprimem a potencialidade ou a

necessidade de que determinado processo se realize ou não. Observe:

Pode ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Deve ocorrer algo surpreendente durante o jogo.

Eles podem estudar.

Eles devem estudar.

A esses dois, podemos acrescentar querer, que exprime vontade, desejo: Quero ver um novo país.

Outros auxiliares largamente usados são: começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a; ir, vir e estar; todos ligados à noção de aspecto verbal, que estudaremos a seguir.

5 ASPECTO VERBAL

Já sabemos que os verbos são capazes de transmitir informações relacionadas ao modo, ao tempo, ao número, à pessoa e à voz. Uma outra informação que os verbos conseguem transmitir diz respeito ao aspecto, ou seja, à duração do processo verbal.

Durante o estudo do valor e do emprego dos tempos verbais, você pôde perceber as diferenças entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro indica processos concluídos e localizados num momento ou período do passado; o segundo, processos verbais cujos limites imprecisos sugerem que estavam em desenvolvimento. Na verdade, a diferença básica entre esses tempos é de aspecto, conceito que se liga à duração do processo verbal:

Quando o encontrei, saudei-o.

O aspecto é perfeito, porque o processo está concluído.

Quando o encontrava, saudava-o.

.O aspecto é imperfeito, porque o processo não tem limites claros, prolongando-se no passado por período impreciso de tempo..

Se você voltar às considerações feitas sobre o valor dos tempos verbais, vai notar que essa informação sobre a duração do processo verbal não é restrita aos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo, mas também está presente em outros tempos. O presente do indicativo e o presente do subjuntivo, por exemplo, apresentam aspecto imperfeito, pois não impõem limites precisos ao processo verbal:

Tomo banho todos os dias.

Espera-se que ele tome banho todos os dias.

Já o pretérito mais-que-perfeito, como o próprio nome indica, apresenta aspecto perfeito em suas formas do indicativo e do subjuntivo, pois traduz processos já concluídos e anteriores a outros, também já concluídos:

Quando chegamos lá, encontramos a mensagem que o andarilho deixara (ou: tinha/havia deixado) uma semana antes.

Se tivesse acordado antes, teria conseguido fazer o exame.

Outra informação aspectual que a oposição entre perfeito e imperfeito pode fornecer diz respeito à localização do processo no tempo. Os tempos perfeitos podem ser usados para exprimir processos localizados num ponto preciso do tempo: No instante em que o vi, chamei-o.

Tinha-o saudado assim que o vira.

Já os tempos imperfeitos podem indicar processos freqüentes e repetidos: Sempre que viajava, fazia detalhada revisão no carro.

O aspecto permite a indicação de outros detalhes relacionados com a duração do processo verbal. Observe as frases a seguir:

Tenho tido dissabores em meu trabalho.

Esse tempo, conhecido como pretérito perfeito composto do indicativo, indica um processo repetido ou freqüente, que se prolonga até o presente.

Estou trabalhando.

A forma composta pelo auxiliar estar seguido do gerúndio do verbo principal indica um processo que se prolonga. É largamente empregada na linguagem cotidiana, não só no presente, mas também em outros tempos (estava trabalhando, estive trabalhando, estarei trabalhando, etc.). Em Portugal, costuma-se utilizar o infinitivo precedido da preposição a em lugar do gerúndio (estou a trabalhar).

- nota da ledora: anúncio do repelente de insetos Autan; foto de uma mulher de biquíni, na praia, e o seguinte texto: - Olha quem eu tô comendo no fim de semana - disse o borrachudo para o pernilongo. Autan, salve sua pele.

- fim da nota.

Se a garota protegesse melhor o seu corpinho, o borrachudo não teria oportunidade de empregar o gerúndio.

Tudo estará resolvido quando ele chegar.

Tudo estaria resolvido quando ele chegasse.

As formas compostas “estará resolvido” e “estaria resolvido”, conhecidas como futuro do presente e futuro do pretérito compostos do indicativo, exprimem processo concluído - é a idéia do aspecto perfeito que já conhecemos - ao qual se acrescenta a noção de que os eleitos produzidos permanecem uma vez realizada a ação.

Os animais noturnos terminaram de se recolher mal começou a raiar o dia.

Nas duas locuções destacadas, mais duas noções ligadas ao aspecto verbal: a indicação do término e do início do processo verbal.

Eles vinham chegando à proporção que nós íamos saindo.

As locuções formadas com os auxiliares vir e ir exprimem processos que se prolongam.

Ele voltou a trabalhar depois de deixar de sonhar projetos irrealizáveis.

As locuções destacadas exprimem o reinício de um processo interrompido e a

interrupção de outro, respectivamente.

ATIVIDADES

1. Complete as lacunas com uma das formas nominais dos verbos apresentados.

a) ( ) as provas, teriam início as férias. (encerrar) b) Saiu da sala ( ). (esbravejar)

c) ( ) os problemas, poderemos descansar. (resolver)

d) Eles vêm ( ) pela estrada principal; por isso, vou-me ( ) pela estrada secundária.

(vir; ir)

e) Haviam ( ) seus nomes nas paredes; agora, teriam de ( ) todas elas. (escrever; pintar) f) Trouxe o livro para tu ( ). (examinar)

2. Explique as noções de aspecto transmitidas pelas formas verbais ou locuções destacadas nas frases abaixo.

a) Só sairia quando tudo (estivesse terminado).

b) Sempre (dizia) a mesma coisa.

c) (Começou a chover) assim que vocês se (puseram a andar).

d) (Voltei a jogar) há duas semanas, depois de ter ficado seis meses inativo.

e) (Ando tentando mudar) de emprego, mas não (tenho conseguido) nada.

f) (Íamos notando) o adensamento da mata à medida que nos (aproximávamos) da região da reserva.

g) (Venho) sempre aqui.

h) Não se (têm conseguido) bons resultados no combate à pobreza.

3. Complete as lacunas das frases abaixo com verbos auxiliares. Atente para as indicações de tempo fornecidas em cada frase para completá-las corretamente.

a) ( ) vir aqui todos os sábados.

b) ( ) fazer ginástica depois de vários meses de ócio.

c) ( ) reclamar da vida quando percebi que aborrecia meus amigos.

d) Mal ( ) amanhecer, os apitos das fábricas () tocar.

e) ( ) feito o possível para realizar meus sonhos e ainda me restam muitos deles.

f) ( ) ser que nada disso seja decisivo para o país, mas ainda assim () ser feito.

TEXTO PARA ANÁLISE

Raízes

Rio de Janeiro No momento em que trapalhadas mil ocorrem por aqui, cismei de me preocupar com os drusos. Não entendo de política internacional, mas acho estranhas essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu.

Não é bem o caso dos drusos, mas dos curdos, que estão sendo sacaneados pelos turcos e, periodicamente, por outros povos. Mas não conheço nenhum curdo. Quanto aos drusos eu os vi, na fronteira de Israel com o Líbano, no breve espaço de uma trégua entre duas batalhas.

São homens altos, imponentes, as roupas invariavelmente brancas. Ao contrário dos beduínos, que vivem amarrados ao deserto que é a pátria e a casa deles, os drusos dão impressão de hóspedes educados que não querem atrapalhar ninguém, nem seus hospedeiros nem seus vizinhos.

Houve época em que os drusos, como os curdos, não estavam em lugar nenhum.

Havia sempre uma fronteira separando dois irmãos da mesma raça. Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro.

Isso acontece em outros continentes onde há minorias que se recusam à integração, na secular fidelidade às raízes que se perdem no tempo. Raízes que não penetram nenhum chão, mas assim mesmo recolhem a seiva que lhes

garante a teimosia e a sobrevivência.

Muitas vezes me sinto como um curdo ou um druso. Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo que me identificava mais ou menos como apátrida. Ao atravessar qualquer fronteira era obrigado a exibir o tal papel. Não sei o que tinham contra ele: bastava mostrá-lo e logo se detonava um ritual complicado, apareciam guardas com metralhadoras e cães farejadores.

E o meu problema não era falta de raízes.

Faltava-me apenas a capacidade de aderir à maioria que violentava meu gosto e meu gesto.

(CONY. Carlos Heitor, In Folha de São Paulo, 02 mar I996) TRABALHANDO O TEXTO

1. No trecho "...essas minorias que atravessam a história e não encontram um lar, uma gruta, um chão que possam chamar de seu" (primeiro parágrafo) são empregados o presente do indicativo e o presente do subjuntivo. Explique a diferença de valor que há entre eles.

2. Qual o valor da forma verbal composta (estão sendo sacaneados) (segundo parágrafo)?

3. ("Houve) época..." / ("Havia) sempre uma fronteira..." (quarto parágrafo). Dê o nome dos tempos em que estão empregadas as formas verbais e explique a diferença de valor entre ambas.

4. "Precisavam de um salvo-conduto para que um pudesse abraçar o outro." (quarto parágrafo)

Fazendo as adaptações necessárias, reescreva a frase, substituindo precisavam por: a) precisam;

b) precisaram;

c) precisarão.

5. "Em anos mais difíceis, andei pelo mundo com um papel amarelo, que me

identificava mais ou menos como apátrida." (sexto parágrafo) Fazendo as adaptações necessárias, reescreva o trecho, substituindo andei por: a) andarei;

b) só andarei.

6. A partir de "Não sei o que tinham…" (sexto parágrafo), há uma seqüência de verbos no pretérito imperfeito do indicativo: tinham, bastava, detonava, apareciam, era, faltava e violentava. Justifique o valor desse tempo no trecho em questão.

7. No último parágrafo do texto, o autor diz que não adere à vontade da maioria.

Você também se sente violentado em seu gosto e em seu gesto pela ditadura da maioria?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) "Ao trazer a discussão para o campo jurídico, o antigo magistrado (tentou) amenizar o que (dissera); a rigor, no entanto, suscitou dúvidas cruéis: que quer dizer 'por sua própria força'? (Será) a força física do posseiro, ou essa mais aquela que a ela se soma pelo emprego de armas?"

Observando no texto as formas verbais destacadas, é correto concluir que: a) tentou denota evento contemporâneo de dissera.

b) dissera situa o evento em ponto do tempo anterior a (tentou).

c) (será) indica evento imediatamente posterior a (tentou).

d) (soma) situa o evento referido no mesmo ponto do tempo indicado em (será).

e) (dissera) descreve o quadro em que ocorrem os eventos denotados pelas demais formas.

2 (FUVEST-SP)

"() O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a Baía de Guanabara .

Pareceu-lhe uma boca banguela.

E eu, menos a conhecera mais a amara?

Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela

O que é uma coisa bela?"

(Caetano Veloso, O estrangeiro.)

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?".

Reescreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.

b) Tanto (sou) como (é) são formas de presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

3) (FUVEST-SP) "Por onde passava, ficava um fermento de desassossego, os homens não reconheciam as suas mulheres, que subitamente se punham a olhar para eles, com pena de que não tivessem desaparecido, para enfim poderem procurá-los. Mas esses mesmos homens perguntavam, lá se foi, com uma inexplicável tristeza no coração, e se lhes respondiam, Ainda anda por aí, tornavam a sair com a esperança de a encontrar naquele bosque, na seara alta, banhando os pés no rio ou despindo-se atrás dum canavial, tanto fazia, que do vulto só os olhos gozavam, entre a mão e o fruto há um espigão de ferro, felizmente ninguém mais teve de morrer."

(José Saramago, Memorial do convento.)

Nesta narrativa, o emprego predominante do imperfeito do indicativo visa a: a) destacar os elementos descritivos inseridos, trazendo-os para o primeiro plano.

b) apresentar a peregrinação de Blimunda como um fenômeno dinâmico e continuo.

c) desenhar como pano de fundo os traços de cenário em que decorre a ação.

d) marcar o tom dissertativo, em contraposição ao tom descritivo dos trechos em que ocorre o perfeito.

e) levar a entender Blimunda como personagem consciente do decorrer do tempo.

4 (FUVEST-SP)

"Folha - De todos os ditados envolvendo o seu nome, qual o que mais lhe agrada?

Satã - O diabo ri por último.

Folha - Riu por último.

Satã - Se é por último, o verbo não pode vir no passado."

(O inimigo cósmico. Folha de S.Paulo, 3 set. 1995.)

Rejeitando a correção ao ditado, Satã mostra ter usado o presente do indicativo com o mesmo valor que tem em:

a) Romário recebe a bola e chuta. Gooool!

b) D. Pedro, indignado, ergue a espada e dá o brado de independência.

c) Todo dia ela faz tudo sempre igual...

d) O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos.

e) Uma manhã destas, Jacinto, apareço no 202 para almoçar contigo.

5) (FUVEST-SP) Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão.

a) A redação de um documento (exige) que a pessoa (conheça) uma fraseologia complexa e arcaizante.

b) Para alguns professores, o ensino de língua portuguesa será sempre melhor, se

(houver) domínio das regras de sintaxe.

c) O ensino de Português (tornou-se) mais dinâmico depois que textos de autores modernos (foram introduzidos) no currículo.

d) O ensino de Português já (sofrera) profundas modificações, quando se (organizou) um Simpósio Nacional para discutir o assunto.

e) Não (fora) a coerção exercida pelos defensores do purismo lingüistico, todos (teremos) liberdade de expressão.

6) (FUVEST-SP) "Eles pediram que a Petrobrás garanta que não haverá inquéritos administrativos contra os grevistas." (Folha de S.Paulo, 3 jun. 1995.)
a) Redija a frase acima de duas maneiras diferentes, situando o pedido referido em duas perspectivas diversas, conforme o início dado:

I. Eles haviam pedido que a Petrobrás...

II. Se eles tivessem pedido, a Petrobrás...

b) Cada nova frase irá permitir uma interpretação diferente, em relação à atitude dos que pedem e à atitude da Petrobrás. Exponha as interpretações, indicando o mecanismo gramatical que leva a cada uma delas.

7) (UNICAMP-SP) Publicadas à exata distância de um século pelo jornal O Estado de S. Paulo, as duas notícias transcritas a seguir têm em comum o fato de se referirem a catástrofes provocadas pelo mau tempo. No momento de sua publicação, as duas notícias se referiam a acontecimentos recentes, mas os recursos gramaticais empregados para expressar passado recente diferem de uma notícia para a outra.

29/11/1895: Constantinopla - Tem havido no Mar Negro grande tempestade, naufragando grande número de embarcações. Até agora o mar tem arrojado à praia mais de 80 cadáveres, que estão sendo recolhidos.

(Há um século. O Estado de S. Paulo.)

29/11/1995: Campinas- Um tornado com ventos de 180 quilômetros por hora destruiu anteontem a cobertura do ginásio multidisciplinar da Universidade

Estadual de Campinas(...)

O Tornado rompeu presilhas de aço de uma polegada de espessura. Ele levantou e retorceu a estrutura do telhado, também de aço, de 100 metros de extensão e 200

toneladas. (...) Dez árvores foram arrancadas com a raiz e os ventos arremessaram longe vidros da Biblioteca Central.

(Tornado provoca destruição na Unicamp. O Estado de S. Paulo.) a) Transcreva, das duas notícias, as expressões que situam os fatos relatados no passado.

b) Como seria redigida, hoje, a primeira notícia?

c) Redija uma continuação para uma notícia escrita hoje, que começasse por "Tem havido no Mar Negro

8 (CEFET-PR) "Sê propícia para mim,

socorre quem te (adorara),

se adorar (pudera)."

(Alphonsus de Guimaraens)

As formas verbais acima destacadas correspondem a:

a) adorará, podia.

b) adorasse, puder.

c) adorava, poderá.

d) adoraria, pudesse.

e) adorar, puder.

9 (FUVEST-SP) "Se eu (convencesse) Madalena de que ela não tem razão... Se lhe explicasse que (é) necessário vivermos em paz... Não me (entende). Não nos entendemos. O que vai acontecer (será) muito diferente do que (esperamos)."

No trecho acima, a personagem reflete sobre fatos presentes. Se ela os colocasse no passado, como ficariam os verbos destacados?

a) tivesse convencido - foi - entendeu - seria - esperaríamos b) convencesse - seria - entendia - será - esperássemos c) convencesse - era - entenderia - seria - esperávamos d) convencia - era - entendia - seria - esperávamos

e) tivesse convencido - era - entendia - seria - esperávamos 10 (FUVEST-SP) " (Ficam) desde já excluídos os sonhadores, os que (amem) o mistério e (procurem) justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida."

Se a primeira frase fosse volitiva, e o segundo e terceiro verbos destacados conotassem ação no plano da realidade, teríamos, respectivamente, as seguintes formas verbais: a) fiquem, amassem, procurassem.

b) ficavam, tenham amado, tenham procurado.

c) ficariam, amariam, procurariam.

d) fiquem, amam, procuram.

e) ficariam, tivessem amado, tivessem procurado.

11 (FUVEST-SP) "... e a flor de milho não será a mais linda."

a) Explique o valor do futuro do presente nessa frase. Reescreva-a substituindo a forma verbal por uma expressão equivalente.

b) Lembre dois outros empregos do futuro do presente. Dê exemplos e esclareça o valor de cada um deles.

12 (UFGO) No modo indicativo há três tempos simples que indicam passado: o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Redija uma frase para cada um desses tempos verbais do pretérito, explicando seu emprego.

13 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa em que a oração destacada indica que um fato é anterior a outro em relação ao momento em que o emissor fala.

a) Assim que tomar banho, (vou-me deitar).

b) Caso você o encontre, (dê-lhe minhas lembranças).

c) Quando cheguei, (todos já haviam saído).

d) Se você quiser, (irei ao seu escritório).

e) Enquanto trabalhava, (cantava).

14 (VUNESP) Alternativa cuja forma verbal destacada exprime futuridade com relação ao tempo passado em que se situam as ações narradas:

a) "( ) contemplou o lugar onde tantas vezes se (aprestara) para os seus breves triunfos no trapézio."

b) "a despedida iminente, só ele (sentia)."

c) "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe (ver) o lugar do qual se despedia ( )"

d) "No dia seguinte, (desarmariam) o Circo..."

e) "( ) os que lá se encontravam tinham respondido friamente à saudação dele, como se (fizessem) um favor."

15 (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:

a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe ( ) a porta. (abrir) b) Por que foi que aquela criatura não ( ) com franqueza? (proceder) c) É preciso que uma pessoa se ( ) para encurtar a despesa. (trancar) d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus ( ) (querer) e) Se isso me ( ) possível, procuraria a roupa. (ser)
16 (E. C. Chagas-SP) Mesmo que você lhe ( ) um acordo amigável, ele não ( ) a) proponha, aceitará

b) propor, aceitava

c) proporia, aceitaria

d) proporá, aceitará

e) propôs, aceitava

17 (FUEL-PR) Pode ser que eu ( ) levar as provas, se você ( ) tudo para que eu ( ) onde estão.

a) consiga, fará, descobriria

b) consiga, fizer, descubra

c) consigo, fizer, descobrir

d) consigo, fizer, descubro

e) consigo, fará, descobrirei

18 (CESGRAN RIO-RJ) Não há a devida correlação temporal das formas verbais em: a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.

c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem foi Miss Dollar.

d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem é Miss Dollar.

e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

19 (IMES-SP) Tempo verbal que expressa um fato anterior a outro acontecimento que também é passado:

a) pretérito imperfeito do indicativo

b) pretérito imperfeito do subjuntivo

c) pretérito perfeito do indicativo

d) pretérito mais-que-perfeito do indicativo

e) futuro do pretérito do indicativo

20 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a forma verbal não tem valor imperativo.

a) Lança teu grito ao vento da procela.

b) Bandeira - talvez rasgue-te a metralha.

c) Ergue-te ó luz! estrela para o povo.

d) Traze a bênção de Deus ao cativeiro.

e) Levanta a Deus do cativeiro o grito!

21 (F. C. Chagas-SP) É possível que ( ) novidades interessantes, que ( ) e ( ) ao mesmo tempo.

a) surjam, divertem, instruam

b) surjam, divirtam, instruam

c) surjam, divirtam, instruem

d) surgem, divertem, instruem

e) surgem, divirtam, instruem

22 (FEI-SP) Com relação à frase: "Todos perceberam que João Fanhoso dera rebate falso.", responda:

a) em que tempo está a forma verbal (dera)?

b) como se justifica o seu emprego?

23 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando ( ) mais aperfeiçoado, o computador certamente ( ) um eficiente meio de controle de toda a vida social."

a) estivesse, será

b) estiver, seria

c) esteja, era

d) estivesse, era

e) estiver, será

24 (FCMSCSP) Se eu conseguir ( ) as pessoas no lugar assim que elas ( ), tudo estará em ordem.

a) manter, chegarão

b) manter, cheguem

c) mantiver, chegarem

d) manter, chegariam

e) mantiver, chegam

25 (FCMSCSP) Não ( ) preguiçoso: ( ) os livros nessa mesa e ( ) logo recomeçar o trabalho.

a) sê, ponha, vem

b) sê, põe, venha

c) sejas, põe, vem

d) sejas, ponha, venha

e) seja, põe, vens

26 (PUCC-SP) Preencha as lacunas com os verbos vir, ver (futuro do subjuntivo) e entregar (futuro do indicativo).

a) Se eu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

b) Se tu ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

c) Se ele ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

d) Se nós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

e) Se vós ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

f) Se eles ( ) e ( ) Mário, ( ) o livro a ele.

27 (UFMG) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio, em 1916, a cidade teria apenas cinqüenta mil habitantes."?

(Contos de aprendiz, p. 23.)

a) fato futuro, anterior a outro futuro

b) fato futuro, relacionado com o passado

c) suposição, relativamente a um momento do futuro

d) suposição, relativamente a um momento do passado

e) configuração de um fato já passado

28 (MAPOFEI-SP)

I. Empregar o verbo da subordinada de conformidade com as exigências da principal, nas frases que seguem:

a) Duvido que eles (vir) hoje; afirmo-te, porém, que eles (vir) amanhã.

b) Saí, conquanto eu (estar) doente.

c) Ela se alegrará quando (ver) as cores de novo.

d) Caso (estar) lá amanhã, e (poder) vê-lo, chama-o.

II. Pôr os verbos seguintes no presente do subjuntivo começando as frases com as palavras "É preciso que nós":

a) nascer

b) ver

c) divertir-se

d) cantar

e) querer

f) dormir

g) instruir-se

h) saber

i) crer

j)descer

l) envelhecer

m) morrer

29 (UM-SP) Que alternativa contém as palavras adequadas para o preenchimento das lacunas?

Ao lugar de onde eles ( ), ( ) diversas romarias.

a) provém, afluem

b) provêm, aflue

c) provêm, aflui

d) provêem, afluem

e) provêm, afluem

30 (AMAN-RJ) Há uma frase com incorreção de flexão verbal. Assinale-a.

a) É preciso que nos penteamos bem para a cerimônia.

b) Convém que vades ver vosso pai doente.

c) Ele freou o carro bem perto da criança que corria.

d) Desavieram-se os dois amigos, ante a vitória do Corinthians.

e) Todas as frases acima estão incorretas.

31 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo es tiver empregado corretamente: a) Se você não requiser a tempo, perderá a inscrição.

b) Circundemos todo o quarteirão e não o encontramos.

c) São soluções por que todos ansiam.

d) Ainda que me tivesse abstido de ir, de que adiantaria?

e) Atenhai-vos ao que vos for pedido.

32 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto: a) Eu me precavo deve ser substituído por eu me (precavejo).

b) Eu me (precavenho) contra os dias de chuva.

c) Eu (reavi) o que perdera há dois anos.

d) Problemas graves me reteram no escritório.

e) Nenhuma das frases é correta.

33 (ITA-SP) Assinale o caso em que o verbo estiver empregado corretamente: a) Foram eles que não susteram o peso; faltou-lhes equilíbrio.

b) Quando o ver, avise-me, por obséquio.

c) Se voc6e não prover, quem proverá?

d) Quando advir o que previ, dar-me-ás razão.

e) Ainda que provejeis agora, será bastante tarde.

34 (FUVEST-SP) Escreva na folha de respostas as formas dos verbos indicados que preencham corretamente as lacunas:

a) Quando eu ( ) os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver) b) Os alienados sempre ( ) neutros. (manter-se)

c) As provas que ( ) mais erros seriam comentadas. (conter) d) Quando ele ( ) uma canção de paz, poderá descansar. (compor) 35 (F. C. Chagas-SP) Se você vem para apoiá-lo, não ( ) por outra razão; já que ele ( ) no caso, os amigos não se ( ).

a) viemos, interveio, desaviram

b) vimos, interveio, desavieram

c) vimos, interviu, desavieram

d) viemos, interviu, desouveram

e) viemos, interveiu, desouveram

36 (F. C. Chagas-SP) Os sentimentos altruístas ( ) e ( ) a aperfeiçoar-se, à medida que o homem se ( ) tornando um ser social.

a) nasceram, continuarão, foi

b) nasceram, continuaram, for

c) nascem, continuam, vai

d) nascem, continuam, foi

e) nasceram, continuam, ia

37(F. C. Chagas) Se eu ( ) isso, se ( ) os meus direitos, não ( ) que me desafiem novamente.

a) quiser, requerer, consentirei

b) querer, requerer, consentirei

c) quizer, requerer, consentirei

d) quiser, requerer, consintirei

e) quiser, requiser, consentirei

38 (E. C. Chagas-SP) Ainda que ( ) e nossas opiniões ( ), não é justo que se ( ) daí termos agido de má-fé.

a) dissentimos, divirjam, infere

b) dissentimos, divergem, infere

c) dissintamos, divergem, infira

d) dissintamos, divirjam, infira

e) dissintamos, divirjam, infere

39 (E. C. Chagas-SP) Se ( ) o material necessário, anotaremos tudo o que vocês ( ) no dia em que nos ( ) novamente.

a) obtivermos, propuzerem, veremos

b) obtivéssemos, proporem, virmos

c) obtermos, propuserem, vermos

d) obtivermos, propuserem, virmos

e) obtermos, proporem, virmos

40 (E. C. Chagas-SP) ( ) tranquilo se esta pasta ( ) todos os documentos.

a) ficaria, continha

b) ficaria, contivesse

c) ficava, continha

d) ficaria, contesse

e) ficaria, conter

CAPÍTULO 9

ESTUDO DOS SUBSTANTIVOS

- nota da ledora: anúncio do dicionário visual do Jornal da Tarde, com o seguinte texto:

- Este treco serve pra você nunca mais esquecer o nome daquele coiso.

- fim da nota.

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário, corre-se o risco de apelar para substantivos" como "trecos" e "coisos".

1 CONCEITO

Substantivo é a palavra que nomeia os seres. O conceito de seres deve incluir os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de grupos, de indivíduos e de entes de natureza espiritual ou mitológica:

Mulher

sociedade

vegetação

alma

Maria senado paineira

anjo

Brasil cidade cavalo

sereia

Teresina comunidade

cidadão

saci

Além disso devem incluir nomes de ações, estados, qualidades, sensações, sentimentos: acontecimento, honestidade, amor, correria, miséria, liberdade, encontro, integridade, cidadania, etc.

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua formação, os substantivos são classificados em simples e compostos, primitivos ou derivados. Quanto ao seu significado e abrangência, em concretos e abstratos, comuns e próprios.

SUBSTANTIVOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os substantivos simples apresentam um único radical em sua estrutura: chuva, livro, livreiro, guarda, flor, desenvolvimento

SUBSTANTIVOS PRIMITIVOS E DERIVADOS

Os substantivos que não provêm de qualquer outra palavra da língua são chamados de primitivos: árvore, folha, flor, carta, dente, pedra.

Os substantivos formados a partir de outras palavras da língua pelo processo de derivação são chamados de derivados: arvoredo, folhagem, florista, florada, carteiro, dentista, pedreiro, cartada.

SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

Os substantivos que dão nome a seres de existência independente, reais ou imaginários, são chamados concretos. São exemplos de substantivos concretos: armário

cidade formiga

sereia

abacateiro Deus

homem vento Brasil

Note que são considerados concretos os substantivos que nomeiam divindades ou seres fantásticos, pois, existentes ou não, são tomados sempre como seres dotados de vida própria.

Os substantivos que dão nome a estados, qualidades, sentimentos ou ações são chamados abstratos. São exemplos de substantivos abstratos: tristeza

amor

maturidade

atenção

clareza brancura

beijo

ética

abraço

honestidade

conquista paixão

Em todos esses casos, nomeiam-se conceitos cuja existência depende sempre de um ser para manifestar-se: é necessário alguém ser ou estar triste para a tristeza manifestar-se; é necessário alguém beijar ou abraçar para que ocorra um beijo ou um abraço.

- nota da ledora: foto de mulher escovando os dentes (purificação) e foto de uma mulher (cartaz de teatro, da peça - o suplício) com instrumento de tortura medieval, cravado no olho.

- fim da nota.

Purificação e suplício são exemplos de substantivos abstratos: para que haja punição ou suplício, é necessário que alguém se purifique ou se suplicie.

SUBSTANTIVOS COMUNS E PRÓPRIOS

Os substantivos que designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie de seres são chamados comuns. E o caso de substantivos como:

homem

montanha

professor

mulher planeta

país

rio

animal

estrela

Aqueles que designam um indivíduo particular de uma determinada espécie são chamados próprios:

José

Coimbra

Angola

Ana

Marte Gibraltar

Araguaia

Simão Brasil

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Há um tipo de substantivo comum que nomeia conjuntos de seres de uma mesma espécie: é o chamado substantivo coletivo. Colocamos a seguir uma relação dos principais coletivos da língua portuguesa; lendo-a atentamente, você vai perceber que muitos deles são de uso bastante comum e facilitam a construção de frases mais concisas e precisas.

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

Coletivo

assembléia -

pessoas reunidas

banca - examinadores

banda -

músicos

bando -

desordeiros ou malfeitores

batalhão -

soldados

camarilha -

bajuladores

cambada -

desordeiros ou malfeitores

caravana -

viajantes ou peregrinos

caterva - desordeiros ou malfeitores

choldra - assassinos ou malfeitores

chusma -

pessoas em geral

claque -

pessoas pagas para aplaudir

clero - religiosos

colônia -

imigrantes

comitiva -

acompanhantes

corja - ladrões ou malfeitores

coro - cantores

corpo - eleitores, alunos, jurados

elenco -

atores de uma peça ou filme

COLETIVOS QUE INDICAM GRUPOS DE PESSOAS

falange -

tropas, anjos, heróis

horda -

bandidos, invasores

junta -

médicos, examinadores, credores

júri -

jurados

legião -

soldados, anjos, demônios

leva -

presos, recrutas

malta -

malfeitores ou desordeiros

multidão -

pessoas em geral

orquestra -

músicos

pelotão -

soldados

platéia -

espectadores

plêiade -

poetas ou artistas

plantel -

atletas, bovinos ou eqüinos selecionados

prole - filhos

quadrilha -

ladrões ou malfeitores

roda -

pessoas em geral

ronda -

policiais em patrulha

súcia - desordeiros ou malfeitores

tertúlia - amigos, intelectuais

tripulação -

aeroviários ou marinheiros

tropa -

soldados, pessoas

turma -

estudantes, trabalhadores, pessoas em geral

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

alcatéia - lobos

buquê - flores

cacho - frutas

cáfila - camelos

cardume - peixes

colmeia ou colmeia - abelhas

colônia - bactéria, formiga, cupins

enxame - abelhas, vespas, marimbondos

fato - cabras

fauna - animais de uma região

feixe - lenha, capim

flora - vegetais de uma região

junta - bois

manada - animais de grande porte

matilha - cães de caça

COLETIVOS QUE INDICAM CONJUNTOS DE ANIMAIS OU VEGETAIS

molho -

verduras

ninhada -

filhotes de aves

nuvem -

insetos (gafanhotos, mosquitos, etc.)

panapaná -

borboletas

plantel -

animais de raça

ramalhete -

flores

rebanho -

gado em geral

récua - animais de carga

réstia - alhos ou cebolas

revoada -

pássaros

tropa -

animais de carga

vara - porcos

COLETIVOS QUE INDICAM OUTROS TIPOS DE CONJUNTOS

acervo - obras artísticas

antologia - trechos literários selecionados

armada - navios de guerra

arquipélago - ilhas

arsenal - armas e munições

atlas - mapas

baixela - objetos de mesa

bateria - peças de guerra ou de cozinha, instrumentos de percussão biblioteca - livros catalogados

cancioneiro - poemas, canções

cinemateca - filmes

constelação - estrelas

enxoval - roupas

esquadra - navios de guerra

esquadrilha - aviões

frota - navios, aviões ou veículos em geral (ônibus, táxis, caminhões etc.)
girândola - fogos de artifício

hemeroteca - jornais e revistas arquivados

molho - chaves

pinacoteca - quadros

trouxa - roupas

vocabulário - palavras

ATIVIDADES

1. Reescreva cada uma das frases abaixo, substituindo a palavra destacada por um substantivo abstrato e fazendo todas as transformações necessárias.

a) Era um sujeito tão (altivo) que nos indignava.

b) Seu olhar é tão (triste) que ficamos tentados a ajudá-lo.

c) Seu caráter era tão (rijo) que impressionava até mesmo seus adversários.

d) Todos sentem que seu coração é (nobre).

e) É um material tão (rígido) que suporta os maiores esforços.

2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Todos conhecem seu comportamento (honesto).

b) É fundamental que todos sejam (participativos) e (fiscalizadores).

c) Sua prática (questionadora) desagradava aos mais conservadores.

d) O ambiente era tão (claro) que turvava a vista dos presentes.

e) Seus artigos sempre foram tão (claros) que qualquer um os podia entender.

f) Seu comportamento (inquieto) preocupava os mais conservadores.

3. Nas frases seguintes, substitua as expressões destacadas por substantivos coletivos.

a) O (grupo de jogadores) do clube não é dos melhores.

b) O (grupo de condôminos reunidos) decidiu cortar despesas.

c) Devemos proteger o (conjunto de animais) e o (conjunto de vegetais) desta região.

d) A empresa aérea prometeu renovar seu (conjunto de aeronaves).

e) Formou-se um grupo de (médicos experientes) para estudar o caso.

f) (O conjunto dos jurados) condenou-o por crime de corrupção.

g) Um (grupo de músicos) alegrou a festa.

h) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de bajuladores).

i) As palmas que se ouviam provinham de um (grupo de pessoas pagas para aplaudir).

j) Aonde quer que fosse, o ministro era acompanhado por um (grupo de acompanhantes e auxiliares).

l) O (grupo de atores) da peça é dos melhores.

m) Naquela fotografia, ele aparece rodeado de um numeroso (grupo de filhos e filhas).

n) A biblioteca teve seu (conjunto de obras literárias) ampliado recentemente. Também foi finalmente instalado um (arquivo de jornais e revistas).

o) Comprei uma (seleção de poemas e crônicas) de Carlos Drummond de Andrade.

4. Construa frases com os seguintes coletivos:

bando, cambada, caterva, choldra, chusma, corja, malta, multidão, quadrilha, súcia, turma. Quais desses coletivos têm valor pejorativo?

3 FLEXÕES

FLEXÕES DE GÊNERO

Os substantivos em português podem pertencer ao gênero masculino ou ao gênero feminino. São masculinos os substantivos a que se pode antepor o artigo o: o homem

o gato o dia

o menino

o mar o pó

São femininos os substantivos a que se pode antepor o artigo a: a mulher

a gata a semana

a menina

a terra a mesa

O uso das palavras masculino e feminino costuma provocar confusão entre a categoria gramatical de gênero e a característica biológica dos sexos. Para evitar essa confusão, observe que definimos gênero como um fato ligado à concordância das palavras em seu relacionamento lingüístico: pó, por exemplo, é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo o, e não porque se possa pensar num possível comportamento sexual das partículas de poeira. Só faz sentido relacionar o gênero ao sexo quando se trata de palavras que designam pessoas e animais, como, por exemplo, os pares professor/professora ou gato/gata. Ainda assim, essa relação não é obrigatória, pois há palavras que, mesmo pertencendo exclusivamente a um único gênero, podem indicar seres do sexo masculino ou feminino. E o caso de criança, palavra do gênero feminino que pode designar seres dos dois sexos.

FORMAÇÃO DO FEMININO

SUBSTANTIVOS BIFORMES

Os substantivos que designam seres humanos ou animais podem apresentar uma forma para o masculino e outra para o feminino; são, por isso, considerados substantivos biformes.

Essas duas formas podem apresentar um mesmo radical ou radicais diferentes; no primeiro caso, a formação do feminino está ligada principalmente à terminação da forma masculina: A maior parte dos substantivos terminados em -o átono forma o feminino pela substituição desse -o por -a:

menino/menina

terminação -o átono

gato/gata

pombo/pomba

Destaquem-se os pares galo/galinha e maestro/maestrina,

- nota da ledora: tira de quadrinhos com uma galinha e um galo conversando: a galinha pergunta ao galo: nossa, Eulália, …é você? Responde o galo: chegando do Marrocos, Edna!, insiste a galinha: - e como foi a sua operação de troca de sexo? , o galo orgulhoso responde: - Ah! Foi um sucesso!! , de repente o galo diz ops!, olha pra trás espantado e verifica que acabou de colocar um ovo.

- fim da nota.

A excetricidade gramatical do par galo/galinha é a formação do feminino, diferente de gato/gata, por exemplo. Detalhe: há erro em "do Marrocos" O certo é "de Marrocos".

A maior parte dos substantivos terminados em consoante forma o feminino pelo acréscimo da desinência -a:

freguês/freguesa

camponês/camponesa

terminação em consoante

remador/remadora

professor/professora

deus/deusa

juiz/juíza

Destaquem-se os pares ator/atriz, czar/czarina e imperador/imperatriz; para embaixador, existem as formas embaixatriz (esposa do embaixador) e embaixadora (mulher que ocupa o cargo).

A maior parte dos substantivos terminados em -ao forma o feminino pela substituição de -ão por - ou -oa:

cidadão/cidadã

órfão/órfã

terminação -ão

anfitrião/anfitriã

leão/leoa

patrão/patroa

leitão/leitoa

Nos aumentativos, a substituição é por -ona:

sabichão/sabichona

valentão/valentona

Destaquem-se os pares sultão/sultana; cão/cadela; ladrão/ladra; perdigão/perdiz; barão/baronesa.

Alguns substantivos ligados a títulos de nobreza, ocupações ou dignidades formam femininos em -esa, -essa, -isa:

abade/abadessa

conde/condessa

visconde/viscondessa

cônsul/consulesa

duque/duquesa

barão/baronesa

poeta/poetisa

profeta/profetisa

sacerdote/sacerdotisa

Alguns substantivos terminados em -e formam o feminino Com a substituição desse -e por -a:

terminação -e

mestre/mestra

elefante/elefanta

infante/infanta

monge/monja

parente/parenta

Alguns substantivos apresentam formações irregulares para o feminino:
feminino irregular

avô/avó

silfo/sílfide

réu/ré

herói/heroína

rei/rainha

marajá/marani

Entre os substantivos biformes cujas formas masculinas e femininas apresentam radicais diferentes, merecem destaque os seguintes pares:

relativos a seres humanos:

radicais diferentes para as formas masculinas e femininas cavaleiro/amazona

frei/sóror ou soror

padrasto/madrasta

cavalheiro/dama

genro/nora

padrinho/madrinha

compadre/comadre

homem/mulher

pai/mãe

frade/freira

marido/mulher

e relativos a animais:

boi, touro/vaca

carneiro/ovelha

zangão ou zângão/abelha

bode/cabra

cavalo/égua

SUNSTANTIVOS COMUNS-DE-DOIS OU COMUNS DE DOIS GÊNEROS

Há substantivos que apresentam uma única forma para os dois gêneros; são, por isso, chamados de uniformes. Nesses casos, a distinção entre a forma masculina

e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou outro determinante: o agente/a agente; aquele jornalista/aquela jornalista. Esses substantivos são tradicionalmente conhecidos como comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros.

Eis alguns exemplos:

o/a agente

o/a dentista

o/a intérprete

o/a artista

o/a estudante

o/a jornalista

o/a camarada

o/a gerente

o/a mártir

o/a colega

o/a imigrante

o/a pianista

o/a cliente

o/a indígena

o/a suicida

SUBSTANTIVOS SOBRECOMUNS E EPICENOS

Há ainda substantivos que designam seres humanos, animais ou vegetais e que são sempre do mesmo gênero, quer se refiram a seres do sexo masculino, quer se

refiram a seres do sexo feminino. Os substantivos de um único gênero que se referem a seres humanos são tradicionalmente conhecidos como sobrecomuns.

Eis alguns exemplos:

o cônjuge

a testemunha o indivíduo

a criança

a criatura

a vítima

Os substantivos de um único gênero que designam animais e algumas plantas são tradicionalmente conhecidos como epicenos. Eis alguns exemplos: a águia a cobra

o jacaré

a baleia

o besouro

a palmeira

a borboleta

o crocodilo

o mamoeiro

O gênero dos substantivos sobrecomuns e epicenos é sempre o mesmo; o que pode variar é o sexo do ser a que se referem. Quando se quer especificar esse sexo, constroem-se expressões como "criança do sexo masculino"; "um mamoeiro macho",

"um mamoeiro fêmea"; "um macho de jacaré", "uma fêmea de jacaré". As palavras macho e fêmea podem concordar em gênero com o substantivo a que se

referem: "onça macho" ou "onça macha", "tigre fêmea" ou tigre fêmeo".

- nota da ledora: cartaz da campanha da LBV-Rio 92 (em referência a Eco-92 -

campanha de preservação do meio ambiente), com a foto de um menino de rua, dormindo na calçada, e a seguinte legenda: Gente também é bicho. Preserve a criança brasileira.

- fim da nota.

No noticiário ou nas campanhas institucionais, criança é um dos exemplos mais freqüentes de substantivo sobrecomum.

SUBSTANTIVOS DE GÊNERO VACILANTE

Há muitos substantivos cujo emprego, mesmo na língua culta, apresenta oscilação de gênero. Em alguns casos, pode-se recomendar a adoção de um dos dois gêneros; em outros, consideram-se aceitáveis ambos os usos.

Apresentamos a seguir os principais casos:

gênero masculino:

o aneurisma

o clã o eczema

o matiz

o apêndice

o dó o guaraná

o plasma

o champanha o eclipse

o magma

o tracoma

gênero feminino

a agravante

a couve

a comichão a entorse

a aguardente a couve-flor a derme

a gênese

a alface

a cal a dinamite a omoplata

a bacanal

a cataplasma a ênfase

a sentinela

usados em ambos os gêneros

o/a aluvião

o/a caudal

o/a personagem

o/a tapa

o/a amálgama o/a sabiá

o/a suéter

o/a usucapião

GÊNETO E MUDANÇA DE SIGNIFICADO

Há substantivos cuja mudança de gênero acarreta mudança de significado. Observe a seguir os principais casos:

o cabeça: chefe, líder

a cabeça: parte do corpo ou de um objeto, pessoa muito inteligente o capital: conjunto de bens

a capital: cidade onde se localiza a sede do Poder Executivo o crisma: óleo usado num dos sacramentos religiosos

a crisma: cerimônia religiosa

o cura: sacerdote

a cura: ato ou efeito de curar

o língua: intérprete

a língua: músculo do aparelho digestivo; idioma

o moral: ânimo, brio

a moral: conjunto de valores e regras de comportamento Em alguns casos, o que ocorre não é flexão de gênero, e sim homonímia: trata-se de palavras iguais na forma, mas de origem, gênero e significado diferentes. As principais são:

o cisma: separação, dissidência

a cisma: preocupação, suspeita

o grama unidade de massa

a grama relva, planta rasteira

o lente: professor

a lente: instrumento óptico

ATIVIDADES

1. complete as frases de acordo com o modelo proposto.

A polícia buscava um (homem) e acabou encontrando (uma mulher).

a) Queria um compadre e acabou encontrando ( )

b) Queriam contratar um cavaleiro e acabaram contratando ( ) c) Não gostava do genro, mas adorava ( )

d) Não só não caçou marajás, como acabou criando ( )

e) Esperavam absolver o réu e acabaram condenando ( ).

f) Aguardava carta de um parente e acabou recebendo a de ( ).

g) Não aceitaram o novo cônsul; faziam questão de que fosse ( ) h) Não encontrou o anfitrião; agradeceu, então, ( )

1) Meu filho será um cidadão consciente; minha filha será ( ) j) Os músicos não aceitaram o novo maestro: queriam o retorno ( ) l) Aguardávamos a chegada do novo embaixador quando fomos surpreendidos pela notícia de que era ( )

m) Cada rapaz da turma é um valentão; cada moça, ( )

n) Cada rapaz da turma é um cavalheiro; cada moça, ( ) 2. Complete as frases abaixo de acordo com o modelo proposto.

Ele não consegue distinguir um (gato) de uma (gata).

a) Ele não consegue distinguir um boi de ( ).

b) Ele não sabe distinguir um carneiro de ( ).

c) Ele não pode distinguir um bode de ( ).

d) Ele não é capaz de distinguir um cão de ( ) .

e) Ele não tem capacidade para distinguir um elefante de ( ) .

f) Ele é incapaz de distinguir um leitão de ( ).

g) Ele não distingue um pavão de ( ).

h) Ele não saberia distinguir um perdigão de ( )

3. Complete as lacunas das frases abaixo de forma a estabelecer a concordância de gênero.

a) Senti muit( ) dó quando vi ( ) couves e ( ) alfaces que o granizo destruíra.

b) Abriu ( ) champanha que comprara na véspera. Depois, proferiu um discurso em que cada palavra era dita com muit( ) ênfase. Todos os membros d( ) clã o aplaudiram.

c) Sua saúde era muito problemática: superad( ) ( ) eczema, surgiu-lhe ( ) tracoma.

Depois, sofreu ( ) entorse, quebrou ( ) omoplata, extraiu ( ) apêndice. Morreu quando lhe estourou ( ) aneurisma.

d) Foi condenado com ( ) agravante: vendeu aguardente falsificad( ) anos a fio.

e) O pênalti foi marcado e a bola, colocada na marca d( ) cal.

f) () guaraná vendid( ) nas farmácias é considerad( ) um estimulante.

4. Estabeleça a concordância de gênero nas frases abaixo.

a) ( ) cabeça da rebelião foi decapitad( ). ( ) cabeça foi expost( ) em praça pública.

b) Tod( ) ( ) capital da empresa está aplicad( ) em bancos d( ) capital do país.

c) ( ) cura confessou-se incapaz de proporcionar remédios para ( ) cura dos pacientes.

d) ( ) moral dos jogadores era pequen( ).

e) Quem sabe consigamos construir ( ) moral mais voltad( ) para a eliminação das desigualdades sociais?

f) Quant( ) gramas de ouro teriam sido espaIhados pel( ) grama?

FLEXÃO DE NÚMERO

Os substantivos flexionam-se também em número: podem assumir a forma do singular (referem-se a um único ser ou a um único conjunto de seres) ou do plural (referem-se a mais de um ser ou conjunto de seres).

FORMAÇÃO DO PLURAL

SUBSTANTIVOS SIMPLES

Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe:

terminação em vogal, ditongo oral ou ditongo nasal -ãe casa/casas

pero/perus pai/pais

dente/dentes sofá/sofás lei/leis saci/sacis ipê/ipês herói/heróis cipó/cipós maçã/maçãs mãe/mães Destaquem-se as formas avôs (o avô materno e o paterno) e avós (casal formado por vô e avó, ou plural de avó; também indica os antepassados de um modo geral).

A maioria dos substantivos terminados em -ão forma o plural substituindo essa terminação por -ões (incluem-se nesse grupo os aumentativos): terminação -ão

balão/balões eleição/eleições

figurão/figurões

botão/botões leão/leões

sabichão/sabichões

coração/corações

opinião/opiniões

vozeirão/vozeirões

Os paroxítonos terminados em -ão e alguns poucos oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo de -s:

sótão/sótãos

cidadão/cidadãos

chão/chãos

bênção/bênçãos cristão/cristãos

grão/grãos

órfão/órfãos

irmão/irmãos vão/vãos

órgão/órgãos mão/mãos

Alguns substantivos terminados em -ão formam o plural substituindo essa terminação por -ães:

alemão/alemães

capitão/capitães

pão/pães

cão/cães

charlatão/charlatães sacristão/sacristães

capelão/capelães

escrivão/escrivães

tabelião/tabeliães

Em alguns casos, há mais do que uma forma aceitável para esses plurais; a tendência da língua portuguesa atual do Brasil é utilizar a forma de plural em -

ões: ancião anciões, anciães, anciãos

guardião - guardiões, guardiães

ermitão - ermitões, ermitães, ermitãos

verão - verões, verãos

anão - anões, anãos

vilão - vilões, vilãos

Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados em -m. Essa letra é substituída por -n- na forma do plural:

homem/homens jardim/jardins

Os substantivos terminados em -r e -z formam o plural com o acréscimo de -es:
mar/mares

açúcar/açúcares

hambúrguer/hambúrgueres

terminação -m

som/sons

atum/atuns

terminações -r e -z

raiz/raízes

rapaz/rapazes

cruz/cruzes

Destaquem-se os plurais de caráter, júnior e sênior: caracteres, juniores e seniores, formas em que ocorre também deslocamento da sílaba tônica.

Os substantivos terminados em -s formam o plural com acréscimo de -es; quando paroxítonos ou proparoxítonos, são invariáveis - o que faz com que a indicação de número passe a depender de um artigo ou outro determinante:
gás/gases

obus/obuses

um lápis/dois lápis

mês/meses

o atlas/os atlas

algum ônibus/vários ônibus

país/países

o pires/os pires

o vírus/os vírus

Os substantivos terminados em -al,-el, -ol e -ul formam o plural pela transformação do -l dessas terminações em -is:

terminações -ai, -ei, ol, -ul

canal/canais

álcool/álcoois

papel/papéis

paul/pauis

anzol/anzóis

Destaquem-se os plurais de mal, real (quando nome de moeda) e cônsul, respectivamente males, réis e cônsules. Para gol, já houve quem propusesse goles ou ois, mas a forma consagrada pelo uso é gols, estranha aos mecanismos da língua portuguesa.

Os substantivos oxítonos terminados em -il trocam o -I pelo -s; os paroxítonos trocam essa terminação por -eis:

barril/barris

ardil/ardis

funil/funis

fuzil/fuzis

fóssil/fósseis

projétil/projéteis

réptil/répteis

Além das formas paroxítonas apresentadas acima, existem as formas oxítonas projetil e reptil, que fazem os plurais projetis e reptis, oxítonos.

Os substantivos terminados em -n formam o plural pelo acréscimo de -s ou -es: abdômen/abdomens ou abdômenes

gérmen/germens ou gérmenes

hífen/hífens ou hífenes

líquen/liquens ou líquenes

No português do Brasil, há acentuada tendência para o uso das formas obtidas pelo acréscimo de -s. Observe que, quando paroxítonas, essas formas de plural não recebem acento gráfico.

Destaque-se cânon, cujo plural é a forma cânones.

Os substantivos terminados em -x são invariáveis; a indicação de número depende da concordância com algum determinante:

o tórax/os tórax

um clímax/alguns clímax

Existem alguns substantivos terminados em -x que apresentam formas variantes terminadas em -ce; nesses casos, deve-se utilizar a forma plural da variante: o cálix ou cálice/ os cálices

o códex ou códice/ os códices

Nos diminutivos formados pelo acréscimo do sufixo -zinho (mais raramente -zito), a formação do plural deve ser feita tanto na terminação do substantivo primitivo (com posterior supressão do -s) como na do sufixo:

balãozinho/balõezinhos

colarzinho/colarezinhos

anzolzinho/anzoizinhos

papelzinho/papeizinhos

pãozinho/pãezinhos

florzinha/florezinhas

No caso de diminutivos formados a partir de substantivos terminados em -r, há acentuada tendência na língua atual do Brasil para limitar-se o plural à terminação da forma derivada: colarzinho/colarzinhos; florzinha/florzinhas; mulherzinha/mulherzinhas. Essa forma de plural é repudiada pela norma culta.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Metafonia

Há muitos substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações morfológicas, mas também implica alteração fonológica.

Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado metafonia, ou seja, a mudança de som entre uma forma e outra. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que é fechado na forma do singular e aberto na forma do plural. Observe os pares

abaixo:

singular (ô) plural (ó)

aposto apostos

caroço caroços

corno cornos

corpo corpos

corvo corvos

esforço esforços

fogo fogos

imposto impostos

miolo miolos

osso

ossos

poço

poços

porto portos

povo

povos

socorro socorros

forno fornos

jogo

jogos

olho

olhos

ovo

ovos

porco porcos

posto postos

reforço reforços

tijolo tijolos

É importante que você atente na pronúncia culta desses plurais quando estiver utilizando a língua falada em situações formais. - fim do quadro de destaque.

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si.

Aqueles que são grafados ligadamente (sem hífen)

Comportam-se como os substantivos simples:

aguardente/aguardentes

malmequer/malmequeres

girassol/girassóis

pontapé/pontapés

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir.

Nos compostos em que o primeiro elemento é um verbo ou uma palavra invariável (normalmente um advérbio) e o segundo elemento é um substantivo ou um adjetivo, coloca-se apenas o segundo elemento no plural: beija-flor/beija-flores alto-falante/alto-falantes

bate-boca/bate-bocas grão-duque/grão-duques

sempre-viva/sempre-vivas

Assemelham-se a esses substantivos aqueles formados pelo acréscimo de um prefixo ligado por hífen:

vice-presidente/vice-presidentes

abaixo-assinado/abaixo-assinados

auto-elogio/auto-elogios

recém-nascido/recém-nascidos

ex-namorado/ex-namorados

- nota da ledora: tira de desenho, na página: o frade encontra uma mulher e o marido de braços dados, com a criança do lado, e diz ; - Sextas-feiras é pecado comer carne. A criança grita: Carne??? O que é isso ?, e a mulher diz ao frade: - agora conta!

- fim da nota.

Sextas-feiras (1o. quadro) pluraliza os dois elementos que a compõem, pois ambos são variáveis.

Nos compostos em que os dois elementos são variáveis, ambos vão para o plural: dois elementos variáveis

guarda-civil/guardas-civis

bóia-fria/bóias-frias

cota-parte/cotas-partes

sexta-feira/sextas-feiras

mão-boba/mãos-bobas

peso-mosca/pesos-moscas

Nos casos em que o segundo elemento dá idéia de finalidade ou semelhança ou limita o primeiro, manda a tradição que só se pluralize o primeiro. Note que isso se restringe aos substantivos compostos formados por dois substantivos: pombo-correio/pombos-correio

salário-família/salários-família

banana-maçã/bananas-maçã

escola-modelo/escolas-modelo

café-concerto/cafés-concerto

navio-escola/navios-escola

A tendência na língua portuguesa atual do Brasil é a pluralização dos dois elementos mesmo nesse caso. É o que se nota quando se consulta o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, em que alguns dos substantivos acima surgem com duas formas abonadas para o plural (salários-família e salários-famílias, por exemplo).

Nos compostos em que os elementos formadores são unidos por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural:

palma-de-santa-rita/palmas-de-santa-rita

pé-de-moleque/pés-de-moleque

mula-sem-cabeça/mulas-sem-cabeça

pão-de-ló/pães-de-ló

Nos Compostos formados por palavras repetidas ou onomatopaicas, apenas o segundo elemento varia:

reco-reco/reco-recos

tico-tico/tico-ticos

tique-taque/tique-taques

pingue-pongue/pingue-pongues

Merecem destaque os seguintes substantivos compostos:

o bota-fora/os bota-fora

o topa-tudo/os topa-tudo

o pára-quedas/os pára-quedas

o salva-vidas/os salva-vidas

o diz-que-diz/os diz-que-diz

o bem-te-vi/ os bem-te-vis

o faz-de-conta/os faz-de-conta

o arco-íris/os arco-íris

o louva-a-deus/os louva-a-deus

o pisa-mansinho/os pisa-mansinho

e também

o bem-me-quer/os bem-me-queres

ATIVIDADES

1. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não posso comprar sequer um (funil). Como quer que eu compre vários (funis)?

a) Não posso formar sequer um único jardim. Como quer que eu forme vários ( ) ?

b) Nunca soltei um único balão. Como quer que eu solte vários ( ) ?

c) Não conheço um único figurão. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?

d) Infelizmente, não consegui encontrar um único cidadão de verdade nesta classe.

Como quer que eu lhe aponte vários ( ) ?

e) Não conheço um único capitão do exército. Como quer que eu lhe apresente vários ( ) ?

f) Não posso comprar sequer um hambúrguer. Como quer que eu compre vários ( )?

2. Complete as frases de acordo com o modelo proposto.

Não quebrou só um pires: quebrou todos os pires.

a) Não roubaram só um barril: roubaram todos os ( ) .

b) Não deixaram só um leão fugir: deixaram todos os ( ) .

c) Não fraudaram só uma eleição: fraudaram todas as ( ) .

d) Não ludibriou só um cidadão: ludibriou todos os ( ) e) Não comeu apenas um pão: comeu todos os ( ) .

f) Não é amigo de um escrivão e de um tabelião apenas: é amigo de todos os ( )
g) Não corrompeu apenas um caráter: corrompeu todos os ( ).

h) Não promoveu tão-somente um júnior para o time principal: promoveu todos os ( ) .

i) Não depredaram apenas um ônibus: depredaram todos os ( ) .

j) Não lançaram só um projétil: lançaram todos os ( ) .

l) Não lançaram somente um projetil: lançaram todos os ( ) m) Não se esqueceu apenas de um hífen: esqueceu-se de todos os ( ) n) Não devorou um pastelzinho apenas: devorou todos os ( ) .

3. Leia atentamente em voz alta as frases abaixo.

a) Comeu as uvas e jogou os caroços no lixo.

b) Não aceitaremos um novo aumento de impostos. É bom que o governo abra os olhos e realize esforços mais sérios para controlar suas contas.

c) Não se instalam chiqueiros de porcos nas proximidades de poços.

d) Compramos fogos de artifício para a festa de abertura dos jogos estudantis.

e) Acredito na convivência harmoniosa dos diferentes povos.

f) Um médico que passava por ali prestou os primeiros socorros às vítimas do acidente.

4. Complete as frases de acordo com o modelo. Em várias frases, você terá mais de uma opção correta.

Costumava viajar todas as ( ) (quinta-feira)

Costumava viajar todas as quintas-feiras.

a) Tinha direito a vários ( ) (salário-família)

b) Nunca tinha visto tantos ( ) ao mesmo tempo. (beija-flor) c) Sua intervenção pôs fim a todos os ( ) . (bate-boca) d) Anunciaram seu nome por intermédio dos ( ) .(alto-falante) e) Todos os ( ) concordam com esta reivindicação. (abaixo-assinado) f) Venho aqui todas as ( ) (segunda-feira)

g) Vários ( ) transformaram-se em presidentes da República no Brasil. (vice-presidente) h) Os ( ) partiram para Pequim. (recém-casado)

i) Ocorreu mais um acidente com caminhões que transportavam ( ) Isso é jeito de se transportar gente! (bóia-fria)

j) Passou mal após ter comido várias ( ) e várias ( ) (banana-maçã/manga-rosa).

l) Combinaram várias ( ) (palavra-chave)

m) Tiveram de comprar vários ( ) para mobiliar a casa. (guarda-roupa) n) Ele já perdeu três ( ) este ano. (guarda-chuva)

o) Seu canteiro de ( ) está primoroso! (couve-flor)

p) É o autor de várias ( ) (obra-prima)

q)Vários ( ) construíram seus ninhos nos postes de iluminação. (joão-de-barro) r) Fotografaram várias ( ) em sua viagem pela Amazônia. (vitória-régia) s) Vários ( ) japoneses foram interceptados pelos ativistas do Greenpeace. (navio-fábrica)

t) Os ( ) da empresa haviam sido roubados. (livro-caixa) u) Não se deviam construir esses ( ) em cidades tão pequenas! (arranha-céu) v) Vários ( ) do banco foram acusados de corrupção. (ex-diretor) x) Teve de instalar vários ( ) para proteger as instalações da fábrica. (pára-raios) z) Assisto a todos os ( ) de que tenho noticia. (bumba-meu-boi) FLEXÃO DE GRAU

Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensificação, exagero, atenuação, diminuição ou mesmo deformação de seu significado. Essas modificações, que constituem as variações de grau do substantivo, são tradicionalmente consideradas um mecanismo de flexão. Você perceberá, no entanto, que não se trata de mecanismos de flexão - obrigatórios para a manutenção da concordância nas frases -, mas sim de processos de derivação e de caracterização sintática.

FORMAÇÃO DE GRAU

Os graus aumentativo e diminutivo dos substantivos podem ser formados por

dois processos:

a) o sintético - consiste no acréscimo de sufixos aumentativos ou diminutivos à forma normal do substantivo. É, na verdade, um típico caso de derivação sufixal: rato - ratão (aumentativo sintético)

rato - ratinho (diminutivo sintético)

b) o analítico - a forma normal do substantivo é modificada por adjetivos que indicam aumento ou diminuição de proporções. E um caso típico de determinação sintática: rato - rato grande (aumentativo analítico)

rato pequeno (diminutivo analítico)

- nota da ledora: propaganda da caderneta de poupança banespa, com a foto de três porquinhos, e o seguinte texto: procuram-se cofrinhos. Entregar na… caderneta de poupança banespa.

- fim da nota.

Neste caso, o diminutivo não indica apenas tamanho. É evidente também seu valor afetivo.

No uso efetivo da língua, as formas sintéticas de indicação de grau são normalmente empregadas para conferir valores afetivos aos seres nomeados pelos substantivos.

Observe formas como amigão, partidão, bandidaço, mulheraço; livrinho, ladrãozinho, rapazola, futebolzinho - em todas elas, o que interessa é transmitir dados como carinho, admiração, ironia ou desprezo, e não noções ligadas ao tamanho físico dos seres nomeados.

ATIVIDADES

1. Procure indicar o sentido de cada uma das palavras destacadas nas frases abaixo.

a) É um (sujeitinho).

b) É um (mulherão)!

c) É um (timaço)!

d) É um (timeco)!

e) Não passa de um (beberrão).

f) Vou passar uns (diazinhos) na praia.

g) Que (gentalha)!

h) Por que você se envolve com essa (gentinha)?

i) O (Carlito) chegou ontem à noite.

j) Ele pegou um (peixão)! Quatro quilos!

l) A namorada dele é um (peixão)!

2. Que palavras você pode usar para descrever as dimensões avantajadas ou diminutas de:

a) uma boca?

b) um corpo?

c) um nariz?

d) uma casa?

e) um pé?

f) uma mão?

g) um cão?

h) um gato?

i) um homem?

j) uma mulher?

l) um animal?

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Petrobrás com o seguinte texto: o petróleo está em tudo.

Escovas de dentes, maquiagem, roupas, calçados, artigos esportivos, discos, fitas de áudio e vídeo, brinquedos, eletrodomésticos, remédios, fertilizantes, tintas, pneus, adesivos, impermeabilizantes, equipamentos cirúrgicos, tecidos sintéticos, óleo combustível, gasolina, gás de cozinha, lubrificantes.

Praticamente tudo o que você utiliza no seu dia-a-dia tem petróleo em sua composição.

A lista é quase infinita.

Mas estamos trabalhando duro para ampliá-la ainda mais. Porque descobrir, transportar, refinar e comercializar petróleo é a nossa missão para tomar a sua vida cada vez mais confortável. PETROBRAS

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte no texto substantivos derivados por sufixação.

2. Aponte um substantivo formado por abreviação vocabular.

3. Aponte no texto substantivos compostos.

4. Predominam no texto substantivos abstratos ou concretos? É possível relacionar sua resposta com o assunto de que fala o texto?

5. Que efeito se consegue com a longa enumeração de substantivos utilizada no texto?

Comente.

Sexa

- Pai...

- Hmmm?

- Como é o feminino de sexo?

- O quê?

- O feminino de sexo.

- Não tem.

- Sexo não tem feminino?

- Não.

- Só tem sexo masculino?

- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.

- E como é o feminino de sexo?

- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.

- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.

- O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra "sexo" é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.

- Não devia ser "a sexa"?

- Não.

- Por que não?

- Porque não! Desculpe. Porque não. "Sexo" é sempre masculino.

- O sexo da mulher é masculino?

- É. Não! O sexo da mulher é feminino.

- E como é o feminino?

- Sexo mesmo. Igual ao do homem.

- O sexo da mulher é igual ao do homem?

- É. Quer dizer... Olha aqui. Tem sexo masculino e sexo feminino, certo?

- Certo.

- São duas coisas diferentes.

- Então como é o feminino de sexo?

- É igual ao masculino.

- Mas não são diferentes?

- Não. Ou, são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.

- Mas então não muda o sexo. É sempre masculino.

- A palavra é masculina.

- Não. "A palavra" é feminino. Se fosse masculina seria "o pal..."

- Chega! Vai brincar, vai.

O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:

- Temos que ficar de olho nesse guri...

- Porquê?

- Ele só pensa em gramática.

(VERISSIMO, Luiz Fernando. A mãe do Freud. São Paulo, Círculo do Livro, 1985. p.

83-84.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte a origem da confusão apresentada pelo texto.

2. Aponte a passagem do texto em que se pode perceber a relação entre gênero gramatical e concordância nominal.

3. É possível explicar a forma "sexa" pelas regras de formação do feminino que aprendemos? De acordo com essas regras, como deveria ser completada a frase interrompida "Se fosse masculina seria 'o pal...'"?

4. O diálogo nos permite perceber como o pai procura tratar o filho? Comente essa relação, exemplificando com passagens do texto.

5. Aponte passagens em que se evidencia o uso familiar e descuidado da linguagem.

Esse nível de linguagem é adequado ao texto? Comente.

6. O final do texto é irônico? Comente.

A linha e o linho

É a sua vida que eu quero bordar na minha

Como se eu fosse o pano e você fosse a linha

E a agulha do real nas mãos da fantasia

Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia

E fosse aparecendo aos poucos nosso amor

Os nossos sentimentos loucos, nosso amor

O ziguezague do tormento, as cores da alegria

A curva generosa da compreensão

Formando a pétala da rosa da paixão

A sua vida, o meu caminho, nosso amor

Você a linha e eu o linho, nosso amor

Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa

Reproduzidos no bordado

A casa, a estrada, a correnteza

O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.

(GIL, Gilberto. Extra .CD Warner Music Brasil, (1983.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os dois substantivos presentes no titulo da canção e responda: estamos diante de um caso de flexão de gênero? Explique.

2. A que classe gramatical pertence a palavra (real) (3o. verso) ? Explique.

3. Retire do texto exemplos de substantivos primitivos.

4. Retire do texto exemplos de substantivos compostos.

5. (Fantasia) é, no texto, um substantivo abstrato ou concreto?

6. Releia atentamente os dois últimos versos do texto e responda: que recurso foi utilizado pelo compositor? Comente.

7. Você pensa em "bordar" sua vida na vida de alguém?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (F. Santo André -SP) Dentre as frases abaixo, escolha aquela em que há, de fato, flexão de grau para o substantivo.

a) O advogado deu-me seu cartão.

b) Deparei-me com um portão, imenso e suntuoso.

c) Moravam num casebre, à beira do rio.

d) A abelha, ao picar a vítima, perde seu ferrão.

e) A professora distribuiu as cartilhas a todos os alunos.

2 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao plural dos substantivos compostos casa-grande, flor-de-cuba, arco-íris e beija-flor.

a) casa-grandes, flor-de-cubas, os arco-íris, beijas-flor b) casas-grandes, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores c) casas-grande, as flor-de-cubas, arcos-íris, os beija-flor d) casas-grande, flores-de-cuba, arcos-íris, beijas-flores e) casas-grandes, flores-de-cuba, os arco-íris, beija-flores 3 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que há gênero aparente na relação masculino/feminino dos pares.

a) boi - vaca

b) homem - mulher

c) cobra macho - cobra fêmea

d) o capital - a capital

e) o cônjuge (homem) - o cônjuge (mulher)

4 (CEFET-PR) Assinale a alternativa em que a palavra tem o gênero indicado

incorretamente.

a) a tapa

b) grama

c) o hélice

d) o crisma

e) o ágape

5 (CEFET-PR) Das opções a seguir, assinale a que apresenta um substantivo que só tem uma forma no plural.

a) guardião

b) espião

c) peão

d) vulcão

e) cirurgião

6 (UNIMEP-SP) O plural de fogãozinho e cidadão é:

a) fogãozinhos e cidadãos.

b) fogãosinhos e cidadãos.

c) fogõezinhos e cidadãos.

d) fogõezinhos e cidadões.

e) fogõesinhos e cidadões.

7 (UEL-PR) Viam-se ( ) junto aos ( ) do jardim.

a) papelsinhos, meios-fio

b) papeizinhos, meios-fios

c) papeisinhos, meio-fios

d) papelzinhos, meio-fios

e) papeizinhos, meio-fios

8 (PUCSP) Assinale a alternativa incorreta.

a) (Borboleta) é substantivo epiceno.

b) (Rival) é comum de dois gêneros.

c) Omoplata é substantivo masculino.

d) Vítima é substantivo sobrecomum.

e) n.d.a.

9 (FMU-FIAM-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos.

a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança, imagem b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo

d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade

e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia 10 (UM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na seqüência correta.

(1) o óleo santo

( ) amoral

(2) a relva

( ) a crisma

(3) um sacramento

( ) o moral

(4) a ética

( ) o crisma

(5) a unidade de massa ( ) a grama

(6) o ânimo

( ) o grama

a) 6,1,4,3,5,2

b) 6, 3,4,1,2,5

c) 4, 1,6,3,5,2

d) 4,3,6, 1,2,5

e) 6,1,4,3,2,5

11 (UM-SP) Indique o período que não contém um substantivo no grau diminutivo.

a) Todas as moléculas foram conservadas com as propriedades particulares, independentemente da atuação do cientista.

b) O ar senhoril daquele homúnculo transformou-o no centro de atenções na tumultuada assembléia.

c) Através da vitrina da loja, a pequena observava curiosamente os objetos decorados expostos à venda, por preço bem baratinho.

d) De momento a momento, surgiam curiosas sombras e vultos apressados na silenciosa viela.

e) Enquanto distraía as crianças, a professora tocava flautim, improvisando

cantigas alegres e suaves.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa em que a flexão do substantivo composto está errada.

a) os pés-de-chumbo

b) os corre-corre

c) as públicas-formas

d) os cavalos-vapor

e) os vaivéns

13 (ITA-SP) Dadas as palavras;

1. esforços

2. portos

3. impostos

verificamos que o timbre da vogal tônica é aberto:

a) apenas na palavra 1.

b) apenas na palavra 2.

c) apenas na palavra 3.

d) apenas nas palavras 1 e 3.

e) em todas as palavras.

14 (UFJF-MG) Assinale a alternativa em que aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato.

a) água, vinho

b) Pedro, Jesus

c) Pilatos, verdade

d) Jesus, abaixo-assinado

e) Nova lorque, Deus

15 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ele não chegou a falar com a Presidenta.

2. Ele sofreu um entorse grave.

3. A tracoma é uma doença contagiosa. deduzimos que:

a) apenas a sentença 1 está correta.

b) apenas a sentença 2 está correta.

c) apenas a sentença 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) n.d.a.

16 (UFE-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

a) O gerente deverá depor como testemunha única do crime.

b) A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.

c) Ele foi apontado como a cabeça do motim.

d) O telefonema deixou a anfitriã perplexa.

e) A parte superior da traquéia é o laringe.

17 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há um substantivo cuja mudança de

gênero não altera o significado.

a) cabeça, cisma, capital

b) águia, rádio, crisma

c) cura, grama, cisma

d) lama, coral, moral

e) agente, praça, lama

18 (UFF-RJ) Numa das frases seguintes, há uma flexão de plural totalmente errada.

Assinale-a.

a) Os escrivães serão beneficiados por essa lei.

b) O número mais importante é o dos anõezinhos.

c) Faltam os hífens nesta relação de palavras.

d) Fulano e Beltrano são dois grandes carateres.

e) Os reptis são animais ovíparos.

19 (UM-SP) Relacione as duas colunas, de acordo com a classificação dos substantivos, e assinale a alternativa correta.

(1) padre ( ) próprio

(2) seminário ( ) coletivo

(3) Dias ( ) derivado

(4) ano ( ) comum

a) 3, 4, 2, 1,

b) 1,2,4,3

c) 1, 3,4,2

d) 3,2,1,4

e) 2, 4,3,1

20 (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?

a) escolas-modelo

b) quebra-nozes

c) chefes-de-sessões

d) guardas-noturnos

e) redatores-chefes

21 (UM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a.

a) mãos-de-obra, obras-primas

b) guardas-civis, afro-brasileiros

c) salvos-condutos, papéis-moeda

d) portas-bandeira, mapas-múndi

e) salários-família, vice-diretores

22 (UNIMEP-SP) Classificam-se como substantivos as palavras destacadas, exceto em: a) "... o (idiota) com quem os moleques mexem...".

b) "... visava a me acostumar à morna (tirania)...

c) "(Adeus), volto para meus caminhos...".

d) "... conheço até alguns (automóveis)...".

e) "... todas essas (coisas) se apagarão em lembranças...".

23 (ACAFE-SC) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:

a) pé-de-moleques, beija-flores, obras-pri -mas, navios-escolas.

b) pés-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escolas.

c) pés-de-moleque, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

d) pé-de-moleques, beija-flores, obras-primas, navios-escola.

e) pés-de-moleques, beija-flores, obras-prima, navios-escolas.

24 (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.

a) as águas-marinhas, as públicas-formas, os acórdãos

b) abajures, caracteres, os ônus

c) auto-serviços, alto-falantes, lilases

d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos-de-fé

e) guardas-florestais, malmequeres, AveMarias

CAPÍTULO 10

ESTUDOS DOS ARTIGOS

- nota da ledora: tira de quadrinhos, ocupando a página inteira, com Hagar, o terrível.

Conversa entre Hagar e o marinheiro:

Hagar: - eu preciso de um «braço direito forte»

marinheiro : que tal eu?

Hagar: você? Você é um homem de decisão? Você é um homem que pode dizer rapidamente sim, ou não?

Marinheiro olha, com atenção pra Hagar.

Hagar olha pensativo pra o marinheiro e…

marinheiro diz para Hagar: Poderia repetir a pergunta?

- fim da nota.

A opção pelo artigo indefinido ou definido depende, em geral, do contexto maior em que se insere a frase. No último quadrinho da história, o leitor já conhece "a pergunta", pois ela foi formulada no terceiro quadrinho.

1 CONCEITO

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, servindo basicamente para generalizar ou particularizar o sentido desse substantivo. É o que se nota no contraste entre: (um) cidadão/(o) cidadão

(um) portão/(o) portão

(um) animal/(o) animal

(uma) flor/(a) flor

Em muitos casos, o artigo é essencial na especificação do gênero e do número do substantivo:

O jornalista recusou o convite do representante dos artistas.

A jornalista recusou o convite da representante das artistas.

A empresa colocou em circulação o ônibus de três eixos.

A empresa colocou em circulação os ônibus de três eixos.

Quando antepostos a palavras de qualquer classe gramatical, os artigos as transformam em substantivos. Nesses casos, ocorre a chamada derivação imprópria, que já estudamos:

É um falar que não tem fim.

O assalariado vive um sofrer interminável.

O aqui e o agora nem sempre se conjugam favoravelmente.

2. CLASSIFICAÇÃO

Em função da sua capacidade de generalizar ou particularizar o sentido do substantivo com que se relaciona, o artigo é classificado em definido e indefinido.

O artigo indefinido indica seres quaisquer dentro de uma mesma espécie; seu sentido é genérico. Assume as formas um, uma; uns, umas:

Gosto muito de animais: queria ter um cachorro, uma gata, uns tucanos e umas araras.

O artigo definido indica seres determinados dentro de uma espécie; seu sentido é particularizante. Assume as formas o, a; os, as:

Meu vizinho gosta muito de animais: você precisa ver o cachorro, a gata, os tucanos e as araras que ele tem em casa.

3. COMBINAÇÕES DOS ARTIGOS

É muito freqüente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. O

quadro seguinte apresenta a forma assumida por essas combinações.

Preposição: a, de, em por (per)

Artigo: o, os, a, as, um, uns, uma, umas

combinações: ao, aos, à, às, do, dos, da, das, dum, duns, duma, dumas, no, nos,

na, nas, num, nuns, numa, numas, pelo, pelos, pela, pelas.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. As formas à e às indicam a fusão da preposição a com o artigo definido. Essa fusão e vogais idênticas é conhecida por crase. O uso do acento grave que indica a ocorrência da crase será estudado na parte do nosso livro, dedicado à sintaxe.

2. As formas pelo(s) / pela(s) resultam da combinação dos artigos definidos com a forma per, equivalente a por.

- fim do quadro de destaque.

ATIVIDADES

1. Os artigos são responsáveis por diversos detalhes de significação nas diferentes situações comunicativas em que são empregados. Leia atentamente as frases seguintes e comente o valor dos artigos destacados.

a) Estou levando produtos d(a) região.

b) O menino estava tão encabulado que não sabia o que fazer com as mãos. Em poucos instantes, pôs-se a chorar e a chamar pel(a) mãe.

c) A carne esta custando três reais (o) quilo.

d) Aquele era (o) momento de minha vida.

e) Aquilo sim é que é (um) homem.

f) Deve ter passado (uma) meia hora desde que ele saiu.

g) Ela tem (um) talento!

2. Explique as diferenças de significado entre as frases de cada par.

a) Todo dia ele faz isso.

Todo o dia ele faz isso.

b) Pedro não veio.

O Pedro não veio.

c) Essa caneta é minha.

Essa caneta é a minha.

d) O dirigente sindical apresentou reivindicações dos trabalhadores na reunião.

O dirigente sindical apresentou as reivindicações dos trabalhadores na reunião.

e) Chico Buarque, grande compositor brasileiro, é também escritor.

Chico Buarque, o grande compositor brasileiro, é também escritor.

3. Uma emissora de TV anunciava as transmissões dos jogos do campeonato alemão de futebol com a seguinte frase: "Na (nome da emissora), o futebol tricampeão do mundo."

Há alguma inverdade nessa frase? Comente.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: publicidade de futebol com fotografia de um sutiã e duas bolas de futebol como se fossem seios; com o seguinte texto: Uma programação para quem é tarado por futebol. Se você é do tipo que fica todo assanhado quando o assunto é futebol, então não pode perder a programação da TVA.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Comente o uso do artigo definido e do artigo indefinido nas expressões "uma programação" e "a programação".

O grande amor

Haja o que houver

Há sempre um homem para uma mulher

E há de sempre haver

Para esquecer um falso amor

E uma vontade de morrer

Seja como for

Há de vencer o grande amor

Que há de ser no coração

Como um perdão para quem chorou.

(Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. No segundo verso da canção, os substantivos homem e mulher são usados em sentido genérico ou específico? Comente.

2. Coração, no penúltimo verso, é usado em sentido genérico ou específico? Comente.

3. Comente o efeito produzido pelo contraste entre os artigos em "um falso amor" e "o grande amor".

4. Há, na sua opinião, "o grande amor" de que fala a canção?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP)

"Ele é o homem,

eu sou apenas

uma mulher."

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos homem e mulher.

a) Identifique os recursos lingüísticos utilizados para provocar esse reforço.

b) Explique por que esses recursos causam tal efeito.

2 (EFM-SP) A palavra homem aparece duas vezes na frase que segue, com significados diferentes. Explique essa diferença.

Suponho que nunca ter visto um homem e não sabia, portanto, o que era o homem."

(Machado de Assis)

3 (FATEC-SP) Indique o erro quanto ao emprego do artigo.

a) Em certos momentos, as pessoas as mais corajosas se acovardam.

b) Em certos momentos, as pessoas mais corajosas se acovardam.

c) Em certos momentos, pessoas as mais corajosas se acovardam.

d) Em certos momentos, as mais corajosas pessoas se acovardam.

4 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há erro.

a) Li a notícia no Estado de S. Paulo.

b) Li a notícia em O Estado de S. Paulo.

c) Essa notícia, eu a vi em A Gazeta.

d) Vi essa notícia em A Gazeta.

e) Foi em O Estado de S. Paulo que li a noticia.

5) (UM-SP) Em qual das alternativas o artigo definido feminino corresponderia a tos os substantivos?

a) sósia, doente, lança-perfume

b) dó, telefonema, diabete

c) clã, eclipse, pijama

d) cal, elipse, dinamite

e) champanha, criança, estudante

CAPÍTULO 11

ESTUDO DOS ADJ ETIVOS

No mundo das palavras, usamos o adjetivo para qualificar o substantivo, como na expressão "economia brasileira". já no universo do cartum, o mesmo conjunto substantivo + adjetivo designa duas personagens radicalmente distintas. Magia da arte ou da política?

- nota da ledora: charge parecida com a de Getúlio Vargas "pintor", descrita em capítulos anterior.

- fim da nota.

1 CONCEITO

Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe qualidades (ou defeitos) e modos de ser, ou indicando-lhe o aspecto ou o estado: sindicato fictício, eficiente, deficitário, representativo Observe que é necessário apresentar a relação que se estabelece entre o substantivo e o adjetivo para poder conceituar este último. Na realidade, substantivos e adjetivos apresentam muitas características semelhantes e, em muitas situações, a distinção entre ambos só é possível a partir de elementos fornecidos pelo contexto: O jovem brasileiro tomou-se participativo.

O brasileiro jovem enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Na primeira frase, jovem é substantivo, e brasileiro é adjetivo. Na segunda, invertem-se esses papéis: brasileiro é substantivo, e jovem passa a ser adjetivo.

Ser adjetivo ou ser substantivo não decorre, portanto, de características morfológicas da palavra, mas de sua atuação efetiva numa frase da língua.

Há conjuntos de palavras que têm o valor de um adjetivo: são as locuções adjetivas.

Essas locuções são normalmente formadas por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio; para muitas delas, existem adjetivos equivalentes: conselho (de pai) (=paterno)

inflamação (da boca) (= bucal)

atitude (sem qualquer cabimento)

alma (em frangalhos)

jornal (de ontem)

gente (de longe)

2 CLASSIFICAÇÃO

Quanto à sua estrutura e formação, os adjetivos têm classificação idêntica à dos substantivos: são primitivos ou derivados, simples ou compostos.

Os adjetivos primitivos não são formados por derivação de nenhuma outra palavra: deles é que se formam outras palavras. São exemplos: azul branco brando claro curto grande livre triste verde

Adjetivos derivados são aqueles formados por derivação de outras palavras: cheiroso invisível infeliz esverdeado desconfortável azulado entristecido Os adjetivos simples apresentam um único radical em sua estrutura. E o caso de todos os exemplos apontados no item anterior. Os compostos apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura: ítalo-brasileiro luso-africano socioeconômico político-institucional sul-rio-grandense

ADJETIVOS PÁTRIOS

Os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades são

conhecidos como adjetivos pátrios. Conhecê-los é importante para evitar erros e construir frases mais concisas. Por isso, leia com atenção as relações de adjetivos pátrios colocadas a seguir. Para facilitar seu estudo, dividimos esses adjetivos em quatro blocos: os que se referem ao Brasil, os que se referem a Portugal e outros países de língua portuguesa, os que se referem à América e os que se referem aos demais países e continentes. Nos dois primeiros blocos, procuramos fornecer os adjetivos pátrios referentes aos estados, às principais regiões, às capitais de estado e principais cidades, além das formas que costumam provocar dúvidas. Nos dois últimos blocos, fornecemos apenas as formas que costumam provocar dúvidas.

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AO BRASIL

Estado ou cidade

Acre acreano

Alagoas alagoano

Amapá - amapaense

Amazonas - amazonense ou baré

Anápolis (GO) - anapolino

Angra dos Reis (RJ) - angrense

Aracaju - aracajuano ou aracajuense

Bahia - baiano

Belém (PA) - belenense

Belo Horizonte - belo-horizontino

Boa Vista - boa-vistense

Brasil - brasileiro

Brasília - brasiliense

Cabo Frio (RJ) - cabo-friense

Campo Grande - campo-grandense

Ceará - cearense

Cuiabá - cuiabano

Curitiba - curitibano

Duas Barras (RJ) - bibarrense

Espírito Santo - espírito-santense ou capixaba

Florianópolis - florianopolitano

Fortaleza - fortalezense

Goiânia - goianiense

Goiás - goiano

João Pessoa - pessoense

Juiz de Fora (MG) - Juiz-forano, ou juiz-forense

Macapá - macapense

Maceió - maceioense

Manaus - manauense ou manauara

Marajó (ilha) - marajoara

Maranhão - maranhense

Mato Grosso - mato-grossense

Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul

Minas Gerais - mineiro

Natal - natalense ou papa-jerimum

Niterói - niteroiense

Novo Hamburgo (RS) - hamburguense

Palmas (TO) - palmense

Pará - paraense ou paroara

Paraíba - paraibano

Paraná - paranaense

Pernambuco - pernambucano

Petrópolis (RJ) - petropolitano

Piauí - piauiense

Poços de Caldas (MG) - caldense

Porto Alegre - porto-alegrense

Porto Velho - porto-velhense

Recife - recifense

Rio Branco - rio-branquense

Rio de Janeiro (cidade) - carioca

Rio de Janeiro (estado) - fluminense

Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte, norte-rio-grandense ou potiguar
Rio Grande do Sul - rio-grandense-do-sul, sul-rio-grandense ou gaúcho São Luís - são-luisense ou ludovicense

São Paulo (cidade) - paulistano

São Paulo (estado) - paulista

Rondônia - rondoniense ou rondoniano

Sergipe - sergipano

Roraima - roraimense

Teresina - teresinense

Salvador (BA) - salvadorense ou soteropolitano

Tocantins - tocantinense

Três Corações (MG) - tricordiano

Santa Catarina - catarinense, catarineta ou barriga-verde Três Rios (RJ) - trirriense

Vitória (ES) - vitoriense

Santarém (PA) - santareno

ADJETIVOS PATRIOS REFERENTES A PORTUGAL, PAÍSES E TERRITÓRIOS

DE LÍNGUA PORTUGUESA

Açores - açoriano

Alentejo - alentejano

Algarve - algarvio ou algarviense

Angola - angolano ou angolense

Aveiro - aveirense

Beira - beirão ou beirense

Beja - bejense

Braga - bracarense, brácaro ou braguês

Bragança - bragantino, bragançano, branganção, brigantino ou bragancês Cabo Verde - cabo-verdiano ou cabo-verdense

Castelo Branco - albicastrense

Coimbra - coimbrão, conimbricense, conimbrigense ou colimbriense Dio - dioense

Douro - duriense

Entre Douro e Minho - interamnense

Estremadura - estremenho

Évora - eborense

Faro - farense

Funchal - funchalense

Guimarães - vimaranense

Guiné-Bissau - guineense

Leiria - leiriense

Lisboa - lisboeta, lisbonense,lisboês, lisbonino, lisbonês, olissiponense ou ulissiponense (há também a forma jocosa "alfacinha")

Luanda - luandense

Macau - macaense ou macaísta

Madeira - madeirense

Minho - minhoto

Moçambique - moçambicano

Portalegre - portalegrense

Setúbal - setubalense

Porto - portuense

Timor - timorense

Ribatejo - ribatejano

Trás-os-Montes - trasmontanos ou transmontanos

Santarém - santareno, escalabitano

Viana do Castelo - vianense ou vianês

São Tomé e Príncipe - são-tomense ou são-tomeense

Vila Real - vila-realense

Viseu - visiense

ADJETIVOS PÁTRIOS REFERENTES AS AMÉRICAS

País ou cidade, e adjetivos pátrios

Alasca - alasquense ou alasquiano

Assunção - assuncionenho

Bogotá - bogotano

Boston - bostoniano

Buenos Aires - buenairense, bonaerense ou portenho

Caracas - caraquenho

Caribe - caribenho

Chicago - chicaguense

Costa Rica - costa-riquenho ou costa-riquense

El Salvador - salvadorenho

Equador - equatoriano

Estados Unidos - estadunidense, norte-americano ou ianque Guatemala - guatemalteco

Guiana - guianense

Honduras - hondurenho

La Paz - pacenho

Lima - limenho

Manágua - managüenho ou managüense

Montevidéu - montevideano

Nicarágua - nicaragüense ou nicaraguano

Nova lorque - nova-orquino

Panamá - panamenho

Patagônia - patagão

Porto Rico - porto-riquenho

Quito - quitenho

Suriname - surinamês

Tegucigalpa - tegucigalpenho

Terra do Fogo - fueguino

Trinidad e Tobago - trinitário

OUTROS ADJETIVOS PÁTRIOS

Pais, cidade ou região e adjetivo pátrio

Ateganistão - afegão ou afegane

Andaluzia - andaluz

Argélia - argelino ou argelano

Armênia - armênio

Azerbaijão - azerbaijano

Bagdá - bagdali

Bangladesh - bengali

Barcelona - barcelonês ou barcelonense

Baviera - bávaro

Belém (Jordânia) - belemita

Bélgica - belga

Bielo-Rússia ou bielo-russo

Belarus

Bilbau - bilbaíno

Bizâncio - bizantino

Bulgária - búlgaro

Cairo - cairota

Camarões - camaronês

Canárias - canarino

Cartago - cartaginês ou púnico

Catalunha - catalão

Ceilão - cingalês

Chipre - cipriota

Congo - congolês

Córsega - corso

Costa do Marfim - marfinense

Croácia - croata

Curdistão - curdo

Damasco - damasceno

Egito - egípcio

Estônia - estoniano

Etiópia - etíope

Florença - florentino

Galiza - galego

Geórgia - georgiano

lêmen - iemenita

Índia - indiano ou hindu

Israel - israelense ou israelita

Japão - japonês ou nipônico

Java - javanês ou jau

Jerusalém - hierosolimita ou hierosolimitano

Letônia - leto ou letão

Lituânia - lituano

Madagáscar - malgaxe

Madri - madrilenho ou madrilense

Málaga - malaguenho

Malásia - malaio

Malta - maltês

Manchúria - manchu

Mântua - mantuano

Meca - mecano

Moldávia - moldávio

Mônaco - monegasco

Mongólia - mongol ou mongólico

Nápoles - napolitano ou partenopeu

Nazaré - nazareno samarinês

Nova Zelândia - neozelandês

Pais de Gales - galês

Parma - parmesão ou parmense

Pequim - pequinês

San Marino - samarinês

Sardenha - sardo

Somália - somali

Tadjiquistão - tadjique

Tirol - tirolês

Trento - tridentino

Túnis - tunisino

Ucrânia - ucraniano

Varsóvia - varsoviano

Zâmbia - zâmbio

Em muitas situações, é necessário utilizar adjetivos próprios compostos, como euro-asiático, anglo-americano, italo-francês. Nesses casos, o primeiro dos elementos do composto assume uma forma reduzida, de origem normalmente erudita. Note que nem todos os adjetivos pátrios possuem formas reduzidas: as principais se encontram no quadro a seguir.

FORMAS REDUZIDAS DE ADJETIVOS PÁTRIOS

País, região ou continente, e Adjetivo pátrio

África - afro-

Alemanha - germano- ou teuto-

América - américo-

Ásia - ásio-

Austrália - australo-

Áustria - austro-

Bélgica - belgo-

China - sino-

Dinamarca - dano-

Espanha - hispano-

Europa - euro-

Finlândia - fino-

França - franco-

Galiza - galaico- ou galego-

Grécia - greco-

Índia - indo-

Inglaterra - anglo-

Itália - ítalo-

Japão - nipo-

Portugal - luso-

ATIVIDADES

1. Explique a diferença entre os adjetivos pátrios destacados.

a) Ele é fluminense, mas não é carioca.

b) Nem todo paulista é paulistano.

c) Eu pensava que ele fosse belenense. Na verdade, ele é belemita.

d) Não confunda as coisas: ela é portuense e não portenha.

e) Todo brasileiro é brasiliense?

2. Substitua os adjetivos pátrios destacados por formas equivalentes.

a) Ela é norte-rio-grandense; o marido, sul-rio-grandense.

b) Meu filho é catarinense; minha filha, espírito-santense.

c) Há anos não vejo meu amigo salvadorense.

d) A seleção húngara encantou o mundo na Copa de 1954.

e) Elogia-se muito a vida noturna buenairense.

f) Procura-se imitar o estilo de vida estadunidense.

g) A tecnologia japonesa invadiu o mundo.

3. Complete as frases abaixo com os adjetivos pátrios correspondentes às expressões entre parênteses.

a) As praias ( ) são inesquecíveis. (de Florianópolis) b) O entardecer ( ) muitas vezes realça a solidão do poder. (de Brasília) c) O carnaval ( ) atrai muitos turistas. (de Salvador) d) O clima ( ) é muito apreciado. (de Petrópolis)

e) A pobreza ( ) parece não ter solução; o mesmo ocorre com a miséria ( ) (do Piauí/do Maranhão)

f) Um velho amigo ( ) mostrou-me a beleza arquitetônica da cidade. (de São Luis) g) Trouxe algumas peças de cerâmica ( ) como lembrança de minhas aventuras ( ) .

(de Marajó/do Pará)

h) Para ele, não basta dizer que é ( ) : é necessário acrescentar que é ( ) (de Goiás/de Goiânia)

i) (Como andam as economias ( ) e ( ) ? (de Tocantins /de Rondônia) j) Qual a população ( ) ? E a ( ) ? (do Acre/de Rio Branco) 4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Tenho um amigo ( ) e outro ( ) Preciso fazer amigos ( ) e ( ) (de Angola / de Moçambique/da Guiné-Bissau/de Cabo Verde)

b) Em sua viagem a Portugal, você conheceu o litoral ( ) ? E as praias ( ) ? (da Estremadura/do Algarve)

c) Fui conhecer as belezas ( ) e as maravilhas ( ) (de Braga / do Entre Douro e Minho)

d) já provaste o azeite ( ) ? (da Beira)

e) As tradições ( ) são comparáveis às ( ) e às ( ) (do Porto/de Coimbra/de Lisboa) f) Seu amigo português é ( ) ? Eu o supunha ( ) (de Castelo Branco/de Viseu) 5. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Seu sonho ( ) converteu-se num pesadelo ( ). Ele embarcou no avião errado! (de Nova lorque/de Assunção)

b) A população ( ) é pequena. (da Terra do Fogo)

c) Parece ter chegado ao fim a guerra civil ( ) (de El Salvador) d) O time ( ) surpreendeu os times ( ) e ( ) na Copa de 1990. (da Costa Rica / da Escócia/da Suécia)

e) Nosso basquete derrotou novamente o time ( ) , mas perdeu do time ( ) (de Porto Rico/dos Estados Unidos)

f) Vou dar um passeio pela América Central: quero conhecer as realidades ( ) , ( ) e ( ) (da Nicarágua / da Guatemala / do Panamá)

g) A infra-estrutura urbana ( ) é tão precária quanto a ( ) Aliás, o mesmo se pode dizer da ( ) e da de muitas capitais de estado ( ) (de La Paz/de Lima/de Quito/do Brasil) 6. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Napoleão era ( ) (da Córsega)

b) Foi à Itália estudar dialetos ( ) ; acabou especializando-se em arte ( ) (da Sardenha

/de Florença)

c) As guerras ( ) ocupam boa parte dos livros de história antiga. (de Cartago) d) Eu sabia que ele era ( ). Desconhecia se era ( ) ou ( ) (da Espanha/da Galiza/da Andaluzia)

e) Ele é ( ) ? É ( ) ? (de Israel/de Jerusalém)

f) Ele é ( ) ? É ( ) ? (da Síria/de Damasco)

g) As decisões do Conselho ( ) espalharam terror pela Europa. (de Trento) h) Uma das princesas ( ) costuma envolver-se em escândalos. (de Mônaco) i) Ele é ( ) , ( ) ou ( ) ? (da Letônia/da Lituânia /da Estônia) 7. Que adjetivos pátrios compostos você empregaria para designar: a) um acordo entre Alemanha e Itália?

b) um tratado entre China e Vietnã?

c) uma iniciativa conjunta entre a Finlândia e a Lituânia?

d) uma literatura comum à Galiza e Portugal?

e) uma exposição reunindo artistas da África e da América?

f) um império que abrangesse Aústria e Hungria?

g) uma cultura comum a gregos e romanos?

h) uma empresa formada por investidores da Bélgica e do Brasil?

i) um instituto de pesquisa financiado pelos governos da Inglaterra e da França?

8. Depois de conhecer melhor os adjetivos pátrios, você pode tentar explicar alguns nomes freqüentes em nosso dia-a-dia. Por que será, por exemplo, que: a) um certo tipo de queijo se chama parmesão?

b) um time de futebol se chama Fluminense?

c) um certo tipo de cão se chama pequinês?

d) certo tipo de canção se chama malaguenha?

e) certo tipo de lingüiça se chama calabresa?

3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE ADJETIVOS E LOCUÇÕES ADJETIVAS

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. E o caso dos exemplos já citados paterno/de pai e bucal/da boca.

A correspondência de significado nesses casos não significa que a substituição da locução pelo adjetivo correspondente seja sempre possível.

Tampouco a substituição contrária é sempre admissível. Colar de marfim, por exemplo, é uma expressão cotidiana: seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária.

Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica: é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular. É o que ocorre na seqüência de frases a seguir: A população das cidades tem aumentado demasiadamente no Brasil. Isso tem conduzido ao caos urbano.

- nota da ledora: anúncio de consumo, com as letras dos Estados Unidos, USE,

escritas nas cores da bandeira americana, vermelho, azul e branco, com a legenda: sociedade de consumo.

- fim da nota.

De consumo é uma locução corresponde ao adjetivo consumista.

Fornecemos a seguir uma relação de locuções adjetivas e adjetivos correspondentes.

Muitos desses adjetivos são de origem erudita, tendo uso restrito à linguagem técnica ou literária. Baseando-se em sua experiência lingüística, procure detectar os casos em que o adjetivo e a locução podem ser substituídos um pelo outro sem grandes alterações de sentido.

LOCUÇÕES ADJETIVAS E ADJETIVOS CORRESPONDENTES

de abdômen

abdominal

de abelha apícola

de águia aquilino

de aluno discente

de asno asinino

da audição ótico, auditivo

de bispo episcopal

de boca bucal ou oral

de ano anual

de boi bovino

de cabelo

capilar

de lebre

leporino

de cabra

caprino

de leitelácteo láctico

do campo

rural, campesino, bucólico

de lobo

lupino

de lua lunar, selênico

de cão canino

de macaco simiesco

de cavalo eqüino, eqüídeo

de mãe maternal, materno

de chumbo plúmbeo

de manhã matinal

de chuva

pluvial

de marfim ebúrneo, eboreo

de cidade citadino, urbano

de mármore marmóreo

de cinza cinéreo

de mestre magistral

de cobra ofídico

de monge monacal

de coração cardíaco, cordial

de morte mortal, letal

de crânio craniano

de nádegas glúteo

de criança pueril, infantil

de nariz nasal

de diamante diamantino, adamantino

de neve níveo, nival

de noite noturno

de estômago estomacal, gástrico

de nuca occipital

de estrela estelar

de olho ocular

de face facial

de orelha auricular

de fera ferino

de osso ósseo

de fígado figadal, hepático

de ouro áureo

de filho filial

de ovelha ovino

de fogo ígneo

de pai paternal, paterno

de frente frontal

de paixão passional

de garganta gutural

de pedra pétreo

de gato felino

de pele epidérmico, cutâneo

degelo glacial

de pescoço cervical

de gesso gípseo

de porco suíno, porcino

de guerra bélico

de prata argênteo

de homem viril, humano

de professor docente

de idade etário

de proteína protéico

de ilha insular

de pulmão pulmonar

de intestino celíaco, entérico, intestinal

dos quadris ciático

de rim renal

de inverno hibernal

de rio fluvial

de irmão fraternal, fraterno

de rocha rupestre

de lado lateral

de selva silvestre

de lago lacustre

de sonho onírico

de leão leonino

de sintaxe sintático

de tarde vesperal, vespertino

da terra

terreno, terrestre, telúrico

de vento eólico, eólio

de verão estival

de víbora viperino

de tórax

torácico

de vidro vítreo

de touro taurino

de virgem virginal

de umbigo umbilical

de visão óptico ou ótico

de veias venoso

da voz vocal

de velho senil

ATIVIDADES

1. Explique o sentido dos adjetivos destacados.

a) São rios de regime (nival) e (pluvial).

b) Há quem acredite que ter um comportamento viril eqüivale a deixar de agir como ser (humano).

c) Nosso vizinho tem um grave problema (cardíaco). É uma pena, pois ele é uma pessoa muito (cordial).

d) O corpo (discente) da escola resolveu apoiar as reivindicações do corpo (docente).

e) Trouxeram-nos um quilo de mel (silvestre).

f) Estão querendo dinamitar a gruta em que há inscrições (rupestres)!

g) Seu inimigo (figadal) vive sofrendo de males hepáticos.

h) Infelizmente, a criança nasceu com lábios (leporinos).

i) Percebeu que estava tornando-se (senil) quando as dores (renais), (cervicais) e (ciáticas) não o abandonaram mais.

j) Não toque nisso! É um veneno letal! 1) Foi condenado pelo crime passional que cometeu há dois anos.

m) Fale alto: ele tem um sério problema (ótico).

n) Não adianta gesticular diante dele: ele tem um sério problema (ótico).

2. Releia as frases m e n no exercício anterior e proponha formas de substituir os termos destacados por outros que evitem ambigüidades.

3. Complete as frases seguintes com os adjetivos correspondentes às locuções entre parênteses.

a) Todos admiram seu andar ( ) Eu tenho medo de sua língua ( ) . (de gata/de cobra) b) Saiu para sua caminhada ( ) e acabou voltando somente na hora da refeição ( ) -

(da manhã/da tarde)

c) Houve um significativo crescimento nos rebanhos ( ) , ( ) , ( ) e ( ) (de bois/de ovelhas/de cabras/de porcos)

d) Seus problemas ( ) e ( ) requerem os cuidados de um especialista. (de

estômago/de intestino)

e) Passou por uma cirurgia ( ) (da boca)

f) A população ( ) apresenta distribuição ( ) equilibrada. (das ilhas/de idade) g) Após o acidente, foi levado ao hospital com fortes dores ( ) e suspeita de traumatismo ( ) (do tórax/do crânio)

h) A navegação ( ) é muito praticada no Norte do país. (dos rios) i) É um alimento de elevado teor ( ) Pena que seja inacessível à população mais pobre!

(de proteínas)

j) Cobravam de mim um comportamento ( ) , como se me houvessem tratado com atenções ( ) ou ( ) (de filho/de mãe/de pai)

4 FLEXÕES

Os adjetivos se flexionam em gênero e número e apresentam variações de grau bem mais complexas que as dos substantivos.

O adjetivo concorda em gênero com o substantivo a que se refere: um comportamento estranho

uma atitude estranha

um jornalista ativo

uma jornalista ativa

Os adjetivos também são classificados em biformes e uniformes.

Adjetivos biformes

Possuem uma forma para o gênero masculino e outra para o gênero feminino. A formação do feminino desses adjetivos costuma variar de acordo com a terminação da forma masculina, de modo semelhante ao que acontece com os substantivos.

Os adjetivos terminados em -o trocam essa terminação por -a: ativo/ativa

branco/branca

honesto/honesta

Em alguns casos, além da mudança na terminação, há alteração no timbre da vogal tônica, que de fechado passa a aberto:

brioso/briosa

formoso/formosa

grosso/grossa

Os adjetivos terminados em -ês, -or, -e, -u geralmente recebem a terminação -a:
português/portuguesa

sedutor/sedutora

cru/crua

Destaquem-se hindu, cortês, pedrês, incolor, multicor, bicolor, tricolor e as formas comparativas maior, melhor, menor, pior, superior, inferior, anterior, posterior, que são invariáveis. Destaque-se também o par mau/má.

Os adjetivos terminados em -ão trocam essa terminação por -a, -ona e, mais raramente, por -oa:

são/sã

chorão/chorona

beirão/beiroa

catalão/catalã

comilão/comilona

Os adjetivos terminados em -eu trocam essa terminação por -éia; os terminados em -éu, por -oa:

plebeu/plebéia

ateu/atéia

tabaréu/tabaroa

ilhéu/ilhoa

Destaquem-se judeu/judia e sandeu/sandia.

Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o último elemento sofre flexão; aqueles em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis:

cidadão luso-brasileiro

cidadã luso-brasileira

casaco verde-escuro

saia verde-escura

clínica médico-dentária

consultório médico-dentário

tecido amarelo-ouro

roupa amarelo-ouro

papel verde-mar

tinta verde-mar

Destaque-se surdo-mudo, em que variam os dois elementos: rapaz surdo-mudo

moça surda-muda

Adjetivos uniformes

São os adjetivos que possuem uma única forma para o masculino e o feminino: pássaro frágil

ave frágil

ator ruim

atriz ruim

empresa agrícola

planejamento agrícola

vida exemplar

comportamento exemplar

- nota da ledora: quadrinho da famosa Radical Chic, de Miguel Paiva, em retrospectiva 96, apresentando-a sentada e pensativa, se auto-definindo, com o seguinte texto: arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata, e louca.

- fim da nota.

O quadrinho ao lado nos oferece uma rica lista de adjetivos uniformes: arrogante, prepotente, impaciente, exigente, insensível.

São uniformes os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo: casaco amarelo-limão

carro verde-garrafa

camisa amarelo-limão

bicicleta verde-garrafa

Também são uniformes os compostos azul-marinho e azul-celeste.

FLEXÃO DE NÚMERO

O adjetivo concorda em número com o substantivo a que se refere: governante capaz - governantes capazes

salário digno - salários dignos

A formação do plural dos adjetivos simples segue as mesmas regras da formação do plural dos substantivos simples. Já o plural dos adjetivos compostos segue os mesmos procedimentos da variação de gênero desses adjetivos.

Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

tratado luso-brasileiro - tratados luso-brasileiros

intervenção médico-cirúrgica - intervenções médico-cirúrgicas Destaque-se novamente surdo-mudo:

rapaz surdo-mudo

rapazes surdos-mudos

Os adjetivos compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

recipiente verde-mar recipientes verde-mar

uniforme amarelo-canário uniformes amarelo-canário

Também são invariáveis azul-marinho e azul-celeste:

camisa azul-marinho camisas azul-marinho

camiseta azul-celeste camisetas azul-celeste

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Os adjetivos compostos podem ser divididos em três tipos: a) os que são formados por dois adjetivos, como verde-escuro e médico-dentário -

nesses casos, é o segundo elemento que varia para indicar gênero e número (verde-escura, verde-escuros, verde escuras; médico-dentária, médico-dentários, médico dentárias);

b) os que apresentam como um segundo elemento um substantivo, como amarelo-ouro e verde-mar - adjetivos desse tipo são invariáveis em gênero e número; c) os que indicam cores esão formados expressão cor + substantivo - adjetivos desse tipo são invariáveis, mesmo quando a expressão cor de estiver subtendida (papel corde-rosa, papéis cor-de-rosa; giz (cor de) laranja; gizes (cor de) laranja, carro (cor de) creme, carros (cor de) creme; camisa (cor de) cinza, camisas (cor de) cinza, etc.) -

fim do quadro de destaque.

FLEXÃO DE GRAU

Os adjetivos variam em grau quando se deseja comparar ou intensificar as características que atribuem. Há, portanto, dois graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

COMPARATIVO

Nesse grau, compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas a um mesmo ser. O comparativo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade, e é formado por estruturas analíticas de que participam advérbios e conjunções. Observe as frases seguintes: comparativo de igualdade: Ele é tão exigente quanto justo.

Ele é tão exigente quanto (ou como) seu irmão.

comparativo de superioridade: Estamos mais atentos (do) que eles.

Estamos mais atentos (do) que ansiosos.

comparativo de inferioridade: Somos menos passivos (do) que eles.

Somos menos passivos (do) que tolerantes.

Os adjetivos bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas para o grau

comparativo de superioridade: melhor, pior, maior e menor, respectivamente:
Essa solução é melhor (do) que a outra.

Minha voz é pior (do) que a sua.

O descaso pela miséria é maior (do) que o senso humanitário.

A preocupação social é menor (do) que a ambição individual.

As formas analíticas correspondentes (mais bom, mais mau, mais grande, mais pequeno) só devem ser usadas quando se comparam duas características de um mesmo ser:

Ele é mais bom (do) que inteligente.

Todo corrupto é mais mau (do) que esperto.

Meu salário é mais pequeno (do) que justo.

Este país é mais grande (do) que equilibrado.

Atente para o fato de que as formas menor e pior são comparativos de superioridade, pois eqüivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.

SUPERLATIVO

Nesse grau, a característica atribuída pelo adjetivo é intensificada de forma relativa ou absoluta.

No grau superlativo relativo, essa intensificação é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que a possuem. O superlativo relativo pode exprimir superioridade ou inferioridade e é sempre expresso de forma analítica:
SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE:

Ele é o mais atento de todos.

Ele é o mais exigente de todos os irmãos.

SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE:

Você é o menos crítico de todos.

Você é o menos passivo de todos os amigos.

As formas do superlativo relativo de superioridade dos adjetivos bom, mau, grande e pequeno também são sintéticas: o melhor, o pior, o maior e o menor.

- nota da ledora: quadro de anúncio da Zoomp, apresentando uma moça sozinha no carro, com três extraterrestres como companhia, e o seguinte texto: ETs são as melhores companhias para terça-feira à noite.

Bebem, dançam, fumam, dizem bobagem, e na sexta não ligam querendo saber o que você vai fazer no fim de semana.

- fim da nota.

No trecho "as melhores companhias", subentende-se "as melhores companhias de todas". As melhores constitui, portanto, forma do superlativo relativo de superioridade do adjetivo bom.

No grau superlativo absoluto, intensifica-se a característica atribuída pelo adjetivo a um determinado ser, transmitindo idéia de excesso. O superlativo absoluto pode ser analítico ou sintético:

a) o superlativo absoluto analítico é formado normalmente com a participação de um advérbio:

Você é muito crítico.

Ele é demasiadamente exigente.

Somos excessivamente tolerantes.

b) o superlativo absoluto sintético é expresso com a participação de sufixos. O mais comum deles é -issimo; nos adjetivos terminados em vogal, esta desaparece ao ser acrescentado o sufixo do superlativo:

Trata-se de um artista originalíssimo.

Ele é exigentíssimo.

Seremos tolerantíssimos.

Muitos adjetivos possuem formas irregulares para exprimir o grau superlativo absoluto sintético. Muitas dessas irregularidades ocorrem porque o adjetivo, ao receber o sufixo, reassume a forma latina. É o caso dos terminados em -vel, que assumem a terminação -

bilíssimo (volúvel - volubilíssimo, indelével - indelebilíssimo). Na relação abaixo, você encontrará muitas formas irregulares do superlativo absoluto sintético. Observe que algumas são de uso comum (facílimo e dificílimo, por exemplo), enquanto outras pertencem a linguagem formal (acérrimo, pulquérrimo, por exemplo).

FORMAS DO SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTIETICO DIGNAS DE NOTA Adjetivo e superlativo absoluto sintético

acre

acérrimo

doce

dulcíssimo

ágil

agílimo

eficaz eficacíssimo

agradável agradabilíssimo

fácil facílimo

agudo acutíssimo

feliz felicíssimo

alto altíssimo, supremo

feroz ferocíssimo

amargo amaríssimo

fiel fidelíssimo

amável amabilíssimo

frágil fragílimo

amigo amicíssimo

frio frigidíssimo, friíssimo

antigo antiquíssimo

geral generalíssimo

áspero aspérrimo

grande máximo

atroz atrocíssimo

humilde humílimo

audaz audacíssimo

incrível incredibilíssimo

benéfico beneficentíssimo

infame infamérrimo

benévolo benevolentíssimo

inimigo inimicíssimo

bom bonissimo, ótimo

jovem juvenilíssimo

capaz capacíssimo

livre libérrimo

célebre celebérrimo

magnífico magnificentíssimo

cruel crudelíssimo

magro macérrimo, magríssimo

difícil dificílimo

manso mansuetíssimo

mau péssimo

miserável miserabilissimo

miúdo minutissimo

negro nigérrimo, negrissimo

nobre nobilíssimo

notável notabilíssimo

pequeno mínimo

perspicaz perspicacíssimo

pessoal personalíssimo

pobre paupérrimo, pobríssimo

possível possibilissimo

pródigo prodigalíssimo

próspero prospérrimo

provável probabilíssimo

público publicíssimo

pudico pudicíssimo

pulcro pulquérrimo

rústico rusticissimo

sábio sapientíssimo

sagrado sacratíssimo

salubre salubérrimo

sensível sensibilissimo

simpático simpaticíssimo

simples simplícimo, simplicíssimo

soberbo superbíssimo

tenaz tenacissimo

tenro teneríssimo

terrível terribilíssimo

veloz velocíssimo

visível visibilissimo

volúvel volubilíssimo

voraz veracíssimo

vulnerável vulnerabilíssimo

Os adjetivos terminados em -io não precedidos de e formam o superlativo absoluto sintético em iíssimo:

- sério - seriíssimo

necessário - necessariíssimo

frio - friíssimo

feio - feíssimo

mais cheio - cheíssimo

ATIVIDADDES

1. Complete as frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos colocados entre parênteses.

a) Apesar de ser uma dentista ( ) , possuía já uma ( ) clientela. (recém-formado/numeroso)

b) Comprei uma camisa ( ) e um chapéu ( ) para desfilar no Carnaval. (amarelo-claro/cor-de-rosa)

c) Aquela moça é ( ). Onde já se viu dar tanto dinheiro por uma motocicleta ( ) ! (sandeu/amarelo-limão)

d) Todas aquelas famílias ( ) são de origem ( ) (sulino/europeu) e) Sou do tempo em que se usava camisa ( ) , calça ( ) e sapatos () como uniforme nos colégios ( ) (branco/azul-marinho /preto/estadual) f) A alma daquela criatura é ( ) (azul-celeste) g) A atual conjuntura ( ) levou aquela tradicional empresa ( ) à falência. (socioeconômico/anglo-saxão) h) A pobreza ( ) parece não sensibilizar a comunidade ( ) (latino-americano / Ítalo-franco-germânico)

i) Vários jovens ( ) ganharam medalhas nas olimpíadas para deficientes físicos.

(surdo-mudo)

j) Sua presença () sequer foi notada pela bela jovem ( ) que ele pretendia paquerar.

(incolor/norueguês)

l) Ele diz que uma ordem ( ) o obriga a adotar uma prática tão ( ) (superior/conservador)

m) A jovem estava perfeitamente ( ) quando saiu daqui. (são) 2. Complete as lacunas das frases abaixo com a forma apropriada dos adjetivos entre parênteses.

a) Várias clínicas ( ) foram fiscalizadas durante a semana. (médico-cirúrgico) b) Ele é um excêntrico. As paredes de sua casa são ( ) , suas camisas costumam ser ( ) ; além disso, ele costuma exibir uma boina ( ) . Apelidaram-no "Amarelão".

(amarelo-canário/amarelo-ouro/amarelo-limão)

c) Os métodos ( ) pelos especialistas não têm sido ( ) Talvez sejam ( ) medidas menos ( ) para resolver o problema. (empregado /eficaz/necessário/tradicional d) Várias entidades ( ) de defesa dos direitos ( ) protestaram contra as ações ( ).

(latino-americano/humano/policial)

e) Alguns torneios ( ) ( ) foram ( ) devido à falta de empresas ( ) , (esportivo / afro-asiático/suspenso /patrocinador)

f) Mulheres ( ) fizeram um protesto contra a discriminação de que são vítimas quando procuram emprego. (surdo-mudo)

g) Os documentos do ano passado estão nas pastas ( ) ; os deste ano, nas pastas () (azul-marinho/azul-celestel

h) Ela tem cabelos ( ) e olhos ( ) Não há como confundi-la com outra. (castanho-escuro/azul-turquesa)

i) Aquelas cortinas ( ) dão um tom trágico ao ambiente. É melhor substitui-las por outras mais ( ) (vermelho-sangue/sóbrio)

j) Olhos ( ) e cabelos ( ): é assim que a imagino em meus devaneios. (verde-esmeralda

/ castanho-claro)

l) Suas roupas ( ) e seus gestos ( ) renderam muitos comentários ( ) (lilás /

audaz/venenoso)

3. Complete as frases de acordo com o modelo:

É um poema belo. Não: é belíssimo!

a) A vida é frágil. Não: é ( ),

b) Era um homem talentoso. Não: era ( )

c) É um jogador ágil. Não: é ( )

d) Foi um lugar agradável. Não: foi ( )

e) Será uma pessoa amável. Não: será ( )

f) É uma moeda antiga. Não: é ( ) ,

g) É um corredor audaz. Não: é ( )

h) Seria um homem bom. Não: seria ( ) .

i) É uma solução boa. Não: é ( )

j) É uma criança doce. Não: é ( )

l) Teria sido um animal feroz. Não: teria sido ( ).

m) Fora um espírito livre. Não: fora ( ) .

n) É um sujeito magro. Não: é ( ) .

O) É um país pobre. Não: é ( )

p) Tinha sido uma pessoa simpática. Não: tinha sido ( ) q) É uma alma volúvel. Não: é ( ) ,

4. Na língua coloquial, utilizamos formas superlativas nem sempre aceitáveis na língua formal. Observe algumas dessas formas coloquiais nas frases abaixo; a seguir, reescreva as frases utilizando o superlativo absoluto apropriado à língua formal.

a) É um piloto hiperveloz!

b) Crianças subnutridas têm uma constituição vulnerável, vulnerável.

c) Ela adotou uma posição supercrítica.

d) É superpossível que a gente vá viajar.

e) Tem uma cabeça arquipequena!

f) É um cão supermanso.

g) Ele é arquiamigo de meu irmão.

h) É uma planta fragilzinha.

i) Saiu daqui felizinho da silva! É um cara sabidão!

j) É um cara sabichão

TEXTO PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista Quatro Rodas, com o seguinte texto: Carros clássicos Quatro Rodas. Já virou um Clássico.

- fim da nota.

Classifique a palavra clássico em suas duas ocorrências no texto ao lado e

explique qual o processo de derivação envolvido nessa mudança de classe gramatical.

- nota da ledora: quadrinhos da Radical Chic, no primeiro quadro: Retrospectiva 96

(Radical sentada na poltrona) falando : arrogante, prepotente, agressiva, impaciente, exigente, insensível, possessiva, teimosa, tarada, chata e louca. - no segundo quadro, retrospectiva 97: (Radical de pernas cruzadas, na poltrona) falando: modesta, humilde, pacífica, despojada, sensível, desprendida, compreensiva, calma, legal, e careta.

- fim da nota.

TRABALANDO O TEXTO

Pense no conceito de adjetivo e justifique por que o texto é quase exclusivamente formado por adjetivos.

Mundo novo, vida nova

Buscar um mundo novo, vida nova

E ver, se dessa vez, faço um final feliz

Deixar de lado

Aquelas velhas histórias

O verso usado

O canto antigo

Vou dizer adeus

Fazer de tudo e todos bela lembrança

Deixar de ser só esperança

E por minhas mãos, lutando, me superar

Vou traçar no tempo meu próprio caminho

E assim abrir meu peito ao vento

Me libertar

De ser somente aquilo que se espera

Em forma, jeito, luz e cor

E vou

Vou pegar um mundo novo, vida nova

Vou pegar um mundo novo, vida nova

(GONZAGA Júnior, Luís. In: Elis Regina. Saudades do Brasil. CD Warner Music do Brasil m250678-2, 1989.)

TRABALHANDO O TEXTO:

1. Utilize o título da canção para explicar como se relacionam adjetivos e substantivos.

2. Final e feliz são duas palavras que costumam andar juntas. Classifique-as morfologicamente. A seguir, utilize a palavra final numa frase em que tenha classificação morfológica diferente da que tem no texto.

3. Observe as expressões "velhas histórias" e "canto antigo". Se mudarmos a posição das palavras (histórias velhas e antigo canto), ocorrerão também mudanças de significado? Comente.

4. Abrir o peito ao vento, libertar-se, encontrar um mundo novo, uma vida nova: essas propostas lhe parecem interessantes? O que você pensa sobre elas?

Em novas vozes

Obra de Edu Lobo ganha versões cuidadosas

Inventiva, vigorosa e sofisticada, a obra de Edu Lobo poucas vezes

experimentou grande sucesso popular. Ao contrário de seus parceiros Chico Buarque e Vinicius de Moraes, o compositor de "Ponteio" não figura entre os nomes mais lembrados do cancioneiro nacional. Portanto, é oportuno o lançamento de seu songbook. O CD duplo produzido por Almir Chediak é excelente por vários motivos. Primeiro, por se tratar de um dos maiores harmonizadores da música brasileira. Segundo, porque Edu dividiu sua obra com letristas irrepreensíveis. Além de Vinicius e Chico, compôs com Capinam, Torquato Neto, Ruy Guerra e Gianfrancesco Guarnieri. Sempre fez boas músicas para boas letras. Terceiro, porque as gravações, inéditas, reúnem um time de feras.

Na escolha das músicas e dos intérpretes aparecem algumas das melhores surpresas do disco. Hermeto Pascoal toca "Corrupião", faixa-título do último disco de Edu, acompanhado pelo Quinteto Villa-Lobos (que, estranhamente, tem dez músicos) e mais dois percussionistas. Usam instrumentos como garrafão de plástico, tampa de caneta e caixa de papelão. Por mais anárquico que seja Hermeto, a gravação esbanja musicalidade. Já "Zanzibar" foi arranjada e executada por Egberto Gismonti. Nela, o talento de Edu Lobo salta aos ouvidos em grande estilo. Nas canções mais conhecidas também aparecem versões surpreendentes. E o caso de "Ponteio" na voz de Alceu Valença, "Arrastão" com Tim Maia e "Upa, neguinho" com Caetano Veloso, num sutil arranjo de voz e violão. Gal Costa canta a belíssima "Beatriz", música sobre letra que Chico Buarque fez para a mulher, Marieta Severo. O acompanhamento é de Jaques Morelembaun, que sobrepôs vários cellos e fez um bordado instrumental comovente.

Maneirismo - Tirando inspiração de vários gêneros musicais, do samba ao impressionismo, Edu é criativo não só nas harmonias, mas também na rítmica de suas canções. Isso permite ao compositor sair-se bem seja no foxtrote "A história de Lily Braun" (cantada por Leila Pinheiro), seja na sincopada "Lero-lero", parceria com Cacaso que foi tema de novela e aparece no CD pelas vozes do coral Garganta Profunda. As 33 faixas do álbum, se não deixam nenhuma lacuna grave da obra de Edu, também desviam ao máximo de um problema que costumava aparecer nos songbooks assinados por Chediak. Ao reunir tantos artistas em torno da obra de um único compositor, abria-se o espaço para "exotismos" de gente que quase nada poderia acrescentar a ela. Desta vez, apenas Ed Motta parece fora de lugar, forçando uma interpretação cheia de

maneirismos em "Bancarrota blues". O resto faz jus à estatura do homenageado.

(MASSON, Celso. In: Veja, 21 ago. I996)

TRABALHANDO O TEXTO

Faça um levantamento dos adjetivos presentes no texto e a seguir responda: eles indicam a opinião do redator sobre a coletânea da obra de Edu Lobo ou fornecem informações sobre ela? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) "(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete.

Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola." (A. de Alcântara Machado, Carmela.)

"(...)Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofo e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates." José de Alencar, Luciola.) Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes. Comparando os dois textos: a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso lingüistico; b) justifique sua resposta.

2 (FEBASP) "Os homens são os melhores fregueses" os melhores encontra-se no grau: a) comparativo de superioridade.

b) superlativo relativo de superioridade.

c) superlativo absoluto sintético.

d) superlativo absoluto analítico de superioridade.

3 (PUCC-SP) O (desagradável) da questão era vê-lo de (mau) humor depois da (troca) de turno.

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como: a) substantivo, adjetivo, substantivo.

b) adjetivo, advérbio, verbo.

c) substantivo, adjetivo, verbo.

d) substantivo, advérbio, substantivo.

e) adjetivo, adjetivo, verbo.

4 (UNIMEP-SP) Em algumas gramáticas, o adjetivo vem definido como sendo "a palavra que modifica o substantivo". Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado contraria a definição.

a) Li um livro lindo.

b) Beber água é saudável.

c) Cerveja gelada faz mal.

d) Gente fina é outra coisa!

e) Ele parece uma pessoa simpática.

5 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a idéia de superlativo ao adjetivo.

a) É uma idéia agradabilíssima.

b) Era um rapaz alto, alto, alto.

c) Saí de lá hipersatisfeito.

d) Almocei tremendamente bem.

e) É uma moça assustadoramente alta.

6 (FEI-SP) Siga o modelo:

modificação da paisagem : modificação paisagística

a) água dá chuva

b) exageros da paixão

c) atitudes de criança

d) soro contra veneno de Serpente

7 (EEM-SP) Dê o superlativo absoluto sintético de:

a) feliz

b) livre

8 (EEM-SP) Faça conforme o modelo:

alma de fora : alma exterior

a) imagem do espelho

b) parede de vidro

c) imposição da lei

d) comprimento da linha

9 (EPM-SP) Dê os adjetivos equivalentes às expressões em destaque.

a) programa (da tarde)

b) ciclo (da vida)

c) representante (dos alunos)

10 (EEM-SP) Passe para o plural.

a) borboleta azul-clara

b) borboleta cor-de-laranja

11 (ITA-SP) Dadas as afirmações de que os adjetivos correspondentes aos substantivos: 1. enxofre

2. chumbo

3. prata

são, respectivamente,

1.sulfúreo 2.plúmbeo 3.argênteo

verificamos que está (estão) correta(s):

a) apenas a afirmação 1.

b) apenas a afirmação 2.

c) apenas a afirmação 3.

d) apenas as afirmações 1 e 2.

e) todas as afirmações.

12 (UnB-DF) Relacione a primeira coluna à segunda.

(1) água

(2) chuva

(3) gato

(4) marfim

(5) prata

(6) rio

(7) não consta da lista

( ) pluvial

( ) ebúrneo

( ) felino

( ) aquilino

( ) argênteo

a seqüência correta é:

a) 7, 7, 3, 1, 7.

b) 6, 3, 7, 1, 4.

c) 2, 4, 3, 7, 5.

d) 2, 4, 7, 1, 7.

13 (ITA-SP) Os superlativos absolutos sintéticos de comum, soberbo, fiel, miúdo são, respectivamente:

a) comuníssimo, super, fielissimo, minúsculo.

b) comuníssimo, sobérrimo, fidelíssimo, minúsculo.

c) comuníssimo, superbíssimo, fidelíssimo, minutíssimo.

d) comunérrimo, soberrimo, fidelíssimo, miudérrimo.

e) comunérrimo, sobérrimo, fielíssimo, mi-nutíssimo.

14 (ITA-SP) Os adjetivos lígneo, gípseo, níveo, braquial significam, respectivamente: a) lenhoso, feito de gesso, alvo, relativo ao braço.

b) lenhoso, feito de gesso, nivelado, relativo ao crânio.

c) lenhoso, rotativo, abalizado, relativo ao crânio.

d) associado, rotativo, nivelado, relativo ao braço.

e) associado, feito de gesso, abalizado, relativo ao crânio.

15 (UM-SP) Aponte a alternativa incorreta quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) glacial (de gelo); ósseo (de osso)

b) fraternal (de irmão); argênteo (de prata)

c) farináceo (de farinha); pétreo (de pedra)

d) viperino (de vespa); ocular (de olho)

e) ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor)

16 (ITA-SP) O plural de terno azul-claro, terno verde-mar é, respectivamente: a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares.

b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares.

c) ternos azul-claro, ternos verde-mar.

d) ternos azul-claros, ternos verde-mar.

e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar.

17 (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras

b) se I e III forem verdadeiras

c) se II e III forem verdadeiras

d) se todas forem verdadeiras

e) se todas forem falsas

"...eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor... "

I. No primeiro caso, autor é substantivo; defunto é adjetivo.

II. No segundo caso, defunto é substantivo; autor é adjetivo.

III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.

18 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que o termo cego(s) é um adjetivo.

a) "Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir..."

b) "O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma... "

c) "Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool."

d) "Naquele instante era só um pobre cego."

e)"... da Terra que é um globo cego girando no caos."

19 (UFSC) Observe as proposições abaixo:

01. Poucos autores escrevem poemas herói-cômicos.

02. Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.

04. Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos na exposição.

08. As crianças surdo-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.

16. Discutiu-se muito a respeito de ciências político-sociais na última assembléia dos professores.

32. As sociedades luso-brasileira adquiriram novos livros de autores portugueses.

Marque as frases corretas e some os valores que lhes são atribuídos.

20 (UNIMEP-SP) O adjetivo está mal flexionado em grau em: a) livre: libérrimo

b) magro: macérrimo

c) doce: docílimo

d) triste: tristíssimo

e) fácil: facílimo

21 (CEFET-PR) Siga o exemplo:

Não chame a torre de alta, mas de altíssima.

Não considero sua atitude nobre, mas ( ) .

22 (PUCSP) No trecho " … o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa, como (mero) instrumento de comunicação" , o termo sublinhado é um

- nota da ledora: em todos os exercício do livro, em que as palavras são sublinhadas ou um termo é destacado, o mesmo encontra-se entre parênteses, por motivos óbvios.

- fim da nota.

a) substantivo e significa "simples".

b) advérbio e significa "genuíno ".

c) adjetivo e significa "quase".

d) advérbio e significa "estreme".

e) adjetivo e significa "puro".

23 (UM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.

a) elemento motor, tratamento médico-dentário

b) esforço vão, passeio matinal

c) juiz arrogante, sentimento fraterno

d) cientista hindu, homem célebre

e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

24 (UFF-RJ) Das frases abaixo, apenas uma apresenta adjetivo no comparativo de superioridade. Assinale-a.

a) A palmeira é a mais alta árvore deste lugar.

b) Guardei as melhores recordações daquele dia.

c) A Lua é menor do que a Terra.

d) Ele é o maior aluno de sua turma.

e) O mais alegre dentre os colegas era Ricardo.

25 (FMIt-MG) Dê o grau normal dos superlativos:

a) macérrimo

b) tetérrimo

c) minutíssimo

d) personalíssimo

e) ferocíssimo

26 (UFU-MG) Relativamente à concordância dos adjetivos compostos indicativos de cor, uma, dentre as seguintes alternativas, está errada. Qual?

a) saia amarelo-ouro

b) papel amarelo-ouro

c) caixa vermelho-sangue

d) caixa vermelha-sangue

e) caixas vermelho-sangue

CAPÍTULO 12

ESTUDO DOS ADVÉRBIOS

- nota da ledora: propaganda da revista Veja com o seguinte texto: "em jornalismo, não existe " politicamente correto". Só existe "correto".

- fim da nota.

Um equívoco muito comum associa o advérbio exclusivamente ao verbo. No anúncio acima, porém, vemos um advérbio (politicamente) modificando um adjetivo (correto), papel que também faz parte do comportamento gramaticalmente correto do advérbio.

1 INTRODUÇÃO

Na palavra advérbio, assim como na palavra adjetivo, existe o prefixo latino ad, que indica idéia de "proximidade", "contigüidade". Portanto o nome praticamente já diz o que é o advérbio: é palavra capaz de caracterizar o processo verbal, indicando circunstâncias em que esse processo se desenvolve. E o caso, por exemplo, da palavra humildemente, que, no "Poema só para Jaime Ovalle", de Manuel Bandeira, caracteriza o processo expresso pela forma verbal pensando ("E fiquei pensando, humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei").

O papel básico dos advérbios é, por isso, relacionar-se com os verbos da língua, caracterizando os processos expressos por eles. Essa caracterização pode ter finalidade descritiva, procurando representar objetivamente os dados da realidade. Quando se diz, por exemplo, que todos estavam "dormindo profundamente", descreve-se a maneira intensa como todos dormiam.

A caracterização adverbial pode, no entanto, indicar a subjetividade de quem analisa um evento: o advérbio deixa de ter papel descritivo e passa a traduzir sentimentos e julgamentos de valor de quem escreve ou fala. É o que se verifica, por exemplo, no poema "Madrugada", de Ferreira Gullar:

Do fundo de meu quarto, do fundo

de meu corpo

clandestino

ouço (não vejo) ouço

crescer no osso e no músculo da noite

a noite

A noite ocidental obscenamente acesa

sobre meu país dividido em classes

O advérbio obscenamente é um ótimo exemplo desse outro valor dos advérbios.

Modificando o adjetivo acesa, ele transmite um forte juízo de valor.

2 CONCEITO

Advérbio é a palavra que caracteriza o processo verbal, exprimindo circunstâncias em que esse processo se desenvolve. Observe:

"Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo."

(circunstâncias de tempo, negação e tempo, respectivamente)

"Todos os maridos funcionam regularmente."

(circunstância de modo)

Diferentemente do que seu nome indica, o advérbio não é modificador exclusivo do verbo. Os advérbios de intensidade e os de modo podem modificar também

adjetivos e advérbios:

Esse é o procedimento menos adequado para quem se diz politicamente correto.

(o advérbio menos modifica o adjetivo adequado; o advérbio politicamente modifica o adjetivo correto)

Ela procedeu muito mal.

(o advérbio muito modifica o advérbio mal)

Em alguns casos, os advérbios podem se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração:

Infelizmente, o Congresso não aprovou o projeto.

Lamentavelmente, ele não estará conosco na próxima semana.

As locuções adverbiais são conjuntos de duas ou mais palavras que têm valor de advérbio. Normalmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio:

Moravam lá.

Moravam ao lado da estação.

Acordei cedo.

Acordei no meio da noite.

Fiquem aqui.

Fiquem por perto.

3 CLASSIFICAÇÃO

Os advérbios e locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias que expressam. Na relação a seguir, você encontrará as principais circunstâncias adverbiais e alguns advérbios e locuções que podem exprimi-las.

a) lugar- aqui, aí, ali, cá, lá, acolá, além, longe, perto, dentro, adiante, defronte, onde, acima, abaixo, atrás, algures (= em algum lugar), alhures (= em outro lugar), nenhures (= em nenhum lugar); em cima, de cima, à direita, à esquerda, ao lado, de fora, por fora, etc.

b) tempo - hoje, ontem, anteontem, amanhã, atualmente, brevemente, sempre, nunca, jamais, cedo, tarde, antes, depois, logo, já, agora, ora, então, outrora, aí, quando; à noite, à tarde, de manhã, de vez em quando, às vezes, de repente, hoje em dia, etc.

c) modo - bem, mal, assim, depressa, devagar, rapidamente, lentamente, facilmente (e a maioria dos terminados em -mente); às claras, às pressas, à vontade, à toa, de cor, de mansinho, de cócoras, em silêncio, com rancor, sem medo, frente a frente, face a face, etc.

d) afirmação - sim, decerto, certamente, efetivamente, seguramente, realmente; sem dúvida, por certo, com certeza, etc.

e) negação - não, absolutamente, tampouco; de modo algum, de jeito nenhum, etc.

f) intensidade - muito, pouco, mais, menos, ainda, bastante, assaz, demais, bem, tanto, deveras, quanto, quase, apenas, mal, tão; de pouco, de todo, etc.

g) dúvida - talvez, quiçá, acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, eventualmente, etc.

Você notou que as circunstâncias citadas acima podem ser expressas por um simples advérbio ou por uma locução adverbial. Há outras circunstâncias, que só podem ser expressas por locuções, como a de causa e a de finalidade. Observe: Muitas crianças estão morrendo de fome/devido à desnutrição/por razões ignóbeis.

(circunstância de causa)

Preparou-se para o exame/para aquela oportunidade.

(circunstância de finalidade)

- nota da ledora: um anúncio, na página, onde uma mulher mostra-se séria, enquanto caem flores no quadro ao lado dela, com o seguinte texto: Pra mim só existe uma coisa mais fora de moda que receber flores… no anúncio ao lado, a mesma mulher, sorridente, segurando uma braçada de flores, e um quadro ao lado mostrando só o talo de uma rosa com espinhos, e o seguinte texto: …não receber.

- fim da nota.

Neste anúncio, vemos dois advérbios: mais (advérbio de intensidade, neste caso intensificando a locução adjetiva "fora de moda")...e não, advérbio de negação, modificando o verbo receber.

Alguns gramáticos citam outras circunstâncias adverbiais. Muitas delas parecem subdivisões das apontadas acima, como a de freqüência (subdivisão da circunstância de tempo).

Merecem destaque os chamados advérbios interrogativos, empregados em orações interrogativas diretas ou indiretas. Esses advérbios podem exprimir lugar, tempo, modo ou causa:

Onde foram parar os livros?

Quero saber onde foram parar os livros.

Quando será a reunião?

Quero saber quando será a reunião.

Como proceder num momento tão importante?

Quero saber como proceder num momento tão importante.

Por que você aceita tudo passivamente?

Quero saber por que você aceita tudo passivamente.

Você vai estudar mais detalhadamente as circunstâncias adverbiais nos capítulos relativos à Sintaxe (adjuntos adverbiais e orações subordinadas adverbiais).

4 FLEXÃO

Normalmente, os advérbios são considerados palavras invariáveis, por não apresentarem flexão de gênero e número. No entanto alguns deles - principalmente os de modo -

apresentam variações de grau semelhantes às dos adjetivos.

GRAU COMPARATIVO

Como ocorre com os adjetivos, o grau comparativo pode ser de igualdade, de superioridade e de inferioridade:

Ele agia mais friamente (do) que o comparsa.

Ele agia menos friamente (do) que o comparsa.

Ele agia tão friamente quanto (ou como) o comparsa.

Para os advérbios bem e mal, as formas de comparativo são sintéticas (melhor e pior): Ele agia melhor/pior (do) que o comparsa.

Cuidado: diante de particípios que atuam como adjetivos, são empregadas as formas analíticas mais bem e mais mal:

Ele é o mais bem informado dos jornalistas (e não o melhor informado). Este edifício é o mais mal construído de todos (e não o pior construído).

GRAU SUPERLATIVO

O superlativo dos advérbios é absoluto e pode ser formado de dois modos: a) analítico o superlativo é obtido por meio do uso de um advérbio de intensidade: Ele procedeu muito calmamente.

Investigaram desleixadamente demais as causas do acidente.

Certamente estão muito perto da cidade procurada.

b) sintético - o superlativo é obtido por meio do uso do sufixo -íssimo: Ela crê muitíssimo em suas convicções.

As transformações sociais estão ocorrendo lentissimamente.

Acordo cedíssimo todos os dias.

Na linguagem coloquial e familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo para dar aos advérbios o valor superlativo:

Amanhã vamos acordar cedinho.

Ela faz tudo devagarinho.

ATIVIDADES

1. Aponte os advérbios e locuções adverbiais presentes nos trechos abaixo e classifique-os.

a) “ No dia seguinte almoçamos num restaurante e tomamos três garrafas de tinto; depois, num bar fiquei a alisar ternamente a sua mão fina, de veias azuis."

(Rubem Braga)

b) “ Talvez um ruído de elevador, uma campainha tocando no interior de outro apartamento, o fragor de um bonde lá fora, sons de um radio distante, vagas vozes - e, me lembro, havia um feixe de luz oblíquo dando no chão e na parte de baixo de uma porta, recordo vagamente a cor rósea da parede." (Rubem Braga) c) “ se é difícil arrancar um (não) do brasileiro em geral, mais difícil ainda é arrancar um (sim) do mineiro em particular." (Fernando Sabino) d) “ Naquela solene ocasião, diante das figuras ilustres a olhar boquiabertas as dimensões ciclópicas do monumento, sobreveio a catástrofe providencial: a imensa massa de argila, amolecida pelos sucessivos baldes d'água que o escultor, temeroso de seu endurecimento, despejava sobre o trabalho, começou a desfazer-se feito melado, e de súbito desmoronou fragorosamente." (Fernando Sabino) e) "Aos três meses de vida, passa muito bem o primeiro macaco-aranha nascido em cativeiro, proeza realizada no Centro de Primatologia, no Rio de Janeiro, único lugar do mundo onde essa espécie pode ser legalmente criada." (Superinteressante, mar. 1992.) f) "O mestre-cervejeiro não é um profissional comum: em qualquer fábrica de bebida, pequena ou grande, ele é, desde os tempos da Idade Média, o guardião da receita da cerveja daquela marca e o

responsável pela qualidade da bebida produzida ali." (Globo Ciência, abr. 1992.)

2. Troque as locuções adverbiais destacadas nas frases a seguir por advérbios terminados em -mente.

a) Recebeu-nos (com afeto)

b) Agiu (com pudor).

c) Sempre canta (com prazer).

d) (Sem dúvida), não há mais nada a fazer.

e) Ofendeu a todos (sem distinção).

f) A política econômica atinge (sem piedade) os mais pobres.

g) Resolvi o problema (aos poucos).

h) Estava lá (por acaso).

i) Apresente a proposta (com nitidez).

j) Entendem-se (sem palavras).

3. Troque os advérbios terminados em -mente destacados nas frases seguintes por locuções adverbiais.

a) Conduzia a bola (habilmente).

b) Os alunos receberam o professor (ruidosamente).

c) Ele sofreu as conseqüências do que fez (impensadamente) d) Agiu (friamente)

e) (Delicadamente), beijei-lhe a mão.

f) (Repentinamente) nuvens negras cobriram o céu.

g) Ofendia (despudoradamente) a quem o contradissesse.

h) (Freqüentemente) se vêem cobras nestas matas.

i) Desejava-a (intensamente).

j) Não imaginava ter agido (ingenuamente).

4. Substitua as expressões destacadas nas frases a seguir por advérbios.

a) (Por qual motivo) você não visita seu pai?

b) Não pensei isso (em nenhum instante).

c) (Em que tempo) os homens serão melhores com os outros homens?

d) (Naquele lugar) existe vegetação nativa.

e) (Neste lugar) existe muita poluição visual.

f) O teatro fica (a grande distância); o cinema, (a pequena distância).

g) Saia (neste exato instante)!

h) Ela já me viu (em algum lugar).

i) Ponha esse livro (em outro lugar).

5. A palavra destacada tem valor diferente em cada uma das frases dos pares abaixo.

Classifique-a.

a) Faça isso (direito)!

Entrou pelo lado (direito).

b) Pagou (caro) o carro em que desfila pela cidade.

É um carro (caro).

c) (Breve) nos veremos.

O discurso do presidente foi (breve).

d) Fale (baixo)!

O salário médio no Brasil é (baixo).

6. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Ela está (meio) nervosa.

b) Passou (meio) dia na fila do banco.

c) Vai demorar a chegar, porque anda (meio) devagar.

e) Vendeu (caro) o que havia comprado barato. É um especulador!

f) Comprei um carro (barato) pelo preço de um (caro).

g) Você é o (melhor) aluno da classe, mas seu irmão é o (pior).

h) Escrevo (melhor) do que falo.

7. Quando se colocam diversos advérbios terminados em -mente um após o outro, recomenda-se que essa terminação seja usada apenas no último deles: O novo tributo prejudicaria ampla e injustamente as pessoas de menor renda.

Pensando nisso, comente o emprego desse tipo de advérbios na seguinte frase do escritor português Fernando Namora:

"De repente, pus-me de pé e aproximei-me lentamente, ritmadamente, voluptuosamente, da janela." (Fernando Namora, apud CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley.) TEXTOS PARA ANÁLISE

É difícil imaginar uma rede de supermercados, com sete lojas em Salvador e faturamento anual de R$ 150 milhões, tenha, entre os seus 1,2 mil funcionários, aproximadamente 300 surdos-mudos. Mas é o que acontece na rede PetiPreço.

Eles são empacotadores, embaladores, condutores de carrinho de compras e, que ninguém se surpreenda, até recepcionistas. Uma delas é a simpática e sorridente Sumaia Siqueira, do HiperPeti da Praia de Armação, na orla marítima.

O diretor comercial e principal acionista do grupo, João Gualberto Vasconcelos, diz ter ficado sensibilizado quando procurado, em 1994, pela Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Salvador (Apada) com proposta de um convênio que permitisse o aproveitamento dos surdos-mudos. Aceitou a idéia e até hoje tem razões para comemorar. (Carta Capital, 30 abr. 1997.)

-nota da ledora- o texto acima é acompanhado de foto da recepcionista, em atividade profissional, e uma faixa com o seguinte teor: A felicidade não custa caro.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

A que classe gramatical pertence a palavra caro, na foto que ilustra a reportagem?

Explique.

O martelo

As rodas rangem na curva dos trilhos

Inexoravelmente.

Mas eu salvei do meu naufrágio

Os elementos mais cotidianos.

O meu quarto resume o passado em

todas as casas que habitei.

Dentro da noite

No cerne duro da cidade

Me sinto protegido.

Do jardim do convento

Vem o pio da coruja.

Doce como um arrulho de pomba.

Sei que amanhã quando acordar

Ouvirei o martelo do ferreiro

Bater corajoso o seu cântico

de certezas.

(BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira.

10. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983. p. 141.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte um exemplo de advérbio de tempo e um de intensidade.

2. Aponte um exemplo de locução adverbial de lugar.

3. A palavra inexoravelmente, cujo x deve ser lido como o de exame, eqüivale a uma locução. Indique-a.

4. Na sua opinião, que efeito produzo fato de a palavra inexoravelmente ser a única do segundo verso?

5. A palavra dentro normalmente introduz idéia de lugar. No texto, a expressão "Dentro da noite" tem efetivamente a idéia de lugar? Comente.

6. Reescreva os dois últimos versos, substituindo martelo por ferramenta. Faça as adaptações necessárias.

7. No texto, a palavra corajoso tem valor de adjetivo ou de advérbio? Comente.

8. Pode-se entender o ranger inexorável das rodas como uma metáfora da passagem do tempo. Dessa forma, como se pode entender o cântico de certezas"

de que fala o poeta?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFMG) As expressões destacadas correspondem a um adjetivo, exceto em: a) João Fanhoso anda amanhecendo (sem entusiasmo).

b) Demorava-se (de propósito) naquele complicado banho.

c) Os bichos (da terra) fugiam em desabalada carreira.

d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga (sem fim).

e) E ainda me vem com essa conversa de homem (da roça).

2 (UFV-MG) Em todas as alternativas há dois advérbios, exceto em: a) Ele permaneceu muito calado.

b) Amanhã, não iremos ao cinema.

c) O menino, ontem, cantou desafinadamente.

d) Tranqüilamente, realizou-se, hoje, o jogo.

e) Ela falou calma e sabiamente.

3 (UFC-CE) A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é: a) Possivelmente viajarei para São Paulo.

b) Maria teria aproximadamente 15 anos.

c) As tarefas foram executadas concomitantemente.

d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.

4 (FEI-SP) Substitua a expressão destacada por um advérbio de significação equivalente.

a) Recebeu a repreensão (sem dizer palavras).

b) Falava sempre (no mesmo tom).

c) Aceitou tudo (sem se revoltar).

d) Trataram-me (como irmão).

5 (FUVEST-SP) Reescreva a passagem "Humildemente pensando na vida... "

substituindo o advérbio por uma locução adverbial equivalente.

6 (UNICAMP-SP) Leia atentamente o seguinte trecho de uma entrevista:
Pergunta: O Sr. fala em respeito à Constituição. Não é contraditório, então, colocar a não-posse do vice Itamar em caso de impeachment?

Resposta: Você não acha que um impeachment imposto não é rasgar a Constituição?

(Entrevista com o governador Antônio Carlos Magalhães. Isto É, 24 jun. 1992.)
Se tomada literalmente, a fala de A. C. M. tem um sentido que é o oposto do pretendido.

a) Qual o sentido literal da fala de A. C. M.?

b) Reescreva a fala de A. C. M. de forma a eliminar o eventual mal-entendido.

c) A forma da pergunta pode ter influenciado a forma da resposta. Qual a característica formal que torna a resposta de A. C. M. semelhante à pergunta do repórter?

7 (UNIMEP-SP) Em "... um (aborrecimento) quando (os) vejo e gostaria de (não) vê-los mais" as palavras destacadas são, respectivamente: a) adjetivo, artigo, advérbio.

b) adjetivo, pronome, pronome.

c) substantivo, pronome, advérbio.

d) substantivo, artigo, pronome.

e) verbo, pronome, preposição.

8 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a preposição (com) traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

9 (MAPOFEI-SP) Lista dos advérbios:

bisonhamente

ironicamente

quixotescamente

desassombradamente

laconicamente

radicalmente

estoicamente

perfunctoriamente

sibilinamente

frugalmente

prolixamente

sofregamente

inexoravelmente

puerilmente

sutilmente

tacitamente

Escolha, na lista acima, o advérbio mais adequado a cada uma das ações abaixo enunciadas, de acordo com o modelo.

Falar com orgulho e arrogância

Falar arrogantemente.

a) Dizer com palavras enigmáticas e difíceis de compreender.

b) Falar de maneira franca e corajosa.

c) Exprimir-se com palavras excessivas.

d) Concordar sem dizer palavras.

e) Agir com a inexperiência de um principiante.

f) Agir com impaciência e ambição.

g) Agir como criança.

h) Insinuar com perspicácia e delicadeza.

i) Eliminar pela base.

j) Eliminar sem se render a rogos.

10 (PUCSP) No trecho:

"Os trens (de) cana apitavam de quando em vez, mas (não) davam (vencimento) à (fome) das moendas", as palavras destacadas correspondem, morfologicamente, pela ordem, a:

a) preposição, advérbio, verbo, substantivo.

b) conjunção, advérbio, substantivo, adjetivo.

c) preposição, advérbio, adjetivo, adjetivo.

d) preposição, advérbio, verbo, advérbio.

e) preposição, advérbio, substantivo, substantivo.

11(PUCC-SP) Os seus projetos são os () elaborados, por isso garantem verbas ( ) para sua execução e evitam ( ) -entendidos.

a) melhor - suficientes - mal

b) mais bem - suficientes - mal

c) mais bem - suficiente - mal

d) melhor - suficientes - mau

e) melhor - suficiente - mau

12 (VUNESP) Observe os seguintes fragmentos:

" viver em voz (alta)." e

"que ligasse o rádio um pouco (alto)..."

Indique a classe gramatical das palavras destacadas e o processo de derivação que ocorre no segundo fragmento.

13 (UMC-SP) Em: " uma cerca (de pedra-seca), do tempo dos escravos" e "Tudo é mato, crescendo "sem regra.", as locuções destacadas são, respectivamente: a) adjetiva e adjunto adnominal; adverbial e adjunto adverbial.

b) adverbial e objeto indireto; adjetiva e predicativo.

c) adjetiva e adjunto adverbial; adverbial e adjunto adnominal.

d) adjetiva e complemento nominal; adverbial e adjunto adnominal.

e) adverbial e adjunto adnominal; adjetiva e complemento nominal.

14 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a alternativa em que a locução destacada tem valor adjetivo.

a) “ Comprei móveis e objetos diversos que entrei a utilizar (com receio)."

b) “ Azevedo Gondim compôs sobre ela (dois artigos)."

c) “ Pediu-me (com voz baixa) cinqüenta mil-réis."

d) “ Expliquei em (resumo) a prensa, o dínamo, as serras..."

e) “ Resolvi abrir o olho para que vizinhos (sem escrúpulos) não se apoderassem do que era delas."

CAPÍTULO 13

ESTUDO DOS PRONOMES

- nota da ledora: gravura de página inteira, um negativo de ultra-sonografia uterina, com dois gêmeos, com o seguinte diálogo, entre os dois:

- Você acredita em vida após o parto?

- Não sei. Nunca ninguém voltou pra contar.

- fim da nota.

A diversidade dos pronomes os transforma numa ferramenta muito útil na comunicação cotidiana, falada ou escrita. Observe que, no curto diálogo do anúncio acima, ocorrem três pronomes: você, eu (elíptico, em "(eu) Não sei") e ninguém. Trata-se de uma classe de palavras cuja freqüência e funcionalidade merecem uma investigação detalhada, como passaremos a fazer em seguida.

1 CONCEITO

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles. Podem

substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. Em "Eu pus os meus pés no riacho e acho que nunca os tirei" (da canção "Força estranha", de Caetano Veloso), o pronome meus acompanha o substantivo pés, indicando noção de posse. O

pronome os substitui o substantivo pés.

Os pronomes permitem, ainda, identificar o ser como sendo aquele que utiliza a língua no momento da comunicação (eu, nós), aquele a que a comunicação é dirigida (tu, você, vós, vocês, Vossa Senhoria, Senhor) ou também como aquele ou aquilo que não participa do ato comunicativo, mas é mencionado (ele, ela, aquilo, outro, qualquer, alguém, etc.). O pronome também pode referir-se a um determinado ser, relacionando-o com as pessoas do discurso. Pode estabelecer outras relações, além da de posse, já citada, como a idéia de proximidade com a primeira pessoa (esta blusa, isto), com a segunda pessoa (essa blusa, isso) e com a terceira pessoa (aquela blusa, aquilo).

Quando um pronome faz as vezes de um substantivo, ou seja, quando o representa, é chamado de pronome substantivo. E o caso do pronome os do trecho da canção "Força estranha". Esse pronome, que substitui o substantivo pés, é, justamente por isso, pronome substantivo. Também há pronomes que acompanham os substantivos a fim de caracterizá-los ou determiná-los, atuando em funções típicas dos adjetivos. São, justamente por isso, chamados pronomes adjetivos. É o caso do pronome meus, do mesmo trecho. Esse pronome acompanha, determina o substantivo pés.

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos. Você vai estudar agora cada um deles.

2 PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais indicam diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, emprega os pronomes tu, vós, você, vocês, Vossa Excelência ou algum outro pronome de tratamento para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou ao assunto de que fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas

orações, dividindo-se em pronomes do caso reto e pronomes do caso oblíquo.

Também são considerados pessoais os chamados pronomes de tratamento.

Para estudar os pronomes pessoais, será necessário fazer referências a vários termos da análise sintática. Se você tiver dúvidas sobre eles, procure esclarecê-las na parte do livro dedicada a Sintaxe.

PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

São do caso reto os pronomes pessoais que nas orações desempenham a função de sujeito ou predicativo do sujeito:

Primeira pessoa: eu (singular) - nós (plural)

Segunda pessoa: tu (singular) - vós (plural)

Terceira pessoa: ele, ela (singular) - eles, elas (plural) Na língua culta, formal - falada ou escrita -, esses pronomes não devem ser usados como complementos verbais. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça",

"Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, não são aceitas no padrão formal da língua. Na língua culta, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO

São do caso oblíquo os pronomes pessoais que, nas orações, desempenham as funções de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. A forma dos pronomes do caso oblíquo varia de acordo com a tonicidade com que são pronunciados nas frases da língua, dividindo-se em átonos e tônicos.

PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

primeira pessoa : me (singular); nós (plural)

segunda pessoa: te (singular); vós (plural)

terceira pessoa: o, a, se, lhe, (singular); os, as, se, lhes (plural) Os pronomes me, te, nos e vos podem complementar verbos transitivos diretos ou indiretos. Em "Ela me ama", o me complementa o verbo amar, que não pede preposição (amar alguém). Em "O livro me pertence", o me complementa o verbo pertencer, transitivo indireto (pertencer a alguém). Os pronomes o, a, os e as atuam exclusivamente como objetos diretos; as formas lhe e lhes como objetos indiretos. Não é possível dizer, na língua culta, "Eu lhe amo". Como os pronomes me, te, nos e vos, o pronome se pode ser objeto direto ou indireto. Nesse caso, é reflexivo, ou seja, indica que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo ("Ela se cortou"). Esses pronomes também podem assumir várias outras funções, que serão estudadas mais adiante, na parte dedicada a Sintaxe.

Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes podem combinar-se com os pronomes o, os, a, as, dando origem a formas como mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas; no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

- Com praste o livro?

- Ora, entreguei-to ontem, não te lembras?

- Não deram a notícia a vocês?

- Não, não no4a deram.

No português falado no Brasil, essas combinações não são usadas. Na língua literária, no entanto, seu emprego não é raro, como se vê em Gonçalves Dias ("Não te esqueci, eu to juro."), ou em Fernando Pessoa ("Dobrada à moda do Porto fria? Não é prato que se possa comer frio, mas trouxeram-mo frio."). Na língua oral de Portugal, essas combinações são freqüentes. Os pronomes o, os, a, as podem sofrer adaptações fonológicas depois de certas terminações verbais:

quando o verbo termina em -z, -s ou -r, o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida:

fiz + o = fi-lo fazeis + o = fazei-lo dizer + a = dizê-la e quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas:

viram + o = viram-no retém + a = retém-na

repõe + os = repãe-nos

tem + as = tem-nas

PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS

Primeira pessoa

mim (singular),

nós (plural)

Segunda pessoa

ti (singular), vós (plural)

Terceira pessoa

ele, ela, si(singular), eles, elas, si (plural) Os pronomes do caso oblíquo tônicos são sempre regidos por preposições, como a, até, contra, de, em, entre, para, por, sem. A combinação da preposição com alguns desses pronomes originou as formas comigo, contigo, consigo, conosco e convosco. As preposições essenciais introduzem sempre pronomes pessoais do caso oblíquo e nunca pronomes do caso reto. Por isso, preste atenção às frases abaixo, em que se exemplifica a forma culta de utilizar esses pronomes:

Não existe nada entre mim e ti.

Não foi comprovada nenhuma ligação entre ti e ela.

Não há nenhuma acusação contra mim.

Não saia sem mim.

Há construções em que a preposição, apesar de surgir anteposta a um pronome, rege a oração inteira, e não o pronome. Nesses casos, se o sujeito for um pronome, deverá ser do caso reto:

Trouxeram vários livros para eu ler.

Não saia sem eu permitir.

Note que as orações podem ser desdobradas, o que daria origem a "Trouxeram vários livros para que eu lesse" e "Não saia sem que eu permita". Não resta dúvida de que o pronome a ser empregado é mesmo do caso reto (eu).

As formas conosco e convosco são substituídas por com nós e com vós quando os pronomes pessoais são reforçados por palavras como outros, mesmos, próprios, todos, ambos ou algum numeral:

Ela terá de ir com nós todos.

Estavam com vós outros quando chegaram as encomendas?

Ele assegurou que viajaria com nós dois.

O pronome si é exclusivamente reflexivo no português do Brasil. O mesmo ocorre com a forma consigo. Observe seu emprego nas frases abaixo: Ela é extremamente egoísta. Só é capaz de pensar em si.

Ele normalmente fala consigo mesmo em voz alta.

A SEGUNDA PESSOA INDIRETA

A chamada segunda pessoa indireta ocorre quando se empregam pronomes que, apesar de indicarem o interlocutor (portanto, a segunda pessoa), exigem o verbo na terceira pessoa. E o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

Pronome de tratamento: Vossa Alteza, V.A., Usado para se dirigir a príncipes, duques Vossa Eminência, Abreviatura: V. Em.a, para se dirigir a cardeais Vossa Excelência, Abreviatura: V. Ex.a, para se dirigir a altas autoridades e oficiais-generais

Vossa Magnificência, Abreviatura: V. Mag.a, para se dirigir a reitores de universidades Vossa Majestade, Abreviatura: V.M., para se dirigir a reis, imperadores Vossa Santidade, Abreviatura: V.S., para se dirigir a papa Vossa

Senhoria, Abreviatura: V.S.a, para tratamento cerimonioso

- fim do quadro.

Esses pronomes efetivamente representam uma forma indireta de tratamento de um interlocutor. Quando se trata um senador por "Vossa Excelência", por exemplo, faz-se referência à excelência que esse senador supostamente tem para poder ocupar o cargo.

As formas da relação acima (Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Senhoria) devem ser usadas quando designamos a segunda pessoa do discurso, ou seja, o interlocutor; para designar a terceira pessoa, ou seja, aquela de quem se fala, é necessário substituir Vossa por Sua, obtendo os pronomes Sua Alteza, Sua Eminência, Sua Excelência, etc.

- nota da ledora: desenho, de meia página, representando um rei falando ao povo, e atrás dele, seu séquito repetindo a sua fala, textualmente. O rei fala para o povo : Povo da minha terra. - e a corte, ao lado do rei, grita…- POVO DA MINHA TERRA…

- segue-se a este quadro legenda, falada por alguém, em meio a multidão: - Sua majestade acaba de inventar a amplificação sonora!

- fim da nota.

Comentando a inovação tecnológica que o rei introduziu no comício, o homem do povo usa corretamente a forma "Sua Majestade acaba de...'; pois está se referindo à terceira pessoa (aquela de quem se fala). Se ele quisesse dirigir a palavra ao rei diretamente, devera dizer: - " vossa Majestade acaba de … "

Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. O senhor e a senhora são empregados no tratamento cerimonioso; você e vocês, no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil, praticamente substituindo as formas tu e vós.

É importante notar que esses pronomes de tratamento exigem o verbo e outros pronomes de terceira pessoa. Observe a frase seguinte: Vossa Excelência apresentará seu projeto na sessão de hoje?

No caso de você e vocês, essas relações devem ser atentamente observadas. As formas você e vocês podem ser usadas no papel de pronomes pessoais do caso reto (atuando como sujeito ou predicativo) ou no de pronomes pessoais do caso oblíquo (atuando como complementos verbais e nominais):

Você já foi a Roma?

O mais indicado para o cargo é você.

Vi você ontem na praça.

Darei as respostas a você.

Nunca houve nada entre mim e você.

Também se usam as formas oblíquas o, a, os, as; lhe, lhes, se, si e consigo em combinação com você, vocês (e outros pronomes de tratamento): Você não foi porque não quis. Eu o havia avisado do encontro.

Já lhe disse várias vezes que você não deve insistir. Você só é capaz de pensar em si?

Você só se preocupa consigo mesmo?

Na língua culta, não se devem misturar os tratamentos tu e você, como ocorre com freqüência, no Brasil, na língua oral cotidiana. Devem-se evitar frases como: Se você precisar, vou te ajudar.

Em seu lugar, devemos usar frases com tratamento uniforme: Se você precisar, vou ajudá-lo. (ou ajudar você)

ou

Se (tu) precisares, vou te ajudar.

Na língua coloquial, utiliza-se com freqüência a forma a gente como pronome de primeira pessoa do plural. O verbo deve permanecer na terceira pessoa do singular: Com o tempo, a gente aprende cada coisa!

Na língua formal, essa forma deve ser substituída por nós.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, ocorre ambigüidade, decorrente do emprego de pronomes pessoais. Comente essas ambigüidades e proponha formas de eliminá-las.

a) É preciso que refaça o que havia feito.

b) João disse a Pedro que ele seria o escolhido.

c) Eu afirmei a Caio que conseguiria resolver a questão.

d) Ela me garantiu que obteria o cargo.

e) Sílvia disse a Flávia que ela seria a última a sair.

2. Reescreva cada uma das frases seguintes, substituindo o termo destacado por um pronome pessoal oblíquo átono.

a) Entregue (seus livros) aos colegas.

b) Entregue seus livros (aos colegas).

c) Envie (seus textos) ao editor.

d) Envie seus textos (ao editor).

e) Mostrei (o melhor caminho) aos turistas.

f) Mostrei o melhor caminho (aos turistas).

g) Apresentei (as provas) no tribunal.

h) Paguei (aos meus credores).

i) Paguei (os meus débitos).

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Pediram (esmola) aos rapazes.

b) Pediram esmola (aos rapazes).

c) Mostraram (a realidade) ao pobre homem.

d) Mostraram a realidade (ao pobre homem).

e) Devem destruir (a ponte).

f) Refiz (o trabalho).

g) Metes (o nariz) onde não és chamado.

h) Mete (o nariz) onde não é chamado.

i) Você deve pôr (estas roupas) lá em cima.

j) Desejo ver (seus primos).

4. As frases seguintes são freqüentes na língua coloquial e familiar. Reescreva-as de acordo com o padrão culto da língua.

a) Vi ele ontem.

b) Encontrei ela no cinema.

c) Deixa eu quieto!

d) Ela deixou alguns livros pra mim dar uma olhada.

e) Está tudo acabado entre eu e você.

f) Mandaram eu sair da sala.

g) "Cantei pra ti dormir."

h) Fizeram ele desistir da escola.

i) Trouxe ele aqui pra dar uma força pra gente.

5. Reescreva as frases de acordo com o modelo.

Trouxeram algumas revistas. vou lê-las.

Trouxeram algumas revistas (para eu ler).

a) Apresentaram algumas sugestões. Vou analisá-las.

b) Mandaram alguns documentos. Vou arquivá-los.

c) Recomendaram alguns procedimentos. Vou adotá-los.

d) Enviaram alguns exemplares. Vou examiná-los.

e) Deixaram várias fitas. Vou vê-las.

6. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do pronome pessoal da primeira pessoa do singular.

a) Este fichário é para ( ) fazer meus apontamentos.

b) Discutimos, mas no fim tudo ficou resolvido. Não há mais nada pendente entre ( ) e ele.

c) É difícil para ( ) aceitar sua ausência.

d) Quem trouxe isto para ( ) ?

e) Não vá sem ( )

f) Para ( ) já está claro que foi ele o responsável pelo desvio das verbas.

g) Não tome nenhuma decisão sem ( ) saber.

7. Passe para o plural o verbo destacado em cada uma das frases seguintes. Faça todas as modificações necessárias.

a) Não me (esqueço) de que ele não simpatiza comigo.

b) Não te (queixaste) de que ela não se preocupava contigo?

c) Não me (lembro) da presença de alguém comigo naquele momento.

d) Não te (recordas) das coisas ruins que te acontecem?

e) Não me (propus) a cuidar melhor de mim mesmo?

f) (Lembro)-me de que ela gostava de passear comigo.

g) Não te (lembras) de quem estava contigo naquela ocasião?

8. Leia atentamente as frases seguintes. A seguir, sugira soluções para os problemas pronominais que apresentam.

a) Querida, gosto muito de si.

b) Querida, gostaria muito de sair consigo.

c) Falei consigo ontem, não se lembra?

d) Apesar da distância que nos separa, creia que nunca me esqueço de si.

9. Recentemente, uma campanha de prevenção da AIDS divulgou a frase "Se você não se cuidar, a AIDS vai te pegar". É possível criticar a combinação de pronomes adotada?

Comente.

- nota da ledora: desenho da campanha de esclarecimento sobre a AIDS, apresentando um rosto cortado pelas letras AIDS.

- fim da nota.

3 PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos fazem referência as pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo. São os seguintes:

primeira pessoa do singular: meu, meus, minha, minhas

primeira pessoa do plural: nosso, nossos, nossa, nossas segunda pessoa do singular: teu, teus, tua, tuas

segunda pessoa do plural: vosso, vossos, vossa, vossas terceira pessoa do singular: seu, seus, sua, suas

terceira pessoa do plural: seu, seus, sua, suas

- nota da ledora: propaganda de cunho ecológico, com o seguinte texto: - A RioCell apoia os pescadores da sua região - ilustração da propaganda, a foto de um pássaro martim-pescador, com um peixinho no bico.

- fim da nota.

Leia a explicação abaixo para entender a forma que os pronomes possessivos assumem na frase.

A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere. O gênero e o número concordam com o objeto possuído:

Dou meu apoio e minha solidariedade.

Meu e minha são pronomes possessivos relativos à primeira pessoa do singular, em sintonia com o pronome eu, também da primeira pessoa, implícito na forma verbal dou.

Estão, respectivamente, no masculino e no feminino singular, em concordância com os substantivos apoio e solidariedade. Os pronomes de tratamento utilizam os possessivos da terceira pessoa:

Vossa Excelência apresentou sua proposta na sessão de hoje?

Você deve encaminhar seu relatório à direção do colégio.

Esteja certo de que seus colegas o apoiarão.

Na língua coloquial, a tendência é construir frases relacionando você com os possessivos da segunda pessoa do singular ("Você trouxe o teu livro?"). Essa tendência deve ser evitada na língua formal falada ou escrita.

Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivos:

Vou seguir-lhe os passos.

(= Vou seguir seus/os seus passos.)

"E além de tudo me deixou mudo o violão." (Chico Buarque, "A Rita") (= deixou mudo meu/o meu violão.)

Observe que o artigo é optativo antes dos possessivos:

"Meu coração é um balde despejado"(Fernando Pessoa)

"O meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor"

(Carlos Lira e Vinicius de Moraes, "Primavera") 4 PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso.

Apresentam-se em formas variáveis (em gênero e número) e invariáveis: primeira pessoa: este, estes, esta, estas, isto

segunda pessoa: esse, esses, essa, essas, isso

terceira pessoa: aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo As formas de primeira pessoa indicam proximidade de quem fala ou escreve: Este rapaz é um velho companheiro.

Esta blusa que estou usando é confortável.

Os demonstrativos de primeira pessoa podem indicar também o tempo presente

em relação a quem fala ou escreve:

Nestas últimas semanas, parece que o mundo mudou mais do que nos últimos séculos.

As formas esse, esses, essa, essas e isso indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

O que é isso que está em sua mão?

Nunca imaginei que esse corpo conseguisse suportar tanto trabalho.

"Esse seu olhar quando encontra o meu, fala de umas coisas..." ("Esse seu olhar", Tom Jobim)

Os demonstrativos de segunda pessoa também podem indicar o passado ou o futuro próximos de quem fala ou escreve:

Meu rendimento aumentou nesses meses.

(o emissor refere-se a meses que já passaram)

Os pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas e aquilo indicam o que está distante tanto de quem fala ou escreve como da pessoa a quem se fala ou escreve: Veja aqueles monumentos.

Quem é aquela moça que está do outro lado da rua?

Esses pronomes também podem indicar um passado vago ou remoto: Naqueles tempos, o país era mais otimista.

Naquela época, podia-se ir aos estádios e voltar vivo.

Esses pronomes demonstrativos também podem estabelecer relações entre as partes do discurso, ou seja, podem relacionar aquilo que já foi dito numa frase ou texto com o que ainda se vai dizer. Observe:

Minha tese é esta: crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social.

Crescimento econômico só se justifica quando produz bem-estar social Essa é minha tese.

- nota da ledora: na página, uma tira de três desenhos, em quadrinhos, onde dois homens travam o seguinte diálogo: - gerente : dei uma olhada na sua sugestão. Decidi que é impossível. interlocutor: Já resolvi o problema. gerente: não vai dar certo. interlocutor: Está dando certo. gerente : Você escreveu errado essa palavra. interlocutor: Isso é um algarismo.

- fim da nota.

No último quadrinho, o gerente diz "esta palavra " porque a palavra está próxima dele.

Seu interlocutor usa a forma "Isso é um algarismo " porque o dito algarismo está próximo de seu gerente.

Este (e as outras formas de primeira pessoa) se refere ao que ainda vai ser dito na frase ou texto; esse (e as outras formas de segunda pessoa) se refere ao que já foi dito na frase ou texto.

Também se pode utilizar a oposição entre os pronomes de primeira pessoa e os de terceira na retomada de elementos anteriormente citados: Um amigo visitou Miami e Roma. Nesta (em Roma), emocionou-se, tropeçou em história e teve uma verdadeira aula de civilização e cultura; naquela (em Miami), comprou tênis e aparelhos eletrônicos.

Há alguns pronomes demonstrativos que desempenham papel importantíssimo no inter-relacionamento das partes que constituem frases e textos.

O, os, a, as são pronomes demonstrativos quando podem ser substituídos por isto, isso, aquilo ou aquele, aqueles, aquela, aquelas. É o que se verifica em frases como: Devemos transformar nosso quadro social: é preciso que o façamos logo.

(= …é preciso que façamos isso logo.)

A que apresentar o melhor texto será aprovada.

(= Aquela que apresentar o melhor texto...)

Não se pode ignorar tudo o que já foi discutido.

(=.. tudo aquilo que já foi discutido.)

Tal, tais podem ter sentido próximo ao dos pronomes demonstrativos estudados acima ou de semelhante, semelhantes; nesses casos, são considerados pronomes demonstrativos, como ocorre nas frases:

Tal foi a constatação de todos, inevitável àquela altura.

(= Essa foi...)

Jamais supus que fossem capazes de pro ferir tal aberração!

(= semelhante aberração!)

Semelhante, semelhantes são demonstrativos quando eqüivalem a tal, tais: Não se veriam semelhantes grosserias se as pessoas tivessem um mínimo de sensibilidade.

(= Não se veriam tais grosserias...)

Mesmo, mesmos, mesma, mesmas; próprio, próprios, própria, próprias são demonstrativos quando têm o sentido de "idêntico", "em pessoa": Não é possível continuar insistindo nos mesmos erros.

Ela própria deve fiscalizar a mercadoria que lhe é entregue.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, há casos de ambigüidade decorrentes do emprego dos pronomes possessivos. Aponte essas ambigüidades e proponha formas de evitá-las.

a) Ao chegar à casa do primo, Sílvio encontrou-o com sua namorada.

b) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

2. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes possessivos adequados.

- nota da ledora: lembramos ao leitor, que asteriscos e lacunas foram padronizados, nos exercícios, com sinais de abertura e fechamento de parênteses, visando facilitar a leitura.

- fim da nota.

a) Você já expôs ( ) conclusões?

b) Já expuseste ( ) conclusões?

c) Você deve cuidar do que é ( ) .

d) Deves cuidar do que é ( ) ,

e) Estou muito interessado em conhecê-la melhor: fale-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.

f) Estou muito interessado em conhecer-te melhor: fala-me de ( ) vida, de ( ) hábitos, de ( ) manias, de ( ) predileções e de ( ) aversões.

g) Não me apareça com ( ) habituais blasfêmias!

h) Não comeces com ( ) queixas!

i) Tente não ser muito hostil em ( ) críticas.

j) Tenta não ser muito hostil em ( ) críticas.

3. Substitua os asteriscos das frases seguintes pelos pronomes demonstrativos adequados.

a) ( ) bola que tenho em minhas mãos foi a que esteve em disputa na partida decisiva do campeonato.

b) Por que você nunca lava ( ) mãos?

c) Observe ( ) que tenho ( ) caixa: são frutas que colhi ( ) pomar ali adiante.

d) Você consegue ver ( ) rapazes lá do outro lado da rua?

e) Por favor, traga-me ( ) livro que está aí do seu lado.

f) Por favor, ajude-me a carregar ( ) caixas aqui.

g) Por favor, ajude-me a trazer até aqui ( ) caixas que estão no outro andar.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) A grande verdade é ( ): foi ele o mentor do plano.

b) Embora tenha sido o mentor do plano, ele nunca admitiu ( ) fato.

c) Ninguém conseguiu provar sua culpa. Diante ( ), o júri teve de absolvê-lo.

d) O país atravessa um momento delicado.

( ) crise parece não ter fim.

e) Compramos um programa capaz de gerenciar os dados armazenados em nosso microcomputador. Um programa ( ) é indispensável ao bom desempenho do equipamento.

f) Ademir da Guia e Roberto Dias foram dois dos mais elegantes jogadores da história do futebol brasileiro. ( ) brilhou no São Paulo; ( ), filho do genial Domingos da Guia, brilhou no Palmeiras.

5. Pronomes possessivos e demonstrativos muitas vezes são usados para exprimir detalhes interessantes de significação. Procure captar e comentar os detalhes expressos nas frases seguintes.

a) Ela deve estar com os seus quarenta anos.

b) Você não vai ter um dos seus ataques de tosse justamente agora, vai?

c) O que quer aqui, meu senhor?

d) Ande logo, minha amada.

e) Ela não abre mão do seu batom.

1) O quê? Ela quer namorar aquilo?

g) O quê? Este é aquele?!

h) Aonde vai você com essa empáfia?

6. Os pronomes possessivos e demonstrativos são muito importantes para a coesão textual, pois permitem o inter-relacionamento entre as partes do texto e evitam repetições de palavras e frases. Nos parágrafos seguintes, sua função é completar as lacunas com pronomes possessivos ou demonstrativos a fim de obter um conjunto bem estruturado.

a) "Ele sempre exerceu um estranho fascínio sobre os homens. Já foi venerado por alguns povos da antigüidade e tem () forma associada a um dos signos zodiacais. ( ) capacidade de sobreviver até dois anos sem se alimentar, encerrado num vidro de laboratório, confere-lhe alguns recordes entre os seres vivos. ( ) antigüidade também causa admiração: ele existe há cerca de 400 milhões de anos

- e pouco mudou desde ( ) época. Possui hábitos noturnos, é fluorescente à luz ultravioleta, pratica o canibalismo e, quando molestado, desfere uma terrível ferroada com o aguilhão que tem dependurado na extremidade de ( ) cauda anelada." (Globo Ciência, abr. 1992.)

b) "De inconvenientes, os bolores e mofos tornaram-se mais um instrumento dos cientistas nas pesquisas com medicamentos, desinfetantes, inseticidas e, mais recentemente, anticorrosivos e simplificadores dos mecanismos de produção de álcool.

( ) fez crescer o interesse de várias indústrias pelos fungos, fato que está causando furor nas micotecas, os laboratórios que os criam, armazenam e distribuem, classificando-os segundo ( ) origem e características peculiares." (Superinteressante, mar. 1 992.) 5 PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior - chamado antecedente -, projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente. Cumprem, portanto, duplo papel: substituem ou especificam um antecedente e introduzem uma oração subordinada. Atuam, assim, como pronomes e conectivos a um só

tempo. Observe:

"Bebi o café que eu mesmo preparei. "(Manuel Bandeira) A palavra que é, na frase acima, um pronome relativo. O antecedente a que se relaciona é o café; a oração que se subordina a esse antecedente é que eu mesmo preparei.

Desdobrando o período composto acima em duas orações, percebemos claramente qual o papel desempenhado pelo pronome relativo que:

Bebi o café. Eu mesmo preparei o café.

Percebe-se que o relativo que, que introduz a segunda oração, substitui o café.

Os pronomes relativos da língua portuguesa são divididos em variáveis e invariáveis: Invariáveis

que

quem

quando

como

onde

Variáveis

qual, os quais, a qual, as quais

cujo, cujos, cuja, cujas

quanto, quantos, quantas

Que é ; sem dúvida o pronome mais usado. Por isso, e/e é chamado relativo universal.

Pode ser usado com referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural: Aqui está o amigo de que lhe falei.

Aqui estão os amigos de que lhe falei.

Aqui está o livro que lerei nas férias.

Aqui estão os livros que lerei nas férias.

O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos. Por isso constituem recurso didático largamente empregado para verificar se palavras como que, quem e onde (que podem pertencer a mais de uma classe de palavras) são pronomes relativos. São usados com referência a pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Ele trabalha na maior unidade do grupo empresarial, a qual produz sofisticados equipamentos eletrônicos.

(Note que o emprego de que nesse caso geraria ambigüidade, visto que poderia recuperar unidade ou grupo.)

As únicas teses sobre as quais ninguém tem dúvidas já foram discutidas e rediscutidas.

(Muitos autores não admitem o uso do que depois de sobre e outras preposições dissilábicas, como para.)

Cujo e suas flexões eqüivalem a de que, do qual, de quem. Normalmente, estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam: Deve-se votar em candidatos cujo passado seja garantia de comportamento coerente.

(= o passado desses candidatos deve ser garantia...)

É um homem de cujas opiniões só se pode discordar.

(= das opiniões desse homem só se pode discordar.)

É importante notar que nunca se usa artigo depois de cujo: "cujo filho" e não "cujo o filho".

Quem refere-se a pessoa ou a algo personificado:

Este poeta, a quem o povo deveria respeitar; é o que melhor traduz a alma brasileira.

Este é meu cão, a quem prezo como companheiro.

Onde é pronome relativo quando eqüivale a em que; deve ser usado, portanto, unicamente na indicação de lugar:

Você conhece uma cidade brasileira onde se possa atravessar a rua em segurança?

Quero que você veja a escola onde fiz meus primeiros garranchos.

Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando usados depois dos pronomes indefinidos tudo, todos ou todas:

Trouxe tudo quanto me pediram.

Você deve perguntar a todos quantos estavam lá.

Quando e como são relativos que exprimem noções de tempo e modo, respectivamente: É o momento quando o céu se torna infinitamente azul.

Não aceito a forma como ela tratou você na reunião.

É fácil observar que os pronomes relativos são elementos fundamentais para a boa articulação de frases e textos: sua propriedade de atuar como pronomes e conectivos simultaneamente favorece a síntese e evita a repetição de termos.

Você poderá perceber melhor esse papel nas atividades que vêm adiante e no estudo das orações subordinadas adjetivas, na parte reservada a Sintaxe.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO

Alguns autores defendem a existência de pronomes relativos sem antecedentes, em frases como:

Quem não deve não teme.

Ficou quieto onde o deixaram.

Nesses casos, os pronomes quem e onde seriam equivalentes a aqueles que e no lugar em que, respectivamente.

- fim do quadro.

- nota da ledora: propaganda da Feira de Utilidade Doméstica, UD 97, no Anhembi, em São Paulo, apresentando a seguinte: uma mulher sobre duas caixas de cadeira, olhando por cima de um muro, e a seguinte frase: - Quem é curioso vai.

- fim da nota.

No período "Quem é curioso vai "; observamos uma curiosa ocorrência gramatical: um pronome relativo sem antecedente. Para certos gramáticos, quem deve ser desdobrado em aquele que.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases abaixo por pronomes relativos. Em alguns casos, você terá de colocar uma preposição antes do pronome.

a) O museu ( ) o governo do estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.

b) Aquela médica ( ) me atendeu ontem é a diretora do hospital.

c) As provas ( ) ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.

d) As teses, ( ) não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.

e) Este é o disco ( ) repertório a crítica tem elogiado.

f) Aquela é a garota ( ) irmão foi aprovado no vestibular.

g) Lá fica a sede da seita ( ) líderes são acusados de charlatanismo.

h) Aquela é a casa ( ) se ouvem barulhos estranhos.

i) Só ela sabe o nome do remédio ( ) devo tornar.

2. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leia-os atentamente.

Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias à obtenção de frases bem construídas.

a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.

b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.

c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.

d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.

e) É fundamental criar projetos sociais exeqüíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.

f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.

g) Serão criados órgãos de incentivo à cultura. A principal finalidade desses órgãos será democratizar o acesso à cultura.

h) Só consigo repudiar políticos conservadores. Para esses políticos, a questão dos meninos de rua só se resolve com repressão policial.

i) Em toda eleição surgem candidatos oportunistas. Pouco se divulga sobre a vida desses candidatos.

3. Explique a ambigüidade da frase seguinte e proponha alguma forma de resolvê-la.

O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

6 PRONOME INDEFINIDO

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa ou genérica. É o que se verifica, por exemplo, na frase: Alguém esteve lá durante minha ausência e levou os documentos.

Não é difícil constatar que o pronome alguém faz referência a uma pessoa da qual se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É um termo que indica um ser humano de cuja existência se tem certeza, mas cuja identidade não é conhecida.

Os pronomes indefinidos formam um grupo bastante numeroso.

Alguns são variáveis; outros são invariáveis.

Invariáveis

alguém, ninguém, cada

tudo, nada, outrem

algo, mais, menos, demais

Variáveis

algum, alguns, alguma, algumas nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhumas todo, todos, toda, todas, outro, outros, outra, outras muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucas, certo, certos, certa, certas, vário, vários, vária, várias tanto, tantos, tanta, tantas, quanto, quantos, quanta, quantas um, uns, uma, umas, bastante, bastantes, qualquer, quaisquer.

- nota da ledora: Detalhe de anúncio da Associação Desportiva para Deficientes Físicos; o cartaz traz a foto de um homem cadeirante, (em cadeira de rodas) com uma bola de basquete ao colo, e o seguinte texto: - Alguns paraplégicos reclamam da cadeira. Eu prefiro pensar nas rodas.

- fim da nota.

Eis aqui uma bela antítese baseada no uso de pronomes. A estática amargura de

alguns (pronome indefinido) se contrapõe a dinâmica vontade do eu (pronome pessoal).

Além desses pronomes, existem também as locuções pronominais indefinidas: cada um, cada qual, quem quer que, todo aquele que, tudo o mais etc.

Se você analisar com atenção os pronomes indefinidos, vai perceber que existem alguns grupos que criam sistemas de oposição de sentido. É o caso, por exemplo, de: algum/alguém! algo, que têm sentido afirmativo, e nenhum/ninguém/ nada, que têm sentido negativo;

todo/ tudo, que indicam uma totalidade afirmativa, e nenhum/ nada, que indicam uma totalidade negativa;

alguém/ ninguém, que se referem a pessoa, e algo/ nada, que se referem a coisa; certo, que particulariza, e qualquer, que generaliza.

Essa oposição de sentido é muito importante para construir frases e textos coerentes. Muitas vezes, a solidez e a consistência dos argumentos expostos dependem justamente dessa oposição. Verifique nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados conferem às afirmações de que são parte: Nada do que se apurou produziu algum resultado prático. E ninguém se beneficiou com os milhões investidos nesses projetos megalomaníacos.

Procure levar em conta todas as informações constantes do manual. Não há nenhuma possibilidade de que algo não possa ser resolvido com essas instruções.

Algumas pessoas não se convencem de que certos assuntos não devem ser discutidos por pessoas quaisquer.

O pronome qualquer não deve ser usado com o sentido de nenhum. Não se deve dizer

"O time não tem qualquer possibilidade de classificação". A construção indicada é "O

time não tem nenhuma possibilidade de classificação". Qualquer deve indeterminar, generalizar:

"A partir de amanhã, qualquer brasileiro poderá sacar suas cotas do PIS".

7 PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes que, quem, qual e quanto, na teoria indefinidos, são classificados particularmente como interrogativos porque são empregados para formular interrogações diretas ou indiretas:

Que foi isso?

Quero saber que foi isso.

Qual o melhor itinerário?

Quero saber qual é o melhor itinerário.

Quem é esse rapaz?

Quero saber quem é esse rapaz.

Quanto custa?

Quero saber quanto custa.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras ou expressões destacadas nas frases abaixo por pronomes indefinidos. Em alguns casos, você terá de fazer alterações na concordância para obter frases bem formadas.

a) Ela pensa que é dona de todas (as coisas). É uma egocêntrica. (Nenhuma pessoa) a tolera.

b) Nenhuma pessoa deve transferir a (outras pessoas) as tarefas que lhe cabem.

c) Não é justo utilizar em proveito próprio os problemas das (outras pessoas).

d) (Poucas pessoas) têm capacidade de discernir; (muitas pessoas) ainda se deixam enganar por promessas irrealizáveis.

e) Existe gente que não crê em (nenhuma coisa) nem em (nenhum ser humano).

f) É inaceitável que se faça isso a (um ser humano). (Nenhum ser humano) pode tolerar tanto escárnio.

2. Explique a diferença de sentido entre as expressões destacadas nas frases de cada um dos pares seguintes.

a) Aquilo tinha (algum valor) para ele.

Aquilo não tinha (valor algum) para ele.

b) (Certas pessoas) têm pouco senso de ridículo.

Escolha sempre as (pessoas certas).

c) Você não vai oferecer (nada)?

Saiu do restaurante sem ter provado (nada).

d) (Outro dia) estive lá.

Estive lá no (outro dia).

e) É trabalho que pode ser feito por (qualquer um).

É trabalho que não pode ser feito por (um qualquer).

f) "(Todo dia) ela faz tudo sempre igual."

Ela faz tudo sempre igual (todo o dia).

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do Guia Quatro Rodas, com o seguinte texto: - Num país onde existem tantos feriados é um pecado você passar a maioria deles dentro de casa.

- fim da nota.

TRABALHADO O TEXTO

Aponte e classifique todos os pronomes presentes no texto ao lado.

Vou tirar você do dicionário

Vou tirar do dicionário

A palavra você

Vou trocá-la em miúdos

Mudar meu vocabulário

E no seu lugar

Vou colocar outro absurdo

Eu vou tirar suas impressões digitais da minha pele

Tirar seu cheiro dos meus lençóis

O seu rosto do meu gosto

Eu vou tirar você de letra

Nem que tenha que inventar outra gramática

Eu vou tirar você de mim

Assim que descobrir

Com quantos nãos se faz um sim

Eu vou tirar o sentimento do meu pensamento

Sua imagem e semelhança

Vou parar o movimento

A qualquer momento procurar outra lembrança

Eu vou tirar, vou limar de vez

Sua voz dos meus ouvidos

Eu vou tirar você e eu de nós

O dito pelo não tido

Eu vou tirar você de letra

Nem que tenha que inventar outra gramática

Eu vou tirar você de mim

Assim que descobrir

Com quantos nãos se faz um sim

(ASSUMPÇÁO, Itamar e RUIZ, Alice. In: DUNCAN, Zélia.

Infimidade. CD WEA 063015836 - 2, 1996.)

TRABALHANDO O TEXTO:

1. A que palavra se refere o pronome destacado em "Vou trocá-(la) em miúdos"?

2. "E no (seu) lugar vou colocar outro absurdo." A que ou a quem se refere o pronome destacado?

3. Retire do texto:

a) um pronome de tratamento;

b) quatro pronomes indefinidos;

c) dois pronomes pessoais do caso reto;

d) três pronomes pessoais do caso oblíquo.

4. "Eu vou tirar você e eu de nós." Empregado duas vezes no trecho, o pronome eu tem papéis distintos: um, próprio da forma reta; outro, não. Comente e explique o sentido do verso.

5. Durante uma entrevista, um jogador de futebol disse a um repórter: "Quando você bate na bola como lado de fora do pé..." Ao empregar a palavra você, o jogador estava referindo-se ao repórter? Esse emprego do pronome está de acordo com a norma culta?

Explique.

6. Ao tirar a palavra você do dicionário, está-se tirando uma pessoa específica ou toda uma possibilidade de relacionamento sentimental com outra pessoa? Comente.

7. A que classe gramatical pertencem normalmente as palavras não e sim? No texto, as palavras nãos e sim pertencem a essa classe? Comente.

8. No texto, a invenção de uma outra gramática atende a um objetivo específico. Em alguma outra situação você julga que seria necessário criar uma nova gramática? Explique.

QUESTÕES E TESTES DE VERTIBULARES

1 (UFU-MG) Observe os trechos abaixo.

I. "Positivamente , era um diabrete Virgilia, um diabrete angélico, se querem, mas era-(o) e então... Então apareceu o Lobo Neves, ..." (Machado de Assis) II. "Meu pai ficou atônito com o desenlace, e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-(lo). Um Cubas! um galho da árvore ilustre dos Cubas! E dizia isto com tal convicção, que eu já então informado da nossa tanoaria, esqueci um instante a volúvel dama, para só contemplar aquele fenômeno, não raro, mas curioso: uma imaginação graduada em consciência." (Machado de Assis)

III. "Ela era menos escrupulosa que o marido; manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias,

atenções e afagos que poderiam render, pelo menos, um codicilo. Propriamente, adulava(o): mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens." (Machado de Assis)

Assinale a única alternativa em que as palavras podem substituir os termos em destaque.

a) diabrete - desenlace - parente

b) angélico - pai - legado

c) Virgília - abalo - marido

d) diabrete - organismo - parente

e) angélico - desenlace - legado

2 (UFRRJ) "Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, (o) fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro."

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.

b) pronome demonstrativo, pois substitui a idéia expressa pela oração anterior.

c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.

d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo fazer.

e) artigo definido, pois substantiva o verbo fazer, determinando-o.

3 (FUVEST-SP) "Ensinar-me-lo-ias), se (o soubesses), mas não (sabes-o)."

A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas destacadas:

a) Ensinar-mo-ias - o soubesses - o sabes

b) Ensinarias-mo - soubesse-lo - sabe-lo

c) Ensinarias-mo - soubesses-o - o sabes

d) Ensinar-mo-ias soubesses-o sabe-lo

e) Ensinarias-mo - soubesse-lo - o sabes

4 (FUVEST-SP) Na frase "(Todo) homem é mortal, porém o homem (todo) não é mortal", o termo (todo) é empregado com significados diferentes.

a) Indique o sentido em cada uma das expressões.

b) Justifique sua resposta.

5 (PUCSP) Nos trechos:

"(aquelas) cores todas não existem na pena do pavão... "

"... (este) é o luxo do grande artista,..." e

"Ele (me) cobre de glórias..."

sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas são, respectivamente:
a) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome pessoal.

b) pronome indefinido, pronome indefinido, pronome pessoal.

c) pronome demonstrativo, pronome demonstrativo, pronome relativo.

d) pronome indefinido, pronome demonstrativo, pronome relativo.

e) pronome relativo, pronome demonstrativo, pronome possessivo.

6 (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos ( )

Meu pai deu um livro para ( ) ler.

Não se ponha entre ( ) e ela.

Mandou um recado para você e ( )

a) contigo, eu, eu, eu

b) com você, mim, mim, mim

c) consigo, mim, mim, eu

d) consigo, eu, mim, mim

e) contigo, eu, mim, mim

7 (FUVEST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...

A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.

Procuro recordar o que (3) dizíamos.

Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?

Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.

Quais?

a)1-2-4

b)2-4-6

c)3-4-5

d)2-3-4

e)2-3-5

8 (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. A espécie nova ( ) se referia Meyer era uma borboleta.

2. A espécie nova ( ) Meyer tratava era uma borboleta.

3. A espécie nova ( ) Meyer se maravilhava era uma borboleta.

4. A espécie nova ( ) Meyer descobriu era uma borboleta.

a) que, de que, com que, que

b) a que, de que, que, de que

c) a que, que, com que, a que

d) a que, de que, com que, que

e) de que, a que, que, a que

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes.

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

10 (UNICAMP-SP) Leia com atenção o diálogo abaixo e responda: a) a que elemento(s) do texto fazem referência os termos destacados?

b) que termo você utilizaria para relacionar as duas ultimas orações, de forma a manter o mesmo sentido decorrente da justaposição?

"VEJA - Como o senhor avalia a situação atual do Plano Cruzado?

SARNEY -(Neste momento) estamos passando de um estágio emocional para um estágio racional. Em fevereiro, a inflação - a inflação mais a correção

monetária - estava nos conduzindo para uma situação na qual o Brasil seria um país absolutamente ingovernável. (Naquela ocasião), fizemos o que achamos que deveria ter sido feito, sem levar em consideração os custos políticos das nossas decisões, e sim o bem do povo.

Convém lembrar que o ambiente político, (na época), não era dos melhores. Falava-se em resistências, descontentamento, até em greve geral. Uma vez anunciada a reforma econômica, porém, o que se viu foi uma extraordinária adesão popular. Não podíamos antever que a reação seria tão favorável. O povo tomou consciência da cidadania.

Agora, oito meses depois, não estamos mais na fase dos "fiscais do Sarney" - os

"fiscais do Sarney", que na realidade eram fiscais de seus direitos, nasceram de (um momento de emoção), e (esse momento) passou. Hoje o momento é de racionalidade, e é assim que temos de vivê-lo. Fiscalizar, participar, defender seus direitos são prerrogativas do cidadão. Mas o "fiscal do Sarney" foi importante. Ele fez nascer uma consciência nova da cidadania". (Veja no. 949,12 nov. 1986.) 11 (UNICAMP-SP) No trecho que segue há uma passagem estruturalmente ambígua (isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras, se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy).

Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural.

"E se os russos atacassem agora?", perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefão mafioso Sam Giancana." (Veja no. 1002,18 nov. 1987.) 12 (UNIMEP-SP) "Eu não ( )vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe, o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

13 (UNIMEP-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos: a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

14 I. Demos a (ele) todas as oportunidades.

II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.

III. Acharam os (livros) muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos: a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe, II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

15 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão

na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

16 (UNIMEP-SP) "Os dados que ( ) enviei são confidenciais. Chame seu secretário e instrua-( ) a não falar nada. Peça-( ) que destrua as folhas o mais rápido possível.

Velo-( ) amanhã no escritório." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) o, o, lhe, lhe.

b) o, o, lhe, o.

c) lhe, lhe, lhe, o.

d) lhe, o, lhe, lhe.

e) lhe, o, lhe, o.

17 (UNIMEP-SP) "Este é um assunto entre ( ). Não tem nada a ver ( )" Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

a) eu e ele, contigo

b) eu e ele, consigo

c) mim e ele, com você

d) mim e ele, consigo

e) mim e ti, consigo

18 (UNIMEP-SP)

I. Coloquem (os móveis) no lugar.

II. Enviamos cartas a (vocês).

III. Refez (a lição) que estava errada?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos: a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la.

b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Refê-la.

c) I. Coloquem-os; II. Enviamo-las; III. Refez-lhe.

d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la.

e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

19 (UEL-PR) Foram divididos ( ) próprios os trabalhos que ( ) em equipe.

a) conosco, se devem realizar

b) com nós, devem-se realizar

c) conosco, devem realizar-se

d) com nós, se devem realizar

e) conosco, devem-se realizar

20 (UEL-PR) Para ( ) poder terminar a arrumação da sala, guardem ( ) material em outro lugar até que eu volte a falar( ), dizendo que já podem entrar.

a) eu, seu, com vocês

b) eu, vosso, convosco

c) eu, vosso, consigo

d) mim, seu, com vocês

e) mim, vosso, consigo

21 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que os ( ) que ( ) foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão-somente de ( ) decisão para que sejam atendidos.

a) abaixos-assinados, lhe, sua

b) abaixos-assinados, vos, vossa

c) abaixo-assinados, lhe, sua

d) abaixo-assinados, vos, vossa

e) abaixo-assinados, lhe, vossa

22 (FUVEST-SP) "Quanto a mim, se (vos disser) que li o bilhete três ou quatro vezes, naquele dia, (acreditai-o), que é verdade; se vos disser mais que o reli no dia seguinte, antes e depois do almoço, (podeis crê-lo), é a realidade pura. Mas se vos disser a comoção que tive, (duvidai) um pouco da asserção, e (não a aceiteis) sem provas."

Mudando o tratamento para a terceira pessoa do plural, as expressões destacadas passam a ser:

a) lhes disser; acreditem-no; podem crê-lo; duvidem; não a aceitem.

b) lhes disserem; acreditem-lo; podem crê-lo; duvidam; não a aceitem.

c) lhe disser: acreditem-no; podem crer-lhe; duvidam; não a aceitam.

d) lhe disserem; acreditam-no; possam crê-lo; duvidassem; não a aceiteis.

e) lhes disser; acreditem-o; podem crê-lo; duvidem; não lhe aceitem.

23 (UEL-PR) O suspeito do sequestro falava de forma evasiva, sem encarar os policiais, negando o (seu) envolvimento com o caso e dizendo desconhecer o

local (onde se) achariam a vítima e o dinheiro do resgate.As palavras destacadas na frase são, respectivamente:

a) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome reflexivo.

b) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome apassivador.

c) pronome substantivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

d) pronome adjetivo, pronome relativo, pronome reflexivo.

e) pronome adjetivo, advérbio de lugar, pronome apassivador.

24 (UNICAMP-SP) "(...) vejo na televisão e no rádio que o "cujo" bateu asas e voou.

Virou ave migratória."

O comentário acima, do escritor Otto Lara Resende (Folha Ilustrada, 8 nov. 1992), refere-se ao fato de que o uso do pronome relativo "cujo" é cada vez menos freqüente.

Isso faz com que os falantes, ao tentarem utilizar esse pronome na escrita, construam sequências sintáticas que levam a interpretações estranhas.

Veja o exemplo seguinte:

"O povo não só quer o impeachment desse aventureiro chamado Collor, como o confisco dos bens nada honestos do sr. Paulo César Farias e companhia. E que a esse PFL e ao Brizola (cuja ficha de filiação ao PDT já rasguei) reste a vingança do povo..."

(L. A. N., Painel do Leitor, Folha de S.Paulo, 30 jul. 1992) a) O que L. A. N. pretendeu dizer com a oração entre parênteses?

b) O que ele disse literalmente?

c) Que tipo de conhecimento deve ter o leitor para entender o que L.A.N. quis dizer?

25 (FUVEST-SP) Dê o significado de (todo) em:

a) "Ai! por que (todo) ser nasce chorando?"

b) "Chegou com o rosto (todo) manchado."

26 (EPM-SP) Escreva nos espaços eu ou mim.

"Deram-na para ( ) ler, quanto entre ( ) e ela tudo ia bem."

27 (ETF-PR) Use eu ou mim.

"É difícil, para ( ) , esquecer tantas iniustiças."

"Se é para ( ) pagar, desista; não tenho dinheiro."

Texto para as questões 28 e 29.

Que me enganei, ora o vejo;

Nadam-te os olhos em pranto,

Arfa-te o peito, e no entanto

Nem me podes encarar

Erro foi, mas não foi crime,

Não te esqueci, eu tu juro:

Sacrifiquei meu futuro,

Vida e glória por te amar!

(Gonçalves Dias)

28 (FUVEST-SP) Em dois versos do texto, um pronome substitui toda uma oração.

Aponte os versos em que isso ocorre.

29 (FUVEST-SP) Indique os dois versos do texto em que um pronome pessoal substitui um possessivo.

30 (UFMG) Em todas as alternativas, a expressão destacada pode ser substituida pelo pronome lhe, exceto em:

a) Tu dirás (a Cecília) que Peri partiu.

b) Cecilia viu perto (a Isabel).

c) O tiro fora destinado (a Peri) por um dos selvagens.

d) Cecilia recomendou (a Peri) que estivesse quieto.

e) Peri prometeu (a Antônio) levar-te à irmã.

31 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Ela comprou um livro para mim ler.

2. Nada há entre mim e ti.

3. Alvimar, gostaria de falar consigo.

verificamos que está(estão) correta(s):

a) apenas a sentença 1.

b) apenas a sentença 2.

c) apenas a sentença 3.

d) apenas as sentenças 1 e 2.

e) todas as sentenças.

32 (FCMSCSP) A carta vinha endereçada para ( ) e para ( ); ( ) é que a abri.

a) mim, tu, por isso

b) mim, ti, porisso

c) mim, ti, por isso

d) eu, ti, porisso

e) eu, tu, por isso

33 (FCMSC-SP) São excelentes técnicos, ( ) colaboração não podemos prescindir.

a) cuja

b) de cuja

c) que a

d) de que a

e) dos quais a

34 (FCMSCSP) Por favor, passe ( ) caneta que está aí perto de você; ( ) aqui não serve para ( ) desenhar.

a) aquela, esta, mim

b) esta, esta, mim

c) essa, esta, eu

d) essa, essa, mim

e) aquela, essa, eu

35 (FUVEST-SP)Eu ( ) desconheço.

Roubaram-( ) o carro.

Os carros? Roubaram-( ) …

Não ( ) era permitido ficar na sala.

Obrigaram-( ) a sair daqui.

a) o, lhe, nos, lhe, nos

b) lhe, o, o, o, no

c) o, os, lhe, lhe, lhe

d) lhe, lhe, lhe, se, os

e) o, o, os, lhe, no

36 (FUVEST-SP)

a) Reescreva o período seguinte, substituindo o pronome destacado por outro, sem alterar o sentido da frase.

"0 barbeiro não parou de falar, enquanto cortava os (meus) cabelos."

b) Empregando exatamente as mesmas palavras, reescreva a frase seguinte, alterando-a de modo a que adquira sentido negativo.

"Algum amigo me ajudará."

37 (FUVEST-SP) Destaque a frase em que o pronome relativo está empregado corretamente.

a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.

b) Feliz o pai cujo os filhos são ajuizados.

c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.

d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar meu quadro.

e) Os jovens, cujos pais conversam com eles, prometeram mudar de atitude.

38 (ITA-SP) Dadas as sentenças:

1. Confesso que fiquei fora de si quando recebi o telefonema.

2. nome do sinal em forma de estrela * é asterístico.

3. Ela é uma pessoa bastante arvoada. deduzimos que:

a) Apenas a sentença 1 está correta.

b) Apenas a sentença 2 está correta.

c) Apenas a sentença 3 está correta.

d) Todas estão corretas.

e) n.d.a.

39 (FEI-SP) Substitua os termos destacados pelos pronomes oblíquos correspondentes.

a) Encontraram o (corpo) na estufa.

b) Arrancara do peito (uma cruz de ametistas).

c) A disposição das plantas não permite (um esconderijo).

40 (UFJF-MG) Marque:

a) se I e II forem verdadeiras;

b) se I e III forem verdadeiras;

c) se II e III forem verdadeiras;

d) se todas forem verdadeiras;

e) se todas forem falsas.

Somente pronomes estão destacados em:

I. "(Algum) tempo hesitei se devia abrir estas memórias...

II. "... duas considerações (me) levaram a adotar diferente método: a primeira é que (eu) não sou..."

III. "Moisés, (que) também contou a sua morte."

41(ACAFE-SC) Assinale a alternativa em que a palavra destacada exerce a função de pronome adjetivo.

a) Partiu sem ao menos dizer-(me) adeus.

b) Poderíamos reconhecê-lo com um dos (nossos) mártires.

c) Aquela não foi uma obra de arte, mas (esta) será?

d) Leio muito, porém não o que (me) desagrada.

e) Sempre serei assim, mesmo que não (me) aceites.

42 (PUCSP) No trecho: "O presidente não recebeu ninguém, não havia nenhuma fotografia sorridente dele, nenhuma frase imortal, nada que fosse supimpa", tem-se: a) quatro pronomes adjetivos indefinidos.

b) dois pronomes adjetivos indefinidos e dois pronomes substantivos indefinidos.

c) um pronome substantivo indefinido e três pronomes adjetivos indefinidos.

d) quatro pronomes substantivos indefinidos.

e) um pronome adjetivo indefinido e três pronomes substantivos indefinidos.

43 (FUVEST-SP) "Vi uma fotografia sua no metrô."

Explique pelo menos dois dos vários sentidos que podem ser atribuidos à frase acima.

44 (FUVEST-SP) Considere a validade das afirmações sobre o enunciado "cartas que não se escrevem".

I. O termo (que) retoma o seu antecedente, introduzindo uma oração que tem o

valor de um modificador desse mesmo antecedente.

II. O termo (que) é agente e paciente do processo expresso pelo verbo (escrever).

III. O enunciado não determina qual é o agente do processo expresso pelo verbo (escrever).

a) Apenas a afirmação I está correta.

b) Apenas a afirmação II está correta.

c) Apenas as afirmações II e III estão corretas.

d) Apenas as afirmações I e III estão corretas.

e) Todas as três afirmações estão corretas.

45 (FUVEST-SP) Na frase seguinte, o indefinido (alguma) tem valor positivo:

"Muitas vezes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade". Construa uma frase em que alguma tenha valor negativo, correspondendo a (nenhuma).

CAPÍTULO 14

ESTUDO DOS NUMERAIS

- nota da ledora: propaganda da 11a. semana internacional de cria\cão publicitária, no cartaz, uma tomada macho, com os dos pinos acrescentados de dois pequenos riscos, transformados, representando o número 11.

- fim da nota.

Num mundo tão apegado à quantificação, a gramática não poderia manter-se à parte.

Por isso ela também dispõe de palavras para contar, ordenar dividir e multiplicar.

Multiplicação que parece não ter fim, aliás, é a criatividade dos publicitários, como percebe-mos pelo anúncio ao lado.

1 CONCEITO

Numeral é a classe de palavras que denota um número exato de coisas, seres ou conceitos ou indica a posição que ocupam numa determinada ordem. Quando apenas nomeia o número de seres, o numeral é chamado cardinal (um, dois, três..., cinqüenta, cem mil, etc.). Quando indica a ordem que o ser ocupa numa série, o numeral é chamado ordinal (primeiro, segundo, terceiro..., qüinquagésimo, centésimo milésimo, etc.).

Existem também os numerais multiplicativos e os numerais fracionários. Os multiplicativos exprimem aumentos proporcionais de quantidade, indicando números que são múltiplos de outros (dobro, triplo, quádruplo, etc.). Os fracionários indicam a diminuição proporcional da quantidade, o seu fracionamento (metade, um terço, um décimo, etc.).

2 QUADRO DOS NUMERAIS

Apresentamos a seguir três quadros de numerais: no primeiro, você encontrará os cardinais e os ordinais, além dos algarismos arábicos e romanos; no segundo, os numerais multiplicativos; no terceiro, os fracionários. Após cada quadro faremos as observações pertinentes.

- nota da ledora: quadro de destaque na página, tabela de numerais cardinais e ordinais

- fim da nota.

NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS

algarismo arábico 1, algarismo romano I, cardinal um, ordinal primeiro;
algarismo arábico 2, algarismo romano II, cardinal dois, ordinal segundo
algarismo arábico 3, algarismo romano III, cardinal três, ordinal terceiro
algarismo arábico 4, algarismo romano IV, cardinal quatro, ordinal quarto
algarismo arábico 5, algarismo romano V, cardinal cinco, ordinal quinto
algarismo arábico 6, algarismo romano VI, cardinal seis, ordinal sexto algarismo arábico 7, algarismo romano VII, cardinal sete, ordinal sétimo algarismo arábico 8, algarismo romano VIII, cardinal oito, ordinaloitavo algarismo arábico 9, algarismo romano IX, cardinal nove, ordinal nono algarismo arábico 10,

algarismo romano X, cardinal dez, ordinal décimo algarismo arábico 11, algarismo romano XI, cardinal onze, ordinal décimo primeiro, undécimo, ou onzeno

algarismo arábico 12, algarismo romano XII, cardinal doze, ordinaldécimo segundo, duodécimo ou dozeno

algarismo arábico 13, algarismo romano XIII, cardinal treze, ordinal décimo terceiro, tércio décimo ou trezeno

algarismo arábico 14, algarismo romano XIV, cardinal catorze ou quatorze, ordinal décimo quarto

algarismo arábico 15, algarismo romano XV, cardinal quinze, ordinal décimo quinto algarismo arábico 16, algarismo romano XVI, cardinal dezesseis, ordinal décimo sexto algarismo arábico 17, algarismo romano XVII, cardinal dezessete, ordinal décimo sétimo

algarismo arábico 18, algarismo romano XVIII, cardinal dezoito, ordinal décimo oitavo algarismo arábico 19, algarismo romano XIX, cardinal dezenove, ordinal décimo nono algarismo arábico 20, algarismo romano XX, cardinal vinte, ordinal vigésimo algarismo arábico 21, algarismo romano XXI, cardinal vinte e um, ordinal vigésimo primeiro

algarismo arábico 30, algarismo romano XXX, cardinal trinta, ordinal trigésimo algarismo arábico 40, algarismo romano XL, cardinal quarenta, ordinal quadragésimo

- nota da ledora: fim do quadro da página 309

- - fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página: continuação 50 L cinqüenta qüinquagéssimo 60

IX

sessenta

sexagésimo

70

LXX setenta

setuagésimo ou septuagésimo

80

LXXX oitenta

octogésimo

90

XC

noventa

nonagésimo

100

C

cem centésimo

200

CC

duzentos

ducentésimo

300

CCC trezentos trecentésimo

400

CD

quatrocentos quadringentésimo

500

D

quinhentos qüingentésimo

600

DC

seiscentos seiscentésimo ou sexcentésimo

700

DCC setecentos setingentésimo ou septingentésimo 800

DCCC oitocentos octingentésimo

900

CM

novecentos nongentésimo ou noningentésimo

1000

M mil milésimo

10000 -X

dez mil

décimo milésimo

- nota da ledora: dez mil em algarismos romanos, escreve-se com uma sobre-linha no X, um tracinho sobre a letra x, o programa não aceita este caractere pois não esta rogramado, em nenhum dos oito idiomas que trabalhamos.

- fim da nota.

100000

-C

cem mil

centésimo milésimo

1 000 000

-M

um milhão

milionésimo

1 000 000000 --M

um bilhão ou bilião

bilionésimo

- nota da ledora: em algarismos romanos, no caso de cem mil, e de um milhão, coloca-se a sobre-linha nas letras C, e M respectivamente. No caso de bilhão, coloca-se duas sobre-linhas paralelas, horizontais, sobre a letra M.

- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÕES:

1. Atente na possibilidade de usar as formas catorze ou quatorze, bilhão ou bilião.

Aliás, é bom saber que bilhão, no Brasil, significa "mil milhões" (10 elevado a 9

potência ou 1 000000 000); em Portugal, "um milhão de milhões" (10 elevado a 12a. potência ou 1 000000000000).

2. Atente na grafia das formas dezesseis, dezessete, cinqüenta e seiscentos. A forma

"cincoenta" é incorreta.

3. Atente nas formas cultas octogésimo e trecentésimo. A forma tricentésimo é aceita por alguns gramáticos e já se encontra dicionarizada - a segunda edição do Novo Dicionário Aurélio, por exemplo, abona essa forma.

- fim do quadro de destaque.

NUMERAIS MULTIPLICATIVOS

duplo, dobro, ou dúplice; triplo ou tríplice; quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, séptupIo, óctuplo nônuplo, décuplo undécuplo duodécuplo céntuplo
NUMERAIS FRACIONÁRIOS

meio ou metade, terço, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, onze avos, doze avos, centésimo,

- nota da ledora: quadros em destaque na página:

Observação 1: No lugar de qualquer multiplicativo pode ser usada a combinação numeral cardinal + vezes. Essa combinação supre os casos em que não há formas speciais , como treze vezes, quarenta e seis vezes, cinqüenta e duas vezes, etc. - fim do quadro.

Observação 2: os numerais fracionários propriamente ditos são meio (ou metade) e terço. Os demais são na verdade expressos pelos ordinal correspondente, seguido da palavra avos: onze avos, doze avos, vinte avos, quarenta avos.

- fim do quadro.

3 FLEXÃO

Os numerais cardinais que variam em gênero são um/ uma, dois/duas e os que indicam centenas, de duzentos/duzentas em diante: trezentos/ trezentas, quatrocentos/quatrocentas, etc.

Cardinais como milhão, bilhão (ou bilião), trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões (ou biliões), trilhões, etc. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras; segundo, segunda, segundos, segundas; milésimo, milésima, milésimos, milésimas.

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas: Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, flexionam-se em gênero e número: Teve de tomar doses triplas do medicamento.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número: um terço, uma terça parte; dois terços, duas terças partes.

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como: Me empresta duzentinho...

Aquela revista já está custando duzentão.

Ele é sempre o primeirão nessas coisas.

É artigo de primeiríssima qualidade!

O time está arriscado a ir parar na segundona. (= Segunda Divisão) 4 EMPREGO

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, quando o numeral vem depois do substantivo, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais. Observe:

João Paulo II (segundo)

D. Pedro II (segundo)

Ato II (segundo)

Canto IX (nono)

Século VIII (oitavo)

João XXIII (vinte e três)

Luís XVI (dezesseis)

Capítulo XX (vinte)

Tomo XV (quinze)

Século XX (vinte)

Para designar leis, decretos e portaras, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1o.(primeiro) Artigo 10(dez)

Artigo 9o.(nono)

Artigo 21 (vinte e um)

Para designar dias do mês, utilizam-se os cardinais, exceto na indicação do primeiro dia, que é tradicionalmente feita pelo ordinal:

Chegamos dia dois de setembro.

Chegamos dia primeiro de dezembro.

Quando o numeral estiver anteposto ao substantivo em algum dos casos descritos acima, será empregada a forma ordinal:

o décimo segundo capítulo

o vigésimo primeiro canto

o décimo terceiro artigo do código

o vigésimo segundo dia do mês de fevereiro

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro, os dois" (ou "uma e outra, as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres anteriormente citados:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade.

Ambos agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

Podem-se utilizar também as formas enfáticas ambos os dois, ambos a dois, ambos de dois, a ambos dois.

Não se deve usar um antes de mil: O serviço custaria mil reais. "Um mil" e "hum mil"

são formas tradicionais no preenchimento de cheques e devem limitar-se a esse uso.

Milhão e milhar são palavras masculinas; por isso, o artigo que se refere a elas deve ser masculino: os dois milhões de doses de vacina, os cinco milhões de liras, os vinte milhões de mulheres; os dois milhares de crianças, os três milhares de mudas de árvores, etc.

Um é numeral cardinal quando realmente indica quantidade exata. Nesse caso, seu plural é dois:

Um cão é suficiente para proteger a casa.

Um é artigo indefinido quando indica um ser indeterminado. Nesse caso, seu plural é uns ou alguns:

Precisamos de um cão para proteger a casa.

- nota da ledora: desenho de um pirata, com a perna de pau, falando com um cidadão: -

eu só dei um passo errado, na vida.

- fim da nota.

Costuma-se usar a expressão dar um passo em falso, em sentido figurado, para designar uma atitude ou decisão errada. O personagem acima, porém, parece pouco dado à linguagem figurada; a palavra um, aí, é numeral cardinal.

ATIVIDADES

1. Escreva por extenso os numerais representados pelos algarismos seguintes.

a) 16

b) 17

c) 50

d) 2834496016

e) 80o.

f) 206o.

g) 314o.

h) 1 305o.

2. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos no paragráfo seguinte.

"O Brasil ocupa a porção centro-oriental da América do Sul, entre as latitudes 5o.16'N e 33o.45’S e as longitudes 34047'W e 73059'W. Sua área total é de 8 511 965 km2, o que corresponde a 1,66% do globo terrestre, 5,77% dos continentes, 20,80% das Américas e 47% da América do Sul. É cortado ao norte pela linha do Equador, que atravessa os estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá e, a 23o30’ de latitude Sul, pelo Trópico de Capricórnio, que atravessa o Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo. Assim, a maior parte do seu território (93%) situa-se no hemisfério sul e na zona intertropical (92%).

Possui 23127 km de fronteiras, sendo 15 719 km com países vizinhos a maior com a Bolívia (3126 km) e a menor com o Suriname (593km). Os restantes 7 408 km fazem limites com o Oceano Atlântico." (Almanaque Abril91) 3. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas frases seguintes.

a) Os poemas que você procura estão no volume IV da coleção.

b) Releia o artigo 32 da convenção do condomínio e depois tente justificar o que fez!

c) O episódio do Gigante Adamastor faz parte do Canto V de Os Lusíadas.

d) Você já leu alguma coisa sobre o papa Inocêncio VIII?

e) Quando participei da corrida de São Silvestre, cheguei em 333o. lugar.

f) Estamos comemorando o 502o. ano do descobrimento da América.

4. Comente o valor dos numerais destacados.

a) Já lhe disse isso (um milhão) de vezes!

b) É artigo de (primeira)!

c) Isso é troca de (seis) por (meia dúzia).

d) Comprou um carro de (segunda) e agora se arrepende.

e) Dou (dez) pela aparência e (zero) pela sutileza.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Podres poderes

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos

E perdem os verdes

Somos uns boçais

Queria querer gritar setecentas mil vezes

Como são lindos, como são lindos os burgueses

E os japoneses

Mas tudo é muito mais

Será que nunca faremos senão confirmar

A incompetência da América Católica

Que sempre precisará de ridículos tiranos?

Será será que será que será que será

Será que essa minha estópida retórica

Terá que soar, terá que se ouvir

Por mais zil anos?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Índios e padres e bichas, negros e mulheres

E adolescentes

Fazem o carnaval

Queria querer cantar afinado com eles

Silenciar em respeito ao seu transe, num êxtase

Ser indecente

Mas tudo é muito mau

Ou então cada paisano e cada capataz

Com sua burrice fará jorrar sangue de mais

Nos pantanais, nas cidades, caatingas

E nos gerais?

Será que apenas os hermetismos pascoais

Os tons, os mil tons, seus sons e seus dons geniais

Nos salvam, nos salvarão dessas trevas

E nada mais?

Enquanto os homens exercem seus podres poderes

Morrer e matar de fome, de raiva e de sede

São tantas vezes gestos naturais

Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo

Daqueles que velam pela alegria do mundo

Indo mais fundo

Tins e bens e tais

(VELOSO, Caetano. In: velô). LP Philips 824024 1984 LadoA faixa) Ser indecente Mas tudo é muito mau

TRABALHANDO O TEXTO

1. Comente o sentido do numeral (setecentas mil), presente na segunda estrole do texto.

2. "Por mais (zil) anos?"

A palavra destacada é um numeral?

3. Os mesmos "podres poderes" continuam a ser exercidos no mesmo Brasil?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UnB-DF) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.

a) Só quero meio quilo.

b) Achei-o meio triste.

c) Descobri o meio de acertar.

d) Parou no meio da rua.

e) Comprou um metro e meio.

2 (ITA-SP) Assinale o que estiver correto.

a) Seiscentismo se refere ao século XVI.

b) O algarismo romano da frase anterior se lê "décimo sexto".

c) Duodécuplo significa duas vezes; dodécuplo, doze vezes.

d) Ambos os dois é forma enfática correta.

e) Quadragésimo, quarentena, quadragésima, quaresma só aparentemente se referem a quarenta.

3 (TIBIRIÇÁ) Assinale a alternativa incorreta.

a) 874o. - octingentésimo setuagésimo quarto

b) 398o. - trecentésimo nonagésimo oitavo

c) 486o. - quadringentésimo octogésimo sexto

d) n.d.a.

4 (FASP) Ele obteve o... (123o.) lugar.

a) centésimo vigésimo terceiro

b) centésimo trigésimo terceiro

c) cento e vinte trigésimo

d) cento e vigésimo terceiro

5 (VUNESP) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.

a) Ele é o duodécimo colocado.

b) Quer que veja este filme pela milésima vez?

c) "Na guerra os meus dedos disparam mil mortes."

d) "A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas."

e) n.d.a.

6 (FSCS-SP) Associe o sentido ao respectivo numeral coletivo.

(1) período de seis anos

(2) período de cinco anos

(3) estrofe de dois versos

(4) período de cem anos

(5) agrupamento de dez coisas

( ) dístico

( ) decúria

( ) sexênio

( ) centúria

( ) lustro

7 (FMU-SP) Triplo e tríplice são numerais:

a) ordinal o primeiro e multiplicativo o segundo.

b) ambos ordinais.

c) ambos cardinais.

d) ambos multiplicativos.

e) multiplicativo o primeiro e ordinal o segundo.

8 (FMU-SP) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:

a) uma (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécupIo (multiplicativo) e meio (fracionário).

c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário).

d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário).

e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

9 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa correta.

a) Os substantivos cão, tabelião, pão, alemão e cidadão fazem o plural mudando -

ao em -ães.

b) A torre é (altíssima). A palavra destacada é adjetivo e está no grau superlativo absoluto analítico.

c) Vendi todos (os) livros a (uns) alunos. As palavras destacadas são pronomes definidos.

d) O (dobro) do meu dinheiro é igual à (metade) do teu. As palavras destacadas são numerais multiplicadores.

e) Levaram-(me) o caderno. A palavra destacada é pronome pessoal oblíquo.

CAPÍTULO 15

ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES

1 CONCEITO

Preposição é a palavra invariável que atua como conectivo entre palavras ou orações, estabelecendo sempre uma relação de subordinação. Isso significa que, entre os termos ou orações ligados por uma preposição, haverá uma relação de dependência, em que um dos termos, ou uma das orações, assume o papel de subordinante e o outro, de subordinado:

Obedeço (subordinado), aos meus princípios. (subordinante) Continuo obediente (subordinado), aos meus princípios.(subordinante) E uma pessoa (subordinado), de valor.(subordinante)

Tive de agir (subordinado), com cautela. (subordinante) Ao chegar, (subordinado),

foi recebido pelo encarregado da seção.(subordinante)

Em alguns casos (particularmente nas locuções adverbais), as preposições não apenas conectam termos da oração, mas também indicam noções fundamentais à compreensão da frase. Observe:

Saí (com) pressa.

Saí (sem) pressa.

Pus (sob) a mesa.

Pus (sobre) a mesa.

Estou (com) vocês.

Estou (contra) vocês.

É evidente a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares acima; também é evidente que essa diferença de sentido resulta da utilização de preposições diferentes, capazes de indicar noções diferentes ao estabelecer relações entre os termos das orações.

2 CLASSIFICAÇÃO

As palavras da língua portuguesa que atuam exclusivamente como preposições são chamadas preposições essenciais. As preposições essenciais são:a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás,

- nota da ledora: na página, reprodução de pintura de Renoir, retratando duas ninfas, bem nutridas, gordinhas, representantes da figura, saudável, de mulheres da renacença; logo abaixo, reprodução do mesmo quadro, apresentando as duas ex-ninfas como protótipo de mulheres da geração diet, atual, bem magrinhas, após tomarem iogurte diet chambourcy, e a legenda: viver em forma é possível.

- fim da nota.

Após pertence ao grupo das preposições essenciais.

- nota da ledora: quadro de destaque, na página.

OBSERVAÇÕES

1. Não se deve confundir a preposição a com o artigo definido a e com o pronome a. A preposição é invariável; o artigo e o pronome se flexionam de acordo com o termo a que se referem:

Não dou atenção (a) mexericos. (preposição - observe que não estabelece concordância com o substantivo masculino plural mexericos.)

(As) fofocas desses indivíduos, ignoro-as. (artigo definido e pronome - estabelecem concordância com o substantivo feminino plural fofocas.) 2. No português atual, a preposição trás não é usada isoladamente; atua, sempre, como parte de outras expressões: por trás, por trás de, para trás.

- fim do quadro.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas preposições acidentais.

Podem atuar como preposições, por exemplo: como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), consoante (= conforme), exceto, fora, mediante, salvo, segundo (=conforme), senão, tirante, visto (= por), etc.

Conjuntos de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição são chamados de locuções prepositivas. A ultima palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Eis alguns exemplos:

abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com,dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

3 COMBINAÇÕES E CONTRAÇÕES

Várias preposições se ligam a palavras de outras classes gramaticais, passando a constituir um único vocábulo. Essas ligações, que ocorrem espontaneamente na língua falada, acabam se refletindo muitas vezes na língua escrita.

Ocorre combinação quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, mantém todos os seus fonemas. É o que acontece entre a preposição a e o artigo masculino o, os: ao, aos.

Ocorre contração quando a preposição, ao unir-se a outra palavra, sofre modificações em sua estrutura fonológica. As preposições de e em, por exemplo,

formam contrações com os artigos e com diversos pronomes, originando formas como do, dos, da, das; num, nuns, numa, numas; disto, disso, daquilo; naquele, naqueles, naquela, naquelas, etc. As formas pelo, pelos, pela, pelas resultam da contração da antiga preposição per com os artigos definidos.

A contração da preposição a com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as ou com o a inicial dos pronomes aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo recebe o nome de crase (que é, aliás, o nome que se dá a toda contração de vogais idênticas) e é assinalada na escrita pelo acento grave: à, às, àquele, àqueles, àquela, àquelas, àquilo. Estudaremos detalhadamente o uso desse acento num outro capítulo de nosso livro.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, identifique as preposições e indique o sentido da relação que estabelecem.

a) Não se deve ir à praia ao meio-dia!

b) Passei o dia à toa; à noite, senti-me vazio.

c) Como não reagir ante tanta desfaçatez?!

d) Várias pessoas seguiam após eles.

e) Após alguns minutos, resolvi intervir.

f) Estou decidido: agora, vou até o fim!

g) As discussões estão suspensas até segunda ordem.

h) Tomou as necessárias decisões com rapidez. Quando percebemos, já tinha voltado com o irmão.

i) Colava seu corpo contra o muro enquanto deslizava com agilidade.

j) Todas as provas até agora encontradas atuam contra eles.

l) Venho de longe, vou para longe...

m) Desde aquele tempo, pouco se tem feito pelos mais humildes.

n) Não desejava cair em descrédito perante a opinião pública.

o) Sobre o anoitecer chegamos a Ouro Preto.

p) Sob certos aspectos, ele está certo.

q) Trazia a arma sob a camisa.

2. Nas frases seguintes, indique o sentido da relação estabelecida pela preposição destacada.

a) Muita gente ainda morre (de) fome no Brasil. Há quem evite falar (disso).

b) Estou vindo (de) Metrô para a escola.

c) Estou vindo (d)o Metrô para a escola.

d) Acabei de chegar (n)o Metrô.

e) Acabei de chegar (a)o Metrô.

f) Eu caminhava calmamente (sob) este céu azul quando me ocorreu que ele poderia desabar (sobre) minha cabeça.

g) O país viveu (sob) uma ditadura durante muitos anos. Hoje há quem não queira mais falar sobre (isso), como se o passado não fosse necessário à construção do futuro.

3. Classifique as palavras destacadas nas frases seguintes.

a) Vou sair daqui (a) pouco.

b) Eu o vi passar (há) pouco.

c) (Há) vários anos que não se investe em saúde e educação neste país.

d) Estamos (a) uma longa distância dos nossos objetivos sociais.

e) Passe-me (a) caneta, por favor. Eu (a) colocarei ali, (a) poucos centímetros da gaveta.

4. Leia atentamente cada uma das frases dos pares seguintes e explique a diferença de sentido existente em cada caso.

a) Tive de lutar contra o pai e contra o filho.

Tive de lutar contra o pai e o filho.

b) É uma medida favorável aos músicos e aos compositores.

É uma medida favorável aos músicos e compositores.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: foto do planeta terra, tendo próximo um satélite de comunicação, apresentando como texto: A Odisséia dos brasileiros no espaço. Além de 2001.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Aponte as preposições e locuções prepositivas presentes no texto acima e indique as relações que estabelecem.

Lugar sem fim

Acorda terra de um lugar sem fim

Pára no tempo de uma terra com fim

Encontra a casa em volta de mim

Perto do longe

A pensar em ti

A cor da terra de um lugar assim

Entra na casa, entra dentro de mim

Dentro das horas

Das horas sem fim

Fora do nada

A cor fica parada

E a terra sem mim

Fui ver, sem ver

O mar em frente

Meu amigo

Eu vou ter contigo

Para sempre

(RAMIL. Kleiton & MELO E CASTRO, Eugenio. In: MELO E CASTRO, Eugênia Águas de todo o ano. LP Polygram 81066610, 1983)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte todas as preposições presentes na primeira estrofe do texto.

2. Aponte as locuções prepositivas presentes na segunda estrofe do texto.

3. Justifique a acentuação da palavra pára (segundo verso).

4. A construção "entrar dentro de" é considerada um pleonasmo vicioso, ou seja, uma repetição desnecessária e inútil de uma mesma idéia. Baseado em seu conhecimento sobre as preposições, explique por quê.

5. O texto nos fala de distância e aproximação. Aponte expressões que indicam essas idéias.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FUVEST-SP) Ao ligar dois termos de uma oração, a preposição pode expressar, entre outros aspectos, uma relação temporal, espacial ou nocional. Nos versos:

"Amor total e falho... Puro e impuro... Amor de velho adolescente..."

A preposição (de) estabelece uma relação nocional. Essa mesma relação ocorre em: a) "Este fundo (de) hotel é um fim (de) mundo."

b) "A quem sonha (de) dia e sonha (de) noite,

sabendo todo sonho vão."

c) "Depois fui pirata mouro, flagelo (da) Tripolitânia."

d) "Chegarei (de) madrugada, quando cantar a seriema."

e) "Só os roçados (da) morte compensam aqui cultivar."

2 (FUVEST-SP) "No final da Guerra Civil americana, o ex-coronel ianque (...) sai a caça do soldado desertor que realizou assalto a trem com confederados." (O Estado de S. Paulo, 15 set. 1995.)

O uso da preposição com permite diferentes interpretações da frase acima.

a) Reescreva-a de duas maneiras diversas, de modo que haja um sentido diferente em cada uma.

b) Indique, para cada uma das redações, a noção expressa pela preposição (com).

3 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a preposição com traduz uma relação de instrumento.

a) "Teria sorte nos outros lugares, com gente estranha."

b) "Com o meu avô cada vez mais perto do fim, o Santa Rosa seria um inferno."

c) "Não fumava, e nenhum livro com força de me prender."

d) "Trancava-me no quarto fugindo do aperreio, matando-as com jornais."

e) "Andavam por cima do papel estendido com outras já pregadas no breu."

4 (UNIMFP-SP) "Depois (a) mãe recolhe as velas, torna (a) guardá-l(as) na bolsa.", os vocábulos destacados são, respectivamente:

a) pronome pessoal oblíquo, preposição, artigo.

b) artigo, preposição, pronome pessoal oblíquo.

c) artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

d) artigo, preposição, pronome demonstrativo.

e) preposição, pronome demonstrativo, pronome pessoal oblíquo.

5 (FUVEST-SP) Na frase "Estamos a bordo." a preposição indica relação de lugar.

Escreva duas frases em que o emprego dessa preposição indique, respectivamente: a) relação de tempo hahitual;

b) relação de instrumento.

6 (FUVEST-SP) Em "óculos sem aro", a preposição sem indica ausência, falta.

Explique o sentido expresso pelas preposições destacadas em: a) "Cale-se ou expulso a senhora da sala."

b) "Interrompia a lição com piadinhas."

7 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses.

a) uma companheira desta, ( ) cuja figura os mais velhos se comoviam. (com) b) uma companheira desta, ( ) cuja figura já nos referimos anteriormente. (a) c) uma companheira desta, ( ) cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em) d) uma companheira desta, ( ) cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por) e) uma companheira desta, ( ) cuja figura as crianças se

assustavam. (de) 8 (UFU-MG)"... foram intimados (a) comparecer… não (a) fizeram , "... (a) sua oração...". As três ocorrências de (a) são, respectivamente:
a) preposição, pronome, preposição.

b) artigo, artigo, preposição.

c) pronome, artigo, preposição.

d) preposição, pronome, artigo.

e) artigo, pronome, pronome.

9 (PUCSP)

a folha (de um livro) retoma."

"como (sob o vento) a árvore que o doa."

"e nada finge vento (em folha) de árvore."

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. Tais preposições são usadas, nesses versos, com a idéia de:

a) origem, lugar, especificação.

b) especificação, agente causador, lugar.

c) instrumento, especificação, lugar.

d) agente causador, especificação, lugar.

e) lugar, instrumento, origem.

10 (UM-SP) Indique a oração que apresenta locução prepositiva.

a) Havia objetos valiosos sohre a pequena mesa de mármore.

b) À medida que os inimigos se aproximavam, as tropas inglesas recuavam.

c) Seguiu a carreira militar devido à influência do pai.

d) Agiu de caso pensado, quando se afastou de voce.

e) De repente, riscou e reescreveu o texto.

11(CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

12 (UEV-MC) Assinale a opção cuja sequência completa corretamente as frases abaixo.

A lei ( ) se referiu já foi revogada.

Os problemas ( ) se lembraram eram muito grandes.

O cargo ( ) aspiras é muito importante. O filme ( ) gostou foi premiado.

O jogo ( ) assistimos foi movimentado

a) que, que, que, que, que

b) a que, de que, que, que, a que

c) que, de que, que, de que, que

d) a que, de que, a que, deque, a que

e) a que, que, que, que, a que

13 (OSEC-SP) Assinale a frase que não está correta.

a) Entre mim e ti tudo acabou.

b) lá lhe disse que entre nós nada é bom.

c) Entre ela e nós existe de tudo.

d) Entre eu e você deve haver respeito.

e) Não é possível haver duvidas entre eles.

14 (ITA-SP) Considerando que o pronome relatívo deve ser examinado em relação ao verbo que lhe vem imediatamente depois, quais frases abaixo estão corretas?

1. Apresento as provas do concurso de que fui por vós designado a elaborar.

2. Apresento as provas do concurso a que fui por vós designado a fiscalizá-lo.

3. Apresento as provas do concurso de cuja organização me destes a honra.

4. Apresento as provas do concurso para cuja fiscalização fui por vós designado.

a) Todas.

b) Apenas a 1 e a 3.

c) Apenas a 2 e a 4.

d)Apenas a 3 e a 4.

e) Apenas a 1 e a 2.

15 (PUCC-SP) O projeto, ( ) realização sempre duvidara, exigiria toda a dedicação ( ) fosse capaz.

a) do qual, a que

b) cuja a, da qual

c) de cuja, de que

d) que sua, de cuja

e) cuja, a qual

16 (PUCC-SP) Os folhetos ( ) não temos cópia são exatamente aqueles ( ) conteúdo ele se fixou.

a) que, cujo

b) de que, cujo o

c) de cujos, no qual

d) dos quais, em cujo

e) os quais, ao qual

17 (UNIMEP-SP) "De todas as garotas da classe, Paula foi (a) que mais me impressionou. Gostaria de ter ido (a) sua festa com ela. Eu (a) convidei, mas ela não aceitou."

As palavras destacadas são, respectivamente:

a) pronome oblíquo, artigo, preposição.

b) pronome demonstrativo, preposição, pronome oblíquo.

c) pronome oblíquo, preposição, pronome oblíquo.

d) pronome demonstrativo, preposição, artigo.

e) preposição, artigo, pronome demonstrativo.

18 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não veio Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular."

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há, a, a

b)Há,à,a

c) Há, à, à

d) A, a,à

e)A,à,a

19 (UNICAMP-SP) No trecho abaixo, extraído de uma entrevista transcrita literalmente, há uma passagem que precisaria ser modificada para adequar-se ao português escrito culto. Identifique essa passagem e reescreva-a na forma que lhe parecer mais adequada.

"A Universidade é muito mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (…)".

20 (UNICAMP-SP) Todos os trechos citados abaixo apresentam um problema semelhante. Diga que problema é esse e reescreva um dos trechos de modo a adequá-lo à modalidade escrita da língua portuguesa.

- Se a gente ler esta reportagem daqui a um ano a gente vai perceber as marcas que esta reportagem não é moderna (...). (amostra de escrita de aluno do 1o. grau)

- Futebol, aquele esporte que faz o povo vibrar ao ver a vitória do time a qual se propõe a torcer. (amostra de escrita de aluno do 2o. grau)

- Existem escolas que as aulas da noite são iluminadas à luz de velas... (boletim de greve da Associação dos Professores do Estado de São Paulo) **CAPÍTULO 16**

ESTUDO DAS CONJUNÇÕES

1 CONCEITO

Conjunções são palavras invariáveis que unem termos de uma oração ou unem orações.

As conjunções podem relacionar termos de mesmo valor sintático ou orações sintaticamente equivalentes - as chamadas orações coordenadas - ou podem relacionar uma oração com outra que nela desempenha função sintática - respectivamente, uma oração principal e uma oração subordinada. Ohserve:

Nossa realidade social é precária (e) nefasta.

A situação social do país é precária, (mas) ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais.

Não se pode deixar de perceber (que) a situação social do país é precária.

Na primeira frase, a conjunção e une dois termos equivalentes: precária e nefasta.

Na segunda frase, a conjunção mas une duas orações coordenadas: "A situação social do país é precária" e "ainda existem aqueles que só buscam privilégios pessoais". É fácil perceber que cada uma dessas orações é completa em si mesma, podendo até mesmo ser separada da outra por ponto. Na terceira frase, a conjunção que une a oração "Não se pode deixar de perceber" à oração "a situação social do país é precária". Note que o sentido do verbo perceber, presente na primeira oração, é complementado pela segunda oração da frase: perceber, é, no caso, "perceber que a situação social do país é precária".

Isso significa que a segunda oração é subordinada à primeira, pois atua como complemento do verbo dessa primeira oração. A conjunção que está unindo uma oração subordinada à sua oração principal. As conjunções e as preposições são as chamadas palavras relacionais da língua.

São chamados locuções conjuntivas os conjuntos de palavras que atuam como conjunções. Essas locuções geralmente terminam em que: visto que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, etc.

Os mesmos critérios de classificação aplicados às conjunções simples são

aplicados às locuções conjuntivas.

2 CLASSIFICAÇÃO

As conjunções são primeiramente classificadas em coordenativas e subordinativas, de acordo com o tipo de relação que estabelecem. As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes. As conjunções subordinativas ligam uma oração a outra que nela desempenha função sintática; em outras palavras, ligam uma oração principal a uma oração que lhe é subordinada.

De acordo com o sentido das relações que estabelecem, as conjunções coordenativas são classificadas em:

aditivas (exprimem adição, soma): e, nem, não só... mas também, etc.;
adversativas (exprimem oposição, contraste): mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, etc.;

alternativas (exprimem alternância ou exclusão): ou, ou, ou, ora, ura,etc.;
conclusivas (exprimem conclusão): logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), etc.;

explicativas (exprimem explicação): pois (anteposto ao verbo), que, porque, porquanto.

Etc.

Já as conjunções subordinativas são classificadas em:

integrantes (introduzem orações subordinadas substantivas): que, se, como;
causais (exprimem causa): porque, como, uma vez que, visto que, já que, etc.;

- nota da ledora: quadro de propaganda ecológica, composto de 5 quadros menores, com os seguintes dizeres: 1o. quadro: este filmee foi poduzido originalmente em preto e branco. 2o. quadro: mico-leão-dourado. 3o. quadro: ganso-cor-de-rosa, 4o. quadro: se continuar assim, só vão sobrar cinzas. (referente a queimadas e a cor da mistura do preto com o branco), 5o. e último quadro: SOS MATA ATLANTICA (com a bandeira do Brasil, em cores.).

- fim da nota.

No penúltimo quadro, temos exemplo de conjunção subordinativa condicional: "Se continuar assim…

concessivas (exprimem concessão): embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de que, etc.;

condicionais (exprimem condição ou hipótese): se, caso, desde que, contanto que, etc.; conformativas (exprimem conformidade): conforme, consoante, segundo, como, etc.; comparativas (estabelecem comparação): como, mais... (do) que, menos... (do) que, etc.; consecutivas (exprimem consequência): que, de sorte que, de forma que, etc.; finais (exprimem-finalidade): para que, a fim de que, que, porque, etc.; proporcionais (estabelecem proporção): à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais..., menos..., etc.;

temporais (indicam tempo): quando, enquanto, antes que, depois que, desde que, logo que, assim que, etc.

A classificação das conjunções deve ser feita a partir de seu efetivo emprego nas frases da língua. Por isso, as relações que apresentamos não devem ser memorizadas: você deve consultá-las quando for necessário. O estudo efetivo do valor dessas conjunções só será possível quando observarmos atentamente sua atuação. Faremos isso nos capítulos de Sintaxe dedicados ao período composto.

ATIVIDADES

1. Procure unir as orações de cada um dos pares seguintes utilizando uma conjunção coordenativa.

a) Este é um país rico. A maior parte de seu povo é muito pobre.

b) Você se preparou dedicadamente. Será bem-sucedido.

c) É um velho político corrupto. Não se deve reelegê-lo.

d) Fique descansado. Eu tomarei as providências necessárias.

e) Choveu durante a noite. As ruas estão molhadas.

f) Você pode apresentar suas propostas esta noite. Pode ficar remoendo-as sozinho por muitas noites.

g) Você deve conversar abertamente com ela sobre seus sentimentos. Deve esquecê-la definitivamente.

2. A classificação de uma conjunção só pode ser realizada satisfatoriamente a partir de sua atuação efetiva numa frase. Observe os conjuntos de frases seguintes e procure indicar o tipo de relação estabelecida pela conjunção destacada.

a) (Como) chovesse, decidi adiar a partida.

Ele é compreensivo (como) um travesseiro.

Fiz tudo (como) combináramos.

b) A indignação foi tanta (que) produziu seguidas manifestações de rua.

Tivemos de sair correndo, (que) a situação ficou difícil!

Será que os brasileiros são mais alegres (que) os outros povos?

c) Por favor, fale mais alto, (que) eu também quero ouvir.

Outro, (que) não eu, suportaria calado tudo isso.

3. O emprego equivocado de uma conjunção prejudica a estruturação e a compreensão de frases e textos. Comente o uso da conjunção destacada na frase seguinte e proponha formas mais eficientes de reescrevê-la.

A maior parte dos trabalhadores brasileiros não recebe um salário digno, mas enfrenta problemas de sobrevivência.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da revista de decoração de interiores Casa Cláudia, com o seguinte texto: Viver (ou) Sonhar? Com esta dúvida você passa a vida sonhando.

Viver (e) Sonhar: com esta decisão você começa a viver seus sonhos.

- fim da nota.

- TRABALHANDO O TEXTO:

Explique o sentido da relação estabelecida pelas conjunções destacadas no texto ao lado.

Moto-contínuo

Um homem pode ir ao fundo do fundo, do fundo

Se for por você

Um homem pode tapar os buracos do mundo

Se for por você

Pode inventar quatquer mundo, como um vagabundo

Se for por você

Basta sonbar com você

Juntar o suco dos sonbos, encber um açude

Se for por você

A fonte da juventude correndo nas bicas

Se for por você

Bocas passando saúde com beijos nas bocas

Se for por você

Homem também pode amar e abraçar e afagar seu ofício porque Vai habitar o edifício que faz pra você

E, no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender Que homem foi feito direito, do jeito que é feito o prazer Homem constrói sete usinas, usando a energia

Que vem de você

Homem conduz a alegria que sai das turbinas

De volta a voce

E cria o moto-continuo, da noite pro dia,

Se for por você

E quando um homem já está de partida,

na curva da vida ele vê

Que o seu caminho não foi um caminho

Sozinho porque

Sabe que um homem vai fundo, e vai fundo, e vai fundo

Se for por você,

(LOBO, Edu & BUARQUE, Chico. In: Edu & Tom - Tom, & Edu. LP PhiIips 6328.378,

1981.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique as palavras destacadas em "(Se) for por você" e (Como) um vagabundo".

2. Classifique a palavra (porque) em suas duas ocorrências no texto.

3. Classifique as palavras destacadas nos versos seguintes:

"Vai habitar o edifício (que) faz pra você

E no aconchego da pele, na pele, da carne, na carne entender (Que) homem foi feito direito...".

4. Aponte no texto exemplos de conjunções coordenativas.

5. (Polissíndeto) É nome que se dá à repetição de uma mesma conjunção na coordenação de termos ou orações. Aponte exemplos no texto e procure relacionar essa figura de linguagem com o conteúdo do texto.

6. O amor pode realmente originar um moto-contínuo? Qual sua opinião?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVEST-SP) Nas frases abaixo, cada espaço pontilhado corresponde a uma conjunção retirada.

1. "Porém já cinco sóis eram passados ( ) dali nos partíramos."

2 ( ) estivesse doente faltei à escola.

3 ( ) haja maus nem por isso devemos descrer dos bons.

4. Pedro será aprovado ( ) estude.

5 ( ) chova sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectiva-mente:

a) quando, ainda que, sempre que, desde que, como.

b) que, como, embora, desde que, ainda que.

c) como, que, porque, ainda que, desde que.

d) que, ainda que, embora, como, logo que.

e) que, quando, embora, desde que, já que.

2 (UEL-PR) Não gostava muito de novelas policiais; admirava, porém, a técnica de seus autores.

Comece com: Admirava a técnica...

a) visto como

b) enquanto

c) conquanto

d) porquanto

e) à medida que

3 (UEL-PR) A serem considerados os resultados, o trabalho foi eficiente.

Comece com: O trabalho foi eficiente...

a) desde que

b) ainda que

c) a menos que

d) embora

e) por isso

4 (PUCSP) Assinale a alternativa que possa substituir, pela ordem, as partículas de transição dos períodos abaixo, sem alterar o significado delas.

"Em (primeiro lugar), observemos o avô. (Igualmente), lancemos um olhar para a avó.

(Também) o pai deve ser observado. Todos são altos e morenos.

(Conseqüentemente), a filha também será morena e alta."

a) primeiramente, ademais, além disso, em suma

b) acima de tudo, também, analogamente, finalmente

c) primordialmente, similarmente, segundo, portanto

d) antes de mais nada, da mesma forma, por outro lado, por conseguinte e) sem dúvida, intencionalmente, pelo contrário, com efeito 5 (CESGRANRIO-RJ) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em "A atividade científica é tão natural (quanto qualquer outra atividade econômica)".

a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.

b) Quanto mais estuda, menos aprende.

c) Tenho tudo quanto quero.

d) Sabia a lição tão bem como eu.

e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

6 (FUVEST-SP) "Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila." Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituidos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto.

b) e.

c) como.

d) pois.

e) embora,

7 (PUCSP) Em:

"...ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...", a partícula como expressa uma idéia de:

a) causa.

b) explicação.

c) conclusão.

d) proporção.

e) comparação.

8 (FUVEST-SP) "Que não pedes um diálogo de amor, é claro, (desde que impões) a cláusula da meia-idade."

O segmento destacado poderia ser substituído, sem alteração do sentido da frase, por: a) desde que imponhas.

b) se bem que impões.

c) contanto que imponhas.

d) conquanto imponhas.

e) porquanto impões.

9 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham leito com seus livros, gritou que parecia um louco.

10 (PUCSP) Nos trechos:

"Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, (como) se dançassem inda"

e

"… e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu (como) um cometa", as palavras sublinhadas expressam respectivamente idéias de: a) comparação, objeto.

b) modo, origem.

c) modo, comparação.

d) comparação, instrumento.

e) conseqüência, conseqüência.

11 (PUCSP) No período:

"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo", a palavra destacada expressa uma idéia de: a) explicação.

b) concessão.

c) comparação.

d) modo.

e) conseqüência.

12 (PUCSP) No trecho:

"É uma espécie... nova... completamente nova! (Mas já) tem nome... Batizei-(a) logo...

Vou-(lhe) mostrar..."

sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a.

a) conjunção, preposição, artigo, pronome.

b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.

c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.

d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.

e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

13 (UNICAMP-SP) Identifique no texto abaixo:

1. o argumento utilizado pelo Ministro do Trabalho a favor da manutenção da legislação salarial que prevê reajustes indexados e automáticos;

2. a palavra que marca sintaticamente a oposição entre os assalariados que ganham pouco e aqueles que ganham muito;

3. a palavra que poderia ser substituida por (não obstante).

"Não há (…) como se cogitar do abandono do sistema de reajustes indexados e automáticos. (…) Em suas linhas gerais a legislação salarial deve ser mantida, por ser tecnicamente melhor do que as suas antecessoras. Impõe-se, entretanto, um tratamento adequado ao piso salarial nacional e sua completa e definitiva desvinculação de outros salários. Exige-se, ainda, o estreitamento do amplo arco de salários. Não é justo que, enquanto alguns são pagos à razão de meio, um, dois ou três salários mínimos, outros consigam ganhar cinqüenta, cem, duzentas ou trezentas vezes mais. É fundamental, finalmente, que as negociações sindicais ou com as empresas sejam livres e responsáveis, tomando como parâmetro os dados objetivos da realidade." (Almir Pazzianoto. Folha de S Paulo, 30 nov. 1987.)

14 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra (embora),

tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." (Machado de Assis, "Missa do galo".) 15 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar (indispensáveis) .

(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S.Paulo, 8 dez. 1988.)

16 (UNIMEP-SP) "Apenas se viu cruzando a linha de chegada, começou a gritar de alegria."

Comece com: Começou a gritar de alegria,

a) conquanto

b) à medida que

c) tanto que

d) já que

e) contudo

17 (UNIMEP-SP) "Havendo tempo, irei à sua casa."

Comece com: Irei à sua casa,

a) se houvesse

b) embora haja

c) exceto se houver

d) desde que houvesse

e) caso haja

18 (UNIMEP-SP) "Ele insiste em trabalhar, conquanto mal tenha saído de uma pneumonia." Comece com: Mal saiu de uma pneumonia".

a) no entanto

b) por isso

c) logo

d) embora

e) então

19 (VUNESP-SP) ( ) a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas.

a) em razão de; à proporção que; para

b) apesar de; já que; a fim de

c) na hipótese de; desde que; por

d) não obstante; quando; sem

e) no caso de; conforme; de modo a

20 (FECAP-SP) Classifique a palavra como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. preposição

2. conjunção subordinativa causal

3. conjunção subordinativa conformativa

4. conjunção coordenativa aditiva

5. advérbio interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.

( ) Percorrera as salas como eu mandara.

( ) Tinha-o como amigo.

( ) Como estivesse muito frio, fiquei em casa.

( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2,4,5,3,1

b) 4, 5,3,1,2

c) 5,3,1,2,4

d) 3,1,2,4,5

e) 1,2,4,5,3

CAPÍTULO 17

ESTUDO DAS INTERJEIÇÕES

1 CONCEITO

Interjeições são palavras invariáveis que exprimem emoções, sensações, estados de espírito, ou que procuram agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar determinados comportamentos sem que se faça uso de estruturas lingüísticas mais elaboradas.

Observe:

Ah!- pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;

Psiu! - pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor ou que

se quer que ele faça silêncio.

Em alguns casos, há um conjunto de palavras que atua como uma interjeição: são as locuções interjectivas, como Valha-me Deus! ou Macacos me mordam!

OUTRAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTiVAS

Interjeições e locuções

oh!, ah!, oba!, viva! - expressam alegria.

ai! ui! - expressam dor

oh!, ah!, ih!, opa!, caramba!, upa!, céus!, puxa!, xi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uaí!

olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó! - expressam chamamento uh!, credo!, cruzes!, Jesus!, ai! - expressam medo

tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera! - expressam desejo psiu!, caluda!, quieto!, bico fechado! - expressam pedido de silêncio eia!, avante!, upa!, firme!, toca! - expressam estímulo xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda! - espressam afugentamento ufa!, uf!, safa! - expressam alívio

ufa! - expressam cansaço

- nota da ledora: dezenho de quadrinho: um carro ingiçado, com o capô aberto, e o motorista ouvindo aproximar-se um caminhão, pensa: oba! Tomara que seja alguém com macaco! - e o caminhão que se aproxima é do Gran Circo, cheio de macacos.

- fim da nota.

No cartum acima, ocorrem duas interjeições: oba!. (que deve ser grafada sem o acento circunflexo) e tomara. Elas expressam, respectivamente, alegria e desejo.

Poderíamos estender indefinidamente essa lista. Mais importante, no entanto, é você perceber que são consideradas interjeições algumas estruturas lingüísticas bastante diferenciadas entre si. Ah! e ui!, por exemplo, são sons que servem

exclusivamente para a expressão de estados emotivos; já quieto! e viva! são formadas por palavras de outras classes gramaticais que, em determinados contextos, permitem a expressão de emoções súbitas. Em alguns casos, temos verdadeiros pedaços de frases, como acontece com quem me dera!.

As interjeições são, na realidade, verdadeiras frases. Pode-se perceber isso facilmente quando se atenta para seu funcionamento na linguagem. Além de serem capazes de transmitir conteúdos significativos que correspondem a frases, as interjeições têm sua significação profundamente vinculada ao momento efetivo de sua utilização: basta perceber como um ah! pode exprimir desde desapontamento até o mais profundo prazer, de acordo com a situação em que é proferido (a qual determinará a entonação de voz com que será produzido).

Outra evidência de que as interjeições pertencem ao campo das palavras em utilização efetiva e não ao das palavras tomadas isoladamente é sua forma de apresentação: elas são sempre seguidas de um ponto de exclamação (às vezes combinado com outros sinais de pontuação). Ora, o uso de sinais de pontuação faz sentido quando se lida com elementos lingüísticos que integram a comunicação efetiva - que se verifica na organização de frases e textos. Seria mais coerente, portanto, não considerar as interjeições uma classe de palavras à parte, mas sim mais um dos possíveis tipos de frases de que a língua portuguesa dispõe.

ATIVIDADES

1. Nos pequenos diálogos a seguir, substitua a fala do segundo interlocutor pela interjeição que julgar mais conveniente.

a) Parece que todo mundo vem à festa hoje à noite!

- Fico muito contente!

b) Finalmente chegamos ao fim da escalada!

- Estou bastante aliviado e satisfeito!

c) - Ele conseguiu bater dois recordes mundiais de natação apesar de ter ficado alguns meses sem treinar!

- Como estou admirado!

d) - Para onde você estava olhando quando tropeçou?

- Estou sentindo muita dor!

e) - Por que a gente não vai junto ao cinema domingo?

- Fico bastante feliz com o convite!

F)-Vamos ter de dividir o quarto do alojamento com o Zezão - aquele que não gosta muito de banho!

- Estou com muito nojo!

2. Que interjeição ou interjeições você usaria se:

a) abrisse a porta de seu quarto e nele encontrasse a mountain bike que estava querendo ganhar?

b) recebesse uma carta daquele(a) garoto(a) com quem 'ficou" nas últimas férias e de quem sempre sentiu saudades?

c) recebesse um boletim repleto de boas notas?

d) recebesse um boletim repleto de más notas?

e) ganhasse um bom dinheiro num concurso de redação?

f) seu time fosse campeão de futebol depois de vinte anos de espera?

g) seu(sua) namorado(a) ligasse para dizer que está tudo terminado entre vocês?

h) recebesse a notícia de que os vestibulares foram definitivamente abolídos?

i) visse uma barata?

3. Nos diálogos dos textos narrativos, as interjeições permitem a expressão sintética de dados que demandariam falas mais longas; além disso, são muitas vezes sugestivas e bem-humoradas. Leia o trecho abaixo, extraído de uma

crônica de Luis Fernando Verissimo, e comente o uso que nele se faz de uma curiosa interjeição.

"O veraneio terminou mal. A idéia dos dois casais amigos, amigos de muitos anos, de alugarem uma casa juntos deu errado. Tudo por culpa do comentário que o Itaborá fez ao ver a Mirna, a comadre Mirna, de biquini fio dental pela primeira vez.

Nem tinha sido um comentário. Mais um som indefinido.

- Omnahnmon!"

- nota da ledora: desenho na página: na praia um casal, e uma mulher, a mulher retira a parte de cima do bíquine, o homem olha fixamente, a gorda espôsa cruza os braços com cara feia, e o marido fica extasiado ao observar a mulher. O sol, ao alto, estilizado, faz cara de surpresa.

- fim da nota.

TEXTOS PARA ANÁLISE:

- nota da ledora: quadrinho representando o adro de uma igreja, com algumas pessoas, e m primeiro plano, uma jovem vestida provocantemente, para quem todos dirigem o lhar.

Na legenda: Ops! A fragrância Uau!

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Classifique a palavra Ops!, e comente o seu significado.

2. Snif-snif e uma interjeição? Comente.

3. Uau! é, no texto, uma interjeição? Comente.

Canção de exilio facilitada

ah!

sabiá...

papa...

mana...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

(PAUS, José Paulo. Um por todos - Poesia reunida. São Paulo, Brasíliense, 956. p. 67.) TRABALHANDO O TEXTO

1. Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

2. A segunda estrofe do texto relaciona os elementos que fazem o lá melhor do que o cá.

Comente esses elementos, procurando identificar a que país se refere o advérbio lá.

3. Compare o texto acima com a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias. A seguir, comente a importância das interjeições na obtenção da versão simplificada.

PARTE 3 - SINTAXE

CAPÍTULO 18

INTRODUÇÃO A SINTAXE

A Sintaxe se ocupa do estudo das relações que as palavras estabelecem entre si nas orações e das relações que se estabelecem entre as orações nos períodos. Quando se relacionam palavras e orações, criam-se discursos, ou seja, utiliza-se efetivamente a língua para que se satisfaçam todas as necessidades de

comunicação e expressão. O

conhecimento da Sintaxe é, portanto, um instrumento essencial para o manuseio satisfatório das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

1 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Dispor as palavras em frases é o primeiro passo para a construção dos discursos.

Isso significa que a frase se define pelo seu propósito de comunicação, isto é, pela sua capacidade de, num diálogo, numa tese, enfim, em alguma forma de comunicação lingüística, ser capaz de transmitir o conteúdo desejado para a situação em que é utilizada. Na fala, a frase apresenta uma entoação que indica com clareza seu início e seu fim; na escrita, esses limites são normalmente indicados pelas iniciais maiúsculas e pelo uso de ponto (final, de exclamação ou interrogação) ou reticências. O conceito de frase é, portanto, bastante abrangente, incluindo desde estruturas lingüísticas muito simples, como:

Ai!,

que em determinada situação é suficiente para transmitir um conteúdo claro, até estruturas complexas como:

Assim, a idolatria da máquina de matar que corresponde a certas fantasias do te/espectador mas que nada tem a ver com a função de zelar pela segurança pública, acaba contribuindo para o surgimento dos valentões enlouquecidos dentro da tropa.

As frases de estrutura mais complexa geralmente se organizam a partir de um ou mais verbos (ou locuções verbais). A frase, ou a parte de uma frase, que se organiza a partir de um verbo ou locução verbal recebe o nome de oração. A frase estruturada em orações constitui o período, que pode ser simples (formado por apenas uma oração) ou composto (formado por duas ou mais orações). Observe:

A vida (vale) muito pouco neste país.

Trata-se de um período simples, formado por apenas uma oração organizada a

partir da forma verbal destacada.

A vida neste país (vale) tão pouco (que) não se (sabe) (se) (há) limite para o pior.

Trata-se de um período composto, formado por três orações organizadas a partir dos verbos destacados e conectadas pelas conjunções grifadas.

A Sintaxe se ocupa do estudo do período simples e do período composto.

- nota da ledora: Campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro, um cartaz vermelho com as seguintes palavras: Você desmaia quando vê sangue?

- fim da nota.

Na frase acima, temos um período composto formado por duas orações, organizadas a partir das formas verbais desmaia e vê.

2 TIPOS DE FRASES

Muitas vezes, as frases assumem sentidos que só podem ser integralmente captados se atentarmos para o contexto em que são empregadas. É o caso, por exemplo, das situações em que se explora a ironia. Pense, por exemplo, na frase "Que educação!", usada quando se vê alguém invadindo, com seu carro, a faixa de pedestres. Nesse caso, ela expressa exatamente o contrário do que aparentemente diz.

A entoação é um elemento muito importante da frase falada, pois nos dá uma ampla possibilidade de expressão. Dependendo de como é dita, uma frase simples como "É

ele." pode indicar constatação, dúvida, surpresa, indignação, decepção, etc. Na língua escrita, os sinais de pontuação podem agir como definidores do sentido das frases: "É

ele."; "É ele?"; "É ele!"; "É ele?!"; "E ele..."; etc.

Existem, na língua portuguesa, alguns tipos de frases cuja entoação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentido que transmitem. Observe: a)frases declarativas: informam ou declaram alguma coisa. Podem ser afirmativas, como:

Começou a chover.

ou negativas, como:

Ainda não começou a chover.

- nota da ledora: campanha da Casa do Hemofílico do Rio de Janeiro: cartaz, em preto, com o seguinte texto: Tem gente que morre porque não vê.

- fim da nota.

Acima, temos exemplo de frase declarativa. Esta, porém, só faz sentido quando lida como resposta à frase interrogativa da página anterior. (da mesma campanha) b) frases interrogativas: ocorrem quando se quer obter alguma informação. A interrogação pode ser direta, como nas frases:

Começou a chover?

Quem quer um louco na presidência? ou indireta, como nas frases: Quero saber se começou a chover.

Não sei quem quer um um louco na presidência.

c) frases imperativas: são empregadas quando se quer agir diretamente sobre o comportamento do interlocutor, o que ocorre quando se dão conselhos, ordens ou quando se fazem pedidos. Podem ser afirmativas, como:

Manifeste claramente o seu pensamento ou negativas, como: Não seja inoportuno.

d) frases exclamativas: são empregadas quando o emissor deseja expressar um estado emotivo. É o caso de:

Começou a chover!

Vai começar tudo de novo!

e) frases optativas: são empregadas para exprimir desejo. São exemplos de frases optativas:

Deus te guie!

Bons ventos o levem!

ATIVIDADES

1. Leia atentamente as frases de cada um dos grupos seguintes. Em seguida, leia-as em voz alta, conferindo a cada uma a entonação adequada.

a) Ele já prestou depoimento.

Ele já prestou depoimento?

Ele já prestou depoimento!

Ele já prestou depoimento...

Ele já prestou depoimento!?

b) Não quero que você saiba.

Não quero que você saiba!

Não quero que você saiba?

Não quero que você saiba...

c) Já sei!

Já sei?

Já sei.

2. Escreva:

a) uma frase que também é uma oração;

b) uma frase formada por mais de uma uma oração;

c) uma frase que não é oração;

d) uma oração que não é frase.

3. Algumas das frases dadas como respostas aos itens da questão no. 2 constituem períodos. Quais são? Classifique-os em períodos simpIes ou compostos.

4. O Manual de estilo da Editora Abril afirma:

"Se você deseja ser compreendido, suas frases deverão atender a um requisito essencial: a clareza. É uma exigência para a qual não existe meio-termo. Se a frase for clara, você dirá o que quis dizer. Se a frase for obscura, você provocará confusão". Levando em consideração essas colocações, comente as frases seguintes, retiradas da mesma página desse Manual.

"Enfim, toda vez que você sentar-se à máquina, postar-se diante do terminal ou pegar a caneta com o propósito de escrever, lembre-se que sentenças de breve extensão, amiúde logradas por intermédio da busca incessante da simplicidade no ato de redigir, da utilização frequente do ponto, do corte de palavras inúteis que não servem mesmo para nada e da eliminação sem dó nem piedade dos clichês, dos jargões tão presentes nas laudas das matérias dos setoristas, da retórica discursiva e da redundância repetitiva -

sem aquelas intermináveis orações intercaladas e sem o abuso de partículas de subordinação, como por exempIo 'que', 'embora', 'onde', 'quando', capazes de encompridá-las desnecessariamente, tirando em consequência o fôlego do pobre leitor -

'isso para não falar que não custa refazê-las, providência que pode aproximar o verbo e o complemento do sujeito, tais sentenças de breve extensão, insistimos antes que comecemos a chateá-lo, são melhores e mais claras. Ou seja, use frases curtas."

3 AS FRASES E A PONTUAÇÃO

Uma frase é um conjunto de elementos lingüísticos estruturados para que se concretize a comunicação. Na língua oral, esses conjuntos se estruturam em sequências cuja ordenação em boa parte é feita por recursos vocais, como a entoação, as pausas, a melodia e até mesmo os silêncios. Para perceber a

importância da participação desses elementos sonoros na organização da linguagem falada, basta observar alguém que esteja se comunicando em voz alta:

você vai notar que essa pessoa controla os recursos vocais mencionados para que suas frases se articulem significativamente. Assim, as frases faladas e os recursos vocais que as organizam constroem os textos falados.

Na escrita, os elementos vocais da linguagem são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada: participam da estruturação das frases na construção dos textos escritos. O estudo do emprego dos sinais de pontuação está ligado à percepção de seu papel estruturador na língua escrita. Isso significa que não se aprende a usá-los partindo-se do pressuposto de que eles representam na escrita as pausas e melodias da língua falada: não é esse o papel desses sinais. O estudo de seu emprego baseia-se na organização sintática e significativa das frases escritas e não nas pausas e na melodia das frases faladas.

Levando em conta tudo isso, decidimos organizar o estudo da pontuação tomando como ponto de partida os estudos de Sintaxe. Você perceberá, assim, que o conhecimento da organização sintática da língua portuguesa é um poderoso instrumento para que se alcance a pontuação correta e eficiente.

Neste primeiro capítulo, vamos falar dos sinais que delimitam graficamente as frases.

Observe:

a) o ponto final (.) é utilizado fundamentalmente para indicar o fim de uma frase declarativa:

Não há país justo sem equilíbrio social.

Não é possível que ainda se pense que há pessoas que têm mais direitos do que outras.

"A vida é a arte do encontro, embora haja muito desencontro pela vida."
(Vinicius de Moraes)

b)o ponto de interrogação (?) é o sinal que indica o fim de uma frase interrogativa direta:

O que você quer aqui?

Até quando os brasileiros vão se negar a entender que miséria e desenvolvimento são inconciliáveis?

Nas frases interrogativas indiretas, utiliza-se ponto final: Quero saber por que você não colabora.

c) o ponto de exclamação (!) é o sinal que indica o fim de frases exclamativas ou optativas (as que expressam desejo):

Que bela companheira você é!

Que Deus te acompanhe!

- nota da ledora: quadrinhos de Ziraldo, representando dois hones se encontrando, um bem humorado e o outro mau humorado: diálogo

- bem humorado: tudo bem?

- mau humorado: - em que sentido?

- bem humorado: como vai?

- mau humorado: por que pergunta?

- bem humorado: quanto tempo?!

- mau humorado: duas e quinze.

- bem humorado: Adeus!

- mau humorado: ao diabo!

- fim da nota.

Aí estão os pontos de interrogação e de exclamação! Mas, diante de tantos

diálogos bizarros, melhor renunciar às explicações, e apenas rir.

Também pode ser usado para marcar o fim de frases imperativas:

- Vá-se embora!

1

É comum como recurso de ênfase a repetição do ponto de exclamação ou sua combinação com o ponto de interrogação:

Quê?! De novo?! Não suporto mais isso!!!

Ele outra vez?! Não!!

d) o sinal de reticências (...) indica uma interrupção da estrutura frasal. Essa interrupção pode decorrer de hesitação de quem tem sua fala representada ou pode indicar que se espera do leitor o complemento da frase (muitas vezes com finalidade irônica): Veja bem, não sei... Quem sabe seja... É, na verdade eu não sei...

Bem, eu queria... Você sabe muito bem o que eu quero...

O árbitro é muito eficiente, mas os auxiliares...

Pelo jeito, ainda será preciso esperar muito tempo para que os brasileiros compreendam em que consiste a verdadeira modernidade social...

Também o sinal de reticências é constantemente combinado com pontos de interrogação ou exclamação, para acrescentar à frase particularidades de significado: Você faria isso por mim?...

De novo!...

e) na representação gráfica de diálogos, utilizam-se os dois pontos (:) e os travessões (-): Depois de um longo silêncio, ele disse:

- É melhor esquecer tudo.

- É melhor esquecer tudo - disse ele, depois de um longo silêncio.

- É melhor - concordei.

Também é possível empregar vírgulas no lugar dos travessões intermediários:

- Convém tentar esquecer tudo, disse ele, para que ninguém mais seja prejudicado.

A situação parece ter chegado a um impasse. "Muitos sem-terra atingiram os limites do desespero", afirmou o sociólogo, "e parecem decididos a ir até o fim".

ATIVIDADES

1. Foram retirados os pontos finais dos períodos que formam o parágrafo seguinte.

Recoloque-os.

a idéia de que a violência provém da má índole dos indivíduos que a praticam é bastante generalizada ouvem-se com bastante frequência grupos de cidadãos que exigem maior eficiência da policia e até mesmo a intervenção do Exército como forma de garantir a segurança dos indivíduos e seu patrimônio mais raras são as vozes que se levantam para denunciar uma sociedade hipócrita em que aqueles que pusam como pais de família exemplares se transformam em exterminadores sem escrúpulos assim que seguram o volante de um automóvel saliente-se que nesse caso a culpa é atribuida à neurose do trânsito das grandes cidades e não à má índole individual 2. Foram retirados os sinais de pontuação que indicam o final dos períodos que formam o parágrafo seguinte. Recoloque-os.

há efetivamente um conjunto de brasileiros que se comportam como se as leis não lhes dissessem respeito o convívio social não passa de uma forma de lhes satisfazer os desejos as obrigações inerentes a qualquer forma de sociedade pertencem excluvisamente aos outros seria importante saber o que efetivamente produzem esses indivíduos para o bem da comunidade são eles seres verdadeiramente sociais a resposta a essa pergunta pude dar inicio à redescoberta da noção de bem-comum 3. Crie um diálogo em que você utiliza pontos de exclamação, pontos de interrogação, reticências e travessões.

CAPÍTULO 19

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

- nota da ledora: cartaz de campanha em defesa da escola pública, aapresentando fotos de carteiras quebradas e completamente deterioradas, com o seguinte texto: ESCOLA PÚBLICA NÃO É PRIVADA.

- fim da nota.

Neste capítulo, inicia-se o estudo da sintaxe do período simples. Esse estudo se baseia na investigacão das várias funções que as palavras desempenham quando se organizam em orações. Durante o estudo das diversas funções sintáticas, você poderá relacioná-las com as classes de palavras ja estudadas nos capítulos dedicados a Morfologia. A relação entre as classes de palavras e suas possíveis funções sintáticas recebe o nome de morfossintaxe.

Observe uma frase de estrutura absolutamente simples:

Escola pública não é privada.

O que aconteceria se trocássemos a expressão "escola pública" pela expressão "escolas públicas"? O verbo (é), que esta na terceira pessoa do singular, deveria ser levado à terceira do plural (são), para adequar-se a flexão de pessoa e número da expressão alterada. Esse mecanismo sintático é a base da relação entre os termos essenciais da oração. Vamos estudá-lo mais atentamente.

1. CONCEITOS

Você já sabe que o período simples é aquele formado por apenas uma oração, que recebe o nome de absoluta. Você também já sabe que a oração é a frase ou membro de frase estruturada a partir de um verbo ou de uma locução verbal. O período simples, então, sempre apresentará um único verbo ou locução verbal, que será o ponto de partida para nosso trabalho de análise. A frase:

Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

constitui um período simples, formado por uma oração que se organiza a partir da forma verbal participaram.

Se você observar mais atentamente essa forma verbal, vai perceber que ela está

na terceira pessoa do plural, porque se relaciona com a expressão "os agricultores": é fácil perceber que o termo "os agricultores" equivale ao pronome de terceira pessoa do plural eles - e você sabe que a forma verbal exigida por esse pronome é justamente uma que esteja na terceira pessoa do plural. Se você modificar a flexão do substantivo (agricultores), colocando-o no singular (agricultor), vai perceber que o verbo também sofrerá flexão de número, passando a participou:

O agricultor participou do protesto contra a política agrária do governo.

Se você optar por modificar a pessoa gramatical do verbo (de terceira para segunda ou primeira), vai perceber que não se pode manter a expressão "os agricultores" nessa oração. No período seguinte, a forma verbal participei se relaciona com a primeira pessoa do singular (eu): Participei do protesto contra a política agrária do governo.

Dessa forma, constata-se que existe entre o verbo e o termo "os agricultores" uma relação que os obriga a concordar em número e pessoa. Essa relação recebe o nome de concordância verbal, e o termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o sujeito.

Só faz sentido falar em sujeito quando se está lidando com orações, ou seja, quando é possível perceber uma relação de concordância entre um determinado termo de uma oração e o verbo dessa mesma oração. Sujeito é, portanto, o nome de uma função sintática - o que significa dizer que é o nome que se atribui a um dos papéis que as palavras podem desempenhar quando se relacionam umas com as outras.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se afirmar que sujeito é uma função substantiva, porque são os substantivos e as palavras de valor substantivo (pronomes e numerais substantivos ou outras palavras substantivadas) que podem atuar como núcleos dessa função nas orações portuguesas. Observe a classe gramatical a que pertencem os núcleos dos sujeitos seguintes:

Os alunos (substantivo); Todos (pronome substantivo); Ambos (numeral substantivo); Os pobres (adietivo substantivado); protestaram veemente.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o predicado

dessa oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito; em termos práticos, equivale a tudo o que resta na oração, depois de eliminado o sujeito (e o vocativo, quando ocorrer). Observe, nas orações seguintes, a divisão entre sujeito e predicado: Os alunos; Os jogadores; (sujeito), protestaram veementemente; manifestaram sua insatisfação. (predicado)

No verão, a temperatura aumenta.

Sujeito : a temperatura

predicado: no verão, aumenta.

No predicado existe, obrigatoriamente, um verbo ou locução verbal. Para a devida análise da importância do verbo no predicado, deve-se considerar em primeiro lugar a possibilidade de dividir os verbos em dois grupos: os nocionais e os não-nocionais.

Verbos nocionais são aqueles que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômemo natural, desejo, atividade mental, como lutar, fazer, ocorrer, suceder, nascer, trovejar; querer, desejar, pretender; pensar, raciocinar, considerar; julgar, etc. Esses verbos são sempre núcleo dos predicados em que aparecem. Verbos não-nocionais são aqueles que exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, tornar-se, virar, andar, achar-se, passar, acabar, persistir, etc. Os verbos não-nocionais fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleo.

Só é possível perceber se um verbo é nocional ou não-nocional quando se considera o contexto em que é usado. Assim, na oração:

Ela anda cinco quilômetros por dia.

o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração: Ela anda amargurada.

predomina a informação do estado do sujeito, dada pelo termo amargurada. O verbo indica que esse estado tem se mantido nos últimos dias ou semanas. Por isso se diz que, nesse caso, o verbo exprime o caráter do estado do sujeito, atuando como verbo nãonocional.

Os verbos nocionais podem ser acompanhados ou não de complementos, de acordo com a sua transitividade. Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de intransitivo. É o que ocorre na oração:

Criança sofre!

Nota-se que o verbo sofrer não apresenta nenhum complemento, já que o processo que expressa começa e acaba no próprio sujeito, ou seja, não transita, não passa do sujeito para um elemento que funcione como alvo ou objeto. E exatamente por isso que esse tipo de verbo é chamado de intransitivo. Como diz o nome, não transita, não passa.

Um verbo acompanhado de complemento é chamado de transitivo. Quando se diz:

"Os ombros suportam o mundo. "(Carlos Drummnnd de Andrade) nota-se que o ato de suportar tem um alvo, um objeto. O processo expresso por suportar se inicia nos ombros e passa, ou seja, transita para o mundo, alvo ou objeto desse processo. E por isso que esse tipo de verbo é chamado de transitivo. Como diz o nome, transita, passa.

Quando o complemento de um verbo transitivo não é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo direto; quando o complemento é introduzido por preposição obrigatória, o verbo é transitivo indireto. Há verbos acompanhados de dois complementos, um deles introduzido por preposição obrigatória e outro, não.

São os verbos transitivos diretos e indiretos. Observe os exemplos: Levaram os livros.

(verbo transitivo direto levar algo)

Duvida-se de verdades indiscutíveis.

(verbo transitivo indireto): duvidar de algo)

Enviei o convite a todos.

(verbo transitivo direto e indireto-. enviar algo a alguém)

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Sujeito É o termo que estabelece com o verbo uma relação de concordância em número e pessoa. É sobre ele que recai a declaração contida no predicado. É uma função substantiva da oração. Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatária a presença de um verbo ou locução verbal. No predicado, o verbo pode ou não atuar como núcleo. Os verbos nocionais (intransitivos e transitivos) atuam como núcleos dos predicados; os verbos não-nocionais (verbos de ligação), não.

Sujeito e predicado são essenciais porque constituem a estrutura básica das oraçoes mais comuns da língua portuguesa. Entretanto em português há orações formadas apenas pelo predicado, como você verá mais adiante. O que caracteriza a existência de uma oração é a presença de um verbo ou locução verbal e não a existência obrigatória de um sujeito ligado a um predicado.

- fim do quadro.

- nota da ledora: quadro de desenho, no corredor- um homem passa no corredor de um prédio, portando material de trabalho, e sua atenção é chamada por uma placa, onde se lê: -em caso de incêndio, quebre o vidro. - no local estão a mangueira de incêncio, um extintor de incêncio, e um bombeiro, sentado em uma cadeira.

- fim da nota.

O verbo quebrar se liga ao seu complemento (no caso o o vidro), sem preposição obrigatória. Classifica-se, portanto, como verbo transitivo direto.

ATIVIDADES

1. Transforme cada uma das orações seguintes de acordo com o modelo proposto. A seguir, indique o sujeito de cada oração.

Nunca levanto cedo.

Nunca levantas cedo.

Nunca levantamos cedo.

Nunca levantais cedo.

a) Cumpri a palavra dada.

b) Fui surpreendido pela notícia.

2. Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Ocorreu um fato surpreendente.

b) Sobrou muito pão na festa.

c) Basta-me uma frase de incentivo.

d) Faltou um bom quadro naquela exposição.

e) Dói-me a perna.

f) Caiu um raio sobre aquela árvore.

g) Desabou um temporal muito forte ontem à noite.

h) Existe uma cultura muito rica no interior deste país.

i) Teu trabalho foi elogiado por todos. Cometeu-se grande injustiça com aquele jogador.

3) Passe para o plural cada uma das orações seguintes. Depois, indique o sujeito e o predicado de cada uma delas.

a) Deve ter acontecido algum fato surpreendente.

b) Deve ocorrer um forte temporal esta tarde.

c) Poderia bastar-me uma frase de incentivo.

d) Poderá faltar justamente o melhor quadro naquela exposição.

e) Poderia estar doendo-me a perna.

f) Parece ter caído um raio sobre aquela árvore.

g) Deve ter desabado um temporal muito forte ontem à noite.

h) Parece ter existido uma cultura muito rica no interior deste pais.

i) Teu trabalho deve ter sido elogiado por todos.

j) Deve-se ter cometido grande injustiça com aquele jogador.

4. Classifique os verbos das orações seguintes em nocionais e não-nocionais: a) Estou preocupado.

b) Estou em Roma.

c) Permaneceram calados durante o almoço.

d) Permaneceram exatamente no mesmo lugar.

e) O gato virou gata.

f) O furacão virou alguns carros.

g) Ficaria meses em Praga.

h) Ficaria extasiado se fosse a Praga.

i) EIa passou a chefe do departamento.

j) O pior já passou.

l) Persistimos em ser atendidos.

m) A desigualdade social persiste imutável.

n) Achei o livro.

o) Acho-me acamado.

2 TIPOS DE SUJEITOS

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser determinado ou indeterminado. Há ainda orações formadas sem sujeito.

SUJEITO DETERMINADO

É o sujeito que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal.

Observe as orações:

Faltou-me coragem naquele momento. Sujeito (coragem) Música e literatura fazem bem à alma. (música e literatura) Na primeira oração, o sujeito determinado apresenta um único núcleo: o substantivo coragem. E, por isso, um sujeito determinado simples. já na segunda oração, o sujeito apresenta dois substantivos como núcleos: musica e literatura.

Os sujeitos determinados que apresentam dois ou mais núcleos são chamados sujeitos determinados compostos.

- nota da ledora: desenho de um índio, na mata, entre duas árvores, sento que em uma esta afixada uma seta, na outra um revólver. O índio aponta para o revólver e diz: aqui começa a civilização.

- fim da nota.

A partir da concordância verbal, identificamos facilmente a civilização como sujeito determinado simples (apresenta um único núcleo).

Chama-se sujeito determinado oculto ou sujeito determinado elíptico o núcleo do sujeito determinado que se encontra implícito na forma verbal ou no contexto. É

o que ocorre quando a terminação verbal dispensa o uso do pronome pessoal correspondente, em orações como "Sinto muito a falta dela." (sujeito: eu) ou "Levamos os livros." (sujeito: nós). Em alguns casos, pode-se facilmente detectar o sujeito pelo contexto. Na seqüência de orações abaixo, o sujeito da forma verbal bloquearam é o pronome eles, implícito na terminação verbal -am. Esse pronome se refere a "os agricultores", sujeito determinado simples do verbo da primeira oração, participaram: Os agricultores participaram das manifestações contra a política agrária do governo.

Bloquearam a rodovia com suas máquinas.

SUJEITO INDETERMINADO

Quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere, surge o chamado sujeito indeterminado. Em português, há duas maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) o verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração, como no caso do sujeito determinado elíptico visto há pouco):

Procuraram você ontem à noite.

Estão pedindo sua presença lá lora.

b) o verbo surge acompanhado do pronome se, que atua como índice de indeterminaçao do sujeito. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular:

Vive-se melhor fora das cidades grandes.

Precisa-se de professores de português.

Trata-se de casos delicadíssimos.

É-se muito ingênuo na adolescência.

Observe que, na primeira forma de indeterminar o sujeito, quem fala ou escreve

não participa do processo verbal mencionado. Na segunda forma, não ocorre obrigatoriamente essa distância entre quem fala ou escreve e aquilo a que se refere.

Compare as orações de sujeito indeterminado:

Falam sobre reforma agrária.

Fala-se sobre reforma agrária.

Na primeira, é evidente que quem produz a oração não se inclui no grupo dos que falam sobre a reforma agrária; na segunda oração, essa inclusão é perfeitamente possível, já que quem fala ou escreve pode estar se referindo a algo que lhe é próximo ou de que participa.

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Nessas orações, formadas apenas pelo predicado, aparecem os chamados verbos impessoais. Os casos mais importantes de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Anoiteceu docemente sobre a cidadezinha.

Está amanhecendo.

Choveu pouco no último mês de março.

Quando usados de forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado:
Choveram pontapés durante a partida.

Sujeito - pontapés

b) os verbos estar, fazer, haver e ser, quando usados para indicar idéia de tempo ou fenômeno natural:

Está cedo.

É tarde.

Eram nove e quinze.

Faz muito frio na Europa.

Há meses não vejo sua prima.

Faz dois anos que não recebo cartas dela.

Deve fazer alguns meses que não conversamos.

c) o verbo haver, quando exprime existência ou acontecimento: Há boas razões para suspeitarmos dele.

Houve vários bate-bocas durante a assembléia.

Deve haver muitos interessados em livros antigos.

Com exceção do verbo ser, que, quando indica tempo, varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha (É uma hora / São nove horas), os verbos impessoais devem ser usados sempre na terceira pessoa do singular. Tome cuidado principalmente com os verbos fazer e haver usados impessoalmente. Não é possível usá-los no plural em frases como:

- nota da ledora: quadro de destaque na página: Faz, Deve fazer - muitos anos que conversamos.

Há, Houve, Havia, Haverá, Deve ter havido, Pode ter havido - muitas pessoas interessadas em participar do projeto.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Aponte e classifique o sujeito das orações abaixo.

a) Naquela hora, tocou o sino.

b) Veio-me à lembrança uma imagem poética.

c) Passou-me pela memória uma velha lembrança.

d) Explodiu nova crise no Oriente Médio.

e) Surgiu um novo medicamento contra a doença.

f) Teria ele condição de enfrentar a crise econômica?

g) São cada vez mais freqüentes as denúncias de abuso de autoridade contra a polícia.

h) Industriais e industriários não se entenderam sobre salários e condições de trabalho.

2. Reescreva cada uma das orações abaixo de acordo com o modelo proposto.

Alguém precisa de ajuda. Precisa-se de ajuda.

a) Alguém acredita em dias mais felizes.

b) Alguém crê em tempos menos bicudos.

c) Alguém necessita de auxílio.

d) Alguém apelou para os mais poderosos.

e) Alguém assistiu a filmes de terror.

f) Alguém aspira ao bem-estar social.

g) Alguém obedece aos impulsos mais nobres.

h) Alguém tratou de assuntos sérios naquele debate.

3. Complete cada um dos pequenos diálogos seguintes com uma frase em que surja o sujeito indeterminado, com o verbo na terceira pessoa do plural.

a) - Existe alguma mensagem para mim?

- ( ).

b) - De onde vieram estes pacotes?

- ( ).

c) - Quem trouxe este recado?

- ( ).

d) Onde você achou esse livro?

- ( ).

e) - Como você soube disso?

- ( ).

f) - Essa história é verdadeira?

- ( ).

4. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Faz dois anos que não a encontro.

Deve fazer dois anos que não a encontro.

a) Fazia cinco anos que não nos encontrávamos.

b) Faz algumas semanas que não chove nesta cidade.

c) Faz três anos que não a procuro.

5. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Há muitos livros sobre o assunto.

Havia muitos livros sobre o assunto.

Houve muitos livros sobre o assunto.

a) Há várias propostas em discussão.

b) Há vários cargos em disputa.

c) Há muitas maneiras de ajudar.

d) Há infindáveis modos de colaborar.

e) Há discussões intermináveis.

6. Reescreva cada uma das frases seguintes de acordo com o modelo proposto.

Deve haver várias razões para o cancelamento.

Deve ter havido várias razões para o cancelamento.

Pode ter havido várias razões para o cancelamento.

a) Deve haver provas mais contundentes contra ele.

b) Deve haver graves conseqüências.

c) Deve haver questões mais sérias.

d) Deve haver situações menos preocupantes.

e) Deve haver leis mais duras.

7. Monte orações a partir dos elementos oferecidos em cada um dos itens seguintes.

Faça as necessárias relações de concordância verbal em cada caso.

a) Bater /os sinos da igreja /de trinta em trinta minutos.

b) Surgir / várias idéias revolucionárias / durante a noite.

c) Faltar / vários alunos / na semana passada.

d) Ocorrer / faltas violentas / durante o jogo.

e) Desabar / dois prédios / no ano passado.

3 TIPOS DE PREDICADOS

Você já sabe que o predicado é a parte da oração que contém a informação, a declaração a respeito do sujeito. Quando se classifica o predicado, quer-se verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito. Basicamente, pode-se informar a respeito do sujeito uma idéia de ação, praticada ou sofrida, ou uma idéia de estado.

A partir disso, pode-se dizer que o núcleo informativo de um predicado pode ser um verbo ou um nome. Há também predicados que têm um verbo e um nome como núcleos ao mesmo tempo.

PREDICADO VERBAL

No predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo. Para ser núcleo do predicado, é necessário que o verbo seja nocional. São verbais os predicados das seguintes orações: Os agricultores participaram do protesto contra a política agrária do governo.

"Perdi o bonde e a esperança." (Carlos Drummond de Andrade)

"Eu faço samba e amor até mais tarde e tenho muito sono de manhã."

(Chico Buarque)

Os alunos foram informados da alteração.

PREDICADO NOMINAL

Nos predicados nominais, o núcleo é sempre um nome, que desempenha a função de predicativo do sujeito. O predicativo do sujeito é um termo que caracteriza o sujeito, tendo como intermediário um verbo. No predicado nominal, esse verbo intermediário é sempre de ligação. Os exemplos seguintes mostram como esses verbos exprimem diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito, ao mesmo tempo que o ligam ao predicativo. Em todos os casos, o núcleo do predicado é o predicativo do sujeito, e o predicado é nominal:

A vida é tênue.

Ele está exausto.

Permanecemos calados.

A taxa de mortalidade infantil continua elevada.

Um simples motorista virou celebridade nacional.

O professor parece tranqüilo.

Ele se acha acamado.

O salvador da pátria acabou cassado.

A função de predicativo do sujeito pode ser exercida por termos que têm como núcleo um adjetivo, um substantivo ou uma palavra de valor substantivo:

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

A vida é muito frágil (predicativo do sujeito - muito frágil, núcleo: frágil, adjetivo) A vida é um eterno recomeçar.

predicativo do sujeito: um eterno recomeçar

(núcleo: recomeçar, verbo substantivado)

- fim do quadro.

PREDICADO VERBO-NOMINAL

O predicado verbo-nominal apresenta dois núcleos: um verbo (que será sempre nocional) e um predicativo (que pode referir-se ao sujeito ou a um complemento verbal). Na oração:

Os alunos saíram da prova confiantes.

O predicado é verbo-nominal porque seus núcleos informativos são um verbo nocional (saíram, verbo intransitivo), que indica uma ação praticada pelo sujeito,

e um predicativo do sujeito (confiantes), que indica o estado do sujeito no momento em que se desenvolve o processo verbal. Observe que o predicado dessa oração poderia ser desdobrado em dois outros, um verbal e um nominal:

Os alunos saíram da prova. Eles estavam confiantes.

A oração:

Considero inexeqúível o projeto exposto.

também tem predicado verbo-nominal: seus núcleos são o verbo nocional (considero) e o predicativo do objeto (inexeqüiíveI). Nessa oração, "o projeto exposto" é objeto direto da forma verbal considero, pois é o termo que complementa o verbo sem preposição intermediária. Inexeqüivel caracteriza esse objeto direto, atuando como predicativo do objeto. Se você tem dificuldade para perceber que o verbo considerar participa da relação entre o objeto direto e seu predicativo, passe a oração analisada para a voz passiva:

O projeto exposto é considerado inexeqüível por mim.

- nota da ledora: propaganda das meias de seda, para mulheres, da marca Liz. No anúncio a letra R, tem em sua perna uma meia rendada, e o seguinte texto: -

Qualquer perna fica mais bonita com Liz.

- fim da nota.

A frase acima possui predicado nominal ("fica mais bonita com Liz"). O núcleo do predicativo do sujeito é o adjetivo bonita.

Nessa forma, fica evidente a intermediação verbal entre "o projeto exposto" e inexeqüível. Note que o objeto direto passou a sujeito, e o predicativo do objeto passou a predicativo do sujeito.

Outra forma de perceber o papel de predicativo do objeto do termo "inexequível" é substituir o objeto direto por um pronome oblíquo: "Considero-o inexeqüível".

Você percebe que o pronome o substitui todo o objeto direto ("o projeto exposto"), e o termo inexeqüíveI se refere justamente a esse o.

ATIVIDADES

1. Classifique os predicados das orações seguintes.

a) Ocorreram alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

b) Houve alguns fatos desagradáveis durante o seminário.

c) Mandaram arrancar os trilhos da ferrovia.

d) Veio-me à lembrança sua doce imagem.

e) Choveu muito.

f) Achuvafoiforte.

g) Os trilhos de uma ferrovia são um monumento à civilização.

h) O passeio deve ter sido fascinante.

i) julgo selvagem o comportamento do motorista brasileiro.

j) O fracasso da equipe deixou boquiabertos os torcedores.

2. Aparentemente, os itens a e b não passam de duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. Leia-os atentamente e responda: essa aparência é enganosa?

Comente.

a) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu imensa à nossa frente.

b) Depois de uma curva na estrada, a cordilheira surgiu à nossa frente. Era imensa.

3. Em cada um dos itens seguintes, você contrará uma oração de predicado nominal.

Leia atentamente cada uma delas e explique a diferença de sentido que apresenta em relação à oração: "Ela é muito rabugenta".

a) Ela está muito rabugenta.

b) Ela ficou muito rabugenta.

c) Ela continua muito rabugenta.

d) Ela anda muito rabugenta.

e) Ela parece muito rabugenta.

f) Ela se tornou muito rabugenta.

g) Ela permanece muito rabugenta.

4 OS TERMOS ESSENCIAIS E PONTUAÇÃO

Você viu que o sujeito e o predicado são chamados termos essenciais porque sujeito e predicado constituem a estrutura básica das orações mais típicas da língua portuguesa.

Por isso a ligação que mantêm entre si não pode ser interrompida por uma vírgula, mesmo quando o sujeito é muito longo ou vem depois do predicado: Todas as tentativas de mudar a relação entre capital e trabalho resultaram em fracasso.

Foram feitas várias manifestações contra a política industrial do governo.

- nota da ledora: desenho de três quadrinhos, no primeiro- parecendo a entrada de um grande prédio, mostra um homem sozinho portando uma pasta. . No segundo, a legenda:

- A reunião com o Dr. Mac Dowell me deixou meio zonzo, aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza, e a ostentação causaram um estranho efeito neste honesto e discreto profissional liberal -; no 3o. quadro, o mesmo homem ao lado de um carro, com o seguinte texto: - quando achei o meu pobre carro estacionado na rua e no sol, passei direto e fingi que não o conhecia.

- fim da nota.

Na coluna do meio, observamos que o sujeito (bastante extenso) "Aqueles poucos minutos de convívio com o poder, o luxo, a riqueza e a ostentação" não foi separado de seu predicado por virgula (o predicado começa em "causaram" e se estende até

"liberal"). Pontuação corretíssima: mesmo que o sujeito seja longo, a ligação enfre ele e o predicado não pode ser interrompida por uma virgula.

A intercalação de termos entre o sujeito e o predicado deve ser marcada por vírgulas. É

indispensável que, nesses casos, haja uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado:

Os deputados, ontem à tarde, decidiram aceitar o projeto do presidente da república.

A vida, meus amigos, é um mergulho na bruma.

Usa-se vírgula para separar os núcleos de um sujeito composto: O presidente, o governador o prefeito, os senadores, os deputados manifestaram seu repúdio ao comportamento dos policiais.

Quando o último desses núcleos é introduzido pelas conjunções e, ou ou nem, não será empregada a vírgula:

Ônibus, automóveis e caminhões deveriam participar do rodízio.

Um avião, um ônibus ou um automóvel não têm o mesmo charme de um trem.

Não ocorreram protestos veementes nem intervenções exaltadas durante a reunião.

Se cada um dos núcleos for introduzido por conjunção, deve-se empregar a vírgula: Sofrem com essa política os professores, e os alunos, e os pais, e a sociedade, enfim.

Nem a música, nem o cinema, nem o teatro têm a magia do circo.

Nas orações de predicado verbo-nominal em que o predicativo do sujeito é invertido ou intercalado, usam-se vírgulas para isolá-lo:

Decepcionado, o velho ídolo afastou-se lentamente.

O velho ídolo, decepcionado, afastou-se lentamente.

A vírgula pode também indicar a omissão de um verbo:

Eu trabalho com fatos; você, com boatos.

ATIVIDADES

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Há casos em que elas simplesmente não são necessárias.

a) O irracional e exagerado investimento em rodovias ridiculamente planejadas virou poeira com algumas horas de chuva.

b) Têm progredido muito os agricultores que investem nas culturas voltadas ao consumo interno.

c) Foram deixados de lado os antigos ressentimentos as rusgas medíocres a estupidez mútua.

d) Andam lado a lado nas calçadas e ruas trabalhadores e malandros e policiais e pessoas sem teto e vendedores ambulantes.

e) Pedro ou Paulo será o novo líder do grupo.

f) Seres humanos animais e vegetais sofrem com a poluição.

g) Desiludido rasguei minha ficha de filiação.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) O policial neurótico sacou a arma.

O policial, neurótico, sacou a arma.

b) Muitos espíritos sem dúvida passarão a duvidar.

Muitos espíritos, sem dúvida, passarão a duvidar.

c) Os atletas desnutridos deixaram o clube.

Os atletas, desnutridos, deixaram o clube.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Comente o uso da vírgula no texto publícítário ao lado.

-nota da ledora: propaganda da Aerolineas Argentinas com o texto: Nossos jogadores de futebol, na Espanha, estão saudosos. Com Aerolineas Argentinas visite-os 5 vezes por semana. - fim da nota.

- nota da ledora: propaganda do SEBRAE, com a campanha do novo estatuto da micro e pequena empresa, apresentando o texto:- precisa-se de pequenas empresas. - Tem que ser agora.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Classifique o sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".

Firmamento

O que é que eu vou fazer agora

Se o teu sol não brilhar por mim?

Num céu de estrelas multicoloridas

Existe uma que eu não colori

Forte, sorte na vida, lilhos feitos de amor

Todo verbo que é forte

Se conjuga no tempo

Perto, longe, o que for

Você não sai da minha cabeça

E minha mente voa

Você não sai, não sai, não sai, não sai...

Entre o céu e o firmamento

Não há ressentimento

Cada um ocupando o seu lugar

Não sai não, não sai, não sai, não sai, não sai...

O que é que eu vou...

Entre o céu e o firmamento

Existem mais coisas do que julga

O nosso próprio pensar

Que vagam como o vento

E aquele sentimento de amor eterno

Entre o céu e o firmamento

Existem mais coisas do que julga

O nosso próprio entendimento

Que vagam pelo tempo

Com aquele juramento de amor eterno

(CIDADE NEGRA. In: O eré. CD Sony, 1996. Faixa 6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Observe os verbos destacados em cada um dos trechos seguintes:

"Num céu de estrelas multicoloridas, (existe) uma que eu não colori"

"Entre o céu e o firmamento, não (há) ressentimento"

a) Quanto ao significado, são equivalentes?

b) Qual o sujeito de cada um deles?

c) Reescreva os dois trechos, trocando uma por algumas e ressentimento por mágoas.

d) Reescreva os dois trechos obtidos no item c com os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

2. "Existem mais coisas do que (julga) / O nosso próprio entendimento"

Por que a primeira forma verbal está no plural e a segunda, no singular?

3. Qual a função sintática do termo destacado no trecho:

"Existem mais coisas do que julga

O nosso próprio pensar

Que vagam como o (vento) "?

Explique.

4. Observe os elementos destacados nos trechos seguintes:

"O que é que eu vou fazer agora

Se o (teu) sol não brilhar por mim?"

"(Você) não sai da minha cabeça"

A combinação desses dois termos fere as normas da língua culta? Explique.

5. No dicionário de Caldas Aulete, firmamento é "base, fundamento, o que serve de apoio, de sustentáculo" e também é "a abóbada celeste, a região do ar". Na sua opinião, em qual desses sentidos a palavra é usada no texto? Comente.

A raça humana

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa

Uma beleza uma podridão

O fogo eterno e a morte

A morte e a ressurreição

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana é o cristal de lágrima

Da lavra da solidão

Da mina cujo mapa

Traz na palma da mão

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus

A raça humana risca, rabisca, pinta

A tinta a lápis, carvão ou giz

O rosto da saudade

Que traz do gênesis

Dessa semana santa

Entre parênteses

Desse divino ousis

Da grande apoteose

Da perfeição divina

Na Grande Síntese

A raça humana é uma semana

Do trabalho de Deus.

(GIL, Gilberto, In Raça Humana, LP WB Record -35.201.1954. Lado B, faixa 5.) TRABALHANDO O TEXTO

1. "A raça humana é uma semana / Do trabalho de Deus"

a) Separe o sujeito do predicado.

b) Qual a função sintática da expressão "uma semana do trabalho de Deus"?

c) Qual o núcleo dessa função sintática?

d) A que classe de palavras pertence esse núcleo?

2. Classifique o predicado da oração da questão anterior. Depois, localize no texto outras duas orações cujo predicado tenha a mesma classificação.

3. "A raça humana risca, rabisca, pinta

A tinta, a lápis, carvão ou giz

O rosto da saudade"

Há nesse trecho três verbos e, por isso, três orações. Pode-se afirmar que as três têm o mesmo tipo de predicado? Explique.

4. "A raça humana é uma semana do trabalho de Deus"

A partir dessa frase e de todo o texto, é possível estabelecer o conceito que o autor tem da raça humana? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UEL-SP) () as providências necessárias para o saneamento da cidade.

a) Haverá de ser tomado

b) Haverão de ser tomadas

c) Haverá de serem tomadas

d) Haverão de serem tomadas

e) Haverão de ser tomado

2 (UEL-SP) Até ontem, já () duas mil pessoas desabrigadas em todo o estado, e muitas mais ( ) se ( ) as chuvas torrencia

a) existiam, haverá, continuar

b) existiam, haverão, continuarem

c) existia, haverá, continuar

d) existia, haverão, continuarem

e) existiam, haverá, continuarem

3(PUCSP)

a) Explique a diferença que existe entre o emprego do verbo (haver) nas orações "havia muitas estrelas" e "haviam contado muitas estrelas".

b) Observando essa diferença, empregue o verbo haver nas orações abaixo, mantendo o mesmo tempo em que foram construídas as orações indicadas em a.

b1. Quando pequenos, ( ) participado de muitos jogos.

b2. No lugar onde construíram aquele conjunto residencial, ( ) apenas casas comerciais.

4 (FUVEST/GV-SP) Assinale a alternativa que tem oração sem sujeito.

a) Existe um povo que a bandeira empresta.

b) Embora com atraso, haviam chegado.

c) Existem flores que devoram insetos.

d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.

e) Há de haver recurso desta sentença.

5 (FUVEST-SP) Observar a oração: ( ) e Fabiano saiu de costas Assinalar a alternativa em que a oração também tenha verbo intransitivo.

a)"... Fabiano ajustou o gado..."

b)"... acreditara na sua velha..."

c) "...davam-lhe uma ninharia..."

d) "Atrevimento não tinha..."

e) "Depois que acontecera aquela miséria..."

6 (FEI-SP) No período: "Toda a humanidade estaria condenada à morte se houvesse um tribunal para os crimes imaginários. "(PauloBonfim) a) qual o sujeito da primeira oração?

b) qual o sujeito da segunda oração?

7 (PUCSP) O verbo ser, na oração:

"Eram cinco horas da manhã , é:

a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

b) impessoal e concorda com o objeto direto.

c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.

d) impessoal e concorda com a expressão numérica.

e) pessoal e concorda com a expressão

8 (PUCSP) Indique a alternativa correta no que se refere ao sujeito da oração "Da chaminé da usina subiam para o céu nuvens de fumaça".

a) simples, tendo por núcleo (chaminé)

b) simples, tendo por núcleo (nuvens)

c) composto, tendo por núcleo (nuvens de fumaça)

d) simples, tendo por núcleo (fumaça)

e) simples, tendo por núcleo (usina)

9. (PUCSP) Nas orações:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"De água e luz ele faz seu esplendor."

temos, respectivamente:

a) dois predicados nominais, cujos predicativos dos sujeitos são arco-íris e

esplendor.

b) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbo-nominal, cujo predicativo do objeto é esplendor.

c) um predicado nominal, cujo predicativo do sujeito é arco-íris, e um predicado verbaI, cujo objeto direto é esplendor.

d) dois predicados verbais, cujos objetos diretos são arco-íris e esplendor.

e) um predicado nominal, cujo verbo é de ligação, e um predicado verbal, cujo verbo é intransitivo.

10 (PUCSP) No período:

"As águias e os astros amam esta região azul, vivem nesta região azul, palpitam nesta região azul."

temos:

a) um predicado verbal e dois verbo-nominais, havendo, nos dois últimos, o complemento predicativo do objeto.

b) três predicados verbais, sendo que, no primeiro, o complemento é o objeto direto, e, nos dois últimos, o objeto indireto.

c) três predicados verbo-nominais, havendo, no último, o complemento predicativo do objeto.

d) três predicados verbais, havendo, em apenas um deles, o complemento objeto direto.

e) três predicados verbais formados por verbos intransitivos.

11 (ACAFE-SC) Identifique no conjunto de orações a que não tem sujeito.

a) Hei de vencer todas as dificuIdades.

b) Os operários fizeram um bom trabalho.

c) Bateram à porta.

d) As ondas são preguiçosas.

e) Há muitas pessoas honestas.

12 (FEBASP) Em todas as alternativas, o termo ou expressão destacados estão corretamente classificados, exceto em:

a) "Revelam ainda (que eles vêm revelando um talento incrível) - objeto direto b) "...os homens já estão se equiparando (às mulheres) na freqüência (aos supermercados)..." - objeto indireto, complemento nominal c) "…nas compras o (impulso) ocorre da classe média para cima..." - sujeito d) "Até mesmo porque se houvesse (impulso), não haveria (dinheiro)..." sujeito, sujeito 13 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

14 (UNIMEP-SP)

I. Paulo está adoentado.

II. Paulo está no hospital.

a) O predicado é verbal em I e II.

b) O predicado é nominal em Ie II.

c) O predicado é verbo-nominal em I e II.

d) O predicado é verbal em I e nominal em II.

e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

15(FGV-RJ) Aponte a correta análise do termo destacado.

"Ao fundo, as pedrinhas claras pareciam (tesouros abandonados)."

a) predicativo do sujeito

b) adjunto adoominal

c) objeto direto

d) complemento nominal

e) predicativo do objeto direto

16 (PUCC-SP) Se mais oportunidades ( ), mais pessoas ( ) quanto ao novo regulamento.

a) houvessem - haveriam de se pronunciar

b) houvesse - haveria de se pronunciar

c) houvessem - haveria de se pronunciarem

d) houvessem - haveriam de se pronunciarem

e) houvesse - haveriam de se pronunciar

17 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente preve uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não

se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrifícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atender às suas necessidades básicas.

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou, entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

18 (PUCSP) No trecho:

"E dessa música e dessa cor, dessa harmonia e desse virginal azul vem então alvorando, através da penetrante, da sutil influência dos rubros Cânticos altos do sol e das soluçadas lágrimas noturnas da lua, a (grande Flor original), maravilhosa e sensibilizada da Alma, mais azul que toda a irradiação azul e em torno à qual (as águias e os astros), nas majestades e delicadezas das asas e das chamas, descrevem claros, largos giros ondeantes e sempiternos.", as expressões destacadas têm, respectivamente, função de: a) sujeito, sujeito.

b) aposto, aposto.

c) objeto direto, objeto direto.

d) objeto direto, sujeito.

e) sujeito, objeto direto.

19(PUCSP) Em relação ao período:

"As águias e os astros abrem aqui, nesta doce, meiga e miraculosa claridade azul, um raro rumor de asas e uma rara resplandecência solenemente imortais.", é incorreto afirmar que:

a) há dois núcleos de sujeito, ligados pela conjunção coordenativa e.

b) há dois núcleos de objeto direto, ligados pela conjunção coordenativa e.

c) há dois núcleos de predicativo do sujeito, ligados pela conjunção coordenativa aditiva e.

d) há apenas uma oração.

e) há mais de um adjunto adnominal.

20 (F. Lorena-SP) "Sonham com bife a cavalo, batata frita. E a sobremesa é goiabada-cascão com muito queijo."

Os substantivos sobremesa e goiabada-cascão, respectivamente, têm a função de núcleo: a) do predicativo e do sujeito.

b) do objeto direto e do sujeito.

c) do sujeito e do objeto indireto.

d) do vocativo e do predicativo.

e) n.d.a.

21(FMU/FIAM-SP) Identifique a função sintática dos termos destacados.

"A cara parecia uma perna." e "Não vi mais nada."

a) objeto direto e aposto

b) predicativo do sujeito e aposto

c) objeto direto e predicativo do sujeito

d) predicativo do sujeito e objeto direto

e) aposto e predicativo do objeto

Questões 22 e 23: indique a alternativa em que não há erro de concordância.

22 (PUCSP)

a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

23 (PUCSP)

a) Fazia dois anos que não aconteciam desastres desse tipo.

b) Faz alguns anos que não acontece desastres desse tipo.

c) Deve fazer um ano que aconteceu vários desastres aéreos.

d) Fazia algum tempo que não acontecia desastres desse tipo.

e) Devem fazer dois anos que aconteceu um desastre desse tipo.

24 (PUCSP) Em relação ao trecho:

"Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo.", podemos afirmar que o sujeito da oração principal é:

a) simples, tendo por núcleo implícito alguém.

b) composto, tendo por núcleos formosa e grande.

c) simples, tendo por núcleo asas.

d) indeterminado, tendo por índice de indeterminação do sujeito a partícula se.

e) simples, tendo por núcleo borboleta.

25 (FCMSCSP) Examine as três frases abaixo:

I. As questões de física (são difíceis).

II. 0 examinador (deu uma entrevista ao repórter do jornal).

III. O candidato (saiu do exame cansadíssimo).

Os predicados assinalados nas três frases são:

a) respectivamente, verbo-nominal, nominal, verbal.

b) respectivamente, nominal, verbal, verbo-nominal.

c) todos nominais.

d) todos verbais.

e) todos verbo-nominais.

26 (UFPR)

I. Durante o carnaval, (fico agitadíssimo). (predicado verbal) II. Durante o carnaval, (fico em casa). (predicado nominal) III. Durante o carnaval, (fico vendo o movimento das ruas). (predicado nominal) Assinale a certa:

a) l e Il

b) II e III

c) I e III

d) Todas as alternativas estão certas.

e) Todas as classificações estão erradas.

27 (UFSCar-SP) Indique a alternativa correta.

a) Mal se distinguia, através da cerração da manhã, as casas da rua.

b) Fazem muitos anos que estas obras foram publicadas.

c) Resolvi não terminar o trabalho por motivos que não interessa expor agora.

d) Se não haviam trabalhadores braçais suficientes, que os procurassem onde houvesse.

e) Ninguém achou que valesse a pena tantos sacrifícios.

28 (UNIMEP-SP) Existem muitas definições de sujeito. Uma delas é: "Sujeito é aquele que pratica a ação verbal". Das frases a seguir, qual contraria tal definição?

a) O rato foi comido pelo gato.

b) O rapaz leu o gíbi.

c) A menina brinca com a boneca.

d) O menino entregou o jornal.

e) Viajo todos os domingos.

29 (FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.

b) Demitiram o secretário da instituição.

c) Nomearam as novas ruas da cidade.

d) Compareceram todos atrasados à reunião.

e) Estava irritado com as brincadeiras.

30 (ECMSCSP) Observar as seguintes orações:

I. Rosária continua preocupada como preço da carne.

II. Zoraide andava, andava e andava pelas alamedas.

III. Encontrei-a dormindo. Respectivamente, os predicados são: a) nominal, verbo-nominal, verbal.

b) nominal, verbal, verbo-nominal.

c) verbo-nominal, verbal, nominal.

d) verbo-nominal, nominal, verbal.

e) verbal, verbo-nominal, nominal.

31 (VUNFSP) "(Amanhã faz um mês) que a senhora está longe de casa."

Da oração destacada, na frase transcrita, é correto dizer: a) trata-se de uma oração em que o sujeito está elíptico, e o verbo é de ligação.

b) a oração tem por sujeito a palavra amanhã, e o verbo é transitivo direto.

c) a oração tem por sujeito um mês, e o verbo é intransitivo.

d) trata-se de uma oração sem sujeito, e o verbo é transitivo direto.

e) a oração tem sujeito indeterminado, e o verbo é de ligação.

32 (UFMT) A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de supõe.

"O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição."

a) a imaginação entusiasta

b) o idealismo

c) imaginação

d) entusiasta

33(FMU-SP) "Cheguei, chegaste. Vinhas (fatigada E triste, e triste e fatigado) eu

vinha." (Olavo Bilac)

Na passagem acima, os termos destacados exercem função sintática de: a) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbo-nominal.

b) predicativo do sujeito acompanhando um predicado verbal.

c) predicativo do sujeito acompanhando um predicado nominal.

d) sujeito do verbo da oração principal. e) adjunto adnominal do sujeito eu.

34 (FOS-SP) Assinale a alternativa correta em relação a classificação dos predicados das orações abaixo.

1. Todos nós consideramos a sua atitude infantil.

2. A multidão caminhava pela estrada poeirenta.

3. A criançada continua emocionada.

a) 1- predicado verbal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbo-nominal b) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal c) 1- predicado verbo-nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado nominal d) 1 - predicado verbo-nominal, 2 - predicado nominal, 3 - predicado verbal e) 1 - predicado nominal, 2 - predicado verbal, 3 - predicado verbo-nominal 35 (FMU-SP)

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heróico o brado retumbante..."

O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é: a) indeterminado.

b) "um povo heróico".

c) "as margens plácidas".

d) "do lpiranga".

e) "o brado retumbante".

36 (OSEC-SP) Nas seguintes orações:

"Pede-se silêncio."

"A caverna anoitecia aos poucos."

"Fazia um calor tremendo naquela tarde."

o sujeito se classifica respectivamente como:

a) indeterminado, inexistente, simples.

b) oculto, simples, inexistente.

c) inexistente, inexistente, inexistente.

d) oculto, inexistente, simples.

e) simples, simples, inexistente.

37 (PUCSP) "Que há entre a vida e a morte?"

a) O sujeito do verbo haver é o pronome interrogativo que.

b) Tem-se uma oração sem sujeito.

c) O sujeito está oculto.

d) O sujeito é indeterminado.

e) O sujeito é "uma curta ponte".

38 (UFG-GO) Em uma das alternativas abaixo, o predicativo inicia o período.

Assinale-a.

a) A dificílima viagem será realizada pelo homem.

b) Em suas próprias inexploradas entranhas descobrirá a alegria de conviver.

c) Humanizado tornou-se o sol com a presença humana.

d) Depois da dificílima viagem, o homem ficará satisfeito?

e) O homem procura a si mesmo nas viagens a outros mundos.

39 (UFMG) "Ele observou-a e achou aquele gesto (feio, grosseiro, masculinizado)."

Os termos destacados são:

a) predicativos do objeto.

b) predicativos do sujeito.

c) adjuntos adnominais.

d) objetos diretos.

e) adjuntos adverbiais de modo.

40 (FATEC-SP) Indique o período em que o sujeito é apenas agente.

a) Tu te atiraste escada abaixo, assim é que te machucaste?

b) Por mim não seriam guardadas estas coisas.

c) Coisas outras se apresentaram durante o processo.

d) Você vai, ora se vai!

e) n.d.a.

41 (UNIMAR-SP) Nas orações a seguir:

I. As chuvas abundantes, pródigas, violentas, fortes anunciaram o verão.

II. Eu e você vamos juntos.

III. Vendeu-se a pá.

o sujeito é, respectivamente:

a) composto, simples, indeterminado.

b) composto, composto, indeterminado.

c) simples, simples, oculto.

d) simples, composto, "a pá".

e) composto, simples, "a pá".

42 (UFG-GÔ) "O corpo, a alma do carpinteiro, não podem ser mais (brutos) do que a (madeira)." A função sintática dos termos em destaque é, pela ordem: a) objeto direto, predicativo do sujeito.

b) sujeito, sujeito.

c) predicativo do sujeito, sujeito.

d) objeto direto, predicativo do sujeito.

e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

43 (FOC-SP) Duas das orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as.

I. Projetavam-se avenidas largas.

II. Há alguém esperando voce.

III. No meio das exclamações, ouviu-se um risínho de mofa.

IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.

V. Até isso chegaram a dizer.

a) l e II.

b) III e lV.

c) IV e V.

d) V e VI:

44 (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Assinale-o.

a) Faltavam três dias para o batismo.

b) Houve por improcedente a reclamação do aluno.

c) Só me resta uma esperança.

d) Havia tempo suficiente para as comemorações.

e) n.d.a.

45 (FESP) Em "Retira-te, criatura ávida de vingança.", o sujeito é: a) te.

b) inexistente.

c) oculto determinado.

d) criatura.

e) n.d.a.

CAPÍTULO 20

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

- nota da ledora: na página, foto de Paulo César Faria, o PC do Governo Collor, no jornal a Folha, com o seguinte texto:- 1989. Collor eleito. A Folha prevê 5 anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder.

- fim da nota.

O processo expresso por um verbo nem sempre se encerra em si mesmo. O do

verbo prever, por exemplo, só fica satisfatoriamente caracterizado quando se apresenta também o elemento que se prevê. Em outras palavras: prever não é simplesmente prever, mas sim "prever algo". Para obter uma unidade de significação completa, é necessário explicitar aquilo que se prevê, como no anúncio acima: "A Folha prevê 5

anos de dúvidas e obscuridades. O concorrente prevê o resgate da moralidade no poder."

Entre o verbo e os termos que com ele constituem uma unidade de significado existe uma relação que recebe o nome de transitividade. Essa relação se baseia na significação das palavras - o processo expresso pelo verbo transita do sujeito para o complemento do verbo, como você já viu no capítulo anterior.

Essa relação de transitividade não é propriedade exclusiva dos verbos, pois também os nomes podem ser transitivos. A importância dos complementos é tão grande quanto a dos termos complementados: na realidade, o que é essencial para o funcionamento apropriado da língua é a relação que se estabelece entre uns e outros.

1 OS COMPLEMENTOS VERBAIS

Como você viu no capítulo anterior, os verbos nocionais podem ou não ser acompanhados de complementos. Os verbos nocionais que não são acompanhados de complementos são chamados de intransitivos. Os que apresentam complemento são chamados de transitivos. Os transitivos, por sua vez, são subclassificados em transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos.

Há dois tipos de complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto.

Chama-se objeto direto o complemento que se liga ao verbo sem preposição.

Chama-se objeto indireto o complemento que se liga ao verbo por meio de uma preposição obrigatória. Para detectar esses complementos, podemos transformar a oração num esquema em que surgem os pronomes indefinidos algo e alguém.

Observe:

Ocorreu um fato surpreendente ontem à noite.

O verbo ocorrer não requer complemento; seu processo se esgota no sujeito: o fato simplesmente ocorre. Esse verbo é, portanto, intransitivo.

"Solto a voz nas estradas" (Milton Nascimento) Soltar algo: o verbo soltar faz-se acompanhar de um complemento, que se liga a ele sem preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto. "A voz" é objeto direto.

O país necessita de grandes investimentos em saúde e educação.

Necessitar de algo: o verbo necessitar faz-se acompanhar de um complemento introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo indireto.

"De grandes investimentos em saúde e educação" é objeto indireto.

Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informar algo a alguém: o verbo informar faz-se acompanhar de um complemento que se liga a ele sem preposição obrigatória e de outro introduzido por preposição obrigatória; é, portanto, um verbo transitivo direto e indireto. "Os preços dos produtos"

é objeto direto; "aos clientes interessados" é objeto indireto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que os complementos verbais são assim como o sujeito, funções substantivas da oração: em todas as orações acima, os núcleos dos objetos diretos e indiretos são substantivos (voz, investimentos, preços, clientes0.

Além dos substantivos, podem desempenhar essas funções os pronomes e numerais substantivos e qualquer palavra substantivada.

- nota da ledora: propaganda de biscoito, apresentando a foto de uma velha senhora com traços fisionômicos orientais, com a boca aberta, e o seguinte texto, no espaço escuro da boca: - Eu quero o meu biscoito de volta, vira logo a página e devolva para mim

- fim da nota.

Na fala acima, vimos dois objetos diretos: "meu biscoito" e "a página". Em ambos, o núcleo do objeto é um substantivo: biscoito e página. Há um terceiro objeto direto ("o biscoito'; implícito), que complementa o verbo devolver.

No caso dos pronomes pessoais do caso oblíquo, devemos relembrar que alguns deles desempenham funções específicas:

a) Quando complementos verbais, os pronomes o, os, a, as atuam exclusivamente como objetos diretos, enquanto lhe e lhes atuam exclusivamente como objetos indiretos.

Observe, nos pares de orações seguintes, como esses pronomes desempenham suas funções:

- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-os aos clientes interessados. (objeto direto)

- Informei os preços dos produtos aos clientes interessados.

Informei-lhes os preços dos produtos. (objeto indireto) b) Os pronomes me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade verbal. Observe, nos pares de orações seguintes, o uso do pronome me, extensivo a te, se, nos e vos:

Escolheram-me para representar a turma.

Escolher alguém: o verbo é transitivo direto; o pronome me é, portanto, objeto direto.

Não me pertencem os seus sonhos.

Pertencer a alguém: o verbo é transitivo indireto; o sujeito é "os seus sonhos"; o pronome me é objeto indireto.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÕES

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto.

Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre:

O pior já passou. (intransitivo)

Nos últimos anos, a Fiat passou a GM na preferência dos consumidores brasileiros.

(transitivo direto)

Você precisa passar a novidade aos colegas. (transitivo direto e indireto).

2. Em alguns casos, o objeto direto pode ser introduzido por preposição: é o chamado objeto direto preposicionado. Nesses casos, o verbo é sempre transitivo direto, e seu complemento é, obviamente, um objeto direto. A preposição é empregada por necessidades expressivas ou por razões morfossintáticas, mas nunca porque o verbo a exige (se isso ocorresse, o verbo seria transitivo indireto). Observe alguns casos de objeto direto preposicionado, com os respectivos comentários:

- Cumpri com a minha palavra.

Cumprir algo: o verbo é transitivo direto.

A preposição com, estruturalmente dispensável, surge como elemento enfáticoe não porque o verbo a exija.

- O novo horário incomoda a todos.

O novo horário incomoda a mim.

Incomodar alguém: o verbo é transitivo direto. A presença da preposição decorre do tipo de pronome que atua como objeto direto: um pronome indefinido relativo a pessoa (todos), que sempre admite a preposição, e um pronome pessoal oblíquo tônico (mim), que exige a preposição.

- Notadamente aos mais desfavorecidos atingem essas medidas.

Atingir alguém: o verbo é, novamente, transitivo direto. A preposição é fundamental, no caso, para evitar ambigúidade: os mais desfavorecidos são atingidos pelas medidas. Sem a preposição, a expressão "os mais desfavorecidos" passaria a sujeito, o que alteraria radicalmente o sentido da frase. Note o tom enfático da frase, típica de pronunciamentos mais exaltados.

3. Por motivos expressivos, podem surgir os chamados objetos pleonásticos: tanto o objeto direto, como o objeto indireto podem ser colocados em destaque, no início da oração, sendo depois repetidos por um pronome pessoal na posição onde deveriam naturalmente estar. Observe:

Suas músicas, ouço-as sempre com emoção.

"Suas músicas" é objeto direto; as é objeto direto pleonástico.

Aos filhos, dá-lhes o melhor de si.

"Aos filhos" é objeto indireto; lhes é objeto indireto pleonástico.

ATIVIDADES

1. Em cada grupo de frases, um mesmo verbo é utilizado com transitividade diferente.

Indique a transitividade verbal em cada oração.

a) Quem deve falar agora?

Não me falaste a verdade.

Sempre fala asneiras.

b) Só dois alunos faltaram ontem.

Faltou-me coragem naquele instante.

c) Alguns insetos transmitem doenças.

Transmita meus cumprimentos a seu irmão.

d) Ela vive a cantar.

É um poema que canta as glórias passadas do povo português.

Cantou suas mágoas a todos que o ouviam.

2. Classifique o termo destacado em cada uma das frases seguintes. Depois, substitua-o por um pronome oblíquo átono.

a) Falta seriedade (a muitos homens públicos).

b) Diante da inevitável constatação, outra forma de entender a vida ocorreu (ao respeitável poeta).

c) Muitos eleitores queriam demonstrar (sua indignação).

d) Ouço (música popular brasileira).

e) Comunico (a todos) meu pedido de demissão.

f) Comunico a todos (meu pedido de demissão).

g) Paguei (todos os meus débitos).

h) Paguei (a todos os meus credores).

i) Apresentei (nossas reivindicações) ao presidente da comissão.

j) Apresentei nossas reivindicações (ao presidente da comissão).

3. Compare cada par de frases e comente as diferenças de sentido existentes.

a) Comemos o pão.

Comemos do pão.

b) "Como beber dessa bebida amarga?"

Como beber essa bebida amarga?

c) Sacou a arma.

Sacou da arma.

4. Forme orações a partir dos elementos fornecidos em cada um dos itens seguintes.

Estabeleça as relações necessárias à obtenção de orações bem estruturadas.

a) Acontecer / fatos surpreendentes / lhe / durante a viagem à Europa.

b) Haver / poucos problemas / no seminário de ontem.

c) Comunicar /a imprensa / novo preço dos combustíveis/ ontem à noite.

d) Favorecer/ as novas regras de exploração do solo/ apenas alguns grupos empresariais.

e) Necessitar / investimento em educação pública/o país.

f) Apresentar / propostas de alteração constitucional / vários deputados / na sessão de ontem / aos colegas.

2 COMPLEMENTO NOMINAL

A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados complementos nominais e são sempre introduzidos por uma preposição. Observe: Espero que você tenha feito uma boa leitura do texto.

leitura é' nessa oração, núcleo do objeto direto da locução verbal "tenha feito".

Note que, nessa oração, fez-se a leitura de algo. leitura é, portanto, um nome transitivo, e "do texto" é seu complemento nominal.

Você precisa ser fiel aos princípios do partido.

Fiel é, nessa oração, núcleo do predicativo do sujeito você. No caso, é preciso ser fiel a algo. "Aos princípios do partido" complementa o adjetivo fiel; é, portanto, um complemento nominal.

Ela mora perto de uma grande área industrial.

Perto é, nessa oração, o núcleo de um adjunto adverbial de lugar. Perceba que o advérbio perto precisa de um complemento: perto de algo ou de alguém. "De uma grande área industrial" é complemento nominal do advérbio perto.

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o complemento nominal é mais uma função substantiva da oração: nos casos citados acima, o núcleo dos complementos é sempre um substantivo (texto, princípios, área). Pronomes e numerais substantivos, assim como qualquer palavra substantivada, podem desempenhar essa função. Observe o pronome lhe atuando como complemento nominal na oração seguinte: Não posso ser-lhe fiel: já empenhei minha palavra com outra pessoa.

O pronome lhe tem o valor de a alguém (fiel a alguém: no caso, a você ou a ele/ela); é, portanto, o complemento nominal do adjetivo fiel, que atua como núcleo do predicativo do sujeito.

Observe que o complemento nominal não se relaciona diretamente com o verbo da oração, e sim com um nome que pode desempenhar as mais diversas funções.

Isso significa que o complemento nominal sempre fará parte de um outro termo sintático, subordinando-se a um nome que pertence a esse termo. Observe: A realização do projeto é necessária à população carente.

(complemento nominal) do projeto

(complemento nomínal) à população carente

(sujeito) a realização do projeto

(núcleo) realização

(predicativo do sujeito) é necessária à população carente (núcleo) necessária

- nota da ledora: quadrinhos do desenho Garfield. O dono do garfield diz pra ele: -

Garfield, precisamos conversar sobre essa sua obsessão com comida. Está ficando incontrolável. A geladeira esta cheia de marcas de lábios. Sonolento, Garfield pensa: -

sou muito afetivo. Sabe?

- fim da nota.

Duas ocorrências de complemento nominal "obsessão com comida " e "cheia de marcas de lábios ". No primeiro caso o nome transitivo é o substantivo obsessão; no 2o. caso, o adjetivo cheia.

ATIVIDADES

1. Reescreva as frases seguintes, substituindo os verbos destacados pelos nomes correspondentes. Faça todas as adaptações necessárias à obtenção de frases bem-estruturadas.

a) O Banco Central decidiu (intervir) no mercado do dólar.

b) O governo recusou-se a (negociar) com os grevistas.

c) O candidato garantiu que, se fosse eleito, (investiria) em saúde e educação.

d) Os empresários consideram melhor (suspender) as remessas de componentes eletrônicos.

2. Aponte os complementos nominais presentes nas orações seguintes.

a) Ele nunca foi muito tolerante com os mais jovens.

b) Os investimentos em saúde e educação deveriam ser superiores a todos os outros.

c) Fique bem longe de mim!

d) Sou-lhe eternamente grato por tudo isso!

e) Sua dedicação aos pobres não passava de demagogia eleitoreira.

f) Os órgãos de preservação ambiental deveriam punir severamente os caçadores de animais em extinção.

3 O AGENTE DA PASSIVA

Além da flexão de modo, tempo, pessoa e número, o verbo possui flexão de voz.

Essa flexão indica a relação que ocorre entre o sujeito de um verbo e o processo que esse mesmo verbo expressa. Observe a oração seguinte:

O presidente aprovou as medidas econômicas.

O sujeito dessa oração é "o presidente"; "as medidas econômicas" é objeto direto da forma verbal aprovou. "O presidente" é também o agente do processo verbal, ou seja, é o termo que indica quem executa o processo expresso pelo verbo; "as medidas econômicas" é o paciente desse mesmo processo verbal, pois é o termo que indica aquilo ou aquele que sofre a ação expressa pelo verbo.

Note que estamos lidando com conceitos bastante diferentes: sujeito é o termo que concorda em número e pessoa com o verbo; agente é quem pratica a ação expressa pelo verbo. Objeto direto é o termo que complementa o verbo sem preposição obrigatória; paciente é quem sofre a ação expressa pelo verbo. Na oração que estamos analisando, o sujeito é também o agente do processo verbal:

isso ocorre porque o verbo está na voz ativa. Um verbo está na voz ativa quando o sujeito é também o agente do processo verbal que esse verbo expressa.

Se for alterada a voz do verbo da oração inicial, surgirá a oração: As medidas econômicas foram aprovadas pelo presidente.

O sujeito dessa oração é "as medidas econômicas". Esse sujeito é o paciente do processo verbal. Um verbo apresenta sujeito paciente quando está na voz passiva. A locução

"foram aprovadas" é, portanto, uma forma passiva do verbo aprovar. Você já viu nos capítulos dedicados aos verbos que a voz passiva formada com o verbo

auxiliar ser é chamada voz passiva analitica.

"Pelo presidente" é o termo que exprime quem pratica a ação nessa construção na voz passiva. Esse termo é chamado, por isso, agente da passiva. O agente da passiva indica quem pratica a ação quando o verbo está na voz passiva (no português atual, o agente da passiva ocorre fundamentalmente na voz passiva analítica). É um termo sempre introduzido por preposição (normalmente por e suas formas contraídas com artigos pelo, pelos, pela, pelas -e com menor frequência de).

Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que o agente da passiva é mais uma função substantiva da oração: na oração que analisamos, seu núcleo é o substantivo presidente.

Também podem atuar como agentes da passiva pronomes e numerais substantivos, além de outras palavras substantivadas.

Observe os agentes da passiva destacados nas orações seguintes: Aquelas frutas foram colhidas por mim.

O poema é composto de dizeres populares.

Fui iludido por ambos.

AS VOZES VERBAIS

Há três vozes verbais: a ativa, a passiva e a reflexiva. Na voz ativa, o sujeito é o agente do processo verbal. Na voz passiva, o sujeito é o paciente do processo verbal. Na reflexiva, o sujeito age sobre si mesmo, sendo ao mesmo tempo agente e paciente do processo verbal.

Observe:

Os alunos obtiveram a aprovação.

Essa oração está na voz ativa: o sujeito "os alunos" é também o agente do processo verbal. Passando-a para a voz passiva, surge a oração: A aprovação foi obtida pelos alunos.

em que "a aprovação" é o sujeito e o paciente do processo verbal, enquanto "pelos alunos" é o agente da passiva.

Numa oração como:

Um dos alunos cortou-se durante a brincadeira.

O verbo está na voz reflexiva, pois o sujeito "um dos alunos" pratica a ação verbal sobre si mesmo. O pronome se é, no caso, objeto direto da forma verbal cortou. E como se se dissesse que João cortou João, ou seja, João cortou-se, por isso o se é objeto direto.

A transformação de uma oração que esteja na voz ativa em uma oração que esteja na voz passiva obedece a um esquema fixo: o sujeito da voz ativa passa a agente da passiva; o verbo da voz ativa é convertido numa locução em que surge o auxiliar ser (com menor frequência estar e ficar):

- nota da ledora - quadro de destaque na página:

Os alunos obtiveram a aprovação.

sujeito/agente - os alunos

objeto direto/paciente

A aprovação foi obtida pelos alunos. sujeito/paciente

agente da passiva - pelos alunos

- fim do quadro.

Na obtenção da forma passiva do verbo, o auxiliar assume o tempo e o modo do verbo ativo (no caso, pretérito perfeito do indicativo), enquanto este assume a forma do particípio (obtiveram - obtida).

Não pode haver voz passiva sem sujeito determinado e expresso. Por isso, é fácil perceber que somente os verbos que possuem objeto direto na voz ativa formam a voz passiva: afinal, é o objeto direto da voz ativa que dá origem ao Sujeito da voz passiva.

Em outras palavras: somente os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos podem formar a voz passiva.

Você já sabe que, na voz ativa, pode haver orações de sujeito indeterminado pelo verbo na terceira pessoa do plural. Um exemplo é:

Desviaram seu destino.

Nessa oração, o sujeito está indeterminado, mas é fácil perceber que esse sujeito é o agente do processo verbal - quem quer que tenha desviado seu destino praticou - e não sofreu - uma ação. Na voz passiva, teremos uma oração cujo agente da passiva estará indeterminado:

Seu destino foi desviado. (por quem?)

Ao lado dessa forma de voz passiva analítica (formada com um verbo auxiliar), podemos formar uma outra, a voz passiva sintética, da qual participa o pronome se: Desviou-se seu destino.

Nessa oração, "seu destino" e o sujeito da forma verbal desviou-se, No plural, essa oração seria:

Desviaram-se seus destinos.

A voz passiva sintética tem como ponto de partida uma oração na voz ativa cujo sujeito está indeterminado, Para formá-la, utilizamos o pronome se, que recebe o nome de pronome apassivador ou partícula apassivadora. Essa forma de voz passiva (assim como a forma analítica) só ocorre com verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.

Observe:

VOZ ativa: Invadiram aquela casa.

e voz passiva analítica: Aquela casa foi invadida.

voz passiva sintética: Invadiu-se aquela casa.

O verbo na voz passiva sintética concorda em número e pessoa com o sujeito da

oração: Alugou-se o apartamento. /Alugaram-se os apartamentos.

Manipulou-se o resultado da eleição. / Manipularam-se os resultados da eleição.

Divulgou-se mais um boato. / Divulgaram-se mais uns boatos.

Entregou-se o prêmio ao atleta. / Entregaram-se os prêmios ao atleta.

- nota da ledora: anúncios na página;

Cortador de Sisal contratam-se crianças entre 5 e 12 anos com experiência no manuseio do facão. R$ 3 por dia. Exigem-se dinamismo, polivalência, motivação e vontade de residir no interior. - e segundo anúncio, com o texto: Trabalho infantil é crime.

Lugar de criança é na Escola.

- fim da nota.

Observe que, na voz passiva sintética, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração (nos dois exemplos acima, o sujeito está na 3a. pessoa do plural, como o verbo).

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÕES

1. voz passiva é exclusiva dos verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos: somente em casos excepcionais se forma a voz passiva de verbos com outra transitividade. Por isso, o pronome se surge como formador da voz passiva síntética ao lado desses tipos de verbos; ao lado de verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos, o pronome se surge como indeterminador do sujeito. Observe: Vende-se uma casa de campo.

Voz passiva sintética: vender é transitivo direto.

Informou-se o resultado aos interessados.

Voz passiva sintética: informar é transitivo direto e indireto.

Nunca se está livre de equívocos.

Oração com sujeito indeterminado: estar é verbo de ligação.

Mata-se impunemente neste país.

Oração com sujeito indeterminado:

matar é verbo intransitivo.

Sonha-se com reformas de base.

Oração com sujeito indeterminado: sonhar é transitivo indireto.

Você não pode esquecer que a voz passiva sintética tem sempre um sujeito como qual o verbo deve estabelecer concordância no singular ou no plural - o que não acontece com os casos de indeterminação de sujeito, em que o verbo deve estar obrigatoriamente no singular.

Observe que há uma semelhança entre as estruturas em que o se atua como pronome apassivador e as estruturas em que o se atua como índice de indeterminação do sujeito , em ambos os casos , o agente do processo verbal está indeterminado : Imagina-se uma solução para o problema.

Voz passiva sintética: o sujeito da oração "é uma solução para o problema"; o agente do processo verbal está indeterminado (não se pode precisar quem imagina a solução).

Confia-se em teses suspeitíssimas.

Oração com sujeito indeterminado: o agente do processo verbal está indeterminado (não pode precisar quem confia nas teses) . Em teses suspeitíssimas é objeto indireto.

2. E possível indeterminar o sujeito dos verbos transitivos diretos utilizando o pronome se (que nesse caso será índice de indeterminação do sujeito). Para isso, o verbo deve ser acompanhado de um objeto direto preposicionado. Observe: Estima-se aos bons amigos.

Ama-se aos pais.

Nessas duas orações, temos verbos transitivos diretos acompanhados de objetos diretos preposicionados; trata-se, portanto, de casos de indeterminação do sujeito e não de voz passiva sintética. Essas construções evitam ambiguidades: observe que as formas

"Estimam-se os bons amigos." e "Amam-se os pais." podem tanto indicar a voz passiva como a voz reflexiva.

3. Na voz reflexiva, os pronomes pessoais do caso oblíquo me, te, se, nos e vos podem atuar como objetos diretos ou como objetos indiretos, de acordo com a transitividade do verbo:

Não me julgo tão competente.

Me é objeto direto (julgar algo ou alguém).

Dou-me o direito de silenciar:

Me é objeto indireto (dar algo a alguém).

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Em algumas das frases abaixo, ocorre o agente da passiva. Aponte-o.

a) Prometeu lutar pelas camadas mais pobres da população.

b) Faz muito tempo que esses animais vêm sendo caçados por gente inescrupulosa.

c) As melhores teses foram representantes dos países latino-americanos.

d) O Corinthians foi inapelavelmente derrotado pelo Juventus na última rodada.

e) Deveria ser veiculada pelos meios de comunicação uma campanha que tornasse mais civilizado o selvagem trânsito brasileiro.

2. Fornecemos, a seguir, duas redações para uma mesma manchete de jornal.

Compare-as e indique as diferenças de sentido que transmitem.

"O técnico da Seleção não convocará jogadores dos times paulistas"

"Jogadores dos times paulistas não serão convocados pelo técnico da Seleção"

3. Passe cada uma das orações seguintes para a voz passiva. A seguir, responda: a forma ativa e a forma passiva das orações são exatamente equivalentes?

Comente.

a) Secretaria da Saúde vai divulgar novos dados sobre a dengue no interior de São Paulo.

b) Pelé, Tostão e Gérson comandaram o time brasileiro na Copa de 70 no México.

c) Várias emissoras de televisão haviam convidado os candidatos a prefeito para um debate.

d) Algumas decisões do governo têm levado os agricultores ao desespero.

e) O principal sindicato da categoria havia convocado uma greve para a semana seguinte.

f) O movimento dos aposentados acaba de obter várias conquistas na Justiça.

4. Cada uma das orações seguintes deve ser passada para a voz passiva.

Lembre-se de que, neste caso, há duas formas possíveis de voz passiva para cada oração.

a) Enviaram as cartas ontem à tarde.

b) Publicaram vários livros premiados.

c) Nomearam o novo diretor do colégio.

d) Adotaram um novo critério de seleção dos candidatos.

e) Salvaram uma criança durante o temporal.

f) Fizeram ameaças à testemunha de acusação.

g) Transformaram a cidade num caos.

5. Reescreva cada uma das orações seguintes passando para o plural o termo destacado e fazendo as demais modificações necessárias.

a) Elaborou-se (um projeto) para resolver a questão.

b) Estipulou-se (um novo prazo para a entrega da declaração).

c) Aspira-se a (uma vida mais digna).

d) Localizou-se (o principal foco de disseminação da doença).

e) Não se conhece a (real causa do acidente).

f) Não se dispõe de (um meio eficiente) para combater o mal.

g) É possível que se descubra (a origem de tudo isso).

h) É recomendável que se parta de (um dado comprovável) para dar início aos trabalhos de manutenção.

i) É evidente que se trata de (um caso de superfaturamento).

6. Forme orações com os elementos disponíveis em cada um dos itens seguintes empregando o pronome se. Esteja atento à concordância verbal apropriada a cada caso.

a) Procurar / alternativas para geração de energia.

b) Precisar / novas fontes de energia.

c) Liberar / as importações de produtos de informática / finalmente.

d) Ultrapassar / últimas barreiras ao livre comércio.

e) Pensar / soluções para a crise.

f) Encontrar / cura para várias doenças.

g) Atentar / índices de pobreza no país.

7. Explique as possíveis interpretações das orações abaixo e proponha formas de eliminar a ambigüidade.

a) Incentivam-se os alunos.

b) Desmascaram-se os culpados.

c) Acusam-se os responsáveis.

4 OS TERMOS INTEGRANTES E A PONTUAÇÃO

Os complementos verbais e o complemento nominal integram o sentido de verbos e nomes, estabelecendo com eles conjuntos significativos. Essa relação não deve ser interrompida por uma vírgula, mesmo que os complementos estejam antepostos ao termo que complementam:

É preciso saber reagir às palavras dos provocadores com lucidez.

Às palavras dos provocadores é preciso saber reagir com lucidez.

A todos os presentes informamos os novos valores dos produtos que vendemos.

Não há necessidade de tanta estupidez.

De tanta estupidez não há necessidade.

Quando os complementos verbais ou nominais são formados por mais de um núcleo, são adotados os mesmos procedimentos aplicados aos sujeitos compostos: visitei Roma, Florença, Siena, Turim.

Ele ensina português, inglês ou matemática?

Comprou flores, discos, jóias e roupas para a namorada.

Sempre pede atenção, e carinho, e dedicação, e devoção.

complementos verbais ou nominais com mais de um núcleo

- nota da ledora: propaganda das motocicletas Honda: apresentando um avião no ar, e o seguinte texto: quem vai de São Paulo a Salvador de avião só perde 2 horas, 2180 km de praias, 157 baías, 230 rios, e milhares de coqueiros.

- fim da nota.

O complemento do verbo perder possui mais de um núcleo, os quais são separados por vírgula, menos o últmo: "perte 2 horas, 2180km de praias, 157 baías, 230 rios e milhares de coqueiros".

Os termos intercalados entre um verbo ou um nome e seus complementos devem ser isolados por vírgulas (é indispensável que se coloque uma vírgula antes e outra depois do termo intercalado):

Note, senhor presidente, as vantagens de minha proposta.

Nas construções em que surge objeto direto ou indireto pleonástico, deve-se usar a vírgula:

Aquelas frutas, plantara-as na primavera.

Aos pais, disse-lhes apenas secas palavras de adeus.

Ao agente da passiva são aplicados esses mesmos princípios de pontuação.

ATIVIDADES

1. Empregue as vírgulas necessárias à organização das frases seguintes. Em alguns casos, não será necessária vírgula alguma.

a) Enviei as saudações de meus colegas aos representantes das demais empresas da região.

b) Várias versões foram apresentadas por rádios jornais e canais de TV.

c) Aos que se sentem enganados cabe-lhes o direito de procurar a Justiça.

d) Exijo mais dedicação mais interesse mais aplicação.

e) Precisa-se de dois técnicos cinco operadores de retifica oito mecânicos de manutenção e dez ferramenteiros naquela fábrica de motores.

f) A que tipo de código moral você diz que é fiel?

g) A esse tipo de atitude conduzem as palavras insensatas daquele tresloucado.

h) Não queria ver amigos nem parentes nem colegas do futebol ou das pescarias.

i) A manutenção desses níveis de desemprego e de retração econômica poderá conduzir a já combalida sociedade brasileira a atitudes de total descrédito nas possibilidades de organização democrática do Estado.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

Do meu ponto de vista nada sabem os que me criticam.

Do meu ponto de vista, nada sabem os que me criticam.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propagande contra a dengue - cartaz com o seguinte texto: UM PAÍS

INTEIRO NÃO PODE SER DERROTADO POR UM MOSQUITO.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual a função sintática dos termos "um país inteiro" e "por um mosquito"?

O homem velho

O homem velho deixa vida e morte para trás

Cabeça a prumo, segue rumo e nunca, nunca mais

O grande espelho que é o mundo ousaria refletir os seus sinais O homem velho é o rei dos animais

A solidao agora é sólida, uma pedra ao sol

As linhas do destino nas maos a mão apagou

Ele já tem a alma saturada de poesia, soul e rock'n 'roll As coisas migram e ele serve de farol

A carne, a arte arde, a tarde cai

No abismo das esquinas

A brisa leve traz o olor fugaz

Do sexo das meninas

Luz fria, seus cabelos têm tristeza de néon

Belezas, dores e alegrias passam sem um som

Eu vejo o homem velho rindo numa curva do caminho de Hebron E a seu olhar tudo o que é cor muda de tom

Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval

Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal

Mas ele dói e brilha único, indivíduo, maravilha sem igual Já tem coragem de saber que é imortal

(VELOSO, Caetano In ve/ô LP Phdips 824024 1, 1984. Lado a, faixa 4.)
TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho deixa (vida e morte) para trás"?

2. Reescreva o trecho, substituindo o termo destacado na questão anterior pelo pronome pessoal oblíquo átono adequado.

3. Qual o sujeito da oração "As linhas do destino nas mãos a mão apagou"?

4. Reescreva a frase da questão anterior, colocando-a na ordem direta. Depois, passe-a para a voz passiva.

5. Qual a função síntática do termo destacado em "O homem velho é (o rei dos animais)"?

6. Qual a função sintática do termo destacado em "Ele já tem (a alma saturada de poesia, soul e rock'n'roll")? Classifique o predicado dessa oração.

7. Localize no texto três exemplos de verbos intransitivos.

8. Qual a função sintática do termo (único)? Classifique o predicado da oração em que esse termo está inserido.

9. No trecho "Os filhos, filmes, livros, ditos como um vendaval / Espalham-no além da ilusão do seu ser pessoal", a quem se refere o pronome (no)? Qual é sua função sintática?

10. O poeta atribui ao homem velho características que o fazem ser o "rei dos animais".

Comente que tipo de realeza é essa.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(FMU/FIAM-SP) Assinale a alternativa que contenha, respectivamente, um pronome pessoal do caso reto funcionando como sujeito e um pronome pessoal do caso oblíquo funcionando como objeto direto.

a) Eu comecei a reforma da Natureza por este passarinho.

b) E mais uma vez me convenci da "tortura" destas coisas.

c) Todos a ensinavam a respeitar a Natureza.

d) Ela os ensina a fazer os ninhos nas árvores.

e) Ela não convencia ninguém disso.

2 (UNIMAR-SP) Classifique corretamente os termos integrantes destacados.

"Mulher que (a dois) ama, a ambos engana."

a) objeto direto preposicionado e objeto direto preposicionado b) objeto indireto e objeto direto

c) objeto indireto pleonástico e complemento nominal

d) objeto direto e objeto direto preposicionado

e) objeto direto preposicionado e objeto indireto

3 (UFV-MG) Na frase "Ela atribui-se uma culpa que não tem", o pronome se é classificado como:

a) pronome apassivador.

b) índice de indeterminação do sujeito.

c) objeto direto.

d) objeto indireto.

e) partícula expletiva ou de realce.

4(ACAFE-SC) Em relação à frase "Os gatos pretos pularam a cerca.", podemos afirmar que:

a) o sujeito é composto.

b) o verbo é transitivo direto.

c) o objeto é indireto.

d) o predicado é nominal.

e) n.d.a.

5 (FEBASP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas: Já ( ) muitos meses que não ( ) encontro e só daqui ( ) três anos é que irei reencontrá-( ) neste mesmo lugar.

a) faz, lhe, a, lhe

b) fazem, o, a, o

c) faz, o, a, lo

d) fazem, lhe, há, lo

6 (FEBASP)

"E agora, José?

A festa (acabou)

A luz (apagou)

O povo (sumiu)

A noite (esfriou) (Carlos Drummond de Andrade)

Em relação aos verbos destacados, pode-se afirmar que: a) os verbos são todos transitivos diretos e estão no pretérito imperfeito.

b) os verbos são todos transitivos diretos, embora o objeto direto não esteja expresso; e os verbos estão no pretérito perfeito.

c) o primeiro e o segundo verbo são transitivos diretos e os dois últimos são transitivos indiretos e estão no pretérito mais-que-perfeito.

d) todos os verbos destacados são intransitivos e estão no pretérito perfeito.

7 (PUCSP) No trecho:

"Corpos (irreconhecíveis) identificados (pelo Grande Reconhecedor)", os termos

destacados têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) complemento nominal, objeto indireto.

b) adjunto adnominal, agente da passiva.

c) adjunto adnominal, complemento nominal.

d) objeto direto, objeto indireto.

e) adjunto adverbial, complemento nominal.

8 (PUCSP) No trecho:

"... e no fim declarou-(me) que eu tinha (medo) de que você (me) esquecesse", as palavras destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) objeto indireto, objeto direto, objeto direto.

b) objeto direto, objeto direto, objeto direto.

c) objeto direto, predicativo do sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto indireto, objeto indireto.

e) objeto direto, adjunto adverbial, objeto direto.

9 (UNIMEP-SP)

I. Demos (a ele) todas as oportunidades.

II. Fizemos (o trabalho) como você orientou.

III. Acharam (os livros) muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos: a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo: III. Acharam-los.

b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os.

c) I. Demos-lhe; II. Fizemo- lo; III. Acharam-nos.

d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos.

e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos.

10 (UNIMEP-SP) Quanto ao uso do se, a gramática tradicional não admite a construção: a) Vendem-se casas.

b) Aluga-se apartamento.

c) Não se vá tão cedo!

d) Trabalhou-se muito hoje.

e) Conserta-se sapatos.

11 (UNIMEP-SP)

I. Coloquem (os móveis) no lugar.

II. Enviamos cartas (a vocês).

III. Refez (a Iição que estava errada)?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Relê-la.

b) I. Coloquem-nos; II. Enviamo-lhes; III. Relê-la.

c) I. Coloquem-os; lI. Enviamo-las; III. Relez-lhe.

d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; Reli-la.

e) I. Coloque-os; II. Enviamo-los; III. Refez-lhe.

12 (VUNESP)

a) "Por que (brilham) teus olhos ardentes."

b) "(Sou) o sonho de tua esperança,"

Classifique, quanto à predicação, os verbos destacados dos fragmentos acima.

13 (VUNESP) "(...) e o Largo do Jardim está deserto na noite fria."

"(…) não encontro nada."

"(...) não pensei mais nem nela nem no altar, (…) "

"(...) vagou pelas ruas e becos (...) "

Classifique, quanto à predicação, os verbos dos fragmentos acima.

14 (VUNESPJ "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

15 (VUNESP) "Vi ontem (um bicho)

Na imundície do pátio

Catando (comida) entre os detritos."

Faça o que é pedido:

a) Reescreva a estrofe acima, substituindo os termos destacados pelo pronome pessoal correspondente e elimine as expressões adverbiais.

b) Classifique os verbos do período reescrito, quanto à predicação.

16 (VUNESP) "A pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada."

"As suas violetas, na janela, não lhes poupei água."

Assinalar a alternativa que contiver a afirmação correta sobre as duas orações transcritas.

a) Nas duas orações há sujeito composto precedendo verbo transitivo direto e indireto.

b) Nas duas orações há sujeito indeterminado, e apenas o verbo da segunda oração é transitivo direto e indireto.

c) Nas duas orações há inversão da ordem das palavras e ocorrência de complemento verbal pleonástico.

d) Nas duas orações ocorre complemento verbal pleonástico, mas apenas na segunda há inversão da ordem das palavras.

e) Nas duas orações a ordem é direta e o sujeito é composto.

17 (FATEC-SP) Assinale a frase em que a palavra destacada indica o agente.

a) Por (mim) foram exarados estes documentos

b) De (mim) conseguireis o que quiserdes.

c) Falou-se de (mim) na reunião?

d) Contra (mim) estavam todos eles.

e) n.d.a.

18 (ESPM-SP) "Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu." (Machado de Assis)

A função sintática das palavras doente, grito, ninguém, me é, respectivamente: a) sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto, sujeito.

c) sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.

d) objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.

e) sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

19 (FEFASP) Em que alternativa há objeto direto preposicionado?

a) Passou aos filhos a herança recebida dos pais.

b) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.

c) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.

d) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem nos céus de agosto.

20 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo e indicar onde ocorre tanto objeto direto como objeto indireto.

I. Minam pediu dinheiro ao pai.

II. A cozinheira ofereceu torta de maçã à doutora.

III. 0 geneticista confessou tudo à psiquiatra.

a) Em I e II apenas.

b) Em I e III apenas.

c) Em II e III apenas.

d) Em todas.

e) Em II apenas.

21 (ESPM-SP) "(Sorvete Kibon) decora sua cozinha. E dá (nome às latas)." Os termos destacados são, respectivamente:

a) sujeito, objeto direto, objeto indireto.

b) objeto direto, sujeito, objeto direto.

c) sujeito, objeto direto, objeto direto.

d) sujeito, sujeito, objeto indireto.

e) objeto direto, sujeito, objeto direto.

22 (FCMSCSP) Observar as duas frases a seguir:

I. No ano passado, havia passas no meu pudim.

II. No ano passado, existiam passas no meu pudim.

Em I o verbo está no singular e em II está no plural porque, quando é sinônimo de existir, o verbo haver:

a) tem sujeito e é transitivo direto.

b) tem sujeito e é intransitivo.

c) não tem sujeito e é transitivo direto.

d) não tem sujeito e é intransitivo.

e) tem sujeito, mas não tem objeto.

23 (PUCSP) Em: "Porque eu continuarei a chamar (guerra a toda esta época embaralhada) de inéditos valores...", as expressões destacadas são, respectivamente: a) objeto direto, objeto indireto.

b) predicativo, objeto indireto.

c) objeto direto, objeto direto preposicionado.

d) predicativo, objeto direto pleonástico.

e) objeto direto, objeto indireto.

24 (CESESP-PE) Para classificar os verbos do trecho abaixo quanto a sua predicação, preencha os parênteses, obedecendo à seguinte instrução: a) intransitivo b) transitivo direto c) transitivo indireto d) transitivo direto e indireto "Viverás ( ) e para sempre, / na terra que aqui aforas ( ): e terás ( ) enfim tua roça." A alternativa que contém a seqüência correta é: a) a, a, b.

b) a,b,b.

c) b,a,b.

d) b,d,c.

e) b,b,b.

25 (UFMG) Observe:

1. Queria muito aquele brinquedo. Queria muito ao amigo.

2. Dormi muito esta noite. Dormi um sono agradável.

A partir desses exemplos, explique a seguinte afirmativa: "A análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente".

26 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a substituição do pronome de primeira pessoa pelo de terceira está em desacordo com a norma da língua culta.

a) Vieram-me as rugas. Vieram-lhe as rugas.

b) Obriguei a fortuna a ser-me favorável.

Obriguei a fortuna a ser-lhe favorável.

c) Azevedo Gomes chamou-me patriota.

Azevedo Gomes chamou-lhe patriota.

d) O município devia auxiliar-me.

O município devia auxiliar-lhe.

e) Padilha pediu-me em voz baixa cinquenta mil-réis.

Padilha pediu-lhe em voz baixa cinquenta mil-réis.

27 (CESESP-PE) Indíque a função do pronome relativo que, de acordo com o seguinte código:

a) sujeito

b) Objeto direto

( ) "Viverás e para sempre, / na terra que aqui abras."

( ) "Era um anjo entre nuvens d'alvorada. / Que em sonhos se banhava e se esquecia."

( ) "... afora rendimentos que vêm de outra e qualquer origem..."

( ) "Gastei uma hora pensando um verso que a pena não quer escrever."

A seqüência conseguida foi:

a) b, b, a, a

b) a,a,b,b

c) a, b, a, b

d) b, a, b, a

e) b, a, a, b

28 (FUVEST-SP) A transformação passiva da frase "A religião te inspirou esse anúncio." apresentará o seguinte resultado:

a) Tu te inspiraste na religião para esse anúncío.

b) Esse anúncio inspirou-se na tua religião.

c) Tu foste inspirado pela religião nesse anúncio.

d) Esse anúncio te foi inspirado pela religião.

e) Tua religião foi inspirada nesse anúncio.

29 (FUVEST-SP) "... como o vi em uma noite de luar..."

a) Reescreva, na voz passiva, a oração acima transcrita, sem desprezar nenhum dos componentes sintáticos que lhe dão forma.

b) Indique a função sintática do pronome de terceira pessoa na frase original e na transformada.

30 (PUCSP) Indique a alternativa em que a partícula se não tem valor de pronome apassivador.

a)"... ouviam-se gargalhadas e pragas..."

b) "... destacavam-se risos..."

c) "... trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias..."

d) "...já não se destacavam vozes dispersas..."

e) "... pigarreava-se grosso por toda a parte..."

31 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que se faz corretamente a transformação passiva da frase'. "O chefe não te perdoará as falhas.".

a) Tu não serás perdoado pelo chefe por causa das falhas.

b) As falhas não te serão perdoadas pelo chefe.

c) Tuas falhas o chefe não perdoará.

d) Tu não terás o perdão do chefe para tuas falhas.

e) Não se perdoarão tuas falhas pelo chefe.

32 (UNIMEP-SP) "Eu tenho plantado o meu futuro." Passando-se a oração para a voz passiva, o verbo ficará assim:

a) tem sido plantado

b) tem estado sendo plantado

c) está sendo plantado

d) foi sendo plantado

e) esteve sendo plantado

33 (UNIMEP-SP) "O eleitor estava sendo convencido aos poucos pelo

candidato."

Passando-se a oração para a voz ativa, o verbo ficará assim: a) convencera

b) estava convencendo

c) tinha estado convencido

d) tinha convencido

e) estivera convencendo

34 (ltajubá-MG) Todas as frases estão na voz passiva, exceto: a) Fazia-se a relação dos livros novos.

b) Estuda-se novo processo de irrigação.

c) Trata-se sempre do mesmo problema.

d) Projetava-se um grande frigorífico.

e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

35 (UM-SP) Assinale a alternativa em que há agente da passiva.

a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.

b) "Olha esta terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita."

c) Agradeço-lhe pelo livro.

d) Ouvi a notícia pelo rádio.

e) Por mim, você pode ficar.

36 (PUCSP) Em: "... o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação, mas é quase como se a língua falasse através do homem, a língua o usasse para (se) expressar", a partícula se destacada refere-se a: a) homem e é sujeito do verbo expressar.

b) língua e é objeto reflexivo de expressar.

c) língua e é partícula apassivadora da ação verbal.

d) homem e é objeto reflexivo de expressar.

e) homem e é partícula apassivadora da ação verbal.

37 (PUCSP) Em: "A língua já é em si uma interpretação do mundo..., ficando-(se) sob o seu domínio", a partícula se destacada refere-se: a) a palavra interpretação e portanto é sujeito.

b) à palavra língua e portanto é objeto reflexivo.

c) a um ser indeterminado e portanto é índice de indeterminação do sujeito.

d) à palavra interpretação e portanto é objeto direto reflexivo.

e) a um ser indeterminado e portanto não tem função sintática.

38 (UFV-MG) A passiva sintética está presente em todos os itens, exceto: a) Fala-se, aqui, uma bela língua.

b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.

c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.

d) Ouviu-se um barulho estranho.

e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

39 (FEI-SP) Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o tempo e o modo.

Hoje não são mais feitos carros como antigamente

40 (ltajubá-MG) Transforme segundo o modelo.

Foi socorrido por amigos. Amigos socorreram-no.

a) Foste ajudado por muitos.

b) Fomos aconselhados pelos mestres.

41 (OSEC-SP) Coloque na voz passiva as frases que a admitam, dando o motivo por que escolheu apenas duas.

a) Não a vi ontem.

b) Iremos a Santos.

c) O presidente assistirá ao desfile.

d) O enfermeiro assistiu o paciente dia e noite.

42 (FCMSCSP) Transpondo para a voz ativa a frase

"O processo deve ser revisto pelos dois funcionários", obtém-se a forma verbal:
a) deve-se rever.

b) será revisto.

c) devem rever.

d) reverão.

e) rever-se-á.

43 (OSEC-SP) Em: "... uns diziam isto; outros, aquilo...", colocando-se o verbo na voz passiva, temos:

a) tinham dito.

b) foi dito.

c) era dito.

d) seria dito.

e) haviam dito.

44 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase

"O tempo aos poucos fora afastando da minha memória a sua imagem.", obtém-se a forma verbal:

a) era afastada.

b) fora sendo afastada.

c) fora afastada.

d) ia-se afastando.

e) estava-se afastando.

45 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase

"Daqui a cinquenta anos já teremos avaliado os futurólogos de hoje.", obtém-se a forma verbal:

a) se avaliaram.

b) se avaliarão.

c) serão avaliados.

d) foram avaliados.

e) terão sido avaliados.

46 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase

"A Guatemala foi, recentemente, arrasada por violentos terremotos.", obtém-se a forma verbal:

a) tinha sido arrasada.

b) tinham arrasado.

c) arrasaram.

d) estiveram arrasando.

e) fora arrasada.

47 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a frase

"Eles são obrigados a tarefas desagradáveis; e, além do mais, são criticados pelo público.", obtêm-se as formas verbais:

a) têm obrigado, criticou-os.

b) foram obrigados, têm sido criticados.

c) obrigaram-nos, criticaram-nos.

d) obrigam-nos, critica-os.

e) obrigam-se, criticam-se.

48 (S. J. Rio Preto-SP) Em que alternativa as frases não se equivalem?

a) Comprar-se-iam jornais. Jornais serão comprados.

b) Devem-se consultar os superiores. Os superiores devem ser consultados.

c) Alugam-se casas. Casas são alugadas.

d) Façam-se novas provas. Novas provas sejam feitas.

e) Ouvir-se-ão vozes. Vozes serão ouvidas.

49 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa, sem mudança de tempo e modo verbais: "Foi nomeada tutora".

50 (E. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz ativa a oração "O dissídio já havia sido homologado.", o verbo apresentará a forma:

a) homologara-se.

b) homologar-se-ia.

c) homologariam.

d) haviam homologado.

e) houvera sido homologado.

51 (F. C. Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a oração

"Estava terminando o bordado naquele momento.", o verbo apresentará a forma:
a) fora terminado.

b) estava sendo terminado.

c) estava para ser terminado.

d) estava a terminar.

e) tendo terminado.

52 (FEI-SP) Reescreva na voz passiva o trecho abaixo, conservando o verbo no mesmo tempo e modo.

"Se os filhos dos pescadores ouvissem o ruído da vaga, eu escutaria o rangido longínquo dos carros de boi."

53 (FAAP-SP) Dê nova redação à frase que segue, passando-a para a voz ativa sem mudança de tempo e modo verbais.

"A volta de Greta Garbo ao cinema foi anunciada ontem em Genebra, Suíça, pelo jornalista britânico Frederick Sands, autor de uma biografia da atriz."

54 (FUVEST-SP) Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva. "...e se as vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade."

55 (UFV-MG) A concordância verbal está correta em todas as formas abaixo, exceto: a) Assistiu-se à demonstração de força.

b) Exigiam-se todas as documentações para concorrer à vaga.

c) Precisam-se de professores de matemática.

d) Construir-se-á o edifício neste local, ainda este ano.

e) Incluíram-se no processo todas as dívidas existentes.

56 (VUNESP) Explicou (que aprendera aquilo de ouvido).

Transpondo a oração em destaque para a voz passiva, temos a seguinte forma verbal: a) tinha sido aprendido.

b) era aprendido.

c) fora aprendido.

d) tinha aprendido.

e) aprenderia.

CAPÍTULO 21

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO E VOCATIVO

- nota da ledora: quadrinhos representando dois soldados na guerra, em uma trincheira, com o seguinte diálogo:

soldado: - Franz! Eh, Franz! Acorda! Ouvi um ruído…será algum comando inimigo?

Franz: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruído !

soldado: - Franz! Eh, Franz!

Franz:- Que chatice! Que foi agora?

soldado, morrendo de medo: - Não estou a ouvir nada…

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar os termos acessórios da oração - o adjunto

adverbial, o adjunto adnominal e o aposto. Vai estudar também o vocativo.

Quando se fala em termos acessórios da oração, pode-se ter a falsa impressão de que se está tratando de elementos dispensáveis das orações e períodos. Na prática, essa impressão não corresponde à verdade: esses termos são acessórios porque não fazem parte da estrutura básica da oração, organizada a partir de um verbo e dos nomes ligados a ele pela concordância ou pela transitividade. No entanto as informações que transmitem são fundamentais para que se alcance uma comunicação satisfatória.

Na tira acima, por exemplo, inimigo(s) (1o. e 2o. quadrinhos) se classifica como adjunto adnominal, um dos termos acessórios da oração. Mas a informação transmitida por esse termo é crucial para a graça da situação.

1 ADJUNTO ADVERBIAL

Como o nome já diz, o adjunto adverbial é essencialmente um modificador do verbo.

Seu papel básico é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal (idéia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.) ou intensificar um verbo, um adjetivo ou um advérbio. A semelhança entre esse conceito e o de advérbio, que você estudou nos capítulos sobre Morfologia, não é gratuita, já que o adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é uma função desempenhada por advérbios e locuções adverbiais.

A classificação do adjunto adverbial depende basicamente da circunstância que expressa. Observe:

No Brasil, muitas crianças ainda morrem de fome.

Há nessa oração três adjuntos adverbiais: de fome é adjunto adverbial de causa; ainda é adjunto adverbial de tempo; no Brasil é adjunto adverbial de lugar.

Um grupo de policiais militares agrediu covardemente várias pessoas em Diadema na madrugada de ontem.

Na madrugada de ontem é adjunto adverbial de tempo; em Diadema é adjunto adverbial de lugar; covardemente é adjunto adverbial de modo.

Eles se respeitam muito.

Seu projeto é muito interessante.

O time jogou muito mal.

Nessas três orações, muito é adjunto adverbial de intensidade. No primeiro caso, intensifica uma forma verbal (respeitam), que é núcleo de um predicado verbal. No segundo, intensifica um adjetivo (interessante), que é núcleo de um predicativo do sujeito. Na terceira oração, muito intensifica um advérbio (mal), que é núcleo de um adjunto adverbial de modo.

Às vezes não é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Em:

Entreguei-me calorosamente àquela causa.

é difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade: na verdade, parece ser uma forma de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias.

Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais. Isso é mais importante do que pura e simplesmente decorar classificações. A seguir, você encontrará uma relação em que aparecem algumas circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais. Essa relação deve servir para você perceber a riqueza expressiva desse termo sintático e não para que você se "descabele" tentando decorá-la.

Algumas das circunstâncias que os adjuntos adverbiais podem expressar afirmação: Sim, efetivamente participei da comissão.

dúvida: Talvez seja melhor sair do pais.

fim, finalidade: Prepararam-se para o exame.

meio: Fui de avião.

companhia: Fui ao cinema com sua prima.

concessão: Apesar do estado precário do gramado, o jogo foi ótimo.

assunto: Conversamos sobre literatura.

condição: Sem minha autorização, você não irá.

instrumento: Fiz a prova a lápis.

causa: Com o calor, o poço secou.

intensidade: O remédio é muito caro.

lugar: Nasci em Guaratinguetá. / Morei em Milão.

tempo: O gol foi marcado aos oito minutos.! Sinto-me melhor no inverno.

- nota da ledora: cartaz dos anos 40. As 10 mais vilãs, com o seguinte texto: - a mais refinada e sensual vilã do Spirit vem fazendo das suas desde os anos 40, mas o herói perdoa tudo e a deixa em liberdade.

Se este não é o crime perfeito, não sabemos o que é.

- fim da nota.

"Desde os anos 40" constitui adjunto adverbial de tempo.

modo: Beijei-a com ternura.! Receberam-me friamente.

negação: Não aceito sua renúncia.

Como você já sabe, as locuções adverbiais são expressões normalmente introduzidas por uma preposição. Quando uma dessas locuções atua como adjunto adverbial numa oração, você deve prestar bastante atenção à preposição, pois, na expressão de circunstâncias adverbiais, essas palavras transmitem importantes conteúdos relacionais.

Observe:

Estão voltando de casa.

Estão voltando para casa.

Fui ao cinema com eles.

Fui ao cinema sem eles.

Nesses dois pares de orações, a troca das preposições implica alteração total de significado na circunstância expressa pelo adjunto adverbial: no primeiro caso, passa-se de um adjunto adverbial de lugar que indica a origem para um que indica o destino; no segundo caso, passa-se de um adjunto adverbial de companhia para um adjunto adverbial que indica justamente a ausência dela (e que seria classificável como adjunto adverbial de modo).

Quando introduzem complementos verbais ou nominais, as preposições desempenham papel de mero conectivo, ligando um termo subordinante a um termo subordinado. Por isso, em muitos casos, são até mesmo omitidas sem prejuízo aparente de sentido. É o que ocorre, por exemplo, com a construção popular "Ela não obedece o pai.", em que se omite a preposição recomendada pela língua culta ("Ela não obedece ao pai."). No caso dos adjuntos adverbiais, a omissão da preposição acarreta modificações drásticas de sentido. Basta comparar, por exemplo, "Recomendaram-me sinceridade." a

"Recomendaram-me com sinceridade.", em que a ausência do com modifica completamente a função sintática e o sentido de sinceridade (que passa de núcleo do objeto direto a núcleo do adjunto adverbial de modo).

É por isso que são considerados adjuntos adverbiais de lugar e não objetos indiretos os termos que se seguem aos verbos de movimento e permanência em construções como: Estou na mesma sala.

Chegaram à cidade sãos e salvos.

Ficamos ao lado da igreja.

Voltou à terra natal.

O avião procede de Manaus.

Os verbos empregados são, nessas frases, intransitivos, mas seria questionável

dizer que não necessitam de um termo que os complemente. Esses termos, no entanto, não são objetos indiretos, já que têm nítido valor adverbial - note como são significativas as preposições que os encabeçam em cada frase. Pela nomenclatura atualmente disponível nos estudos gramaticais, o mais recomendável é classificá-los como adjuntos adverbiais de lugar, considerando intransitivos os verbos a que se ligam. Alguns gramáticos propõem a denominação complemento circunstancial de lugar ou complemento adverbial locativo para esses termos. Mais importante do que classificá-los, no entanto, é perceber o seu significado e aprender a usá-los apropriadamente.

ATIVIDADES

1. Nas frases seguintes, aponte os adjuntos adverbiais e as circunstâncias que exprimem.

a) "De repente, do riso fez-se o pranto."

b) Entrou em casa em plena madrugada, silenciosamente.

c) À noite é possível perceber com muita clareza os efeitos benéficos do silêncio.

d) A rodovia foi entregue ao público sem plenas condições de tráfego.

e) Viajei de trem por toda a Europa.

f) Felizmente, todos se arrependeram.

g) Meus sobrinhos moram muito longe daqui, no norte da Itália.

h) Na próxima semana, não haverá expediente das sete às dez da manhã.

i) O menino quase morreu de vergonha.

j) Sem as chaves, ninguém poderá entrar.

l) "Apesar de você, amanhã há de ser outro dia."

m) Passei a vida à toa.

n) Tenho o péssimo hábito de cortar barhantes e linhas com os dentes.

2. Complete as frases seguintes com adjuntos adverbiais que exprimam as circunstâncias solicitadas entre parênteses.

a) ( ) não seja possível consertar o carro. (dúvida)

b) Não irei ao cinema ( ) . (causa)

c) ( ) , foram feitos vários discursos contra o projeto ( ) . (tempo/lugar) d) O novo diretor executou ( ) todas as suas obrigações. (modo) e) Ensaiei muito ( ) (Fim)

f) Trabalhava ( ) para as crianças carentes de sua cidade. (intensidade) g) Os retirantes não conseguem emprego ( ) . (lugar) h) Nada será feito ( ) . (condição)

i) as obras prosseguem. (concessão)

j) Moldamos vários objetos de argila ( ) (instrumento) l) Fui ao cinema ( ) ( ) (tempo/companhia)

m) Julgo sua postura ( ) radical. (intensidade)

n) ( ), conseguiremos chegar ( ) ( ) (modo/ lugar/ tempo) 3. Passe para o plural cada uma das frases seguintes.

a) Ele pensou rápido.

b) Ele pensou rapidamente.

c) Ele foi rápido.

d) Uma voz de protesto levantou-se inesperadamente.

e) Uma voz de protesto levantou-se inesperada.

f) O rapaz falava muito baixo.

g) O rapaz era muito baixo.

h) Fiquei calmo durante a discussão.

i) Agi calmamente durante a discussão.

j) Sua atitude ponderada súbito se converteu em gesto irritado.

l) Sua atitude ponderada subitamente se converteu em gesto irritado.

m) Seu gesto de irritação foi súbito e veemente.

2 ADJUNTO ADONOMINAL

Adjunto adnominal e' o termo que caracteriza um substantivo sem a intermediação de um verbo. Sob a ótica da morfossintaxe, pode-se dizer que é uma função adjetiva da oração, sendo, portanto, desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Em qualquer função sintática que esempenhe, o substantivo pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal.

Observe:

As nossas primeiras experiências científicas fracassaram.

Nessa oração, "as nossas primeiras experiências científicas" é sujeito. O núcleo desse sujeito é o substantivo experiências. Relacionados a ele, caracterizando-o, estão os adjuntos adnominais as, nossas, primeiras e científicas (respectivamente, um artigo, um pronome adjetivo possessivo, um numeral adjetivo ordinal e um adjetivo).

Foi socorrido pelos dois médicos do hospital. Nessa oração, "pelos dois médicos do hospital" é agente da passiva. O núcleo desse agente da passiva é o substantivo médicos, caracterizado pelos adjuntos adnominais os (artigo da contração per + os), dois (numeral adjetivo) e do hospital (locução adjetiva).

Para perceber como o adjunto adnominal faz parte efetiva do mesmo termo sintático que tem o substantivo como núcleo, basta substituir esse termo por um pronome substantivo: como estão diretamente subordinados ao substantivo, sem qualquer intermediação verbal, os adjuntos adnominais desaparecem quando da substituição.

Observe:

A nova política salarial prejudica os trabalhadores de menor poder aquisitivo.

Ela prejudica-os.

"A nova política salarial" e "os trabalhadores de menor poder aquisitivo" são, respectivamente, sujeito e objeto direto da oração. Subordinados aos núcleos dessas funções - os substantivos política e trabalhadores - os adjuntos adnominais desaparecem quando são substituidos pelos pronomes substantivos ela e os.

Essa percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto.

Observe:

Noel Rosa deixou uma obra riquíssima.

Nessa oração, riquíssima é adjunto adnominal de obra, que é o núcleo do objeto direto.

Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos "Noel Rosa deixou-a".

Sua atitude deixou seus amigos perplexos.

Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto "seus amigos". Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: "Sua atitude deixou-os perplexos". Perceba que perplexos não é parte do objeto direto, e sim um termo sintático relacionado também com o verbo da oração.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, dos soldado na trincheira, com a seguinte legenda: - Dorme idiota! Os comandos inimigos não fazem ruídos!

- fim da nota.

Adjuntos adnominais: os e inimigos.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

É comum confundir adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar essa confusão, considere o seguinte.

a) somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. É óbvio, portanto, que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal;

b) os complementos nominais são exigidos pela transitividade do nome a que se ligam; indicam, portanto, o paciente ou o alvo da noção expressa pelo substantivo. Já os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Observe:

- Os investimentos da iniciativa privada em educação e saúde deveriam ser proporcionais aos lucros de cada empresa. Nessa oração, o sujeito é "os investimentos da iniciativa privada em saúde e educação". O núcleo desse sujeito é o substantivo investimentos; presos a esse núcleo por meio de preposição há os termos "da iniciativa privada" e "em educação e saúde". Observe que o primeiro indica o agente ou possuidor dos investimentos (é a iniciativa privada que investe), enquanto o segundo indica o paciente ou alvo desses investimentos (saúde e educação recebem esses investimentos).

"Da iniciativa privada" é adjunto adnominal, enquanto "em saúde e educação" é complemento nominal.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Faça a análise sintática das frases seguintes. Indique quais são os núcleos das diferentes funções sintáticas e os adjuntos adnominais que se subordinam a eles.

a) Um novo comportamento empresarial deve ser incentivado.

b) Muitos candidatos despreparados pedem votos pouco críticos a eleitores desinteressados.

c) Os garimpeiros têm transmitido doenças graves aos índios da Amazônia.

d) Um redator eficiente deve comunicar informações claras e realmente importantes ao público interessado.

2. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade da seguinte frase: "Não posso julgar aquela atitude inusitada".

3. Explique por meio de seu conhecimento das funções sintáticas a ambiguidade das frases seguintes.

a) Não serei mais um pichador desta cidade!

b) É absurdo que tenhamos medo de criança!

3 APOSTO

Aposto é um termo que amplia, explica, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo. O termo a que o aposto se refere pode desempenhar qualquer função sintática.

Sintaticamente, o aposto equivale ao termo com que se relaciona.

Observe:

Nossa terra, o Brasil, carece de políticas sociais sérias e conseqüentes. Nessa oração,

"nossa terra" é o sujeito. "O Brasil" é aposto desse sujeito, pois amplia e especifica o conteúdo do termo a que se refere. Para perceber como sintaticamente "o Brasil" é equivalente ao sujeito, basta eliminar "nossa terra".

Observe:

O Brasil carece de políticas sociais sérias e conseqüentes.

"O Brasil" passa a exercer satisfatoriamente a função de sujeito, antes exercida pelo termo do qual era aposto.

O aposto é mais uma função substantiva da oração, tendo como núcleo um substantivo, um pronome ou numeral substantivo ou uma palavra substantivada.

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, pode-se classificar o aposto em:

a) explicativo: A Ecologia, ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem, adquiriu grande destaque no mundo atual.

b)enumerativo: Suas reivindicações incluíam muitas coisas: melhor salário, melhores condições de trabalho, assistência médica extensiva a familiares.

c) recapitulativo: Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, tudo isso está na base de um país melhor.

d) comparativo: Seu senso crítico, eterno indagador, levou-o a questionar aqueles dados.

Há ainda o chamado aposto especificativo, que, por não vir marcado por sinais de pontuação (dois-pontos ou vírgulas), merece alguma atenção especial. Esse tipo de aposto é normalmente um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum, prendendo-se a ele diretamente ou por meio de preposição.

Observe:

o compositor Chico Buarque de Holanda continua a produzir uma obra representativa.

O rio Tietê atravessa o estado de São Paulo.

Nessas orações, os termos destacados todos nomes próprios - são apostos especificativos dos substantivos comuns compositor, rio e estado. Compositor e rio atuam como núcleos dos sujeitos, enquanto estado é núcleo do objeto direto.

- nota da ledora : propaganda da Trevisan Auditores, com o seguinte texto: SÓ EXISTE UMA ORGANIZAÇÃO QUE SABE GUARDAR UM SEGREDO TÃO

BEM COMO A NOSSA. (na foto, um colarinho de sacerdote - fazendo referência subliminar ao voto de segredo de confissão, do padre, no confessionário.)

- fim da nota.

Neste anúncio de uma empresa de auditoria, o aposto está expresso por uma imagem: um padre, que representa metonimicamente a Igreja. Se a mensagem fosse apenas escrita, o anúncio poderia ser 'traduzido,' da seguinte forma: "Só existe uma organiza ção que sabe guardar um segredo tão bem como a nossa: 'a Igreja'". Este aposto, relafivo a todo o período, alude ao segredo do confessionário.

4 O VOCATIVO

O nome vocativo nos faz pensar em várias palavras ligadas à idéia de "chamar", "atrair a atenção": evocar, convocar, evocação, vocação. Vocativo é justamente o nome do termo sintático que serve para nomear um interlocutor a que se dirige a palavra. É um termo independente: não faz parte nem do sujeito nem do predicado. E mais uma função substantiva da oração, sendo desempenhada por substantivos, pronomes e numerais substantivos ou palavras substantivadas.

Observe:

(Amigo), venha visitar-me no próximo domingo.

(Senhor presidente), pedimos que se comporte de forma condizente com a importância de seu cargo.

A vida, (amada minha), é um constante retomar.

Não sei o que te dizer (meu amor).

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra. Numa oração como a primeira, não se deve confundir o vocativo amigo com o sujeito da forma imperativa venha, que é você.

ATIVIDADES

Nas frases seguintes, aponte os apostos e os vocativos.

a) Meu velho amigo, não há mais nada que se possa dizer, b) Você, meu velho

amigo, não tem nada para me dizer?

c) Ó meus sonhos, aonde fostes?

d) Uma casa na encosta da montanha, meu maior sonho, evaporou-se com o confisco da poupança.

e) Não há mais nada a fazer, minha querida.

f) Tu, que não sabes o que fazes, diz-me: há lei nesta terra?

g) Um dia, meu bem, não haverá miséria.

h) Ele não deseja muita coisa: um emprego, uma casinha, uns trocados para uma viagem de vez em quando.

5 OS TERMOS ACESSÓRIOS, O VOCATIVO E A PONTUAÇÃO

Como vimos, os adjuntos adnominais fazem parte do termo sintático a que pertence o substantivo a que se ligam. Por isso, não devem ser separados por vírgula desse substantivo:

Os freqüentes termos de baixo calão do deputado governista evidenciam seu pleno despreparo.

Os adjuntos adverbiais podem ser separados por vírgula quando vêm após os verbos e seus complementos:

Encontrei alguns amigos, ontem à noite, na praça.

ou

Encontrei alguns amigos ontem à noite na praça.

Quando são antepostos ou intercalados, os adjuntos adverbiais devem ser obrigatoriamente separados por vírgulas. As vírgulas são dispensáveis quando o adjunto é de pequena extensão:

Ontem à noite, encontrei alguns amigos na praça.

Encontrei, durante aqueles dias de férias, alguns velhos amigos.

Amanhã virei ajudá-lo.

Ali se vendem esses produtos.

- nota da ledora: propaganda da Varig - apresentando na foto, um avião no chão, e na porta do mesmo a inscrição, em um toldo, de Hotel - no texto: - Nova Varig.

Aqui você não é passageiro. É hóspede. - fim da nota.

O aposto é separado do termo a que refere por vírgulas ou dois-pontos. Somente o aposto especificativo não é marcado por sinais de pontuação: Seus olhos, duas bolas de pânico, impressionavam quem o via.

É imprescindível que o país adote duas diretrizes: distribuição de renda e reconstrução do ensino público.

Caetano Veloso, compositor consagrado, não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O compositor Caetano Veloso não suporta quem desrespeita sinal vermelho.

O vocativo deve ser sempre separado por vírgulas, qualquer que seja sua posição na frase:

Participem das decisões nacionais, cidadãos.

Cidadãos, participem das decisões nacionais.

Participação critica, cidadãos, é o caminho para um país melhor.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Em alguns casos, pontuar corretamente significa não usar qualquer sinal de pontuação.

a) O Brasil país que via seus jovens como garantia de um grande futuro parece ter optado por simplesmente eliminar boa parte desses jovens.

b) Acorde menino e vá ver a vida lá fora.

c) A cidadania essa ilustre desconhecida ainda passa ao largo de muitas mentes brasileiras.

d) Sob aquelas velhas árvores ali perto do poço repousam muitos dos meus sonhos.

e) Daqui a dois anos poderemos avaliar os efeitos dessas medidas.

f) Poderemos daqui a dois anos avaliar os efeitos dessas medidas.

g) Poderemos avaliar os efeitos dessas medidas daqui a dois anos.

h) Uma imensa nuvem de fumaça e poeira deverá atingir a capital filipina nas próximas horas.

i) Gostaria de saber o que está acontecendo Alfredo.

j) A reação mais sensata dos envolvidos teria sido escolher um advogado competente.

l) Tudo pode ser resumido numa única palavra incompetência.

m) Gilberto Gil músico e compositor continua criativo e iluminado.

n) O músico e compositor Gilberto Gil continua criativo e iluminado.

- nota da ledora: propaganda do Jornal da Tarde, e seus cadernos especiais, tais como: jornal dos testes, jornal dos seguros, jornal dos usados, jornal dos 0 Km., jornal dos esportivos, jornal das motos, jornal das oficinas, jornais das auto-peças. Jornal do Carro.

Toda 4a. no JT.

TRABALHANDO O TEXTO

Qual o termo sintático que tem evidente destaque no texto? É possível justificar esse destaque levando-se em conta a construção do texto? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda da kibon com o seguinte texto: CHEGOU O KIBONBON

ALFAJOR - se você pensa que vai resistir, está redondamente enganado. (foto ilustrativa

do sorvete, que tem o formado redondo e aparência de um pão de mel.) - fim da nota.

Dê a função sintática do termo redondamente. Como devemos interpretá-lo?

Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente

Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos Das horas que passei à sombra dos teus gestos

Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos

Das noites que vivi acalentado

Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.

E posso te dizer que o grande afeto que te deixo

Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...

É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias E só te pede que te repouses quieta, muito quieta

E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar extático

da aurora.

(MORAE5, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986.

p. 155-6.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual a função sintática da expressão "de repente"?

2. Morfologicamente, como se classifica essa expressão? E possível trocá-la por uma só palavra, equivalente. Qual é?

3. As expressões "dos sorrisos", "das lágrimas", "das promessas", "da noite" e "da aurora" têm, todas, a mesma função sintática. Diga qual é.

4. A quem se refere o termo quieta do trecho "que te repouses quieta"? Qual sua função sintática?

5. Retire do texto dois adjuntos adverbiais de modo não formados por locuções.

6. Qual a função sintática exercida pelo adjetivo extático? A qual locução adjetiva corresponde?

7. Qual a função sintática do adjetivo indizível? Substitua-o por uma expressão equivalente.

8. A leitura do poema permite compreender por que, apesar de ser uma velha canção nos ouvidos da amada, o amor é repentino? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ESAL-SP) Não está corretamente analisado o seguinte termo em destaque: a) "Ser livre é ampliar a órbita (da vida)." (adjunto adnominal) b) "Por ela se tem até morrido (com alegria e felicidade)." (adjunto adverbial) c) "Ser livre é renunciar (à própria condiçâo humana)." (objeto indireto) d) "Deve existir nos homens (um sentimento profundo)." (obieto direto) e) "Ser livre - como dizia (o famoso conselheiro) - é não ser escravo." (sujeito) 2 (PUCSP) Nas estrofes:

"Tu não verás, Marília, cem cativos tirarem o cascalho e a rica terra, ou dos cercos dos rios caudalosos, ou da minada serra."

e

"Não verás separar ao hábil negro do pesado esmeril a grossa areia, e já brilharem os granetes de oiro no fundo da bateia."

há idéia de lugar em:

a) cascalho, terra, areia.

b) serra, granetes de oiro, areia.

c) rios, serra, bateia.

d) cascalho, serra, areia.

e) rios, cascalho, areia.

3 (PUCSP) No período:

"Ele (me) cobre de glórias e (me) faz (magnífico)", os termos destacados têm, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) objeto direto, objeto indireto, objeto direto,

b) objeto indireto, objeto indireto, predicativo do sujeito.

c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, objeto direto.

d) objeto direto, objeto direto, predicativo do objeto.

e) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto.

4 (FUVEST-SP) Nos enunciados abaixo, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal.

a) faturamento das empresas

b) ciclo de graves crises

c) energia desta nação

d) história do mundo

e) distribuição de poderes e renda

5 (PUCC-SP) Só pessoas (sem visão) não admitem que, neste setor, existe (oferta) considerada condizente (com a procura).

Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a função sintática dos termos destacados, respeitando-se a ordem em que eles ocorrem no período.

a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal

d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal

e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal 6 (PUCSP) Indique a alternativa que apresenta, respectivamente, as funções sintáticas das expressões destacadas nos versos:

"Amo-te, (ó rude e doloroso idioma)"

"És, a um tempo, (esplendor e sepultura)"

a) objeto direto, objeto direto

b) sujeito, vocativo

c) aposto, sujeito

d) vocativo, predicativo do sujeito

e) predicativo do objeto, predicativo do sujeito

7 (PUCSP) Nos versos:

"E em que Camões chorou no exílio amargo,

O gênio sem (ventura) eu amor (sem brilho)"

as expressões destacadas têm, respectivamente, funções sintáticas de: a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de modo.

b) predicativo do sujeito, predicativo do sujeito.

c) complemento nominal, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.

e) adjunto adnominal, adjunto adnominal.

8 (PUCSP) Nos trechos:

"E fui eu que (o) descobri"

"Veja, murmurou (o) mineiro..." e

"Vou-(lhe) mostrar..."

as palavras destacadas têm, respectivamente, funções de: a) objeto direto, adjunto adnuminal, objeto indireto.

b) objeto direto, objeto direto, objeto indireto.

c) adjunto adnominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial.

d) adjunto adnominal, adjunto adnuminal, objeto direto.

e) objeto indireto, objeto direto, objeto indireto.

9 (PUCSP) No trecho que a seguir transcrevemos, há vários pronomes:

"Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia

roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida."

a) Identifique, nele, dois pronomes demonstrativos, um pronome pessoal do caso reto e um pronome pessoal do caso oblíquo.

b) Dê suas respectivas funções sintáticas.

10 (UNIMEP-SP)

I. Ele é muito simpático.

II. Ela trabalhou muito pouco.

III. Há muito livro interessante.

Muito é:

a) adjunto adverbial em I e II e adjunto adnominal em III.

b) adjunto adverbial em I e adjunto adnominal em ll e III.

c) adjunto adverbial em II e adjunto adnominal em I e III.

d) adjunto adverbial em I,II e III.

e) adjunto adnominal em I, II e III.

11 (VUNFSP) "Os colegas - o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim - sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem."

Na frase acima, o travessão é empregado para:

a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre o sujeito e o predicado.

b) indicar mudança de interlocutor.

c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.

d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.

e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra colegas.

12 (VUNESP) "Não foi ausência (por uma semana): o batom ainda no lenço, o prato na mesa (por engano), a imagem de relance no espelho."

Os termos destacados analisam-se, respectivamente, como: a) agente da passiva e objeto indireto.

b) adjunto adverbial de tempo e adjunto adnominal.

c) adjunto adverbial de tempo e adjunto adverbial de causa.

d) predicativo do sujeito e predicativo do objeto.

e) complemento nominal e agente da passiva.

13 (FUVEST) Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo.

a) Com certeza havia um erro no papel do branco.

b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.

c) "Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas..."

d) Não deviam tratá-lo assim.

e) O que havia era safadeza.

14 (UNICAMP-SP) A leitura literal do texto abaixo produz um efeito de humor:

"As videolocadoras de São Carlos estão escondendo suas fitas de sexo explícito.

A decisão atende a uma portaria de dezembro de 91,do juizado de Menores, que proibe que as casas de vídeo aluguem, exponham e vendam fitas pornográficas a menores de 18 anos. A portaria proibe ainda os menores de 18 anos de irem a motéis e rodeios sem a companhia ou autorização dos pais." (Folha Sudeste, 5 jun. 1992.) a) Transcreva a passagem que produz efeito de humor.

b) Qual a situação engraçada que essa passagem permite imaginar?

c) Reescreva o trecho de forma a impedir tal interpretação.

15 (UNICAMP-SP) O comentário seguinte faz parte de uma reportagem sobre o decreto assinado este ano pelo presidente José Sarney, tornando eliminatórios, no vestibular, os exames de língua portuguesa e de redação:

"Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: A confissão de Lúcio, Mário de Sá-Carneiro. (Isto é Senhor, 991,14 set. 1988.) Conforme redigido, o texto contém uma passagem ambígua (que pode ter mais de uma interpretação). Identifique essa passagem, transcreva-a e explique por que ela é ambígua. Em seguida, reescreva-a de forma a tornar clara a interpretação pretendida pela revista.

16 (VUNESP) Em "... (com as últimas chuvas, o verde) rebentou (verdíssimo)", identifique as funções sintáticas dos segmentos em des taque.

17 (UNIMEP-SP) Em: "... as empregadas das casas saem (apressadas), de latas e garrafas na mão, para a pequena fila (de leite)", os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.

b) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.

c) adjunto adnuminal e complemento nominal.

d) adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal.

e) predicativo do objeto e complemento nominal.

18 (UNIMEP-SP) "Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a constituição tradicional da família, (célula da sociedade)." O termo destacado é:
a) complemento nominal.

b) vocativo.

c) agente da passiva.

d) objeto direto.

e) aposto.

19 (UFV-MG)

"Cessa (o estrondo das cachoeiras), e com ele A memória (dos índios), pulverizada,)a'

não desperta o (mínimo arrepio)." (Carlos Drummond de Andrade) No texto acima, as expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal, objeto direto.

b) sujeito, adjunto adnominal, objeto direto.

c) objeto direto, adjunto adnominal, sujeito.

d) objeto direto, complemento nominal, objeto direto.

e) adjunto adverbial, objeto indireto, sujeito.

20 (UEL-PR) Ainda que surgissem poucos (recursos) para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade (do chefe). As palavras destacadas no período exercem, respectivamente, a função sintática de:

a) objeto direto, complemento nominal.

b) sujeito, objeto indireto.

c) objeto direto, adjunto adnominal.

d) objeto direto, objeto indireto.

e) sujeito, adjunto adnominal.

21 (UFSC) Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que lhe é adjunto adnominal.

a) "... anuncíou-lhe: Filho, amanhã vais comigo."

b) O peixe caiu-lhe na rede.

c) Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.

d) Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.

e) Sim, alguém lhe propôs emprego.

22 (UM-SP) Em "Aeromoça na burocracia me dá idéia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado."

as expressões "de um pé" e "de gerânio" são, respectivamente: a) adjunto adnominal, complemento nominal.

b) complemento nominal, adjunto adnominal.

c) objeto indireto, complemento nominal.

d) adjunto adnominal, adjunto nominal.

e) complemento nominal, complemento nominal.

23 (ESPM-SP) "Continental 2001 Grand Prix II:

nossa homenagem (ao bom gosto da mulher brasileira)." As expressões destacadas são, respectivamente:

a) sujeito, complemento nominal.

b) complemento nominal, sujeito.

c) adjunto adnominal, objeto direto.

d) complemento nominal, complemento nominal.

e) complemento nominal, adjunto adnominal.

24 (FCMSCSP) Examinar as três frases abaixo:

I. Comumente a ira se acende com sentimentos desumanos.

II. No campo reina a paz.

III. Ao sétimo dia, quando bateu, por volta da meia-noite, à porta da residência, ouviu rebuliço extraordinário.

Assinalar a alternativa correta quanto à existência de adjunto adverbial.

a) Não existe em nenhuma.

b) Existe nas três.

c) Existe apenas em 1.

d) Existe em II e III.

e) Existe apenas em III.

25 (UFPeI-RS) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da analise dos termos destacados na primeira.

a) Permanecemos todos (calados).

b) Diz-me, (meu filho), que fizeste hoje.

c) (Este) vaso é o teu presente. "

d) Dera-lhe tudo: (casa, roupa, comida).

e) Aquele desastre foi feito (por ele).

f) Temos necessidade (de ajuda).

g) Ele chorou (de covarde).

h) Elegeram-no (governador).

i) Os pagãos (lhe) deram um tesouro.

( ) complemento nominal

( ) aposto

( )objeto direto

( ) Objeto indiretO

( ) predicativo do sujeito

( ) predicativo do objeto direto

( ) adjunto adnominal

( )vocativo

( ) agente da passiva

( ) adjunto adverbial

26 (FEI-SP) Resolva as questões a seguir conforme o código que segue.

a) adjunto adverbial de lugar

b) adjunto adverbial de tempo

c) adjunto adverbial de mudo

d) adjunto adverbial de causa

I. (Segunda-feira) haverá um jogo importante.

II. (Com o mau tempo) não podemos trabalhar ao relento.

III. O livro foi acolhido (com entusiasmo) pelos leitores.

IV. O automóvel parou (perto do rio).

27 (UEM-PR) O Brasil (jovem) está "curtindo" (o vestibular). Os termos destacados são, respectivamente:

a) adjunto adverbial e objeto direto.

b) predicativo do sujeito e objeto direto.

c) adjunto adnominal e complemento nominal.

d) adjunto adoominal e objeto direto.

e) adjunto adverbial e predicativo do sujeito.

28 (ltajubá-MG) Em todas as orações o termo destacado está analisado corretamente, exceto em:

a) Existe, nesta cidade, (um carpinteiro). (objeto direto) b) É importante (o apoio dos operários). (sujeito)

c) Já tínhamos certeza (da derrota). (complemento nominal) d) O estudante permaneceu (inalterável). (predicativo) e) Renato, (o engenheiro), logo protestou. (aposto)

29 (F. C. ChagasS-BA> Analise o termo destacado:

"Uniu-se à melhor das noivas, a (Igreja), e oxalá vocês se amem tanto."

a) aposto

b) adjunto adnominal

c) adjunto adverbial

d) pleonasmo

e) vocativo

CAPÍTULO 22

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

- nota da ledora: fotografia de vista de estrada de ferro, onde vemos duas mãos se segurando na porta, e os trilhos e vegetação do lado de fora do trem. Pelo

ângulo da foto, percebe-se que a mesma foi tirada de dentro do trem. Ao lado, o texto: Trago as mãos calejadas de vida, e nelas sinto, indiferente, unhas crescendo passageiras.

- mais abaixo, o mesmo texto em ingles: I bring in my hands, marks of handened life and in them I feel, unconcernedly, these nails fleetingly developing.

- fim da nota.

Neste capítulo, você começará a estudar a sintaxe do período composto. Poderá observar os processos sintáticos da subordinação e da coordenação, os tipos de orações subordinadas e, mais detalhadamente, as orações subordinadas substantivas. No poema acima, ocorrem duas orações coordenadas ("Trago as mãos caiejadas de vida / E nelas sinto, indiferente, unhas") e uma subordinada ("crescendo passageiras.").

O estudo do período composto consiste fundamentalmente em investigar as relações que se estabelecem entre orações que pertencem a um mesmo período.

Neste capítulo, você verá que as orações que atuam sintaticamente como um substantivo são chamadas de orações subordinadas substantivas.

1 CONCEITO BÁSICO

Você já sabe que período é uma frase organizada em orações. Já sabe também que no período simples existe apenas uma oração, chamada absoluta, e que no período composto existem duas ou mais orações. Essas orações podem se relacionar por meio de dois processos sintáticos diferentes: a subordinação e a coordenação .

Na subordinação, um termo atua como determinante de um outro termo. Essa relação se verifica, por exemplo, entre um verbo e seus complementos: os complementos são determinantes do verbo, integrando sua significação. Consequentemente, o objeto direto e o objeto indireto são termos subordinados ao verbo, que é o termo subordinante.

Outros termos subordinados da oração são os adjuntos adnominais (subordinados ao nome que caracterizam) e os adjuntos adverbiais (subordinados geralmente a um verbo).

No período composto, considera-se subordinada a oração que desempenha função de termo de outra oração, o que equivale a dizer que existem orações que atuam como determinantes de outras orações. Observe:

Percebeu que os homens se aproximavam.

Esse período composto é formado por duas orações: a primeira estruturada em torno da forma verbal percebeu; a segunda, em torno da forma verbal aproximavam.

A análise da primeira oração permite constatar de imediato que seu verbo é transitivo direto (perceber algo). O complemento desse verbo é, no caso, a oração "que os homens se aproximavam" . Nesse período, a segunda oração funciona como objeto direto do verbo da primeira. Na verdade, o objeto direto de percebeu é "que os homens se aproximavam".

A oração que cumpre papel de um termo sintático de outra é subordinada; a oração que tem um de seus termos na forma de oração subordinada é a principal. No caso do exempIo dado, a oração "Percebeu" é principal; "que os homens se aproximavam" e oração subordinada. Diz-se, então, que esse período é composto por subordinação.

Ocorre coordenação quando termos de mesma função sintática são relacionados entre si.

Nesse caso, não se estabelece uma hierarquia entre esses termos, pois eles são sintaticamente equivalentes. Observe:

Brasileiros e portugueses devem agir como irmãos.

Nessa oração, o sujeito composto "brasileiros e portugueses", adjetivos substantivados, apresenta dois núcleos coordenados entre si: os dois substantivos desempenham um mesmo papel sintático na oração.

No período composto, a coordenação ocorre quando orações sintaticamente equivalentes se relacionam. Observe:

Comprei o livro, li os poemas e fiz o trabalho.

Nesse período, há três orações, organizadas a partir das formas verbais comprei, li e fiz.

A análise dessas orações permite perceber que cada uma delas é sintaticamente independente das demais: na primeira, ocorre um verbo transitivo direto (comprar) acompanhado de seu respectivo objeto direto ("o livro"); na segunda, o verbo ler, também transitivo direto, com o objeto direto "os poemas"; na terceira, outro verbo transitivo direto, fazer, com o objeto direto "o trabalho". Nenhuma das três orações desempenha papel de termo de outra. São orações sintaticamente independentes entre si e, por isso, coordenadas. Nesse caso, o período é composto por coordenação. Note que a ordem das orações é fixada por uma questão semântica e não sintática (os fatos indicados pelas orações obedecem à ordem cronológica).

Existem períodos compostos em que se verificam esses dois processos de organização sintática, ou seja, a subordinação e a coordenação. Observe: Percebi que os homens se aproximavam e saí em desabalada carreira.

Nesse período, há três orações, organizadas respectivamente a partir das formas verbais percebi, aproximavam e sai.

A oração organizada em torno de percebi tem como objeto direto a oração "que os homens se aproximavam" (perceber algo); "que os homens se aproximavam", portanto, é oração subordinada a percebi. Entre as orações organizadas em torno de percebi e saí, a relação é de coordenação, já que uma não desempenha papel de termo da outra. O período é composto por coordenação e subordinação.

ATIVIDADES

1. Nas orações seguintes, indique se os termos destacados são subordinados ou coordenados e explique por quê.

a) (O presidente e o governador) irão à Europa.

b) (Hoje) não será possível circular (pelo centro da cidade).

c) Considero o filme (brilhante, profundo, revolucionário).

d) Queremos (o país civilizado e o povo mais feliz).

e) (Cinema, futebol, boa conversa, nada) o animava.

2. Observe os períodos compostos seguintes e indique os processos sintáticos pelos quais as orações se relacionam.

a) Ninguém sabe se ela vai aceitar o convite.

b) Informe aos presentes que a reunião será cancelada.

c) Vá ao banco, pague as contas e traga os comprovantes.

d) Vá ao banco, pague as contas e prove a todos que você é capaz de honrar seus compromissos.

2 TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS

As orações subordinadas se dividem em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Mais uma vez, valem os conceitos morfossintáticos, que, como você já sabe, combinam a morfologia e a sintaxe.

Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise de um período simples:

Só depois disso percebi a profundidade das palavras dele.

Nessa oração, o sujeito é eu, implícito na terminação verbal. "A profundidade das palavras dele" é objeto direto da forma verbal percebi. O núcleo do objeto direto é profundidade. Subordinam-se ao núcleo desse objeto os adjuntos adnominais a e "das palavras dele". No adjunto adnominal "das palavras dele", o núcleo é o substantivo palavras, ao qual se prendem os adjuntos adnominais as e dele. "Só depois disso" é adjunto adverbial de tempo.

É possível transformar a expressão "a profundidade das palavras dele", objeto direto, em oração. Observe:

Só depois disso percebi que as palavras dele eram profundas.

Nesse período composto, o complemento da forma verbal percebi é a oração

"que as palavras dele eram profundas". Ocorre aqui um período composto por subordinação, em que uma oração desempenha a função de objeto direto do verbo da outra. O objeto direto é uma função substantiva da oração, ou seja, é função desempenhada por substantivos e palavras de valor substantivo. E natural, portanto, que a oração subordinada que desempenha esse papel seja chamada de oração subordinada substantiva.

Pode-se também modificar o período simples original transformando em oração o adjunto adnominal do núcleo do objeto direto, profundidade. Observe: Só depois disso percebi a profundidade que as palavras dele continham.

Nesse período, o adjunto adnominal de profundidade passa a ser a oração "que as palavras dele continham". Você já sabe que o adjunto adnominal é uma função adjetiva da oração, ou seja, é função exercida por adjetivos, locuções adjetivas e outras palavras de valor adjetivo. E por isso que são chamadas de subordinadas adjetivas as orações que, nos períodos compostos por subordinação, atuam como adjuntos adnominais de termos das orações principais.

Outra modificação que podemos fazer no período simples original é a transformação do adjunto adverbial de tempo em uma oração. Observe:

Só quando cai em mim, percebi a profundidade das palavras dele.

Nesse período composto, "só quando caí em mim" é uma oração que atua como adjunto adverbial de tempo do verbo da outra oração. O adjunto adverbial é uma função adverbial da oração, ou seja, é função exercida por advérbios e locuções adverbiais.

Portanto, são chamadas de subordinadas adverbiais as orações que, num período composto por subordinação, atuam como adjuntos adverbiais do verbo da oração principal.

- nota da ledora: propaganda da revista playboy, comemorando o prêmio colunista do ano de São Paulo, com uma folha em branco, e apenas o texto em letras pretas: - A gente nem tem roupa para receber o prêmio. - juntamente com o coelhinho, logotipo da Playboy.

- fim da nota.

"para receber o prêmio." e, quanto à forma, uma oraçao subordinada adverbial reduzida, pois apresenta o verbo numa forma nominal (no caso, o infinitivo) e não é introduzida por conjunção ou pronome relativo.

É fácil perceber, assim, que a classificação das orações subordinadas decorre da combinação da função sintática que exercem com a classe de palavras que representam, ou seja, é a morfossintaxe que determina a classificação de cada oração subordinada.

São subordinadas substantivas as que exercem funções substantivas (sujeito, objeto direto e indireto, complemento nominal, aposto, predicativo). São subordinadas adjetivas as que exercem funções adjetivas (atuam como adjuntos adnominais). São subordinadas adverbiais as que exercem funções adverbiais (atuam como adjuntos adverbiais, expressando as mais variadas circunstâncias).

Quanto à forma, as orações subordinadas podem ser desenvolvidas ou reduzidas.

Observe:

Suponho que seja ela a mulher ideal.

Suponho ser ela a mulher ideal.

Nesses dois períodos compostos há orações subordinadas substantivas que atuam como objeto direto da forma verbal suponho. No primeiro período, a oração é "que seja ela a mulher ideal". Essa oração é introduzida por uma conjunção subordinativa (que) e apresenta uma forma verbal do presente do subjuntivo (seja). Trata-se de uma oração subordinada desenvolvida. Assim são chamadas as orações subordinadas que se organizam a partir de uma forma verbal do modo indicativo ou do subjuntivo e que são introduzidas, na maior parte dos casos, por conjunção subordinativa ou pronome relativo.

No segundo período, a oração subordinada "ser ela a mulher ideal" apresenta o verbo numa de suas formas nominais (no caso, infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa ou pronome relativo. Justamente por apresentar uma peça a menos em sua estrutura, essa oração é chamada de reduzida. As orações reduzidas apresentam o verbo numa de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) e não apresentam conjunção ou pronome relativo (em

alguns casos, são encabeçadas por preposições).

ATIVIDADES

Transforme os períodos simples seguintes em períodos compostos por subordinação, substituindo os termos destacados por orações que de sempenhem a mesma função sintática.

a) Sugeri ao prefeito (a suspensão da cobrança do imposto).

b) Lembro com saudade os bons momentos (da infância).

c) (Apesar da existência de provas incontestáveis), o réu foi absolvido.

d) Ninguém quer que se chegue a uma crise (insuperável).

e) Pedi a (liberação de mais recursos).

f) (Durante o dia), nada foi feito.

3 ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBOORDINADDAS SUBSTANTIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas substantivas desempenham funções que no período simples normalmente são desempenhadas por substantivos. As orações substantivas podem atuar como sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Por isso são chamadas, respectivamente, de subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas.

Essas orações podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As desenvolvidas normalmente se ligam à oração principal por meio das conjunções subordinativas integrantes que e se.

As reduzidas apresentam verbo no infinitivo e podem ou não ser encabeçadas por preposição.

SUBJETIVAS

As orações subordinadas substantivas subjetivas atuam como sujeito do verbo da

oração principal. Observe:

É fundamental o seu comparecimento à reunião.

É fundamental que você compareça à reunião.

É fundamental você comparecer à reunião.

O primeiro período é simples. Nele, "o seu comparecimento à reunião" é sujeito da forma verbal é. Na ordem direta é mais fácil constatar isso: "O seu comparecimento à reunião é fundamental". Nos outros dois períodos, que são compostos, a expressão "o seu comparecimento a reunião" foi transformada em oração ("que você compareça a reunião" e "você comparecer à reunião"). Nesses períodos, as orações destacadas são subjetivas, já que desempenham a função de sujeito da forma verbal é. A oração "você comparecer à reunião", que não é introduzida por conjunção e tem o verbo no infinitivo, é reduzida.

Quando ocorre oração subordinada substantiva subjetiva, o verbo da oração principal sempre fica na terceira pessoa do singular. As estruturas típicas da oração principal nesse caso são:

a) verbo de ligação + predicativo - é bom..., é conveniente..., é melhor..., é claro..., está comprovado..., parece certo..., fica evidente..., etc. Observe os exemplos: É preciso que se adotem providências eficazes.

Parece estar provado que soluções mágicas não funcionam.

b) verbo na voz passiva sintética ou analítica - sabe-se..., soube-se..., comenta-se..., dir-se-ia..., foi anunciado..., foi dito..., etc. Exemplos: Sabe-se que o país carece de sistema de saúde digno.

Foi dito que tudo seria resolvido por ele.

c) verbos como convir, cumprir, acontecer, importar, ocorrer, suceder, parecer, constar, urgir, conjugados na terceira pessoa do singular. Exemplos: Convém que você fique.

Consta que ninguém se interessou pelo cargo.

Parece ser ela a pessoa indicada.

- nota da ledora: anúncio de campanha contra as drogas, apresentando um grande quadro negro e, dentro dele, um quadro bem pequeno, a ponto de não se conseguir ler, com uma seta que o destaca e o coloca em evidência do lado de fora, do grande quadro negro, onde podemos ler, em destaque: - Quem usa drogas experimenta novas sensações. Solidão, angústia e depressão, por exemplo.

- fim da nota.

Muitos autores consideram que o relativo quem deve ser desdobrado em "aquele que"

(como já vimos na página 295). Tem-se, assim, um relativo (que), que introduz oração adjetiva. Outros autores preferem entender que "Quem usa drogas" é o efetivo sujeito de experimenta. Esta nos parece a melhor solução.

OBJETIVAS DIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas atuam como objeto direto do verbo da oração principal:

Todos querem que você compareça.

Suponho ser o Brasil o país de pior distribuição de renda no mundo.

Nas frases interrogativas indiretas, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas pela conjunção subordinativa integrante se e por pronomes ou advérbios interrogativos. Observe:

Ninguém sabe / se ela aceitará a proposta. / como a máquina funciona. / onde fica o teatro. / quanto custa o remédio. / quando entra em vigor a nova lei. / qual é o assunto da palestra.

Com os verbos deixar, mandar, fazer (chamados auxiliares causativos) e ver, sentir, ouvir, perceber (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe: Deixe-me repousar.

Mandei-os sair.

Ouvi-o gritar.

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo.

E, o que é mais interessante, os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Para perceber melhor o que ocorre, convém transformar as orações reduzidas em orações desenvolvidas: Deixe que eu repouse.

Mandei que eles saíssem.

Ouvi que ele gritava.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil perceber agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

OBJETIVAS INDIRETAS

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas atuam como objeto indireto do verbo da oração principal:

Duvido de que esse prefeito dê prioridade às questões sociais.

Lembre-se de comprar todos os remédios.

COMPLETIVAS NOMINAIS

As orações subordinadas substantivas completivas nominais atuam como complemento de um nome da oração principal:

Levo a leve impressão de que já vou tarde.

Tenho a impressão de estar sempre no mesmo lugar.

Observe que as objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto as

completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo; o segundo, um nome. Nos exemplos dados acima, as orações subordinadas complementam o nome impressão.

PREDICATIVAS

As orações subordinadas substantivas predicativas atuam como predicativo do sujeito da oração principal:

A verdade é que ele não passava de um impostor.

Nosso desejo era encontrares o teu caminho.

APOSITIVAS

As orações subordinadas substantivas apositivas atuam como aposto de um termo da oração principal:

De você espero apenas uma coisa: que me deixe em paz.

Só resta uma alternativa: encontrar o remédio.

- nota da ledora: quadro de destaque na página:

OBSERVAÇÃO:

Num período composto, [e normal que um conjunto de orações subordinadas substantivas crie uma unidade sintática e semântica. Verifique o que ocorre no seguinte período:

É fundamental que você demonstre que é favorável a queo o contratem .

Qual o sujeito da forma verbal é? Responder a essa pergunta equivale a dizer o que é fundamental para quem fez a afirmação contida na frase. E a resposta é longa: "que você demonstre que é favorável a que o contratem"- afinal, é isso que é fundamental para quem fez a afirmação. Como classificar o bloco? Na verdade o bloo todo funciona como sujeito da forma verbal é, mas não pode

dizer que tudo isso seja uma oração subordinada substantiva subjetiva, já que há no trecho tres orações. Deve-se dizer que o núcleo do sujeito da forma verbal é é a oração " que você demonstre", cujo verbo (demonstre) é transitivodireto; seu objeto direto é " que é favorável a que o contratem ", cujo núcleo é " que é favorável ". O nome favorável, por sua vez, é complementado pela oração " a que o contratem ", oração subordinada substantiva completiva nominal.

Você pode achar isso tudo meio complicado, mas é necessário ver a fundo como rações subordinadas substantivas podem constituir unidades sintático-semânticas.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Transforme os termos destacados nos períodos seguintes em orações subordinadas substantivas. Depois, compare a frase original com a frase que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Pressenti (sua chegada).

b) O sucesso do proieto depende (do teu esforço).

c) Sou contrário (à condenação do réu).

d) O importante é (a sobrevivência da nossa emoção).

e) Não preciso (de sua ajuda).

f) Anunciaram (a tua saída).

g) Lamento (vosso pouco interesse pelo projeto).

2. Classifique as orações subordinadas substantivas destacadas nos períodos seguintes.

a) Ocorre (que o país necessita da reforma agrária).

b) Comenta-se (que o país necessita da reforma agrária).

c) Nao negue (que o país necessita da reforma agrária).

d) É óbvio (que o país necessita da reforma agrária).

e) O fato é (que o país necessita da reforma agrária).

f) Tenho certeza (de que o país necessita da reforma agrária).

g) Não se pode duvidar (de que o país necessita da reforma agrária).

h) Faço uma afirmação : (que o país necessita da reforma agrária).

3. Observe atentamente os dois períodos compostos seguintes e indique a diferença de sentido que há entre eles.

Diga se você me quer.

Diga que você me quer.

4 PONTUAÇÃO DAS SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A pontuação dos períodos compostos em que surgem orações subordinadas substantivas segue os mesmos princípios que se adotam no período simples para as funções sintáticas a que essas orações equivalem:

- A vírgula não deve separar da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas - afinal, sujeitos, complementos verbais e nominais não são separados por vírgula dos termos a que se ligam. O mesmo critério se aplica para o predicativo nos predicados nominais.

- A oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou doís-pontos, exatamente como ocorre com o aposto: O boato, de que o presidente renunciaria, espalhou-se rapidamente.

Imponho-lhe apenas uma tarefa: que administre bem o dinheiro público.

- nota da ledora: - quatro quadrinhos, na página : os quadrinhos, não teem em seus desenhos nada que justifiquem o diálogo que se seguirá, talvez porisso o

título dos quadrinhos seja Intuindo. No primeiro quadro aparece um coração, em uma tela e a seguinte mensagem: no meio do amor ele pergunta:- você acha que eu tenho pouco músculo? - segundo quadrinho: um disco voador no espaço, cheio de ET: - ela responde que não e pergunta, no terceito quadrinho, que parece ser uma chaleira no fogo: - você acha que eu sou pelancuda?, no quarto quadrinho tem o desenho de um rolo de papel, aparentemente higiênico, e: - ele responde que não.

Em todos os quadrinhos acima, temos orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Todas, estão corretamente pontuadas: não há vírgulas separando-as das respectivas orações principais.

- nota da ledora: quadrinho representando uma cidade espacial e o seguinte texto: - E

concluem que o bom do amor é que ele não acha muito.

Para concluir, a pontuação se mantém corretíssima nas duas substantivas finais: a objetiva direta e a predicativa.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente as frases seguintes. Leve em conta a possibilidade de não usar nenhum sinal de pontuação.

a) Sempre me pede que o auxilie que interceda em seu favor que faça as coisas por ele.

b) Não duvido de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.

c) Em sua canção "Imagine" Lennon manifestava um sonho que a humanidade vivesse em paz.

d) Não surpreende constatar que muitos brasileiros ainda imaginam ser possível resolver os graves problemas do país com promessas demagágicas.

e) "Existirmos a que será que se destina?"

f) Quero apenas uma coisa que você faça o que lhe convier.

g) Não existe a menor possibilidade de que ele se interesse pelos problemas das classes menos favorecidas.

h) Informamos a todos os interessados que José Joaquim Xavier Sampaio de Andrade é funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos desde 1988.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Democracia e desamor

Sao Paulo Sábado à tarde, Caracas, Venezuela: o taxista que me leva do aeroporto ao hotel faz um veemente discurso contra a democracia. Chega ao ponto de responsabilizar o sistema democrático pelo contraste entre a imensa riqueza petrolífera do país e a miséria de uma fatia ponderável da população (50% dos venezuelanos vivem hoje abaixo da chamada linha de pobreza).

Domingo de manhã, Caracas: saio para comprar jornais e, no semáforo da esquina, uma mulher, cuja roupa denuncia ser ela de classe média baixa, desanda a falar mal dos militares golpistas. Imagino que vá me fazer recuperar a fé no vigor do sentimento democrático dos venezuelanos. Engano. Ela critica nos rebeldes não o fato de terem tentado um golpe, mas o de terem se rendido. "Faltam 'huevos' a esse pessoal", diz, usando a gíria em castelhano para o símbolo da virilidade.

Os puristas dirão que a amostragem é insuficiente, o que é verdade, mas persiste o fato de que, nas ruas de Caracas, a democracia encontra raros defensores. É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado justamente no raro momento da história latino-americana em que vigora na grande maioria dos países do subcontinente.

Desolador, injustificável, mas compreensível. Enquanto o taxista fala mal da democracia, o carro serpenteia pelos morros de Caracas, nos quais se pendura um crescente número de "ranchitos", versão venezuelana (melhorada) das favelas brasileiras, olhando para os arranha-céus lá embaixo, que simbolizam a opulência da Venezuela chamada "saudita", formando um contraste tão formidável como o que existe no Rio de Janeiro.

A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas quando diziam que a democracia era uma coisa formal (ou burguesa). Com ela, pode-se votar e ser votado, tem-se todo o direito de reunião e de expressão e todas as demais liberdades públicas.

Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida. Sem essa prova, ela será cada vez mais mal-amada.

(ROSSI, Clóvis,. ln: FoIha de S. Paulo, 2 dez. 1992.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Aponte as orações subordinadas substantivas desenvolvidas presentes no segundo parágrafo e classifique-as.

2. "É desolador verificar que a democracia se tornou um ente mal-amado..."

a) Qual o sujeito de é?

b) Qual o objeto direto de verificar?

c) A passagem "É desolador" exprime juízo de valor do autor do texto sobre o fato apresentado a seguir?

3. "A verdade é que a América Latina dos anos 80-90 acabou dando razão póstuma aos marxistas..."

"Falta demonstrar que a democracia é também capaz de permitir que as massas de marginalizados melhorem de vida."

a) Qual o predicativo de "A verdade"?

b) Qual o sujeito de "Falta demonstrar"?

c) Qual o objeto direto de demonstrar?

d) Qual o complemento do nome capaz?

e) Qual o objeto direto de permitir?

f) Qual a importância das expressões "A verdade é" e "Falta demonstrar" para a argumentação desenvolvida no texto?

4. O texto evidencia a relação entre os períodos compostos que participam das orações subordinadas substantivas e os textos dissertativos? Comente.

5. Democracia é fundamental? Por quê?

Velho, só se for com gelo

Sao Paulo - Foi do dia para a noite. Assim mesmo, um estalo repentino. Súbito, o país descobriu que tem velhos. Ou, por outra, lembrou-se de que os havia esquecido em depósitos absurdos, às vezes fétidos.

Há os que, acometidos por variados tipos de moléstias, da esclerose ao câncer, morrem, suprema ironia, de mortes tão simples quanto banais. Ora a diarréia, ora a desnutrição.

No filme de terror que estamos exibindo ao mundo nos últimos meses, o Brasil muda freneticamente de semblante.

Há poucos dias, tinha a cara dos mortos de Caruaru. Ganhou na cena seguinte a fisionomia dos corpos de Eldorado de Carajás.

Agora, o país tem a cara dos velhos da Santa Genoveva (que nome para uma casa de horrores!). E o que há por trás dessa nova cara? Já se disse que há escassez de verbas para a Saúde. Já se afirmou também que há pilantragem dos donos da clínica.

Mas faltou dizer o principal. Sim, faltou o essencial. Por trás de mais essa face triste de nossa realidade, há o descaso abjeto do Brasil por seus velhos.

Vivemos sob o ritmo da novidade, no embalo da pressa. Encontramos tempo para falar no celular, para ver a novela compacta da Globo, até para reformar uma Constituição que ainda engatinha. Só não achamos tempo para os velhos.

E não se imagine que a chaga do abandono atazana apenas os velhos de famílias pobres ou remediadas. Não, não. Também o velhote de família rica oscila, feito

alma penada, entre a amargura e o abandono. A diferença é que, em vez de ser depositado nos corredores de uma clínica com nome de santa, ganha a companhia remunerada de enfermeiras.

No Brasil de hoje, embriagado com tantos problemas sociais, o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos. Os outros, ah, os outros. Ou jazem mortos, ou aguardam a sua vez.

(SOUZA, Josias de. In: Folha de S.PauIo, 10 jun. 1996.) 1. Qual é o objeto direto de descobriu (primeiro parágrafo)?

2. Qual é o objeto indireto de lembrou-se (primeiro parágrafo)?

3. Classifique a oração "que há escassez de verbas para a Saúde" (quinto parágrafo).

4. Classifique a oração "que há pilantragem dos donos da clínica" (quinto parágrafo).

5. Classifique a oração "que a chaga do abandono atazana apenas os velhos de famílias pobres ou remediadas" (oitavo parágrafo).

6. Classifique a oração "que (...) ganha a companhia remunerada de enfermeiras"

(oitavo parágrafo).

7. O texto fala que o Brasil está "embriagado com tantos problemas sociais" e que "o único velho que tem o seu valor reconhecido é o escocês de 12 anos". Que velho é esse?

Comente, não deixando de relacionar esse velho com o termo (embriagado) e com o título do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) Em:

"Considerei, por fim, (que assim é o amor)..."

a oração destacada tem, em relação à oração não destacada: a) valor de adjetivo e função sintática de predivativo do sujeito.

b) valor de advérbio e função sintática de adjunto adverbial de modo.

c) valor de substantivo e função sintática de objeto direto.

d) valor de substantivo e função sintática de sujeito.

e) valor de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal.

2 (FEBASP) "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados para Duras a realidade é subjetiva e fragmentada. Assim ela se liberta da necessidade de contar histórias e de uma certa concepção balzaquiana de romance, que é a concepção que vigora ainda em muitas praças e que, feliz ou infelizmente, tem mais livre curso." (O

Estado de S. Paulo)

Considere o seguinte trecho: "Se para os clássicos a realidade era clássica, para os românticos, romântica, supra-real para os surrealistas, econômica para os engajados -

para Duras a realidade é subjetiva … "

No período acima há:

a) um período composto de duas orações, pois há apenas dois verbos.

b)um período simples de duas orações, pois são orações independentes entre si.

c) um período composto de cinco orações, embora haja apenas dois verbos; os outros verbos, assim como os sujeitos, estão ocultos; ou seja, houve zeugma.

d) um período composto de duas orações: uma condicional e uma coordenada assindética.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou

como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga) A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada. Como você pode explicar essa dualidade?

4 (VUNESP) "A conclusão é a de que mais vale um pássaro na mão do que nenhum."

a) Como se poderia analisar sintaticamente a oração em que ocorre o verbo vale?

b) Descomplique o período acima, alterando-o de modo a evitar o uso do pronome a.

5 (PUCSP) Em relação ao trecho:

"...e no fim declarou-me (que eu tinha medo de que você me esquecesse)", as orações destacadas são, respectivamente:

a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal.

d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa.

6 (FEBASP) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros - cheios de grafites - e não na Bienal de Arte do Ibirapuera. Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade - e sim exatamente nos mesmos muros enfeitados com os grafites... É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação! Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..." (Revista Veja)

Dos períodos retirados do texto, qual é aquele que não tem oração subordinada substantiva subjetiva?

a) "Seria temerário afirmar que a melhor arte de São Paulo está hoje nos muros cheios de grafite..."

b) "Pichação, diriam todos, é tudo aquilo que emporcalha a cidade, do nome do político impresso na parede à piada de mau gosto ou à declaração de amor..."

c) "Seria discutível dizer que os artistas mais expressivos não estão nas galerias de arte da cidade e sim exatamente nos muros enfeitados com grafite..."

d) "É bom, no entanto, não confundir grafite com pichação..."

7 (UFRS) Substituir a oração destacada por um nome de sentido equivalente, efetuando as mudanças necessárias.

a) Não importou, na época, (que os inimigos de Nostradamus aprovassem ou não seus métodos).

b) Notou-se perfeitamente (que a sua atitude foi audaz).

8 (UNIMEP-SP) Quatro alternativas a seguir contêm orações destacadas que desempenham a mesma função. Assinale a alternativa que contém a oração que não exerce a mesma função que as demais.

a) É conveniente (que você estude mais).

b) Sua mãe quer (que você vá ao mercado).

c) (Fazer a prova tranquilo) é importante.

d) Bastava (que você lhe telefonasse ontem).

e) Seria necessário (a inflação parar de subir).

9 (VUNESP) Classifique a oração destacada do período abaixo.

"Espantava-me (que um rato tivesse sido o meu contraponto)."

10 (UEL-PR) Ninguém mais acreditava que ainda houvesse meios de salvá-lo.

Há, no período acima:

a) três orações subordinadas.

b) uma oração principal e uma subordinada.

c) uma oração subordinada reduzida.

d) uma oração subordinada subjetiva.

e) uma oração subordinada objetiva indireta.

11 (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, exceto:

a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.

b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.

c) Ignoras quanto custou meu relógio?

d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.

e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

12 (UNICAMP-SP) Os computadores facilitam a reelaboração de textos, pois permitem, entre outras coisas, incluir e apagar trechos. A introdução dessa tecnologia na composição de jornais começou a produzir um tipo especial de erro, devido provavelmente ao fato de que o autor se esquece de eliminar partes de versões anteriores, após introduzir modificações. No trecho abaixo, por exemplo, há duas expressões de sentido equivalente, uma das quais deveria ter sido eliminada:

"Isso porque não é necessário que nesse estágio o Planalto não precisa ainda apresentar sua defesa." (Folha de S. Paulo, 5 set. 1992.) a) Identifique as expressões de sentido equivalente que não podem, neste trecho, ser usadas simultaneamente.

b) Reescreva o trecho de duas maneiras, utilizando, a cada vez, apenas uma das expressões que você identificou.

13 (FACCLÍBERO-SP) Qual a classificação sintática da oração destacada?

"É evidente (que ele não sabe)."

14 (FCMSCSP) A palavra se é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das frases seguintes?

a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.

b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.

c) O aluno fez-se passar por doutor.

d) Precisa-se de pedreiros.

e) Não sei se o vinho está bom.

15 (PUCSP) Assinale a alternativa cuja oração subordinada é substantiva predicativa.

a) Espero que venhas hoje.

b) O aluno que trabalha é bom.

c) Meu desejo é que te formes logo.

d) És tão inteligente como teu pai.

e) n.d.a.

16 (PUCSP) Nos trechos "... não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavra que está introduzindo, respectivamente, orações: a) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva

direta.

c) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva subjetiva.

d) subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adjetiva explicativa, subordinada substantiva predicativa.

17 (PUCSP) "Pode-se dizer (que a tarefa crítica é puramente formal)."

No texto acima, temos uma oração destacada que é... e um se que é....

a) substantiva objetiva direta, partícula apassivadora b) substantiva predicativa, índice de indeterminação do sujeito c) relativa, pronome reflexivo

d) substantiva subjetiva, partícula apassivadora

e) adverbial consecutiva, índice de indeterminação do sujeito 18 (FAAP-SP) Substitua por substantivos as orações destacadas, fazendo as adaptações necessárias.

Desejo (que vocês viajem bem e descansem bastante).

19 (FAAP-SP) "Assim nos encontrou nesta contemplação de Zé Brás, com o doce aviso (de que estava na mesa a ceiazinha)." A oração destacada é: a) objetiva direta.

b) objetiva indireta.

c) completiva nominal.

d) subjetiva.

e) predicativa.

20 (ACAFE-SC) No período: "Não me parece bonito (que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga..."), a oração destacada é: a) subordinada substantiva objetiva indireta.

b) subordinada substantiva objetiva direta.

c) subordinada substantiva subjetiva.

d) subordinada substantiva completiva nominal.

e) subordinada substantiva predicativa.

21 (PUCC-SP) Assinale o período em que a oração destacada é substantiva apositiva.

a) Não me disseram (onde moravas).

b) A rua (onde moras) é muito movimentada

c) Só me interessa saber uma coisa: (onde moras).

d) Morarei (onde moras).

e) n.d.a.

22 (FUVEST-SP) Indique o objeto direto do verbo destacado.

"…(fui dizer) à minha mãe que a escrava é que estragara o doce..."

23 (FUVEST-SP) Dos termos destacados nas orações que seguem, diga qual deles tem função sintática idêntica a "Ser objeto do ódio daquele homem" em "Tornara-se doloroso para mim ser objeto do ódio daquele homem.".

a) "Não seria conveniente (tramar toda aquela história)."

b) "Dizia (ser ele homem de moral forte)."

c) "O pretexto era (sair daquele lugar incômodo)."

24 (UNIMAR-SP) A seguir estão exemplificadas três orações reduzidas de infinitivo: I. Era preciso tirar a pressão da gestante.

II. Deus o livre de ser logrado, ainda mais pela sogra!

III. "Por ser da minha terra é que sou nobre, por ser da minha gente é que sou rico."

Entre elas, também é substantiva:

a) a I apenas.

b) a II apenas.

c) a III apenas.

d) a I e a Il.

e) a I e a III.

25 (UFMG) Dê a função sintática dos termos destacados.

a) O criado e a ama, diziam, estavam lá dentro (em interrogatório).

b) Na hora de dormir foi que senti de verdade a ausência (de minha mãe).

c) Pela minha cabeça passavam, às pressas e truncados, (os sucessos do dia).

d) Sempre que estava comigo, era a me beijar, a (me) contar histórias.

e) Junto dela eu não sentia necessidade (dos meus brinquedos).

f) Sempre que perguntava a minha mãe (por que não me levava para o engenho), ela se desculpava com o emprego de meu pai.

CAPÍTULO 23

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

- nota da ledora: propaganda do jornal O Estadão, texto: - Sua última redação que fez sucesso foi "Minhas férias na Fazenda? " - ao lado, a foto de uma vaca e a seguinte frase, atribuída a ela: - É melhor voce começar a ler o Estadão.

- fim da nota.

Uma oração adjetiva nada mais é do que um adjetivo em forma de oração. Assim como é possível dizer "redação bem sucedida", em que o substantivo redação é caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida, é possível dizer também "redação que fez sucesso", em que a oração "que fez sucesso" exerce exatamente o mesmo papel do adjetivo bem-sucedida, ou seja, caracteriza o substantivo redação.

1 ESTRUTURA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Como você já viu, as orações subordinadas adjetivas têm esse nome porque equivalem a um adjetivo. Em termos sintáticos, essas orações exercem a função que normalmente cabe a um adjetivo, a de adjunto adnominal. Observe:

Não suporto gente mentirosa.

Não suporto gente que mente.

Comparando esses períodos, é fácil perceber que a oração "que mente" e a palavra mentirosa são morfossintaticamente equivalentes: têm papel morfológico de adjetivo e função sintática de adjunto adnominal do substantivo gente, que é núcleo do objeto direto da forma verbal suporto. "Que mente" e, portanto, uma oração subordinada adjetiva.

A conexão entre oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita, no caso, pelo pronome relativo que. Vale relembrar um recurso didático largamente empregado - e já estudado neste livro, no capítulo destinado aos pronomes - para reconhecer o pronome relativo que: ele sempre pode ser substituído por o/a qual, os/as quais. "Gente que mente" equivale a "gente a qual mente"; "aluno estudioso" equivale a "aluno o qual estuda".

Convém lembrar também que é fundamental diferenciar o relativo que da conjunção integrante que, que introduz uma oração subordinada substantiva. Observe:

"Diga às pessoas que me procurarem que estarei aqui depois do almoço".

O primeiro que é pronome relativo (que = as quais). A oração "que me procurarem", que caracteriza o substantivo pessoas, é adjetiva. O segundo que, que não pode ser substituido por nenhum outro termo, é conjunção integrante. A oração "que estarei aqui depois do almoço"é subordinada substantiva objetiva

direta, já que funciona como complemento direto da forma verbal diga.

Além de conectar (ou relacionar, daí o nome relativo) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede. Observe:

É preciso comer alimentos. Esses alimentos não devem fazer mal à saúde. É preciso comer alimentos que não façam mal à saúde.

No primeiro caso, há dois períodos simples. No primeiro período, o substantivo alimentos exerce a função sintática de objeto direto de comer; no segundo, é núcleo do sujeito da locução verbal devem fazer. Quando os dois períodos simples são unidos num período composto, o substantivo alimentos deixa de ser repetido: em seu lugar, exercendo a função de sujeito da forma verbal façam, surge o pronome relativo que.

Note que, para os dois períodos se unirem num período composto, foi preciso alterar o modo verbal da segunda oração.

Não é só o pronome relativo que que desempenha função sintática. Aos demais relativos (quem, o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, onde, quanto, quando, como, ja estudamos no capítulo destinado aos pronomes) também se aplica o mesmo raciocínio. Ainda neste capítulo, você verá as funções sintáticas desses relativos.

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas. Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

Observe:

Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.

Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

No primeiro período, há uma oração subordinada adjetiva desenvolvida, já que é

introduzida pelo pronome relativo que e apresenta verbo conjugado no pretérito perfeito do indicativo. No segundo, há uma oração subordinada adjetiva reduzida de infinitivo: não há pronome relativo e seu verbo está no infinitivo.

ATIVIDADE

Reescreva as frases seguintes, substituindo os termos destacados por orações subordinadas que exerçam as mesmas funções sintáticas. Depois, comente as diferenças entre as frases originais e as que você obteve, considerando dados como clareza, síntese, elegância.

a) Várias empresas tiveram prejuízos (incalculáveis).

b) Em todas as discussões, sempre apresenta argumentos (indesmentíveis).

c) Os italianos, (notáveis bebedores de vinho e comedores de pizza), negam-se a permitir a descaracterização de seus hábitos alimentares.

d) O país, (grande exportador de matérias-primas), enfrenta uma crise econômica interminável.

e) O pais, grande exportador de matérias-primas, enfrenta uma crise econômica (interminável).

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: ORAÇÕES RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diversas. Há aquelas que restringem o sentido do termo antecedente, individualizando-o - são as chamadas subordinadas adjetivas restritivas - e aquelas que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido - são as subordinadas adjetivas explicativas.

Observe:

jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.

O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.

No primeiro período, a oração "que passava naquele momento" restringe e particulariza o sentido da palavra homem: trata-se de um homem específico, único, que se caracteriza, no caso, por estar passando por um determinado lugar num determinado momento. A oração, na verdade, limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens. E, portanto, uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, a oração "que se considera racional" não tem sentido restritivo em relação à palavra homem: na verdade, essa oração apenas explicita uma idéia que já sabemos estar contida no conceito de homem. A oração não faz referência a um determinado homem, e sim ao conjunto de homens, a todos os homens, a qualquer homem. Trata-se, portanto, de uma oração subordinada adjetiva explicativa.

Se você ler atentamente em voz alta os dois períodos acima, vai perceber que a oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não. Essa diferença é facilmente perceptível quando se está diante de um período escrito por outrem; no entanto, quando é preciso redigi-lo, é necessário levar em conta as diferenças de significado que as orações restritivas e as explicativas implicam (afinal, é quem está escrevendo que vai ter de colocar as vírgulas nesse caso!). Em muitos casos, a oração subordinada adjetiva será explicativa ou restritiva de acordo com o que se pretende dizer. Observe:

Mandei um telegrama para meu irmão que mora em Roma.

Mandei um telegrama para meu irmão, que mora em Roma.

No primeiro período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem, no mínimo, dois irmãos, um que mora em Roma e um que mora em outro lugar. A palavra irmão, no caso, precisa ter seu sentido limitado, ou seja, é preciso restringir seu universo. Para isso se usa uma oração subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, é possível afirmar com segurança que a pessoa que fala ou escreve tem apenas um irmão, o qual mora em Roma. A informação de que o irmão mora em Roma não é uma particularidade, ou seja, não é um elemento identificador, diferenciador, e sim um detalhe que se quer realçar.

Observe as diferenças de sentido produzidas nos períodos seguintes pelo uso de

orações subordinadas adjetivas restritivas e explicativas:

O país que não trata a educação como prioridade não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

O país, que não trata a educação como prioridade, não pode fazer parte do rol das nações civilizadas.

No primeiro período, faz-se uma afirmação de caráter genérico, irrestrito, que se aplica a todo e qualquer país que não trata a educação como prioridade.

Restringindo a palavra país, a oração subordinada adjetiva restritiva limita, particulariza seu sentido, tornando-a aplicável a determinado grupo de países. No segundo período, faz-se referência a um pais cuja situação é bem conhecida por quem fala e por quem ouve. No caso, a informação de que ele não trata a educação como prioridade é considerada um fato notório, a que se quer dar destaque.

Os homens cujos princípios não são sólidos acabam se corrompendo.

Os homens, cujos princípios não são sólidos, acabam se corrompendo.

No primeiro período, está-se afirmando que apenas alguns homens aqueles que não têm princípios sólidos são corruptíveis. O termo homens tem seu sentido particularizado, limitado pela oração subordinada adjetiva restritiva ("cujos princípios não são sólidos", introduzida pelo relativo cujos). No segundo período, faz-se uma afirmação de caráter genérico: todos os homens de um determinado universo (um clube, um partido político, uma escola, uma cidade, um país ou até mesmo o planeta todo) são corruptíveis, porque se considera a falta de solidez dos princípios uma característica comum a todo e qualquer homem de um determinado conjunto, que, como já foi dito, pode até ser o planeta todo. A oração subordinada adjetiva é, nesse caso, explicativa.

A empresa tem duzentos funcionários que moram em Guaratinguetá.

A empresa tem duzentos funcionários, que moram em Cuaratinguetá.

No primeiro período, afirma-se que a empresa tem mais de duzentos funcionários, dos quais duzentos moram em Guaratinguetá. A oração "que

moram em Cuaratinguetá"

limita, restringe o sentido da palavra funcionários. É subordinada adjetiva restritiva. No segundo período, afirma-se que a empresa tem exatamente duzentos funcionários e que todos, absolutamente todos, moram em Guaratinguetá. A oração subordinada adjetiva é explicativa.

ATIVIDADE

Leia atentamente as frases de cada um dos pares seguintes e explique as diferenças de sentido existentes entre elas.

a) O time que não treina não consegue ganhar uma partida.

O time, que não treina, não consegue ganhar uma partida.

b) Esta comprovada a participação dos policiais, cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

Está comprovada a participação dos policiais cujos nomes tinham sido encontrados na agenda do traficante.

c) Os jogadores, de quem se esperava no mínimo amor à camisa, simplesmente andaram em campo.

Os jogadores de quem se esperava no mínimo amor à camisa simplesmente andaram em campo.

d) A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral onde a poluição das praias é alarmante.

A Cetesb enviará fiscais às cidades do litoral, onde a poluição das praias é alarmante.

3 PRONOMES RELATIVOS: USOS E FUNÇÕES

QUE

Você já viu neste livro, no capítulo destinado aos pronomes, que, por seu largo

emprego, o relativo que é considerado relativo universal. Esse pronome pode ser usado para substituir pessoa ou coisa, que estejam no singular ou no plural.

Sintaticamente, o relativo que pode desempenhar várias funções: a) sujeito: O homem que pensa vale por dois.

b) objeto direto: "Bebi o café que eu mesmo preparei". (Manuel Bandeira) c) objeto indireto: "Alegria, alegria" é uma das músicas de que mais gosto.

d) complemento nominal: As teses a que me mantenho fiel são muito polêmicas.

e) predicativo: O pessimista que eu era deu lugar a um insuportável sonhador.

f) agente da passiva: As teses por que você foi seduzido são puro delírio.

g) adjunto adverbial (no caso, de lugar): A cidade em que nasci fica no Vale do Paraíba.

Pelos exemplos acima, percebe-se que o pronome relativo deve ser precedido da preposição apropriada a cada função que exerce. E o caso do objeto indireto (gostar de algo), do complemento nominal (fiel a algo), do agente da passiva (ser seduzido por alguém ou algo) e do adjunto adverbial de lugar (nascer em algum lugar). Na língua escrita formal, a omissão da preposição nesses casos é considerada erro.

- nota da ledora: propaganda da TVA, televisão à cabo, apresentando na foto, um casal sentado no sofá, o homem dormindo e a mulher assistindo televisão, entediada. Texto: -

Foi essa a vida de aventura que você prometeu a ela?

- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome relativo que desempenha a função sintática de objeto direto.

QUEM

Como você já sabe, o pronome quem refere-se a pessoa ou a coisa personificada,

no singular ou no plural. É sempre precedido de preposição, podendo exercer diversas funções sintáticas:

a) objeto direto preposicionado: Drummond, a quem admiro muito, influenciou-me profundamente.

b) objeto indireto: Este é o jogador a quem me refiro sempre.

c) complemento nominal: Este é o jogador a quem sempre faço referência.

d) agente da passiva: O médico por quem fomos assistidos é um dos mais renomados especialistas.

e) adjunto adverbial (no caso, de companhia): A mulher com quem ele mora é grega.

O QUAL, OS QUAIS, A QUAL, AS QUAIS

O qual, a qual, os quais e as quais são usados com referência a pessoa ou coisa.

Desempenham as mesmas funções que o pronome que; seu uso, entretanto, é bem menos frequente. Observe dois exemplos:

a) sujeito: Conhecemos uma das irmãs de Pedro, a qual trabalha na Alemanha.

Neste caso, o relativo a qual evita ambiguidade. Se fosse usado o relativo que, não seria ossível determinar quem trabalha na Alemanha.

b) adjunto adverbial: Não deixo de cuidar da grama, sobre a qual as vezes gosto de um bom cochilo.

A preposição sobre, dissilábica, tende a exigir o relativo sob as formas o/a qual, os/as quais, rejeitando a forma que.

CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS

Cujo e suas flexões equivalem a de que, do qual (ou suas flexões da qual, dos quais, das quais), de quem. Estabelecem normalmente relação de posse entre o antecedente e o termo que especificam, atuando na maior parte das vezes como

adjunto adnominal e em algumas construções como complemento nominal.

a) adjunto adnominal: Não consigo conviver com pessoas cujas aspirações sejam essencialmente materiais. (Não consigo conviver com pessoas / As aspirações dessas pessoas são essencialmente materiais)

b) complemento nominal: O livro, cuja leitura agradou muito aos alunos, trata dos tristes anos da ditadura. (cuja leitura = a leitura do livro) No português falado no Brasil, esse pronome tem uso restrito às situações formais.

Mesmo as pessoas de maior grau de escolaridade têm dificuldades para empregá-lo, optando por construções como:

A mulher que a casa foi invadida quer ir embora do bairro.

ou

A mulher que a casa dela foi invadida quer ir embora do bairro.

Essas construções são normais na língua falada informal, mas devem ser evitadas no padrão culto da língua. Em seu lugar, deve-se usar:

A mulher cuja casa foi invadida quer ir embora do bairro.

Observe que é erro grosseiro o emprego de artigo definido depois do pronome cujo. São erradas construções como "A mulher cuja a casa foi invadida..." ou "O garoto, cujo o tio é professor..."; basta dizer /cuja casa" ou "cujo tio".

ONDE

Onde só é pronome relativo quando equivale a em que. Quando se diz "Onde você nasceu?", não é possível pensar em pronome relativo; afinal, o período é simples, e você sabe que o pronome relativo só aparece no período composto, para substituir numa oração subordinada um termo da oração principal. No caso, onde é advérbio interrogativo.

Quando pronome relativo, onde só pode ser usado na indicação de lugar, atuando sintaticamente como adjunto adverbial de lugar:

Quero uma cidade tranqüila, onde possa passar alguns dias em paz.

A cidade onde nasci fica no Vale do Paraíba.

- nota da ledora: propaganda da camionete Pajero, em paisagem semelhante a Chapada dos Guimarães, região de grande beleza rústica, com o seguinte texto:- Ideal num país onde os prefeitos iniciam estradas e os sucessores param no meio.

- fim da nota.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva a função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Onde substitui o termo um país e desempenha na oração subordinada adjetiva afunção sintatica de adjunto adverbial de lugar.

Há uma forte tendência, na língua portuguesa atual, em usar onde como relativo universal, um verdadeiro cola-tudo. Esse uso curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho lingüistico pouco eficiente procura "falar dífícil". Surgem então frases como:

Vai ser um jogo muito díficil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo.

Vivemos uma época muito difícil, onde a violência gratuita é dominante.

Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca.

A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados, onde a classe média não pode mais comprar como antes.

Na língua culta, escrita ou falada, onde deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. Quando não houver essa indicação, deve-se preferir em que, no qual (e suas flexões na qual, nos quais, nas quais) e, nos casos da idéia de causa / efeito ou de conclusão, portanto:

Vivemos uma época muito difícil, em que (na qual) a violência gratuita impera.

A economia está em franco processo de recessão, os salários estão congelados,

portanto (por isso) a classe média não pode mais comprar como antes.

QUANTO, COMO, QUANDO

Quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas. Atuam principalmente como sujeito e objeto direto.

a) sujeito: Tente interrogar todos quantos participaram da selvageria.

b) objeto direto: Comeu tudo quanto queria.

Como e quando exprimem noções de modo e tempo, respectivamente; atuam, portanto, como adjuntos adverbiais de modo e de tempo:

É estranho o modo como ele me trata.

É a hora quando o sol começa a deitar-se.

ATIVIDADES

1. Em cada item abaixo, você encontrará duas orações que deverão ser transformadas num único período composto. Para isso, você deverá usar o pronome relativo adequado e em alguns casos, fazer outras modificações.

a) Todas as crianças têm direito à escola.

Muitas dessas crianças estão hoje nas ruas.

b) Muitas crianças poderiam tornar-se profissionais competentes.

A essas crianças não se dá nenhuma oportunidade de estudar.

c) Boa parte da classe média brasileira tem comportamento extremamente violento.

Tenho muito medo dessa boa parte da classe média brasileira.

d) Muitas crianças brasileiras não têm direito à infância.

A vida dessas crianças é, desde cedo, miséria e exploração.

e) Não se pode sonhar com paz social no Brasil.

No Brasil, existe a pior distribuição de renda do planeta.

2. Substitua os asteriscos pela preposição adequada para que as frases sejam consideradas apropriadas ao padrão culto da língua portuguesa. Pode haver casos em que nenhuma preposição seja necessária.

a) Esses problemas, ( ) cujas causas conhecemos muito bem, podem ser facilmente resolvidos.

b) Algumas pessoas ( ) quem sempre lhe falo participarão do seminário.

c) Esses amigos, ( ) os quais sempre envio cartões quando viajo, nunca retribuem a lembrança.

d) São seres embrutecidos ( ) os quais não épossível manter amizade.

e) Faz muito tempo que não vou à cidade ( ) onde costumava passar as férias.

f) Ele perdeu a chave da porta ( ) que costumamos entrar.

g) É um candidato ( ) cujas promessas não se pode confiar.

h) É um candidato ( ) cujo passado não se tem conhecimento.

i) Leve aquela calça, ( ) a qual você fica muito bem.

j) O filme ( ) que me refiro foi dirigido por Giuseppe Tornatore.

l) Você vai conhecer os trens ( ) que sempre aludo com tanta saudade.

m) O transporte ferroviário é uma alternativa inteligente, ( ) que sempre se esquecem os que fazem planejamento neste país.

n) Ele perdeu a chave da porta ( ) onde costumava entrar.

3. Os períodos seguintes são típicos da linguagem falada informal. Reescreva-os,

adequando-os à linguagem formal escrita.

a) É um grave problema que a solução não se consegue num passe de mágica.

b) Conheci uma garota que o pai dela é vereador.

c) O delegado suspeita de vários funcionários, que os nomes ele prefere manter em sigilo.

d) É uma situação onde todos nos sentimos muito constrangidos.

e) Estudei muito, dediquei-me de corpo e alma, onde acho que vou conseguir a vaga.

f) Foi um gesto onde todos nos sentimos recompensados.

g) É um remédio que os efeitos colaterais só aparecem depois de alguns anos.

4. As frases seguintes são ambíguas, truncadas, confusas ou não têm sentido.

Proponha novas formas de redigi-las a fim de evitar os problemas verificados.

a) Expus minhas sugestões à comissão de desenvolvimento tecnológico, que permitirá novas perspectivas de trabalho.

b) O professor está interessado em defender todas as teses dos grupos ambientalistas, que, sem dúvida, apresentam problemas de interesse nacional.

c) Um médico abriu um consultório no bairro, que atende todas as tardes.

d) O time contratou um grande craque, que há muitos anos não ganha um título.

e) Estão procurando o assessor do governador em cujo carro o governador sofreu o acidente.

f) Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França onde ficará hospedada no Palácio do Governo.

g) Está fazendo sucesso com sua nova escolinha o jogador Arturzinho, que fica no bairro da Lapa.

4 ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS E A PONTUAÇÃO

Você já viu que existem dois tipos de oração subordinadas adjetivas: as restritivas e as explicativas. Como agem de forma diferente na caracterização do termo a que se ligam, essas duas orações devem ser claramente diferenciadas na língua escrita. As orações restritivas ligam-se intimamente ao termo cujo sentido particularizam, portanto não podem ser separadas desse termo por vírgulas. As orações explicativas agem como uma espécie de detalhe ou comentário adicional ao termo a que se ligam; portanto devem ser isoladas por vírgulas. Convém lembrar que o papel restritivo ou explicativo da oração depende muitas vezes do significado que se quer dar ao que se afirma: O país cuja distribuição de renda é indecente não tem perspectiva de civilizar-se.

O país, cuja distribuição de renda é indecente, não tem perspectiva de civilizar-se.

Na primeira frase, a oração adjetiva restritiva é empregada para delimitar o sentido da palavra país. A falta de perspectiva de civilizar-se aplica-se apenas àqueles países que têm renda concentrada e mal distribuída. Na segunda, a oração adjetiva explicativa torna explícito um dado já aceito como inerente a um país que já tinha sido citado.

- nota da ledora: quadrinho de desenho: em um barco, médico diz pra pescador, com caniço: - olha o paciente que tem minhoca na cabeça não veio !

- fim da nota.

Para azar do pescador, faltou justamente o paciente mais precioso Este é caracterizado pelo psicanalista numa oração adjetiva restritiva ("que tem minhoca na cabeça") É muito comum o emprego de uma vírgula depois de orações subordinadas adjetivas restritivas muito longas, principalmente quando o verbo dessa oração subordinada e o verbo da oração principal são contíguos, ou seja, estão lado a lado: Muitas das estradas com que generais megalomaníacos, tecnocratas alucinados e empreiteiros inescrupulosos se locupletaram, estão abandonadas.

Observe que a vírgula que aparece entre locupletaram e estão separa o sujeito do predicado. Seu emprego, consagrado como recurso de clareza, na verdade não

condiz com o papel básico que cabe à pontuação, o de organizador das relações lógicas e dos significados. Estruturalmente, essa vírgula é inútil.

ATIVIDADES

1. Pontue adequadamente os períodos seguintes. Lembre-se de que, em alguns casos, não haverá necessidade de nenhuma vírgula.

a) A medicina que estuda a prevenção e a cura de doenças tem tido notável desenvolvimento nos últimos anos.

b) Entre 1955 e 1976, era muito comum fazer referências jocosas aos corintianos cujo time não sabia mais o que era ser campeão.

c) O policial que me atendeu foi surpreendentemente civilizado.

d) No país com que sonho não há lugar para esses bárbaros.

e) Revi minha cidade natal onde não punha os pés desde 1991.

f) Voltei à cidade onde nasci.

2. Explique a diferença de sentido entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) Os professores do departamento de Botânica que pediram demissão não poderão ser substituídos.

Os professores do departamento de Botânica, que pediram demissão, não poderão ser substituídos.

b) As construtoras que não concluíram as obras estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

As construtoras, que não concluíram as obras, estão obrigadas a devolver o dinheiro aos clientes.

TEXTOS PARA ANÁLISE

As crianças trabalhadoras

Enxergar o trabalho infantil na TV com menos glamour atenuaria a mencantilização da infância

A mão-de-obra infantil na TV cresce a cada dia, o que, parece, não incomoda ninguém.

Embora já existam na opinião pública sinais de recusa à exploração do trabalho de crianças nas olarias, nas carvoarias ou na agricultura, a participação de atores mirins em propagandas, assim como nas novelas e nos filmes, não é encarada como trabalho. É

como se fosse uma premiação. Qualquer mãe ficaria orgulhosa de ter o seu filhinho fazendo papel de mamífero numa campanha de leite. Ela dificilmente entenderia a coisa como um tipo de exploração injusta. Para o senso comum, estar na televisão é participar do estrelato, e no estrelato, acredita-se, não há relações trabalhistas.

O fato é que o público aceita e aplaude os programas e as propagandas estrelados por crianças. Como essa que acaba de entrar no ar, de um automóvel. Um grupo de garotos em idade de freqüentar o jardim-de-infância troca suas impressões sobre os carros dos pais. O do meu pai é alemão, anuncia um, o do meu pai é japonês, emenda outro, e cada um vai contando sua vantagem. No final, um deles garante que o carro do pai reúne todas as nacionalidades, pois é um modelo mundial e, portanto, melhor que todos os outros. O automóvel surge na cena e todos os coleguinhas ficam embasbacados.

Mas então quer dizer que alunos de jardim-de-infância funcionam para vender até produtos para consumidores adultos? Sim, os publicitários já sabem disso há tempos: crianças pesam, e muito, na decisão de compra dos adultos. Pais compram carros e outras mercadorias na esperança de comprar junto a admiração do filho. Quanto aos filhos, motivados pela TV, repercutem a propaganda dentro de casa: 'compra, paiê!'.

É muito gracioso, espontâneo e bem dirigido o elenco da campanha do tal carro. Da mesma forma, são encantadores os protagonistas mirins dos comerciais de margarina, de sabão em pó, até de brinquedo. E provavelmente a aparição episódica em propagandas como essas não seja prejudicial à criança. Proibi-la

seria uma violência absurda. Mas o telespectador e a sociedade não devem esquecer que se trata de um trabalho, que deve ser tratado e regulado enquanto tal. Enxergar esse tipo de trabalho com um pouco menos de glamour contribuiria bastante para atenuar essa consentida mercantilização da infância.

O maior poeta brasileiro sonhou com uma canção que pudesse acordar os homens e adormecer as crianças. Atualmente, o uso de meninos e meninas na TV faz o contrário: desperta (e instrumentaliza) o consumismo nas crianças para inebriar os adultos.

(Bucci. Eagênio. ln: Veja, 26 mar. 1997.)

Canção amiga

Eu preparo uma canção

em que minha mãe se reconheça,

todas as mães se reconheçam,

e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua

que passa em muitos países.

Se não me vêem, eu vejo

e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo

como quem ama ou sorri.

No jeito mais natural

dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas

formam um só diamante.

Aprendi novas palavras

e tomei outras mais belas.

Eu preparo uma canção

que faça acordar os homens

e adormecer as crianças.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia Completa e prosa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1973.)

- nota da ledora: desenho de uma mulher, carregando um neném no colo, ilustrando o poema de Drummond.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

1. Reescreva o título do primeiro texto, substituindo o adjetivo pela oração adjetiva equivalente.

2. No último parágrafo do primeiro texto, há uma oração subordinada adjetiva.

a) Transcreva-a.

b) Classifique-a.

c) Que termo antecedente ela está modificando?

d) Qual a classe gramatical da palavra que que a introduz?

e) Qual a função sintática desse que?

3. Classifique a oração "em que minha mãe se reconheça", do texto de Drummond.

4. Classifique a oração "que passa em muitos países", do texto de Drummond.

5. As três orações destacadas nas questões 2, 3 e 4 têm a mesma classificação. O que isso significa nos dois textos?

6. De acordo com o texto de Eugênio Bucci, o sonho do "maior poeta brasileiro" está se concretizando? Comente.

- nota da ledora: propaganda da margarina de milho, Milleto. Na foto, um casal de executivos, e o seguinte texto: - Fizemos Milleto para a dona de casa que também são donas do próprio nariz. Quem se gosta gosta de Milleto.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Milleto foi feito para todas as donas de casa ou somente para algumas? Explique.

SAÚDE

97,5% de culpa

É o papel do fumo no câncer de pulmão

Agora é definitivo. Uma pesquisa internacional coordenada pelo instituto francês de oncologia Gustave Roussy, abrangendo doze países, revelou que 97,5% dos casos de câncer do pulmão estão relacionados de alguma forma com o cigarro. O número quivale a dizer que apenas os fumantes ativos e passivos estão sujeitos a esse tipo de câncer. A pesquisa faz parte de um projeto científico internacional que busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão e inclui, entre outros países, Brasil, Estados Unidos e Alemanha. No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo. Os números brasileiros seguem a média internacional.

Os números mostraram que 95% dos pacientes com câncer pulmonar sao fumantes ativos. Dos 5% restantes, 2,5% são passivos, vítimas da fumaça dos outros. A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos.

"As toxinas do cigarro são determinantes no aparecimento do câncer de pulmão", diz Riad Younes, diretor clínico da Fundaçao Antonio Prudente. Estima-se que apareçam o mundo em média 600000 novos doentes por ano. A pesquisa do instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas. A constatação é que eles têm evoluído muito nas duas últimas décadas. Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.

Associaçao benéfica - O maior avanço nessa área está, no entanto, numa nova combinação de dois velhos tratamentos, a quimioterapia e a radioterapia. Na primeira ase de testes, a associação dos dois aumentou as chances de cura em 20%. A radioterapia é o mais comum dos tratamentos, principalmente por ter uma ação localizada. Já a quimioterapia sempre foi mais usada em casos extremos, como os de metástase. Mas eles nunca tinham sido utilizados juntos antes, e muito menos como terapias preventivas.

"A associação desses tratamentos possibilita a operação de tumores que, de tão grandes, não poderiam ser removidos", diz Sérgio Simon, oncologista do Hospital Albert Einstein. Agora, os tumores são reduzidos para depois ser operados. Na Fundação Antonio Prudente, sessenta voluntários participaram dos estudos sobre a eficiência desse novo tratamento, que vem apresentando bons resultados. Mas os 97,5% da pesquisa mostram, de uma vez por todas, que o melhor remédio para não ter câncer do pulmão é simplesmente apagar o cigarro - e repelir quem espalha fumaça para os outros.

(Veja, 11 out. 1995.)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Qual a classe gramatical da palavra destacada nos trechos ".. (que) 97,5% dos casos de câncer do pulmão estÃo relacionados de alguma lorma com o cigarro" e"... (que) busca novas formas de tratamento do câncer de pulmão...", ambos retirados do primeiro parágráfo?

2. Classifique cada uma das orações citadas na questão anterior.

3. "A porcentagem de pacientes que não fumam também é pequena demais - somente 2,5% - e é explicada por fatores genéticos."

a) Quantas orações há no período acima? Separe-as.

b) Classifique a oração "que não fumam".

c) Qual a classe gramatical e a função sintáticada palavra (que) citada no item anterior?

4. "No Brasil, a pesquisa foi feita pela Fundação Antonio Prudente, que mantém o Hospital do Câncer em São Paulo."

a) Classifique a oração subordinada do período acima.

b) Reescreva o trecho, transformando-o em período simples.

5. Qual o termo recuperado pela palavra (que) no trecho "A pesquisa do Instituto Gustave Roussy, que apontou as causas da doença, também verificou a eficiência dos tratamentos à disposição daquelas pessoas."? Qual a importância da palavra (também) na identificação desse termo? Comente.

6. No trecho "Há novos produtos no mercado, menos agressivos e mais potentes, como a Carboplatina, por exemplo, que se tornaram fundamentais no tratamento quimioterápico do câncer pulmonar.", a forma verbal (tornaram) está no plural.

Explique por quê.

7. A expressão "por exemplo", presente depois de "como a Carboplatina", é pleonástica?

Comente.

8. Retire do último parágrafo do texto uma oração subordinada adjetiva restritiva e uma explicativa.

9. De acordo com o texto, é uma atitude inteligente fumar ou continuar fumando?

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (FUVFST-SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia...

A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste.

Procuro recordar o que (3) dizíamos.

Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos?

Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o que aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo.

Quais?

a) 1-2-4

b) 2-4-6

c) 3-4-5

d) 2-3-4

e) 2-3-5

2 (FUVEST-SP) Leia as frases abaixo e assinale a que está correta.

a) A jovem que eu lhe falei à pouco vai ser entrevistada.

b) A jovem que a pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

c) A jovem de cuja eu lhe falei há pouco é aquela que foi entrevistada.

d) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela de que eu lhe falei.

e) A jovem que há pouco foi entrevistada é aquela que eu lhe falei.

3 (FUVEST-SP) "É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos

enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam a motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter."

O vocábulo que está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem.

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante

c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante

d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo

4 (FUVEST/FGV-SP) "E como sempre tive a intenção de possuir as terras de S.

Bernardo, considerei legítimas as ações que me levaram a obtê-las."

a) Este período está em primeira pessoa. Como ficaria em terceira pessoa?

b) A quem se referem os pronomes: que, me, elas?

5 (PUCSP) Sobre o trecho:

"A questão era conseguir o Engenho Vertente, com o seu riacho que poderia descer em nível para irrigação das terras que dariam flor-de-cuba para uma Catunda", é correto afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas pelo pronome relativo que.

b) há, respectivamente, uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante que, e uma oração subordinada adjetiva, introduzida pelo pronome relativo que.

c) a primeira oração É subordinada adverbial final.

d) a última oração é subordinada adverbial final.

e) o verbo descer marca o início de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo.

6 (PUCC-SF) Observe as frases seguintes:

I. O autor destes versos é Manuel Bandeira.

II. Estes versos fazem parte do soneto "Renúncia".

Transformando-se estes dois períodos simples num período composto por subordinação, a alternativa que satisfaz essa exigência é:

a) Estes versos cujos são de Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

b) Estes versos de Manuel Bandeira fazem parte do soneto "Renúncia".

c) Estes versos, cujo autor É Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

d) Estes versos, que o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

e) Estes versos de quem o autor é Manuel Bandeira, fazem parte do soneto "Renúncia".

7 (PUCC-SP) Não revelou o que descobrira a ninguém.

Assinale a alternativa em que se analise corretamente a classe gramatical e a função sintática das palavras sublinhadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem.

a) Artigo; adjunto adnominal. Conjunção integrante; conectivo.

b) Pronome demonstrativo; sujeito. Conjunção integrante; conectivo.

c) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; sujeito.

d) Pronome demonstrativo; objeto direto. Pronome relativo; objeto direto.

e) Artigo; adjunto adnominal. Pronome relativo; objeto direto.

8 (PUCC-SP)

I. Contou seu segredo a duas pessoas.

II. As duas pessoas eram de confiança. Observe as duas frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta reação lógica e sintática.

a) Contou seu segredo para duas pessoas, por causa que elas eram pessoas de confiança.

b) Pois as duas pessoas eram de confiança, então ele contou seu segredo para elas.

c) As duas pessoas a quem contou seu segredo eram de confiança.

d) Contou seu segredo a duas pessoas, conquanto fossem de confiança.

e) Contou seu segredo a duas pessoas, conforme eram de confiança.

9 (PUCSP) No período:

"E há poetas míopes que pensam que é o arrebol"

a partícula que introduz, respectivamente, orações:

a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.

b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.

c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.

d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.

e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

10 (PUCSP) Sob o ponto de vista morfológico, a partícula que, assinalada nas duas orações da questão anterior, classifica-se, respectivamente, como: a) pronome indefinido, pronome relativo.

b) pronome relativo, conjunção integrante.

c) pronome indefinido, conjunção integrante.

d) conjunção integrante, conjunção integrante.

e) conjunção consecutiva, conjunção comparativa.

11 (PUCSP) Nos versos:

"Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

(Em que) da voz materna ouvi: "meu filho"!

E em que Camões chorou no exílio amargo".

a expressão (em que), neles destacada, refere-se, respectivamente, a: a) idioma, voz.

b) idioma, idioma.

c) rude e doloroso, Camões.

d) eu, eu.

e) voz, Camões.

12 (PUCSP) Em relação ao período:

"E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-

de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente"

É incorreto afirmar que:

a) há duas orações subordinadas adjetivas.

b) há uma oração subordinada adverbial.

c) a partícula que introduz uma oração subordinada substantiva.

d) uma das orações é reduzida de gerúndio.

e) a última oração é subordinada adjetiva.

13 (UNICAMP-SP) Observe que, os trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (= de significado) "estranhos":

"Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na rua Campo Grande, 159."

"Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

(Notícias da Coluna Social do Correio de Mato Grosso, 28 ago. 1988.) Escolha um dos trechos, diga qual É a interpretação "estranha" que ele pode ter e reescreva-o de forma a evitar o problema.

14 (UNIMEP-SP)

I. Este é Renato.

II. Eu posso contar com a ajuda de Renato.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos: a) Este é Renato, com quem eu posso contar com a ajuda dele.

b) Este é Renato, que eu posso contar com a ajuda dele.

c) Este é Renato, o qual eu posso contar com sua ajuda.

d) Este é Renato, com cuja ajuda eu posso contar.

e) Este é Renato, cuja ajuda eu posso contar.

15 (UFV-MG) Dados os conjuntos constituídos por orações absolutas: a) O menino aprende. O menino é estudioso.

b) O menino é feliz. O pai do menino o ama.

c) A cidade fica longe. O menino nasceu nessa cidade.

Reescreva cada conjunto formado por duas orações absolutas em um único período composto por subordinação, em que a segunda oração seja introduzida por pronome relativo.

16 (VUNESP) Observar as orações destacadas nas transcrições abaixo.

I. "Ergueu a cabeça e contemplou o lugar (onde tantas vezes se aprestara para os seus breves triunfos no trapézio)."

II. "Em algum ponto do corpo ou da alma, doía-lhe ver o lugar (do qual se despedia).

(…)".

III. "(...) semelhança esta que seria maior, não fosse a indiferença quase rancorosa (que o rodeava)."

IV."(...) esforçando-se para dar a entender (que sua ausência não seria sentida)."

V. "Teriam inveja, talvez. Ou desprezo. (Que lhe importava, porém)?"

A respeito delas, é correto dizer:

a) Todas são subordinadas adjetivas.

b) Com exceção de V, que é uma oração absoluta, todas as outras são adjetivas.

c) Com exceção de I, que é subordinada adverbial de lugar, todas as restantes são adjetivas.

d) Somente a II e a III são adjetivas.

e) Com exceção de IV e de V, as demais são adjetivas.

17 (VUNESP) "Sentara-se então num banco, apanhara aquela velha revista (e) começara a folheá-la, sem interesse, (para) fugir ao contato dessas pessoas (que) já o haviam excluído de seu mundo e que, desde alguns dias, raramente lhe dirigiam a palavra - com uma simplicidade afetada, esforçando-se (para) dar a entender (que) sua ausência não seria sentida."

Dos conectivos destacados no fragmento acima, somente um acumula em si os papéis de ligar orações e ser núcleo de uma função sintática na estrutura da oração introduzida.

Assinale a alternativa que o contiver:

a) e

b) o primeiro para

c) o primeiro que

d) segundo para

e) o segundo que

18 (VUNESP) "Mas para quem (vos) olha a uma distância de quinhentos metros, essas dimensões (que) levais convosco deixam de existir." Dê a classe gramatical e a função sintática dos termos destacados.

19 (VUNESP) Observe o período:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."

a) Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.

b) Substitua a terceira oração por um adjetivo.

20 (VUNESP) Classifique as orações do período transcrito na questão anterior.

21 (UNICAMP-SP) A organização síntátíca dada a certos trechos exige do leitor um esforço desnecessário de interpretação. Abaixo você tem um exemplo disso.

"Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido." (Folha de S. Paulo, 12 fev. 1992.)
a) Reescreva o trecho, apenas alterando a ordem, de forma a tornar a leitura mais simples.

b) Com base na solução que você propôs, explique por que, do ponto de vista da estrutura sintática do português, o trecho acima oferece dificuldade desnecessária para a compreensão.

22 (PUCSP) Observe o emprego da partícula que em:

1."... esperou que a água marejasse..."

2."... olhando as estrelas, que vinham nascendo."

a) Indique, respectivamente, o valor morfológico da referida partícula em 1 e em 2.

b) Que tipo de oração introduz em 1?

23 (UEL-PR) O homem, () méritos você se referiu, mostrou-se agradecido.

a) cujos

b) a cujos

c) cujos os

d) para cujos

e) de cujos

24 (UEL-PR) Foram inócuas as medidas tomadas pela direção da escola.

A expressão equivalente à palavra inócuas na frase acima é: a) que não agradaram.

b) que não levaram a nenhum resultado.

c) que não foram divulgadas.

d) que não foram acatadas.

e) que não foram oportunas.

25 (FUVEST-SP) Explique as diferenças de sentido entre estes dois enunciados:
a) Os homens, que têm o seu preço, são fáceis de corromper.

b) Os homens que têm o seu preço são fáceis de corromper.

26 (PUCSP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

a) Veja bem estes olhos ( ) se tem ouvido falar.

b) Veja bem estes olhos ( ) se dedicaram muitos versos.

c) Veja bem estes olhos ( ) brilho fala o poeta.

d) Veja bem estes olhos ( ) se extraem confissões e promessas.

a) de que, a que, cujo, dos quais

b) que, que, sobre o qual, que

c) sobre os quais, que, de que, de onde

d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais

e) em quais, aos quais, a cujo, que

27 (CESESP-PE) "... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre." Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme à norma culta?

a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.

b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.

c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.

d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.

e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

28 (PUCC-SP) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

a) A casa onde estou é ótima.

b) Brasilia, que é a capital do Brasil, é linda.

c) Penso que você é de bom coração.

d) Vê-se que você é de bom coração.

e) Nada obsta a que você se empregue.

29 (UFPA) Há no período uma oração subordinada adjetiva: a) Ele falou que compraria a casa.

b) Não fale alto, que ela pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.

d) Em time que ganha não se mexe.

e) Parece que a prova não está difícil

30 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase seguinte.

"O controle biológico de pragas, () o texto faz referência, é certamente o mais eficiente e adequado recurso () os lavradores dispõem para proteger a lavoura sem prejudicar o solo."

a) do qual, com que

b) de que, que

c) que, o qual

d) ao qual, cujos

e) a que, de que

31 (FAAP-SP) "Não compreendíamos a razão (por que o Iadrão nao montava a cavalo."

A oração em destaque é:

a) subordinada adjetiva restritiva.

b) subordinada adjetiva explicativa.

c) subordinada adverbial causal.

d) subordinada substantiva objetiva indireta.

e) subordinada substantiva completiva nominal.

32 (CESGRANRIO-SP) A linguagem especial, emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio () os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação.

a) a cujo, de que

b) do qual, ao qual

c) cujo, que

d) o qual, a que

e) de cujo, do qual

33 (PUC-PR) Combinando os conjuntos:

1. O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.

2. O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.

( ) Refere-se a mais de um advogado.

( ) Os outros advogados não são pintores.

( ) Refere-se a um advogado apenas.

( ) Há um advogado e ele é pintor.

( ) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

a) 2,2,1,1, nada

b) 1,2,1,1, nada

c) nada, 1,2,2,1

d) 1,1,2,2, nada

e) nada, 1,1,2,2

34 (FATEC-SP) Há orações reduzidas que podem ser desenvolvidas em oração adjetiva.

Exemplo: "Vi um rapaz (pedindo esmola a sua irmã)." se desenvolve em "Vi um rapaz (que pedia esmola a sua irmã)." Aponte a alternativa em que isso também ocorre: a) Eram cadáveres a se erguerem dos túmulos.

b) Volte aqui, chegando a hora.

c) A solução era esperarmos.

d) Estaríamos prontos, chegada a hora.

e) n.d.a.

CAPÍTULO 24

ORAÇÕES SUBORDI NADAS ADVERBIAIS

- nota da ledora: propaganda de Valisere: adolescente vestindo calcinha e sutiã, mantendo um comportamento infantil, (sentada à moda indígena-pernas cruzadas na cadeira), e o seguinte texto: - Quando uma menina vira mulher, os homens viram meninos.

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar a última parte do período composto por subordinação, com as orações subordinadas adverbiais, isto é, aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. No texto do anúncio acima, a oração subordinada adverbial é "Quando uma menina vira mulher", que agrega uma circunstância de tempo à oração principal.

1 INTRODUÇÃO

Você já sabe que uma oração subordinada adverbial exerce a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Observe:

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida. Quando vi a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, "naquele momento" e um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal senti. No segundo período, esse papel é exercido pela oração

"Quando vi a Pietá", que é, portanto, uma oraçao subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, já que é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (vi, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo algo como: Ao ver a Pietá, senti uma das maiores emoções de minha vida.

"Ao ver a Pietá" é uma oração reduzida porque apresenta uma das formas nominais do verbo (ver é infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (a, combinada com o artigo o).

ATIVIDADE

Substitua os termos destacados nas frases seguintes por orações subordinadas.

A seguir, compare os períodos originais aos que você obteve, levando em consideração itens como clareza, síntese, elegância.

a) Nas tardes de domingo, diante da TV, morre-se (de tédio).

h) (À noite), todos os gatos são pardos.

c) (Apesar de sua dedicação ao estudo), avançava muito pouco.

d) (Sem investimento em educação e cultura), o Brasil não chegará à civilização.

e) Muita gente ainda morre (de fome).

f) (Durante as férias), viajei pelo mundo.

2 ASPECTOS SEMÂNTICOS: AS CIRCUNSTÂNCIAS

Ao estudar os adjuntos adverbiais, você viu que sua classificação é feita com base nas circunstâncias que exprimem. Com as orações subordinadas adverbiais ocorre a mesma coisa. A diferença fica por conta da quantidade: há apenas nove tipos de orações subordinadas adverbiais, enquanto os adjuntos adverbiais são pelo menos quinze. As orações adverbiaisadquirem grande importância para a articulação adequada de idéias e fatos e por isso são fundamentais num texto dissertativo, como você poderá constatar a seguir.

Você fará agora um estudo pormenorizado das circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais. É importante compreender bem essas circunstâncias e observar atentamente as conjunções e locuções conjuntivas utilizadas em cada caso.

CAUSA

A idéia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato.

As orações subordinadas adverbiais que exprimem causa são chamadas causais.

A conjunção subordinativa mais utilizada para a expressão dessa circunstância é porque.

Outras conjunções e locuções conjuntivas muito utilizadas são como (sempre introduzindo oração adverbial causal anteposta à principal), pois, lá que, uma vez que, visto que. Observe:

As ruas ficaram alagadas porque a chuva foi muito forte.

Como ninguém se interessou pelo proleto, não houve outra alternativa a não ser cancelá-

lo.

Já que você não vai, eu não vou.

Por ter muito conhecimento (= Porque/Como tem muito conhecimento), ésempre consultado. (reduzida de infinitivo)

CONSEQUENCIA

A idéia de conseqüência está ligada àquilo que é provocado por um determinado fato.

As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem o efeito, a conseqüência daquilo que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente introduzida pela conjunção que, quase sempre precedida, na oração principal, de termos intensivos, como tão, tal, tanto, tamanho. Observe:

A chuva foi tão forte que em poucos minutos as ruas ficaram alagadas.

Tal era sua indignação que imediatamente se uniu aos manifestantes.

Sua fome era tanta que comeu com casca e tudo.

- nota da ledora:

OBSERVAÇÃO - É comum que o termo intensivo da oração principal fique

subentendido, como na popular estrutura. - Ele é feio que dói -. A intensidade, no caso, é dada pela entonação, pelo modo de pronunciar a palavra feio: - ele é ffffeio que doi-

(atenção: feio esta mesmo com quatro efes, no texto), ou seja, - Ele é tão feio que sua feiúra chega a doer .

- fim da nota.

CONDIÇÃO

Condição é aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato.

As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. A conjunção mais utilizada para introduzir essas orações é se; além dela, podem-se utilizar caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a menos que, sem que, uma vez que (seguida do verbo no subjuntivo). Observe:

Uma vez que você aceite a proposta, assinaremos o contrato.

Caso você se case, convide-me para a festa.

Não saia sem que eu permita.

Se o regulamento do campeonato for bem elaborado, certamente o melhor time será o campeão.

Conhecendo os alunos (= Se conhecesse os alunos), o professor não os teria punido.

(oração reduzida de gerúndio)

CONCESSÃO

A idéia de concessão está diretamente ligada à idéia de contraste, de quebra de expectativa. De fato, quando se taz uma concessão, não se faz o que é esperado, o que é normal. As orações adverbiais que exprimem concessão são chamadas

concessivas. A conjunção mais empregada para expressar essa relação é embora; além dela, podem ser usadas a conjunção conquanto e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, apesar de que. Observe:

Embora fizesse calor; levei agasalho.

Conquanto a economia tenha crescido, pelo menos metade da população continua à margem do mercado de consumo. Foi aprovado sem estudar (= sem que estudasse / embora não estudasse). (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: quadro de destaque na página;

OBSERVAÇÃO

A locução posto que é dada nos dicionários como equivalente a embora, ou seja, é indicada como concessiva: aprovado, posto que não estudasse". Na linguagem corrente, no Brasil, esse emprego não se verifica. Tem-se entanto, o uso dessa locução para idéia de explicação ou causa, como em um poema de Vinicius de Moraes, "Soneto de fidelidade", em que há uma célebre passage que diz: "Que não seja imortal, posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure". É evidente que o poeta não usou a locução posto que com o sentido que está nos dicionários.

- fim do quadro.

- nota da ledora: quadrinho de desenho, representando pai e filha, no sofá. A menina brinca com uma boneca. O pai diz: - apesar de ser muito madura, minha filha ainda gosta de brincar de boneca. - dirigindo-se a filha diz, marotamente: - que boneca linda, filha. Qual o nome dela? A menina com um olhar freudiano, ou quem sabe pensando como não sobrou muito, de inteligência útil, no pai-curuja, que parece embasbacado -

responde: - É a Jane. Ela é cheia de problemas. Casou cedo, virgem, se apaixonou pelo primo, deixou o marido… - o pai aparenta estar apatetado.

- fim da nota.

Apesar de ser muito madura (1o. quadrinho) é subordinada adverbial concessiva, pois estabelece contraste com a oração principal Mas como o leitor descobre no

último quadrinho, a garotinha brinca de boneca de um modo nada inocente…

ATIVIDADES

1. Leia atentamente cada uma das frases seguintes. Depois, indique a relação existente entre a oração subordinada e a principal.

a) O treinador decidiu ficar calado porque seus argumentos eram inconsistentes.

b) Os argumentos do treinador eram tão inconsistentes que ele decidiu ficar calado.

c) Se os argumentos do treinador fossem consistentes, ele os teria defendido com veemência.

d) Embora dispusesse de argumentos consistentes, o treinador decidiu ficar calado.

2. Reescreva a frase seguinte utilizando as conjunções e locuções conjuntivas apresentadas em cada item. Faça todas as modificações necessárias para a obtenção de frases bem estruturadas.

Muitos brasileiros não possuem casa própria porque recebem salários baixos.

a) como

b) já que

c) visto que

d) tão... que...

3. Este exercícío e semelhante ao anterior.

O quadro da educação no país é tão preocupante que até empresários tradicionalmente omissos estão interessados em participar de projetos que minimizem o problema.

a) como

b) porque

c) de modo que

d) uma vez que

4. Este exercício é semelhante aos anteriores.

Se elininar , o Grêmio, o Corinthians disputará a final do campeonato com o Cruzeiro.

a) caso

b) desde que

c) contanto que

5. Este exercício é semelhante aos anteriores. Apesar de existirem claros indícios de sua participação nas fraudes, o prefeito se diz inocente.

a) embora

b) conquanto

c) ainda que

6. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

Se você não se dedicar, não obterá sucesso. Embora você se dedique, não obterá sucesso.

7. Leia atentamente os dois períodos seguintes e responda à questão proposta.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classifique para a semifinal.

O treinador não será demitido, uma vez que o time se classificou para a semifinal.

Explique as relações estabelecidas pela locução conjuntiva (uma vez que) em

cada caso.

8. Uma campanha publicitária de uma famosa marca de biscoitos explora um círculo vicioso.

Vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?

Qual relação entre fatos é explorada? Que tipos de oraçao são utilizados para expressar essa relação?

COMPARAÇÃO

As orações subordinadas adverbiais comparativas contêm fato ou ser comparado a fato ou ser mencionado na oração principal. A conjunção mais empregada para expressar comparação é como; além dela, utilizam-se com muita freqüência as estruturas que formam o grau comparativo dos adjetivos e dos advérbios: tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que. Observe:

Ele dorme como um urso (dorme).

Sua sensibilidade é tão afinada quanto sua inteligência (é).

Como se pode perceber nos exemplos acima, é comum a omissão do verbo nas orações subordinadas adverbiais comparativas. Isso só não ocorre quando se comparam ações diferentes ("Ela fala mais do que faz." - nesse caso, compara-se o falar e o fazer).

CONFORMIDADE

As orações subordinadas adverbiais conformativas indicam idéia de conformidade, ou seja, exprimem uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal. A conjunção típica para exprimir essa circunstância é conforme; além dela, utilizam-se como, consoante e segundo (todas com o mesmo valor de conforme).

Observe:

Fiz o bolo conforme ensina a receita.

Consoante reza a Constituição, todos os cidadãos têm direitos iguais.

Segundo atesta recente relatório do Banco Mundial, o Brasil é o campeão mundial de má distribuição de renda.

FINALIDADE

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal. Essa circunstância é normalmente expressa pela locução conjuntiva a fim de que; além dela, utilizam-se a locução para que e, mais raramente, as conjunções que e porque (= para que). Observe:

Vim aqui a fim de que você me explicasse as questões.

Fez tudo porque eu não obtivesse bons resultados. (- para que eu não obtivesse...) Suportou todo tipo de humilhação para obter o visto americano. (= para que obtivesse...) (reduzida de infinitivo)

- nota da ledora: anúncio da seguradora Itaú: foto de neném, de aproximadamente 6

meses de idade, deitadinho de costas e nuzinho, apresentando o seguinte texto: -" Estão usando mulher pelada até para vender seguro de vida "- referência a nudez da criança que deve ser, objeto de amor maior e proteção, na figura de um filho, beneficiário de seguro.

- fim da nota.

"Para vender seguro de vida" é uma oração subordinada adverbial final.

PROPORÇÃO

As orações subordinadas adverbiais proporcionais estabelecem relação de proporção ou proporcionalidade entre o processo verbal nelas expresso e aquele declarado na oração principal. Essa circunstância normalmente é indicada pela locução conjuntiva à proporção que; além dela, utilizam-se à medida que e expressões como quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos. Observe:

Quanto mais se aproxima o fim do mês, mais os bolsos ficam vazios.

Quanto mais te vejo, mais te desejo.

Á medida que se aproxima o fim do campeonato, aumenta o interesse da torcida pela competição.

À proporção que se acumulam as dívidas, diminuem as possibilidades de que a empresa sobreviva.

TEMPO

As orações subordinadas adverbais temporais indicam basicamente idéia de tempo.

Exprimem fatos simultâneos, anteriores ou posteriores ao fato expresso na oração principal, marcando o tempo em que se realizam. As conjunções e locuções conjuntivas mais utilizadas são quando, enquanto, assim que, logo que, mal, sempre que, antes que, depois que, desde que. Observe:

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver." (Milton Nascimento & Fernando Brant)

"Enquanto os homens exercem seus podres poderes, motos e fuscas avançam os sinais vemelhos e perdem os verdes: somoos uns boçais (Caetano Veloso) Mal você saiu, e/a chegou.

Terminada a festa, todos se retiraram. (Quando terminou a festa) (reduzida de particípio)

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Mais importante no que aprender a classificar as orações subordinadas adverbiais é interpretá-las adequadamente e utilizar as conjunções e locuções conjuntivas de maneira eficiente. Por isso, é desaconselhável que você faça o que muita gente costuma indicar como forma de "aprender as orações subordinadas adverbiais": "descabelar-se" para decorar listas de conjunções e, com isso, conseguir dar um rótulo as orações. Essa prática, além de fazer com que você se preocupe mais com nomenclaturas do que com o uso efetivo das

estruturas lingüisticas, é inútil quando se consideram casos mais sutis de construção de frases. Observe, nas frases seguintes, o emprego da conjunção como em diversos contextos: em cada um deles, ocorre uma oração subordinada adverbial diferente. Como seria possível reconhecê-las se se par tisse de uma lista de conjunções

"decoradas"? É melhor procurar compreender o que efetivamente está sendo declarado.

Como dizia o poeta, "a vida é a arte do encontro" (valor de conformidade) Como não tenho dinheiro, não poderei participar da viagem. (valor de causa)

"E cai como uma lágrima de amor." (Antônio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes) (valor de comparação)

Há até casos em que a classificação depende do contexto: "Como o jornal noticiou, o teatro ficou lotado". A oração subordinada adverbial pode ser causal ou conformativa, dependendo do contexto.

ATIVIDADES

1. Explique a relação estabelecida entre os fatos ou seres mencionados em cada um dos períodos seguintes.

a) Saíram sem que ninguém notasse.

b) Ela se comportou como criança mimada.

c) Ela se comportou como prometera.

d) Alguns córregos foram canalizados para que não haja inundações durante o verão.

e) Sua cútis é tão suave quanto a de um nenê.

f) Desde que ela se foi, ele tem tido crises de depressão.

g) Desde que você estude, nenhuma surpresa ocorrera.

h)Conseguiu tudo sem que se esforçasse.

i) À medida que se aproxima a data do exame, cresce a ansiedade.

j) Na medida em que o país não consegue diminuir os contrastes sociais, aumentam as tensões e os riscos.

l) "Não permita Deus que eu morra sem que volte para lá."

2. Construa períodos compostos relacionando as orações colocadas em cada item.

Utilize a conjunção subordinativa que julgar mais apropriada a cada caso.

a) As várias partes interessadas chegaram a um acordo. Tudo foi feito obedecendo aos termos desse acordo.

b) Este técnico tem trabalhado muito. Os outros técnicos não têm trabalhado tanto.

c) Ele tem aprendido muito. Curiosamente, ele quer aprender sempre mais.

d) Estamos mais próximos do fundo do vale. Podemos ouvir cada vez mais distintamente o som do riacho.

e) Vou dar-lhe um presente. Não quero que ela saiba disso antecipadamente.

f) Precisamos fomar um time. Assim, poderemos participar dos vários campeonatos estudantis.

g) Deve-se investir em saúde e educação. Dessa forma, começarão a surgir perspectivas para o país.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Caminhavamos a beira do rio. Ele me falava de sua vida na Europa.

b) O ministro tomou posse ontem. Fez um discurso vazio e comovente sobre a miséria nordestina.

c) Conseguimos sobreviver às vicissitudes do cotidiano. Muitos tecnocratas elaboram planos mirabolantes.

d) Ela viajou para a Argentina. Sua mãe chegou ao aeroporto três horas depois.

e) Abri a porta. Percebi que alguma coisa estranha acontecera naquela casa.

f) Caminhamos várias horas. Lembramos, então, que as janelas da casa haviam ficado abertas.

4. Substitua X e Y nas frases seguintes por fatos, seres ou conceitos que se alinem com as relações estabelecidas. Substitua, sempre que puder, as formas verbais de ser e acontecer.

a) X é mais importante do que Y.

b) X é menos agradável do que Y.

c) X écomo Y.

d) X acontece como Y acontece.

e) X não acontece como Y acontece.

f) X acontece conforme Y.

g) Como Y aconteceu, X aconteceu.

h) À medida que Y acontece, X acontece.

i) X acontece a proporção que Y acontece.

5. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Enquanto Y acontece, X acontece.

b) Enquanto Y acontecia, aconteceu X.

c) Quando Y acontecer, acontecerá X.

d) Antes que Y aconteça, acontecera X.

e) Antes que Y acontecesse, aconteceu X.

f) Assim que acontecer Y, acontecera X.

g) Logo que acontecesse Y, aconteceria X.

6. Transformar orações desenvolvidas em orações reduzidas é uma forma bastante produtiva de evitar períodos sobrecarregados de conjunções e pronomes relativos.

Procure fazer isso com os períodos seguintes.

a) Creio que tenhamos que suportar as exigências que ela faz.

b) Sinto que estão acontecendo fatos que poderiam ser evitados.

c) Quando terminou a sessão, percebi que se tinha desperdiçado uma oportunidade que há muito procurávamos.

d) As promessas que se faziam ali indicavam que o novo governo tinha nítido perfil populista.

e) A expressão que mantinha em seu rosto indicava que ele não se corrígira ainda.

f) Se fossem executadas as obras que o candidato prometera, o município assumiria dívidas que varias gerações não conseguiriam saldar.

g) É importante que você tennha visto tudo a fim de que possa opinar mais tarde.

3 AS ORAÇÕES SUBOORDINADAS ADVERBIAIS E A PONTUAÇÃO

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais obedece aos mesmos princípios observados em relação aos adjuntos adverbiais. Isso significa que a oração subordinada adverbial sempre pode ser separada por vírgulas da oração principal. Essa separação é optativa quando a oração subordinada está posposta à principal e é obrigatória quando a oração

subordinada está intercalada ou anteposta: Tudo continuará como está se você não intervier.

ou

Tudo continuará como está, se você não intervier.

Disse que, quando chegar tomará todas as providências.

Quando chegar tomará todas as providências.

- nota da ledora: quadrinhos na página; dois homens conversando. O primeiro diz: - …é perdão. Mesmo os doidões um dia param se casam têm filhos, emprego… o segundo responde: - …é tô sabendo. E complementa: - mas isso so acontece quando o passado chega! - fim da nota.

"Quando o passado chega!" (2o. quadrinho) não está separada por vírgula da oração principal porque vem posposta a ela No caso, a vírgula é optativa. Mas no 1o. quadrinho observam-se dois deslizes de pontuação: faltam vírgulas em "E, Pedrão e se casam,.

ATIVIDADES

Faça a pontuação correta dos períodos seguintes.

a) Se você tivesse cumprido o que prometera não teria sido punido.

b) Logo estaríamos em casa se tudo desse certo.

c) Como choveu muito o jogo foi transferido.

d) Os rios e as cidades são sujos porque o povo é sujo.

e) À medida que avança o cólera expõe a miséria social do país.

f) Os jogadores como se esperava atuaram sem disposição.

g) Notamos quando ainda seria possível modificar o rumo das discussões a falta de interesse em aprimorar o debate.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda do IBGE, do censo populacional, com o seguinte texto:

- Brasil vai ficar muito mais legal se você responder corretamente ao Censo.

- segundo anúncio: propaganda ecológica, com o seguinte texto: - Quanto mais alimentos conseguirmos tirar da terra, menos terra iremos tirar da natureza.

- terceiro anúncio: propaganda da Fundação Banco do Brasil, com o seguinte texto:

- Cada vez que um brasileiro sai do campo para a cidade, o Brasil perde alimentos e ganha fome. - na foto, um homem do campo.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Aponte e classifique as orações subordinadas adverbiais presentes nos textos acima.

Por que você faz cinema?

Para chatear os imbecis. Para não ser aplaudido depois de seqüências dor-de-peito. Para viver à beira do abismo. Para correr o risco de ser desmascarado pelo grande público.

Para que conhecidos e desconhecidos se deliciem. Para que os justos e os bons ganhem dinheiro, sobretudo eu mesmo. Porque de outro jeito a vida não vale a pena. Para ver e mostrar o nunca visto. o bem e o mal o feio e o bonito. Porque vi Simão no deserto..

Para insultar os arrogantes e poderosos quando ficam como cachorro dentro d' ãgua no escuro do cinema. Para ser lesado em meus direitos autorais. (ANDRADE, Joaquim Pedro de. In Calcanhoto, Adriana. A fábrica do poema. CD Epic789/031/2 476644.2) TRABALHANDO O TEXTO

1. Há vários casos de oração subordinada adverbial no texto. No entanto, há predominio de um tipo. Qual?

2. Quanto a forma, essas orações subordinadas adverbiais predominantes são todas iguais? Explique.

3. O título do texto, em forma de pergunta, induz um tipo de oração subordinaria adverbial como resposta. Que tipo é esse? Aponte os dois exemplos dessa adverbial presentes no texto.

4. No trecho "... quando ficam como "cachorros dentro d'água" no escuro do cinema", há duas orações subordinadas adverbiais. Separe-as e classifique-as.

5. No trecho destacado na questão anterior, ocorre ambiigüidade estrutural: a expressão

"no escuro do cinema", adjunto adverbial de lugar, pode referir-se aos dois verbos. A qual dos verbos essa expressão se refere? Comente.

6. Nenhum dos períodos do texto é simples. Aparrentemente todos são formados apenas por orações subordinadas. Há, na verdade, uma oração principal implícita, que é a mesma em todos os períodos. Qual é essa oração?

7. As razões que levam Joaquim Pedro de Andrade a fazer cinema são de natureza variada. Algumas são ideológicas; outras, pragmáticas. Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (EUVEST-SP) "Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz."

Os dois pontos (:) usados acima estabelecem uma relação de subordinação entre as orações. Que tipo de subordinação?

a) Temporal.

b) Final.

c) Causal.

d) Concessiva.

e) Conclusiva.

2 (FUVEST/GV-SP) "Ninguém imaginará que, (topando) os obstáculos mencionados, eu haja procedido invariavelmente com segurança e percorrido, sem me (deter), caminhos certos.

Desenvolva as orações reduzidas cujos verbos estão destacados.

Instruções para as questões 3 e 4. Para que os enunciados soltos, apresentados nas questões 4 e 5 se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias.

Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticamente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação desse sentido sugerida pelos parênteses.

3 (ITA-SPI)

I. Conheço um florentino esguio e rijo. (oração principal) II. Um punhal é esguio e rijo. (indicação de uma confirmação) III. Ele condena a guerra com o espírito (atributo de objeto direto de I = oração subordinada adjetiva)

IV. Ele a ama desesperadamente com a alma.

(oposição à idéia do predicado de III)

a) O florentino que conheço, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, embora a ame com a alma.

b) Conheço um florentino que, esguio e rijo como um punhal, condena a guerra com o espírito, mas a ama com a alma.

c) Conheço um florentino que é esguio e rijo como um punhal, e ele, condenando a guerra com o espiríto, a ama com a alma.

d) Conheço um florentino esguio e rijo como um punhal que condena a guerra com o espírito e a ania com a alma.

e) Um florentino, que é esguio e rijo como um punhal, e que é conhecido por mim, condena a guerra com o espírito, mas a ama desesperadamente com a alma.

4 (ITA-SP)

1. Houve certa vez uma festa no céu. (atributo de adjunto adverbial de III, sugerido pelo verbo ir)

II. Todos os animais compareceram a ela. (atributo do objeto direto de I, oração subordinada adjetiva)

III. O cágado não pôde ir. (oração principal)

IV. O cágado anda muito devagar. (causa de III)

a) Na festa que houve certa vez, no céu, todos os aniniais compareceram, exceto o cágado que, por andar muito devagar, não pôde se fazer presente.

b) Houve, certa vez, uma festa no céu em que compareceram todos os bichos, menos o cágado, que anda muito devagar e por isso não pôde ir nela.

c) Certa vez houve uma festa no céu; todos os bichos lá foram; com exceção do cágado, o qual não pôde ir porque andava muito devagar.

d) Com exceção do cágado que, como andava muito devagar, não pôde ir na festa, todos os bichos compareceram na mesma.

e) Por andar muito devagar, o cágado não pôde ir à festa que certa vez houve no céu, à qual compareceram todos os bichos.

5 (ITA-SP) Em qual dos períodos abaixo há uma oração subordinada adverbial que que expressa idéia de concessão?

a) Diz-se que a obra de arte é aberta; possibilita, portanto, várias leituras.

b) Pode criticar, desde que fundamente a sua crítica em argumentos.

c) Tamanhas são as exigências da pesquisa científica, que muitos desistem de realizá-la.

d) os animais devem ser adestrados, ao passo que os seres humanos devem ser educados, visto que possuem a faculdade de inteligência.

e) Não obstante haja concluído dois cursos superiores, é incapaz de redigir uma carta.

6 (PUCC-SP) Esta questão apresenta cinco propostas diferentes de redação.

Assinale a alternativa em que a redação apresenta falhas na estruturação das frases ou na relação entre elas.

a) Como o senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores, havia regras estipulando que os servos ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

b) senhor não queria perder nenhum de seus trabalhadores; por isso havia regras que lhe garantiam que os servos - ou seus filhos não poderiam casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

c) Para garantir ao senhor que os servos, ou seus filhos, não se afastassem - o que resultaria em perda de trabalhadores - havia regras estipulando que não poderia casar-se fora dos domínios, exceto com permissão especial.

d) Salvo em alguns casos, e com permissão especial, não se permitia aos servos ou seus filhos casarem-se fora dos domínios, o que garantia ao senhor conservar seus trabalhadores.

e) Para não perder-se nenhum dos próprios trabalhadores, é que o senhor estipulava regras para os servos e seus filhos, que então não podiam casar fora dos seus domínios, mas com permissão especial em certos casos, sim.

7 (PUCC-SP)

O homem age de forma predatória sobre a natureza.

A natureza resiste a atuação predatória do homem.

A natureza mantém vivas algumas de suas espécies.

A natureza responde ao homem sob a forma de intempéries imprevisíveis.

Observe as frases acima. Assinale a alternativa em que elas estão em correta relação lógica e sintática.

a) A natureza resiste ao homem para manter vivas algumas de suas espécies, e também lhe responde com intempéries imprevisíveis, conquanto o homem aja de maneira predatória sobre ela.

b) Pois o homem age de forma predatória sobre a natureza, então ela lhe resiste mantendo vivas algumas de suas espécies, como também lhe responde, com intempéries imprevisíveis.

c) Segundo o homem aja de maneira predatória sobre a natureza, ela lhe resiste, por manter vivas algumas de suas espécies, ou também lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

d) A natureza resiste ao homem mantendo vivas algumas de suas espécies ou respondendo-lhe com intempéries imprevisíveis, a menos que ele aja de forma predatória sobre ela.

e) Apesar de o homem agir de maneira predatória sobre a natureza, ela resiste, mantendo vivas algumas de suas espécies, e até lhe responde, sob a forma de intempéries imprevisíveis.

8 (PUCSP) No período:

"Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, (embora) com menos entusiasmo" a palavra destacada expressa uma idéia de: a) explicação.

b) concessão.

c) comparação.

d) modo..

e) conseqüência

9 (UNICAMP-SP) No texto abaixo, substitua embora por outra palavra ou expressão, de forma que o texto resultante dessa substituição, com as mínimas alterações necessárias, mantenha o sentido original.

"(...) ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite." Machado de Assis, "Missa do galo") 10 (UNICAMP-SP) Escreva uma paráfrase da passagem destacada a seguir, mantendo as mesmas relações que o texto original estabelece entre o salário dos funcionários públicos e a qualidade dos vários serviços por eles prestados a população.

"No que diz respeito às universidades paulistas, a situação é de novo calamitosa.

Um professor assistente doutor ganha a metade do que recebe seu congênere nas universidades federais.(...) Que fazer diante desse descalabro? Durante a ditadura essa mesma página se enchia de análises refinadas de nossos melhores economistas (alguns deles hoje no parlamento) execrando a predação do funcionalismo através de salários de fome. Hoje a situação está ainda mais agravada e um silêncio de morte se abate sobre os salários. (Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades).(...) Não se entende bem por que pretender criar mais universidades (o que teoricamente seria ótimo) se se insiste em negar condições adequadas de remuneração para os funcionários e professores da USP, da Unicamp e da Unesp." (Paulo Sérgio Pinheiro, em: Folha de S.Paulo, 20 nov. 1987.)

- nota da ledora: trecho destacado " Cansativo lembrar que manter à míngua os funcionários do Estado é punir os cidadãos que se servem dos hospitais, das escolas, das delegacias, das faculdades"

- fim da nota.

11 (UNICAMP-SP) Substitua a palavra destacada no trecho transcrito abaixo por outra que garanta o mesmo sentido ao texto (você poderá ainda fazer outras modificações, se as julgar indispensáveis).

(Se) não chegam a configurar um processo de radicalização verbal e de alarmismo deliberado, ainda assim são preocupantes e lamentáveis as declarações do ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, de que partidos como o PT e os PCs não deveriam ter existência legal, por não possuírem, na opinião do ministro, compromisso com a democracia. (Folha de S. Paulo, 8 dez. 1988.)

12 (UNIMEP-SP) Assinale a alternativa que, embora tenha valor causaconseqüência, não contém oração adverbial causal.

a) Cheguei tarde, porque choveu muito.

b) Como estava doente, não fui à escola.

c) Estava tanto frio, que não saí de casa.

d) Fiquei chateado, pois fui despedido.

e) Devo ir mal na prova, já que não estudei.

13 (UFV-MG) Dadas as frases:

a) A prova de português está fácil; logo, muitos alunos passarão.

b) A prova de português está fácil, mas muitos alunos a acham difícil.

Tendo sempre em vista o uso das palavras e a eficiência da linguagem, reelabore-as, nos itens a.1 e b.1, em períodos formados por subordinação,

- usando logicamente outras conjunções em outras posições;

- usando, se necessário, outro modo verbal;

-atentando para a observação entre parênteses.

a.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (causa.) b.1 (A informação contida em "A prova de português está fácil" é (concessão.) 14 (VUNESP) "Anda a espreitar meus olhos (para roê-los), (...)"

Transcreva o período acima, desenvolvendo a oração reduzida destacada. A

seguir, classifique-a.

15 (VUNESP) Das alternativas abaixo, apenas em uma não se considera um fato natural as violetas murcharem, por receberem muita água. Assinale-a.

a) Como as violetas foram muito molhadas murcharam.

b) Desde que as violetas sejam muito moIhadas, murcham.

c) As violetas foram muito molhadas, de modo que murcharam.

d) Embora as violetas tivessem sido muito molhadas, murcharam.

e) As violetas foram tão molhadas, que murcharam.

16 (VUNESP) () a esposa estar, há muito tempo, longe de casa, o marido não sente sua falta, ( ) se rodeia de amigos, ( ) comemorar sua liberdade.

Observando a coerência na indicação das circunstâncias, assinalar a alternativa que preenche adequadamente as colunas:

a) em razão de; à proporção que; para

b) apesar de; já que; afim de

c) na hipótese de; desde que; por

d) não obstante; quando; sem

e) no caso de; conforme; de modo a

17 (UNICAMP-SP) O autor do texto abaixo conhece um tipo de raciocínio cuja estrutura lembra propriedarles de um círculo e tenta reproduzí-lo. No entanto, não é bem- sucedido.

( ) Gera-se, assím, o círculo vicioso do pessimismo. As coisas não andam porque ninguém confia no governo. E porque niguém confia no governo as coisas não andam.

(Gilberto Dimenstein, Folha de S.PauIo, 22 nov. 1990.) a) Reescreva o trecho de

maneira que ele passe a ter a estrutura de um verdadeiro círculo vicioso.

b) Comparando o que você fez e o que fez o autor, explique em que ele se equivocou.

18 (UFV-MC) "Um dia, (como lhe dissessem) que iam dar o passarinho, (caso continuasse a comportar-se mal), correu para a área e abriu a porta da gaiola." Paulo Mendes Campos) As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais: a) causal e condicional.

b) comparativa e causal.

c) conformativa e consecutiva.

d) condicional e concessiva.

e) comparativa e conformativa.

19 (ESAN-~P) Na frase:

"(Como anoitecesse), recolhi-me pouco depois e deitei-me." Monteiro Lobato) a oração destacada é:

a) coordenada sindética explicativa.

b) subordinada adverbial causal.

c) subordinarIa adverbial conformativa.

d) subordinada adjetiva explicativa.

e) subordinada adverbial final.

20 (UCMC) A classificação da oração destacada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia (que ele estava fazendo o certo).

(subordinada substantiva objetiva indireta)

b) Era a primeira vez (que ficava assim tão perto de uma mulher). (subordiriada substantiva subjetiva)

c) Mas não estava neles modificar um namoro (que nascera difícil, cercado, travado).

(subordinada adjetiva)

d) O momento foi tão intenso (que ela teve medo). (subordinada adverbial consecutiva)

e) Solta (que você está me machucando). (coordenada sindética explicativa) 21 (PUCC-SP) "Nunca chegara ao fim, (por mais depressa que ande)." A oração destacada é:

a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial concessíva.

c) subordinada adverbial condicional.

d) subordinada adverbial consecutiva.

e) subordinada adverbial comparativa.

22 (FUVEST-SP) Classifique as orações em destaque no período abaixo.

"(Ao analisar o desempenho da economia brasileira), os empresários afirmaram (que os resultados eram bastante razoáveis), uma vez que a produção não aumentou, mas tambem não caiu."

a) principal, subordinada adverbial final

b) subordinada adverbial temporal, subordinada adjetiva restritiva c) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva objetiva direta d) subordinada adverbial temporal, subordinada substantiva subjetiva e) principal.subordinaria substantiva objetiva direta

23 (FUVEST-SP) No período "E possível (discernir no seu percurso momentos

de rebeldia contra a estandardização e o consumismo) a oração destacada é: a) subordinada adverbial causal, reduzida de particípio.

b) subordinada objetiva direta, reduziria de infinitivo.

c) subordinada objetiva direta, reduzida de particípio.

d) sobordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo.

e) subordinada solistantiva predi(ativa, redozirla (te i iii nitivo.

24 (FUVEST-SP)

"Sei que esperavas desde o início (que eu te dissesse hoje o meu canto solene).

Sei que a única alma (que eu possuo)

é mais numerosa (que os cardumes do mar) " (Jorge de Lima) As orações destacadas são orações subordinadas, respectivamente: a) substantiva subjetiva, adjetiva, adverbial consecutiva b) adjetiva, substantiva objetiva direta, adverbial comparativa.

c) substantiva objetiva direta, adjetiva, adverbial comparativa.

d) adjetiva, substantiva subjetiva, adverbial correlativa.

e) substantiva predicativa, adjetiva, adverbial consecutiva.

25 (UCMC) Em "Orai porque não entreis em tentação.", o valor da conjunção do período é de:

a) causa.

b) condição.

c) conformidade.

d) explicação.

e) finalidade.

26 (ltajubá-MC) Em que período a oração subordinada é adverbial concessiva?

a) Peço-Ihe permissão para voltar ao trabaIho.

b) Mesmo que faça calor, não poderemos nadar.

c) possível que o rapaz tenha oportunidades.

d) Se tudo correr bem, levar-te-ei à Europa.

e) Ela era tão medrosa, que não saía de casa.

27 (UM-SP) No período "Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesía distante, dobrando a finados", a segunda oração é: a) subordinada adverbial causal.

b) subordinada adverbial consecutiva.

c) subordinada adverbial concessiva.

d) subordinada adverbial condicional

e) subordinada adverbial temporal.

28 (FEI-SP) Complete, segundo o modelo:

Maria entrou na estufa, porque não topou com um desconhecido.

Se Maria topasse com o desconhecido, não entraria na estufa.

O velbo Leite raciocinou assim, porque havia muita cinza de cigarro no chão.

CAPÍTULO 25

ORAÇÕES COORDENADAS

1 INTRODUÇÃO

As orações coordenadas são sintaticamente independentes; uma não exerce função sintática em relação à outra. Note que na palavra coordenação existe o

prefixo co-, que indica "nivelamento, igualdade, companhia ; e o mesmo prefixo de cooperar, co-líder, co-piloto. Na palavra subordinação existe o prefixo sub-, que indica posição inferior: a oração subordinada é sintaticamente dependente da principal.

2 ORAÇÕES SINDÉTICAS E ASSINDÉTICAS

Você já sabe que num período composto por coordenação as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Isso significa que as oraçôes coordenadas não agem como se fossem termos de outra oração, nem têm um de seus termos na forma de oração.

Observe:

"Apita o árbitro, abrem-se as cortinas e começa o espetáculo." (Fiori Gigliotti)
Há três orações nesse período, organizadas a partir das formas verbais apita, abrem-se e começa. Essas orações

- nota da ledora: cinco quadros de pequena propaganda.

1o. quadro: com texto - Quando pequeno, adorava pintura.

2o. quadro: criança riscando a parede.

3o. quadro: texto - cresceu e foi trabalhar num banco.

4o. quadro: texto - ainda há tempo de dar uma virada na sua vida.

5o. quadro: criança de aproximadamente cinco anos, chorando.

- fim da nota.

No 3o. quadro, "Cresceu" é oração coordenada assindética, seguida de uma coordenada sindética ("e foi trabalhar num banco").

são sintaticamente equivalentes, já que nenhuma delas atua como termo sintático de outra. As orações são completas, não lhes falta nenhum termo. Não é difícil para você, que já conhece as orações subordinadas, perceber claramente isso.

Trata-se, portanto, de um período composto por coordenação - e as três orações que o formam são coordenadas.

A conexão entre as duas primeiras orações é feita exclusivamente por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Entre a segunda e a terceira, é feita pela conjunção e. As orações coordenadas que se ligam umas às outras apenas por uma pausa, sem conjunção, são chamadas assindéticas. É o caso de "Apita o árbitro" e

"abrem-se as cortinas". As orações coordenadas introduzidas por uma conjunção são chamadas sindéticas. Sindéticas e assindéticas são palavras de origem grega; a raiz é syndeton, que significa "união". No exempIo acima, a oração "e começa o espetáculo" é coordenada sindética, porque é introduzida pela conjunção e. Costuma-se chamar de coordenada inicial a primeira oração de um período composto por coordenação.

A classificação de uma oração coordenada leva em conta fundamentalmente o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações. Você começa a perceber isso já nos nomes das cinco coordenadas sindéticas, que podem ser subdassificadas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

3 CLASSIFICACÃO DAS ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

ADITIVAS

As coordenadas sindéticas aditivas normalmente indicam fatos ou acontecimentos dispostos em sequência. A palavra aditiva é da mesma família da palavra adição, que, como você sabe, significa "soma". Portanto, as coordenadas aditivas normalmente têm o papel de somar, sem acrescentar outro matiz de significação. As conjunções coordenativas aditivas típicas são e e nem (e + não):

Caetano Veloso canta e compõe muito bem.

Ela não trabalha nem estuda.

Como a conjunção nem tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma e nem para introduzir orações aditivas.

A língua portuguesa dispõe também de estruturas correlativas para coordenar orações.

Essas estruturas, conhecidas como séries aditivas enfáticas, costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração: Caetano Veloso não só canta, mas também (ou como também) compõe muito bem.

Ele não só foi o melhor do time, mas também (ou como também) fez o gol da vitória.

ADVERSATIVAS

As orações coordenadas sintéticas adversativas exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. A palavra adversativa é da mesma família da palavra adversário, que, como você sabe, significa "opositor". A conjunção coordenativa adversativa típica é mas; além dela, empregam-se porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante. Observe:

"Eu queria querer-te e amar o amor construirmos dulcíssima prisão, encontrar a mais justa adequação, tudo métrica, rima, nunca dor, mas a vida é real e de viés."

(Caetano Veloso)

O Brasil tem potencial inesgotável; sua má administração, porém, tem produzido apenas a sociedade mais injusta do planeta.

O time jogou muito hem, entretanto não conseguiu a vitória.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Em textos clássicos, é possível encontrar a conjunção entando, que hoje só é empregada na locução no entanto. Quanto a esta locução, convém não imitar uma construção cada vez mais comum tanto na língua falada como na escrita: - Lutamos muito, mas, no entanto, não conseguimos o que queríamos. Mas e no entanto se equivalem; portanto, basta usar uma das duas.

- fim do quadro.

ALTERNATIVAS

A palavra alternativa é da mesma família das palavras alternância, alternar. É óbvio, pois, que as orações coordenadas sindéticas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. Essa relação é normalmente expressa pela conjunção ou (que pode surgir isolada ou em pares); além dela, empregam-se os pares ora...

ora...ora…, ja... ja..., quer... quer... Observe:

Fale agora, ou cale-separa sempre.

Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.

Estarei lá quer você permita, quer você não permita.

Nesse último raso, o par quer... quer... está coordenando entre si duas orações que, na verdade. expressam concessão em relação a "Estarei lá". É como se se dissesse "Embora você não permita, estarei la".

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Na língua culta, não se aceita construções como : - Estarei la, quer chova ou faça sol -

ou Esta sempre alegre, seja dia de trabalho ou de festa. É necessário manter o paralelismo, repetindo a conjunção - quer chova, quer faça sol -; seja dia de festa, seja dia de trabalho. - fim do quadro.

CONCLUSIVAS

A palavra conclusiva é da mesma família das palavras concluir, conclusão.

Evidentemente, as orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam uma conclusão lógica que se obtém a partir dos fatos ou conceitos expressos na

oração anterior. A conjunção mais empregada na língua falada é por isso. Na língna escrita, aparecem outras, como logo, portanto e pois, esta obrigatoriamente posposta o verbo.

Também se usam então, assim e as locuções por conseguinte, de modo que, em vista disso. Observe:

Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.

"Penso, logo existo."

Ela é paulista; é, pois, brasileira.

O time venceu, por isso está classificado.

EXPLICATIVAS

As orções coordenadas explicativas normalmente expressam a justificativa de uma ordem, sugestão ou suposição. As conjunções mais usadas são que, porque e pois, esta obrigatoriamente anteposta ao verbo. Observe:

" Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágo " (Chico Buarque) Choveu durante a noite, porque as suas estão molhadas.

Comprimente-o, pois hoje é seu aniversário.

É preciso tomar cuidado para não confundir explicação com causa, ou seja, não se devem confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Uma explicação é sempre posterior ao fato que a gerou; uma causa é sempre anterior à conseqüência resultante dela. Nas frases acima, é fácil perceber que não se estão indicando causas, e sim se apresentando explicações: no primeiro caso, alguém pede que o deixem em paz e explica por que está fazendo o pedido; no segundo caso, alguém supõe que tenha chovido durante a noite e baseia sua suposição no fato de as ruas estarem molhadas. Note, nesse segundo caso, que seria absurdo pensar que as ruas molhadas são a causa da chuva - o que ocorre é exatamente o inverso. Se o fato de as ruas estarem molhadas fosse a causa da chuva, estaria resolvido o problema da seca no Brasil:

bastaria molhar as ruas das cidades do sertão.

- nota da ledora: desenho de quadrinhos.

1o. quadro - dois detetives observam um homem engravatado, e carregando uma pasta.

Um detetive diz ao outro: - Algo não me cheira bem, Tuminha! Vamos dar campana ao elemento que ele deve ter culpa no cartório! - responde o outro: - positivo Tumão. Que faro!.

2o. quadro:- Tuminha diz a Tumão: - Como é que você consegue farejar pistas deste jeito?

3o. quadro: - Intuição Tuminha, pura intuição! - ao que responde Tuminha com um chorinho: - snif! - complementação da nota - a intuição do Tumão advém do rastro de pó branco que esta caindo da maleta do elemento suspeito, e deixando uma fileira de rastro atrás dele.

- fim da nota.

No 1o. quadro, ocorre uma oração coordenada sindética explicativa: 'que ele deve ter culpa no cartório'; infelizmente sem vírgula separando-a da oração precedente (estude a pontuação das orações coordenadas na página 471 deste livro).

- nota da ledora: quadro de destaque na página.

OBSERVAÇÕES

1. É preciso, no caso das coordenadas, levar em conta que a classificação depende fundamentalmente da relação de sentido que se estabelece entre as orações. A conjunção e, por exemplo, é sempre vista como aditiva. Num período como "Deus cura, e o médico manda a conta.", é evidente que seu valor não é aditivo. O período, na verdade, equivale a algo como "Deus cura, mas é o médico quem manda a conta.". Em

"Você me quer forte, e eu não sou forte mais.", ocorre o mesmo. A conjunção e equivale a mas, portanto tem valor adversativo e assim deveria ser classificada. Para a Nomenclatura Gramatical Brasileira, no entanto, vale a forma. A conjunção e é aditiva e fim. Nos vestibulares mais requintados, felizmente, essa

visão limitada já está fora de moda. A classificação leva em conta o sentido efetivo.

2. Há orações coordenadas assíndéticas que possuem claramente valor de sindéticas, porque apresentam um conectivo subentendido. Veja:

Fiz o possível para prevenir-lhes o perigo; ninguém quis ouvir-me.

Fale baixo: não sou surdo!

A terceira oração do primeiro período ("ninguém quis ouvir-me") e a segunda do segundo ("não sou surdo"), apesar de formalmente assindéticas, já que não apresentam conjunção, têm sentidos bem marcados: a primeira tem valor adversativo (equivale a

"mas ninguém quis ouvir-me"); a segunda, explicativo (equivale a "pois não sou surdo").

Por isso convém insistir em que você se preocupe mais com o uso efetivo das estruturas linguísticas do que com discussões às vezes intermináveis sobre questões de mera nomeclatura. - fim do quadro.

ATIVIDADES

1. Explique as relações existentes entre os fatos expressos nos períodos compostos seguintes.

a) Ela já deve ter mudado, porque sua casa está vazia.

b) Mantenha a calma, que tudo dará certo.

c) É milionário e vive pedindo fiado.

d) Vários parlamentares ausentaram-se intencionalmente da votação; essa ausência deve ser vista, pois, como uma tomada de posição.

e) Venha amanhã, pois temos de tomar decisões importantes.

f) Faça direito ou será obrigado a refazer.

2. A partir dos períodos dados, construa períodos compostos por coordenação, unindo as orações na ordem conveniente. Utilize a conjunção coordenativa apropriada e faça as alterações necessárias.

a) Aquele verão foi quente e ensolarado. Só pudemos sair de casa poucas vezes.

b) Nesta terra de fartura, existem muitos pobres. Alguma coisa está errada.

c) Visite-me. Quero estar com você mais tempo.

d) A saíra de grãos será a maior da história. Muita gente passará fome.

e) Não fomos capazes de resolver nossos problemas. Foi preciso procurar novas alternativas.

f) Invista em seu futuro agora. Você poderá enfrentar dificuldades mais tarde.

g) Chove torrencialmente. A seca castiga a tudo e a todos.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Estou enganado. Escrevi um texto desnecessário.

b) Não participei da reunião. Não posso opinar sobre o assunto.

c) Irei à Europa nas férias. Não estarei em San Paulo.

d) Vocês podem ir. Devem voltar cedo.

e) Esperei um pouco. Telefonei para ela. Marquei um encontro para a noite.

f) Venha logo para dentro. Está fazendo frio.

g) Ela não pára de sorrir. Deve ser feliz.

h) Tome cuidado na estrada. Está cheia de buracos.

i) Há anos estudo espanhol. Estou começando a estudar francês.

j) Vou dar o recado a ela. A reunião não pode ser adiada.

l) Caiu violentamente. Não sofreu um arranhão.

4. Ordene os fatos expressos nas orações de cada item e forme períodos compostos por coordenação. Utilize as conjunções ou sinais de pontuação apropriados a cada caso.

a) Acendeu a fogueira. Juntou galhos e gravetos.

b) Armou a barraca cuidadosamente. Escolheu um local plano e aberto. Limpou o terreno.

c) A luz invadiu o quarto. Levantou-se da cama. Chegou até a janela. Caminhou cuidadosamente no escuro. Abriu-a.

d) Não posso discutir o assunto. Nada sei sobre ele.

e) Muitas pessoas já estão dormindo. Não faça barulho.

f) Não se feriu com gravidade. Sofreu um acidente terrível.

g) Não obterá sucesso. Faça tudo cuidadosamente.

5. Em cada item seguinte, há um período composto por subordinação. Estude bem a relação estabelecida entre os fatos; depois, proponha um período composto por coordenação cujo sentido se aproxime do expresso pelo período original.

a) Embora a acusação seja grave, o candidato nega-se a discuti-la.

b) Se você não se dedicar seriamente, os resultados não serão satisfatórios.

c) Conclui que não há ninguém na casa porque janelas e portas estão trancadas.

4 AS ORAÇÕES COORDENADAS E A PONTUAÇÃO

Separam-se por vírgula as orações coordenadas assindéticas e as orações coordenadas sindéticas, com exceção das introduzidas pela conjunção e que não tenham sujeito diferente do da oração anterior:

Alguns reclamam, um ou outro protesta, ninguém reivindica.

A exploração racional dos recursos naturais pode ser lucrativa, logo deve ser incentivada num país pobre e subdesenvolvido.

A queimada de florestas nativas representa grande desperdício, mas continua a ser praticada neste país.

No caso das orações coordenadas introduzidas pela conjuoção e, devem-se anotar os mesmos procedimentos aplicados aos termos coordenados de um período simples, ou seja:

a) quando a conjunção surge apenas entre a penúltima e a última oração de uma sequência, não se emprega vírgula:

Apresentei meus argumentos e fiz minhas exigências.

Participei da reunião, levei meu relatório. Apresentei meus pontos de vista e minhas exigências.

b) quando a conjunção e é repetida, introduzindo várias orações de uma sequência, deve ser sempre precedida de vírgula:

O menino girava em volta da mãe, e vinha, e torna a ir , e ainda mais uma vez voltava, e se afastava, e ameaçava falar o que queria, e fazia meia volta…

c) a vírgula também deve ser usada quando a conjunção une orações que possuem sujeitos diferentes:

O presidente convocou os ministros, e o Congresso começou a trabalhar.

Também o ponto-e-vírgula pode ser utilizado na pontuação das orações coordenadas, especialmente com as orações adversativas e com as conclusivas: Aja como quiser; mas não me impeça de pensar.

Os problemas se avolumam num ritmo alucinante; portanto é preciso adotar providências cócientes com rapidez.

O uso do ponto-e-vírgula pode ocorrer também entre orações assindéticas que tenham nítido valor adversativo ou conclusivo:

Fiz o possível para demovê- los daquela idéia; não consegui absolutamente nada.

Os livros são raros; e preciso conservá-los com todo o cuidado.

O ponto-e-vírgula é obrigatório para separar coordenadas sindéticas adversativas ou conclusivas que não sejam iniciarias pela conjunção. Note que, nesses casos, as conjunções deslocadas devem ser isoladas por vírgulas: Uns lutam, criam; outros, porém, só sabem explorar.

O país investe pouco em educação; não há, portanto, perspectiva de eliminar o atraso.

- nota da ledora: propaganda na página: foto de uma pão. Texto: - Todo mundo sabe qual é a receita . Mas você não compra de todo mundo. Propaganda depende de quem faz. Salles - 1966/ 1986. Vinte anos fazendo da propaganda o pãp de cada dia.

- fim da nota.

Para enfatizar a oração coordenada adversativa, alguns preferem separá-la da anterior por ponto final. Mas convém reservar esse recurso para momentos especiais, evitando transformá-lo num cacoete lingüístico.

O ponto-e-vírgula permite organizar blocos de orações coordenadas que estabelecem contraste:

Uns avançam os sinais vermelhos, oprimem os pedestres nas faixas de segurança, estacionam em fila dupla e ostentam pose de bons cidadãos; outros nascem na miséria, crescem nas ruas, vendem goma de mascar nas esquinas e acabam recebendo destaque nas reportagens policiais.

O ponto-e-vírgula deve ser usado para separar os membros de uma enumeração: Numa eleição, é preciso levar em conta:

a) o perfil ideológico e o programa de cada partido;

b) a atuação dos membros do partido em gestões anteriores; c) a qualidade individrial dos candidatos do partido.

ATIVIDADES

Pontue adequadamente os períodos seguintes.

a) O jogador queria participar da partida mas o médico do clube não permitiu.

b) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia portanto deveria ter seu uso ampliado e estimulado.

c) O álcool combustível é uma fonte renovável de energia deveria ter seu uso ampliado e estimulado portanto.

d) Insistiu muito e conseguiu o que queria.

e) Tentou uma vez e insistiu e tornou a tentar e conseguiu o que queria.

f) Examinei notei a falta de estrutura do grupo e achei melhor interferir.

g) Vários projetos têm sido apresentados para amenizar as tensões sociais do país nenhum deles contudo estabelece uma distribuição de renda menos indecente.

h) Apresentei vários projetos nenhum foi sequer analisado.

i) Chamava-se Pedro o amigo Paulo.

TEXTOS PARA ANÁLISE

Carlos, sossegue, o amor

é isso que você está vendo:

hoje beija, amanhã não beija,

depois de amanhã é domingo

e segunda-feira ninguém sabe

o que sera.

Inútil você resistir

ou mesmo suicidar-se.

Não se mate. oh não se mate,

reserve-se todo para

as bodas que ninguém sabe

quando virão, se é que virão.

O amor, Carlos você telúrico,

a noite passou em você,

e os recalques se sublimando,

lá dentro um barulho inefável,

rezas,

vitrolas,

santos que se persignam,

anúncios do melhor sabão,

barulho que ninguém sabe

de quê praquê.

Entretanto você caminha

melancólico e vertical.

Você é a palmeira, você é o grito

que ninguém ouviu no teatro

e as luzes todas se apagam.

O amor no escuro, não, no claro,

é sempre triste, meu filho,

Carlos. mas não diga nada a ninguém,

ninguém sabe nem saberá.

(ANDRADE. Carlos Drummond. Reunião. 10. ed, Rio de Janeiro, José Olympio, 1980.

p. 40.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Qual é a função sintática do termo Carlos no primeiro verso do poema?

2. O termo inútil faz parte de uma oração cujo verbo está implícito. Qual é esse verbo?

Qual é o sujeito desse verbo? Não se esqueça de levar em conta o papel da conjunção ou.

3. Classifique a oração "mas não diga nada a ninguém".

4. Além das orações iniciadas por e, há outra sindética aditiva. Indique-a.

5. Retire do texto outra oração que tenha a mesma classificação da oração citada na questão anterior. Com que passagem do texto ela se relaciona?

6. No trecho "mas não diga nada a ninguém, / ninguém sabe nem saberá", pode-se pensar numa conjunção implícita. Qual é e em que oração ela poderia ser empregada?

Como seria classificada essa oração?

7. Que atitude o texto recomenda como forma de enfrentar a desilusão amorosa?

Comente.

- nota da ledora: propaganda da Alunorte, com o seguinte texto: O Brasil exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxina e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina, exportava bauxita e importava alumina para produzir alumínio. Agora o Brasil fechou esse cíclo.

- fim da nota .

1. Classifique as orações coordenadas presentes no texto ao lado.

2. Por que, na sua opinião, o texto repete tantas vezes a mesma construção?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (PUCSP) No período:

"A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um fartum acre de sabão ordinário." temos, respectivamente, as seguintes orações: a) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva explicativa, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial causal.

2 (FUVEST-SP) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

3 (FUVEST-SP) "Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou." (Rubem Braga) A oração a que pertence o verbo encantar é introduzida pela conjunção mas, o que a torna coordenada; por outro lado, o pronome relativo que faz dela uma subordinada.

Como você pode explicar essa dualidade?

4 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso incorreto de conjunção.

a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu a essa expectativa.

b) Diga-lhe que abra logo a porta, que eu estou com pressa.

c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos lhe reconheciam os méritos, porém.

d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.

e) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

5 (PUCSP) No período:

"Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro", temos, respectivamente, as seguintes orações:

a) principal, subordinada adjetiva explicativa, subordinada adverbial reduzida, coordenada sindética aditiva.

b) inicial, subordinada adjetiva restritiva, principal, coordenada sindética aditiva.

c) principal, subordinada substantiva completiva nominal, subordinada adverbial temporal, coordenada sindética aditiva.

d) inicial, coordenada sindética explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

e) principal, subordinada adjetiva explicativa, coordenada assindética, coordenada sindética aditiva.

6 (PUCSP) Na organização do período composto, podem ocorrer dois processos: a coordenação e a subordinação.

a) Explique esses dois proressos.

b) Analise o período composto que transcrevemos, dividindo suas orações e classificando-as.

" Dentro dele um desejo abre-se em flor e cresce e ele pensam ao sentir esses sonhos ignotos, que a alma é como uma planta..."

7 (UNlMFP~SP) "Mauro não estudou nada e (foi aprovado). Apesar do e, normalmente aditivo, a oração sublinhada é:

a) adversativa,

b) conclusiva.

c) explicativa.

d) alternativa.

e) causal.

8 (UNIMEP-SP)

I. Foi às Olimpíadas, mas perdi o ano na escola.

II. Perdeu o emprego, mas passou três meses na Europa.

III. Todos ficaram apreensivos, mas a responsabilidade era grande.

A conjunção mas introduz orações coordenadas adversativas que podem apresentar, no entanto, idéias ou valores diferentes. Em I. II. e III há, respectivamente, idéia ou valor de:

a) compensação, justificativa, contraste.

b) compensação, compensação, justificativa.

c) não-compensação, não-compensação, objeção.

c) não-compensação, compensação, justificativa.

e)comparação, objeção, compensação.

9 (FUVFST-SP) Assinalar a alternativa que apresenta orações de mesma classificacão que as deste período: "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".

a) Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano.

b) Foi até a esquina, parou, tomou fôlego.

c) Depois que aconteceu aquela miséria, temia passar ali.

d) Tomavam-lhe o gado quase de graça ainda inventavam juro.

e) Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era.

10 (FCMSCSP) Chamando de :

1. o período composto por coordenação sindética.

2. o período composto por coordenação assindética, assinale a alternativa correta.

a) Colhemos frutos, jogamos bola. (1)

b) Bem depressa chegou o trem: despedimo-nos sem demora. (1) c) Os dois anos de serviço acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o ofício. (1)

d) Dormi tarde, mas acordei cedo. (2)

e) Fui bem em Física, mas não acertei nada de Quimica. (2) 11 (FEl-SP) "Sem dúvida as árvores se despojaram e enegreceram, o (açude estancou), as porteiras dos currais se abriram, inúteis." (Graciliano Ramos) Classitique sintaticamente a oração destacada.

a) coordenada sindética aditiva

b) coordenada sindética adversativa

c) coordenarIa sindética conclusiva

d) coordenada assindética

12 (FCMSCSP) Por definicão, oração coordenada que seja desprovida de conectivo e denominada assindética. Observando os períodos seguintes: 1. Não caía um galho, não balançava uma folha.

2. O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.

3. O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

nota-se que existe coordenação assindética:

a) apenas em 1.

b) apenas em 2.

c) apenas em 3.

d) em 1, 2, 3.

e) em nenhum deles.

13 (UFV-MG) No seguinte período:

"Choveu durante a noite, (porque as ruas estão molhadas)."

a oração destacada é:

a) subordinada adverbial consecutiva.

b) coordenada sindética explicativa.

c) subordinada adverbial causal.

d) coordenada sindética conclusiva.

e) subordinada adverbial concessiva.

14 (FCMSCSP) Por definição, "oração coordenada que se prende a anterior por conectivo é denominada sindética e classilicada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa em que aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição.

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.

b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.

c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.

d) Chora, que lágrimas lavam a dor.

e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

15 (UFJF-MG) Só há oracões coordenadas em:

a) "Faltou vinho em um casamento, e deu à água que corre a cor e o qosto do vinho."

b) "As ondas aplacavam-se a um gesto seu; os peixes, que se recusavam a Pedro, enchiam a rede que Jesus mandara lançar."

c) "Uma noite, perante os discípulos turbados, caminhou lisamente sobre o mar, como nós outros pisamos o chão."

d) "Acalmou possessos. Fez andar paralíticos. A leprosos sacava as feridas."

e) "Todas essas respostas seriam impressionantes, e os evangelistas as consignariam respeitosamente em suas crônicas."

16 (IMES-SP) Classifique as orações destacadas, de acordo com o código abaixo: a) coordenada sindética aditiva

h) coordenada sindética adversativa

c) coordenada sindética explicativa

d) coordenada sindética conclusiva

e) coordenada assindética

I. ( ) "De outras ovelhas cuidarei, (que não de vós)." (Garrett) II. ( ) José entendeu os testes, (portanto pode fazer as provas).

III. ( )Você não pode desanimar, (pois, afinal de contas, tudo anda muito bem).

17 (F. C. Chagas-BA) Não chegue tarde, pois muita gente virá procurá-lo.

Comece com: Muita gente vira...

a) porquanto

b) entretanto

c) por conseguinte

d) dado que

e) visto como

Texto para as questões 18 e 19.

"João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili / que não amava ninguém. / João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, / Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,/

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes/ que não tinha entrado na história. (Carlos Drummond de Andrade)

18 (PUCSP) A primeira parte do poema (três primeiros versos) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações ( ), cujos termos introdutórios atuam como ( ) a) subordinadas adjetivas restritivas, conectivo-sujeito b) coordenadas sindéticas explicativas, simpIes conectivo c) subordinadas adverbiais comparativas, simples conectivo d) subordinadas adjetivas explicativas, conectivo-sujeito e) coordenadas sindéticas aditivas, simples conectivo

19 (PUCSP) A segunda parte do poema (quatro últimos versos) tem um ritmo diferente da primeira. Isso se deve, entre outras características, a estrutura sintática das orações, assim organizadas:

a) coordenadas aditivas e subordinada adverbial conclusiva.

b) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva restritiva, c) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva explicativa.

d) coordenadas aditivas e subordinada adjetiva restritiva.

e) coordenadas explicativas e subordinada adjetiva explicaivas.

20 (FCMSCSP) Apesar de ter uma inteligência notável, não conseguia entender as razões alheias.

Comece com: Tinha uma inteligência...

a) portanto

b) sendo que

c) afim de que

d) no entanto

e) desde que

21 (FCMSCSP) Seja racional, pois aqui não cabem critérios subjetivos.

Comece com: Aqui nâo cabem...

a) portanto

b) visto que

c) para isso

d) posto que

e) não obstante

22 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a conjunção e está empregada com valor adversativo.

a) "Deixou viúva e órfãos miúdos."

b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção proibi a aguardente."

c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem."

d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura."

e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada."

23 (PUC-PR) Em: "Ele esteve na festa; sabe, pois, o que lá aconteceu", o

vocábulo pois encerra idéia de:

a) causa.

b) consequência.

c) concessão.

d) finalidade.

e) condição.

24 (UFMG) Nos itens abaixo apresentamos alguns períodos e considerações sobre eles.

Em que alternativa essas considerações são erradas?

a). 1. Isso aconteceu (porque você não me ouviu).

2. Alguma coisa aconteceu, (porque você está muito assustado).

No período 1, a oração sublinhada expressa a causa do que se informa na oração principal. No período 2, a oração sublinhada não expressa a causa do que se informa na principal.

b) 1. A casa de Mário, que foi construída em 1945, conserva, até hoje, sua pintura primitiva.

2. A casa de Mário que foi construída em1945 conserva, até hole, sua pintura primitiva.

Os dois períodos têm sentidos diferentes. No período 1 podemos concluir que Mário tem uma casa apenas. No período 2 indica-se que Mário tem mais de uma casa.

c) 1. (Como tivesse terminado a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

2. (Mal terminou a apuração das eleições), os políticos vencedores festejaram, euforicamente, sua vitória.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

d) 1.(Mesmo não tendo obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

2. (Apesar de não ter obtido um bom resultado), conseguimos a aprovação.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de concessão.

e) 1. (A menos que sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

2. (Caso não sejam tomadas providências imediatas), toda a riqueza florestal da Amazônia será devastada.

Nos dois períodos observa-se entre a oração subordinada (destacada) e a principal uma relação de condição.

CAPÍTULO 26

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

1 CONCORDÂNCIA VERBAL

- nota da ledora: anúncio da Adidas. Fotografia de uma perna, e um pé, dando destaque ao pé descalço, pintado com as três listras que são marca registrada da Adidas, e o seguinte texto: - 26 ossos, 200 músculos, 320 km/h na troca de mensagem com o cérebro. Para ficar perfeito, só lhe faltam três listras.

- fim da nota.

Neste capítulo, você vai estudar um dos aspectos mais ricos da sintaxe portuguesa: a concordância.

Você ja aprendeu nos capítulos destinados à analise dos termos essenciais da oração que o verbo e o sujeito estão sempre ligados pelo mecanismo de concordância, mesmo que o sujeito venha posposto ao verbo, como no anúncio

ao lado (o sujeito "três listras" esta em relação de CONCORDÂNCIA com o verbo faltavam). De acordo com essa relação, verbo e sujeito concordam em número e pessoa: Assumo meus inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do singular (eu),Assumimos nossos inúmeros erros: sujeito da primeira pessoa do plural (nós) Toda pessoa sensata assume os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do singular Pessoas sensatas assumem os próprios erros: sujeito da terceira pessoa do plural REGRAS BÁSICAS: SUJEITO COMPOSTO

Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a CONCORDÂNCIA se faz no plural:

Pai e filho conversaram longamente. Pais e filhos devem conversar com frequência.

Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância no plural obedece ao seguinte esquema: a primeira pessoa prevalece sobre a segunda pessoa, que, por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja: Teus irmãos, tu e eu/ tomaremos a decisão. primeira pessoa do plural Tu e teus irmãos/ tomareis a decisão. segunda pessoa do plural Pais e filhos/ precisam respeitar-se. terceira pessoa do plural Quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural, como se vê em muitos de nossos bons escritores. É possível, pois, aceitar a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão.", ja legitimada por grande parte dos gramáticos.

Você percebeu que, até agora, todos os exemplos trouxeram o sujeito anteposto ao verbo. No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer CONCORDÂNCIA com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir em que isso é uma opção, e não uma obrigação. Essa dupla possibilidade se estende aos demais casos de CONCORDÂNCIA entre verbo e sujeito composto que você estudara mais adiante.

Faltaram coragem e competência.

Faltou coragem e competência.

Pouco falaram o presidente e os ministros.

Pouco falou o presidente e os ministros.

Quando ocorre idéia de reciprocidade, no entanto, a CONCORDÂNCIA é feita obrigatoriamente no plural:

Abraçaram-se vencedor e vencido. Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

ATIVIDADES

1. Substitua os asteriscos das frases seguintes pela forma apropriada do verbo entre parênteses, no tempo que você julgar adequado.

a) ( ) vÁrios fatos Inesperados ontem à noite. (ocorrer) b) ( ) -nos alguns momentos de paz. (restar)

c) ( ) apenas alguns amigos fiéis no fim do debate. (ficar) d) ( ) vinte reais. (sobrar)

e) ( ) alguns bons amigos para o alegrar. (bastar)

f) Certamente ( ) bons motivos para que continuemos juntos. (dever existir) g) Ainda ( ) muitas surpresas neste campeonato. (poder ocorrer) b) É possível que ainda ( ) lembranças daqueles momentos. (sobreviver) i) Ainda ( ) vinte litros de combustível no tanque do carro. (caber) 2. Este exercício é semelhante ao anterior. Em alguns casos você poderá flexionar o verbo em mais de uma pessoa gramatical.

a) jogadores e torcedores ( ) depois do jogo. (discutir) b) ( ) jogadores e torcedores depois do jogo. (discutir) c) Meus filbos e eu ( ) a Portugal nas próximas férias. (ir) d) ( ) a Portugal meus filbos e eu nas próximas férias. (ir) e) ( ) a Portugal eu e meus filbos nas próximas férias. (ir) f) Tu e teus amigos ( ) das assembléias. (dever participar) g) Tu e eu ( ) das assembléias. (dever participar)

h) Por que ( ) tu e teus amigos às reuniões do grupo? (faltar) i) ( ) minha irmã e teu primo para o concurso. (inscrever-se) j) ( ) minha irmã e teu primo quando se encontraram. (abraçar-se) 3. Leia atentamente as duas frases seguintes e responda: que diferença estilística existe entre elas? Explique.

Diante da crise insuperável, renunciaram o presidente e os ministros.

Diante da crise insuperável, renunciou o presidente e os ministros.

4. Leia atentamente a frase seguinte e indique formas de evitar as possíveis ambigüidades. Feriram-se a mãe e o filho.

CASOS DE SUJEITOS SIMPLES QUE MERECEM DESTAQUES

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a CONCORDÂNCIA com o verbo. Em alguns desses casos, a CONCORDÂNCIA puramente gramatical é contaminada pelo ignificado de expressões que nos transmitem noção de plural apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado algumas delas.

Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural: A maioria dos jornalistas aprovou/aprovaram a idéia.

Metade dos candidatos não apresentou /apresentaram nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento se aplica aos casos dos coletivos, quando especificados: Um bando de vândalos destruiu/destruíram o monumento.

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo. Observe:

Cerca de mi/pessoas participaram da manifestação.

Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.

Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Quando a expressão mais de um se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Mais de um deputado se ofenderam na tumultuada sessão de ontem.

Quando se trata de nomes próprios, a CONCORDÂNCIA deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo.

Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar no plural. Observe:

Os Estados Unidos determinam o fluxo da atividade econômica no mondo.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

- nota da ledora:

OBSERVAÇÃO

Com nome de obra no plural, com artigo no plural, o verbo ser pode ficar no singular, desde que o predicativo do sujeito esteja no singular: "Os sertões é a obra máxima de Euclides da Cunha".

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Alagoas impressiona pela beleza das praias e pela pobreza da população.

Os sertões imortalizaram Euclides da Cunha.

Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido de de nós ou de vós, o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Observe:

Quais de nós são/somos capazes?

Alguns de vós sabiam/sabíeis do caso?

Vários de nós propuseram Ipro pusemos sugestões inovadoras.

Observe que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e nada fizemos.", está-se incluindo no grupo de omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular:

Qual de nós é capaz?

Algum de vós fez isso.

- nota da ledora: desenho em quadrinho, na página. Primeiro quadro: dois homens, um entregando uma mensagem ao outro, falando: - você não tem como errar, ele tem barba e chifres. Segundo quadro: o mensageiro encontra um palhaço barbudo, com uma flor no chapéu; um bode, e Hagar, pergunta em seguida: - quem de vocês é Hagar?

- fim da nota.

Não há como errar: pronome interrogativo no singular, verbo também (2o. quadro).

Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo. Observe: 25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.

85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.

1% do eleitorado aceita a mudança.

1% dos alunos faltaram à prova.

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% querem a mudança.

1% conhece o assunto.

Quando o sujeito é o pronome relativo que, a CONCORDÂNCIA em número e pessoa é feita com o antecedente desse pronome. Observe:

-Fui eu que paguei a conta,

Fomos nós que pintamos o muro.

És tu que me fazes ver o sentido da vida.

Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

- nota da ledora: propaganda da valisère ; mulher deitada sobre um homem, todo de branco, e o seguinte texto: Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

- fim da nota.

Com a expressão um dos que, o verbo deve assumir a forma plural: Ademir da Guia foi um dos jogadores de futebol que mais encantaram os poetas.

Se você é um dos que admiram o escritor; certamente lerá seu novo romance.

A tendência, na linguagem corrente, é a CONCORDÂNCIA no singular. O que se ouve efetivamente é "Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda.". Faça a comparação com um caso em que se use um adjetivo. Você diria "Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."? Claro que não! Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma. Do mesmo modo, dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um. Então o raciocínio lógico mostra que o verbo no singular é inaceitável.

Quando o sujeito é o pronome relativo quem, pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em CONCORDÂNCIA com o antecedente do pronome.

Observe:

Fui eu quem pagou a conta.

ou

Fui eu quem paguei a conta.

Fomos nós quem pintou o muro.

ou

Fomos nós quem pintamos o muro.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Os preparativos para a conferência internacional sobre o meio ambiente ( ) ontem.

(terminar)

b) As acusações ao antigo presidente do partido ( ) a polícia a abrir investigações. ( ) (levar)

c) O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica ( ) muito no último semestre. (subir)

d) Recente pesquisa feita pelo Ministério da Saúde revelou que a grande maioria dos adolescentes não se ( ) contra a AIDS. (prevenir)

e) A maior parte dos acidentes de trânsito ( ) pela imprudência dos envolvidos. (ser provocado)

f) Cerca de dez mil pessoas ( ) das manifestações contra a corrupção. (participar)
g) Mais de um sonbador ( ) seu dinbeiro em loterias. (gastou) 2. Explique as diferenças de significado que se podem perceber entre as frases de cada um dos pares seguintes.

a) A maior parte dos brasileiros age animalescamente ao volante de um automóvel.

A maior parte dos brasileiros agem animalescamente ao volante de um automóvel.

b) Muitos de nós são omissos.

Muitos de nós somos omissos.

c) Mais de um jogador feriu-se durante a partida.

Mais de um jogador feriram-se durante a partida.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) Quantos de vós ( ) conbecimento do fato e ( ) calar-se? (ter/preferir) b) Alguns de nós () merecedores dos privilégios de que ( ) . (ser/gozar) c) Qual de nós ( ) lazer isso? (poder)

d) Algum de nós ( ) participar dessa negociata? (aceitar) e) Andradas ( ) no sul de Minas. (ficar)

f) Os Estados Unidos ( ) parte da América do Norte. (fazer) g) Alguns americanófilos entendem que os Estados Unidos ( ) o máximo que a bumanidade pode produzir em termos de civilização. (representar) h) Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter)

i) Os cadernos de Turismo sempre afirmam que as Alagoas ( ) praias belíssimas. (ter) j) Os sertões ( ) jornalismo, história e literatura. (reunir) l) As Memórias do cárcere ( ) fundamentais para quem tem fé na dignidade humana.

(ser)

4. Complete as frases seguintes com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

a) 60% dos inscritos jamais ( ) de um concurso. (haver participado) b) 1% dos entrevistados ( ) seu voto. (negar-se a declarar) c) 29% da verba ( ) nos labirintos da burocracia. (desaparecer) d) 10% do dinbeiro necessário ( ) doado por mim. (ser) e) Fui eu que ( ) aquelas prateleiras. (montar)

f) Fui eu quem ( ) aquelas prateleiras. (montar)

g) Somos sempre nós que ( ) cedo. (acordar)

h) Foste tu que ( ) o disco? (comprar)

i) Não fui eu quem ( ) isso. (fa) ar)

j) Ele é um dos que ( ) que a lei só deve existir para os pobres. (pensar) l) Ela é uma das candidatas que ( ) a pena de morte. (repudiar) CASOS DE SUJEITOS COMPOSTOS QUE MERECEM DESTAQUE

Há casos de sujeito composto que merecem estudo particular.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular:

núcleos sinônimos

Descaso e desprezo marcam/marca seu comportamento.

Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito: Com você, meu amor uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem/satisfaz.

No primeiro caso, o verbo no singular enfatiza a unidade de sentido que há na combinação descaso/desprezo. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por ou nem, o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuida a todos os núcleos: Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.

Se a declaração contida no predicado só puder ser atribuida a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular. Observe: Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um.)

Com as expressões um ou outro e nem um nem outro, a CONCORDÂNCIA costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado. Com a locução um e outro, o plural é mais freqüênte, embora também se use o singular.

Não há uniformidade no tratamento dado a essas expressões por gramáticos e escritores.

Quando os núcleos do sujeito são unidos por com, o verbo pode ficar no plural.

Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra com tem sentido muito próximo ao de e:

O pai com o filho montaram o brinquedo.

O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a idéia é enfatizar o primeiro elemento:

O pai com o filho montou o brinquedo.

O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.

Com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples.

As expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se, houvesse uma inversão da ordem: "O pai montou o brinquedo com o filho." / "O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado.".

Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como não só... mas também; não só... como também; nao só... mas ainda; não somente... mas ainda; não apenas... mas também; tanto... quanto, o verbo concorda de preferência no plural: Não só a seca mas também o pouco-caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a CONCORDÂNCIA é feita com esse termo resumidor: Pontes, viadutos, túneis, nada disso é prioritário em uma cidade como São Paulo.

Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo entre parênteses.

a) O amor e a paixão ( ) aquele pobre coração. (incendiar) b) Uma foto, uma imagem, uma lembrança ( ) para fazê-lo chorar. (bastar) c) A dignidade ou a cidadania certamente ( ) fazer este país melhorar. (poder) d) Nem a omissão da maioria, nem a corrupção impune ( ) sinais de nação civilizada.

(ser)

e) Tenho absoluta convicção de que você ou seu irmão ( ) a eleição para a presidência do clube dos calvos. (ganhar)

f) Nem um nem outro deputado ( ) a presidência da câmara. (ocupar) g) Nem um nem outro ( ) falta ao time. (fazer)

h) Um e outro nada ( ) para o bem-estar da coletividade. (produzir) i) O presidente, com sua comitiva, ( ) ontem de manhã. (desembarcar) j) O treinador da seleção brasileira com seus auxiliares ( ) entrevista à noite. (conceder) l) Não apenas o menor abandonado mas também o menor carente ( ) direito à educação.

(ter)

m) Bombons, balas, pastéis, tudo ( ) devorado pelas crianças. (ser) O VERBO E A PALAVRA SE

Merece destaque a CONCORDÂNCIA das estruturas verbais formadas com a participação do pronome se. Entre as várias funções que esse pronome exerce, há duas de particular interesse para a CONCORDÂNCIA verbal: quando é índice de indeterminação do sujeito e quando é partícula apassivadora.

Quando é índice de indeterminaçao do sujeito, o se acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular:

Aos domingos, assiste-se a programas medonhos na televisão.

Aos sábados, costumava-se ir a bailes.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando se é consciente, luta-se pelo bem-estar social.

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Quando é pronome apassivador, o se acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos na formação da voz passiva sintética. Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração:

Destruiu-se a base de uma sociedade igualitária.

Destruíram-se as bases de uma sociedade igualitária.

Construiu-se um posto de saúde.

Construfram-se novos postos de saúde. Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

- nota da ledora: propaganda do jornal a Folha de S. Paulo, com o seguinte texto: O

jornal que mais se compra é o que nunca se vende.

- fim da nota.

Neste anúncio, o pronome apassivador se acompanha dois verbos tansitivos diretos (comprar e vender). Nas duas ocorrências, o sujeito é o pronome relativo

que subtituindo o jornal; por isso os verbos estão no singular.

CONCORDÂNCIA COM VERBOS DE PARTICULAR INTERESSE

HAVER E FAZER

O verbo haver, quando indica existência ou acontecimento, é impessoal, devendo permanecer sempre na terceira pessoa do singular:

Há graves problemas sociais no país.

Havia graves problemas sociais no país.

Sempre houve graves problemas sociais no país.

Parece haver graves problemas sociais no país.

Deve ter havido graves problemas sociais no país.

Haver e fazer são impessoais quando indicam idéia de tempo (cronológico ou meteorológico). Nesse caso, devem permanecer na terceira pessoa do singular:
Há anos não o procuro.

Faz anos que não o procuro.

Havia anos que não nos encontrávamos.

Fazia anos que não nos encontrávamos.

Deve fazer vinte anos que ela foi embora.

SER

A CONCORDÂNCIA do verbo ser é absolutamente particular, rica em detalhes. Em várias situações, esse verbo deixa de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo. Em outras, pode concordar com um ou com outro, de acordo com o termo que se queira enfatizar.

Quando colocado entre um substantivo comum no singular e outro no plural, o verbo ser tende a ir para o plural, independentemente da ordem dos substantivos.

Poderá ficar no singular por motivo de ênfase:

No meio da chuva, o coração do seu carro são as palhetas e os limpadores do pára-brisa.

A cama são algumas tábuas retorcidas.

Quando colocado entre um nome próprio e um comum, o verbo ser tende a concordar com o nome próprio. Entre um pronome pessoal e um substantivo comum ou próprio, o verbo concorda com o pronome:

Garrincha foi as mais incríveis diabruras com a bola.

O professor sou eu.

Eu sou Pedro das Neves.

Pedro das Neves sou eu.

Quando colocado entre um substantivo e um pronome que não seja pessoaI, o verbo ser tende a concordar com o substantivo:

Tudo eram sorrisos naquele ambiente hipócrita.

Isso são manias de quem não tem o que fazer.

Quem são os escolhidos?

Dos dois primeiros casos, encontram-se, sobretudo em textos literários, exemplos em que se opta pela CONCORDÂNCIA com o pronome.

Nas expressões que indicam quantidade (medida, peso, preço, valor), o verbo ser é invariável:

Cinco quilos é muito.

Mil reais é pouco para uma família viver em São Paulo.

Dez minutos é muito tempo.

Com você, duas horas é pouco.

Nas indicações de tempo, o verbo ser concorda com a expressão numérica mais próxima:

É uma hora.

São duas horas.

Eram quatro e vinte.

Já é meio-dia.

Já é uma e cinqüenta e cinco.

São cinco para o meio-dia.

Hoje são trinta e um de dezembro.

(Mas, cuidado: Hoje é dia trinta e um de dezembro.)

- nota da ledora: desenhos de vários relógios mostrando diversas horas, mencionadas, apenas como ilustração da página.

- fim da nota.

ATIVIDADES

1. Passe para o plural os termos destacados em cada uma das frases seguintes.

Faça as mudanças necessárias em cada caso.

a) Anunciou-se (a reforma administrativa).

b) Amanhã se fará (o último exame).

c) Trata-se de (uma questão polêmica).

d) Revogar-se-á (a lei).

e) Apelou-se para o (médico mais experiente do hospital).

f) Obteve-se um (microprocessador mais veloz).

g) Definiu-se (o objetivo da reforma fiscal).

h) Ele prefere não opinar quando se fala em (eleição).

i) O ministro comunicou a todos que se estava preparando (um novo conjunto de medidas econômicas).

2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Houve (um problema) durante a viagem.

b) Ocorreu (um problema) durante a viagem.

c) Não havia (motivo) para tanto.

d) Existia (algum motivo) para tanto?

e) Parece ter havido (uma dúvida) durante a realização da prova.

f) Parece ter surgido (uma dúvida) durante a realização da prova.

g) Ele acredita que deve ter havido (algum transtorno) durante a viagem.

h) Ele acredita que deve ter ocorrido (algum transtorno) durante a viagem.

i) Faz (um ano) que ele viajou.

j) Faz (mais de uma hora) que ela saiu.

l) Deve fazer (uma década) que o país está nessa situação.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do verbo ser.

a) Clarice ( ) as alegrias do pai.

b) Tudo ( ) lamentações depois da derrota.

c) Hoje ( ) dia dez de abril.

d) Hoje ( ) dez de abril.

e) Vinte milhões ( ) muito!

f) ( ) quinze para as quatro.

g) Seu problema ( ) nós?

h) - Quem ( ) ? ( ) eu.

i) Tu ( ) o técnico da equipe.

j) O país ( ) nós. Nós ( ) a nação brasileira.

l) A vida ( ) momentos.

m) Isso ( ) manias de um chato.

n) Aquilo ( ) atitudes típicas de adolescente.

o) Vinte metros ( ) pouco: preciso de pelo menos trinta.

FLEXÃO DO INFINITIVO

O infinitivo expressa um processo verbal sem indicação de tempo. Em português, o infinitivo pode ser impessoal, quando o que se considera é apenas o processo verbal, e pessoal, quando se atribui a esse processo verbal um agente. Observe: É proibido conversar com o motorista. (impessoal)

É bom sairmos já. (pessoal, sujeito/agente nós)

O infinitivo constitui um dos casos mais discutidos da língua portuguesa.

Estabelecer regras para o uso de sua forma flexionada, por exemplo, é tarefa difícil. Em muitos casos, a opção é meramente estilística, como você verá adiante.

Algumas recomendações, no entanto, podem ser feitas.

A forma não flexionada deve ser usada:

a) quando o verbo é usado indeterminadamente, assumindo valor substantivo: Dormir é fundamental para repor as energias.

Viajar é a melhor alternativa de lazer.

b) quando o infinitivo tem valor imperativo:

Direita, volver!

Honrar pai e mãe.

c) quando o infinitivo, regido de preposição de, complementa um adjetivo e assume valor passivo:

Suas constantes manifestações de desagrado são ossos duros de roer.

(= de serem roídos)

Vivi situações difíceis de esquecer. (de serem esquecidas) d) quando o infinitivo é regido de preposição e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior:

Foram obrigados a ficar.

Acusaram-nos de praticar atos suspeitos.

Eu os convenci a aceitar.

Estão dispostos a colaborar.

e) quando o infinitivo surge como verbo principal de uma locução verbal: Queiram, por gentileza, comparecer ao estacionamento.

Precisamos lutar para podermos vencer os jogos que vamos disputar.

Estão a dizer que fui eu?

f) quando o infinitivo é empregado numa oração reduzida que complementa um

verbo auxiliar causativo (deixar, mandar, fazer) ou sensitivo (ver sentir, ouvir perceber) e tem como sujeito um pronome oblíquo:

Faça-os ficar.

Não os vi entrar.

Deixaram-nos sair.

- nota da ledora: desenho ilustrativo da página - um homem, em postura de ordem, junto a um grupo de pessoas.

- fim da nota.

A forma flexionada deve ser usada obrigatoriamente quando tem sujeito diferente do sujeito da oração anterior:

Suponho serem eles os responsáveis.

Lembrei-me da recomendação médica de tomares sol todas as manhãs. (Pense no que aconteceria se não se flexionasse o infinitivo neste caso.) É hora de vocês passarem à ação.

Ouvi gritarem meu nome.

A flexão do infinitivo é optativa quando a oração reduzida que complementa um auxiliar causativo ou sensitivo apresentar como sujeito um substantivo. Observe:
Mande os meninos entrarem. (ou entrar)

Ouvi os pássaros cantarem. (ou cantar)

Deixe os torcedores assistirem (ou assistir) ao treino.

Quando o sujeito da oração reduzida de infinitivo for o mesmo da oração anterior, a flexão do infinitivo é desnecessária. Observe:

Eles irão a Brasília para apresentar sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitar sua indicação.

Nesse caso, a flexão do infinitivo só se justifica se existir a clara intenção e a necessidade de enfatizar o agente do processo expresso pelo infinitivo: Eles irão a Brasília para apresentarem sua proposta ao presidente.

Fizemos o possível e o impossível para aceitarmos sua indicação.

Os bons autores não recomendam essa flexão.

O verbo parecer pode relacionar-se de duas maneiras distintas com o infinitivo.

Observe:

Elas parecem querer.

Elas parece quererem.

Na primeira frase, parecer é verbo auxiliar de querer. Na segunda, ocorre na verdade um período composto. Parece é o verbo de uma oração principal cujo sujeito é a oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo "elas quererem". O

desdobramento dessa reduzida gera algo como "Parece que elas querem."

- nota da ledora: desenho de quadrinho, na página - um casal sentado à mesa, lendo um cardápio. Texto: No lugar do amor: - o nosso amor começou em uma pizzaria em que vibramos ao ver o baixo preço das pizzas. - casal se olhando nos olhos: - (amar era olhar par a mesma beleza)

- fim da nota.

Na oraçao reduzida "ao ver o baixo preço das pizzas" (1o. quadro), o infinitivo dispensou flexão porque seu sujeito e' o mesmo da oração anterior ("em que [nós]

vibramos"). No 2o. quadro, os verbos são usados indeterminadamente, assumindo valor substantivo; portanto mantêm-se na forma não flexionada.

ATIVIDADES

Complete as frases seguintes com a forma Ilexionada ou não flexionada do infinitivo entre parênteses. Indique os casos em que o uso é optativo.

a) Pediram-me permissão para ( ) . (ficar)

b) Eles devem ( ) no assunto seriamente. (pensar)

c) Admitiram ( ) relatado o caso a outras pessoas. (ter) d) Acabaram de ( ) o início das vendas do novo disco de Gilberto Gil. (anunciar) e) Não nos deixaram ( ) na reunião. (falar)

f) Temos visto ( ) mais alunos interessados no assunto. (surgir) g) Eu os fiz ( ) (entrar)

h) Fiz as crianças ( ) . (sair)

i) Fizeste o possível para eles ( ) apresentar os documentos necessários? (poder) j) Disse-lhe claramente que muitas de suas atitudes são difíceis de ( ) (aturar) l) As chuvas de verão já começaram a ( ) . (cair)

m) Estamos aqui para ( ) nossa tese. (expor)

n) Seus olhos pareciam ( ) que eu me aproximasse. (pedir) o) Seus olhos parecia ( ) que eu me aproximasse. (pedir) 2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRAS BÁSICAS

A CONCORDÂNCIA nominal se ocupa da relação entre os nomes, ou seja, entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais). Para estudar como essa relação se estabelece, é necessário lembrar que adjetivos e palavras de valor adjetivo podem atuar como adjuntos adnominais ou predicativos dos substantivos a que se referem. No estudo que você fará a partir de agora, considere que o comportamento dos adjetivos é extensivo às outras palavras de emprego

adjetivo.

Quando atuam como adjuntos adnominais de um único substantivo, os adjetivos

concordam em gênero e número com esse substantivo:

Suas mãos frias denunciavam o que sentia naquele momento.

Quando atuam como adjuntos adnominais de dois ou mais substantivos, os adjetivos antepostos devem concordar com o substantivo mais próximo. Quando estão pospostos aos substantivos, os adjetivos pedem concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles. Observe:

A empresa oferece perfeita localização e atendimento.

A empresa oferece perfeito atendimento e localização.

A empresa oferece localização e atendimento perfeitos.

A emprésa oferece localização e atendimento perfeito.

A empresa oferece atendimento e localização perfeita.

A empresa oferece atendimento e localização perfeitos.

A forma adotada no terceiro e no sexto exemplo é a mais clara, pois indica que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Você notou que, nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

O adjetivo anteposto a nomes próprios deve sempre concordar no plural: O disco Tropicália 2 é uma obra-prima dos brilhantes Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Quando um adjetivo atua como predicativo de um sujeito ou de um objeto compostos, concorda com todos os núcleos desses termos. Se o predicativo do sujeito estiver anteposto ao sujeito, pode concordar apenas com o núcleo mais próximo (coisa que acontece também com o verbo da oração):

Mãe e filho são talentosos.

Marido e mulher são bem-educados.

Considero inteligentes a professora e a aluna.

Julguei desconexas sua atitude e suas palavras.

São vergonhosos a pobreza e o desamparo.

É vergonhosa a pobreza e o desamparo.

Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

Admiro a cultura italiana e a francesa.

Admiro as culturas italiana e francesa.

A construção:

Estudo a cultura italiana e francesa. provocaria incerteza (trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, ítalo-francesa?). Por isso, deve ser evitada.

No caso de numerais ordinais antepostos a um único substantivo, podem ser usadas as construções:

Convoquei os alunos da primeira e da segunda série

ou

Convoquei os alunos da primeira e segunda séries.

ATIVIDADES

1. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante colocado entre parênteses. Indique os casos em que mais de uma CONCORDÂNCIA é possível.

a) Ele adora usar óculos ( ) (escuro)

b) ( ) estive em todos os países ( ) . (latino-americano) c) Dedica-se ao estudo das culturas ( ) . (latino-americano) d) ( ) atitude e comportamento são ( ) (seu / deplorável) e) ( ) comportamento e atitude são ( ) (seu/ deplorável) f) ( ) foi ( ) () viagem. (aquele/um/melancólico)

g) Divisavam-se ( ) mangueiras e abacateiros. (robusto) h) Divisavam-se ( ) abacateiros e mangueiras. (robusto) i) É profundo conhecedor de plantas e animais ( ) (marinho) j) É profundo conhecedor de animais e plantas ( ) (marinho) l) Ela se exibe na praia, desfilando com seu corpo e cabelo ( ) (dourado) m) Estou à procura de uma casa com portões e janelas ( ) (branco) n) Estou à procura de uma casa com janelas e portões ( ) (branco) 2. Comente a clareza obtida em cada uma das frases seguintes.

a) Age sempre com calma e rigor britânico.

b) Age sempre com calma e rigor britânicos.

3. Complete as frases seguintes com a forma apropriada do determinante entre parênteses.

a) Estuda a língua e a literatura ( ) (francês)

b) Estuda o idioma e a literatura ( ) . (sueco)

c) Sempre deixa ( ) livros e revistas sobre a mesa. (muito) d) Sempre deixa ( ) revistas e livros sobre a mesa. (muito) e) Considero ( ) os trabalhos da comissão. (inútil) f) Considero os trabalhos da comissão ( ) (inútil)

g) São ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)

h) É ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo)

i) Considero ( ) a altura e o peso do lutador. (excessivo) j) O talento e a habilidade desse músico são ( ) (famoso) l) É ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso) m) São ( ) o talento e a habilidade desse músico. (famoso) n) O time principal e o time de juniores terminaram ( ) o campeonato. (vitorioso) o) Terminaram ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso) p) Terminou ( ) o time principal e o time de juniores. (vitorioso) 4. Una as orações de cada item seguinte numa única oração. Atente para a CONCORDÂNCIA nominal.

a) Estudo a cultura grega. Estudo também a cultura alemã.

b) É um especialista na língua francesa. E também especialista na língua russa.

c) Entregarei o pacote aos moradores do quinto andar. Entregarei o pacote também aos moradores do oitavo andar.

d) Os alunos da sétima série organizaram a cerimônia. Os alunos da oitava série também organizaram a cerimônia.

e) O presidente queria o poder político. O presidente queria também o poder econômico.

EXPRESSÕES E PALAVRAS QUE MERECEM ESTUDO PARTICULAR

Próprio, mesmo, anexo, incluso, quite e obrigado concordam em gênero e número com o substantivo ou pronome a que se referem. Observe:

- Muito obrigadas, disseram elas, nós mesmas nos servimos.

Seguem anexas as faturas requeridas.

Seguêm inclusos os comprovantes solicitados.

Já lhe paguei a dívida: estamos quites.

A moça agradeceu: - Muito obrigada.

Meio e bastante podem atuar como adjetivos ou como advérbios. No primeiro caso, referem-se a substantivos e são variáveis. No segundo, referem-se a verbos, adjetivos ou advérbios e são invariáveis:

Pedi meia cerveja e meia porção de batatas fritas.

Meia classe terá de permanecer após o sinal de meio-dia e meia.

Ela ficou meio nervosa quando soube que precisaria esperar na fila até meio-dia e meia.

A aluna foi mal na prova porque estava meio tensa.

Ficamos meio chateados.

- nota da ledora: propaganda da Casa Olga, especializada em meias, com o

seguinte texto: - Casa Olga. Sete décadas. E Meia.

- fim da nota.

O redator deste anúncio elaborou uma brilhante mensagem de aniversário empregando ambiguamente a palavra meia. A primeira leitura, entendemo-la como adjetivo ("sete décadas e meia (década"). Mas, quando atentamos para a pontuação do texto e para o ramo de negócios da Casa Olga, vem-nos à mente a hipótese de que meia está sendo usada como substantivo.

O país não dispõe de recursos bastantes para a obra.

Há bastantes pessoas insatisfeitas com o que ganham.

O time perdeu bastantes oportunidades para marcar.

Os jogadores ainda acreditavam bastante em si mesmos, apesar de estarembastante cansados.

Eles se amam bastante. E são bastante loucos a ponto de casar.

Substantivos desacompanhados de determinantes (artigos, pronomes e numerais adjetivos) podem ser tomados em sentido amplo, genérico. Nesse caso, expressões como é proibido, é bom, é necessário, é preciso, é permitido e similares não variam: Em certas situações, é necessário paciência.

Não é permitido entrada.

Liberdade é necessário.

É preciso cidadania.

No inverno, sopa é bom.

A paciência é necessária nessa situação.

Esta sopa é ótima.

É proibida a entrada de estranhos.

A liberdade é necessária.

São precisas várias medidas de urgência.

ATIVIDADES

1.Complete as frases seguintes com a forma apropriada do termo entre parênteses.

a) Elas ( ) disseram à diretora que ela ( ) teria de resolver o problema.

(mesmo/mesmo)

b) Os professores garantiram que eles ( ) iriam controlar a entrega das fichas de inscrição, às quais seguiriam () os documentos necessários. (mesmo/anexo) c) A foto pedida segue ( ) à ficha de cadastro. (incluso) d) Envie ( ) os comprovantes solicitados. (anexo)

e) - Muito ( ). disse a moça. - Estou ( ) agora! (agradecido/quite) f) Muito ( ) - agradeceu a moça, com um sorriso sem graça nos lábios. - Acho que é hora de eu ( ) tomar uma atitude. (obrigado/próprio) g) Ela ( ) fará isso. (próprio)

h) Seguem ( ) às fotocópias os documentos requeridos. (anexo) 2. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) A verdura que nos serviram estava ( ) murcha. (meio) b) Faz duas horas e ( ) que ela chegou. (meio)

c) No campo, o país vive uma situação ( ) preocupante: ( ) famílias tiveram de vender suas terras e migrar para os centros urbanos. (bastante/bastante) d) Faça tudo com ( ) rapidez e esteja aqui antes de ( )-dia e ( ) . (bastante/meio/

meio)

e) Já passava de ( )-noite e ( ) quando ela chegou. Estava ( ) chateada e ( ) preocupada. (meio/meio/bastante/meio)

f) ( ) pessoas acham estranho este plural. É que estavam ( ) desinformadas sobre as coisas da língua portuguesa. (bastante/ meio)

g) As professoras deste país estão ( ) desgastadas com a dupla jornada de trabalho que têm de cumprir. (meio)

3. Explique por que as frases de cada par seguinte têm comportamento diferente quanto à concordância.

a) Fé é necessário.

A fé consciente, sem fanatismos e aberrações, é necessária.

b) Não é permitido entrada.

Só é permitida a entrada de funcionários.

c) Água é bom.

A água que muitos brasileiros bebem não é boa.

3 CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA

Você pôde ler neste capítulo que muitas vezes os mecanismos de CONCORDÂNCIA podem ser contaminados pela significação de palavras e expressões. Essa contaminação às vezes faz a CONCORDÂNCIA formal e lógica ser substituida pela CONCORDÂNCIA ideológica e psicológica. Em outras palavras: o falante às vezes é levado a colocar um verbo ou adjetivo no plural ou no singular não porque o sujeito ou substantivo tenha essa forma, mas sim porque significa isso. As vezes, a alteração diz respeito à pessoa gramatical ou ao gênero gramatical.

A CONCORDÂNCIA ideológica é chamada de silepse. Ocorrem silepses de número, gênero e pessoa.

A silepse de número ocorre particularmente quando o sujeito é um coletivo e o verbo passa a concordar no plural:

O público chegou muito cedo. Como o sol era forte e o calor, intenso, começaram a pedir aos bombeiros que jogassem água.

Você notou que o sujeito da primeira oração é público, singular com idéia de

plural.

A forma verbal chegou está no singular. No período seguinte, o verbo passou para o plural (começaram). Isso se explica pelo distanciamento e pela conseqüente perda da força da forma da palavra público. Passa a prevalecer o seu significado, plural (as pessoas, ou algo equivalente).

Outra forma de silepse de número ocorre quando se utiliza o chamado "plural de modéstia", em que a pessoa que fala ou escreve refere-se a si mesma como nós.

Os adjetivos referentes ao falante surgem no singular: Nossas músicas fazem muito sucesso lá, o que nos deixa satisfeito e comovido.

A silepse de gênero ocorre quando se troca o masculino pelo feminino ou vice-versa: Vossa Excelência está frustrado?

Sua Santidade ficou impressionado com a acolhida.

Alguém está com saudades e quer que você vá vê-Ia.

São Paulo continua caótica, bárbara e violenta.

A silepse de pessoa é bastante comum quando quem fala ou escreve se inclui num sujeito de terceira pessoa:

Os brasileiros decentes queremos que acabem a impunidade e os privilégios.

Todos sabemos quais as soluções de que o Brasil precisa.

Na língua coloquial, é comum a silepse de pessoa com a forma "a gente":

"A gente somos inútil."

No padrão culto, essa construção é inaceitável.

ATIVIDADE

Comente a concordância em cada uma das frases seguintes.

a) A beleza de Maria e Teresa provocaram ciúmes e disputas.

b) Queria saber como estava a família Gonçalves. Fiquei sabendo que estão bem.

c) O grupo que comandava o clube, depois da crise, da pressão, das acusações e da revolta, renunciaram.

d) Sugiro a Vossa Senhoria que não participe da reunião, porque está exausto.

e) Decidimos participar desta reunião porque nos julgamos apto a contribuir de alguma forma.

f) Vi alguém caminhando em minha direção e corri a abraçá-la.

g) Durante a madrugada, Santos é calma e inspiradora.

h) Os professores esperamos condições dignas de trabalho.

TEXTOS PARA ANÁLISE

nota da ledora:

1a. propaganda, da Budget, texto: Entre num dos mercados que mais cresce no Brasil.

Abra sua franquia Budget Rent a Car.

2a. propaganda, da 3M com o seguinte texto: Já pensou poder gravar qualquer informação, som e imagem e protegê-los por toda a vida?

3a. propaganda,: mapa do estado de Minas Gerais, com seguinte texto: Minas Gerais é o Estado que mais cresce no país.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

1. Comente a concordância em "... num dos mercados que mais cresce...".

2. Comente a concordância em "Minas Gerais é o estado...".

3. Complete a frase "Minas Gerais e' um dos estados que mais..." e justifique sua

resposta.

4. justifique a concordância do pronome destacado na estrutura "... e protegê-(los)...".

Governos não têm dados confiáveis sobre cortiços

Precariedade das estatísticas oficiais mostra que problema não tem a atenção que merece

São Paulo desconhece o número de pessoas que vivem nos cortiços espalhados pela cidade. Dados desencontrados e desatualizados comprovam a falta de atenção dos governantes para o problema. Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados concordam apenas em um ponto: vive-se mal, muito mal, nesses locais. Novas ocupações, como a ocorrida no dia 9 na Alameda Cleveland, em Campos Elísios, na região central, estão sendo planejadas por esses movimentos, segundo eles, como forma de pressionar os governos a apresentar soluções.

A Secretaria Municipal da Habitação e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), do governo estadual, tomam como base uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) realizada entre 1993 e 1994. Naquela época, 6%

da população paulistana vivia em cerca de 24 mil cortiços. Esse número corresponde a mais de 160 mil famílias.

A União de Movimentos de Moradia (UMM), da qual fazem parte os movimentos Unificação das Lutas de Cortiços (ULC) e Fórum de Cortiços de São Paulo, prefere outros números: cerca de 30% dos paulistanos são encortiçados e as 820 mil famílias vivem em 88 mil imóveis. Os dados são de 1991 e foram obtidos pela Secretaria Municipal da Habitação durante o governo de Luíza Erundina (PT).

"Pulmões" - Um projeto, ainda no papel e com recursos de R$ 200 milhões, está sendo destinado especificamente aos encortiçados. A CDHU pretende construir quatro

"pulmões", prédios onde eles habitariam por algum tempo, enquanto os locais onde vivem sofreriam intervenções. A UMM já forneceu à CDHU 11 regiões

com maior concentração de cortiços na cidade. O governo estadual promete atender 10 mil famílias pelo programa.

Para o diretor da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp), Luís Antônio Pompéia, nenhum dado é confiável. "Ninguém tem estatística das habitações indecentes", disse. Há 10 anos, a Embraesp chegou a estimar que pelo menos 60% dos paulistanos viviam em cortiços, favelas ou casa precárias.

"Nada se fez nesta década", afirmou.

O secretário municipal da Habitação, Lair Krahenbhul, acha que os favelados são a prioridade entre os que vivem em submoradias. Segundo ele, há cerca de 300 mil famílias em favelas, ante os cerca de 24 mil encortiçados, de acordo com a pesquisa da Fipe. "Optamos pela favela, não por minha vontade, mas pela falta de recursos", disse.

Mutirões - O secretário mostrou-se reticente em relação aos projetos de mutirão, uma das bandeiras do governo de Erundina. "A filosofia do mutirão só serve em outros municípios, onde os terrenos são mais baratos", definiu.

O mutirão, porém, é uma das principais propostas da Pastoral da Moradia e dos movimentos por moradia popular. Para a coordenadora da Pastoral, Evaniza Rodrigues, há poucos terrenos para mutirões já desapropriados. "Os governos precisam comprar ou desapropriar mais áreas", alertou.

Evaniza lembrou que os atuais mutirões estão sendo feitos em locais desapropriados uma década atrás. 'Desde então não se mexeu na questão da reforma urbana."

(NUNOMURA, Eduardo. In: O Estado de S. Paulo, 29 mar. 1997.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. Justifique a ocorrência da forma acentuada têm, no título do texto.

2. "... que (vivem) nos cortiços espalhados pela cidade." justifique a concordância da forma verbal destacada.

3. "Órgãos oficiais e movimentos dos encortiçados (concordam) apenas em um ponto: (vive)-se mal, muito mal, nesses locais."

Qual o sujeito de cada uma das formas verbais destacadas?

4. Explique a concordância da forma verbal vivia (segundo parágrafo).

5. "...60% dos paulistanos (viviam)..." justifique a concordância da forma verbal destacada.

6. Explique a concordância "... os favelados (são) a prioridade...".

7. "... (há) poucos terrenos para mutirões já desapropriados."

a) Classifique o sujeito do verbo destacado.

b) Reescreva a oração duas vezes, passando o verbo destacado para o pretérito imperfeito do indicativo e para o futuro do pretérito do indicativo.

c) Reescreva a oração, substituindo o verbo haver por existir.

8. "... onde os terrenos são mais baratos (sétimo parágrafo). Reescreva a oração, substituindo o verbo ser pelo verbo custar.

9. Os dados apresentados pelo texto confirmam o que se afirma no título e no subtítulo?

Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços na frase: Hoje, quem ( ) porque, ontem ( ) tu que( )

a) paga sou eu - foste - pagaste

b) paga sou eu - foi - pagou

c) paga sou eu - foste - pagou

d) paga é eu - foi - pagaste

e) paga sou eu - fostes - pagastes

2 (FUVEST-SP) "Eu não sou o homem que tu (procuras), mas desejava (ver-te), ou, quando menos, possuir o (teu) retrato."

Se o pronome tu fosse substituído por Vossa Excelência, em lugar das palavras destacadas no trecho acima transcrito, teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

a) procurais, ver-vos, vosso.

b) procura, vê-la, seu.

c) procura, vê-lo, vosso.

d) procurais, vê-la, vosso.

e) procurais, ver-vos, seu.

3 (FUVEST-SP) "Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem."

(Rubem Braga) Suponha que o início desse período seja:

"Mas aqueles . Reescreva o período, fazendo apenas as alterações que se tornarem gramaticalmente necessárias.

4 (ITA-SP) Escolha a alternativa que melhor se ajuste ao padrão de língua culta proposto pela teoria gramatical, quanto à forma de tratamento e suas conseqüências no processo de concordância.

"Tomamos a liberdade , Senhor Ministro, de pedir-( ) a ( ) interferência nos canais de televisão. Se ..., Vossa Excelência sera dos nossos veementes aplausos."

a) vos, vossa, intervirdes, merecedora

b) lhe, sua, intervier, merecedora

c) te, tua, intervieres, merecedora

d) lhe, sua, intervir, merecedora

e) vos, soa, intervir, merecedor

5 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal esteja correta.

a) Discutiu-se a semana toda os acordos que têm de ser assinados nos próximos dias.

b) Poderá haver novas reuniões, mas eles discutem agora sobre que produtos recairão, a partir de janeiro, a sobretaxa de exportação.

c) Entre os dois diretores deveria existir sérias divergências, pois a maior parte dos funcionários nunca os tinha visto juntos.

d) Faltava ainda dez votos, e já se comemoravam os resultados.

e) Eles hão de decidir ainda hoje, pois faz mais de dez horas que estão reunidos naquela sala.

6 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal está correta.

a) As análises dos especialistas e do presidente prevê uma queda no setor, mas o boletim da empresa sobre as vendas efetuadas no último mês justificam que não se perca o otimismo.

b) Restava, no momento, poucas esperanças de acordo, mas ela, e principalmente eu, não deixava transparecer nenhum desânimo.

c) Podem existir, agora, poucas pessoas dispostas a enfrentar este pequeno problema, mas já houve muitas outras ocasiões em que sacrífícios bem maiores foram exigidos de nós.

d) A vida e a dignidade das pessoas está posta em risco quando falta, por parte delas, recursos para atenderás suas necessidades básicas

e) Foi encontrado no meio dos escombros muitos esqueletos, e já se levantou,

entre os cientistas, hipóteses de que seja de animais pré-históricos.

7 (UFG-GO) No conhecido verso de um rock "a gente somos inútil" - ocorre uma concordância que, apesar de ser condenada pelos padrões gramaticais da língua culta, é comum na fala popular. Como se explica esta possibilidade de construção na língua portuguesa?

8 (UNICAMP-SP) No diálogo transcrito a seguir, um dos interlocutores é falante de uma variedade de português que apresenta uma série de diferenças com relação ao português culto.

Identifique, na fala desse interlocutor, as marcas formais dessas diferenças e transcreva-as. Faça, a seguir, uma hipótese sobre quem poderia ser essa pessoa (sua classe social e seu grau de escolaridade).

Interlocutor 1: Por que o senhor acha que o pessoal não está mais querendo tocar?

Interlocutor 2: E... a rapaziada nova agora não são mais como era quando nós ia, não senhora. Quando nós saía com o Congo nós levava aquele respeito com o mestre que saía com nós, né? Então nós ficava ali, se fosse tomar arguma bebida só tomava na hora que nós vinhesse embora.

9 (UNICAMP-SP) As declarações que seguem são atribuidas a uma alta autoridade do governo. Identifique e comente os trechos em que a transcrição sugere um falante que não foi capaz de expressar-se em português culto, de forma adequada ao seu papel ocial.

"Alta autoridade do governo paulista garantiu ontem que as investigações para apurar os responsáveis pelo seqúestro do ex-vice-presidente do Bradesco, Antônio Beltran Martinez, terão prosseguimento, mesmo que fique comprovada a participação de

'pessoas influentes e importantes'. 'Tudo aquilo que a polícia necessitar de meios para chegar a esse objetivo, ela terá a responsabilidade de apurar até o fim, doa a quem doer esses fatos.'" (Diário do Povo, 9 out. 1987.)

10 (UNICAMP-SP) O jornal Folha de S.Paulo introduz com o seguinte comentário uma entrevista recente (8 dez. 1988) com o professor Paulo Freire:

"A gente cheguemos" não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo." Os trechos da entrevista nos quais a Folha se baseou para fazer tal comentário foram os seguintes:

"A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada (...) Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua." "Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil (...) Precisamos respeitar a sua sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele:

'Mas para tua própria vida tu precisas dizer a gente chegou (em vez de a gente cheguemos). Isso é diferente, (a abordagem) é diferente. E assim que queremos trabalhar, com abertura, mas dizendo a verdade." Responda de forma sucinta: a) Qual é a posição defendida pelo professor Paulo Freire em relação à correção de erros gramaticais na escola?

b) O comentário do jornal faz justiça ao pensamento do educador? Justifique a sua resposta.

11 (UFV-MG) Dadas duas frases consideradas corretas:

a) Fulano ou Beltrano será eleito em 15 de novembro Presidente da Repóblica.

b) Calor intenso ou frio excessivo me fazem mal.

Explique a razão de o verbo estar no singular em a e no plural em b.

12 (UNICAMP-SP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação do Rio, Antônio Carlos Reborado, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic)* os esforços...". (Painel, Folha de S. Paulo, l2 set.

1992.)

*sic: palavra latina que significa assim no caso, é usada pelo jornal com o sentido de

"exatamente desta forma".

O título da nota, "Sem comentários , e, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C.

Reborado.

a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

b) Explicite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "Sem comentários".

13 (UNICAMP-SP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social.

O trecho abaixo, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização ...) necessário no Brasil." (Folha de S.Paulo, 7 nov.

1990.)

a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.

b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro.

Qual é?

c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

14 (UFV-MG) Assinale a alternativa, cuja sequência enumera corretamente as frases: (1) concordância verbal correta

(2) concordância verbal incorreta

( ) Ireis de carro tu, vossos primos e eu.

( ) O pai ou o filho assumirá a direção do colégio.

( ) Mais de um dos candidatos se insultaram.

( ) Os meninos parece gostarem dos brinquedos.

( ) Faz dez anos todos esses fatos.

a) 1,2,2,2,1

b) 2,2,2,1,2

c) 1,1,2,1,1

d) 1,2,1,1,2

e) 2,1,1,1,2

15 (UFV-MG(Em todas as frases abaixo a concordância verbal está incorreta, exceto: a) Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?

b) Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.

c) Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.

d) Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.

e) Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

16 (FATEC-SP(Assinale a alternativa em que o período 2 não corresponde à correta pIuralização do período 1.

a) 1. Mantenha-se calmo: não vai haver mais assalto.

2. Mantenham-se calmos: não vai haver mais assaltos.

b) 1. A notícia parece que correu muito rapidamente.

2. As notícias parece que correram muito rapidamente.

c) 1. Haja vista a ocorrência policial...

2. Haja vista as ocorrências policiais...

d) 1. É essa a objeção que se costuma fazer?

2. São essas as objeções que se costuma fazer?

e) 1. Haverá de existir solução menos traumática.

2. Haverão de existir soluções menos traumáticas.

17 (FAAP-SP) Nas frases abaixo, explique a concordância dos verbos destacados.

a) (Costumava haver), na cama do finado Padre João da Mata, lençóis de linho, dum luxo raro naquelas alturas.

b) Padre Antônio de Morais foi um dos que mais (sentiram) atração por Clarinha.

18 (FATEC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) No período "Outro dia mesmo tinha um homem gordo cantando em alemão", a forma verbal tinha, de largo uso, é considerada coloquial; a Gramática Normativa recomenda substitui-la por havia.

b) A pluralização do termo sintático destacado em "Houve / teve grande festa para o craque" acarreta a flexão dos verbos para houveram e tiveram.

c) Ter e haver possuem o mesmo sentido e o mesmo comportamento sintático (São verbos pessoais, ambos) em "tinha de conseguir" e "havia de tentar"; entretanto, possuem sentido e comportamento sintático diferentes em "Caso sério havia entre eles, mas ninguém sabia" e "Caso sério tinha nas mãos o advogado

do distinto político".

d) O verbo ter empregado em "e tem uma porção de gente diferente" possui sentido idêntico em "Por isso é que tem tanto fio na rua", mas diferente em "A gente tem um rádio bacana em casa".

e) Haver e fazer são equivalentes em "Há dez anos trabalho aqui" e "Faz dez anos que trabalho aqui". Nesse sentido, de tempo decorrido, não podem ser usados no plural.

19 (FUVEST-SP) Reescreva as frases abaixo, substituindo existir por haver e vice-versa.

a) Existiam jardins e manhãs naquele tempo: havia paz em toda parte.

b) Se existissem mais homens honestos, não haveria tantas brigas por justiça.

20 (FEI-SP) Passe para o plural:

Houve uma conversa meio longa.

21 (FUVEST-SP) Em "(Há em nosso pais duas constantes) que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo", reescreva o segmento destacado, substituindo o verbo haver por existir.

22 (ITA-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Fazem anos que não te vejo.

b) Devem haver pessoas honestas lá.

c) Alvimar ou Caetano será escolhido para o cargo.

d) Aspiramos um aumento salarial melhor.

e) Custou-o a entender o que eu dizia.

23 (F.C. Chagas-BA) A ocorrência de interferências ( )-nos a concluir que ( ) uma re-lação profunda entre homem e sociedade que os ( ) mutuamente dependentes.

a) leva, existe, torna

b) levam, existe, tornam

c) levam, existem, tornam

d) levam, existem, torna

e) leva, existem, tornam

24 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.

b) A pátria não é ninguém: são todos.

c) Se não vier as chuvas, como faremos?

d) É precaríssima as condições do prédio.

e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

25 (UM-SP) Não ( ) razões para acreditarmos nele, pois ( ) provas suficientes e ( ) anotações memoráveis a seu favor.

a) faltava, haviam, existiam

b) faltavam, havia, existiam

c) faltavam, haviam, existiam

d) faltava, havia, existia

e) faltavam, havia, existia

26 (FUVEST-SP) Num dos provérbios abaixo não se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o.

a) Não se apanham moscas com vinagre.

b) Casamento e mortalha no céu se talha.

c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.

e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

27 (FCMSCSP) Por falta de verba, ( ) as expenências e os estudos que se ( ).

a) foi suspenso, planejava fazer

b) foram suspensos, planejava fazer

c) foram suspensos, planejavam fazer

d) foram suspensas, planejavam fazer

e) foi suspenso, planejavam fazer

28 (F.C. Chagas-BA) Assinale:

a) se todos forem corretos.

b)se forem corretos somente os textos 1 e 2.

c) se forem corretos somente os textos 1 e 3,

d) se forem corretos somente os textos 2 e 3.

e) se nenhum deles for correto.

1. Vossa Excelência sois um ótimo professor.

2. Tu e eles ireis à conferência.

3. Passará o céu e a terra, mas não passarão minhas palavras.

29 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Tratavam-se de questões fundamentais.

b) Comprou-se terrenos no subúrbio.

c) Precisam-se de datilógrafas.

d) Reformam-se ternos.

e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

30 (FCMSCSP) Não chove ( ) meses; mas a esperança e o vigor que sempre ( ) no sertanejo não o ( )

a) faz, existiu, abandonou

b) faz, existiram, abandonaram

c) fazem, existiu, abandonou

d) fazem, existiram, abandonaram

e) fazem, existiu, abandonaram

31 (FCMSCSP) Suponho que ( ) meios para que se ( ) os cálculos de modo mais simples.

a) devem haver, realize

b) devem haver, realizem

c) deve haverem, realize

d) deve haver, realizem

e) deve haver, realize

32 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

a) Um dos seus sonhos ( ) morrer na terra natal. (era, eram) b) Aqui não ( ) os

sítios onde eu brincava. (existe, existem) c) Uma porção de sabiás ( ) na laranjeira. (cantava, cantavam) d) Não ( ) em minha terra belezas naturais. (falta, faltam) e) Sou eu que ( ) morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero, quer) 33 (UFC-CE) Complete as seguintes frases observando a concordância verbal e, depois, assinale a opção certa.

1. Como ( ) haver pessoas tão generosas. (poder - imp. ind.) 2. ( )-se, muito longe, os sinos da igreja. (ouvir- imp. ind.) 3. ( ) muitos anos que ela não vai a festas. (fazer - pres. ind.) 4. Eles sempre se ( ) com dignidade. (haver- perf. ind.) 5. ( )-se muitas pessoas dirigindo-se á matriz. (ver - pres. ind.) a) podia, ouviam, faz, houveram, vêem

b) podiam, ouvem, fazem, houveram, vêm

c) podia, ouvia, faz, havia, vêem

d) pôde, ouve, fazem, houveram, vêem

e) n.d.a.

34 (PUC-RS) Asseguro a V. S. que nao ( ) incomodar-( ) com a elaboração dos testes; ( ) ficar tranqüilo.

a) precisa, se, pode

b) precisa, se, podes

c) precisas, te, podes

d) precisais, vos, podeis

e) precisa, vos, pode

35 (UFC-CE) Assinale a opção correta.

a) Mais de um retirante se afastou do serviço.

b) Qual de vós sabeis o destino do retirante?

c) Podem haver, no campo, dias horríveis.

d) Espera-se dias mais propícios.

36 (FUVEST-SP) ( ) dez horas que se ( ) iniciado os trabalhos de apuração dos votos sem que se ( ) quais seriam os candidatos vitoriosos.

a) fazia, haviam, previsse

b) faziam, haviam, prevesse

c) fazia, havia, previsse

d) faziam, havia, previssem

e) fazia, haviam, previssem

37 (ACAFE-SC) Corrija a frase. Depois, justifique.

"Ela está meia nervosa."

38 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços.

A entrada para o cinema foi ( ), mas o filme e o desenho ( ) compensaram, pois saímos todos ( ).

a) caro apresentado - alegre

b) cara - apresentado alegre

c) caro - apresentados - alegres

d) cara - apresentados - alegres

e) cara - apresentados - alegre

39 (UEM-PR) Aponte a(s) frase(s) em que a palavra dos parênteses deve ir exclusivamente no plural.

01. Tu, eu e teu pai ( ) de ônibus. (ir)

02. Os Estados Unidos, durante a noite, ( ) a Líbia. (atacar) 04. ( ) você e seu colega. (passar)

08. ( ) muitos discursos, porém pouca argumentação. (haver) 16. Parece inteligente e tem ( ) argumentos para se defender. (bastante) 32. ( ) ao processo encontram-se as fotos. (incluso)

40 (PUCC-SP) Apenas uma alternativa preenche corretamente os espaços existentes na sentença abaixo. Assinale-a.

"Aquelas mulheres estão ( ) porque querem aproveitar a liquidação para comprar ( ) vestidos ( ).

a) alertas, bastantes, bege

b) alerta, bastante, beges

c) alerta, bastantes, bege

d) alertas, bastante, beges

e) alerta, bastantes, beges

41 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal esteja correta.

a) Qualquer que tivessem sido as decisões da chefia, a reação dos funcionários seria a mesma, pois discórdias é que não faltava lá.

b) Eles são tão pouco esclarecidos, que com meias palavras não entendem nada; é necessário, sempre, as explicações mais detalhadas.

c) Quando já passava das dez horas, atribuiu-se o atraso do juiz a problemas de saúde e dispensaram-se as testemunhas.

d) Vai ser avaliado, no mês que vem, os danos da última seca e serão anunciados os prejuízos correspondente.

e) Eles parecem, cada vez mais, serem os únicos responsáveis pelo ocorrido, por

mais inacreditável que possa ser os fatos.

42 (PUCC-SP) Não foi ( ) a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que ( ) falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais ( ).

a) justo - menas - cabível

b) justa - menos - cabível

c) justa - menos - cabíveis

d) justo - menos - cabível

e) justo - menas - cabíveis

43 (PUCC-SP) Tenha certeza, meu caro amigo, de que suas colegas queriam elas ( ) terminar o trabalho, mas não conseguiram falar ( ) por esse motivo é que ficou tudo para ( ) resolver.

a) mesmo - consigo - mim

b) mesmas - com você - eu

c) mesmo - com você - mim

d) mesmas - consigo - mim

e) mesmas - contigo - eu

44 (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Era oito horas e até aquela hora tinha sido evitado, graças à presença de correspondentes estrangeiros, uma série de assuntos sobre política econômica.

b) Avaliou-se com muita calma, no encontro que se deu fazem uns quinze dias, as mais diferentes versões sobre o manifesto a favor da Ecologia, que havia sido publicada pela imprensa.

c) Os estudos para a fusão das duas companhias dura mais de dois meses, mas o

concurso para a escolha dos nomes dos novos produtos já tem sido amplamente divulgados.

d) Seja quais forem as críticas que possam ser feitas, a verdade é que eles pretendiam, cada uma seu modo, defenderem seus pontos de vista, mesmo sabendo que nem todos eram igualmente defensável.

e) Novas taxas, em virtude dos últimos aumentos, parecem inevitáveis; indicam-se os motivos do reajuste em documentos que encaminho anexos a este.

45 (UNIMEP-SP) "Doei meu sapato e minha roupa..." Se formos colocar um adjetivo que se refira aos dois substantivos, deveremos usar:

a) novo.

b) novos.

c) nova.

d) novas.

e) Qualquer das alternativas anteriores.

46 (UFV-MG) Todas as alternativas abaixo estão corretas quanto à concordância nominal, exceto:

a) Foi acusado de crime de lesa-justiça.

b) As declarações devem seguir anexas ao processo.

c) Eram rapazes os mais elegantes possível.

d) É necessário cautela com os pseudolíderes.

e) Seguiram automóveis, cereais e geladeiras exportados.

47 (F.C. Chagas-BA) Elas ( ) providenciaram os atestados, que enviaram ( ) às procurações, como instrumentos ( ) para os fins colimados.

a) mesmas, anexos, bastantes

b) mesmo, anexo, bastante

c) mesmas, anexo, bastante

d) mesmo, anexos, bastante

e) mesmas, anexos, bastante

48 (FCMSCSP) ( ) habilidade e ( ) empenho ( ) pelos participantes, a comissão julgadora teve dificuldade em apontar o vencedor.

a) Dado a, o, demonstrado

b) Dada à, do, demonstrados

c) Dados a, o, demonstrados

d) Dados a, ao, demonstrado

e) Dados à, do, demonstrados

49 (FAAP-SP) Observando as regras de cncordância verbal e nominal, reescreva a frase que segue:

Ao meio-dia e meio, depois de penosa escalada, durante a qual houveram perigos o mais surpreendentes possíveis, o grupo de alpinistas franceses atingiu o ponto mais elevado da cordilheira.

50 (PUC-RJ) Preencha as lacunas com a forma adequada das palavras entre parênteses, fazendo a flexão de gênero e número quando necessário.

a) Por ( ) que sejam as conseqüências, esta e a única tentativa possível. (pior) b) Seus propósitos estão ( ) claros. (bastante)

c) As informações prometidas seguem ( ) a esta carta. (anexo) 51 (UFSCar-SP) Reescreva o período abaixo. Corrija-o, se necessário, quanto à concordância. justifique, porém, sempre a sua resposta.

É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.

52 (F.C. Chagas-BA) Assinale a alternativa em que a concordância verbal e nominal está correta.

a) Já é meio-dia e meia; faltam poucos minutos para começar a reunião.

b) Comprei um óculos escoro nesta loja. Consegue-se bons descontos aqui.

c) Vão fazer dez anos que trabalho aqui e ainda é proibido a minha entrada na sala da Diretoria

d) Duzentas gramas de queijo são demais para fazer a torta.

e) A gente fomos ao cinema no domingo, e lá haviam amigos nossos na fila.

53 (UEL-PR) Ao esforço e à seriedade ( ) ao estudo é que ( ) os louvores que ele tem recebido ultimamente.

a) consagrado, devem ser atribuidos

b) consagrada, deve ser atribuído

c) consagrados, devem ser atribuidos

d) consagradas, deve ser atribuído

e) consagrados, deve ser atribuído

54 (UEL-PR) Caso ( ) recursos, os súcios mudarão os planos ( ) à compra do imóvel.

a) venham a faltar, concernentes

b) venha a faltarem, concernente

c) venham a faltarem, concernente

d) venha a faltarem, concernentes

e) venha a faltar, concernente

55 (F.C. Chagas-BA) ( ) a tempo as complexidades dos problemas, ( ) pareceres de técnicos na matéria.

a) Lembradas, pediram-se

b) Lembrado, pediu-se

c) Lembradas, foi pedido

d) Lembrado, pediram-se

e) Lembrado, foram pedidos

56 (F.C. Chagas-BA) Os Estados Unidos ( ) grandes universidades de ( ) fama e mérito.

a) possuem, reputada

b) possui, reputado

c) possui, reputados

d) possuem, reputado

e) possui, reputada

57 (F.C. Chagas-BA) Informo a Vossas Senhorias que ( ) seguem a carta, o relatório e a cópia que nos solicitaram, e que estão inteiramente à ( ) disposição para exame.

a) incluso, vossa

b) inclusos, sua

c) incluso, sua

d) inclusa, vossa

e) inclusos, vossa

58 (UFSC) Aponte a alternativa em que a concordância nominal não é adequada.

a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.

b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.

c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

d) Obrigava sua corpulência a torçado exercício e evolução.

e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

59 (UM-SP) Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas na frase.

( ) na verdade, de tarefas árduas que um e outro ( ) com esforço e capacidade ( )
a) Tratam-se, executou, sobre-humana

b) Tratam-se, executaram, sobre-humanas

c) Trata-se, executou, sobre-humanas

d) Trata-se, executaram, sobre-humanos

e) Tratam-se, executou, sobre-humanos

60 (F.C. Chagas-BA) Ainda ( ) furiosa, mas com ( ) violência, proferia injúrias ( ) para escandalizar os mais arrojados.

a) meia, menas, bastantes

b) meia, menos, bastante

c) meio, menos, bastante

d) meio, menos, bastantes

e) meio, menas, bastantes

61 (PUCC-SP) Assinale a concordânccia errada.

a) Ali se vendia pão e outras provisões.

b) Era meio-dia e meia.

c) Na exposição vendeu-se oito cavalos árabes.

d) Crime de leso-patriotismo.

e) Os soldados ficaram alerta.

62 (ltajubá-MG) Em todas as frases a concordância se fez corretamente, exceto:
a) Os soldados, agora, estão todos alerta.

b) Ela possuía bastante recursos para viajar.

c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.

d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".

e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

63 (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que meio funciona como advérbio.

a) Fica no meio do quarto.

b) Quero meio quilo.

c) Está meio triste.

d) Achei o meio de encontrar-te.

e) n.d.a.

64 (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, exceto em:

a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.

b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.

c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.

d) O presidente quero decreto o mais breve e incisivo possíveis.

65 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.

b) Ele pulou longos capítulos e páginas.

c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.

d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.

e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

66 (F.C. Chagas-BA) Água às refeições é ( ) para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que ( ) tomar, se se quer conservar a silhueta.

a) mau, é preciso

b) mau, são precisas

c) mal, é precisa

d) má, são precisas

e) má, é preciso

CAPÍTULO 27

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

- nota da ledora: propaganda da Umbro (marca de uniformes e artefatos para praticantes e esportes).

Foto: um pinheiro plantado, solitário, em uma imensa área verde; apresentando o seguinte texto: - Para nós é um centroavante livre de marcação. Umbro. (A gente só pensa em futebol)

- fim da nota.

A expressão "livre de marcação" constitui objeto de estudo da regência nominal, ao passo que pensa em futebol" pertence ao domínio da regência verbal.

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo, um famoso cantor americano (Michael Jackson) foi acusado de assediar sexualmente menores de idade. Ao noticiar o fato, muitas emissoras de televisão falavam das "denúncias de abuso sexual contra Michael Jackson". Você percebe o que ocorre nessa construção? A frase é, no mínimo, ambígua. De réu, Jackson pode passar a vítima. Colocada depois de dois nomes (denúncias e abuso), a preposição contra pode relacionar-se a qualquer dos dois termos. Na verdade, por estar mais próxima de abuso, é a esse termo que a preposição parece ligar-se. Isso faz Jackson passar a ser vítima do abuso.

Para que a frase fosse clara e fiel ao sentido pretendido, seria necessário aproximar a preposição contra do termo que efetivamente a rege denúncia.

Surgiria a construção "as denúncias contra Michael Jackson de abuso sexual".

Outra solução seria "as denúncias de abuso sexual feitas contra Michael Jackson". O

termo regente da preposição contra passaria a ser feitas.

É disso que se ocupa a regência, ou seja, como estabelecer relações entre palavras, para criar frases que não sejam ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

2 REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal se ocupa do estudo da relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Você sabe que o verbo gostar rege a preposição de (gostar de alguém ou de algo), que o verbo concordar rege com (concordar com alguém ou com algo), que o verbo confiar rege em (confiar em alguém ou em algo). E o verbo ir? No dia-a-dia, no Brasil, é muito comum ir em algum lugar" ("Fui no cinema", "Fui na praia"). Na língua culta, porém, o verbo

ir rege as preposições a e para: "Fui ao cinema"; "Ele foi para a Grécia". A diferença entre o uso culto, formal, e o coloquial é um dos principais objetivos do estudo da regência.

Outro aspecto que deve ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos:

"agradar alguém" é diferente de "agradar a alguém". No primeiro caso ("A mãe agrada o filho"), agradar significa "acariciar", "contentar".

No segundo ("A mãe agrada ao filho"), significa "causar agrado ou prazer", "satisfazer".

Para estudar a regência verbal, os verbos serão agrupados de acordo com sua transitividade. Lembre-se de que a transitividade não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em diferentes frases. Você verá a transitividade mais freqüênte ou mais problemática dos vários verbos estudados.

Num último grupo, foram reunidos os verbos cujas mudanças de transitividade estão relacionadas com mudanças de significado.

VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos intransitivos não possuem complementos. É importante, no entanto, destacar alguns detalhes relativos aos adjuntos adverbiais que costumam acompanhá-los.

Chegar e ir são normalmente acompanhados de adjuntos adverbais de lugar. Na língua culta, as preposições usadas para indicar direção ou destino são a e para.

Cheguei a Roma num domingo de Carnaval.

Fomos a Siena.

Ele deve chegar a Brasília no próximo sábado.

RonaIdo foi para a Espanha.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência. Os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa que atuam como objetos diretos são o, os, a, as. Esses pronomes podem assumir as formas lo, los, la, las (após formas verbais terminadas em -r, -s ou -z) ou no, nos, na, nas (após formas verbais terminadas em sons nasais). Não se devem usar como complemento desses verbos os pronomes lhe, lhes.

São transitivos diretos, entre outros:

abandonar alegrar conservar prejudicar

abençoar ameaçar convidar prezar

aborrecer amolar defender proteger

abraçar amparar eleger respeitar acompanhar

auxiliar estimar socorrer acusar castigar

humilhar suportar admirar condenar namorar ver

adorar conhecer ouvir visitar

Na língua culta, esses verbos funcionam exatamente como o verbo amar: Amo aquele rapaz. /Amo-o.

Amo aquela moça. /Amo-a.

Amam aquele rapaz. /Amam-no.

Ele deve amar aquela mulher. /Ele deve amá-la.

Os pronomes lhe, lhes só acompanham esses verbos para indicar posse (caso em que atuam como adjuntos adnominais):

Quero beijar-lhe o rosto. (= beijar seu rosto)

Prejudicaram-lhe a carreira. (= prejudicaram sua carreira) VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência.

Os pronomes pessoais do caso oblíquo de terceira pessoa que podem atuar como objetos indiretos são lhe, lhes, para substituir pessoas.

Não se devem usar os pronomes o, os, a, as como complementos de verbos transitivos indiretos. Com os objetos indiretos que não representam pessoas, usam-se os pronomes oblíquos tônicos de terceira pessoa (ele, ela) em lugar dos pronomes átonos lhe, lhes.

Lembre-se de que os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva - as poucas exceções serão apontadas a seguir.

São verbos transitivos indiretos, entre outros:

antipatizar e simpatizar, que têm complemento introduzido pela preposição com: Antipatizo com aquela apresentadora.

Simpatizo com os que condenam os políticos que governam para uma minoria privilegiada.

Esses verbos não são pronominais. Não se deve dizer, portanto, "antipatizei-me com ela" ou "simpatizei-me com ela".

consistir, que tem complemento introduzido pela preposição em: A modernidade verdadeira consiste em direitos iguais para todos.

obedecer e desobedecer, que têm complemento introduzido pela preposição a: Obedeço ao código de trânsito.

Os brasileiros desobedecem aos sinais de trânsito. Apesar de transitivos indiretos, admitem a voz passiva analítica:

Leis devem ser obedecidas.

Regras básicas de civilidade não podem ser desobedecidas.

Observe que, para substituir uma pessoa que funcione como complemento desses verbos, pode-se usar lhe ou a ele/ela: "Obedeço ao mestre/Obedeço-lhe/Obedeço a ele".

Para substituir o que não for pessoa, só se pode usar a ele/ela: "Obedeço ao código /

Obedeço a ele".

dignar-se, pronominal, que no padrão culto rege a preposição de: Ele não se dignou de olhar-me nos olhos. Ela ao menos se dignou de responder-me.

É comum, em textos formais, encontrar esse verbo com a preposição de elíptica:

"O reitor se dignou ouvir minhas palavras até o fim".

Convém lembrar que esse verbo na linguagem corrente, e usado com a preposição a, o que não é abonado por gramáticos e dicionaristas.

responder, que tem complemento introduzido pela preposição a Respondi a todos os alunos interessados.

O acusado responderá a inquérito.

Também admite voz passiva analítica, desde que o sujeito seja aquilo, e não aquele, a que se responde:

Todas as perguntas foram respondidas satisfatoriamente.

- nota da ledora: na página, o mesmo anúncio do IBGE, descrito na página 459.

- fim da nota.

O Brasil vai ficar muito mais legal se responder corretamente o Censo.

No anúncio acima, a preposição a' exigida pelo verbo transitivo indireto responder, está combinada com o artigo definido o. A construção, portanto, está correta: "responder ao Censo"

ATIVIDADES

1. Faça a substituição dos termos destacados nas frases seguintes pelos pronomes oblíquos atonos apropriados.

a) Não desejo incomodar (aqueles rapazes).

b) É preciso ajudar (as crianças de rua).

c) Você não deve prejudicar (os alunos).

d) Vamos enviar (estes pacotes de arroz) aos flagelados.

e) Vamos enviar estes pacotes de arroz (aos flagelados).

f) Ele gostaria de namorar (Sílvia).

g) Espero poder alegrar (os amigos).

h) Prezo muito (aquele escritor).

i) Por que você não obedece (a seus pais)?

j) A comissão não respondeu (aos inscritos no concurso).

2. Em cada item você encontrara uma frase típica da linguagem coloquial de várias regiões do Brasil. Adapte cada uma dessas frases à regência verbal da língua culta.

a) Fique tranqüila, querida: eu lhe amo muito.

b) Desde que lhe vi, minha vida não é mais a mesma.

c) Não me simpatizo muito com essa tese.

d) O marginal urbano não obedece sinal vermelho.

e) Não pude responder o bilhete que você me mandou.

f) Que Deus lhe proteja!

g) Se Deus lhe amparar, tudo vai dar certo.

h) Ela ja parou de lhe amolar?

i) Faço questão de lhe abraçar.

3. Comente a regência verbal da frase seguinte:

Essa medidas consistem basicamente de novas regras para o sistema financeiro e de um novo sistema de controle de entrada de divisas externas.

VERBOS INDIFERENTEMENTE TRANSITIVOS DIRETOS OU INDIRETOS

Alguns verbos podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos, sem que isso implique alteração de sentido. Alguns deles são: abdicar (de) desdenhar (de)

acreditar (em) gozar (de)

almejar (por) necessitar (de)

ansiar (por) preceder (a)

anteceder (a) precisar (de)

atender (a) presidir (a)

atentar (em, para) renunciar (a)

cogitar (de, em) satisfazer (a)

consentir (em) versar (sobre)

deparar (com)

- nota da ledora: anúncios repetidos: da microempresa, na página 362; do dicionário da folha da tarde, na página 211; e da monark, na página 199

- fim da nota.

Também podem ser usados como transitivos diretos ou transitivos indiretos os verbos esquecer e lembrar. Nesse caso, porém, há um detalhe importante: quando transitivos indiretos, esses verbos são pronominais. Observe as formas corretas de usá-los:

Esqueci o livro./ Esqueci-me do livro.

Não esqueça os amigos./ Não se esqueça dos amigos.

Não esquecemos suas palavras./ Não nos esquecemos de suas palavras.

Não lembro nada./ Não me lembro de nada.

Lembre que nada acontece por acaso./ Lembre-se de que nada acontece por acaso.

Classifique o Sujeito da oração "Precisa-se de pequenas empresas".

Precisar pode ser verbo transitivo direto ou indireto. Neste exemplo, é transitivo indireto.

Conhecer bem os substantivos constitui tarefa crucial para quem deseja se expressar com precisão na norma culta. Caso contrário corre-se o risco de apelar para

"substantivos"

Esperamos que você nunca mais se esqueça da regência do verbo esquecer.

À semelhança do verbo esquecer, lembrar pode ser usado como transItivo direto (regência presente no anúncio) ou transItivo indireto. Se optássemos por esta última escreveríámos: "Lembra-se de quando você começou apedalar?".

Esses verbos também apresentam uma outra possibilidade de construção, hoje restrita à língua literária:

Não me esquecem aqueles beijos que trocamos. (= não me saem da memória,

não me caem no esquecimento)

Desculpe-me, mas não me lembra a data de seu aniversário, (= não me vem à lembrança)

Lembrar, no sentido de "advertir, notar, fazer recordar", é usado com objeto indireto de pessoa e objeto direto que indica a coisa a ser lembrada. Observe: Lembrei a todos que tudo ainda estava por fazer.

VERBOS TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

Os verbos transitivos diretos e indiretos são acompanhados de um objeto direto e um objeto indireto. Merecem destaque, nesse grupo:

agradecer, perdoar e pagar, que apresentam objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa:

Agradeço aos ouvintes a audiência.

Cristo ensina que é preciso perdoar o pecado ao pecador.

Paguei o débito ao cobrador.

O uso dos pronomes oblíquos átonos deve ser feito com particular cuidado.

Observe:

Agradeci o presente. /Agradeci-o.

Agradeço a você. /Agradeço-lhe.

Perdoei a ofensa. /Perdoei-a.

Perdoei ao agressor. /Perdoei-lhe.

Paguei minhas contas. /Paguei-as.

Paguei aos meus credores. /Paguei-lhes.

É importante notar que, com esses verbos, a pessoa deve sempre aparecer como

objeto indireto, mesmo que na frase não haja objeto direto. Observe: A empresa não paga aos funcionários desde setembro. Já perdoei aos que me acusaram.

Agradeço aos eleitores que confiaram em mim.

informar, que apresenta objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa, ou vice-versa: Informe os novos preços aos clientes.

lnforme os clientes dos novos preços.

(ou sobre os novos preços)

- nota da ledora: anúncio do carro Rolls Royce que, devido ao tamanho, deveria pagar IPTU (voce já viu este anúncio na página 106)

- fim da nota.

No caso do verbo pagar, o imposto (IPTU) é objeto direto, Se quiséssemos identificar o beneficidrio do pagamento, devertamos introduzi-lo como objeto indireto: "Deveria pagar IPTU à Prefeitura".

Quando se utilizam pronomes como complementos, podem-se obter as construções: lnforme-os aos clientes. / lnforme-lhes os novos preços.

Informe-os dos novos preços. / lnforme-os deles. (Ou sobre eles) No período composto, quando um dos complementos desse verbo é oracional, valem as mesmas orientações:

Informe aos clientes que os preços não são mais os mesmos./ Informe-lhes que os reços não são mais os mesmos.

Informe os clientes de que os preços não são mais os mesmos./ Informe-os de que os preços não são mais os mesmos.

A mesma regência de informar cabe a avisar, certificar, notificar, cientificar, prevenir.

preferir, que na língua culta deve apresentar objeto indireto introduzido pela preposição a:

Prefiro trem a ônibus.

Povo civilizado prefere democracia a ditadura.

"Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube."

- nota da ledora: anúncio da associação dos desportitas cadeirantes - voce já viu este anúncio na página 297

- fim da nota.

Esse verbo, na língua culta, deve ser usado sem termos intensificadores como muito, antes, mil vezes, um milhão de vezes. A ênfase já é dada pelo prefixo existente no verbo (pre-).

No 2o. período, o objeto indireto do verbo preferir está elíptico, pois foi referido no período inicial. Se optássemos por explicitá-lo, escreveríamos: "Eu prefiro pensar nas rodas a reclamar da cadeira".

ATIVIDADES

1. Substitua os termos destacados pelo pronome pessoal oblíquo átono apropriado.

a) Não deixe de pagar (as contas).

b) O banco não paga (aos empregados) desde maío.

c) Sempre se encontra um jeito de perdoar (aos empresários inadimplentes).

d) Não perdoarei (essa atitude grosseira).

e) Agradeço (todas as gentilezas).

f) Agradeço (aos colegas que aqui estiveram).

2. Observe a regência verbal empregada nas frases seguintes. Faça as alterações necessárias para torná-las adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Lembro sempre de você.

b) Nunca esqueci do que passamos juntos.

c) Ele se antipatizou comigo depois que lhe neguei apoio.

d) Prefiro mil vezes ficar aqui do que sair e enfrentar filas.

e) "Prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." (Raul Seixas)

f) Antes prefiro química à física.

g) Preferimos dormir que trabalhar.

h) Informo-lhe de que deve sair agora.

i) Informo-a que o empréstimo não será concedido.

VERBOS CUJA MUDANÇA DE TRANSITIVIDADE IMPLICA MUDANÇA DE

SIGNIFICADO

Há vários verbos cujas modificações de transitividade produzem mudanças de significado. Veja a seguir os principais.

Agradar, no sentido de "fazer carinho", "acariciar", é transitivo direto: Sempre agrada o filho quando o revê. /Sempre o agrada quando o revê. Cláudia não perde oportunidade de agradar o gato. / Cláudia não perde oportunidade de agradá-lo.

No sentido de "causar agrado a", "satisfazer", "ser agradável a", é transitivo indireto e rege complemento introduzido pela preposição a:

O cantor não agradou aos presentes. O cantor não lhes agradou.

Aspirar, no sentido de "sorver", "inspirar", "inalar", é transitivo direto: Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirar a fumaça dos cigarros de quem se acha dono do mundo.

Quem não fuma muitas vezes é obrigado a aspirá-la.

No sentido de "desejar", "almejar", "pretender", é transitivo indireto e rege a preposição a. Não se deve usar lhe ou lhes como objeto indireto desse verbo: Os brasileiros sensíveis aspiramos a um país mais justo. Os brasileiros sensíveis aspiramos a ele.

Assistir, no sentido de "ajudar", "prestar assistência a", é transitivo direto: As empresas de saúde negam-se a assistir os idosos. As empresas de saúde negam-se a assisti-los.

No sentido de "ver"," presenciar", "estar presente a" ou "caber", "pertencer", é transitivo indireto. Nos dois casos, rege complemento introduzido pela preposição a; no primeiro, apresenta objeto indireto de coisa; no segundo, de pessoa. Observe: Assisti a um ótimo filme. /Assisti a ele.

Não assisti as últimas sessões. /Não assisti a elas.

Exigir qualidade é um direito que assiste ao consumidor. /Exigir qualidade é um direito que lhe assiste.

Na linguagem corrente do Brasil, esse verbo é usado como transitivo direto, no sentido de "ver", "presenciar": "Não assisti o jogo". No padrão culto, não se aceita essa construção. Convém lembrar que não se pode fazer a passiva de verbos transitivos indiretos, portanto não se pode dizer "O jogo foi assistido por apenas mil pessoas". No padrão formal, deve-se optar pela construção ativa

("Apenas mil pessoas assistiram ao jogo").

Alguns autores admitem que esse verbo seja usado como transitivo indireto com o sentido de "ajudar", "prestar assistência": O médico se negou a assistir aos idosos.

O médico se negou a assistir-lhes.

Em textos literários, pode aparecer com o sentido de "morar", "residir". Nesse caso, é intransitivo e normalmente vem acompanhado de adjunto adverbial de lugar introduzido pela preposição em:

Qualquer pessoa sensível gostaria de assistir em Siena, Bruges ou Toledo.

Chamar, no sentido de "convocar"

"solicitar a atenção ou a presença de, dizendo o nome em voz alta", é transitivo direto: Por gentileza, vá chamar sua prima. /Por favor, vá chamá-la.

Chamei você várias vezes, mas você não ouviu. /Chamei-o várias vezes, mas você não ouviu.

No sentido de "denominar", "tachar", "apelidar", pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. É normalmente usado com predicativo do objeto, que pode ser introduzido pela preposição de. Observe as diferentes possibilidades de construção: A torcida chamou o jogador mercenário. /A torcidachamou-o mercenário.

A torcida chamou ao jogador mercenário. /A torcidachamou-lhe mercenário.

A torcida chamou o jogador de mercenário. /A torcida chamou-o de mercenário.

A torcida chamou ao jogador de mercenário. /A torcida chamou-lhe de mercenário.

Confraternizar não é pronominal, o que equivale a dizer que não se aceitam construções como "Os atletas se confraternizaram" ou "Os professores se confraternizaram com os alunos". Deve-se dizer "Os atletas confraternizaram"; "Os professores confraternizaram com os alunos".

Custar, no sentido de "ser custoso", "ser penoso", "ser difícil", tem como sujeito uma oração subordinada substantiva reduzida. Observe:

Ainda me custa aceitar sua ausência.

Custou-nos encontrar sua casa.

Custou-lhe entender a regência do verbo custar.

- nota da ledora: quadrinhos, onde um gaúcho adulto e uma crinça conversam. A criança pergunta: - É verdade que a revolução farrupilha começou por causa do charque. - sim, o finado Tarquínio, meu trisavô farrupilha, entrou na guerra por causa do charque.-

responde o adulto. - Não concordou com os preços Seu Tourinho? - volta a perguntar a criança. Não. Um soldado imperial chamou a trisavó de charque , e o velho se aporreou

- finaliza o adulto.

- fim da nota.

Significando 'denominar'; a regência mais freqüente e coloquial do verbo chamar é a que lemos acima: "chamou a trisavó de charque".

No Brasil, na linguagem cotidiana, são comuns construções como " Zico custou a chutar" ou "Custei para entender o problema", em que o verbo custar pode significar

"demorar" ou "ter dificuldade" e apresenta como sujeito uma pessoa.

Na língua culta, essas construções em que custar apresenta sujeito indicativo de pessoa são rejeitadas. Em seu lugar, devem-se utilizar construções em que surja objeto indireto de pessoa: "Custou a Zico chutar" (- Custou-lhe chutar) e "Custou-me entender o problema". Se você estranhou essas construções, lembre-se de que você não diz

"Quanto tu custas para acordar mais cedo?", e sim "O que te custa acordar mais cedo?".

Note que o sujeito de custar não é a pessoa, e sim a coisa, o fato: não és tu que custas para acordar mais cedo; é acordar mais cedo que te custa, custa para ti.

Implicar, no sentido de "ter como conseqüência", "trazer como conseqüência",

"acarretar", "provocar", é transitivo direto: Sua decisão implicou o cancelamento do projeto

Sua decisão implicou cancelar o projeto.

Recessão implica desemprego.

No Brasil, esse verbo é sistematicamente usado com a preposição em ("Sua

decisão implica em cancelar o projeto"). Nenhum dicionário admite essa construção no padrão culto.

No sentido de "embirrar", "ter implicância", é transitivo indireto e rege a preposição com:

Sua sogra implica muito com você?

No sentido de "envolver", "comprometer", é transitivo direto e indireto: Acabaram implicando o ex-ministro em atividades criminosas.

Proceder, no sentido de "ter cabimento", "ter fundamento", "fazer sentido" ou "portar-se", "comportar-se", "agir 'é intransitivo. Nessa segunda acepção, vem sempre acompanhado de adjunto adverbial de modo:

Seus argumentos não procedem. Você procede muito mal.

No sentido de Aprovir, "originar-se", "ter origem", é transitivo indireto e rege a preposição de:

Seu comportamento vil procede da ganância desmesurada que assola sua alma.

- nota da ledora: foto da deficiente auditiva que trabalha no supermercado, em Salvador, em rede de lojas de empresário pioneiro, no setor, ao abrir este mercado de trabalho aos deficientes auditivos. Ao fundo, a frase: a felicidade não custa caro. - Você já viu este este anúncio, e esta foto na página 276.

- fim da nota.

No cartaz ao fundo, vemos o verbo custar numa construção pouco sujeita a erros. A expressão custar caro significa "estar à venda por preço alto"

Quando usado para indicar lugar de origem da ação de deslocamento, ponto de partida, é considerado intransitivo:

O avião procede de Manaus.

No sentido de "dar início", "realizar", é transitivo indireto e rege a preposição a: O delegado procederá ao inquérito. O fiscal procedeu ao exame na hora

marcada.

Querer, no sentido de "desejar", "ter querer vontade de", "cobiçar", é transitivo direto: Queremos um país melhor.

Quero muitos beijos, meu amor.

No sentido de "ter afeição", "estimar", é transitivo indireto e rege a preposição a: Quero muito aos meus amigos.

Despede-se o filho que muito lhe quer.

- nota da ledora: quadrinho, na página: "quereis canhões ou manteiga? ". voce já viu esse quadrinho na página 125.

visar, no sentido de "mirar", "apontar" ou "pôr visto", "rubricar", é transitivo direto: O caçador visou o corpo do animal. O gerente não quis visar o cheque.

No sentido de "ter em vista", "ter como objetivo", "ter como meta", é transitivo indireto e rege a preposição a:

O ensino deve sempre visar ao progresso social.

Só um projeto que vise à eliminação dos vergonhosos contrastes sociais pode levar o Brasil à verdadeira modernidade.

- nota da ledora: quadro de destaque na página -

OBSERVAÇÕES

1. Na língua formal falada e escrita, não se deve atribuir a verbos de regências diferentes um mesmo complemento. Por isso, devem-se evitar construções como:

"Ao toque da campainha, não entre, nem saia do trem."

Li e gostei do livro.

Em seu lugar, devem ser usadas estruturas como:

Ao toque da campainha, não entre no

trem, nem saia dele.

Li o livro e gostei dele.

2. Não se deve esquecer que, no padrão culto, é preciso manter a regência determinada pelo verbo quando seu complemento ou modificador é um pronome relativo. Assim, são condenáveis construções como: "A rua que eu moro é esburacada", "Os países que eu fui são ricos", "É o único amortecedor que eu confio", "O filme que assisti é italiano",

"O cargo que eu aspiro é muito disputado", "O restaurante que eu comia no tempo de faculdade foi fechado". Essas frases devem ser corrigidas para: A rua em que moro é esburacada. Os países a que fui são ricos.

É o único amortecedor em que confio. O filme a que assisti é italiano.

O cargo a que aspiro é muito disputado. O restaurante em que eu comia no tempo da faculdade foi fechado.

Note o que acontece particularmente nas duas últimas frases, quando empregadas no padrão coloquial: "O cargo que aspiro" indica que, no máximo, você sentirá o cheiro do cargo; "O restaurante que eu comia..." indica que você gosta de comer tijolos, mesas, toalhas...

3. Neste capítulo, foram analisados os verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas.

Caso você tenha de lidar com algum verbo que não foi mencionado aqui, pode consultar dicionários especializados em regência verbal (o Dicionário de verbos e regimes, de Francisco Fernandes, e o Dicionário prático de regência verbal, de Celso Pedro Luft), manuais de redação e estilo de jornais e revistas ou simplesmente um bom dicionário, como o de Aurélio Buarque de Holanda, o de Antenor Nascentes, o de Laudelino Freire ou o de Caldas Aulete.

ATIVIDADES

1. Substitua as palavras destacadas pela forma apropriada do verbo entre

parênteses.

Faça todas as modificações necessárias.

a) Nunca (sorvi) perfume tão agradável. (aspirar)

b) (Almejo) um futuro melhor para o povo do meu país. (aspirar) c) Não é recomendável (acariciar) cães violentos. (agradar) d) Ele fez tudo para (satisfazer) o inexorável sogro que Deus lhe deu. (agradar) e) Os melhores médicos foram convocados para (cuidar) do paciente. (assistir) f) Não deixo de (ver) os filmes de Giuseppe Tornatore, diretor do memorável Cinema Paradiso. (assistir)

g) Esse é um direito que (pertence) a todos nós. (assistir) h) Você deve (rubricar) todas as vias do contrato. (visar) i) O plano do governador (tem como objetivo) o saneamento das finanças estaduais, arruinadas pelo antecessor. (visar)

j) (Tenho grande afeição por) ela. (querer)

l) Sempre (cobicei) um exemplar da primeira edição da História do Brasil, de Murilo Mendes. (querer)

2. Observe a regência verbal das frases seguintes e faça as modificações necessárias para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa.

a) Ele custou para perceber o que estava acontecendo.

b) Custamos para enxergar o óbvio.

c) Custei para notar a encrenca que eu me meti.

d) Cidadania implica em direitos e deveres.

e) As atuais condições do sistema escolar público implicarão em maior evasão de alunos a curto e médio prazo.

f) O juiz procedeu o exame dos documentos entregues pela testemunha.

3. Aponte as diferenças de sentido existentes entre as frases dos pares seguintes.

a) O estagiário disse que assistira a várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

O estagiário disse que assistira várias cirurgias enquanto estivera no hospital.

b) Quero-a muito. Quero-lhe muito.

4. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não se esqueça que ele deve colaborar com os colegas.

b) O filme que assisti ontem me deixou comovido.

c) É uma ótima professora, que todos querem muito.

d) O futuro que aspiramos ainda está um pouco longe.

e) Os princípios que ele se nega a obeceder são elementares para uma pessoa civilizada.

f) Federico Fellini, cujos filmes assisti sempre com prazer, dirigiu muitas vezes o genial Marcello Mastroianni.

g) A estabilidade que se visa com as novas regras econômicas parece ainda distante.

5. Forme frases organizando as palavras e expressões oferecidas em cada item.

a) Muitos brasileiros / não obedecer / sinalização de trânsito.

b) Sonhadores/ aspiram/mundo melhor.

c) Quem / nunca aspirar / perfume de uma rosa?

d) Tipos estranhos/assistir/filmes do Rambo.

e) Protestar/ direito / assistir / todo ser pensante.

f) Equipe médica/assistir/os doentes de AIDS.

g) Eu/preferir/futebol /vôlei.

h) Ninguém! simpatizar/pessoas pernósticas.

i) Sucesso / implicar / planejamento eficiente.

j) Medidas econômicas/visar/distribuição de renda.

l) Custar/ qualquer pessoa decente! conviver com tanta miséria.

6. Quando perguntaram ao escritor Latino Coelho o que a mulher representava para ele, o mestre não teve dúvida. "- A mulher? Ora, quero-a e quero-lhe", respondeu. Explique a resposta do escritor.

3 REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. É o que ocorre, por exemplo, com obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém, obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

Você vai encontrar, a seguir, vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que regem. Observe-os atentamente e compare o uso indicado com o uso que você tem feito. Além disso, procure associar esses nomes entre si ou aos verbos cognatos.

SUBSTANTIVOS

admiração a, por

aversão a, para, por

atentado a, contra

bacharel em

capacidade de, para

devoção a, para com, por

doutor em

dúvida acerca de, em, sobre

horror a

impaciência com

medo a, de

obediência a

ojeriza a, por

proeminência sobre

respeito a, com, para com, por

- nota da ledora: quadrinho. No divã de um psicanalista: - Tenho medo do escuro, doutor - fala "a cliente", uma lâmpada elétrica.

- fim da nota.

O substantivo medo rege também a preposição a, mas surge mais freqüentemente acompanhado da preposição de.

ADJETIVOS

acessível a

contíguo a

generoso com

acostumado a, com

contrário a

grato a, por

afável com, para com

curioso de, por

hábil em

agradável a

descontente com

habituado a

alheio a, de

desejoso de

idêntico a

análogo a

diferente de

impróprio para

ansioso de, para, por

entendido em

indeciso em apto a, para

equivalente a

insensível a

ávido de

escasso de

liberal com

benéfico a

essencial a, para

natural de

capaz de, para

fácil de

necessário a

compatível com

fanático por

nocivo a

contemporâneo a, de

favorável a

paralelo a

parco em, de

propício a

semelhante a

passível de

próximo a, de

sensível a

preferível a

relacionado com

sito em

prejudicial a

relativo a

suspeito de

prestes a

satisfeito com, de, em, por

vazio de

ADVERBIOS

longe de

perto de

Os advérbios em -mente tendem a seguir o regime dos adjetivos de que são formados: paralela a, paralelamente a; relativa a, relativamente a.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Quando o complemento de um nome ou verbo tiver a forma de oração reduzida de infinitivo, não se deve fazer a contração da preposição com o eventual sujeito desse infinitivo - a preposição, afinal, introduz toda a oração, e não apenas o

sujeito dela. É

bom lembrar que o sujeito jamais é introduzido por preposição.

Observe:

Existe a possibilidade de eles participarem. (e não "deles participarem") É hora de as noções de civilização contaminarem as mentes e gestos dos brasileiros. (e não "das noções")

A questão consiste em os brasileiros adotarem posturas mais críticas e menos individualistas em relação ao Estado. (e não "consiste nos ") ATIVIDADES

1. Complete adequadamente as frases seguintes.

a) Não é possível viver em sociedade sem respeito ( ) direitos dos outros.

b) Tenho profunda aversão ( ) ególatras.

c) Ainda hoje minha ojeriza ( ) certas atitudes preconceituosas causa frenesi.

d) Aquele moleque mimado, eleito pelo povo, não teve capacidade ( ) governar o país satisfatoriamente.

e) Existem muitos novos-ricos que ainda têm dúvidas ( ) a utilidade dos estudos lingüísticos.

f) Não tenho devoção ( ) futebol.

g) Seu medo ( ) opressão é maior que sua obediência ( ) velhos dogmas.

h) A ditadura é um verdadeiro atentado ( ) dignidade humana.

i) Tenho admiração ( ) todos os que defendem os seus direitos.

2. Faça a mesma coisa com as frases seguintes.

a) A aprovação dessa lei é fundamental ( ) a proteção dos mananciais.

b) Não se deve nunca ficar acostumado ( ) falta de liberdade.

c) É um assunto pouco acessível ( ) leigos.

d) As medidas adotadas não foram agradáveis ( ) bancários.

e) Você deve dormir no quarto contíguo ( ) este.

f) Este problema é análogo ( ) que foi apresentado ontem.

g) É uma substância necessária ( ) vida.

b) Ando meio escasso ( ) idéias. Este escritor foi contemporâneo ( ) outro?

j) Há gente insensível ( ) miséria.

l) É preferível fecbar a boca ( ) falar asneiras.

m) Pretendo comprar o imóvel sito ( ) Socorro.

n) É um bomem vazio ( ) emoções.

o) Tente ser mais afável ( ) seus companbeiros.

3. É preciso acrescentar uma preposição a cada uma das frases seguintes para que se tornem adequadas ao padrão culto da língua portuguesa. Faça esse acréscimo.

a) Não há oposição que ele entre no grupo.

b) Está acostumado que eu Ihe telefone todos os domingos.

c) Estou ansioso que esse problema seja resolvido logo.

d) Fui contrário que incluíssem meu nome num manifesto de apoio ao atual prefeito.

e) O povo está desejoso que se encontre uma saida para a crise.

f) Era um pequeno cão, cuja presença estávamos habituados.

g) São crianças cujo futuro muita gente é insensível.

4. Observe a frase seguinte, típica do padrão culto da língua, e explique a particularidade de regência que apresenta.

O que me faz crer no futuro é o fato de ela ter aceitado candidatar-se.

4 COMPLEMENTO: O USO DO ACENTO INDICADOR DE CRASE

Crase é palavra de origem grega e significa "mistura", "fusão". Nos estudos de língua portuguesa, e o nome que se dá à fusâo de duas vogais idênticas. Tem particular importância a crase da preposição a com o artigo feminino a(s), com o pronome demonstrativo a(s), com o a inicial dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo e com o a do relativo a qual (as quais). Em todos esses casos, a fusão das vogais idênticas é assinalada na escrita por um acento grave. O uso apropriado do acento grave, ou acento indicador de crase, depende essencialmente da compreensão desse fenômeno. Aprender a colocar o acento consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome.

Verificar a existência de uma preposição é, antes de mais nada, aplicar os conhecimentos de regência verbal e nominal que você acaba de obter. Observe:
Conheço a diretora.

Refiro-me à diretora.

No primeiro caso, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), portanto não existe preposição e não pode ocorrer crase. No segundo caso, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e rege a preposição a, portanto a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino a ou um dos pronomes já especificados.

Para verificar a existência de um artigo feminino ou de um pronome demonstrativo após uma preposição a, podem-se utilizar dois expedientes práticos. O primeiro deles consiste em colocar um termo masculino de mesma natureza no lugar do termo feminino a respeito do qual se tem dúvida. Se surgir a forma ao, ocorrerá crase antes do termo feminino. Observe:

Conheço o diretor. /Conheço a diretora.

Refiro-me ao diretor. /Re firo-me à diretora.

Prefiro o quadro da direita ao da esquerda. /Prefiro a tela da direita à da esquerda.

O outro recurso prático é substituir o termo regente da preposição a por um que reja outra preposição (de, em, por). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem as formas da(s), na(s) ou pela(s), não haverá crase. Observe: Refiro-me a você. - Gosto de você. Penso em você. Apaixonei-me por você.

Começou a gritar. - Gosta de gritar. Insiste em gotar. Optou por gritar.

Tome muito cuidado com esses "macetes". Não se esqueça de que é preciso olhar para os dois lados. Não basta provar que existe a preposição a, ou que existe o artigo a. E

preciso provar que existem os dois.

Você vai ver agora alguns casos em que são comuns as dúvidas relativas ao emprego do acento indicador de crase. Note que o que vem a seguir consiste na aplicação prática dos conceitos e dos expedientes estudados.

A crase obviamente não ocorre diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino. É o caso:

dos substantivos masculinos:

Tenho um fogão a gás. Não compro a prazo. Fui a pé. Assisti a jogos memoráveis.

Dos verbos:

Disponho-me a colaborar. Cheguei a insistir.

Começou a chorar. Pôs-se a gritar.

e da maioria dos pronomes:

Mostre a ela. Parabéns a você.

Disse a mim. Refiro-me a Vossa Excelência.

Isso não interessa a ninguém.

a nenhuma pessoa aqui presente.

a qualquer um de nós.

Quero falar a todos.

a poucas pessoas.

a alguns amigos.

a essas poucas pessoas.

a qualquer pessoa.

Os poucos casos de pronomes que admitem artigo podem ser facilmente detectados pela aplicação dos métodos descritos há pouco:

Estou-me referindo à mesma pessoa. (ao mesmo homem) à própria Luisa. (ao próprio Luís)

Informe o preço à senhora Sílvia. (ao senhor Sílvio)

Como você já viu no capítulo destinado aos pronomes, antes dos possessivos, o artigo definido é optativo. Portanto, se o termo antecedente reger a preposição a, o acento grave será optativo:

Refiro-me a minha velha amiga. /Refiro-me a meu velho amigo. Refiro-me à minha velha amiga. /Refiro-me ao meu velho amigo.

de palavras femininas no plural precedidas de um a:

A pesquisa não se refere a mulheres casadas.

O prêmio só foi concedido a cantoras estrangeiras.

É um assunto relativo a jornalistas especializadas.

Nesses casos, o a é preposição, e os substantivos estão sendo usados em sentido genérico. Quando são usados em sentido específico, passam a ser precedidos do artigo as; ocorrera, então, a crase. Compare as frases seguintes: O estudo não se aplica a pessoas de índole nervosa.

O estudo não se aplica às pessoas de que estávamos falando.

Você está se referindo a secretárias?

Você está se referindo às secretárias desta empresa?

Com as expressões adverbiais de lugar formadas por nomes de cidades, países, estados, deve-se fazer a verificação da ocorrência da crase por meio da troca do termo regente: Vou à Bahia. Vim da Bahia. /Estou na Bahia.

Vou à Itália. - Vim da Itália. /Estou na Itália.

Vou a Florença. - Vim de Florença. /Estou em Florença.

Vou à deslumbrante Florença. - Vim da deslumbrante Florença. / Estou na deslumbrante Florença.

Tome cuidado! Não se esqueça de verificar os dois lados. Não basta constatar que surge da ou na antes de Itália, por exemplo. Isso não é garantia de acento indicador de crase; é garantia apenas de que existe artigo antes de Itália. Para que ocorra crase, é preciso que o termo anterior peça a preposição a. No caso de "Visitei a Itália", por exemplo, não há crase, já que visitar é verbo transitivo direto.

Observe com atenção o comportamento das palavras casa e terra nestas expressões: Cheguei a casa. - Venho de casa. /Estou em casa. (casa designa a residência de quem fala ou escreve)

Cheguei à casa do diretor. - Venho da casa do diretor. /Estou na casa do diretor. A tripulação do cargueiro desceu a terra. - A tripulação do cargueiro está em terra.

(terra se opõe à noção de "estar em alto-mar") A aeromoça chegou à terra de seus pais. - A aeromoça está na terra de seus pais.

O acento indicador de crase é usado nas expressões adverbiais, nas locuções prepositivas e conjuntivas de que participam palavras femininas: à tarde, à chave, à noite,

à escuta, à direita,

à deriva,

às claras, às avessas, às escondidas

às moscas, à toa, à revelia

à beça, à luz, à esquerda

à larga, às vezes, às ordens

às ocultas, às turras,à beira de

à sombra de, à exceção de , à força de

à frente de, à imitação de, à procura de,

à semelhança de, à proporção que, à medida que

Incluem-se nessas expressões as indicações de horas especificadas: à meia-noite às duas horas

à uma hora às três e quarenta

Não confunda com as indicações não especificadas:

Isso acontece a qualquer hora.

Estarei lá daqui a uma hora.

- nota da ledora: propaganda da rádio Transamerica , apresentando foto de uma jovem, com dois peniquinhos no lugar das orelhas, com o seguinte texto: Troque de estação.

Transamerica, das 8 às 10 da manhã. - sugerindo que as outras emissoras só

emitem ( )!!!

- fim da nota.

Merece destaque a expressão à moda de, que pode estar subentendida: Pedimos uma pizza à moda da casa.

Atrevia-se a escrever à (moda de) Drummond.

Pedimos arroz à (moda) grega.

A expressão adverbial que indica as horas recebe acento indicador de crase: "das 8 às 10

da manhã".

Não ocorre crase nas expressões formadas por palavras femininas repetidas: cara a cara

gota a gota

face a face

frente a frente

É fácil perceber por quê. Basta usar expressões formadas por palavras masculinas: corpo a corpo

lado a lado

passo a passo

dia a dia

A crase é facultativa diante dos nomes próprios femininos e após a preposição até que antecede substantivos femininos, desde que o termo antecedente reja preposição a:

- nota da ledora: encontramos, no texto, erro de imprensa (reja no lugar de seja). O erro foi mantido.

- fim da nota.

Enviei as flores a Sílvia. / Enviei as flores a Pedro.

À Sílvia. ao Pedro.

Vou até a escola. / Vou até o colégio.

à escola. ao colégio.

Fui até as últimas conseqüências. /Fui até os últimos motivos.

às últimas conseqüências. aos últimos motivos.

A crase não ocorrerá se o nome de pessoa for usado em situação formal, ou se se tratar de personalidade pública. Nesses casos, não se usa artigo: Envie a proposta a Sílvia de Araújo. /Envie a proposta a Sílvio de Araújo.

Fez referências elogiosas a Clarice Lispector. /Fez referências elogiosas a Machado de Assis.

A ocorrência da crase com os pronomes aquele(s), aquela(s) e aquilo depende apenas da verificação da presença da preposição que antecede esses pronomes: Veja aquele monumento. aquela praça. aquilo.

ver é transitivo direto:

não há preposição

Refiro-me àquele jardim.

referir-se é transitivo indireto

àquela praça. e rege a preposição a àquilo.

A crase com o demonstrativo a(s) é detectável pelo expediente da substituição do termo regido feminino por um termo regido masculino:

Perguntarei à que chegar primeiro. / Perguntarei ao que chegar primeiro.

Sua proposta é semelhante à dele. /Seu projeto é semelhante ao dele.

O mesmo expediente deve ser usado para detectar a crase com os pronomes a qual e as quais:

A professora à qual devo meu aprendizado já se aposentou. / O professor ao qual devo meu aprendizado já se aposentou.

Muitas das alunas às quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem. /Muitos dos alunos aos quais ele dedicou seus estudos estiveram presentes à homenagem de ontem.

ATIVIDADES

1. Coloque o acento indicador de crase quando for necessário.

a) Comunique nossos preços as empresas interessadas.

b) Envie dinheiro a estas instituições beneficentes.

c) Nunca disse nada a respeito disso.

d) Sempre evitei comprar a crédito.

e) O governador nada pode fazer a curto prazo.

f) Não nego minha contribuição a cultura brasileira.

g) O atendimento a pacientes conveniados está suspenso.

h) Não há mais nada a fazer.

i) Direi a vocês o que sei.

j) Diga a Sua Excelência que não tenho nada a acrescentar as palavras que já disse.

2 Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Transmita a cada um dos presentes as instruções necessárias a continuidade da

sessão.

b) Não vou a festas, não assisto a novelas e não aspiro a grandes posses. Estou fora de moda.

c) Diga as pessoas que me procurarem que tive de sair.

d) Vamos a sua casa ou a minha?

e) Vamos a Bahia ou a Santa Catarina nas próximas férias?

f) Fui a Europa e depois a Ásia.

g) Fui a Teresina e depois a Fortaleza.

h) Fui a Natal das praias inesquecíveis.

i) Finalmente, chegamos a Florianópolis das quarenta e duas praias.

j) Cheguei a casa tarde da noite ontem.

l) Os pescadores queriam chegar a terra antes do entardecer.

m) Fui a velha casa onde passei minha infância.

n) Preciso ir a terra dos meus antepassados.

3. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Por que trazer a baila sempre as mesmas desavenças?

b) Dizem a boca pequena que ele recusou a proposta.

c) Vivo a cata de inspiração.

d) A noite, é preciso ficar a espreita.

e) Vire a esquerda depois da praça.

f) A vítima levara vários tiros a queima-roupa.

g) Tente se manter a tona.

h) Vários policiais a paisana observavam a manifestação a procura dos lideres do movimento.

i) A loja estava as moscas quando chegamos, as quatro horas.

j) Em Roma, Londres ou Lisboa, é possível sair a rua a meia-noite.

l) A proporção que se aproxima o fim do mês, a situação se agrava.

m) Fique a vontade. Terá tudo de que precisa a mão.

n) Traga um belo filé a parmiggiana.

o) Não é fácil jogar a moda da seleção holandesa de 1974.

4. Este exercício é semelhante ao anterior.

a) Prefiro isto aquilo.

b) Entregue tudo aquele homem.

c) Transmita aquelas pessoas os meus cumprimentos.

d) A mulher a que fiz referência não esteve presente a reunião.

e) A mulher a qual fiz referência não esteve presente a cerimônia.

f) A cantora a cuja voz sempre me refiro estará entre nós neste ano.

g) Disse a candidata da direita que estava aprovada; a da esquerda disse que terá nova oportunidade no próximo concurso.

h) Esta camisa é idêntica a que ganhei ontem.

5. Explique a diferença de sentido entre as frases seguintes.

a) Chegou à noite.

Chegou a noite.

b)Saiu à francesa.

Saiu a francesa.

c) Parecia agradável à primeira vista.

Parecia agradável a primeira vista.

d) As vencedoras enviaram felicitações.

As vencedoras enviaram felicitações.

e) À indústria nacional prejudicou o acordo.

A indústria nacional prejudicou o acordo.

f) Fez seu trabalho à máquina.

Fez seu trabalho a máquina.

g) Permanece à distância.

Permanece a distância.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda -de não-violência no futebol. Texto: Assista agora os resultados da última rodada do campeonato de futebol. Chega de violência no futebol. -

na foto: várias radiografias, apresentando lesões, resultante de traumatismos sofridos em campo, pelos jogados de futebol em decorrência de jogo violento. - fim da nota.

2a. propaganda: inseticida Rodox Mata Tudo. Texto: a maioria das pessoas prefere pagar do que matar com as próprias mãos. Aproveite.

- fim da nota.

TRABALHANDO O TEXTO

Os textos acima apresentam dois verbos cuja regência merece atenção. Aponte-os e responda: foram usados corretamente? Comente.

TRABALHANDO O TEXTO

- nota da ledora: propaganda do carro Parati, com o seguinte texto: Até parece que o Brasil sabia que ia chegar a nova Parati.- na foto; várias placas de sinalização na estrada, placas de "Bem-vindo a São Paulo, a Minas Gerais, a Bahia, ao Rio de Janeiro, ao Ceará, a Góias.

- fim da nota.

Explique por que o acento indicador de crase deve ser usado em apenas uma das placas mostradas no anúncio.

Petição ao presidente

Sao Paulo - Caríssimo presidente, é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha. Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos (sem falar na redução de impostos) e passou a achar que tem o mesmo direito.

Alega que acaba de nascer seu segundo filho e que as despesas inevitáveis vão deixá-la

"na maior dureza". Tentei argumentar que esse linguajar é inadequado. Se ela ao menos dissesse que está passando por "uma crise de liquidez", como certos bancos, seria mais facilmente atendida. Mas não adianta, presidente. O linguajar da moçada de hoje é esse mesmo.

Também procurei demonstrar que o pedido dela é injusto. Afinal, ela é professora, profissão que, no Brasil, como o senhor bem sabe, goza de salários elevadíssimos e privilégios sem conta.

Já os bancos, coitados, estão sofrendo muito. Só os nove maiores grupos privados tiveram, em 1993, um lucro líquido de apenas US$1 bilhão. Como conseguem fazer para sobreviver é algo que não entendo.

Mas minha filha definitivamente não tem a mesma consciência social e argumentou:

"Se os bancos podem, eu também posso. Afinal, a lei é igual para todos".

Não sei onde ela aprendeu conceitos tão subversivos, meu Deus. Deve ter sido algum professor de esquerda, desses empenhados em destruir os pilares da organização social e política brasileira.

Só falta agora essa menina pretender passar pela alfândega sem a revisão de bagagem de praxe, justo no seu governo, presidente, que, nesse ponto, é da

maior inflexibilidade, não é?

Por mais que argumentasse, não consegui demovê-la. Por isso, estou sendo obrigado a enviar-lhe esta carta. Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender. Sabe, melhor do que ninguém, que coração de pai é como seu governo em relação aos bancos: absolutamente incapaz de resistir ao menor pranto.

Certo de sua compreensão, aguardo um socorro tão rápido quanto o que está para ser concedido aos bancos.

(ROSSI, Clovis In: Folha de S. Paulo, 29 jun. 1994.)

TRABALHANDO O TEXTO

1. "(Caríssimo presidente), é com enorme constrangimento que lhe escrevo esta carta, a pedido de minha filha." Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?

2. "Ela se entusiasmou com a informação de que o seu governo prepara-se para dar socorro financeiro a alguns bancos..."

a) Qual a regência da forma verbal entusiasmou?

b) O nome informação é transitivo? Explique.

c) Substitua o termo "a alguns bancos" pelo pronome oblíquo átono apropriado.

3. "( ) vão deixá-la ( )" (segundo parágrafo). justifique o emprego da forma pronominal oblíqua.

4. "Deve ter sido algum professor de esquerda, desses (empenhados) em destruir os pilares da organização social e política brasileira."

Reescreva a frase, substituindo a palavra destacada por: a) dedicados

b) obcecados

c) favoráveis

d) contrários

5. "Por isso, estou sendo obrigado a enviar-(lhe esta carta)."

a) Qual a função sintática de cada um dos termos destacados?

b) Reescreva o trecho, substituindo "esta carta" pelo pronome oblíquo correspondente.

6. "Só o faço porque tenho certeza de que o senhor está em posição de me entender."

a) O nome certeza é transitivo? Explique.

b) Reescreva o período, substituindo certeza por aversão e fazendo todas as alterações necessárias.

7. A ironia é uma forma eficaz de crítica? Explique, baseando-se no texto lido.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1 (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos (à inauguração da piscina).

2. O governo assiste (os flagelados).

3. Ele aspirava (a uma posição de maior destaque).

4. Ele aspira (o aroma das flores).

5. O aluno obedece (aos mestres).

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes

b) a ela, os, a ela, o, lhes

c) a ela, os, a, a ele, os

d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

2 (PUCC-SP) As sentenças abaixo, exceto uma, apresentam desvios relativos à regência verbal vigente na língua culta. Assinale a que não apresenta esses desvios.

a) Vi e gostei muito do filme apresentado na Sessão de Gala de ontem.

b) Eu me proponho a dar uma nova chance, se foro caso.

c) Deve haver professores que preferem negociar do que trabalhar, devido os vencimentos serem irrisórios.

d) Com o empréstimo compulsório, não se pode dar o luxo de ficar trocando de carro.

e) A importância que eu preciso é vultosa.

3 (UNIMEP-SP) "Eu não ( ) vi na festa do clube ontem. Os diretores não ( ) convidaram? Não ( ) disseram que era ontem? Eu ( ) avisei de que não podia confiar neles!"

a) o, o, o, o

b) o, lhe, lhe,o

c) o, o, lhe, o

d) lhe, lhe, lhe, lhe

e) lhe, lhe, o, o

4 (UNIMEP-SP) Quando (implicar) tem sentido de "acarretar", "produzir como conseqüência", constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em: a) Quando era pequeno, todos sempre impIicavam comigo.

b) Muitas patroas costumam implicar com as empregadas domésticas.

c) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastar mais dinheiro.

d) O banqueiro implicou-se em negócios escusos.

e) Um novo congelamento de salários implicará uma reação dos trabalhadores.

5 (UNIMEP-SP) "A exposição ( ) inauguração assisti mostrou os lindos quadros ( ) me referi na nossa conversa do outro dia. Amanhã, haverá um leilão na mesma sala ( ) estão expostos." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é: a) a cuja, aos quais, em que.

b) a cuja, os quais, na qual.

c) cuja, a que, em que.

d) a qual, aos quais, na qual.

e) à qual, que, que.

6 (FATEC-SP) Indique a alternativa em que há erro quanto à regência.

a) Eu o agradei, Antônio?

b) Eu não lhe agradei, Antônio?

c) Muito lhe ama, saiba disto.

d) Você não é uma pessoa de que eu goste.

e) Sua explanação, contra cuja oportunidade me volto, é bem agradável mas falha.

7 (FATEC-SP) A regência verbal está conforme à gramática normativa na alternativa: a) Quero-lhe muito bem e vou assistir a seu casamento.

b) Logo que lhe encontrar, aviso-lhe do ocorrido.

c) Juliano desobedecia seus pais, mas obedecia ao professor.

d) João namora com Maria mas prefere mais seus amigos de bar do que ela.

e) Ele esqueceu do compromisso e não pagou ao médico.

8 (UEL-PR) Importa ( ) com mais assiduidade.

a) obrigá-lo trabalhar

b) obrigar-lhe trabalhar

c) obrigá-lo à trabalhar

d) obrigar-lhe a trabalhar

e) obrigá-lo a trabalhar

9 (UEL-PR) Cônscio ( ) sua grande responsabilidade, desempenhou-se muito bem ( ) tarefas ( ) foi incumbido.

a) em, nas, que

b) de, nas, que

c) com, das, a que

d) em, às, de que

e) de, das, de que

10 (UFV-MG) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas abaixo.

A enfermeira procede ( ) exame do paciente.

O gerente visa ( ) cheque do cliente.

A equipe visa ( ) primeiro lugar no campeonato.

O conferencista aludiu ( ) fato.

Não podendo lutar, preferiu morrer ( ) viver.

a) ao, o, ao, ao, a

b) ao, ao, o, a, do que

c) ao, a, o, o, que

d) o, a, ao, ao, à

e) a, ao, o, ao, que

11 (UFV-MG) Substituindo a expressão destacada, em cada uma das frases abaixo, pelo pronome oblíquo átono devidamente empregado, assinale a alternativa cuja substituição esteja incorreta.

Enviaram o relatório (ao diretor).

Dirão (ao juiz) o que souberem.

Eis a história que narraram a (meu avô).

Teremos iniciado (os debates) amanhã.

Quem houver concluído (a prova) poderá sair.

a) Dir-lhe-ão o que souberem.

b) Eis a história que lhe narraram.

c) Enviaram-no o relatório.

d) Tê-los-emos iniciado amanhã.

e) Quem a houver concluído poderá sair.

12 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresente um desvio no domínio da regência nominal.

a) Estava ansiosa para saber se podia gerar filhos.

b) Ela precisava domar os caprichos, dirigir suas forças para se sentir apta àquela

situação conjugal.

c) Bernardo moera com alegria o punhado de milho no salão contíguo à fazenda.

d) Ávido de esperanças, abandonou seu abrigo e lançou-se entre os perseguidores.

e) Com o espírito ambicioso com verdades, aplacou a ira daquele momento.

13 (UM-SP) Aponte a alternativa em que a regência do verbo pagar contraria a norma culta.

a) Aliviando-se de um verdadeiro pesadelo, o filho pagava ao pai a promessa feita no início do ano.

b) O empregado pagou-lhe as polias e tachas roídas pela ferrugem para amaciar-lhe a raiva.

c) Pagou-lhe a dívida, querendo oferecer-lhe uma espécie de consolo.

d) O alto preço dessa doença, paguei-o com as moedas de meu hábil esforço.

e) Paguei-o, com ouro, todo o prejuízo que sofrera com a destruição da seca.

14 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) Preferia brincar do que trabalhar.

b) Preferia mais brincar a trabalhar.

c) Preferia brincar a trabalhar.

d) Preferia brincar à trabalhar.

e) Preferia mais brincar que trabalhar.

15 (FCMSCSP) Quando chamar tem sentido de qualificar, pode-se construir o período, por exemplo, com objeto direto mais predicativo. Tudo isso se observa na alternativa: a) João é alto, mas treinador nenhum chamou-o para jogar.

b) Era a viúva a chamar pelo falecido.

c) Os inimigos chamam-lhe de traidor do povo.

d) Chamei pelo colega em voz alta.

e) Alguns chamam-no de fiscal.

16 (UM-SP) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência verbal.

a) Ele custará muito para me entender.

b) Hei de querer-lhe como se fosse minha filha.

c) Em todos os recantos do sítio, as crianças sentem-se felizes, porque aspiram o ar puro.

d) O presidente assiste em Brasília há quatro anos.

e) Chamei-lhe sábio, pois sempre soube decifrar os enigmas da vida.

17 (UFMG) Em todas as alternativas, a regência verbal está correta, exceto em:
a) Preferia-me às outras sobrinhas, pelo menos nessa época.

b) Você chama isso de molecagem, Zé Lins.

c) Eu lhe acordo antes que meu marido se levante.

d) De Barbacena, lembro-me do frio e da praça.

e) Um implica o outro que, por sua vez, implica um terceiro.

18 (E. C. Chagas-BA) A mãe não ( ) bem, nem ( ) bem; isso talvez explique seu ( ) humor.

a) o queria, lhe tratava, mau

b) o queria, o tratava, mau

c) lhe queria, lhe tratava, mau

d) lhe queria, o tratava, mau

e) lhe queria, o tratava, mal

19 (UFUb-MG) Nas frases seguintes, há uma apenas em que a regência verbal está correta. Assinale-a.

a) Nós fomos no cinema ontem.

b) Ele aspirava uma posição mais elevada.

c) Não os deixei sair.

d) Força ele a devolver o que lhe pagaram demais.

e) Eu o quero muito bem.

20 (UFE-RJ) Assinale a frase que apresenta um erro de regência verbal.

a) Esse autor tem idéias com que todos simpatizamos.

b) Eis a ordem de que nos insurgimos.

c) Aludiram a incidentes de que já ninguém se lembrava.

d) Qual o cargo a que aspiras?

e) Há fatos que nunca esquecemos.

21 (ITA-SP) Assinale a frase correta.

a) Prefiro mais um asno que me leve que um cavalo que me derrube.

b) O cargo que aspiras, se conquista, não se ganha.

c) Sua afirmação de agora redunda com o que antes disse.

d) As do Nordeste são as frutas que mais gosto.

e) O bom do amigo carregou-o, como a uma criança.

22 (UFF-RJ) Assinale a alternativa em que está usado indevidamente um dos pronomes o ou lhe.

a) Não lhe agrada semelhante providência?

b) A resposta do professor não o satisfez.

c) Ajudá-lo-ei a preparar as aulas.

d) O poeta assistiu-a nas horas amargas, com extrema dedicação.

e) Vou visitar-lhe na próxima semana.

23 (UFF-RJ) Assinale a frase em que o pronome que está empregado indevidamente.

a) É este o quadro que eu te falei sobre ele ontem.

b) Eis o homem que nos vem trazer uma palavra de estímulo.

c) As dificuldades com que tive de lutar foram imensas.

d) A casa em que eu morava há vinte anos foi vendida.

e) Venceu o partido a que dei meu voto.

24 (AMAN-RJ) Escolha, abaixo, a exata regência do verbo chamar.

a) Chamamo-lo inteligente.

b) Chamamo-lo de inteligente.

c) Chamamos-lhe inteligente.

d) Chamamos-lhe de inteligente.

e) Todas as regências acima estão corretas.

25 (UM-SP) A regência verbal está errada em:

a) Esqueceu-se do endereço.

b) Não simpatizei com ele.

c) O filme a que assistimos foi ótimo.

d) Faltou-me completar aquela página.

e) Aspiro um alto cargo político.

26 (CESCRANRIO-RI) Assinale a alternativa que está de acordo com a norma culta.

a) Visei a um passaporte e fui viajar.

b) Aspirei ao perfume e achei-o delicioso.

c) Perdôo aos teus erros, pois acho-os bem humanos.

d) Ensino a você as regras do bem viver.

e) Eu lhe vi e você não me viu.

27 (PUCC-SP) Assinale a alternativa incorreta.

a) Nunca me esqueceram aquelas cenas da praia.

b) Chamei-lhe de covarde.

c) Prefiro mais cinema do que teatro.

d) Não me lembra quanto tempo lá ficaste.

e) n.d.a.

28 (UFG-GO) Indicar a alternativa correta.

a) Sempre pago pontualmente minha secretária.

b) Você não lhe viu ontem.

c) A sessão fora assistida por todos os críticos.

d) Custei dois anos para chegar a doutor.

e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

29 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços.

Posso informar ( ) senhores ( ) ninguém, na reunião, ousou aludir ( ) tão delicado assunto.

a) aos, de que, o

b) aos, de que, ao

c) aos, que, à

d) os, que, à

e) os, de que, a

30 (FEI-SP) Reescreva a frase "E o rio deu pra falar grosso", substituindo deu por: a) cismou

b) passou

c) deliberou

31 (PUCSP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.

" ( ) seis horas da manhã, fá estávamos ( ) esperar o trem que nos levaria ( ) cidadezinha, de onde iríamos, ( ) cavalo, ( ) fazenda do Sr. Juca."

a) As, à, a, à, à

b) As, a, à, à, a

c) As, a, à, a, à

d) Às, a, a, a, a

e) As, à, à, a, a

32 (ACAFE-SC) Assinale a alternativa que completa a frase.

Trouxe ( ) mensagem ( ) Vossa Senhoria e aguardo ( ) resposta, ( ) fim de levar ( ) pessoa que me enviou.

a) a, a, à, a, a

b) a, à, a, à, a

c) à, à, à, à,a

d) a, a, a, a, à

e) à, a, a, a, a

33 (UFSCar-SP) Leia as frases abaixo.

A conclusão do inquérito foi prejudicial ( ) toda categoria.

Mostrou-se insensível ( ) qualquer argumentação.

Este prêmio foi atribuido ( ) melhor aluna do curso.

Faço restrições ( ) ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na seqüência, preenche as lacunas acima corretamente.

a) a,a,à,a

b) à,à,à,à

c) à, à, a, a

d) à,à,a,à

e) a,a,à,à

34 (UNIMEP-SP) "( ) dois meses que não vejo Paulo. Soube que ele esteve ( ) beira de uma crise nervosa ( ) menos de cinco dias do vestibular." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

a) Há,a,a

b) Há,à,a

c) Há, à, à

d) A,a,à

e) A,à,a

35 (UEL-PR) Quanto ( ) mim, nada mais direi ( ) favor ou contra uma decisão sobre a qual já opinei ( ) muito tempo.

a) a, a, há

b) à, à, à

c) a, à, há

d) à,a,à

e) à, à, há

36 (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

a) Voltou à casa do juiz.

b) Chegou às três horas.

c) Voltou à minha casa.

d) Devolveu as provas àquela aluna.

e) Voltou às pressas.

37 (FGV-SP) Leia a frase abaixo.

"Mostrou-se submisso as decisões do chefe." Nessa frase, uma falha de acentuação gráfica denuncia um erro de:

a) colocação pronominal.

b) pontuação.

c) regência nominal.

d) regência verbal.

e) concordância verbal.

38 (FUVEST-SP) De ( ) muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, ( ) coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo ( ) que tantos ambicionam por amor ( ) ostentação."

a) a, há, à,à

b) há,as,a,a

c) há, há, a, à

d) a, hão, a,à

e) há,a,a,a

39 (FUVEST-SP) O progresso chegou inesperadamente ( ) subúrbio. Daqui ( ) poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ( ) tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

a) aquele, a, a

b) àquele, à, há

c) àquele, à, à

d) àquele, a, há

e) aquele, à, há

40 (UEL-PR) ( ) contragosto, a comissão entregou ( ) imprensa ( ) listas dos aprovados.

a) À,a,as

b) A,à,às

c) A, à, as

d) À,a,às

e) À,à,às

41 (PUC-RS) Foi ( ) mais de um século que, numa reunião de escritores, se propôs a maldição do cientista que reduzira o arco-íris ( ) simples matéria: era uma ameaça ( ) poesia.

a) a,a,à

b) há,à,a

c) há, à, à

d) a,a,a,

e) há,a,à

42 (FCMSCSP) Dê ciência ( ) todos de que não mais se atenderá ( ) pedidos que não forem dirigidos ( ) diretoria.

a) a, a, a

b) a,à,a

c) a, a, à

d) à,à,a

e) à, a,à

43 (FCMSCSP) Estamos ( ) poucas horas da cidade ( ) que vieram ter, ( ) tempos, nossos avós.

a) a, a, há

b) há,a,a

c) há, à, há

d) à, a, a

e)a,à,há

44 (FUVEST-SP) No texto abaixo, apenas um a deve receber acento de crase.

Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

"Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposto a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido."

45 (FAAP-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da seguinte frase:

Ficaram frente ( ) frente, ( ) se olharem, pensando no que dizer uma ( ) outra.

a) à,à,a

b) a, à, a

c) a, a, à

d) à,a,a

e) a, a, a

46 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

( ) noite, todos os operários voltaram ( ) fábrica e só deixaram o serviço ( ) uma hora da manhã.

a) Há, à, à

b) A, a, a

c) À, à, 1a

d) À, a, há

e) A, à, a

47 (FUVEST-SP) Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte. "Maria pediu ( ) sicóloga que ( ) ajudasse ( ) resolver o problema que ( ) muito ( ) afligia."

a) preposição a

b) pronome pessoal feminino a

c) contração da preposição a e do artigo feminino a (à) d) verbo haver indicando tempo (há)

e) artigo feminino a

48 (FAAP-SP) Explique o emprego do acento grave nas expressões destacadas.

a) Eu a compro (à vista) aos donos do mundo.

b) Digo adeus (à ilusão).

49 (F. C. Chagas-BA) O fenômeno ( ) que aludi é visível ( ) noite e ( ) olho nu.

a) a, a, a

b) a,à,à

c) a, à, a

d) à, a, à

e) à,à,a

50 (F. C. Chagas-BA) lá estavam ( ) poucos metros da clareira, ( ) qual foram ter por um atalhoaberto ( ) foice.

a) à,à,a

b) a,à,a

c) a, a, à

d) à,a,à

e) à,à,à

51 (1TA-SP) Analisando as sentenças:

I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisa as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não digo aquilo que me disso.

deduzimos que:

a) apenas a sentença III não tem crase.

b) as sentenças III e IV não têm crase.

c) todas as sentenças têm crase.

d) nenhuma sentença tem crase.

e) apenas a sentença IV não tem crase.

52 (PUCC-SP) ( ) hora, ( ) chegasse primeiro se entregaria ( ) condecoração ( )

fizera jus.

a) Àquela, à que, a, a qual

b) Aquela, a que, à, a qual

c) Aquela, à que, a, à qual

d) Àquela, à que, a, à qual

e) n.d.a.

53 (FCMSCSP) Em qual alternativa a crase foi empregada corretamente?

a) Não se esqueça de chegara casa cedo.

b) Prefira isto aquilo, já que ao se fazer o bem não se olha à quem.

c) Já que pagaste àquelas dívidas à que situação aspiras?

d) Chegaram até à região marcada e daí avançaram até à praia.

e) Suas previsões não deixaram de ter razão, pois a uma hora da madrugada é um perigo andar a pé, sozinho.

54 (UM-SP) "Agradeço ( ) Vossa Senhoria ( ) oportunidade para manifestar minha opinião ( ) respeito."

a) à, a, a

b) à,a,a

c) a, a, à

d) a, a, a

e) à,à,a

55 (FUVEST-SP) Daqui ( ) vinte quilômetros, O viajante encontrará, logo ( ) entrada do grande bosque, uma estátua que ( ) séculos foi erigida em

homenagem ( ) deusa da floresta.

a) a, à, há, à

b) há,a,à,a

c) a, há, à, à

d) a, a, a, a

e) há,a,há,a

56 (PUC-PR) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

I. Viu-se frente ( ) frente com o inimigo.

II. Observava, ( ) distância, o que estava acontecendo.

III.Não se referira ( ) nenhuma das presentes.

IV.Desandou ( ) correr ladeira abaixo.

V. Chegou ( ) uma hora da madrugada.

a) à,à,à,à,à

b) à, a, a, a, à

c) à, à, à, a, à

d) a,a,a,à,a

e) a, a, a, a, à

57 (UM-SP) Dados os períodos:

I. À força de tanto emagrecer, acabou morrendo.

II. A assistente social prestou assistência as mais necessitadas pessoas.

III.Com a eloqüência habitual, falava a qualquer pessoa, sempre disposta a aumentar o prestígio.

deduz-se que o sinal indicativo da crase está corretamente empregado: a) apenas no primeiro período.

b) nos períodos I e II.

c) nos períodos II e III.

d) em todos os períodos.

e) nos períodos I e III.

58 (FCMSCSP) Assinale a letra correspondente ao segmento destacado incorreto.

Se não houver erro, assinale a alternativa (E).

(A) íris dos olhos é (suscetível de) reagir (à) intensidade da luz. (Sem erro) (A) (B) (C) (D) (E)

59 (FCMSCSP) ( ) certa altura, cansou-o ( ) demora, e pôs-se ( ) reclamar.

a) A, a, a

b) À, a, a

c) A, à, à

d) À, a, à

e) À, à, à

60 (FCMSCSP) ( ) cerca de quinhentos metros ( ) leste do farol, encontrou-se, ( ) poucos dias, um navio antigo.

a) Há,à,à

b) A,à, há

c) À, a, a

d) Há,a,há

e) A, a, há

PARTE 4 - APÊNDICE

CAPÍTULO 28

PROBLEMAS GERAIS DA LÍNGUA CULTA

- nota da ledora: anúncio do Salão Internacional de Automóveis e Autopeças, em São Paulo. Texto do anúncio: Um desfile onde você passa a mão nos modelos.

- fim da nota.

Você afirmaria, com absoluta certeza, que a palavra onde esta empregada corretamente?

Nao se deveria usar aonde?

Neste capítulo, estudaremos expressões que, como onde/aonde, geralmente constituem pares de certa semelhança formal, que por isso mesmo nos colocam em xeque nas redações, provas e exames.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende oferecer a você orientações sobre aspectos gerais da língua portuguesa culta. Consiste, portanto, numa oportunidade de aperfeiçoar seu desempenho no que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões que costumeiramente causam problemas a quem pretende falar ou redigir português culto.

Acreditamos que muitas coisas que veremos a seguir já foram estudadas em sua vida escolar anterior. Nesses casos, aproveite o que vamos dizer para avaliar seu conhecimento. É importante que você definitivamente incorpore tais detalhes ao seu manuseio escrito (e falado, nas situações apropriadas) da língua portuguesa.

2 FORMA E GRAFIA DE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

QUE / QUÊ

Que é pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva. Por se tratar de monossílabo atono, nao é acentuado.

(O) Que você pretende?

Você me pergunta (o) que vou fazer. (O) Que posso fazer?

Que beleza! Que bela atitude!

Convém que o assunto seja discutido seriamente.

Quase que me esqueço de avisá-lo.

Quê representa um monossílabo tônico. Isso ocorre quando encontramos um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação) ou de reticências, ou quando quê é um substantivo (com o sentido de

"alguma coisa", "certa coisa") ou uma interjeição (indicando surpresa, espanto): Afinal, você veio aqui fazer o quê?

Você precisa de quê?

Há um quê inexplicável em sua atitude.

Quê! Conseguiu chegar a tempo?!

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

A forma por que pode ser a seqüência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Em termos práticos, é uma expressão equivalente a "por qual razão", "por qual motivo". Veja alguns casos em que ela ocorre: Porque você agiu daquela maneira?

Não se sabe porque tomaram tal decisão.

Não é fácil saber por que a situação persiste em não melhorar.

Leia a matéria intitulada: "Por que os corruptos não vão para a cadeia". É

impressionante!

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a seqüência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo que passa a ser tônico, devendo ser acentuado:

- Ainda não terminou? Por quê?

- Você tem coragem de perguntar por quê?!

- Claro. Por quê?

- Não sei por quê!

Há casos em que por que representa a seqüência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões "pela qual", "pelos quais",

"pelas quais"). Em outros contextos por que equivale a "para que". Observe: Estas são as reivindicações porque estamos lutando.

O túnel porque deveríamos passar desabou ontem.

Lutamos por que um dia este país seja melhor.

Já a forma porque é uma conjunção, equivalendo a "pois", "já que", "uma vez que",

"como". Observe seu emprego em outros exemplos: A situação agravou-se porque muita gente se omitiu.

Sei que há algo errado porque ninguém apareceu até agora.

Você continua implicando comigo! É porque eu não abro mão de minhas idéias?

Porque também pode indicar finalidade, equivalendo a "para que", "a fim de".

Trata-sede um uso pouco freqüente na língua atual:

Não julgues porque não te julguem.

A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Como é um substantivo, pode ser pluralizado sem qualquer problema: Dê-me ao menos um porquê para sua atitude.

Não é fácil encontrar o porquê de toda essa confusão.

Creio que os verdadeiros porquês mais uma vez não vieram à luz.

ONDE / AONDE

Aonde indica idéia de movimento ou aproximação. Opõe-se a donde, que exprime afastamento. Veja nos exemplos que a forma aonde costuma referir-se a verbos de movimento:

Aonde você vai?

Aonde querem chegar com essas atitudes?

Aonde devo dirigir-me para obter esclarecimentos?

Não sei aonde ir.

Onde indica o lugar em que se está ou em que se passa algum fato.
Normalmente, refere-se a verbos que exprimem estado ou permanência.
Observe: Onde você está?

Onde você vai ficar nas próximas férias?

Discrimine os locais onde as tropas permanecem estacionadas.

Não sei onde começar a procurar.

O estabelecimento dessa diferença de significado tem sido uma tendência do

português moderno. Na língua clássica, ela não existia; ainda hoje, é comum encontrar-se o emprego indiferente de uma ou outra forma. Para satisfazer os padrões da língua culta, procure observar essa diferença.

- nota da ledora: propaganda do sapato countryside samello, o sapato chamado antiderrapante, pelo formato especial do solado. Foto: um bosque, ao entardecer, com terreno bastante desigual. Texto : - Quando você não sabe onde quer chegar, todos os caminhos estão errados.

- fim da nota.

Errado! Como temos idéia de movimento, o redator deveria ter grafado aonde, em vez de onde.

MAS / MAIS

Mas é uma conjunção adversativa, equivalendo a "porem", "contudo", "entretanto": Tentou, mas não conseguiu.

O país parece ser viável, mas não consegue sair do subdesenvolvimento.

Mais é pronome ou advérbio de intensidade, opondo-se normalmente a menos: Ele foi quem mais tentou; ainda assim, não conseguiu.

É um dos países mais miseráveis do planeta.

MAL / MAU

Mal pode ser advérbio, substantivo ou conjunção. Como advérbio, significa

"irregularmente", "erradamente", "de forma inconveniente ou desagradável".

Opõe-se a bem:

Era previsível que ele se comportaria mal. Era evidente que ele estava mal-intencionado porque suas opiniões haviam repercutido mal na reunião anterior.

A seleção brasileira jogou mal mas conseguiu vencer a partida.

Mal, como substantivo, pode significar "doença", "moléstia"; em alguns casos,

significa

"aquilo que é prejudicial ou nocivo".

A febre amarela é um mal de que já nos havíamos livrado e que, devido ao descaso, voltou a atormentar as populações pobres. O mal é que não se toma nenhuma atitude definitiva.

O substantivo mal também pode designar um conceito moral, ligado à idéia de maldade; nesse sentido, a palavra também se opõe a bem:

Há uma frase de que a visão da realidade nos faz muitas vezes duvidar:

"O mal não compensa".

Quando conjunção, mal indica tempo:

Mal você chegou, ele saiu.

Mau é adjetivo. Significa "ruim", "de má índole", "de má qualidade". Opõe-se a bom e apresenta a forma feminina má:

Trata-se de um mau administrador. Tem um coração mau.

A PAR / AO PAR

A par tem o sentido de "bem informado", "ciente": Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.

É importante manter-se a par das decisões parlamentares.

Ao par é uma expressão usada para indicar relação de equivalência ou igualdade entre valores financeiros (geralmente em operações cambiais): As moedas fortes mantém o câmbio praticamente ao par.

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de indica "ser favorável a", "aproximar-se de". Observe os exemplos: Ainda bem que sua opinião veio ao encontro da minha. Pudemos, assim, unir nossas reivindicaçôes.

Quando a viu, foi rapidamente ao seu encontro e a abraçou afetuosamente.

De encontro a indica oposição, choque, colisão. Veja:

Como você queria que eu o ajudasse se suas opiniões sempre vieram de encontro às minhas? Nós pertencemos a mundos diferentes.

O caminhão foi de encontro ao muro. Ninguém se machucou, mas os prejuízos foram grandes.

A / HÁ NA EXPRESSÃO DE TEMPO

O verbo haver é usado em expressões que indicam tempo já transcorrido: Tais fatos aconteceram há dez anos.

Nesse sentido, é equivalente ao verbo fazer:

Tudo aconteceu faz dez anos.

A preposição a surge em expressões em que a substituição pelo verbo fazer é impossível:

O lançamento do satélite ocorrerá daqui a duas semanas.

Partiriam dali a duas horas.

ACERCA DE / HÁ CERCA DE

Acerca de significa "sobre", "a respeito de": Haverá uma palestra acerca das conseqüências das queimadas sobre a temperatura ambiente.

Há cerca de indica um período aproximado de tempo já transcorrido: Os primeiros colonizadores surgiram há cerca de quinhentos anos.

AFIM / A FIM

Afim é um adjetivo que significa "igual", "semelhante". Relaciona-se com a idéia de afinidade:

Tiveram comportamentos afins durante os trabalhos de discussão. São espíritos afins.

A fim surge na locução a fim de, que significa "para" e indica idéia de finalidade: Tentou mostrar-se capaz de inúmeras tarefas a fim de nos enganar.

DEMAIS / DE MAIS

Demais pode ser advérbio de intensidade, com o sentido de "muito"; aparece intensificando verbos, adjetivos ou outros advérbios:

Aborreceram-nos demais: isso nos deixou indignados demais. Estou até bem demais!

Demais também pode ser pronome indefinido, equivalendo a "os outros", "os restantes": Apesar de ter chegado até lá como integrante de um grupo, resolvi partir sozinho, deixando aos demais a liberdade de escolher. Fiquei sabendo posteriormente que os demais membros da comissão também acabaram abandonando os projetos.

De mais opõe-se a de menos. Refere-se sempre a um substantivo ou pronome: Não vejo nada de mais em sua atitude!

Decidiu-se suspender o concurso público porque surgiram candidatos de mais.

SENÃO / SE NÃO

Senão equivale a "caso contrário" ou " a não ser": É bom que ele chegue a tempo, senão não haverá como ajudá-lo. Não fazia coisa alguma senão criticar.

Se não surge em orações condicionais. Equivale a "caso não": Se não houver seriedade, o país não sairá da situação melancólica em que se encontra.

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Na medida em que exprime relação de causa e equivale a "porque", "já que", "uma vez que":

O fornecimento de combustível foi interrompido na medida em que os

pagamentos não vinham sendo efetuados.

Na medida em que os projetos foram abandonados, a população carente ficou entregue à própria sorte.

Muitos autores não reconhecem essa forma como legítima.

À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a

"a proporção que":

Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando claros à medida que as investigações iam obtendo resultados.

A ansiedade aumentava à medida que o prazo fixado ia chegando ao fim.

Deve-se evitar a forma "à medida em que", resultante do cruzamento das duas locuções estudadas.

ATIVIDADES

1 Complete as frases utilizando a forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.

a) Tenho muito o ( ) fazer. (que/quê)

b) E' preciso um ( ) de louco para poder fazer isso. (que/quê) c) Estamos rindo sem ter de ( ) (que/quê)

d) ( ) você quer saber? É ( ) sua curiosidade é maior que sua inteligência? (por que/

porque/por quê/porquê)

e) Você quer saber ( ) ? Não lhe direi ( ) (por que/porque/porquê /por quê) f) Resta ainda descobrir o ( ) dessas declarações. É difícil entender ( ) ele teria dito ludo aquilo. (porque/por que/porquê /por quê)

g) ( ) está seu orgulho? (onde/aonde)

h) Irei ( ) você quiser que eu vá. (onde / aonde)

i) Não gosto muito dela, ( ) tenho de admitir que é ( ) inteligente do que eu supunha. (mas/mais)

j) Comportou-se ( ) durante a reunião. Não creio que seja um ( ) sujeito, porém.

(mal /mau)

l) Às vezes, penso que o ( ) anda vencendo o bem de goleada neste nosso mundo. Isso é tão ( ) ! (mal/mau)

m) ( ) -humorados de todo o mundo, uni-vos! (mal/mau) n) Deixe-me ( ) de tudo o que estiver acontecendo. (a par /ao par) o) Várias pessoas expuseram opiniões que vieram ( ) minhas durante o debate, o que muito me animou. (ao encontro de/ de encontro a)

p) Muitas pessoas têm opiniões que vêm ( ) minhas, o que não chega a me desanimar. (ao encontro de/de encontro a)

q) ( ) anos não nos vemos. E só poderei reencontrá-lo daqui ( ) dois meses! (há/a) r) Dali ( ) três meses, eu mudaria de vida. (há/a)

s) Nada sei ( ) das manifestações que ocorreram no país ( ) de dois anos. (acerca /

há cerca)

t) Já que temos idéias ( ) , deveríamos trabalhar juntos ( ) de conseguir melhores resultados. (afim/ a fim)

u) Não há nada ( ) em gostar ( ) de doces. (de mais/demais) v) ( ) se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada ( ) perseguir privilégios. (se não/senão)

x) ( ) que caminhávamos, podíamos perceber a mudança da paisagem. (à medida que/na medida em que)

z) A distribuição de renda melhorará ( ) forem feitos investimentos voltados para o mercado interno. (à medida que/na medida em que)

2 Nos trechos a seguir, todos extraídos de jornais e revistas, destacamos algumas formas e palavras. Observe-as atentamente, justifique o emprego daquelas que você considerar corretas e corrija aquelas que você considerar erradas.

a) "A atitude e a declaração são típicas de Mehta, de 55 anos, indiano de (descendência) persa, um dos mais festejados maestros do mundo e também um dos que costumam associar a profissão ao charme e à badalação mais freqüentes entre astros pop." (Veja, 25 set. 1991.)

b) "VEIA - (Por que) alguns maestros, como o senhor, tornaram-se também superstars, badalados como os astros de rock?

MEHTA - Não concordo com essa colocação. Alguns regentes tornaram-se populares (porque) esta é uma profissão mística. (Por que) é mística eu não sei.

Outros tornam-se muito populares por insistência." (Veja, 25 set. 1991.) c) " MEHTA - Para começar, odeio rock'n'roil. Odeio! Gosto de jazz e gosto muito de música de camara (...). O (que) me faz enlouquecer é (que) quando vou ao cinema assistir a um belo filme a música de fundo não é feita (sob) medida para a cena - é só rock'n'roll. No final, nos créditos a lista é de centenas de músicas. (Porque) eu tenho de ser submetido a isto?" (Veja, 25 set. 1991.)

d) "Com equipamento de menos e gente (de mais), os militares estão cada vez (mais) especializados em funções civis, sem contar as quinze vezes em que se meteram na vida política do pais, da independência em 1822 até o poder em 1964." (Veja, 25 set. 1991.) e) "Na hora de comprar um produto a aparência é fundamental. E aí vale tudo para fazer a mercadoria sair da prateleira: caixas, latinhas, vidros, frascos, potes e pacotes. O

importante é chamar a atenção. E quem é que não se sente tentado a levar (pra) casa um produto bonito, cuidadosamente embalado? A indústria brasileira de embalagens movimenta 5,3 bilhões de dólares por ano, o que significa 2,1% do PIB. E não é (à-toa): a sociedade moderna simplesmente adora as embalagens." Jornal da Tarde, 24 set.

1991.)

f) "P - O sr. acaba de apresentar um projeto na Câmara propondo a antecipação das eleições. (Por que) antecipar plebiscito é bom neste momento?

R - Importante não é antecipar o plebiscito, (mas) antecipar a revisão da Constituição. A antecipação do plebiscito passa a ser uma mera conseqüência disso.

Não se (pode) fazer uma revisão da Constituição, que na pratica vai equivaler a uma nova Constituinte, e, em seguida, fazer um plebiscito e ver-se obrigado, caso ganhe o parlamentarismo, a revisar de novo a Constituição. Então, o aspecto basico é o da antecipação da revisão. (Por quê? Porque) ela esta marcada para após 5 de outubro de 93, que é quando a Constituição completa cinco anos. Ora, fatalmente ela invadira 94 e você vai ter então uma quase Constituinte num ano (supereleitoral, onde) vão ser eleitos o presidente da República, governadores, dois terços do Senado, deputados estaduais e deputados federais." (Entrevista do deputado José Serra a lsto é Senhor, 21 nov. 1990.) g) "Compare o leitor duas declarações. Uma delas, veemente e indignada, denunciava que o presidente da República estava 'no Palácio do Planalto cercado de corruptos, ladrões e assassinos' (apud Newton Rodrigues, Folha de S. Paulo, 12/11/90). A outra, genérica e vaga, lamenta: "Não posso dizer que o governo só tem ladrões, (porque) é injustiça, embora tenha ladrões no governo, (mas) não são todos". (Jornal do Brasil, 11/11/90). A primeira é da lavra do atual chefe do governo, no auge do seu entusiasmo eleitoral e moralizador. A segunda partiu do sr. Antônio Ermirio de Moraes. Nada impede que se trate também um empresário com justiça.

O exame imperturbável do leitor sofre um abalo. O autor da primeira declaração, (que) não processou, no governo, nenhum corrupto, ladrão e assassino, de quantos anonimamente atacou, quer, pela voz de seu ministro de Justiça, interpelar o autor da segunda, para (que) ele caracterize ou não a injúria. Fique sem comentário, depois do registro, a incoerência: não é só o poeta que reivindica, com firmeza, o direito de (contradizer-se). (Por que) o candidato disse alguma coisa (mais) corrosiva do (que) o empresario? (Onde) esta a diferença a diferença que distingue a eventual injúria da simples e livre manifestação do pensamento?" (lstoé Senhor, 21 nov. 1990.) h) "Quando, (há) alguns meses, 'Ciência e sobrevivência' foi sugerido e adotado como tema geral

da 43a. Reunião Anual da SBPC, a realizar-se de 14 a 19 de julho próximo na UFRJ, (mal) podíamos imaginar que, antes mesmo do encontro, a sobrevivência das principais instituições científicas do país estaria seriamente ameaçada." (Ciência Hoje, abr/maio 1991.)

3 O USO DO HÍFEN

Já vimos um dos empregos do hífen quando estudamos as regras para separação silábica e para transímeação de palavras. Além desse emprego, o hífen também é usado para ligar pronomes oblíquos a formas verbais e para relacionar elementos formadores de palavras.

Usa-se o hífen para unir os pronomes oblíquos que seguem as formas verbais com que se relacionam:

amam-se

escutaram-nos

disseram-me

resumi-lo

estruturá-la

mostramos-lhe

conceder-vos

O hífen também é empregado quando o pronome vem colocado no interior da forma verbal, numa construção conhecida como mesóclise:

encontrar-te-ei

mostrar-nos-ão

dir-nos-ia

recolher-se-á

Há casos em que ao verbo se ajuntam dois pronomes:

dê-se-lhe

mostre-se-lhe

Para o relacionamento de elementos formadores de palavras, o emprego do hífen acarreta dificuldades provenientes das confusas orientações oficiais publicadas a respeito. Podemos, no entanto, apontar algumas orientações gerais.

PALAVRAS COMPOSTAS

Usa-se hífen para unir os elementos de uma palavra composta. É por isso que se deve usar hífen na grafia de palavras como:

alto-forno alto-relevo amor-perfeito (a flor) à-toa ("vagabundo") bem-estar boa-fé bom-senso cara-de-pau dedo-duro deus-nos-acuda ("confusão") dia-a-dia ("cotidiano") dois-pontos dona-de-casa guarda-roupa louva-a-deus (o inseto) lugar-comum má-criação matéria-prima mau-caráter pão-duro pára-brisa pára-quedas pára-raios pé-

de-cabra pé-de-meia ("economias") pé-de-moleque ponto-e-vírgula etc.

Hífen unindo os elementos de uma palavra composta: arranha-céu Observe que muitas vezes o uso do hífen estabelece distinção entre a palavra composta e a expressão formada pela aproximação das mesmas palavras. Isso ocorre, por exemplo, com dia-a-dia (sinônimo de "cotidiano") e dia a dia (expressão adverbial de tempo):

O dia-a-dia está cada vez mais difícil; dia a dia temos de conviver com perigos maiores nas grandes cidades.

O mesmo ocorre com à-toa (adjetivo, sinônimo de "vadio", "vagabundo") e à toa (expressão adverbial de modo):

Não passa de um indivíduo à-toa: passa o dia inteiro à toa.

PREFIXOS E ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Usa-se o hífen com diversos prefixos e elementos de composição. Esse uso baseia-se em alguns critérios nem sempre muito claros e, pior, muitas vezes desrespeitados nos próprios textos oficiais. Basicamente, o problema consiste em evitar que determinados prefixos, que terminam em certas letras, formem uma única palavra com o elemento a que se antepõem. Isso porque a junção dos dois elementos produziria duplicação de consoantes ou pouca clareza gráfica. Assim, por exemplo, o prefixo contra, diante de palavra iniciada por r, deve ser separado por hífen, para evitar duplicação da consoante: contra-revolucionário e não con-trarrevolucionário.

Podemos dividir os prefixos em grupos, de acordo com a letra em que terminam: Contra, extra, infra, intra, supra e ultra ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, se vogal:

contra-indicação

infra-estrutura

supra-sensível

contra-revolução

infra-som

supra-sumo

contra-senso

intra-ocular

ultra-rápido

extra-humano

intra-arterial

ultra -romântico

extra-oficial

supra-renal

ultra -som

A exceção, consagrada pelo uso, é extraordinário e seus derivados.

Auto, neo, proto e pseudo ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:

auto-análise

neo-realismo

auto-retrato

neo-romântico

auto-sugestão

neo-simbolismo

proto-histórico

pseudo-etimológico

pseudo-herói

Ante e sobre ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s: ante-histórico

ante-rosto

ante-sala

sobre-humano

sobre-ronda

sobre-selo

Anti e arqui ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h, r e s: anti-

hemorrágico

anti-rábico

anti-social

anti-herói

anti-reumático

arqui-rabino

anti-higiênico

anti-semita

arqui-secular

O prefixo semi, apesar de terminado em -i, segue orientação diferente: é ligado por hífen às palavras iniciadas por h, r, s e vogal:

semi-aberto

semi-extensivo

semi-árido

semi-inconsciente

Super liga-se por hífen às palavras iniciadas por h e r: semi-reta

semi-selvagem

super-homem

super-humano

super-realismo

O único prefixo terminado por -r citado nos textos oficiais é super; seria

recomendável, no entanto, adotar o mesmo procedimento com os prefixos hiper e inter.

Pan e mal ligam-se por hífen às palavras iniciadas por h e vogal: pan-africano

pan-americano

pan-eslavismo

pan-helenismo

mal-acabado

mal-agradecido

mal-educado

mal-estar

mal-humorado

Ab, oh, sob e sub ligam-se por hífen às palavras iniciadas por r: ab-reptício (exaltado, arrebatado)

ab-rogar (pôr em desuso)

ob-reptício (ardiloso, astucioso)

sob-roda

sub-região

sub-reino

sub-reitor

sub-reptício

Ad liga-se por hífen às palavras iniciadas por r:

ad-renal

ad-rogar

O prefixo bem deve ser separado por hífen sempre que se ligar a um elemento que possui existência autônoma na língua:

bem-amado

bem-aventurado

bem-casado

bem-falante

bem-humorado

bem-vindo

bem-comportado

bem-educado

bem-estar

Mas os próprios vocabulários oficiais aceitam como corretas as formas bendizer e benquerer, ao lado de bem-dizer e bem-querer.

Há prefixos e elementos formadores que são sempre ligados por hífen à palavra a que são acrescentados: além, aquém, recém; pós, pré, pró; ex e vice, por exempIo.

Observe as seguintes palavras:

prefixos e elementos sempre ligados por hífen

além-fronteiras

além-mar

além-túmulo

aquém-fronteiras

ex-aluno

ex-deputado

ex-namorada

ex-presidente

pós-glacial

pós-operatório

pré-escolar

pré-histórico

pré-romântico

pró-democracia

pró-independência

recém-casado

recém-nascido

vice-líder

vice-presidente

vice-rei vice-reitor

- nota da ledora: propaganda do projeto Pró-Memória Farrupilha: Pró sempre se liga por hífen à palavra que lhe é acrescentada.

- fim da nota.

- nota da ledora: quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

Como dissemos inicialmente, as determinações oficiais são confusas e contraditórias em muitos passos referentes ao emprego do hífen. Além de alguns casos que apontamos acima, pode-se tomar como exemplo o prefixo co, sobre o qual os textos oficiais não formulam qualquer regulamentação; além disso, a forma como foram registradas as palavras em que surge esse prefixo não nos permite formular qualquer procedimento teórico. Por isso, o melhor a fazer é habituar-se a consultar bons dicionários ou publicações especializadas no momento em que se redige, a fim de procurar solucionar as dúvidas que porventura surgirem.

- fim do quadro.

ATIVIDADES

1 Una os elementos de cada item seguinte.

a) arqui / milionário

b) arqui / secular

c) anti / escravismo

d) anti / didático

e) anti / hemorrágico

f) anti / social

g) anti / tetânico

h) ante / sala

i) ante / datar

j) contra / ofensiva

l) contra / ponto

m) contra / senso

n) auto / biografia

o) auto / educação

p) auto / suficiente

q) extra / regulamentar

r) extra / oficial

s) infra / vermelho

t) intra / venoso

u) intra / muscular

v) neo / latino

x) mal / agradecido

z) mal / criado

2 Este exercício é semelhante ao anterior.

b) semi / aberto

c) pseudo / científico

d) semi / deus

e) semi / extensivo

f) pseudo / etimologia

g) proto / histórico

h) pré / escolar

i) pró / democracia

j) neo / socialismo

l) neo / modernismo

3 Explique a diferença de significado entre os termos destacados nos pares de frases seguintes.

a) Vive (à toa). É um sujeito (à-toa).

b) Quem os vê percebe que se trata de um (amor perfeito).

Deu-me uma muda de (amor-perfeito).

c) (O dia-a-dia) nos está massacrando. (Dia a dia) as coisas estão melhorando.

d) Deu (pão duro) aos mendigos. Mais uma vez, bancou o (pão-duro).

e) Depois que ele resolveu brigar, a festa transformou-se num (deus-nos-acuda).

Ele vai voltar? (Deus nos acuda)!

4 COLOCAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS ÁTONOS

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, podem assumir três posições:

a) próclise - o pronome surge antes do verbo:

Não nos mostraram nada.

Nada me disseram.

b) ênclise - o pronome surge depois do verbo:

Apresento-lhe meus cumprimentos.

Contaram-te tudo?

c) mesóclise - o pronome é intercalado ao verbo, que deve estar no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo:

Mostrar-lhe-ei meus escritos. Falar-vos-iam a verdade?

Por muito tempo, perseguiram-se regras para orientar a colocação desses pronomes, normalmente criadas a partir de modelos da fala lusitana. Felizmente, nos últimos tempos, a discussão sobre as regras de colocação pronominal tem sido substituída por procedimentos norteados pelo bom-senso. Apresentamos a seguir algumas orientações básicas a esse respeito e salientamos que não se deve perder tempo com uma questão tão pouco relevante para o uso eficiente da língua.

A ênclise pode ser considerada a colocação básica do pronome, pois obedece à seqüência verbo-complemento. Na língua culta, deve ser observada no início das frases:

Apresentaram-se vários projetos durante a sessão.

Contaram-me casos estranhíssimos.

Parece-nos que o mais acertado seria retomar os programas de incentivo agrícola.

A ênclise não ocorre com as formas dos futuros do indicativo e do particípio. Com os futuros, quando não é possível fazer a próclise, deve-se optar pela mesóclise, forma completamente desusada na língua coloquial do Brasil:

Dir-nos-ão o que fazer?

Entender-me-ia o estrangeiro?

A próclise tende a ocorrer após pronomes relativos, interrogativos e conjunções subordinativas. Também tende a ocorrer nas negações:

É a pessoa que nos orientou.

Quem te disse isso?

Gostaria de saber por que nos fizeram vir aqui.

Nada foi feito, embora se conhecessem as conseqüências da omissão.

Não me falaram nada a respeito disso.

Nunca nos encontraremos novamente.

Jamais se cumprimentam.

Em início de frase, a próclise é típica da língua coloquial brasileira e é usada na escrita quando se pretende reproduzir a língua falada:

Me faça um favor.

Nos falaram que era tudo mentira.

Com as locuções verbais e tempos compostos, a tendência brasileira é colocar o pronome antes do verbo principal:

Vou lhe mostrar meus trabalhos.

Continuo pensando em lhe mostrar meus trabalhos.

O pronome também pode surgir em outras posições. Observe: Eu lhes estou mostrando.

Eu estou mostrando-lhes.

O uso do hífen nos casos em que o pronome aparece em posição intermediária é considerado optativo:

Eu estou-lhes mostrando.

Eu estou lhes mostrando.

Na verdade, a primeira forma tende a representar a fala lusitana, que "encosta" o pronome no verbo auxiliar ("Eu estou-lhes..."), enquanto a segunda forma tende

a representar a fala brasileira, que "encosta" o pronome no verbo principal ("... lhes mostrando.").

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda - da indústria de medicamentos Hoechst . Foto: mãe com bebezinho recém-nascido, no colo. Texto da propaganda: Ele chega ao mundo hoje com uma expectativa de vida duas vezes maior do que há 100 anos.

2a. porpaganda - folheto de turismo, na foto: templos eternos. Texto : Com o nome sugestivo de Petra, esta cidade do Oriente Médio desapareceu a muito tempo . Mas suas edificações esculpidas nas montanhas rochosas estão lá, para contar a história dos nabateus, nome antigo das tribos do deserto da Síria.

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Compare os textos acima e responda:

em qual deles ocorre erro? Explique.

- nota da ledora: propaganda da GloboSat: um aparelho de televisão ultramoderno apagado, e o texto: tem gente que não vê nada de mais numa TV ultramoderna. - um aparelho de TV, dos antigos, ligado, com o logotipo da GloboSat., e o texto: - agora está explicado porquê.

2a. propaganda de livro: gravuras do homem de Neanderthal, texto: Porque o homem de Neanderthal desapareceu? O que teria determinado a extinção de um grupo tão próximo de nós?

- fim da nota.

TRABALHANDO OS TEXTOS

Observe os textos acima, aponte os erros e corrija-os

O livro dos porquês

Por que é que o Ministério da Saúde adverte que o fumo é prejudicial à saúde e varios médicos continuam fumando?

Por que é que quando alguém liga um número errado do outro lado a pessoa fica meio irritada?

Por que é que quando se pergunta "Que número é aí?" do outro lado sempre dizem

"Que número ligou?"

Por que é que mesmo quando a operação é um sucesso dizem que o paciente "sofreu"

uma cirurgia, apesar de ele estar anestesiado?

Por que é que usam a frase "Eu alguma vez já menti para você?" A mentira só é mentira quando descoberta.

Por que é que fabricam automóveis que atingem 200 quilômetros por hora se no trânsito não se consegue ir a mais de 20?

Por que é que quando a gente encontra uma pessoa de quem não se lembra ela sempre diz "Está lembrado de mim?"

E quando você diz, disfarçando, "É claro que sim" ela insiste: "De onde?"

Por que é que apesar da enorme onda de desemprego você nunca consegue arrumar uma empregada?

Por que é que todo mundo só quer um táxi na mesma hora em que você precisa de um?

Por que é que no trânsito a fila que você escolhe é sempre a mais lenta?

Por que é que quando você diz para alguém "Bonito sapato" a resposta é sempre "Ah, é velho..."?

Por que é que dentro do elevador todo mundo fica fingindo que não está olhando

para ninguém?

(SOARES, Jô. In: Veja)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Justifique a grafia porquês, do título do texto.

2 Justifique a grafia por que, que surge em quase todos os itens do texto.

3 Justifique o uso da forma meio, no segundo item do texto.

4 "Por que é que quando a gente encontra uma pessoa (de) quem não se lembra ela sempre..." Justifique o uso da preposição destacada.

5 Há algo comum a todas as perguntas propostas pelo autor? Comente-as.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEM-PR) Assinale todo período em que o termo em destaque está registrado incorretamente.

01. Não meta o nariz (aonde) não deve.

02. Vestibulandos, (benvindos) à UEM!

04. Foi fruto de um (mal)-entendido ou de mau-olhado?

08. Nesta (cessão) trabalham somente moças.

Isso é (descriminação).

16. Ignoro (porque) meu colega ainda não chegou.

32. Os (cidadãos, guardiães) da Pátria, tornaram-se os fiscais do Sarney.

2 (PUCC-SP) Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

I. Afinal, chegou o presente ( ) tanto esperávamos.

II. ( ) você vai com tanta pressa?

III. ( ) de dois meses, mudamos para este bairro.

a) por que, aonde, há cerca

b) porque, onde, acerca

c) por que, onde, a cerca

d) porque, onde, há cerca

e) porque, aonde, a cerca

3 (PUCSP) Texto:

"Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus...

Ó mar! por que não apagas

Coa esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!"

(Castro Alves)

A palavra (porque) tem diferentes grafias, dependendo do sentido em que é empregada.

No texto em questão, ela aparece assim grafada: por que.

a) Explique esse emprego.

b) Preencha os espaços abaixo, grafando corretamente a referida palavra em cada um dos seguintes períodos.

I. Não sei o ( ) deste horror.

II. Ó mar! Não apagas este borrão, ( )

III. O poeta sente-se indignado ( ) a situação a que se refere é aviltante para o ser humano.

4 (UNIMEP-SP) Suponha que você tenha que agregar o sufixo sub às palavras que aparecem nas alternativas a seguir. Assinale aquela que tem de ser escrita com hífen.

a) (sub) chefe

b) (sub) entender

c) (sub) desenvolvido

d) (sub) reptício

e) (sub) liminar

5 (UFV-MC) Assinale a única alternativa em que a expressão (porque) deve vir separada.

a) Em breve compreenderás porque tanta luta por um motivo tão simples.

b) Não compareci à reunião porque estava viajando.

c) Se o Brasil precisa do trabalho de todos é porque precisamos de um nacionalismo produtivo.

d) Ainda não se descobriu o porquê de tantos desentendimentos.

e) Choveu durante a noite, porque as ruas estão molhadas.

6 (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

As transformações ( ) tem passado a sociedade parecem condenar o homem ( ) existência num mundo dominado pela máquina.

a) porque, à

b) porquê, à

c) por que, a

d) porque, a

e) por que, à

7 (UM-SP) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego do (porquê).

a) Não sei por que as cousas ocultam tanto mistério.

b) Os poetas traduzem o sentido das cousas sem dizer por quê.

c) Eis o motivo porque os meus sentidos aprenderam sozinhos: as cousas têm existência.

d) Por que os filósofos pensam que as coisas sejam o que parecem ser?

e) Os homens indagam o porquê das estranhezas das cousas.

8 (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando ( ) dois dias disse ( ) ela que ia ( ) Itália para concluir meus estudos, pôs-se ( ) chorar.

a) a, a, a, a

b) há, à, à, a

c) a, à, a, à

d) há,a,à,a

e) há, a, a, à

9 (FUVEST-SP) Assinale a frase gramaticalmente correta.

a) Não sei por que discutimos.

b) Ele não veio por que estava doente.

c) Mas porque não veio ontem?

d) Não respondi porquê não sabia.

e) Eis o porque da minha viagem.

10 (ESPM-SP) Use (a fim) ou (afim), conforme a solicitação dos enunciados abaixo.

a) A idéia dela era ( ) à minha.

b) Ele não está ( ) de sair comigo.

11 (FUEL-PR) Ainda ( ) pouco, fez-se referência ( ) possíveis mudanças para daqui ( ) algumas semanas.

a) a, à, a

b) há,a,a

c) a, a, há

d) há,à,ã

e) a, à, há

12 (FMU-SP) Assinale a alternativa correta.

a) Porque se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

b) Por quê se forma as ilhas de calor com a redução de áreas verdes?

c) Por que formam-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

d) Por quê forma-se as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

e) Por que se formam as ilhas de calor, com a redução de áreas verdes?

13 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

Não sei a razão ( ) as pessoas daquela ( ) espírita ficaram debatendo sobre a ( ) dos mortos.

a) por que, secção, reçurreição

b) por que, sessão, ressurreição

c) porque, seção, reçurreição

d) porquê, cessão, ressurreição

e) por que, sessão, ressureissão

14 (UM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.

Algumas pessoas não determinam ( ) provém sua insatisfação, porque não sabem ( ) vão os sentimentos, nem ( ) mora a consideração pelo próximo.

a) donde, onde, onde

b) donde, aonde, onde

c) aonde, onde, aonde

d) aonde, aonde, aonde

e) donde, aonde, aonde

15 (FUVEST-SP) Diga ( ) elas que estejam daqui ( ) pouco ( ) porta da biblioteca.

a) à, há,a

b) a,há,à

c) a, a, à

d) à,a,a

e) a, a, a

16 (E. C. Chagas-BA) Age com ( ), ( ) queres fazer ( ) à curiosidade alheia.

a) discreção, senão, conseções

b) discrição, se não, concessões

c) discrição, senão, conseções

d) discreção, se não, concessões

e) discreção, senão, concessões

17 (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.

Gastaram somas ( ) (vultosas, vultuosas) para evitar o perigo.

Ela tem o grave ( ) (se não, senão) de ser invejosa.

A cidade de que ( ) (há, a) pouco você falou não mais existe.

Ainda vou descobrir o ( ) (porquê, porque, por quê, por que) dessa polémica.

Temos, respectivamente:

a) vultosas, senão, a, por quê

b) vultuosas, senão, a, porquê

c) vultuosas, senão, a, por que

d) vultosas, senão, há, porquê

e) vultosas, se não, há, porquê

18 (ITA-SP) Assinalar a alternativa correta.

a) Sinto-me contente quando minha bem amada não está mal humorada.

b) Sinto-me contente quando minha bem-amada não está mal-humorada.

c) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mal humorada.

d) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau humorada.

e) Sinto-me contente quando minha bemamada não está mau-humorada.

19 (FCMSCSP) Assinale a alternativa em que a palavra que está grafada erradamente.

a) Quê! Você ainda não tomou banho este mês!

b) Depois de tomar banho, ficou com um quê irresistível.

c) Você vive de quê? De brisa?

d) Quê beleza! Estou acertando tudo.

e) Poderiam ajudar em quê? Se nada entendiam...

20 (F. C. Chagas-BA) Pense nos ideais ( ) batalhamos há tanto tempo e diga-me ( ) fracassamos. Será ( ) fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?

a) por que, por que, por que

b) por que, por que, porque

c) porque, porque, por que

d) porque, por que, porque

e) por que, porque, por que

21 (F. C. Chagas-BA) Minha ( ) está ( ) por culpa não sei de ( ) .

a) pesquisa, atrazada, quê

b) pesquiza, atrasada, quê

c) pesquisa, atrazada, que

d) pesquiza, atrasada, que

e) pesquisa, atrasada, quê

22 (FCMSCSP) Observar as orações seguintes.

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. A secretária não informa por que linha de ônibus chega-se ao exame.

III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

a) em I apenas.

b) em duas apenas.

c) em II apenas.

d) em III apenas.

e) em nenhuma.

23 (UFPR) Complete as lacunas, usando adequadamente mas, mais, mal, mau.

Pedro e João ( ) entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois sua irmã caçula escolhera um ( ) momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; ( ) seus dois irmãos deixaram os pais ( ) sossegados quando disseram que a jovem iria com as primas e a tia.

a) mau, mal, mais, mas

b) mal, mal, mais, mais

c) mal, mau, mas, mais

d) mal, mau, mas, mas

e) mau, mau, mas, mais

24 (FUVEST-SP) Reescreva, preenchendo as lacunas com por que, porque, porquê, por quê.

- ( ) é que você disse isso?

- Não sei bem ( )

- Não será ( ) tem inveja dele?

- Acho que não. Vou dizer-lhe a razão ( ) o disse.

CAPÍTULO 29

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

- nota da ledora: dois desenhos infantis, representando uma escola. No primeiro, ercebe-se o desenho de uma casa…com suas formas, representando uma escola. . No segundo desenho, apresenta-se um amontoado de riscos e linhas desconexas. Texto: DESENHE

A INJUSTIÇA SOCIAL.

- fim da nota.

Neste bela anúncio, o antônimo de injustiça não está expresso verbalmente, mas

graficamente.

RELAÇÕES DE SIGNIFICADO ENTRE AS PALAVRAS

Palavras de significados opostos como ausência e presença ou sim e não são chamadas antônimos.

Palavras de significados próximos são chamadas sinônimos. É o que ocorre, por exemplo, com palavras como agradável, ameno, aprazível, deleitável, deleitoso, delicioso, grato, gostoso, saboroso. Observe que os sentidos dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes.

O uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos. Observe: Alguns segundos depois, apareceu um (menino). Era um (garoto) magro, de pernas compridas e finas. Um tipico (moleque).

Apesar de cada uma dessas palavras ter seus matizes próprios de significação, são usadas no texto para designar um mesmo ser. Perceba, assim, que a relação de sinonímia nãodepende exclusivamente do significado das palavras isoladas, mas resulta também do emprego que têm nos textos.

Uma relação de significado muito importante para a construção de textos é a que se estabelece entre hiperônimos e hipónimos. Hiperônimo é uma palavra cujo significado é mais abrangente do que o do seu hipônimo: é o que acontece, por exemplo, com as palavras veículo e carro veículo é hiperônimo de carro porque em seu significado está contido o significado de carro, ao lado do significado de outras palavras como carroça, trem, caminhão. Carro é um hipônimo de veículo. A relação entre hipônimos e hiperônimos é muito útil para a retomada de elementos textuais: Há muito tempo planejam derrubar aquele ipê. A velha árvore parece perturbar os administradores municipais.

Proteja o lobo-guará. É um animal que corre risco de extinção.

São hiperônimos muito importantes palavras de sentido genérico como coisa, fato, acontecimento, fenômeno, pessoa, ser. Essas palavras são muito freqüentes nos mecanismos de retomada de elementos textuais. Seu uso, entretanto, deve ser limitado a essa função, pois elas carecem da precisão característica dos

hipônimos: A ampliação da pobreza compromete a estabilidade social do país e é um fato que não pode ser omitido em qualquer proposta séria de planejamento governamental.A troca de insultos e sopapos entre os deputados ganhou destaque nos jornais. O acontecimento foi recriminado em vários editoriais.

- nota da ledora: anúncio da TV Sharp, com fone de ouvido, apresentando o seguinte texto: Para você nunca mais ter de assistir à Orquestra de Berlim ao som do conserto do encanamento do vizinho. - voce já viu este anúncio na página 44

- fim da nota .

O anúncio explora criativamente um par de palavras homófonas. Se voce já se esqueceu desse par, revise o exercício da página 45 (Trabalhando o texto).

- nota da ledora; quadro de destaque na página

OBSERVAÇÃO

As relações de significado que envolvem a semelhança ou igualdade de sons e grafias de palavras - a paronímia e homonímia - já foram exaustivamente estudadas na seção deste livro dedicada a Fonologia

- fim da nota.

ATIVIDADES

1 Complete as frases seguintes com um hiperônimo ou com uma palavra de sentido genérico.

a) O dono da fabrica negava-se a indenizar as famílias dos operários mortos com a explosão de uma caldeira. Esse ( ) revoltou a população da cidade.

b) Vários automóveis foram arrastados pela correnteza. Alguns ( ) foram encontrados muito longe do local onde haviam sido deixados por seus donos.

c) Cuidado com as bactérias com que você esta lidando no laboratório. São ( ) muitas vezes perigosos.

d) Grupos de refugiados chegam diariamente do sertão castigado pela seca. São ( ) famintas, maltrapilhas, destruídas.

2 Substitua a forma do verbo dar pela forma apropriada de um dos sinônimos relacionados a seguir. Observe que as frases se tornam mais precisas com a substituição.

Demonstrar

doar

oferecer

produzir

dedicar

atinar

bater

a) Dei vários livros à biblioteca da escola.

b) O time dava sinais evidentes de cansaço.

c) Não escovar os dentes da mau hálito.

d) Este lugar não nos da nenhum conforto.

e) Dá o que tem de melhor aos filhos.

f) Tive de dar garantias.

g) Dava nos outros por qualquer coisa.

h) Até que enfim deram com a resposta certa.

3 Este exercício é semelhante ao anterior; o verbo a ser substituído agora é lazer.

Produzir fingir-se conceber formar

gravar

causar

construir

montar

gerar

induzir

forçar

a) Sou capaz de fazer uma mesa em poucas horas.

b) Faz um disco por ano.

c) O medo faz mais admiradores que a paixão.

d) Faz pena vê-lo assim.

e) O trânsito brasileiro faz muitas vítimas.

f) Ele se fez de desentendido.

g) Fiz que tomasse uma atitude.

h) Não se pode fazer uma idéia do sofrimento daquelas pessoas.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: propaganda da Golden Cross, assistência médica. Fotografia de ezenas de bêbes, todos juntinhos, um amontoado de bêbes usando fraldas, e o seguinte texto: Em 1992 a Golden Cross deu mais luz que Fuenas, Ilha Solteira e Angra dos Reis juntas.

- fim da nota.

Qual relação de significado o texto explora? Comente.

O quereres

Onde queres revólver sou coqueiro

E onde queres dinheiro sou paixão

Onde queres descanso sou desejo

E onde sou só desejo queres não

E onde não queres nada nada falta

E onde voas bem alta eu sou o chão

E onde pisas o chão minha alma salta

E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família sou maluco

E onde queres romântico, burguês

Onde queres Leblon sou Pernambuco

E onde queres eunuco, garanhão

E onde queres o sim e o não, talvez

Onde vês eu não vislumbro razão

Onde queres o lobo eu sou o irmão

E onde queres cowboy eu sou chinês

Ah! bruta flor do querer

Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres o ato eu sou espírito

E onde queres ternura eu sou tesão

Onde queres o livre, decassílabo

E onde buscas o anjo sou mulher

Onde queres prazer sou o que dói

E onde queres tortura, mansidão

Onde queres um lar, revolução

E onde queres bandido sou herói

Eu queria querer-te e amar o amor

Construir-te dulcíssima prisão

E encontrar a mais justa adequação

Tudo métrica e rima e nunca dor

Mas a vida é real e de viés

E vê só que cilada o amor me armou

Eu te quero (e não queres) como sou

Não te quero (e não queres) como és

Ah! bruta flor do querer

Ah! bruta flor bruta flor

Onde queres comício,flipper-vídeo

E onde queres romance, rock 'n 'roll

Onde queres a lua eu sou o sol

Onde a pura natura, o inseticídio

E onde queres mistério eu sou a luz

Onde queres um canto, o mundo inteiro

Onde queres quaresma, fevereiro

E onde queres coqueiro sou obus

O quereres e o estares sempre a fim

Do que em mim é de mim tão desigual

Faz-me querer-te bem, querer-te mal

Bem a ti, mal ao quereres assim

Infinitivamente pessoal

E eu querendo querer-te sem ter fim

E, querendo-te. aprender o total

Do querer que há e do que não há em mim.

(VELOSO Caetano. In. velô. LP PhiIips 524024 1984. Lado a, faixa 1)

TRABALHANDO O TEXTO

1 Explique a expressão "infinitivamente pessoal".

2 A seu ver, o que indicam as oposições entre:

a) família/maluco

b) romântico/burguês

c) Leblon/Pernambuco

d) lobo/irmão

e) cowboy/chinês

f) livre/decassílabo

g) anjo/mulher

h) comício/flipper-vídeo

i) romance/rock'n'roII

3 Explique e comente a imagem "dulcíssima prisão".

4 Qual a importância da aproximação de antônimos para a construção do texto?

5 A relação de antonímia é absoluta ou depende de contextos? Explique com base em elementos do texto.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(UEL-PR) A () com que agia, mascarava suas atitudes ( ) contra os mestiços.

a) descrição, discriminatórias

b) discreção, descriminatórias

c) discrição, descriminatórias

d) descrição, descriminatórias

e) discrição, discriminatórias

2 (FUVEST-SP) A ( ) científica do povo levou-o a ( ) de feiticeiros os ( ) em astronomia.

a) insipiência, tachar, expertos

b) insipiência, taxar, expertos

c) incipiência, taxar, espertos

d) incipiência, tachar, expertos

e) insipiência, taxar, espertos

3 (FEB) Considerando a significação das palavras apresentadas abaixo, escolher a opção que relaciona seus sinônimos, atentando para a grafia deles.

notável

conceder

principiante

confirmar

desterrar

a) iminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever b) eminente, deferir, insipiente, ratificar, prescrever c) iminente, diferir, incipiente, ratificar, prescrever d) eminente, deferir, incipiente, ratificar, proscrever e) eminente, diferir, insipiente, retificar, proscrever 4 (ltajubá-MG) Em que item os significados dos parônimos estão trocados?

a) leroz = bravio, perverso; feraz = fértil, fecundo

b) sortir = prover, abastecer; surtir = originar, produzir c) prescrever = abolir, extinguir; proscrever = ordenar, determinar d) ratificar = validar, comprovar; retificar = corrigir, emendar e) destratar = insultar, descompor; distratar = anular, desfazer 5 (FUVEST-SP) No último ( ) da orquestra sinfônica, houve ( ) entre os convidados, apesar de ser uma festa ( )

a) conserto - flagrantes descriminações - beneficente

b) concerto - fragrantes discriminações -beneficiente

c) conserto - flagrantes descriminações -beneficiente

d) concerto - fragrantes discriminações -beneficente

e) concerto - flagrantes discriminações -beneficente

6 (UFMG) Assinale a alternativa em que o significado não corresponde à palavra dada.

a) expiar = pagar (a culpa), remir

b) secção = corte, divisão

c) sela = arreio

d) hera = planta trepadeira

e) concertar = remendar, tornar certo

7 (Pouso Alegre-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.

a) Trouxeram-me um ramalhete de flores (fragrantes).

b) A justiça (infligiu) a pena merecida aos desordeiros.

c) Promoveram uma festa (beneficiente) para a creche.

d) Devemos ser fiéis ao (cumprimento) do dever.

e) A (cessão) de terras compete ao Estado.

8 (F. C. Chagas-BA) Como os gastos foram ( ), solicitamos que os preços sejam ( ) a) escessivos, discriminados

b) excescivos, discriminados

c) excessivos, descriminados

d) excessivos, discriminados

e) escessivos, descriminados

9 (F. C. Chagas-BA) O ( ) do deputado foi ( ).

a) mandado, caçado

b) mandado, cassado

c) mandato, cassado

d) mandato, caçado

e) mandato, casçado

10 (PUCC-SP) Escolha, entre as alternativas, a que propõe a substituição dos termos ou expressões em destaque, sem que haja alteração do sentido da sentença apresentada abaixo.

Parecia (estar prestes a acontecer) a desclassificação, pois os jogadores demonstraram usar métodos (pouco sábios) na (realização) dos preparativos finais para a partida decisiva.

a) emimente, incípidos, concecussão

b) eminente, insipientes, conseqüência

c) iminente, insipientes, consecução

d) eminente, insípidos, concecussão

e) iminente, incipientes, consequência

11 (FUVEST-SP) Explique a diferença de sentido entre:

a) Ele invocou o argumento precedente.

b) Ele invocou o argumento procedente.

12 (FUVEST-SP) Indique a alternativa correta.

a) O ladrão foi apanhado em flagrante.

b) Ponto é a intercessão de duas linhas.

c) As despesas de mudança serão vultuosas.

d) Assistimos a uma violenta coalizão de caminhões.

e) O artigo incerto na Revista de Ciências foi lido por todos nós.

13 (UFG-GO) Leia as frases seguintes.

1. Assisti a um ( ) da máquina.

2. Os ( ) não são ignorantes.

3. Ele fez ao filho a ( ) de uma parte das terras.

4. De tempo em tempo se faz um novo ( ) da população.

Escolha a alternativa que oferece a sequência certa de vocábulos para a seqüência das lacunas.

a) conserto, incipientes, sessão, censo

b) concerto, insipientes, seção, senso

c) conserto, insipientes, secção, censo

d) conserto, incipientes, cessão, censo

e) concerto, incipientes, cessão, senso

14 (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que a frase esteja gramaticalmente correta.

a) Foi graças a interseção do diretor que consegui renovar a matrícula.

b) Entre os índios, a pior ofensa era ser tachado de covarde.

c) Li, na sessão policial do matutino, que "o criminoso cozera o desafeto a faca".

d) Apresentadas aquelas provas concludentes, o réu foi absorto.

e) A falsificação da minha rúbrica não convenceu a ninguém.

15 (FATEC-SP) Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que (estranho) e (conhecido).

a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de (segurança) e (bem-estar).

b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa (desconfiança), às vezes, o nosso (medo).

c) Sentimos que aqueles que mais nos (conhecem) são também capazes de (ignorar) o que de melhor trazemos conosco.

d) As situações novas, além disso, são (atraentes) e (provocantes).

e) Freqüentemente sonhamos com (o país distante, a terra prometida) onde possamos realizar nossos desejos.

16 (ITA-SP) Os sinônimos de ignorante, iniciante, sensatez, confirmar são, respectivamente:

a) incipiente, insipiente, descrição, retificar.

b) incipiente, insipiente, discrição, ratificar.

c) insipiente, incipiente, descrição, ratificar.

d) insipiente, incipiente, discrição, ratificar.

e) incipiente, insipiente, descrição, ratificar.

CAPÍTULO 30

NOÇÕES ELEMENTARES DE ESTILÍSTICA

- nota da ledora: propaganda do guaraná diet da antartica. Foto, toráx de homem com musculatura delineada, e do lado, tampinha de guaraná diet.

- fim da nota.

A Estilística estuda a utilização da linguagem como meio de exteriorização de dados emotivos e estéticos. Seu objeto de estudo são os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve mais do que simplesmente informar -

interessam principal mente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras e da sua organização.

A publicidade recorre freqúentemente a esse tipo de manipulação, às vezes com pouquissimas palavras. No anúncio acima, bastou a justaposição de uma tampinha de guaraná dietético a um abdome masculino típico de atletas, para gerar uma mensagem com claro intuito persuasivo: "você também pode ter esse corpo escultural".

Neste capítulo, vamos fazer um estudo bastante breve dessas possibilidades, que fogem ao âmbito dos estudos gramaticais.

1 RECURSOS FONOLÓGICOS

Os sons da língua podem ser organizados de forma a transmitir sugestões e conteúdos intuitivos. Uma das formas de se conseguir isso é a altteração, ou seja, a repetição de uma mesma consoante numa seqüência Iingúística, como ocorre com /v/ e /l/ no trecho seguinte:

"Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vás, vulcanizadas."

(Cruz e Sousa)

A repetição de uma mesma vogal numa seqüência lingüística recebe o nome de assonância. É o que ocorre com /ã/ e /õ/ em:

"E bamboleando em ronda

dançam bandos tontos e bambos

de pirilampos."

(Guilherme de Almeida)

A tentativa de reproduzir lingüísticamente sons e ruídos do mundo natural constitui a onomatopéia:

"Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais.

BIem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais.

E os guizos finos das ovelhinhas ternas dím... dím... dím...

Eu o sino da igreja velha:

bão... báu... báu..."

(Ascenso Ferreira)

A poesia, principalmente, explora esses e outros recursos sonoros da linguagem.

O estudo dos ritmos e dos padrões métricos da linguagem poética foge ao âmbito dos estudos gramaticais. Para conhecê-los, devem-se procurar as obras especializadas e principalmente os bons poemas da língua portuguesa.

2 RECURSOS MORFOLÓGICOS

Os casos mais comuns de exploração expressiva de recursos morfológicos estão relacionados com o uso de determinados sufixos. E muito freqüênte o emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos para exprimir conteúdos afetivos nem sempre relacionados com a dimensão física dos seres. É o caso de palavras como mulherão ou coitadinho, que fazem referência respectivamente à beleza e às características psicológicas dos seres designados. Tratamos desses e de outros casos quando estudamos a estrutura e a formação das palavras.

3 RECURSO SINTÁTICO

A Sintaxe é uma fonte inesgotável de recursos expressivos. Algumas formas de

obter efeitos sutis de significação:

a) o assíndeto, ou coordenação de termos ou orações sem utilização de conectivo.

Esse recurso costuma imprimir lentidão ao ritmo narrativo:

"Foi apanha; gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruida pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira."

(Graciliano Ramos)

b) o polissíndeto, ou repetição do conectivo na coordenação de termos ou orações.

Esse recurso costuma acelerar o ritmo narrativo:

"O amor que a exalta e a pede e a chama e a implora."

(Machado de Assis)

c) a inversão da ordem normal dos termos da oração ou da frase. O termo deslocado de sua posição normal recebe forte ênfase. A inversão não é privilégio da linguagem literária, ocorrendo no uso cotidiano da linguagem:

Das minhas coisas cuido eu! Professor já não sou.

d) a repetição de termos ou de estruturas sintáticas (chamada esta última de anáfora). É

um recurso de ênfase e coesão, de que falamos em vários momentos de nossos estudos.

e) o anacoluto, ou ruptura da ordem lógica da frase. É um recurso muito utilizado nos diálogos, que procuram reproduzir na escrita a língua falada. Também permite a caracterização de estados de confusão mental:

Deixe-me ver... E necessário começar por... Não, não, o melhor é tentar

novamente o que foi feito ontem.

f) a silepse ou concordância ideológica, estudada no capítulo dedicado à concordância verbal e nominal.

4 RECURSOS SEMÂNTICOS

A exploração dos significados das palavras gera duas figuras principais: a metáfora e a metonímia.

A metáfora ocorre quando uma palavra passa a designar alguma coisa com a qual não mantém nenhuma relação objetiva. Na base de toda metáfora está um processo comparativo.

Observe:

Senti a seda do seu rosto em meus dedos.

Seda, na frase acima, é uma metáfora. Por trás do uso dessa palavra para indicar uma pele extremamente agradável ao tato, há várias operações de comparação: a pele descrita é tão agradável ao tato quanto a seda; a pele descrita é uma verdadeira seda; a pele descrita pode ser chamada seda.

A metonímia ocorre quando uma palavra é usada para designar alguma coisa com a qual mantém uma relação de proximidade ou posse. Observe:

Meus olhos estão tristes por que você decidiu partir.

Olhos, na frase acima, é uma metonímia. Na verdade, essa palavra, que indica uma parte do ser humano, esta sendo usada para designar o ser humano completo.

- nota da ledora: propaganda do Jornal Notícias Populares. Foto: parece um jogo de futebol, onde a platéia é fotografada. Texto: Não (em letras garrafais), alimente os animais. Chega de violência no futebol.

- fim da nota.

O alambrado lembra as grades de uma jaula; a fisionomia dos torcedores

expressa agitação ou fúria. Os recursos visuais se conjugam aos verbais para produzir esta metáfora, em que seres humanos são equiparados a animais.

- nota da ledora: propaganda de macarrão: na foto, a massa em forma de macarrão tem as cores da bandeira da Itália. (verde, vermelho e amarelo)

- fim da nota.

Metonímia: o macarrão (parte) pela Itália (todo). Para não haver dúvida, o macarrão tem as cores da bandeira italiana.

Outras formas de explorar significados de maneira expressiva são: a) a antítese, ou aproximação de antônimos. Releia o texto "O quereres", do capítulo anterior, para observar como esse recurso pode ser explorado à exaustão.

b) o eufemismo, ou atenuamento intencional da expressão em certas situações: Falta-lhe inteligência para compreender isso.

c) a hipérbole, ou exagero intencional da expressão:

Faria isso mil vezes se fosse preciso.

d) a ironia, que consiste em, aproveitando-se do contexto, utilizar palavras que devem ser compreendidas no sentido oposto do que aparentam transmitir. É um poderoso instrumento para o sarcasmo:

Muito competente aquele candidato!

Construiu viadutos que ligam nenhum lugar a lugar algum.

e) a gradação, que consiste em encadear palavras cujos significados têm efeito cumulativo:

Os grandes projetos de colonização resultaram em pilhas de papéis velhos, restos de obras inacabadas, hectares de floresta devastada, milhares de famílias abandonadas à própria sorte.

f) a prosopopéia ou personificação, que consiste em atribuir características de seres animados a seres inanimados ou características humanas a seres não-

humanos: A floresta gesticulava nervosamente diante do lago que a devorava. O ipê acenava-lhe brandamente, chamando-o para casa.

TEXTOS PARA ANÁLISE

- nota da ledora: 1a. propaganda: com desenhos, do dicionário do Jornal da Tarde, apresentando o texto: - O dicionário que o Aurélio lançaria se soubesse desenhar. -

2a. propaganda: água mineral minalba, com o seguinte texto: A pureza dos 120 anos de Campos de Jordão, engarrafada para consumo.

- fim da nota.

- nota da ledora: 1a. propaganda - novo BMW 328i. O Carro é civilizado, o torqque que é estúpido.

2a. propaganda - correios, foto com um cão rottwailler - a grafia da raça do cachorro pode estar errada, por não constar no texto, e a ledora não ter a informação correta, pelo que se desculpa - mordendo uma caixa de encomenda sedex, apresentando o seguinte texto: Os carteiros pedem, imploram: Vacine seu cão.

3a. propaganda - Calça Jeans Wrangler. Texto: Dia dos namorados ponha uma muldura naque obra de arte.

- fim da nota.

Indique a figura de linguagem presente em cada um dos textos acima.

- nota da ledora: foto de enchente. Sem palavras.

- fim da nota.

Pantanal, São Paulo. A "gôndola" é a capota de uma perua, os rios são ruas inundadas: esse é o Jardim Pantanal, na zona leste da cidade. Jardim Pantanal vira "Veneza"

quando chove

"Cuidado com o tubarao!", grita o alagoano Expedito Nunes da Silva para os passageiros de duas "gôndolas" que navegam pela Rua Pinha do Brejo, a "Rua da Praia". Cada viagem custa R$ 0,50. O Serviço começa às 5 da manhã, ainda escuro, e termina no breu, às 20 horas. O movimento maior é o de empregadas que trabalham em casas de bairros distantes, também chamados de Jardins, como o Pantanal. A "gôndola"

atraca no cais improvisado diante do Mercadinho Macau para o desembarque dos passageiros. O aposenta do Luís Oliveira Silva observa o movimento na "Rua da Praia".

Ele é um ilhéu nato: migrou de Macau, ilha no Rio Grande do Norte, para o Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo, onde passa ilhado a temporada de enchentes.

MOISÉS RABINOVICI

(O Estado de São Paulo, 2 fev. 1997.)

TRABALHANDO O TEXTO

Indique a figura de linguagem presente na "chamada" do texto jornalístico acima.

O Cruzeiro do Sul

Rio de Janeiro - Era mais do que um trem: era uma instituição, um símbolo de luxo, um emblema de grandeza, orgulho da Estrada de Ferro Central do Brasil em geral e, em particular, de Joaquim Pinto Montenegro, meu tio, que já andara nele, no dia em que o

"Cruzeiro do Sul", vindo de São Paulo, parou em Rodeio com um problema nos freios.

Nessa histérica data, Joaquim Pinto Montenegro, que já era um rodeiense ilustre, tornou-se um ponto de referência social e ferroviário, um varão de Plutarco em termos de Serra do Mar.

No silêncio das noites de rodeio, nunca chegando antes, nunca chegando depois,

ouvíamos o "Cruzeiro do Sul" ainda ao longe, saindo do túnel II e vindo majestosamente, serpente de aço azulado, precisando cumprir o horário, nunca parando ali. Ninguém ia dormir sem que ele chegasse com seus vagões iluminados, deslizando sobre os trilhos como uma lagarta fosforescente, fazendo a estação rejeitada tremer de orgulho ferido, mas de vaidade também.

Na casa de Joaquim Pinto Montenegro, todos já estávamos deitados. Ele anunciava com a voz dos que sabem, dos que conhecem as leis do mundo, do sol e das estrelas, dos mares e das montanhas, e, obviamente, dos trens da Central do Brasil: "É o Cruzeiro do Sul!"

Quando passava pelas plataformas, vazias àquela hora, Rodeio inteiro tremia, tremia mansamente a casa de Joaquim Pinto Montenegro, bem embaixo da estação.

Mansamente, eu tremia também.

E o "Cruzeiro do Sul" ia se distanciando, preparando-se para fazer a grande curva sobre a ponte, armazenando em sua formidável caldeira, em suas entranhas de fogo, a pressito colossal para vencer o lúgubre, o infindável túnel 12.

Assim eram os trens daquele tempo, assim era o "Cruzeiro do Sul", que não dava bola para Rodeio e o humilhava com o seu desdém, passando lentamente com seus vagões iluminados e se perdendo na noite. Mesmo assim, Rodeio sentia que vivera mais um instante de glória. Podia adormecer, agora, no silêncio deixado pelo trem azul, silêncio magnífico, silêncio que cheirava a carvão e cheiraria a saudade.

(CONY, Carlos Heitor. In: Folha de S. Paulo, 7 mar. 1996.) TRABALHANDO O TEXTO

1 A enumeração que ocorre no primeiro parágrafo é um caso de gradação? Comente.

2 O adjetivo histórica, no segundo parágrafo, está sendo usado de forma irônica?

Comente.

3 Identifique as figuras de linguagem relacionadas com o "Cruzeiro do Sul" presentes no terceiro parágrafo do texto e comente-as.

4 A concordância verbal em "... todos já estávamos deitados" apresenta alguma particularidade? Comente.

5 A cidade e o trem recebem, no texto, um tratamento afetivo bastante particular. Que figura de linguagem contribui para aumentar essa afetividade? Aponte exemplos retirados do texto.

6 Dizer que o silêncio "cheiraria a saudade" é uma figura de linguagem? Comente.

7 O Brasil é, infelizmente, um país quase sem trens. Pela leitura do texto se pode perceber que os trens adquirem nao só importância prática, mas também um valor sentimental na vida das comunidades. Pensando nisso, responda: os trens fazem falta em nossas vidas? Comente.

QUESTÕES E TESTES DE VESTIBULARES

1(PUCSP) Nos trechos:

"…nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major."

e

" …o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja", encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

a) prosopopéia e hipérbole.

b) hipérbole e metonímia.

c) perífrase e hipérbole.

d) metonímia e eufemismo.

e) metonímia e prosopopéia.

2 (PUCSP) Nos trechos:

"O pavão é um arco-íris de plumas."

e

"…de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira..."

enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente: a) metáfora e polissíndeto.

b) comparação e repetição.

c) metonímia e aliteração.

d) hipérbole e anacoluto.

e) anáfora e metáfora.

3 (ACAFE-SC) Relacione as colunas. Depois assinale a alternativa construída.

(1) Morrer de medo. ( ) eufemismo (2) Baticum! O TL amarelo mergulhou na lagoa. ( )hipérbole (3) Você faltou com a verdade. ( ) prosopopéia a) 3-1 -2

b) 2-1-3

c) 1-2-3

d) 3-2-1

e) 2 - 3 - 1

4 (FEBASP)

"Se você gritasse,

se você gemesse,

se você tocasse a valsa vienense,

se você dormisse,

se você cansasse,

se você morresse...

Mas você não morre,

você é duro, José..."

(Carlos Drummond de Andrade)

Considerando a repetição da expressão "se você" no inicio dos versos; a repetição dos sons cê (se, cê, sse) e a expressão "você é duro", estilísticamente ocorrem: a) anáfora, aliteração, metáfora.

b) pleonasmo, assonância, prosopopéia.

c) anadiplose, polissíndeto, personificação.

d) metáfora, silepse, anáfora.

5 (PUCSP) Nos versos:

"Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura", temos, respectivamente:

a) metonímia e metáfora.

b) metáfora e antítese.

c) hipérbole e prosopopéia.

d) pleonasmo e antítese.

e) paronomásia e onomatopéia.

6 (UNICAMP-SP) A conhecida ironia de Machado de Assis fica evidente na seguinte passagem do romance Memórias póstumas de Brás Cubas:

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis..." Nesse, como em muitos outros trechos de seus romances, o escritor usa com maestria as palavras, obtendo, através de sua combinação, o efeito cômico desejado. Diga qual é a ironia presente na passagem citada e explique de que maneira Machado consegue obter o efeito cômico através das relações de significação que se estabelecem entre as palavras que ele escolheu.

7 (UFV-MG)

Lua cheia

"Boião de leite

que a Noite leva

com mãos de treva

pra não sei quem beber.

E que, embora levado

muito devagarzinho,

vai derramando pingos brancos

pelo caminho."

(Cassiano Ricardo)

No texto acima, boião de leite é uma:

a) metáfora.

b) hipérbole.

c) metonímia.

d) prosopopéia.

e) repetição.

8 (UEL-PR)

"Senhor, nada valho.

Sou a planta humilde dos quintais pequenos

e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso,

Nasce e cresce na terra descuidada.

O justo não me consagrou Pão da Vida,

nem lugar me foi dado nos altares."

(Cora Coralina)

Nos versos transcritos acima, Cora Coralina, através de uma figura de linguagem, contrapôe dois cereais. Responda:

a) Qual a figura empregada?

b) Quais os cereais contrapostos?

c) O que eles simbolizam?

9 (FOC-SP) Observe a oração:

"O (tique-taque) do relógio nos perturbava." Qual a figura de linguagem da expressão destacada?

10 (FOC-SP) "Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda." Temos aqui a seguinte figura de linguagem, típica do Barroco:

a) antítese

b) pleonasmo

c) elipse

d) hipérbole

11 (FMU-SP) Nos versos:

"O vento voa

a noite toda se atordoa."

aparece a mesma figura:

a) metáfora

b) metonímia

c) hipérbole

d) personificação

e) antítese

12 (UM-SP) Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.

a) "Rio como um regato que soa fresco numa pedra."

b)"É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser."

c) "Qual um filósofo, o poeta vive a procuraro mistério oculto das cousas."

d) "Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios."

e) "Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas."

13 (UM-SP) "Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela." No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como: a) metáfora.

b) catacrese.

c) antonomásia.

d) metonímia.

e) sinédoque.

14 (UM-SP) Aponte a alternativa que contenha a mesma figura de pensamento existente no período:

Acenando para a fonte, o riacho despediu-se triste e partiu para a longa viagem de volta.

a) O médico visualizou, por alguns segundos, a cara magra do doente, antes que a última paixão se calasse.

b) Os arbustos dançavam abraçados com os pinheiros a suave valsa do crepúsculo.

c) Contemplando aquela terna fisionomia, afastou-se com um sorriso pálido e irônico.

d) Só o silêncio tem sido meu companheiro neste período amargo de intensa solidão.

e) A mesquinhez de tua atitude é poço profundo, cavado no íntimo de teu espírito.

15 (FESP-SP) Assinale a figura presente na estrofe abaixo.

"Vi uma estrela tão alta

Vi uma estrela tão iria!

Vi uma estrela luzindo,

Na minha vida vazia."

(Manuel Bandeira)

a) assíndeto

b) pleonasmo

c) anacoluto

d) anáfora

e) silepse

16 (FMU-SP) Na expressão: "... a natureza parece estar chorando...", do ponto de vista estilístico temos:

a) antítese.

b) polissíndeto.

c) ironia.

d) personificação.

e) eufemismo.

17 (FUVEST-SP)

"No tempo de meu Pai, sob estes galhos, Como uma vela fúnebre de cera,
(Chorei bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos)!"

Identifique a figura empregada nos versos destacados:

a) antítese

b) anacoluto

c) hipérbole

d) litotes

e) paragoge

18 (PUCSP) Qual figura de linguagem existe em:

"... vento ou ventania varrendo ?

a) metonímia

b) aliteração

c) anacoluto

d) cacófato

19 (FUVEST-SP) Identifique a linguagem presente no verso em destaque.

"(Quando a indesejada das gentes chegar)

(Não sei se dura ou caroável), Talvez eu tenha medo, Talvez sorria e diga: Alô, iniludível!"

a) climax

b) eufemismo

c) sínquise

d) catacrese

e) pleonasmo

20 (UM-SP) Aponte a figura: "Naquela terrível

luta, muitos adormeceram para sempre".

a) antítese

b) eufemismo

c) anacoluto

d) prosopopéia

e) pleonasmo

21 (FMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos.", há:

a) pleonasmo.

b) hipérbato de pessoa.

c) silepse de gênero.

d) silepse de pessoa.

e) silepse de número.

22 (UNIMFP-SP) Todas as frases a seguir são corretas. Assinale a única que encerra anacoluto.

a) Aos homens parece não existir a verdade.

b) Os homens parece-lhes não existir a verdade.

c) Os homens parece que ignoram a verdade.

d) Os homens parece ignorarem a verdade.

e) Os homens parecem ignorar a verdade.

23 (UFMG) "Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias."

Considerando essa passagem, de Infância, de Graciliano Ramos, responda: a) Que figura de estilo ocorre no último período?

b) Reescreva-o em linguagem denotativa.

BIBLIOGRAFIA

ALI, M. Said. Gramática histórica da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1931.

Meios de expressão e alterações semânticas. 2. ed. Rio de Janeiro, Simões, 1951.

Dificuldades da língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1966.

BACK, Eurico. Fracasso do ensino de português - proposta de solução. Petrópolis, Vozes, 1987.

BARRETO, Mário. Novos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.

Novíssimos estudos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1980.

De gramática e de linguagem. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença"INL, 1982.

Fatos da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro, Presença/INL, 1982.

BASTOS, Lúcia Kopschitz Xavier. Coesão e coerência em narrativas escolares escritas. Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 6. ed. São Paulo, Ática, 1988.

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. São Paulo, Atica, 1988.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 4. ed. São Paulo, Nacional, 1975.

BRAIT, Beth. A personagem. 3. ed. São Paulo, Ática, 1987.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de comunicação oral e escrita. 6. ed.

Petrópolis, Vozes, 1981.

Princípios de Linguística Geral. 4. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1974.

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo, Ática, 1987.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo, Ática, 1985.

COSTE, Daniel et alii. O texto: leitura e escrita. Campinas, Pontes, 1988.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo.

Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DURIGAN, Jesus Antônio et alii (org.). A magia da mudança - vestibular UNICAMP.

Campinas, Editora da UNICAMP, 1987.

FÁVERO, Leonor Lo pes e. Linguística textual: uma introdução. São Paulo, Cortez, 1983.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1989.

FRANCHI, Eglê. A redação na escola. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12. ed. São Paulo, Cortez, 1986.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 8. ed. Rio de Janeiro, FGV, 1980.

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. Linguística e ensino do português.

Coimbra, Almedina, 1974.

GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação. Campinas, Pontes, 1987.

HAYAKAWA, 5.1. A linguagem no pensamento e na ação. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1972.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o ensino da língua portuguesa. Sito Paulo, Martins Fontes, 1986.

_ & GERALDI, João Wanderley. Semântica. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo, Cultrix, 1969.

KAISER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. 6. ed. Armênio Amado, 1976.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1987.

KURY, Adriano da Gama. Lições de análise sintática. 3~ ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.

Novas lições de análise sintática. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.

Gramática fundamental da língua portuguesa. São Paulo, Lisa, 1972.

_ & OLIVEIRA, Ubaldo L. de. Gramática objetiva da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro, 1983.2v.

LAGE, Nilson. Linguagem iornalística. 2. ed. São Paulo, Ática, 1986.

LAPA, Manuel Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

Miscelânia de língua e literatura portuguesa medievaL Rio de Janeiro, INL, 1965.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.

LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística contemporânea. 4. ed. São Paulo, Cultrix, 1980.

LUFT, Celso Pedro. Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Ponto Alegre, L&PM, 1985.

MAIA, Eleonora Motta. No Reino da Fala - a linguagem e seus sons. São Paulo, Ática, 1985.

MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. 2. ed. Lisboa, Sá da Costa, 1970.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Na sala de aula: caderno de análise

literária.

Sito Paulo, Ática, 1985.

MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. São Paulo, Ática, 1986.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso.

São Paulo, Brasiliense, 1983.

PAIS, Cidmar Teodoro et aliL Manual de Linguística. Petrópolis, Vozes, 1979.

PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo, Mantins Fontes, 1983.

PENTEADO, José Robento Whitaker. A técnica da comunicação humana. 4. ed.

São Paulo, Pioneira, 1974.

PIGNATARI, Dêcio. Informação linguagem comunicação. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1986.

PINTO, Edith Pimentel. A língua escrita no Brasil. Sito Paulo, Ática, 1986.

PINTO, Virgílio Nova. Comunicação e cultura brasileira. São Paulo, Ática, 1986.

REHFEDT, Gládis Knak. O ensino da língua portuguesa - por uma gramática do texto.

Ponto Alegre, EST. FAPA, EDUCS, 1981.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral 7. ed. São Paulo, Cultrix, 1975.

SOUZA E SILVA, M. Cecflia P. de & KOCH, Ingedore Vilíaça. Linguística aplicada ao

português: morfologia. Sito Paulo, Contez, 1983.

Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo, Contez, 1983.

TRAVAG LIA, Luiz Carlos et alii. Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa. Ponto Alegre, Mercado Abento/U. F. Uberlândia, 1984.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita. 2.ed. São Paulo, Mantins Fontes, 1981.

VIEIRA, Maria Divanete. Metodologia da redação. Sito Paulo, Contez, 1988.

WELLECK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. 3. ed. Lisboa, Publicações Europa-América, 1976.

- fim do livro.

Você encontra os produtos da Editora Scipione nos seguintes endereços

- nota da ledora: esta última página, está inteiramente tomada por nomes e endereços de livrarias, em todo o Brasil, que vendem produtos da Editora Scipione.

Como os tipos são muito pequenos, não foram recolhecidos pelo processo de escaneamento, não poderam ser traduzidos pela ledora, por falta de lupa. Contudo, será dado aqui, o endereço e telefone da própria Scipione, para qualquer informação, de interesse do leitor.

- fim da nota.

Contracapa: Gramática da Língua Portuguesa: Foto de Pasquale e de Ulisses.Texto: este livro provém de longa experiência dos autores no ensino da língua portuguesa nos mais diferentes campos: além de professores de segundo grau e cursos preparatórios de vestibular são autores de obras didáticas e responsáveis por cursos de aperfeiçoamento lingüístico para jornalistas e outros profissionais de comunicação. Mantêm, dessa forma, um incessante intercâmbio não só com a realidade das salas de aula, mas também com as redações dos jornais, das rádios e das redes de televisão o que lhes proporciona uma visão ampla e atualizada das formas de língua que devem ser tomadas como objeto de estudo e análise.

Pasquale Cipro Neto cursou letras (português/espanhol) n Universidade de São Paulo, professoor do Sistema Anglo de Ensino desde 1978, idealizador e apresentador dos Programas Nossa língua portuguesa, exibido na TV Cultura de S. Paulo, e várias outras emissoras nacionais. Nossa língua portugues e Letra e música levaddos pela Rádio cultura de São Paulo e retransmitidos para outras emissoras do país. consultor da Folha de São Paulo para assuntos da língua Portuguesa.

Ulisses Infante Licenciado em língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

Leciona desde 1980. Foi professor de vários cursos pré-vestibular na capital e no interior do estado de São Paulo (Etapa, Universitário, CPV, Anglo.) Atualmente é professor do Curso e Colégio Anglo de Bragança Paulista. Autor de : Curso de gramática aplicada aos textos, Do texto ao texto - curso prático de leitura e redação, e 36

lições práticas de gramática.

editora Scipione.

Editora Scipione Ltda. Praça Carlos Gomes, 46. CEP 01501-040 São Paulo - SP

e-mail : scipione@br.homeshopping.com.br

Divulgação Rua Fagundes, 121

CEP 01508-030 São Paulo SP

Tel(011) 242-8411

Caixa Postal 65 131